

REGIÃO AUTÓNOMA DA MADEIRA



JORNAL OFICIAL

Segunda-feira, 12 de Abril de 2004



Série

Número 71

Suplemento

Sumário

BANIF S.G.P.S., S.A. - E GRUPO BANIF CONSOLIDADO
Relatório de gestão e contas 2003

BANIF - BANCO INTERNACIONAL DO FUNCHAL, S.A.
Relatório de gestão e contas 2003

ÍNDICE

MENSAGEM AOS ACCIONISTAS

I. ENQUADRAMENTO MACROECONÓMICO

Conjuntura Internacional
Conjuntura Nacional
Sistema Financeiro

II. ACTIVIDADE DO GRUPO BANIF EM 2003

BANIF SGPS, SA
BANIF COMERCIAL SGPS, SA
Banif – Banco Internacional do Funchal, SA
Banco Comercial dos Açores, SA
Banif Leasing, SA
Banif Crédito – Sociedade Financeira para Aquisições a Crédito, SA
Banif Rent – Aluguer, Gestão e Comércio de Veículos Automóveis, SA
Banco Banif Primus, SA

BANIF SEGUROS SGPS, SA
Companhia de Seguros Açoreana, SA

BANIF INVESTIMENTOS SGPS, SA
Banif – Banco de Investimento, SA
Banif – Banco Internacional do Funchal (Cayman), Ltd
Banif Securities

OUTRAS EMPRESAS DO GRUPO BANIF

Banif Imobiliária, SA
Banifserv – Empresa de Serviços, Sistemas e Tecnologias de Informação, ACE

III. ANÁLISE ÀS CONTAS INDIVIDUAIS E CONSOLIDADAS

IV. APLICAÇÃO DE RESULTADOS

V. NOTA FINAL

VI. DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

VII. DOCUMENTAÇÃO ANEXA ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Nota Introdutória

Anexo às Contas

Notas explicativas às Demonstrações financeiras

- Banif SGPS, SA – Contas Individuais
- Banif SGPA, SA – Contas Consolidadas

Demonstração de Fluxos de Caixa

Demonstração de Resultados por Funções

VIII. RELATÓRIO SOBRE O GOVERNO DA SOCIEDADE

IX. OUTRAS INFORMAÇÕES

- 1. Informação nos termos do artº 447º do Código das Sociedades Comerciais**
- 2. Informação nos termos do artº 448º do Código das Sociedades Comerciais**
- 3. Informação sobre Acções Próprias**
- 3. Titulares de Participações Sociais Qualificadas**

MENSAGEM AOS ACCIONISTAS

Na sequência do processo de reestruturação concretizado em 2002, o ano de 2003 ficou marcado por um esforço sustentado de consolidação da nova estrutura do Grupo Banif, com vista a assegurar níveis de funcionalidade, eficiência e competitividade cada vez mais elevados.

Neste sentido, foram instituídas unidades de coordenação para as diversas áreas de actividade da nossa sociedade, por forma a criar adequadas condições de intervenção no âmbito do Grupo, contribuindo para uma maior integração e unidade de actuação.

Igualmente de assinalar, a prossecução dos trabalhos com vista ao aprofundamento do *cross-selling*, vertente essencial do esforço de integração de diferentes sociedades do nosso Grupo, que tem vindo a apresentar resultados muito positivos, criando condições para uma intervenção cada vez mais competitiva no mercado.

No quadro de uma política de diversificação por nichos de actividade e de desenvolvimento de oportunidades de negócio, iniciou a sua actividade, no âmbito do nosso Grupo, a Banif Rent - Aluguer, Gestão e Comércio de Veículos Automóveis, SA.

Por outro lado, tendo em vista um melhor aproveitamento da marca Banif e, igualmente, o incremento de sinergias entre empresas do Grupo, a Mundileasing – Sociedade de Locação Financeira, SA e a Mundicre – Sociedade Financeira para Aquisições a Crédito, SA, alteraram as suas designações para Banif Leasing, SA e Banif Crédito SFAC, SA, respectivamente.

No seguimento do esforço de racionalização organizacional que já levava à fusão da Banif Ascor e da Banif Patrimónios no Banif – Banco de Investimento SA, procedeu-se, em Dezembro de 2003, com efeitos a 1 de Janeiro de 2004, à fusão da Banif Imo – Sociedade Gestora de Fundos de Investimento Imobiliário, SA na Banifundos – Sociedade Gestora de Fundos de Investimento Mobiliário, SA, tendo esta alterado a sua denominação social para Banif Gestão de Activos – Sociedade Gestora de Fundos de Investimento Mobiliário, SA e aumentado o seu capital social para € 2.000.000,00.

Expoente da qualidade que se pretende seja apanágio do Grupo Banif e das suas empresas, a Companhia de Seguros Açoreana, SA foi, pelo segundo ano consecutivo, considerada a melhor Companhia em Seguros Vida, em Portugal. Este reconhecimento resultou de um estudo efectuado pela revista Exame, em parceria com a Dun & Bradstreet e a Deloitte & Touche. Também nos Seguros Não – Vida a Companhia de Seguros Açoreana foi distinguida, sendo-lhe atribuído, na mesma ocasião, o primeiro lugar entre as seguradoras de capitais nacionais.

Apesar de já anteriormente referida, não será demais mencionar, pela importância que reveste, a obtenção de rating internacional conseguida pelo Banif - Banco Internacional do Funchal, SA em Janeiro de 2003, tendo as agências Moody's e Fitch IBCA atribuído ao Banco as notações de, respectivamente, Baa 1 e BBB+, de longo prazo e P-2 e F-2 de curto prazo. Trata-se de um bom *rating*, reflectindo a boa qualidade do risco de crédito e permitindo ao Banco o acesso a financiamentos em melhores condições.

Em 24 de Setembro de 2003, a Rentipar SGPS, SA, principal accionista da Banif SGPS, SA, procedeu ao lançamento de uma oferta pública de aquisição sobre as acções da Banif SGPS, SA, na sequência da qual adquiriu 6.362.186 acções da sociedade, passando a deter, directamente, 54,14% do respectivo capital.

Na sequência do lançamento desta oferta, a Banif Comercial SGPS, SA, em substituição da Rentipar SGPS, SA, lançou, em 14 de Novembro de 2003, uma oferta pública de aquisição geral sobre as acções representativas do capital social do Banco Comercial dos Açores, SA.

Assim, em 3 de Dezembro de 2003, a Banif Comercial – SGPS, S.A. adquiriu, em sessão especial de bolsa, na qual foram apurados os resultados da oferta pública de aquisição por si lançada, 2.502.737 acções do Banco

Comercial dos Açores, SA, passando a deter, directamente, 10.327.010 acções representativas de 99,5% do capital social do Banco Comercial dos Açores, SA, tendo deliberado recorrer ao mecanismo de aquisição potestativa de 51.463 acções do referido Banco, nos termos previstos no artigo 194º do Código dos Valores Mobiliários.

No âmbito do que poderemos considerar uma 2ª fase do processo de reestruturação do Grupo Banif e que tem por objectivo a melhoria da eficiência do planeamento e gestão do Grupo, a Banif SGPS, SA deliberou alienar, à Banif Investimentos SGPS, SA, 15,2 % do capital social da Banif Comercial SGPS, SA, tendo o respectivo contrato sido celebrado em 30 de Dezembro de 2003.

De referir, ainda, o aumento do capital social do Banif – Banco Internacional do Funchal (Cayman), Ltd, para USD 42 milhões, efectuado em Novembro, e o aumento, em € 25 milhões, do capital da Banif Finance, Ltd, realizado já em Dezembro, em ambos os casos através da emissão de acções preferenciais, sem direito a voto.

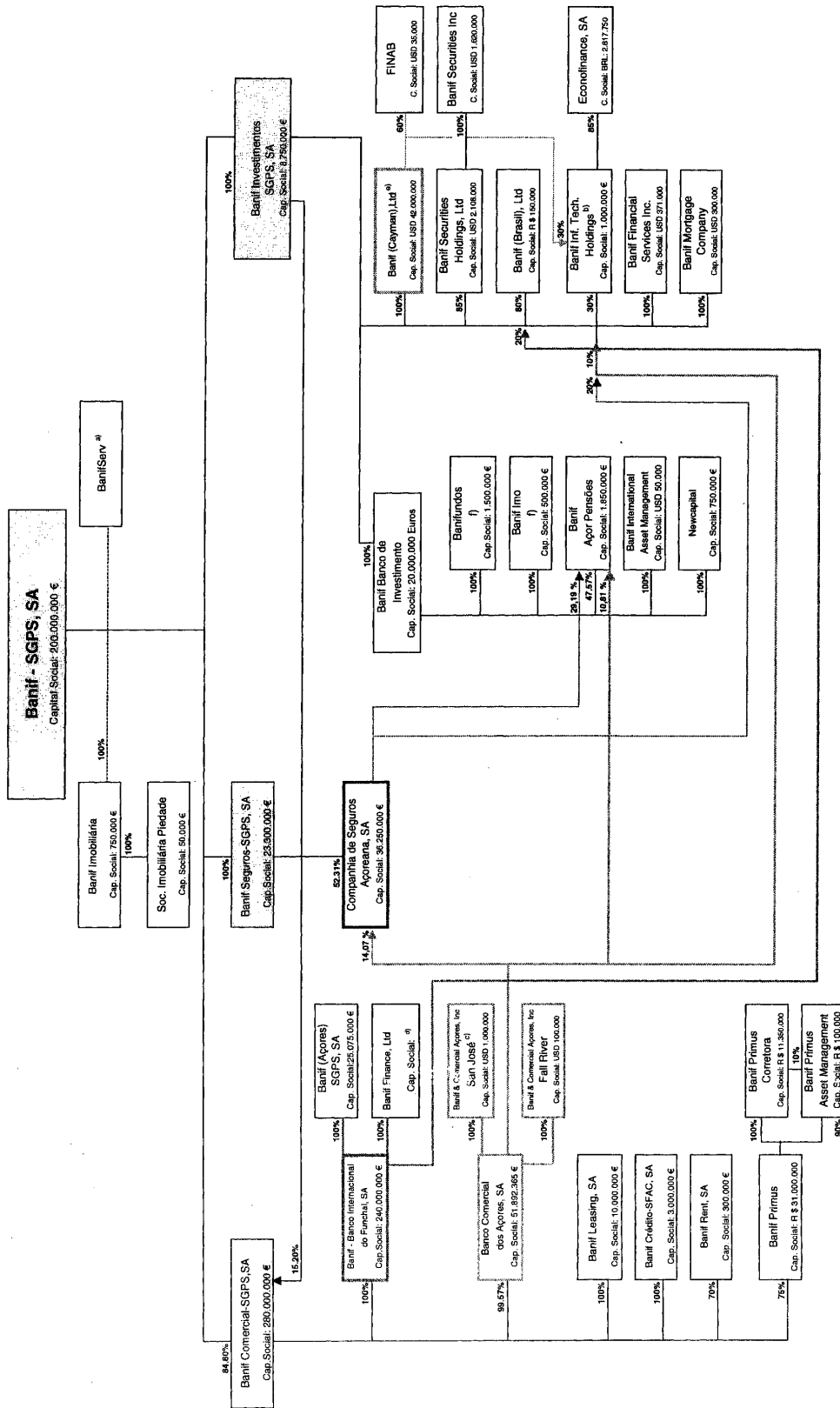
Em 15 de Janeiro de 2003 completaram-se 15 anos sobre a constituição do Banif – Banco Internacional do Funchal, SA, empresa fundadora do Grupo Banif. A assinalar este acontecimento, diversas iniciativas foram tendo lugar ao longo do ano, alcançando elevados níveis de receptividade tanto junto de Clientes como do público. Destacam-se, em particular, a conferência realizada, no próprio dia 15 de Janeiro, no Funchal, pelo Senhor Prof. Doutor Aníbal Cavaco Silva, subordinada ao tema “Para onde vai a economia portuguesa?”, a qual suscitou o maior interesse, mas também os espectáculos e concertos levados a efeito quer no Funchal quer em Lisboa, bem como a segunda edição do Grande Prémio Banif de Pintura, ao qual concorreram mais de 300 artistas. De referir, ainda, as iniciativas no âmbito das comemorações do 15º aniversário do Banif – Banco Internacional do Funchal, SA realizadas junto das comunidades portuguesas no Brasil, África do Sul e Venezuela, as quais encontraram, sempre, o melhor acolhimento.

Em resultado da actividade desenvolvida em 2003 e não obstante o quadro envolvente pouco favorável, foi possível alcançar para a Banif SGPS, SA, em termos consolidados, um Resultado Líquido de 25,4 milhões de Euros e um *Cash Flow* de 95,9 milhões de Euros, que representam, face ao exercício anterior, aumentos de 21,5% e de 15,1%, respectivamente.

Trata-se de resultados que, naturalmente, reflectem o desempenho positivo do nosso Grupo na sua globalidade, o qual, estamos certos, irá prosseguir, para o que continuaremos a contar com o empenhamento e a competência dos nossos Colaboradores, a cujo contributo presto o meu reconhecimento, e, igualmente, com a confiança dos Clientes que nos distinguem com a sua preferência, a quem, sempre, procuraremos servir melhor.

Presidente do Conselho de Administração

DIAGRAMA DE PARTICIPAÇÕES DO GRUPO BANIF
em 31/12/2003



- a) Em virtude de ser um ACE, a sua localização no diagrama pode ser reequacionada face à legislação dos ACE.
- b) Capital Social Realizado 100.000 Euros.
- c) Capital Social Realizado USD 100
- d) A percentagem de controlo de capital votante é de 100%, sendo o capital social constituído por 1.000 acções ordinárias de valor nominal unitário de USD 1 e 5.000 acções preferenciais sem voto de valor nominal unitário de EUR 1.
- e) A percentagem de controlo de capital votante é de 100%, sendo o capital social constituído por 26.000.000 de acções ordinárias de valor nominal USD 1 e 16.000.000 de acções preferenciais sem voto, de valor nominal de USD 1.
- f) Em 30/12/2003 foi celebrada a escritura de fusão por incorporação da Banif Imo na Banifundo, com produção de efeitos jurídicos a 01/01/2004.

Redes de Distribuição do Grupo Banif**Pontos de Venda em 31/12/2003**

	<u>Continente</u>	<u>Madeira</u>	<u>Açores</u>	<u>Estrangeiro</u>	<u>Total</u>
<u>Banif Comercial</u>	<u>151</u>	<u>37</u>	<u>54</u>	<u>9</u>	<u>251</u>
1. Banif	145	36	0	1	182
- Agências	117	32	0	0	149
- Centros de Empresas/ /Clientes (1)	19	2	0	0	21
- Call Centre	1	0	0	0	1
- S.F.E.	0	2	0	0	2
- Outros (2)	8	0	0	1	9
2. BCA	1	0	54	4	59
- Agências	1	0	44	0	45
- Centros de Empresas	0	0	5	0	5
- S.F.E.	0	0	1	1	2
- Outros	0	0	4	3	7
3. Banif Leasing/Banif Crédito	5	1	0	0	6
4. Banif-Primus (3)	0	0	0	4	4
<u>Banif Seguros</u>	<u>39</u>	<u>1</u>	<u>19</u>	<u>0</u>	<u>59</u>
1. CSA	39	1	19	0	59
<u>Banif Investimentos</u>	<u>2</u>	<u>1</u>	<u>1</u>	<u>5</u>	<u>9</u>
1. Banif-Cayman	0	0	0	1	1
2. Banif Banco de Investimento	2	1	1	0	4
3. Outros (4)	0	0	0	4	4
<u>TOTAL</u>	<u>192</u>	<u>39</u>	<u>74</u>	<u>14</u>	<u>319</u>

(1) Inclui Delegações e Equipas Residentes

(2) Inclui, no Continente, 7 Delegações de Particulares e 1 loja de habitação e, no Estrangeiro, 1 Escritório de Representação (Venezuela)

(3) Inclui a Banif Primus Corretora e a Banif Primus Asset Management

(4) Inclui a Banif Securities, Banif Brasil, Banif Financial Services e Banif Mortgage Company

RELATÓRIO DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

I. ENQUADRAMENTO MACROECONÓMICO

1. Conjuntura Internacional

A conjuntura política e macroeconómica internacional foi marcada em 2003 pelos seguintes factos essenciais:

- Instabilidade política decorrente da guerra no Iraque e do processo de manutenção de paz subsequente;
- Confirmação das perspectivas de retoma económica nos principais blocos mundiais, com liderança dos Estados Unidos;
- Manutenção de políticas monetária e orçamental expansionistas na generalidade das economias, destinadas a sustentar a recuperação e contrariar os riscos de deflação;
- Agravamento dos défices comercial e orçamental nos Estados Unidos e violação por alguns países do Pacto de Estabilidade e Crescimento na União Europeia;
- Forte correcção do Dólar norte-americano em relação ao Euro e ao Iene;
- Inversão de tendência nos mercados accionistas, que registaram o primeiro ano positivo desde 1999;
- Manutenção do ciclo de acentuada valorização de activos reais, nomeadamente da generalidade das *commodities* e do imobiliário nas economias mais desenvolvidas;
- Diminuição significativa dos *spreads* das obrigações de empresas, reflectindo as expectativas de retoma ao nível macro e de melhoria de rendibilidade das empresas;
- Escândalos contabilísticos em empresas europeias (Ahold, Addeco e Parmalat entre outras), na sequência do que ocorrera anteriormente nos Estados Unidos;
- Reforço da relevância da China no panorama económico internacional, o que potenciou algumas tensões comerciais com os Estados Unidos

O agravamento da instabilidade geo-política do final de 2002 culminou em Março com a entrada de uma força militar liderada pelos Estados Unidos da América (EUA) no Iraque e o início de uma guerra que decorreu ao longo de três semanas, para terminar oficialmente em 1 de Maio. Por outro lado, depois dos escândalos empresariais que dominaram a realidade norte-americana em 2002, o exercício de 2003 registou situações idênticas na Europa, nomeadamente na Ahold e na Parmalat.

Nos EUA o esforço de guerra e de manutenção da paz no Iraque ao longo de 2003 levou à aprovação de um pacote de financiamento de USD 87.000 milhões em Outubro. Este esforço foi conjugado com uma política fiscal expansionista, centrada em agressivas reduções de impostos, cuja implementação se iniciou em 2002, e com a manutenção da política monetária por parte da Reserva Federal norte-americana. O Fed voltou a cortar a sua taxa de referência (Fed Funds Rate) em 25 pontos base, o que eleva a redução acumulada desde 2001 para 550 pontos base, dos 6,5% para o 1% actual.

Apesar dos estímulos fiscais e monetários verificados ao longo de 2003 o primeiro trimestre do ano esteve muito condicionado pela instabilidade geopolítica e o início da guerra. Desta forma, o índice de confiança do consumidor da Universidade de Michigan atingiu o seu mínimo em Março nos 77,6, tendo depois verificado uma recuperação assinalável até ao final de 2003, para terminar o ano nos 92,6.

O índice de confiança na indústria medido pelo ISM (Institute for Supply Management) teve evolução idêntica, passando de um mínimo nos 45,4 em Abril para 66,2 em Dezembro. Assim, o Produto Interno Bruto (PIB) nos EUA deverá ter registado uma taxa média de crescimento anual (TMCA) de 4,3%, melhor que os 2,2% do ano anterior e os 0,3% de 2001. Com a recuperação nos EUA a pautar a tendência da economia mundial, esta deverá ter registado uma TMCA de 3,2% em 2003, ligeiramente superior aos 3% de 2002 e bastante melhor que os 2,4% verificados em 2001.

Na Zona Euro a tendência de recuperação não é tão clara como nos EUA, uma vez que o crescimento do PIB (a preços constantes) dever-se-á ter situado nos 0,6% em 2003, abaixo dos 0,9% registados em 2002. Ao mesmo tempo, a taxa de desemprego continuou a sua subida para os 9,1% em 2003, comparado com os

8,4% de 2002 e os 8% de 2001. Assim, conjugando a evolução económica com a incerteza geopolítica do primeiro trimestre de 2003, os níveis de confiança dos produtores e consumidores europeus atingiram os seus mínimos em Março, tendo depois recuperado ao longo do ano. Neste contexto, o IFO na Alemanha atingiu o seu mínimo nos 87,4 em Março e recuperou até Dezembro para os 96,8.

Depois de dois anos de quase estagnação, com crescimentos do PIB de 0,2% em 2002 e -0,4% em 2001, o PIB no Japão deverá ter apresentado em 2003 os primeiros sinais concretos de recuperação, com um crescimento estimado de 2%. No entanto, a recuperação no crescimento não deverá ter tido tradução em termos de taxa de desemprego, que terá atingido o seu máximo histórico de 5,5% em 2003, depois de 5,4% em 2002 e 5% de 2001.

As principais economias asiáticas (ASEAN) registaram um abrandamento no crescimento económico, prejudicadas pela quase paralisação económica registada nos primeiros meses do ano devido à pneumonia atípica. Assim, depois de terem registado uma TMCA no PIB a preços constantes de 4,8% em 2002, o crescimento estimado para 2003 é de 2,3%. Apesar de penalizada pelos efeitos da pneumonia atípica no início do ano, a China deverá ter registado um crescimento do PIB de 7,5%, apenas 50 pontos base inferior ao registado em 2002 e igual ao de 2001. Este crescimento explosivo potenciou as tensões comerciais com o Resto do Mundo, nomeadamente com os Estados Unidos.

As economias da Europa de Leste devem ter registado um crescimento no seu PIB de 3,4% , comparado com os 3% de 2002 e 3,1% de 2001. Esta recuperação prende-se, em parte, com a aproximação da entrada na União Europeia por parte de alguns países. A Rússia, por seu lado, deverá ter atingido um crescimento de 6% no seu PIB, que compara com os 4,3% e os 5% registados em 2002 e 2001, respectivamente.

Os anos de 2001 e 2002 foram anos conturbados na América Latina. De um lado estiveram os graves problemas financeiros na Argentina em 2001, e do outro, a incerteza que perdurou durante o período eleitoral no Brasil e a instabilidade social e política na Venezuela em 2002. Assim, embora os primeiros meses de 2003 tenham sido ensombrados pela instabilidade que havia marcado o ano anterior, registou-se uma estabilização e progressiva recuperação ao longo do período.

A referida estabilização deverá ter permitido que os países-membros do Mercosul (Argentina, Brasil, Paraguai, Uruguai, Bolívia e Chile) tenham registado um crescimento do PIB a preços constantes de 2,2% , depois de um decréscimo de 1,1% em 2001 e de se ter mantido inalterado em 2002. No entanto, esta evolução em 2003 não foi tão favorável ao nível da economia brasileira, cujo PIB deverá ter registado uma TMCA de apenas 1,5%, igual à registada em 2002 e ligeiramente acima dos 1,4% de crescimento em 2001. Tal evolução foi potenciada essencialmente pela desvalorização de 34,7% do Real em relação ao USD ocorrida em 2002 e que, apesar da incerteza vivida, então sustentou o crescimento da economia brasileira. Ao mesmo tempo, a estabilização política e económica permitiu uma revalorização de 22,4% do Real em relação ao USD em 2003, o que, de alguma forma, limitou o crescimento neste ano.

A recuperação generalizada na economia mundial que se verificou em 2003 levou a uma subida generalizada nos preços, embora moderada. Esta evolução foi condicionada pelo preço médio do *crude*, que, depois de se ter mantido quase inalterado em 2002, registou um aumento de 18,7% em 2003 para USD 31,06/barril. Esta evolução resultou não só da recuperação económica, tendo sido também muito condicionada pela guerra no Iraque e pelo corte de produção da OPEP em Outubro.

Na Zona Euro a taxa média de inflação dever-se-á ter cifrado em 2%, (ao nível do objectivo fixado pelo Banco Central Europeu) e abaixo dos 2,3% e 2,4% registados em 2002 e 2001, respectivamente. Esta evolução favorável deveu-se essencialmente à valorização de 20,0% do Euro em relação ao USDólar ao longo do ano. Desta forma, a desvalorização do Dólar em relação às principais moedas levou a uma evolução distinta nos EUA, com a taxa de inflação a ascender dos 1,6% de 2002 para os 2,1% em 2003.

Depois de dois anos com políticas já claramente expansionistas, os bancos centrais norte-americano e europeu ao longo de 2003 seguiram uma política ainda mais acomodativa. Mais especificamente, a Reserva Federal norte-americana reduziu a sua taxa directora, o Fed Funds Rate, nuns modestos 25 pontos base ao

longo de 2003, para 1%, que compara com a redução de 50 pontos base em 2002 e de 475 pontos base em 2001. O Banco Central Europeu cortou a sua taxa directora em mais 75 pontos base, dos 2,75% no início do ano, para terminar o ano nos 2%. Esta redução veio reforçar os cortes de 50 pontos base em 2002 e de 150 pontos base em 2001, colocando as taxas de juro da zona Euro em mínimos históricos.

2. Conjuntura Nacional

A crise de confiança que começou a afectar a economia portuguesa no final de 2001 prolongou-se até meados de 2003, com os seus efeitos a serem ampliados pelas medidas de contenção orçamental implementadas pelo Governo português, de forma a conseguir cumprir os objectivos em termos de défice do Pacto de Estabilidade e Crescimento. No entanto, a partir da segunda metade de 2003 os índices de confiança, quer dos consumidores, quer dos produtores nacionais, apresentaram uma ligeira recuperação.

Assim, depois de um abrandamento já muito significativo em 2002, o PIB a preços constantes deverá ter registado um decréscimo de 0,8% em 2003, que compara com uma TMCA de 0,4% em 2002 e 1,6% no ano anterior. Tal como já sucedera em 2002, Portugal voltou a observar uma evolução do PIB significativamente abaixo da média da Zona Euro (que, como se referiu, deverá ter registado uma TMCA de 0,5% em 2003). A redução do PIB português foi o resultado da deterioração conjugada do consumo privado, do consumo público e do investimento. Mais especificamente, o crescimento do consumo privado que em 2002 tinha já observado um abrandamento significativo para os 0,6%, deverá ter registado um decréscimo de 1%, no que foi acompanhado por idêntico decréscimo no consumo público. O investimento, por seu turno, que já tinha observado uma contracção de 5,3% em 2002, deverá tê-la agravado para 9%. As exportações portuguesas, com um aumento de 2,5%, foram assim o agregado com a contribuição mais positiva para a evolução do PIB português.

Como seria de esperar pela evolução do PIB, e mais concretamente pela evolução do investimento ao longo de 2003, a taxa de desemprego em Portugal deverá ter-se situado em 6,5% em 2003, bastante acima dos 5,1% em Dezembro de 2002 e dos 4,1% no final do ano anterior.

A acompanhar a redução no consumo interno, quer privado quer público, e a beneficiar da valorização do Euro em relação ao Dólar, esteve o Índice Harmonizado de Preços no Consumidor (IHPC) que deverá ter registado um aumento de 3,1%, comparado com os 3,7% de 2002 e os 4,1% de 2001.

Apesar da valorização do Euro contra o Dólar, a economia portuguesa começou a beneficiar da retoma económica que se começou a fazer sentir nos países da Zona Euro, principais parceiros comerciais de Portugal. Assim, e apesar da recessão que o país atravessou, a Balança de Transacções Correntes registou uma melhoria no seu défice, dos 7,1% do PIB registados em 2002 para os 4,9% em 2003.

3. Sistema Financeiro

3.1 Situação Global

Com o país a atravessar uma recessão económica ao longo de 2003 e a implementação de programas de racionalização de estruturas dos grupos financeiros nacionais, o sector bancário nacional focou-se essencialmente no controlo do risco de crédito, na redução dos custos de funcionamento e na diversificação das fontes de proveitos.

A situação económica em Portugal levou a um abrandamento no crescimento do crédito concedido, especialmente no crédito à habitação, não obstante as taxas de juro se manterem a níveis historicamente baixos.

Apesar do abrandamento da economia portuguesa ser já um facto em 2002, este não se fez sentir ao nível do crédito à habitação, que cresceu 13,5% nesse período, comparado com os 13% do ano anterior. Esta evolução deveu-se sobretudo ao fim do crédito bonificado pelo Estado, que levou a um aumento do recurso ao crédito no período imediatamente anterior. Assim, e apesar das taxas de juro terem continuado a sua tendência decrescente ao longo de 2003, o crédito à habitação registou um crescimento bastante mais moderado nos 8,7% até Outubro.

O crédito ao consumo registou um movimento inverso. Depois de ter registado um decréscimo em 2001, quando se iniciou a crise de confiança em Portugal, e de crescer 2,6% em 2002, viria a aumentar cerca de 7,8% até Outubro. Esta recuperação poderá ser explicada não só pela continuação do decréscimo das taxas de juro, mas também como forma de compensar a quebra no poder de compra dos portugueses, através de um maior recurso ao crédito, à medida que os Índices de Confiança do Consumidor iniciavam uma retoma. Assim, e em termos globais, o crédito concedido em Portugal cresceu 6,6% até Outubro de 2003, comparado com o crescimento de 12,1% em 2002 e de 10,3% no fim do ano anterior.

3.2 Mercados de Acções

A resolução rápida da guerra no Iraque permitiu uma redução significativa na incerteza que vinha a penalizar os mercados financeiros desde o final de 2002. Por outro lado, e influenciados pela melhoria nos índices de confiança, quer dos consumidores quer dos produtores, os dados económicos começaram a apresentar os primeiros sinais de recuperação. Assim, na segunda metade de 2003 as empresas começaram a beneficiar desta retoma, ao apresentarem uma melhoria significativa nos seus resultados, e, pela primeira vez em três anos, nas suas receitas. Desta forma, impulsionados ainda pela liquidez abundante no sistema financeiro, os principais índices mundiais registaram uma valorização significativa no período.

Nos EUA, depois de três anos consecutivos de quedas, o Dow Jones registou uma valorização anual de 25,3%, (ou 38,9% em relação ao mínimo atingido em Março) que compara com as desvalorizações de 16,8% e de 7,1% registadas em 2002 e em 2001. O NASDAQ Composite ganhou 50% em relação a 2002, quando tinha registado uma queda de 31,5% nesse ano, enquanto o S&P 500 apresentou uma valorização de 26,3% em relação a 2002, após a queda de 23,4% em 2002.

Na Europa os sinais de inversão também foram claros, impulsionados pela retoma observada nos EUA, mas especialmente pela superação dos principais factores que levaram às desvalorizações de 2000/2002. A instabilidade que se tinha verificado na América Latina foi ultrapassada, ao mesmo tempo que as reestruturações levadas a cabo para reduzir o nível de endividamento de algumas empresas começavam a surtir efeito. Tal como nos EUA, também as empresas europeias começaram a apresentar melhorias consistentes nos seus resultados.

O EuroStoxx50 valorizou-se 15,7% no período, depois de uma desvalorização de 37,3% em 2002, enquanto o PSI20 se valorizou 15,7%, contra uma queda de 25,6% em 2002. Em Espanha o IBEX35 registou um aumento de 32,2%, comparado com um decréscimo de 28,1% no ano anterior, enquanto o FTSE-100, e o DAX30 registaram crescimentos de 14,8% e 37,1%, respectivamente, depois das diminuições de 24,5% e 43,9% em 2002. O mercado japonês registou uma valorização de 24,5%, após a desvalorização de 18,6% registada em 2002.

Apesar das valorizações registadas nos principais índices a nível mundial, só no final de 2003 se começou a verificar uma recuperação no número de Ofertas Públicas de Venda (OPV); no entanto, no mercado português, apenas ocorreu a OPV da Gescartão. Desta forma, as sessões normais de bolsa na Euronext Lisboa registaram um total de transacções de €19 mil milhões, que representa um decréscimo de 12,3% em relação aos €21,7 mil milhões do ano anterior, mas já inferior à redução de 28,7% observada em 2002. Esta evolução prende-se essencialmente com a manutenção de uma elevada aversão ao risco por parte dos investidores, que resultou das desvalorizações dos principais índices mundiais ao longo de três anos consecutivos. Assim, o mercado accionista continuou a perder peso no total de transacções nas sessões normais de bolsa, reduzindo-se dos 91,5% de 2002 para 85% em 2003.

3.3 Mercados Monetário e Cambial

Apesar do estreitamento do diferencial de taxas de juro entre as curvas de rendimentos do Dólar e do Euro, o USD continuou a desvalorizar-se em relação ao EUR. Esta evolução deveu-se em grande parte ao agravamento do défice da Balança Comercial norte-americana, bem como ao aumento do défice orçamental nos EUA, resultante por um lado dos pacotes fiscais expansionistas, mas essencialmente da presença no Iraque. Assim, o USD desvalorizou-se 20% em relação a Dezembro de 2002, dos 1.049 USD por Euro para 1.259 no final do ano.

A continuação das políticas expansionistas por parte do BCE e do FED, em conjunto com uma melhoria nos dados económicos, que levou a uma expectativa acrescida de recuperação sustentada, permitiu que a curva de rendimentos da Euribor passasse de invertida em 31 de Dezembro de 2002 a positivamente inclinada em Dezembro de 2003. Assim, a Euribor a 1 e 3 meses reduziu-se dos 2,898% e 2,865% em 31 de Dezembro de 2002 para 2,101% e 2,124% no final de 2003, respectivamente. Ao mesmo tempo, as taxas de referência a 6 meses e 1 ano registaram uma redução menos acentuada de 63,6 e 34,4 pontos base, para 2,168% e 2,305%, respectivamente, no final de 2003.

3.4 Mercados de Obrigações

A referida melhoria na confiança dos consumidores e produtores, em conjunto com os dados económicos a apontarem para uma retoma sustentada da economia, e com a continuação de uma política expansionista por parte dos bancos centrais europeu e norte-americano, levaram também a um aumento da inclinação das curvas de rendimento (*yield curves*).

Apesar do corte de 25 pontos base na Fed Funds Rate a rendibilidade das obrigações do Tesouro norte-americano a 2 anos aumentou 22 pontos base, dos 1,61% em 31 de Dezembro de 2002 para 1,83% no final de 2003.

O fim do conflito no Iraque, em conjunto com a evolução das perspectivas em relação à recuperação económica nos EUA, levou a um aumento superior das taxas a 10 anos. Assim, a taxa de juro a 30 anos registou uma subida de 30 pontos base para 5,08%, ligeiramente inferior ao aumento de 43 pontos base registado nos 10 anos para 4,25%, mas bastante superior referidos 22 pontos base de acréscimo nas taxas a 2 anos.

Como seria de esperar a mesma tendência foi seguida na Zona Euro, apesar de o BCE ter prosseguido uma política de corte das suas taxas directoras um pouco mais agressiva que o Fed. Assim, tendo terminado 2002 com um diferencial de taxas de juro entre as duas economias (Zona Euro versus EUA) a 10 anos de 35 pontos base, um ano depois este diferencial era de 4 pontos base, enquanto nos 2 anos passou de 111 para 77 pontos base.

Apesar dos efeitos da recuperação económica não serem ainda muito evidentes em Portugal, as taxas de juro seguiram a mesma evolução que as da Zona Euro; no entanto, o diferencial na taxa de juro a 10 anos em relação à Alemanha aumentou ligeiramente, dos 13 pontos base de 2002 para 15 pontos base em Dezembro de 2003.

3.5 Mercado de Retalho

Tal como aconteceu nas curvas de rendimentos o mercado de retalho testemunhou uma redução nas taxas de juro. Mais especificamente, as taxas em operações activas entre 181 dias e 1 ano a empresas não financeiras desceram dos 5,1% em Novembro de 2002 para 4,52% em Outubro de 2003.

No mesmo período, as taxas de juro activas para prazos superiores a 5 anos com particulares (reflectindo maioritariamente o crédito à habitação) observaram um decréscimo de 4,9% para os 3,87% em Outubro de 2003. Por outro lado, as taxas de juro médias nos depósitos a prazo com prazos até 1 ano reduziram-se de 2,9% no final de 2002 para 2% em Outubro, enquanto a mais de 1 ano o decréscimo foi mais marcado para 1,8% em Outubro de 2003, dos 3,1% de Dezembro de 2002.

II. ACTIVIDADE DO GRUPO BANIF EM 2003

A actividade do Grupo, consubstanciada na actividade desenvolvida pelas sociedades que o integram, encontra-se descrita nos pontos que se seguem.

1. BANIF SGPS, SA

Durante o exercício de 2003 a sociedade centrou a sua actividade na gestão das suas participações financeiras e na reestruturação das participações e do endividamento em que incorreu no âmbito do processo de reestruturação verificado no Grupo no 1º trimestre de 2002.

Ao nível da reestruturação das participações, alienou no final do ano de 2003, um total de 8.512.000 acções, representativas de 15,2% do capital social da Banif Comercial SGPS, SA, à sociedade Banif Investimentos SGPS, SA, ao preço de EUR 5,90 por acção, cujo valor resultou de uma avaliação independente efectuada pela sociedade Manuel L. Brito & Associados, que permitiu apurar uma mais-valia, apenas registada ao nível das contas individuais da Sociedade, de 7.407,3 milhares de Euros.

Para efeitos de reestruturação do endividamento, a sociedade procedeu à emissão, em 31 de Março de 2003, de um empréstimo obrigacionista de 50.000 obrigações de valor nominal de EUR 1.000,00, no total de EUR 50 milhões cujo vencimento ocorrerá em 2006 e a emissão de um outro empréstimo obrigacionista em 15 de Dezembro de 2003, de 700.000 obrigações, de valor nominal de EUR 100,00, no total de EUR 70 milhões.

Tendo em vista a especialização das actividades e a obtenção de uma maior eficiência económica / financeira, procedeu-se a uma operação de alienação dos imóveis afectos ao serviço pelo Banif – Banco Internacional do Funchal, SA e pelo Banco Comercial dos Açores, SA, à sociedade participada Banif Imobiliária, SA, sociedade com vocação para a gestão e promoção de imóveis.

Em consequência, a sociedade Banif SGPS, SA, concedeu um financiamento a título de suprimentos no montante de EUR 103.500 milhares, à sociedade Banif Imobiliária, SA.

A sociedade participada Banif Comercial SGPS, SA, procedeu ao pagamento parcial de EUR 8 milhões relativo a um financiamento obtido a título de suprimentos.

Esta sociedade efectuou, em 30 de Dezembro de 2003, uma distribuição antecipada de dividendos de EUR 0,09 por acção, no montante global de EUR 5.040 milhares. Incluíram-se ainda, nas contas de 2003, os dividendos aprovados pela Banif Seguros SGPS, SA, no montante de EUR 1.677,6 milhares, nos termos do IAS nº18.

No que se refere aos principais indicadores, o Activo Líquido da Sociedade elevava-se, em 31 de Dezembro de 2003, a EUR 424.392,8, milhares contra EUR 384.334,1 milhares no período homólogo de 2002, tendo sido apurado um Resultado Líquido de impostos de EUR 12.442,7 milhares, enquanto no final de 2002 se apurou um prejuízo de EUR 1.083,2 milhares.

Os capitais próprios da Sociedade elevavam-se no final do ano a EUR 282.293,6 milhares, enquanto em 31 de Dezembro de 2002, ascendiam a EUR 280.138,7 milhares.

Em virtude da celebração de um contrato - promessa de aquisição de 799.793 acções representativas de 1,99% do capital social da Banif - SGPS, S.A., ao preço unitário de EUR 5,00 (cinco Euros), a Rentipar – Sociedade Gestora de Participações Sociais, S.A.* ultrapassou, nos termos do artº 20º do Código dos Valores Mobiliários, 50% do capital social e dos direitos de voto da Banif SGPS, S.A., ficando obrigada ao

* Por escritura pública de 11/12/2003, a sociedade Rentipar SGPS, SA alterou a sua denominação social para Rentipar Financeira SGPS, SA

lançamento de Oferta Pública de Aquisição sobre a totalidade das acções representativas do capital social da Banif – SGPS, S.A..

Na sequência da referida referida Oferta Pública, a Rentipar – Sociedade Gestora de Participações Sociais, S.A. passou a deter uma participação superior a 2/3 do capital social da Banif – SGPS, S.A..

Em consequência da obrigatoriedade de lançamento de Oferta Pública Geral de Aquisição sobre as acções da Banif SGPS, SA, a Rentipar SGPS, SA ficou igualmente obrigada ao lançamento de Oferta Pública Geral de Aquisição sobre as acções emitidas pelo Banco Comercial dos Açores, SA, a qual viria a ser lançada pela Banif Comercial SGPS, SA, como adiante se refere.

1.1 BANIF COMERCIAL SGPS, SA

No âmbito do seu objecto social esta sociedade concentrou o desenvolvimento da sua actividade na gestão das suas participações sociais.

Em 25 de Fevereiro de 2003 adquiriu 5% do capital social do Banco Banif Primus, SA pelo preço global de 626 milhares de Euros, passando a deter uma participação no Banco de 75%.

Como foi oportunamente divulgado, durante o exercício de 2003 ocorreram as Ofertas Públicas de Aquisição da Rentipar – SGPS, SA sobre a totalidade das acções da Banif SGPS, SA e da Banif Comercial SGPS, SA sobre a totalidade das acções do Banco Comercial dos Açores, SA, em substituição da Rentipar SGPS, SA.

Neste sentido a Banif Comercial SGPS, SA, lançou em 14 de Novembro de 2003, uma Oferta Pública de Aquisição sobre a totalidade das acções representativas do capital social do Banco Comercial dos Açores, SA (BCA), ao preço de EUR 6,00 por acção.

Em sessão especial de Bolsa realizada no dia 3 de Dezembro de 2003, a sociedade adquiriu 2.502.737 acções do BCA.

Porém, durante o exercício de 2003, a Banif Comercial adquiriu fora do processo da OPA, mais 153.080 acções do capital do BCA, passando a deter, em 31 de Dezembro de 2003, um total de 10.334.178 acções representativas de 99,57% do capital social daquele Banco.

Em consequência da participação financeira ultrapassar 90% do capital social do BCA, o Conselho de Administração da Banif Comercial SGPS, SA, nos termos do disposto no artº 195º do Código dos Valores Mobiliários, deliberou no final do exercício que se proceda à aquisição potestativa das 51.463 acções remanescentes ao valor de EUR 6,00 por acção, ou seja, igual à contrapartida oferecida por cada acção no âmbito da Oferta Pública de Aquisição Obrigatória lançada em 14 de Novembro de 2003.

Tendo como objectivo a diversificação e a complementaridade dos negócios do Grupo, esta sociedade adquiriu 70% do capital social da Sky Rent – Aluguer, Gestão, Compra e Venda de Veículos Automóveis, Lda, a qual foi transformada em sociedade anónima, passando a denominar-se Banif Rent – Aluguer, Gestão, Compra e Venda de Veículos Automóveis, SA.

Numa óptica de racionalização da sua tesouraria, a sociedade liquidou, em 5 de Maio de 2003, à sociedade-mãe Banif SGPS, SA o montante de EUR 8 milhões, de um financiamento obtido a título de suprimentos no montante total de EUR 51 milhões.

Porém e face aos investimentos que teve que efectuar, obteve, ainda em 2003, dois financiamentos de apoio à tesouraria, junto do Banif – Banco Internacional do Funchal, SA e da Rentipar – SGPS, SA, nos montantes de EUR 12 milhões e EUR 5 milhões, respectivamente.

Durante o exercício recebeu dividendos das sociedades participadas Banif – Banco Internacional do Funchal, SA, Banco Comercial dos Açores, SA, Banif Leasing, SA, Banif Crédito SEAC, SA e Banco Banif Primus, SA, no valor total de 12.332 milhares de Euros.

O Activo Líquido da Sociedade ascendia, no final de 2003, a 355.272 milhares de Euros (contra 334.924 milhares de Euros em 31/12/2002), tendo obtido um Resultado Líquido de Impostos de 12.219 milhares de Euros (1.199 milhares de Euros em 2002).

A sociedade não dispunha, no final de 2003, de um quadro de pessoal próprio.

1.1.1 Banif – Banco Internacional do Funchal, SA

1. Negócio na Região Autónoma da Madeira

A actividade do Banco em 2003, na Região Autónoma da Madeira (RAM), foi desenvolvida num contexto de alguma reanimação da economia regional, marcada por vários factores de sinal contrário, dos quais se destacam, pela positiva, o forte investimento público e a retoma do sector imobiliário e, pela negativa, a quebra no consumo privado, associada ao elevado grau de endividamento das famílias, à instabilidade social e política na Venezuela e na África do Sul, principais centros de emigração madeirense, e à continuada depreciação do Dólar face ao Euro.

O impacto do forte investimento do sector público, grande dinamizador da economia regional, teve os seus principais reflexos a partir do 2.º Semestre de 2003 com o arranque da fase final do actual programa governamental 2000-2004.

O crescimento dos recursos de Clientes da Direcção Comercial da RAM (DCRAM) foi de apenas 2%, conseguido sobretudo através do crescimento verificado ao nível dos recursos de residentes, dado que os recursos de não-residentes foram fortemente influenciados pela evolução negativa do Dólar e pela diminuição das remessas de emigrantes.

O crédito concedido voltou a registar um forte crescimento (+13%), reflexo da importante contribuição do Banco para a economia da Região. É de salientar que esta evolução se refere a crédito ao investimento, dado que os valores de crédito ao consumo sofreram uma forte desaceleração, apresentando no final do ano uma evolução negativa.

Ao longo dos últimos 12 meses foi possível intensificar a acção comercial, com melhorias acentuadas de qualidade, eficiência e rapidez de serviço, e consequente reforço do grau de satisfação e fidelização dos clientes.

Com o objectivo de proporcionar melhores condições de atendimento na Rede de Agências (RERAM) e aproximar o Banco dos Clientes, executaram-se obras de remodelação nas Agências da Quinta Deão e Caniço.

No seu 2º ano de plena actividade, o Banif Privado (CPIRAM) com a sua actividade orientada fundamentalmente para o segmento médio/alto dos clientes, atingiu níveis de satisfação elevados, traduzidos por uma forte captação e recuperação de clientes.

A actividade do Centro de Empresas (CERAM), orientada por critérios de segurança, rentabilidade e melhoria de qualidade de serviço, permitiu alargar ainda mais a base de Clientes, consolidando a nossa posição de liderança.

A venda cruzada de produtos das várias empresas do Grupo, atingiu patamares ainda mais elevados, reflexo da boa implantação do Banco e de uma forte atitude comercial virada para o aumento do grau de penetração de produtos por cliente, permitindo acréscimos de rentabilidade e de fidelização.

Com o objectivo de reforçar a nossa capacidade de intervenção e a nossa quota no crédito à habitação, procedeu-se à criação do Núcleo de Canais Agenciados (NCA), com o objectivo de proporcionar aos

Promotores Imobiliários com protocolo de cooperação com o Banco e aos Clientes, um ~~melhor~~ serviço, com qualidade acrescida e assente na rapidez de decisão e execução processual. Ainda como reflexo desse objectivo, o Banif abriu no Funchal, em 15/03/2003, a Loja Habitação, cuja qualidade e conveniência é hoje reconhecida pelo mercado.

Em Abril de 2003 foi lançado um produto de Crédito ao Consumo denominado “Crédito Pessoal – Cliente Ponto de Venda – Banif RAM”, comercializado directamente pelos Lojistas da Rergião. Este produto, inovador no mercado, teve por principal objectivo facilitar aos nossos Clientes a aquisição de bens e serviços nas lojas aderentes.

A nível institucional, aprofundaram-se os protocolos de cooperação celebrados com o Governo Regional da Madeira e autarquias no âmbito dos serviços de empresas na área da saúde, educação, desporto, construção civil e obras públicas.

Na sequência de uma actividade orientada pelo importante papel que desempenhamos na RAM e pelo conhecimento profundo dos nossos clientes, promovemos e apoiámos diversos eventos científicos, desportivos e culturais, de entre os quais é de destacar o Torneio de Golfe Banif, o “Prémio Zarco”, o 2º Encontro de Gerações (realizado em Caracas junto da comunidade madeirense na Venezuela) e os patrocínios ao Clube Sport Marítimo e ao programa “Jogos Escolares” promovido pela Secretaria Regional de Educação.

Em termos globais, o desenvolvimento da actividade do Banco foi, também, marcado por uma forte concorrência, tendo-se, no entanto, invertido a tendência de estreitamento das margens financeiras de crédito, o que, aliado ao forte crescimento verificado, bem como ao forte acréscimo na cobrança de comissões, permitiu alcançar um aumento significativo no produto bancário, de 10 %, entre 2002 e 2003.

Varição 2003/2002	
Crédito	+ 13 %
Recursos	+ 2%
Base de Clientes	+ 6 %

2. Negócio no Continente

2.1 Negócio no Segmento de Empresas

Durante o exercício de 2003 a Direcção de Centros de Empresas (DCE) prosseguiu a função tradicional de acompanhamento e gestão da sua carteira de empresas de pequena e média dimensão, através dos vários Centros (e Delegações) no Continente. Por outro lado, a DCE adoptou uma nova estratégia de colocação de produtos e de canal fornecedor de negócios para outras áreas do Banco, tendo, ainda, iniciado em 2003 a comercialização do *factoring*.

Com vista à maximização do contributo total em termos financeiros, foi mantida a orientação de crescimento moderado e cuidadoso na concessão de crédito e uma política agressiva na captação de recursos e na prestação de serviços, proporcionadora de comissões.

Dentro da sua área de negócio tradicional, a DCE manteve um estreito acompanhamento dos Clientes que evidenciaram sinais de alerta e prosseguiu o objectivo, traçado no início do ano, de minimizar os riscos da carteira de crédito, designadamente

- Desmobilizando e reduzindo o envolvimento do Banco nos Clientes de maior risco;
- Diversificando o risco e reduzindo o grau de concentração do crédito;
- Diminuindo a exposição em alguns sectores onde a conjuntura desfavorável se fazia sentir com maior intensidade;

- Captando novos clientes de comprovado bom risco.

Na área do *cross-selling* com outras empresas do Grupo, é de salientar:

- O crescimento de 16,5% na colocação de *leasing* (mobiliário e imobiliário), face a 2002, enquanto o sector diminuiu -0,7%;
- A ultrapassagem do objectivo de prémios de seguros em 254%;
- Os volumes colocados em fundos mobiliários e em PPR's ao longo do ano, num total de 8,8 milhões de Euros e de 831 milhares de Euros, respectivamente.

Em 2003, a DCE assumiu dois novos objectivos: a colocação, nos seus Clientes, de outros produtos do Banco e a canalização de Clientes e negócios para outras Direcções Comerciais do Banco no Continente (DRA e DPAR), assumindo-se como um canal de venda indirecta.

Embora a nova estratégia tenha sido implementada só em Abril, os resultados alcançados podem considerar-se muito animadores, em especial ao nível da venda de cartões de crédito, adesão à Banif@st e indicação de potenciais Clientes para a Conta Gestão de Tesouraria e para o Banif Privado.

Em 2003 o Grupo Banif enriqueceu a sua gama de produtos financeiros, iniciando a comercialização do *renting* (através da nova empresa do Grupo, a Banif Rent), e do *factoring*.

Todo o desenvolvimento do projecto do *factoring* foi efectuado no âmbito da DCE. Aproveitando a experiência de alguns quadros do Banco e apoiado num *software* já experimentado, o Núcleo de *Factoring* arrancou com a comercialização do produto, desenvolvendo as tarefas necessárias quanto a preço, análise de risco, formulários, normativos internos e formação das áreas comerciais, tendo-se conseguido celebrar os primeiros contratos e antecipado as primeiras facturas ainda em 2003.

Finalmente, importa referir a racionalização operada na DCE a Norte, tendo sido criados 3 novos Centros de Empresas:

- Centro de Empresas do Vale do Ave, composto pelas Delegações de Guimarães e de Famalicão (anteriormente pertencente ao C. E. de Braga)
- Centro de Empresas do Porto, composto pelas Delegações dos Aliados e de V. N. de Gaia
- Centro de Empresas de S. João da Madeira.

Foram, por outro lado, extintos os Centros de Guimarães, Aliados e V. N. de Gaia, tendo a Delegação de Vila Real sido afectada ao Centro de Empresas da Maia (anteriormente no C.E. dos Aliados).

Como resultado de toda a acção comercial descrita, a DCE cresceu 7,5% no crédito, em termos médios, significando uma variação de 104 milhões de Euros, e 22,3% nos recursos, captando 87 milhões de Euros adicionais. Por sua vez, as comissões cresceram 8,2%, o que somado ao crescimento do contributo do crédito e dos recursos, representa um acréscimo no contributo total de quase 5,7 milhões de Euros, isto é, 13,1% mais do que em 2002.

Variação 2003/2002	
Crédito (Saldo Médio)	+6,9%
Recursos (Saldo Médio)	+ 22,3%
Base de Clientes	+ 11 %

2.2 Negócio no Segmento Alto de Particulares

No ano de 2003, procedeu-se a uma reorganização do negócio do Banif Privado, desenvolvido pela Direcção de Particulares de Alto Rendimento (DPAR) e dirigido ao segmento alto de particulares, que consistiu nomeadamente

- na reorganização do negócio em apenas 2 Centros Banif Privado no Continente: um em Lisboa (com uma delegação em Faro) e outro no Porto;
- na redefinição do segmento alvo;
- na criação de uma proposta de valor que visa evoluir na abordagem a este segmento com um serviço de aconselhamento e com uma gama de produtos e serviços que satisfaçam as necessidades financeiras globais dos Clientes.

Após a reorganização do Banif Privado, os actuais 13 Gestores Privados geriam, no final de 2003, cerca de 1.000 Clientes, com recursos de Balanço que ascendiam a EUR 503 milhões e crédito no montante de EUR 39 milhões. Estes valores encontravam-se em linha com o objectivo estabelecido.

Verificou-se um incremento no número médio de produtos por cliente no Banif Privado, fruto da estratégia de *cross-selling*, que se traduziu num elevado grau de envolvimento dos clientes com o Grupo Banif, aumentando o seu grau de fidelização.

Como aspecto que marcou o ano de 2003, salienta-se ainda a boa articulação alcançada com o Banif - Banco de Investimento, SA a qual permitiu um incremento significativo na distribuição de produtos de investimento:

- A colocação de fundos de investimento mobiliários e imobiliários registou um crescimento assinalável, traduzido num acréscimo de cerca de 118% em termos de variação anual, totalizando 47,6 milhões de Euros em 2003.
- A colocação de produtos estruturados atingiu um montante de EUR 62,5 milhões, o que reflecte igualmente um incremento de 54 % relativamente a 2002.

A via a prosseguir em 2004 assenta na consolidação da estratégia definida, na consolidação da base de Clientes e na melhoria da rendibilidade desta área de negócio, através do desenvolvimento de sinergias com as outras redes comerciais do Grupo e da disponibilização de novos produtos e serviços financeiros.

A excelência na qualidade do serviço prestado continuará a ser a prioridade do Banif Privado.

2.3 Negócio no Segmento de Retalho

Durante 2003, a Direcção da Rede de Agências (DRA) manteve a sua principal vocação de venda de produtos e prestação de serviços, orientada essencialmente a particulares, profissionais liberais e pequenas empresas.

O papel principal na comercialização de produtos estratégicos (crédito imobiliário, Conta Gestão de Tesouraria, cartões e crédito pessoal) é assumido pelas Agências bem como a manutenção de um bom nível de captação de recursos e a exploração do potencial de *cross-selling* entre empresas do Grupo.

Actualmente, a DRA dispõe de uma estrutura composta por 117 Balcões, dos quais 6 tiveram o seu início de actividade durante o ano em apreciação - Alcântara, Fânzeres, Bragança, Fátima, Fafe e Senhora da Hora. Num contexto cada vez mais competitivo, uma especial atenção tem sido dada à imagem das Agências percebida pelos clientes, tendo sido efectuadas várias intervenções ao nível das instalações em ordem à modernização das mesmas.

Durante 2003 verificaram-se alterações importantes da DRA, nomeadamente a realocação de recursos humanos e a criação de duas novas áreas comerciais, permitindo otimizar as suas funções de acompanhamento e orientação às Agências. Com o objectivo de melhorar a qualidade da informação de gestão transmitida a rede comercial, foi também desenvolvido um sistema de informação de gestão, disponibilizado através da intranet do Banco. Em simultâneo, e com a colaboração da Direcção de Gestão Global de Risco, foi revisto e aprovado o novo Regulamento de Crédito para a DRA.

No ano em apreciação, a Direcção de Rede de Agências viu alargada a sua base comercial em cerca de 28.000 clientes novos, ao mesmo tempo que os recursos registaram uma variação positiva (+4%), tendo atingido o montante total de EUR 1.014 milhões. Relativamente ao crédito total, a DRA cresceu cerca de

12%, correspondendo a um aumento de EUR 152 milhões, destacando-se o crédito aos pequenos negócios com +10% e o crédito imobiliário com +16%. Em 31 de Dezembro, o valor global da carteira de crédito ascendia a EUR 1.397 milhões.

De salientar o esforço de colocação do serviço de banca electrónica Banif@st, numa perspectiva de aproximação do Banco aos Clientes e vice-versa, com redução dos custos de operação e que, neste momento, atinge já uma taxa de penetração de 40,7%.

Manteve-se durante o ano o reforço da interligação com o Gabinete de Canais Agenciados, potenciando-se, assim, a canalização de Clientes e de negócios para as Agências.

O produto bancário registou, em 2003, um crescimento de 15,5% relativamente ao ano anterior.

Variação 2003 / 2002	
Crédito	+12 %
Recursos	+ 4%
Base de Clientes	+19,3%

2.4 Crédito Imobiliário

Durante o ano de 2003 assistiu-se a uma evolução positiva no negócio de crédito imobiliário no Banco, apesar da tendência de notório abrandamento por que passou toda a actividade ligada ao imobiliário.

A carteira de crédito imobiliário do Banco representava no início do ano transacto EUR 1.078 milhões (Continente: EUR 897,3 milhões e Madeira: EUR 180,7 milhões), correspondentes a aproximadamente 21.500 contratos.

Durante o corrente ano, fruto da produção verificada, a carteira do Banco teve um aumento de EUR 170,4 milhões, o que representa um acréscimo de 16% e permitiu um ligeiro aumento da quota de mercado.

O total sob gestão do Banif, incluindo a carteira securitizada, representava assim, no final do ano de 2003, EUR 1.248,4 milhões (Continente: EUR 1.031 milhões e Madeira: EUR 217,4 milhões) que correspondem a 24.519 contratos.

O saldo securitizado era no final do ano de EUR458,2 milhões.

Os resultados obtidos, tendo em atenção as condições económicas e a enorme agressividade que caracteriza este mercado, são bastante satisfatórios.

No que se refere às transferências de crédito, o Banif regista um saldo francamente positivo, o que demonstra a competitividade do produto disponibilizado pelo Banco e o empenho na captação de negócio a instituições concorrentes.

Aspecto relevante, que continuou a caracterizar este negócio, foi a concorrência entre os bancos que operam neste mercado, tendo sido evidente o esforço de todos os grupos financeiros em apresentar produtos competitivos a nível de preço, celeridade processual e inovação na cobertura das necessidades dos clientes.

Neste contexto, o Banif iniciou no começo do ano a comercialização de dois novos produtos com características específicas; o Crédito Habitação Jovem e o Crédito Habitação Sénior, nomeadamente no que respeita ao prazo (até 50 anos) e limite de idade (até aos 80 anos), respectivamente, o que permitiu compensar de alguma forma o fim dos regimes bonificados e conquistar negócio junto de um segmento etário mais avançado.

Já no final do ano, foi lançado um novo produto imobiliário com características inovadoras, a Linha Complementar Gestão de Tesouraria (LCGT), destinada aos profissionais liberais, empresários em nome individual e pequenas empresas.

2.5 *Crédito a Particulares e Negócios*

- *Cartões e outros Meios Electrónicos de Pagamento*

O negócio de pagamentos electrónicos do Banif, nas suas vertentes de cartões, Terminais de Pagamento Automático (TPA's) e ATM's, foi marcado pela conjuntura deprimida que afectou a economia portuguesa.

Assim, o número de cartões bancários existentes no mercado nacional deverá ter aumentado um pouco menos de 3% face a 2002, constituindo-se 2003 no ano de menor crescimento deste indicador desde há muito. Por outro lado, foi também notório o dinamismo comercial de vários operadores numa tentativa de conquistar quota através de *pricings* bastante agressivos e fortes campanhas de marketing.

Face a esta realidade, o aumento moderado de 5,4% do número de cartões do Banif pode ser interpretado como positivo, pois o Banco conseguiu assim, uma vez mais, um aumento da sua quota de mercado, ainda que ligeiro.

O produto que mereceu maior destaque foi o Cartão Excellence, cartão de crédito Visa Gold, cujo número aumentou 17% em relação ao ano anterior. Nos principais indicadores do negócio, destacam-se também os resultados financeiros obtidos decorrentes do crescimento no crédito gerador de juros, que subiu 27%.

No decorrer do ano, decorreram acções continuadas de *direct marketing* de venda cartões de crédito, sobretudo com recurso ao *telemarketing*.

O Banif participou activamente na campanha promocional da Visa em Portugal, subordinada ao tema "Dentro de 4 meses Poderá Conhecer a Fama de Hollywood", tendo um dos prémios sido atribuído a um Cliente Banif.

Apesar da conjuntura menos propícia, os subnegócios de TPA's e ATM's registaram crescimentos muito positivos.

Nos TPA's, a reorganização do modelo de negócio e a revisão do preço permitiram que os proveitos líquidos gerados mais do que duplicassem, o que é bastante relevante dado o aumento, ainda assim muito positivo, do número de TPA's, que cresceu apenas 17% face a 2002.

Na área de ATM's, continuou a aplicar-se o princípio da sua instalação em todas as novas Agências do Banco, tendo-se também prosseguido a sua instalação em locais de interesse situados fora das Agências. O número de ATM's subiu, assim, 7% face ao ano anterior. Os proveitos líquidos gerados pelo negócio registaram um acréscimo muito favorável, apresentando um crescimento de 34%.

Durante o ano, houve também lugar a uma profunda reorganização interna nesta área, tendo a Unidade de Cartões sido integrada no seio da então criada Direcção de Produtos.

- *Conta Gestão de Tesouraria*

A área de "Pequenos Negócios", consubstanciada num produto integrado que é a Conta Gestão de Tesouraria, teve durante o ano de 2003 como principal objectivo o aprofundamento do grau de conhecimento da base de Clientes, com o inerente aumento do volume de negócio e da margem de contribuição financeira associada. Foi dado também um especial enfoque à melhoria do risco da carteira e tomadas acções específicas de actuação junto das situações em que se detectaram sinais de risco elevado.

A Conta de Gestão de Tesouraria, produto estratégico de referência do Banif, continua a ser a principal oferta do Banco para o segmento de pequenas empresas, profissionais liberais e de empresários em nome individual, sendo a sua distribuição, como anteriormente, baseada na Rede de Agências, na Rede Directa Banif (*Call Center*) e na Rede de Canais Agenciados. Manteve-se, igualmente, a preocupação de continuar

a subscrever protocolos com associações empresarias, para colocação directa deste produto junto dos associados daquelas.

Durante o período em análise assistiu-se a um crescimento do volume de crédito de cerca de 10,2%, o que se traduz num saldo final de carteira de EUR 226,8 milhões. Este total corresponde a 16.200 contas o que representa um crescimento de 4% face ao ano anterior.

A carteira de Operações Passivas, com um crescimento significativo de 22%, registou um saldo final de EUR 33 milhões.

O contributo global do produto para os resultados do Banco registou um crescimento de 41% relativamente ao acumulado de Dezembro de 2002, fruto da gestão otimizada do *pricing* em função do risco da carteira levada a efeito durante o ano findo.

Face à necessidade sentida, junto dos actuais clientes de CGT, de terem a possibilidade de obter crédito de médio ou longo prazo para financiar projectos de investimento, o Banif lançou um novo produto no final do ano findo a Linha Complementar de Gestão de Tesouraria (LCGT), que alia na sua concepção um misto de dois produtos já existentes: Conta de Gestão de Tesouraria e Crédito Imobiliário Banif.

A LCGT, para além de aliar as características diferenciadoras que isoladamente são oriundas de cada um dos referidos produtos, permite aos seus aderentes usufruir de uma clara melhoria de preço e outras condições preferenciais de acesso.

- *Crédito Pessoal*

O ano de 2003 manteve a tendência, já verificada em 2002, de forte contenção do consumo privado.

Esta realidade conjuntural condicionou a procura de crédito ao consumo, tendo o Banif sofrido o mesmo constrangimento que o restante mercado.

A actividade do Banif, ao nível do território continental, no domínio do crédito ao consumo, consistiu na contratação de 3.272 novas operações, num valor global de EUR 26 milhões, cerca de 64% da produção do ano anterior. Este facto, associado ao envelhecimento da maturidade média da carteira, fez com que ocorresse uma variação negativa da mesma, comparativamente a Dezembro de 2002, de cerca de 19,5%, cifrando-se o seu saldo em EUR 78 milhões, no final de 2003. De salientar, que estes valores incluem o saldo da carteira securitizada.

Todavia, durante este exercício, o Banif estabeleceu uma parceria com o Banco Cetelem SA, passando a disponibilizar aos seus clientes uma gama adicional de produtos de crédito ao consumo, nomeadamente o Banif Pessoal Permanente, que é um crédito de tipo *revolving*, o Banif Pessoal Presente e o Banif Pessoal Projecto, estes dois últimos na mesma linha do Crédito Pessoal Banif, já existente.

Dado só em Dezembro ter sido ultimada a entrada em produção destes novos produtos, só ao longo do próximo ano se poderá evidenciar o melhor desempenho da carteira, que deverá verificar-se.

2.6 *Novos Canais de Distribuição e de Apoio às Áreas de Negócio*

2.6.1 *Actividade do Call Center*

Durante o ano de 2003 e de acordo com o plano estabelecido, foram realizadas campanhas dirigidas a clientes e potenciais clientes do Banco. Entre as iniciativas desenvolvidas neste âmbito, destacam-se, na vertente do crédito, as campanhas de Crédito Habitação, Conta Gestão de Tesouraria e a atribuição pró-activa de Cartões Classic e Excellence.

Na área dos recursos desenvolveram-se acções dirigidas aos produtos Poupança Banif4 e de poupança fiscal. A percentagem de contactos efectuados sobre o total de clientes activos foi de, aproximadamente, 27%.

O *revolving* de Crédito Pessoal do BCA e o BanifCar da Banif Leasing, foram os produtos das empresas associadas objecto de campanhas em 2003.

No respeitante ao serviço de *Contact Center*, que suporta o relacionamento com os clientes do Banif e BCA utilizadores do canal telefónico, a sua actividade caracterizou-se por um aumento do número de chamadas recebidas superior em 42% ao do ano anterior. A componente telefónica do Banif@st e BCaglob@l protagonizou, por seu lado, um crescimento de 22% face a 2002.

O *Contact Center*, baseado num modelo de decisão imediata, passou, a partir do primeiro trimestre, a assegurar a resposta ao Crédito no Ponto de Venda para Clientes das Regiões Autónomas dos Açores e Madeira.

O desenvolvimento da actividade em 2003 passou pela utilização plena das posições de comunicação disponíveis, durante as catorze horas diárias de funcionamento, suportadas por uma *pool* de 40 comunicadores.

O número de chamadas realizadas na vertente *outbound* ultrapassou as 980.000 (superior em 10% a 2002), enquanto a componente de atendimento – *Linha Banif* - registou um aumento de 45%, situando-se nas 103.000 chamadas.

Uma particular atenção foi dedicada ao aumento da qualidade e nível de serviço no atendimento, facto que se traduziu na atribuição ao Banif do *Troféu Teleperformance CRM Awards 2003* no sector “Serviços Financeiros”.

2.6.2 Canais Agenciados

Em Março de 2001 foi criado o Gabinete de Canais Agenciados (GCA), com o principal objectivo de funcionar como um canal de distribuição alternativo aos que então existiam no Grupo. Foi, sem dúvida, uma iniciativa vantajosa para o Banco, que alargou o seu espectro de acção num mercado cada vez mais amplo, progressivamente mais informado, sofisticado e exigente, conseguindo acompanhar de perto as suas necessidades. Esse acompanhamento teve o especial contributo dos Promotores Banif.

O Banco tem vindo a desenvolver uma estratégia de *marketing relacional*, por imposição das suas estratégias de mercado e posicionamento dos seus produtos. Com a ênfase posta na oferta de um serviço de excelência, isso significa assegurar não só a qualidade acrescida dos produtos, como manter um elevado nível de relacionamento interpessoal entre os vários intervenientes: Banco, Promotores e Clientes.

No ano de 2003, em consonância com as orientações estratégicas definidas e fruto do seu *know-how* acumulado, o GCA estabeleceu como meta incrementar o seu número de Promotores. Integrados numa rede que incorpora alguns valores importantes como a qualidade, a dedicação e o profissionalismo, o número de Promotores elevava-se no final do ano a 705. O seu volume global de negócio ascendeu aos 80 milhões de Euros em produtos comissionados, sendo ainda gerado um volume de negócios superior a 12 milhões de Euros em produtos não comissionados.

O GCA procedeu, ainda no decurso de 2003, ao desenvolvimento de um *broad marketing* com os seus Promotores, mediante campanhas de telemarketing, acções de formação/dinamização, concurso anual (no seguimento da Convenção Anual de Promotores) e, mais recentemente, assente numa campanha de recursos. Com esta estratégia, os Canais Agenciados conseguiram captar 3.448 novos Clientes, tendo actualmente mais de 7.200 Clientes captados desde o início da sua actividade.

Os objectivos para 2004 são ainda mais ambiciosos, pelo que será dado especial enfoque aos Promotores que demonstrem potencialidades para a exploração eficaz do seu micro-mercado, de modo a alavancar satisfatoriamente o negócio do Banco. A contínua assimilação de uma atitude permanente de *cross-selling*, assumindo o Promotor uma figura central para a oferta de uma solução global e integrada de produtos a

todos os seus Clientes (e futuros Clientes do Banco), assim como a captação de novos Clientes e oferta de novos produtos comissionados, serão outros dos objectivos fulcrais da rede de Canais Agenciados.

2.6.3 *Cross-Selling e Banca Electrónica*

- *Cross-Selling*

No ano de 2003, a consolidação do *cross-selling* no Grupo Banif constituiu um dos seus principais vectores estratégicos. Focalizaram-se os esforços para a optimização das redes comerciais do Banco, mediante a fidelização e vinculação dos actuais Clientes, o que gerou um incremento substancial no rácio do número médio de produtos por Cliente.

As três principais áreas de *cross-selling* foram os fundos, os seguros e o *leasing*, que apresentaram crescimentos muito satisfatórios e sempre acima do sector, o que implicou que o Grupo neles aumentasse a sua quota de mercado.

Em relação ao *leasing* mobiliário, o mercado continuou em recessão, com um decréscimo na produção de -6,3%. O Banco por sua vez, superou este cenário depressivo ao incrementar a sua produção em 34%, destacando-se o forte contributo dado pela DCE.

Na área de fundos de investimento, o Banco apresentou um crescimento superior a 90%, muito superior ao do mercado, que foi de 4%. As vendas realizaram-se tanto em fundos mobiliários como em imobiliários, e em ambos os casos os objectivos fixados no início do ano foram largamente ultrapassados.

Relativamente aos seguros, o mercado apresentou um crescimento de 17%. Também neste caso o Banco cresceu mais que o mercado e a penetração dos seguros da seguradora do Grupo na carteira de Clientes situou-se perto dos 30%.

Encontram-se, entretanto, em curso vários projectos estruturais que têm por objectivo melhorar a qualidade dos produtos e serviços disponibilizados aos Clientes e incrementar a produtividade do Grupo no *cross-selling*, a qual já é, actualmente, uma realidade muito positiva.

- *Banca Electrónica*

O ano de 2003 foi o ano de consolidação da Banca Electrónica no Grupo Banif. Esta consolidação deveu-se ao esforço realizado no aperfeiçoamento das plataformas tecnológicas e consequentemente à reestruturação da imagem do Grupo e do Banco na Internet, no incremento da penetração da Banca Electrónica na base de clientes do Grupo e na qualidade global do serviço prestado.

A reestruturação dos *sites* do Grupo Banif e do Banco permitiu uniformizar a sua imagem e consequentemente torná-los mais coerentes para o mercado. Neste processo, reformularam-se os conteúdos, optimizou-se a navegação e facilitou-se a interacção com os utilizadores, por forma a incrementar a sua fidelização. Através de parcerias, com empresas de referência, lançaram-se novos espaços, como o Atrium Banif, que tem por objectivo a apresentação de conteúdos não bancários e de interesse público e que a curto prazo disponibilizará a aquisição de artigos diversificados.

Igualmente, integrado no novo *site* Banif, lançou-se o Canal Banif Madeira, destinado à apresentação da Região Autónoma da Madeira em diversas vertentes, bem como à disponibilização dos produtos do Banco exclusivos para aquela Região.

Do curto período de tempo disponível dos novos *sites*, já é possível concluir que o seu impacto no mercado tem tido sucesso, a avaliar pelo elevado número de acessos de novos e frequentes utilizadores.

A área transaccional da Banca Electrónica (Banif@st e BCAGlob@l) incrementou de uma forma significativa a sua taxa de penetração na base de clientes do Banco, tendo 30% destes aderido já aos canais electrónicos. Dos clientes aderentes, 20% utilizam frequentemente os canais disponíveis (Internet, Banifone e Wap).

A qualidade global do serviço foi igualmente uma preocupação. Diversas acções foram desenvolvidas neste sentido, das quais se destacam o lançamento de novas funcionalidades que visaram, acima de tudo, a satisfação das necessidades dos clientes, bem como a conclusão de projectos de menor impacto para o utilizador, mas que, em termos de comodidade e segurança, colocam a Banca Electrónica do Grupo em linha com os melhores valores de referência do mercado.

Os próximos passos serão a continuação do crescimento da área transaccional da Banca Electrónica (Banif@st e BCAGlob@l) sobre a base de clientes do Banco, a criação de condições e mecanismos (como por exemplo o lançamento do novo canal SMS) que permitam incrementar a utilização frequente e alargar a oferta transaccional do canal Internet para além do puramente bancário, por forma a satisfazer mais amplamente as necessidades de todos os utilizadores.

3. Marketing e Desenvolvimento de Novos Negócios

A actividade desenvolvida pela área de marketing, ao longo do exercício de 2003, teve como objectivo enquadrar, numa política de marketing coerente, o lançamento e relançamento de produtos e serviços decorrentes da estratégia de consolidação e reforço do crescimento sustentado que o Banco tem apresentado desde a sua fundação, em Janeiro de 1988.

Paralelamente, e capitalizando o facto do ano em análise ser o do 15º aniversário da constituição do Banco, desenvolveu-se um conjunto de acções que procuraram consolidar os valores culturais que se pretende que caracterizem a imagem interna e externa da Instituição.

Neste contexto, no dia 15 de Janeiro decorreu na RAM uma conferência promovida pelo Banco, para a qual foi convidado como orador o Professor Doutor Aníbal Cavaco Silva, subordinada ao tema Para onde vai a Economia Portuguesa. Por sua vez, em Maio, teve lugar no Coliseu dos Recreios, em Lisboa, um espectáculo da companhia de dança irlandesa Spirit of the Dance, destinado a colaboradores e clientes, acção a que se seguiu, na RAM, em Novembro, um concerto da Orquestra Clássica da Madeira, acompanhada pelo grupo Ala dos Namorados e António Chaiinho.

Em termos de produtos, prosseguiu a renovação da oferta do Banco, tendo sido apoiados os lançamentos da LCGT, do Banif Crédito Shopping (a proposta de crédito ao consumo no ponto de venda, com comercialização restrita à RAM e no âmbito de protocolos firmados com retalhistas de bens de consumo), e os relançamentos da Poupança Banif 4, do crédito pessoal, sob a designação Banif Pessoal, no âmbito da parceria que o Banif desenvolveu com o Banco Cetelem, e, já no final do ano, do Banifiscal e da Geração +, pacote de produtos com características de fidelização para o segmento jovem, com comercialização na RAM.

Já no 2º semestre, a área de marketing desenvolveu acções específicas para o Banif Triplus, com uma campanha *member get member*, e para o Crédito Habitação Banif, com uma campanha publicitária que decorreu nos meses de Outubro e Novembro.

No que respeita a comunicação institucional, é de salientar, ainda, a organização, em conjunto com o Centro Nacional de Cultura, do 2º Grande Prémio Banif de Pintura, cujo vencedor foi o pintor Ricardo Cruz-Filipe, com a obra "Voz Sombria", posteriormente adquirida pelo Banco.

Em organização conjunta com o Diário de Notícias da Madeira, realizou-se a edição 2003 do Prémio Zarco, iniciativa que visa distinguir, bi-anualmente, personalidades madeirenses que se evidenciem nas áreas artística, científica ou literária da Região e que foi atribuído ao Prof. Duarte Freitas, investigador da Universidade da Madeira.

De referir, ainda, a reestruturação da revista interna Banifactos, que passou a apresentar uma imagem mais apelativa e um *lay-out* de melhor leitura.

4. Recuperação de Crédito Vencido e Crédito em Contencioso

A recuperação de créditos vencidos afectos ao Contencioso atingiu no Banco, em 2003, o montante global de 25.389 milhares de Euros, aqui se incluindo a verba de 2.487 milhares de Euros de recuperação de créditos já abatidos ao balanço.

As provisões para riscos específicos de crédito (incluindo crédito e juros vencidos e créditos de cobrança duvidosa, conforme definido no Aviso 3/95 e 8/2003 do Banco de Portugal) elevam-se, no final de 2003 a 47.126 milhares de Euros.

Por sua vez, as provisões para riscos específicos de crédito adicionadas às provisões para riscos gerais de crédito totalizavam 75.462 milhares de Euros e correspondiam a 135,23% do crédito vencido (122,82% em 2002).

Os indicadores da qualidade da carteira de crédito registaram uma melhoria face ao final do ano anterior, tendo o crédito vencido representado 1,71% do crédito total, comparando com 1,89% em 2002.

Em 2003, foram efectuados abates ao balanço num total de 33.118 milhares de Euros de créditos considerados incobráveis e que se encontravam já integralmente provisionados.

Durante o ano de 2003 concluíram-se algumas aplicações informáticas no âmbito do crédito vencido e em contencioso que permitirão, em tempo real, a todos os intervenientes no processo de recuperação de crédito saber qual o estado de qualquer processo afecto a Contencioso.

Igualmente foi prosseguido o esforço que vinha de 2002, no sentido de dotar a Direcção Jurídica e de Recuperação de Crédito de colaboradores provenientes da área comercial que, formando equipa com os agentes judiciais, procuram imprimir maior dinamismo à recuperação do crédito na vertente extra-judicial. Tudo isto numa óptica conjugada de diminuir os custos judiciais na recuperação de crédito e de agilizar a procura de soluções que escapem à tutela dos Tribunais.

5. Recursos Humanos

A política de pessoal do Banco tem-se pautado por uma preocupação constante de valorização dos recursos humanos, através do desenvolvimento de sistemas próprios – avaliação de desempenho, análise das competências, recrutamento de pessoal e formação, todos estes configurados no Projecto Ómega – que tendem a evidenciar e reconhecer o papel que todos os colaboradores têm na realização dos objectivos do Banco e a promover o seu desenvolvimento e a determinação das recompensas em função dos resultados do seu trabalho.

Pelo valor atribuído ao referido Projecto Ómega no desenvolvimento dos recursos humanos, tem havido por parte do Banco e de várias empresas do Grupo Banif a vontade e o esforço de se unificarem as políticas e os modelos de actuação no âmbito da função pessoal, tendendo a criar um fio condutor nas acções, métodos, processos, objectivos globais e no reforço da cultura do Grupo.

É dentro deste espírito orientador que se vem desenvolvendo o Projecto Ómega no Banif, BCA e BanifServ e se iniciou a sua implementação na Banif Leasing, na Banif Crédito e na Banif Rent, na perspectiva de que o seu contributo seja um importante reforço da consolidação de uma cultura de gestão por objectivos, do melhoramento dos resultados individuais e das equipas, do reforço da auto-valorização e da participação e do reconhecimento do mérito.

Para além do referido projecto, em termos de realizações de 2003, realçam-se as que foram alcançadas no domínio das admissões, da formação e do desenvolvimento dos programas informáticos de suporte à actividade.

O quadro de pessoal existente no final de 2003 compreendia 1.478 trabalhadores, mais seis que no final do ano anterior, não obstante a abertura, ao longo do ano, de seis novas Agências. A razão deste reduzido

aumento do quadro deve-se ao esforço racionalizador que vem sendo imprimido a nível global. Por relação com o número de empregados do Grupo, num total de 2.815, o quadro de pessoal do Banif, SA representa 52,5%.

Na caracterização do quadro de pessoal, realça-se a idade média dos colaboradores e as habilitações literárias: quanto à idade média, passou-se dos 36,2 anos para 36,8 anos e, quanto às habilitações literárias, subiu-se de 36,3% para 37,7% o peso dos colaboradores com formação superior.

Outra área que merece destaque é a formação. Com efeito, durante 2003 foram realizadas 242 acções de formação, 189 internas e 53 externas, com um total de 2.118 participações e de 27.029 horas de formação. Este número traduz cerca de 18 horas de formação por empregado/ano. Das acções realizadas, destacam-se as de formação em comportamentos de liderança e de chefia e formação vestibular.

No que respeita ao clima social, foi concretizado o 2º estudo de Análise de Satisfação no Trabalho, com resultados globalmente satisfatórios, nomeadamente quanto ao relacionamento interno entre colaboradores e entre chefias e colaboradores e quanto às funções. Por outro lado, é ainda apontada alguma insatisfação relativamente à política de carreiras e ao sentimento de pertença ao Grupo.

Refira-se, também, pela sua importância na modernização e racionalização, a conclusão da digitalização dos processos individuais e a organização do arquivo electrónico dos empregados do Banco.

6. *Executivo de Operações*

Na área do Executivo de Operações o Banif realizou um grande esforço de racionalização que, a partir de Setembro, se estendeu ao Banco Comercial dos Açores.

No Banif, o Executivo de Operações absorveu as funções de *Servicing* dos produtos estruturados, cartões, penhoras e gestão de processos para contencioso, para além de se terem centralizado em Lisboa a quase totalidade dos serviços da DEO – Funchal e Porto.

Paralelamente houve que realizar um forte esforço de racionalização que passou pela normalização dos processos de trabalho e o lançamento de um conjunto de aplicações informáticas, tais como:

- Sistema de Débitos Directos, que veio permitir um maior nível de automatização e a possibilidade do Banco prestar um serviço de cobrança a entidades credoras;
- Compensação digital, sob definição do Banco de Portugal, que introduziu a compensação de imagens do cheque;
- Contas correntes caucionadas, que flexibilizaram os planos de amortização e melhoraram o tratamento fiscal;
- *Trade Innovation*, que substituiu o *Eximbills*, dando melhor informação e um maior nível de automatismo no tratamento das ordens de pagamento;
- Arquivo digital dos processos de habitação, encontrando-se já digitalizados cerca de 30.000 processos;
- CAF (Controlo de Activos Financeiros), cujo desenvolvimento ocupou o corrente ano, devendo entrar em produção em Março de 2004.

Estas acções permitiram racionalizar os recursos humanos da Direcção que eram de 127 elementos no início do ano e 111 a 31 de Dezembro.

7. *Sistemas de Informação*

Neste domínio o Banco desenvolveu um grande esforço na estabilização dos Sistemas de Informação existentes e no desenvolvimento e implementação de novas soluções.

A estabilização dos sistemas e aplicações em produção, conseguida sobretudo durante o ano de 2002 e primeiro semestre de 2003, traduziu-se numa redução significativa do esforço de manutenção correctiva, o que permitiu que a actividade da Banifserv se focasse essencialmente no desenvolvimento de projectos e no robustecimento da infra-estrutura tecnológica.

No âmbito dos sistemas aplicativos continuou-se a normalização arquitectural das aplicações e criaram-se ou sedimentaram-se aplicações estruturantes, prestadoras de serviços ao sistema, tais como "interfaces" especializados de intervenção nas bases de dados, processos de gestão de mapas e de acessos e serviços comuns.

Foi definido um modelo tecnológico de referência e, com base nesse modelo, foram encetadas algumas das implementações arquitecturais que dele decorrem. Assim, encontra-se em curso de implementação uma plataforma multi-canal, que irá suportar a nova aplicação de balcões e, num futuro próximo, os canais de distribuição electrónicos Banifast e ATM's.

Foram definidas e implementadas as normas de comunicação inter-sistemas e integradas em normas técnicas, as recomendações necessárias à concretização do modelo.

Efectuou-se o estudo da forma de apresentação das aplicações aos utilizadores, tendo sido definida uma norma comum, a implementar gradualmente, integrável na plataforma multi-canal, em fase de instalação.

Para além dos Sistemas já referidos no capítulo do Executivo de Operações referem-se, ainda, os mais relevantes:

- Gestão da Proposta – automatização dos processos referentes ao crédito imobiliário e crédito pessoal;
- Depósito de Cheques Banif – maior e melhor automatização do processo;
- Gestão de Pendentes – que inclui os pendentes oriundos da telecompensação, cheques Banif e prestação de serviços;
- Factoring – sistema destinado a suportar o negócio de "factoring";
- Colaterais – automatização desta área que era totalmente manual;
- Renovações de Cartões de Débito e Crédito – automatização completa destes processos;
- MBNet – implementação do sistema de pagamentos seguros através da Internet;
- SwifNet – "webização" do Swift (*);
- Centralização do Risco de Crédito – inclusão da comunicação ao BdP dos créditos abatidos ao activo;
- Jogo Instantâneo – automatização completa deste serviço na RAM;
- Certificação de Saldos – automatização deste processo, anual, que era forte consumidor de mão de obra;
- SRC – desenvolvimento de novas funcionalidades;
- Paygest – desenvolvimento do sistema de suporte à gestão dos recursos humanos (*);
- Arquivo Digital dos processos individuais dos trabalhadores do Banco (*);
- Gestão do Imobilizado;
- Gestão Orçamental;
- Banifast – desenvolvimento de novas funcionalidades destinadas a manter a vantagem competitiva do Banif neste domínio (*);
- Normativo do Banco – foram publicadas 71 novos normativos que revogaram 648;

(*) Sistemas que abrangeram também o BCA.

No domínio das estruturas foi desenvolvido o estudo dum Plano de Continuidade de Operações de âmbito de Grupo (já tinha sido implementado um Plano de Recuperação de Desastre dos sistemas centrais do Banif), e foi implementada uma "storage area network" (SAN) que, para além de uma mais eficaz gestão do espaço em disco, possibilita, entre outras funcionalidades, o "back up" automático dos dados.

A segurança dos sistemas e dados continuou a ser objecto de grande atenção quer através de acções concretas como a realização de testes de intrusão via "web" quer, mais estruturalmente, através do lançamento de um processo de definição duma política de segurança, que se encontra em curso.

A este respeito, referem-se de seguida alguns indicadores da Carteira de Crédito do Banco:

A Carteira de Crédito encontra-se distribuída sobretudo pelo segmento de empresas e entidades equiparadas e pelo segmento de retalho, onde se incluem particulares e pequenos negócios, que representam respectivamente, 66,6% e 33,4%.

O posicionamento do Banco no segmento de empresas é bastante diversificado, atendendo a que o crédito concedido destina-se sobretudo a PME's onde o valor médio de exposição é de 132 milhares de euros por cliente de crédito.

Os indicadores de diversificação da carteira encontram-se adequados face ao número de clientes e dimensão do Banco, salientando-se que os 20 maiores clientes do Banco representavam cerca de 8,1% da exposição global.

No segmento de particulares, a exposição média por cliente é de 34 milhares de euros, tendo como produto principal o crédito à habitação, que representava no final do ano, cerca de 21% do total da carteira de crédito.

O crédito coberto por garantias reais ascende, no total da carteira, a mais de 43% do crédito total, estando o crédito a particulares colateralizado, por hipoteca, em mais de 76% e o crédito a empresas em cerca de 30%, havendo, neste caso, a preocupação permanente de reforçar as garantias, no caso de crédito concedido a empresas de notação de risco mais fraca.

**Distribuição da Carteira de Crédito do segmento de empresas
pelos Sectores de Actividade Económica mais relevantes:**

	2002	2003
	%	%
Indústrias Alimentares, das bebidas e tabaco	2,33%	2,13%
Indústria têxtil	3,15%	2,50%
Indústria da madeira e de cortiça e suas obras	1,80%	1,45%
Indústria da pasta, de papel e cartão e seus artigos, edição e impressão	1,35%	1,26%
Fabricação de produtos químicos, energéticos e plásticos	1,03%	1,01%
Fabricação de outros produtos minerais não metálicos	1,03%	1,07%
Indústrias metalúrgicas de base e de produtos metálicos	2,12%	1,61%
Outras indústrias transformadoras	1,95%	1,79%
Construção	18,07%	18,99%
Comércio por grosso e retalho;	23,27%	21,31%
Alojamento e restauração (restaurantes e similares)	3,84%	4,27%
Transportes, armazenagem e comunicações	2,64%	2,68%
Actividades financeiras	2,65%	5,31%
Actividades imobiliárias, alugueres e serviços prestados às empresas	19,45%	20,90%
Educação, saúde, outras act. serv. colectivos, sociais e pessoais	3,56%	3,63%

**Distribuição da Carteira de Crédito pela
áreas geográficas mais representativas:**

	Dex-02	Dex-03
	%	%
Aveiro	6,82%	6,40%
Braga	6,88%	5,39%
Coimbra	1,31%	1,26%
Faro	5,15%	4,94%
Funchal	24,07%	27,75%
Leiria	3,71%	3,60%
Lisboa	23,95%	26,81%
Porto	17,84%	14,03%
Setúbal	5,95%	5,64%
Vila Real	1,21%	1,03%
Viseu	1,30%	1,04%

Embora a gestão da recuperação de créditos não esteja no âmbito da DGR, esta Direcção desenvolve um papel activo nesta matéria. Para todos os segmentos e para todos os produtos são realizados regularmente relatórios de alerta, personalizados, de onde constam todos os créditos em incumprimento, informando ainda todas as áreas comerciais relativamente aos seus clientes de crédito que registem situações de incumprimento no sistema bancário, possibilitando, assim, a tomada de medidas preventivas relativamente a possíveis situações irregulares.

No segmento de empresas está instituído um sistema de controlo de risco de crédito que se baseia na identificação de clientes de maior risco, quer efectivo, quer potencial, promovendo-se o seu acompanhamento especial através de reuniões regulares entre as áreas comerciais, de risco e jurídica, analisando-se, caso a caso, as acções e medidas a tomar no quadro das responsabilidades e garantias existentes e a exigir.

Riscos de Mercado

Os riscos de mercado estão, em todas as suas componentes, enquadrados em limites que são revistos periodicamente pelos órgãos de gestão, e são sujeitos a regras de funcionamento e controlo devidamente reguladas pelo normativo interno e pelas normas de supervisão.

A carteira de negociação do Banif inclui riscos de natureza cambial, taxa fixa e taxa variável, sendo os mesmos contabilizados e reavaliados periodicamente a preços de mercado. Neste domínio a acção fundamental tem-se centrado na cobertura de risco nos activos mais voláteis, nomeadamente nos produtos de taxa fixa e taxa de câmbio das operações contratadas com clientes.

A liquidez estrutural é medida em função do escalonamento temporal dos compromissos assumidos e dos recursos obtidos. A obtenção de *funding* junto dos clientes, o recurso ao mercado monetário, a contratação de empréstimos de médio longo prazo (onde se inclui um programa de EMTN's) e a operação de titularização de créditos Atlantes Mortgage Nº1, contribuíram para a estabilidade da estrutura de liquidez do Banco, mantendo-se o *Liquidity Gap* e o *Cumulative Gap* dentro dos limites previamente estabelecidos para os vários períodos.

O risco de taxa de juro é periodicamente avaliado em função dos períodos de *repricing* dos activos e dos passivos, tendo-se mantido ao longo do exercício dentro dos *stress limits* superiormente aprovados.

Mantém-se a realização regular dos Comités de Activos e Passivos onde os diversos órgãos do Banco tomam conhecimento das condições gerais do mercado nacional e internacional, dos aspectos de conjuntura macro-económica e da sua tendência, bem como da avaliação dos principais riscos de balanço e da *performance* de rendibilidade, factores que determinam as condições de *pricing* e de política de *funding* associadas aos vários activos sob gestão.

A adequação do Banif ao Novo Acordo de Basileia

Ao longo de 2003 o Banif destacou, na sua actividade de gestão de risco, um projecto específico para a avaliação e diagnóstico do seu posicionamento face ao Novo Acordo de Basileia.

No âmbito do risco de crédito foi:

- avaliada a conformidade dos modelos internos de risco e identificados os pontos de melhoria;
- identificados os *gaps* referentes à base de dados e sistemas de informação;
- efectuado um levantamento exaustivo de todo o processo de crédito;
- realizada uma análise *top down* e avaliado o impacto do novo acordo relativamente a cada uma das metodologias propostas em termos de consumo de capital;
- e, finalmente, definido um plano director para a gestão integral do risco de crédito.

No âmbito do risco operacional, os trabalhos desenvolvidos em 2003 centraram-se na elaboração de um plano director que, após a realização de diversos cenários face às metodologias propostas, visa dotar o Banco dos meios e da estrutura necessária à implementação de uma metodologia adaptada à quantificação dos níveis de risco operacional adequados à sua dimensão e às actividades exercidas.

Foram em ambos os casos definidos os respectivos calendários de trabalho e identificadas pormenorizadamente as acções a desenvolver, no sentido de dar cabal cumprimento aos requisitos necessários às metodologias que serão adoptadas pelo Banco, nos diversos riscos que concorrem para o novo cálculo dos requisitos de capital.

9. Actividade Financeira

A Direcção Financeira continuou a manter como principal função a gestão integrada dos activos e passivos do Banco, assegurando a intervenção do Banco e de algumas das empresas do Grupo Banif nos mercados monetário e cambial e ainda a coordenação da actividade do Banco com as restantes instituições financeiras nacionais e estrangeiras.

Um crescimento económico muito contido nas principais economias mundiais e o conflito no Iraque, com o inerente receio de ataques terroristas, levaram os investidores a procurar aplicações de menor risco e maior liquidez, refugiando-se em aplicações bancárias e em fundos de obrigações e tesouraria, em detrimento de aplicações nos mercados bolsistas e em fundos de risco elevado.

A volatilidade continuou a marcar os mercados e a grande incerteza quanto à sua evolução levou o Banco a limitar as suas carteiras de acções e obrigações, privilegiando a liquidez.

No global, os resultados obtidos nas carteiras de títulos de investimento e negociação em 2003, registaram um resultado negativo 1 milhão de Euros, contra os 786,2 milhares de Euros em 2002. No entanto, o valor das provisões para depreciação de títulos destas carteiras, reduziu-se em 2.510 milhares de Euros entre o final de 2002 e o final de 2003.

Por seu turno, o lucro registado com "outras operações financeiras" ascendeu a 6,1 milhões de Euros, proveniente na sua quase totalidade das operações de titularização em curso, em especial da operação de crédito à habitação (Atlantes Mortgage Nº1) concluída em 2003, no valor de 500 milhões de Euros.

No mercado cambial assistiu-se à forte valorização do Euro, no ano de 2003, que atingiu contra o Dólar os 1.2647 no último dia do ano, o que representa uma valorização de 20,91% face ao final de 2002.

O crescimento do número de contrapartes do Banif nos mercados cambiais internacionais teve também como consequência um aumento no volume negociado nas principais moedas do mercado, originando um

acréscimo nos resultados cambiais do Banco, que ascenderam a 988 milhares de Euros no final de 2003, contra os 656 milhares de Euros no final de 2002.

Deste modo, e em termos globais, os resultados líquidos em operações financeiras registaram um crescimento de 190%, cifrando-se em 6 milhões de Euros no final de 2003.

No âmbito dos mercados de capitais, durante o ano de 2003 a Direcção Financeira participou na preparação da referida operação de titularização de crédito à habitação no valor de EUR 500 milhões, e participou também na montagem de um programa de EMTN no valor de mil milhões de Euros, tendo a 1ª *tranche* sido emitida em Novembro de 2003, num montante de EUR 200 milhões, através da filial do Banco criada para o efeito, a Banif Finance, Ltd .

10. Actividade Internacional

Verificou-se no presente exercício um acréscimo muito significativo na actividade de correspondent banking , tendo-se visitado mais de 150 instituições financeiras nos vários países do Mundo, especialmente na Europa e Estados Unidos, com a preocupação permanente de dar cada vez mais a conhecer o nome e as actividades do Banif e do Grupo Banif, procurando contribuir fortemente para o desenvolvimento dos seus negócios e dos negócios dos nossos clientes no Mundo.

Com efeito, é cada vez mais perceptível nos mercados internacionais a boa imagem projectada pelo Banco, o que, conjugado com a atribuição de *ratings* de *investment grade* no início do ano em apreço pela Moody's (Baa1/P-2) e Fitch (BBB+/F2), permitiu um acesso mais significativo e em melhores condições aos mercados de capitais internacionais. Foi neste contexto que o Banco captou no primeiro semestre através de duas operações sindicadas, *funding* a médio prazo (3 anos) num montante total de 102,5 milhões de Euros, e já no último trimestre, ao abrigo do Euro Medium Term Note Programme de 1.000 milhões de Euros, emitiu "*notes*" num total de 200 milhões de Euros, também a 3 anos, através da sua filial Banif Finance, Ltd. Estas operações foram muito bem recebidas pelos mercados, atraindo um vasto leque de investidores com uma boa dispersão geográfica .

Fruto de uma criteriosa análise de risco das contrapartes, alargou-se o estabelecimento de limites comerciais e de tesouraria a um maior número de bancos correspondentes e estabelecemos relações com - um grande número de bancos de todo o Mundo.

Intensificou-se o esforço na captação de operações *à forfait*, essencialmente concentrado em operações de risco de empresas portuguesas, nossos clientes de bom risco, acompanhados pelos nossos Centros de Empresas. A conjuntura económica menos favorável não permitiu que o nível de operações aprovadas fosse tão expressivo como em 2002.

Continuou a desenvolver-se uma boa actividade de captação de operações de trade finance nos mercados emergentes, com especial incidência em risco Brasil, operações de curto prazo (até 1 ano) e respeitantes a import, pre-export e export finance, expressas em dólares.

O total desta carteira, em 31 de Dezembro de 2003, em termos consolidados, era de USD 37,5 milhões, representando 0,85% do total consolidado de crédito, próximo dos valores alcançados no final de 2002 (0,81% do total consolidado de crédito).

Dado o início das actividades, durante este exercício, da Banif Mortgage Company, Miami, na concessão de crédito imobiliário a clientes não residentes, na compra de uma segunda habitação nos EUA ou de espaços comerciais para rendimento, procedeu-se, nesta fase inicial, ao *funding* a curto prazo das operações concretizadas, que ascenderam a um total de USD 11,3 milhões .

De salientar, por último, a boa experiência e colaboração que o Banco tem conseguido através da sua participação no GEB – Groupement Européen de Banques, e a excelência da relação com todos os seus membros, o que muito tem beneficiado o desenvolvimento de actividades e operações comuns. Cabe ao Banif em 2004 a organização em Lisboa da reunião anual do GEB.

11. Residentes no Exterior

Durante o ano de 2003, diversos factores da conjuntura internacional, nomeadamente a forte desvalorização do Dólar americano, a baixa das taxas de juro e as restrições cambiais impostas nos países de residência das duas maiores comunidades de madeirenses - Venezuela e África do Sul - marcaram de uma forma negativa a actividade da Direcção de Residentes no Exterior (DRE) e da Sucursal Financeira do Exterior (SFE) da Madeira.

Essa situação repercutiu-se no decréscimo dos recursos captados e, conseqüentemente, num menor contributo da DRE e da SFE para os depósitos totais de clientes no Banco, cerca de -5 % que no ano anterior.

Ao longo do ano em apreciação foi preparada a dotação dos escritórios do Banco, no exterior, em meios humanos e de informação capazes de reforçar o bom desempenho e o apoio prestado aos clientes do Banco.

A Sucursal Financeira do Exterior continuou a evidenciar em 2003 a sua já reconhecida vocação e capacidade técnica para actuar com clientes não residentes, conseguindo, fruto da acção comercial junto de sociedades de *management*, aumentar o fluxo de capitais provenientes do exterior.

A inequívoca consolidação da Zona Franca da Madeira, como alternativa sólida e credível para empresários e investidores económicos estrangeiros, dentro e fora da União Europeia, disponibiliza oportunidades de negócio para as quais a SFE tem focalizado a sua melhor atenção.

Para além da actividade normal de apoio e patrocínio de eventos culturais promovidos pelas comunidades de origem portuguesa dos países onde o Grupo Banif se encontra presente, a actuação da DRE foi ainda reforçada, em 2003, com as comemorações do 15º aniversário do Banif, que se estenderam ao longo do ano.

De uma forma geral podemos afirmar que a Direcção de Residentes no Exterior conseguiu uma boa *performance* tornando possível através da sua estrutura externa manter o grau de fidelização dos clientes residentes no estrangeiro. Este resultado dá-nos confiança e motivação para pensar na expansão da nossa actividade a outros países de emigração portuguesa onde ainda não estamos presentes.

12. Provedoria do Cliente

O Gabinete de Provedoria do Cliente continuou a sua actividade de atendimento e resolução das reclamações apresentadas pelos clientes, as quais abrangem um leque variado de questões e de graus de importância.

Assim, em 2003, foram recebidas 341 reclamações, das quais 317 já se encontravam resolvidas no final do ano em apreciação.

Verificou-se que, da sua actuação, se obteve um considerável contributo para a satisfação dos clientes e bem assim informações que possibilitam melhorar a qualidade dos serviços prestados pelo Banco

13. Análise às Contas

A análise comparativa dos documentos contabilísticos põe em evidência as principais características registadas na actividade desenvolvida no exercício de 2003:

- Um decréscimo do Activo Líquido de 834,2 milhões de Euros (elevando-se a 4.126,7 milhões de Euros no final de 2003) como resultado, por um lado, da alteração legislativa, desde o início do ano, que passou a permitir a aplicação dos excedentes de liquidez da Sucursal do Banco no Offshore da Madeira, directamente na sua Sede, num montante aproximado de 650 milhões de Euros e, por outro, da operação de titularização Atlantes Mortgage N°1, no âmbito da qual o Banco alienou um total de 500 milhões de

Euros de créditos à habitação. Esta última operação explica também o decréscimo de 6,7% da rubrica Crédito Concedido verificado em 2003, totalizando, em termos brutos, 3.276,6 milhões de Euros no final do ano em apreciação. Os Débitos para com Clientes adicionados aos Débitos representados por Títulos apresentaram um ligeiro decréscimo de 2,0%, para o período em análise, cifrando-se em 2.317,9 milhões de Euros.

- Em face da evolução referida, o rácio de conversão de depósitos em crédito registou um decréscimo de 7,1 p.p., atingindo 141,4% no final de 2003 (contra 148,5% em 2002), contrariando a tendência que vinha a manifestar nos últimos anos. Por seu turno, a Margem Financeira foi superior em 5,1% à registada em 2002, contrariando o efeito negativo do ligeiro, mas progressivo, estreitamento das margens de intermediação financeira que se tem vindo a registar nos últimos anos.
- Os Fundos Próprios do Banif evidenciaram um aumento de cerca de 12 milhões de Euros, no final de 2003, cifrando-se em 348,5 milhões de Euros (336,5 milhões de Euros no final de 2002). O Rácio de Solvabilidade situou-se em 10,78% no final de 2003, superior aos 10,2% registados no final de 2002. Em termos de Fundos Próprios de Base (Tier 1), o seu valor ascendia a 253,4 milhões de Euros, a que correspondia um Rácio de Solvabilidade – Tier 1 de 7,84% (7,05% em 2002).
- Apesar da conjuntura económica nacional e internacional desfavorável, verificada em 2002 e 2003, ter levado a alguma deterioração do risco de crédito, quer pelo elevado endividamento dos particulares, quer pela contracção das vendas da generalidade das empresas, com os efeitos negativos ao nível da sua “saúde” financeira, o rácio de crédito vencido sobre crédito total registou apenas uma ligeira subida, para 2,2% em 2003 contra os 1,9% de 2002, e a sua cobertura por provisões totais para crédito continuou acima dos 100%, tendo cifrado-se em 111,3% no final de 2003.
- Uma clara contenção dos Gastos Gerais Administrativos e uma subida acentuada em todas as componentes do Produto Bancário levou a que os principais indicadores de rentabilidade da actividade bancária desenvolvida pela marca Banif registassem em 2003 uma melhoria significativa, e que se traduz num aumento do Resultado Líquido de 47,4%, relativamente ao resultado pró-forma de 2002 (ver explicação adiante), elevando-se a 23.190 milhares de Euros. A rentabilidade dos capitais próprios (ROE) e a rentabilidade do activo (ROA) cifraram-se em 8,9% e 0,52% respectivamente.

- Balanço

A rubrica “Caixa e Disponibilidades em Bancos Centrais”, sendo constituída na sua maior parte por depósitos à ordem pontuais, junto do Banco de Portugal, para fazer face às reservas legais de caixa, apresentava no final de 2003 um valor de cerca de 192,2 milhões de Euros. A rubrica “Disponibilidades à vista sobre Instituições de Crédito” evidenciava um decréscimo de 21,8 milhões de Euros (-30,7% que o saldo verificado no final do ano anterior) e era constituída na sua maioria por valores a cobrar. A soma das duas rubricas anteriores aumentou o seu peso na estrutura do Balanço do Banif, passando de 3,1% em 2002 para 5,9% em 2003.

No que se refere à rubrica “Outros Créditos sobre Instituições de Crédito” regista-se um decréscimo do seu valor de 70,1% relativamente a 2002, totalizando 311,0 milhões de Euros no final de 2003 (correspondentes a um peso no total do Activo Líquido do Banco de 7,6% contra 21,0% no final de 2002). Desde o início do ano, o Banco passou a poder aplicar os excedentes de liquidez do seu *Offshore* da Madeira na Sede, em vez de o fazer, como até aí, em instituições fora do Grupo, o que explica a redução registada não só nesta rubrica como também na rubrica “Débitos para com Instituições de Crédito”, que registou um decréscimo de 38,5%, diminuindo também o seu peso na estrutura do Balanço de 42,4% em 2002 para 31,4% em 2003.

A rubrica “Crédito sobre Clientes”, em termos brutos, apresentava no final de 2003 um decréscimo de 6,7%, que correspondia a uma diminuição de 236,1 milhões de Euros, cifrando-se em 3.276,6 milhões de Euros. No 1º trimestre de 2003 o Banco alienou créditos à habitação no âmbito da operação de titularização Atlantes Mortgage Nº 1, no montante de 500 milhões de Euros. Se ao volume atingido pela rubrica Crédito sobre Clientes adicionássemos o referido montante de créditos vendidos, esta teria registado um

crescimento de 7,6% no período em análise. O peso desta rubrica no Activo Líquido, deduzida de provisões para riscos específicos de crédito, elevava-se a 78,4% no final de 2003 (69,9% no final de 2002).

No início do ano, o Banco de Portugal emitiu o Aviso 8/2003, que veio alterar em parte as regras de cálculo das provisões para riscos de crédito previstas no Aviso 3/95, agravando as provisões para créditos de cobrança duvidosa e desagregando as classes de crédito vencido de 5 para 12. A aplicação deste Aviso alterou a estrutura das provisões, sendo que as provisões para crédito de cobrança duvidosa subiram de 1.981 milhares de Euros para 8.632 milhares de Euros, tendo, por seu turno, as provisões para riscos gerais de crédito baixado de 35,5 milhões de Euros em 2002 para 28 milhões em 2003, em especial devido à redução da provisão genérica para certos créditos à habitação.

Durante 2003 procedeu-se ao abate ao balanço de créditos de muito difícil recuperação, ou mesmo irrecuperáveis, mediante a utilização de provisões, no montante de 33,1 milhões de Euros (15,5 milhões de Euros em 2002).

Ao nível das rubricas de Imobilizado (“Imobilizações Incorpóreas” e “Imobilizações Corpóreas”), verifica-se, em termos globais, uma redução no seu valor, líquido de amortizações de 88,4 milhões de Euros, cifrando-se em 23,8 milhões de Euros no final de 2003 (contra 112,3 milhões de Euros no final de 2002), em resultado das alienações dos imóveis afectos ao serviço à Banif Imobiliária e aos Fundos de Investimento Imobiliários Banif Imogest e Banif Imopredial, num montante global de 93 milhões de Euros, tendo a referida alienação originado um total de mais valias contabilísticas de 8,2 milhões de Euros. Como consequência o peso das rubricas de “Imobilizado” na estrutura do Balanço diminuiu para 0,5% (2,3% em 2002). De igual modo, o Rácio de Imobilizado registado pelo Banco (que inclui o Imobilizado Financeiro), determinado de acordo com as regras definidas pelo Banco de Portugal, passou de 39,1 % no final de 2002 para 15,9% em 2003.

A rubrica “Outros Activos”, constituída fundamentalmente por “Imóveis não afectos ao Serviço”, num total de 35,9 milhões de Euros (37,4 milhões de Euros no final de 2002) e por “Devedores”, com 18,3 milhões de Euros (16,3 milhões de Euros no final de 2002), totalizava 57,4 milhões de Euros no final de 2003, um acréscimo em termos líquidos de 6,6% relativamente ao ano anterior.

As Contas de Regularização Activas e Passivas apresentavam, no final de 2003, um saldo líquido credor de 19,6 milhões de Euros, um decréscimo substancial de 26,6% quando comparado com os 26,7 milhões de Euros registados em 2002. Estas rubricas continuam a manter um peso reduzido na estrutura do Balanço do Banco (1,8% e 2,3% respectivamente, em 2003, e 1,0% e 1,5% respectivamente, em 2002).

Relativamente ao Passivo, e pelas razões já indicadas, os Recursos Alheios diminuíram 840,5 milhões de Euros em 2003 quando comparados com o ano anterior, cifrando-se em 3.830,1 milhões de Euros (4.670,6 milhões de Euros no final de 2002), tendo como resultado que a cobertura do Activo Líquido pelos Recursos Alheios decresceu de 94,2% para 92,8%.

Ao nível dos Recursos de Clientes, os Depósitos à Ordem apresentam um acréscimo de 7,2% situando-se em 796,6 milhões de Euros no final de 2003 (743,0 em 2002) enquanto que os Depósitos a Prazo e de Poupança apresentam um decréscimo de 4,2% cifrando-se em 1.477,4 milhões de Euros (1.541,7 milhões de Euros no final de 2002). Em resultado da política de *cross selling* implementada no Grupo, juntamente com a apetência dos clientes para novos produtos de investimento, nomeadamente Fundos de Investimento Mobiliário e Imobiliário, Produtos Estruturados e Obrigações, no período em análise estes apresentaram um crescimento global de 80,2%, cifrando-se no final do ano em 517,9 milhões de Euros o montante destes produtos colocado pelas redes comerciais do Banco junto de Clientes. No final de 2003, a rubrica “Débitos para com Clientes” apresentava um peso de 55,1% na estrutura do Balanço do Banco (46,1% em 2002). Por seu turno a rubrica “Débitos representados por Títulos” sofreu um decréscimo expressivo em 2003, de 36,8 milhões de Euros resultante do vencimento de 7,5 milhões de Euros de Obrigações e de 29,3 milhões de Euros de Certificados de Depósitos colocados junto de Clientes.

Em termos globais, os Recursos Totais de Clientes (excluindo os recursos fora do Balanço) diminuíram 2% entre o final de 2002 e o final de 2003, totalizando 2.317,9 milhões de Euros (2.365,4 milhões de Euros no final de 2002).

Os Capitais Próprios do Banco atingiram os 268,3 milhões de Euros em 2003, um acréscimo de 5,3% quando comparados com os 254,7 milhões de Euros registados em 2002. O peso dos Capitais Próprios no total do Activo Líquido aumentou de 5,1% para 6,5% no período em análise.

Os indicadores de solvabilidade do Banco (calculados de acordo com as instruções do Banco de Portugal) situam-se a níveis apropriados, com o Rácio de Solvabilidade total a situar-se, no final de 2003, em 10,8%, (10,2% em 2002), superior ao limite mínimo de 8%, enquanto que a nível de Tier I o mesmo rácio atingia os 7,8% (7,1% em 2002).

Evolução da Estrutura do Balanço

				Em percentagem			
	2003	2002	Var %	2003	2002	Var %	
Caixa e Disponibilidades em Bancos Centrais	4,7	1,7	128,9	Débitos para com Instituições de Crédito	31,3	42,4	38,5
Disponibilidades em Instituições de Crédito	1,2	1,4	-30,9	Débitos para com Clientes à Vista	19,3	15,0	7,2
Créditos sobre Instituições de Crédito	7,6	21,0	-70,1	Débitos para com Clientes a Prazo	35,8	31,1	-4,2
Créditos sobre Clientes	78,2	69,9	-6,9	Débitos representados por Títulos	1,1	1,6	-45,6
Aplicação em Títulos	4,1	1,3	159,2	Outros Passivos	0,3	0,3	-5,6
Part. E Partes de Capital e Emp. Coligadas	0,5	0,4	11,1	Contas de Regularização	2,3	1,5	25,6
Imobilizações Incorpóreas	0,1	0,2	-31,8	Passivos Subordinados	2,7	2,3	0,0
Imobilizações Corpóreas	0,4	2,1	-82,5	Provisões Diversas	0,7	0,7	-20,3
Ações Próprias	0,0	0,0	0,0	Capitais Próprios e Resultados	6,5	5,1	5,2
Outros Activos	1,4	1,1	6,6				
Contas de Regularização	1,8	1,0	54,8				
	100,0	100,0	-17,0	100,0	100,0	-17,0	

- Demonstração de Resultados

Nota Prévia

Em 2002 a actividade bancária exercida sob a marca Banif, foi concretizada pela Banif SGPS, SA (antigo Banif - 1º trimestre) e pelo novo Banif, SA nos restantes meses de 2002. Assim, para o ano de 2002 foram produzidas demonstrações financeiras pró-forma, que incluem a actividade bancária exercida pela marca Banif, durante o exercício de 2002, de forma a serem comparáveis com os valores apresentados em 2003.

Apesar de se continuar a verificar um estreitamento ao nível das margens de intermediação financeira nalguns sectores da actividade creditícia (em especial no crédito a particulares de bom risco), conseguiu-se compensar este facto com um aumento generalizado dos *spreads* de crédito para as empresas, o que permitiu que a Margem Financeira apresentasse um acréscimo de 5,1%, passando de 99,2 milhões de Euros em 2002 para 104,5 milhões em 2003.

A rubrica Lucros Líquidos de Operações Financeiras, que se cifrou em 6,1 milhões de Euros, regista um aumento de 3,8 milhões de Euros relativamente ao ano anterior, nela se destacando os lucros obtidos em operações relacionadas com as operações de titularização efectuadas até à data. Também as Comissões e Outros Proveitos (líquidos) registam um aumento expressivo de 12,7% relativamente ao ano anterior, elevando-se em 2003 a 40,5 milhões de Euros e representando, em termos brutos (45,1 milhões de Euros), cerca de 29 % do Produto Bancário, que atingiu 155,7 milhões de Euros em 2003 (+9,2% relativamente a 2002).

A Margem Bruta de Exploração cresceu 9,7% em 2003 totalizando 151,1 milhões de Euros (137,7 milhões de Euros em 2002), a que correspondem taxas de rendibilidade de 3,33 % e 57,8%, respectivamente, do Activo Líquido e dos Capitais Próprios, a valores médios de 2003 (2,84% e 56% em 2002).

Conforme já assinalado, os Gastos Gerais Administrativos (rubrica que inclui Custos com o Pessoal e Fornecimentos e Serviços de Terceiros) ascenderam a 82,5 milhões de Euros em 2003, contra 79,9 milhões de Euros em 2002, representando tal evolução um crescimento de apenas 3,3%, apesar do Banco ter continuado a expandir as suas actividades e a alargar as suas redes e canais de distribuição. Como resultado, registou-se um aumento de eficiência do rácio “Gastos Gerais Administrativos/Margem Bruta de Exploração” traduzido na sua diminuição de 58% em 2002 para 54,6% em 2003.

Os Custos com o Pessoal que se cifraram em 47,8 milhões de Euros no final de 2003, apresentaram um crescimento de 2,3%, tendo o custo médio por empregado sido afectado em 2,1%, subindo de 31,8 milhares Euros em 2002 para 32,5 milhares de Euros em 2003.

Quanto à rubrica “Outros Gastos Administrativos” (Fornecimentos e Serviços de Terceiros), o seu montante ascende a 34,6 milhões de Euros, (contra 33,1 milhões de Euros registados em 2002), evidenciando um acréscimo de apenas 4,8%, tendo sido favoravelmente influenciados por uma política de gestão baseada no rigoroso controlo de consumos, racionalização dos custos e permanente negociação dos preços com os fornecedores.

Também o rácio “Cost-to-Income” (Gastos Gerais Administrativos e Amortizações/Margem Bruta de Exploração) registou um apreciável aumento de eficiência de 4,5 p.p., passando de 65,97% em 2002 para 61,29% em 2003.

Como resultado, o Cash Flow de Exploração atingiu os 68,6 milhões de Euros, um aumento expressivo de 18,6% quando comparado com os 57,9 milhões de Euros apurados em 2002 e ao qual correspondem taxas de remuneração de 1,5% e de 26,3%, (1,2% e 23,5% em 2002) respectivamente, do Activo Líquido e dos Capitais Próprios a valores médios de 2003.

As Dotações para Amortizações cifraram-se em 10,1 milhões de Euros apresentando um decréscimo de 7,8% enquanto que as Dotações para Provisões (líquidas de reposições), cresceram 10,5%, ascendendo em 2003 a 29,4 milhões de Euros. Este valor continua a situar-se abaixo da barreira dos 50% do Cash Flow de Exploração (42,9% em 2003 contra 46% em 2002).

A rubrica Ganhos Extraordinários (líquida) teve uma evolução negativa, fixando-se em - 5,8 milhões de Euros. Do lado dos Ganhos há a registar, em especial, as mais valias apuradas com a venda dos imóveis afectos ao serviço já acima mencionada, no montante de 8,2 milhões de Euros, e do lado das Perdas, há a destacar os prejuízos relativos à parte não coberta por seguro resultantes de uma fraude ocorrida numa Agência do Banco, detectada em Fevereiro de 2003 pelos serviços de inspecção e auditoria do próprio Banco, no montante de 10,8 milhões de Euros.

A referida venda dos imóveis afectos à exploração permitiu o apuramento de menos-valias fiscais, as quais fizeram reduzir quase a zero a carga fiscal do Banco em 2003. O Resultado do Exercício, depois de impostos, situa-se assim em 23.190 milhares de Euros, o que traduz um acentuado acréscimo de 47,4%, quando comparado com os 15.736 milhares de Euros referentes a 2002 (pro-forma).

Análise Comparativa

Banif - Banco Internacional do Funchal

Expresso em milhares de euros

	31-12-2003	31-12-2002 Pro-forma	Variação absoluta	Variação %
Activo Líquido	4.126.690	4.960.862	-834.172	-16,8%
Crédito Líquido	3.229.141	3.466.695	-237.554	-6,9%
Imobilizado Líquido	23.852	112.314	-88.462	-78,8%
Recursos de Clientes	2.317.897	2.365.426	-47.529	-2,0%
Capitais Próprios	268.286	254.696	13.390	5,3%
Margem Financeira (inc.Rend.de Títulos)	104.509	99.436	5.072	5,1%
Lucros em Operações Financeiras (liq)	6.078	2.319	3.759	162,1%
Outros Proveitos (liq)	40.510	35.945	4.564	12,7%
Margem Bruta	151.097	137.700	13.398	9,7%
Gastos Gerais Administrativos	-82.480	-79.850	-2.630	3,3%
Cash Flow de Exploração	68.617	57.850	10.767	18,6%
Amortizações	-10.130	-10.990	861	-7,8%
Provisões (liq)	-29.356	-26.570	-2.786	10,5%
Resultados de Exploração	29.131	20.290	8.841	43,6%
Ganhos Extraordinários (Líquidos)	-5.767	598	-6.365	
Prov para impostos s/lucros	-174	-5.152	4.978	-96,6%
Resultado do exercício (Liq de Impostos)	23.190	15.736	7.454	47,4%
ROE	8,87%	6,36%		
ROA	0,52%	0,32%		
Cost to Income *	61,29%	65,97%		

* Rácio "(Gastos Gerais Administrativos + Amortizações) /Margem Bruta de Exploração

1.1.2 Banco Comercial dos Açores, SA

A orientação estratégica do Banco Comercial dos Açores, que tem sido mantida e sistematicamente reafirmada, passa por uma actuação centrada nos seus mercados naturais — o doméstico, na Região Autónoma dos Açores e o das comunidades açorianas emigradas, o que, condicionando a dimensão do Banco, determina e enquadra a sua acção.

Deste modo, o crescimento e desenvolvimento orgânico é prudente, sustentado e ajustado ao mercado; procura-se elevar o grau da relação negocial e de fidelização da clientela; o esforço de investimento e reengenharia de processos é constante, orientando-se para ganhos de eficiência em toda a estrutura; a vocação universal do Banco traduz-se no enriquecimento constante da gama de produtos e serviços que é oferecida, seja a partir de desenvolvimentos internos, seja através da oferta de produtos e serviços das empresas do Grupo Banif; procura-se, por fim, manter uma forte presença e notoriedade, tendo em vista, se possível, o reforço das elevadas quotas de mercado que o Banco historicamente detém.

No decurso de 2003, ocorreram alterações na estrutura accionista do Banco; em Março/Abril realizou-se a 5ª e última fase de reprivatização do BCA, na sequência da qual o Governo Regional dos Açores deixou de deter qualquer participação no capital e, em Dezembro, na sequência da Oferta Pública de Aquisição lançada pela Banif Comercial SGPS, S.A., esta sociedade passou a ser detentora de 99,6% do capital social e direitos de voto do Banco Comercial dos Açores.

No exercício em apreciação, foi detectada uma fraude numa Agência, cujo prejuízo líquido para o Banco ascendeu a EUR 4,2 milhões, valor este que foi totalmente assumido na conta de exploração do Banco e que acabou por ter reflexos negativos no seu Resultado Líquido que, de 2002 para 2003, decresceu 13,2%.

Sintetiza-se, seguidamente, as principais acções ocorridas em 2003, nas áreas de natureza comercial e nas áreas centrais e operativas do Banco:

- *Áreas Comerciais*

O BCA aborda o mercado de forma segmentada e aglutina a acção comercial numa só Direcção, a qual passou a incorporar um núcleo de marketing operacional de rede e um núcleo de *cross-selling*. O primeiro, com o objectivo de incrementar vendas com campanhas específicas e muito direccionadas e que foi responsável pela realização de 22 campanhas ao longo do ano, tendo a sua acção registado uma relevância muito significativa no cumprimento dos objectivos. O segundo, visando incrementar o grau de intervenção do Banco no *cross-selling*, através de uma correcta articulação com as outras empresas do Grupo e da dinamização interna deste negócio.

Foram também lançados novos produtos, mantendo-se, assim, a tradição de inovar. Destes, destaca-se a Conta BCA Valor e a nova matriz de cartões de débito do Banco.

A banca electrónica, o bcaglob@1, conheceu novas funcionalidades: constituição e reforço de depósitos a prazo, pagamento de serviços e carregamento de telemóveis. Para além disso, fez-se um esforço muito grande de generalização deste serviço aos clientes do Banco, em resultado do qual foi possível quintuplicar o número de contratos activos face ao existente um ano antes.

A rede clássica de distribuição continuou a ser aumentada e melhorada. Inauguraram-se 2 novas agências — Parque Atlântico, em Ponta Delgada e S. Pedro, em Angra do Heroísmo. Iniciaram-se também diversos projectos de intervenção e modernização em outras agências: Santa Maria, Angra do Heroísmo, Pico, Flores e S. Miguel. Destes, concluíram-se os projectos de Santa Maria, Largo 2 de Março e Lagoa.

A actividade das áreas comerciais foi responsável por um crescimento do crédito na ordem dos 101 milhões de Euros, ou seja, cerca de mais 12,4% do que um ano antes. O crescimento do crédito a particulares foi o que teve maior expressão, 14,2%, alavancado pelo crédito à habitação que mantém uma expressão muito forte na carteira. O comportamento dos recursos foi também positivo, registando, no fecho do exercício, um crescimento de 36,5 milhões de Euros, correspondentes a uma variação percentual de 4,8% no ano em análise.

- *Áreas Centrais e Operativas*

A actividade das áreas centrais e operativas está igualmente enquadrada por objectivos de natureza estratégica que passam por garantir melhores níveis de serviço do Banco aos seus clientes e por ganhos de eficiência na produtividade e na estrutura que permitam incrementar a competitividade do Banco.

Por isso, as infra-estruturas tecnológicas mantêm programas de investimento sustentado através dos quais se procura atingir maiores níveis de automatização e melhores fluxos processuais e, para além disso, tem-se promovido a integração do Banco no Grupo Banif, estando em curso diversos programas de harmonização em várias áreas. A este nível, destaque para o processo iniciado em 2003 e relativo aos executivos de operações dos dois Bancos Comerciais do Grupo, depois de se terem concluído projectos idênticos para a área financeira, de residentes no exterior, de recursos humanos e de auditoria e inspecção.

Merece também ser sublinhado o projecto que está a ser desenvolvido, igualmente em conjunto entre o Banif e o BCA, para uma nova solução e plataforma de balcões.

O balanço, no respeitante à recuperação de créditos vencidos, foi igualmente favorável, permitindo que o exercício encerrasse com o crédito vencido a pesar 1,42% no crédito total, após o abate de 1.087 milhares de Euros de créditos considerados incobráveis e totalmente provisionados, tendo, assim, este indicador registado uma evolução positiva face a 2002 em que se situou nos 1,87%.

No encerramento do ano, as Provisões para Crédito de Cobrança Duvidosa e Crédito Vencido garantiam uma cobertura de 77,2% do saldo de crédito nesta situação (61,1% um ano antes), com o grau de cobertura a elevar-se para 132,4% se considerarmos, adicionalmente, as Provisões para Riscos Gerais de Crédito. Este indicador era de 115,9% no final de 2002.

O número efectivo médio de trabalhadores ao serviço do Banco em 2003 foi de 444 contra 452 um ano antes. O quadro de pessoal em 31 de Dezembro era de 441 colaboradores.

No geral, o plano de actividades para 2003 teve um grau de realização muito satisfatório permitindo manter o posicionamento agressivo e incrementar a cadeia de valor do serviço do Banco. Como já se referiu, a fraude detectada em 2003, pela sua relevância, acabou por ter reflexos no Resultado Líquido do Banco, que de 2002 para 2003 decresce 993 milhares de euros, ou 13,2%, para 6.543 milhares de Euros. No encerramento do exercício, o Produto Bancário registou um decréscimo de 1,9%, face a 2002, para 41.062 milhares de Euros, influenciado pelo comportamento desfavorável da Margem Financeira e dos Resultados de Operações Financeiras que decresceram EUR 917 milhares e EUR 648 milhares, respectivamente, fixando-se em EUR 29.983 milhares e em EUR 1.273 milhares.

Ao invés, os proveitos de serviços bancários tiveram um comportamento favorável, crescendo 19,7%, face a 2002, para 8.367 milhares de Euros, passando a representar 26,5% do Produto Bancário.

Os custos administrativos tiveram um acréscimo de 6,7% relativamente a 2002, não totalmente compensado pela diminuição do volume de amortizações pelo que, no encerramento do exercício, o rácio *cost to income* era de 60%.

O saldo de Resultados Extraordinários do Banco foi influenciado negativamente pela cobertura, em toda a sua extensão, da referida fraude, como já assinalado, e positivamente pela realização de mais valias resultantes da venda de Imobilizado de serviço próprio à sociedade Banif Imobiliária e ao Fundo de Pensões do Banco, no montante de EUR 3,3 milhões.

O bom comportamento da carteira de crédito conduziu a que o esforço líquido de constituição de provisões para crédito vencido fosse quase nulo em 2003. No entanto, o Banco constituiu para cobertura de contingências fiscais dos exercícios de 2000 a 2003, provisões que ascendem a 3.078 milhares de euros.

O quadro seguinte sintetiza outros dados e indicadores do Banco relativos ao exercício de 2003, salientando-se que a redução expressiva do Activo Líquido resulta quase exclusivamente da redução muito significativa das operações interbancárias dentro do Grupo Banif

(Em milhares de Euros)

	2003	2002	Variação %
Activo Líquido	1.184.260	2.520.324	-53%
Crédito Concedido	908.948	808.357	12,4%
Recursos de Clientes	798.942	762.473	4,8%
Capitais Próprios e Resultados	85.685	81.737	4,8%
Cash Flow de Exploração	16.393	18.649	-12,1%
Resultado do Exercício	6.543	7.536	-13,2%
ROE	8,3%	10,2%	-1,9 p.p.
ROA	0,6%	0,3%	+ 0,3 p.p.
Rácio de Solvabilidade	12,4%	8,9%	+ 3,5 p.p.
Cost to Income	60%	55%	+ 5,0 p.p.
Crédito Vencido/Crédito Total	1,4%	1,9%	- 0,5 p.p.
Provisões Totais para Crédito/Crédito Vencido	132,4%	115,9%	+ 16,5 p.p.
Crédito com Incumprimento*/Crédito Total	1,1%	1,6%	- 0,5 p.p.

- De acordo com a definição constante da carta circular nº 99/03/2003, do Banco de Portugal

1.1.3 Banif Leasing, SA

A produção global em 2003, foi de cerca de 133,6 milhões de Euros, dos quais 106,3 milhões de Euros são referentes a contratos de locação financeira mobiliária e 27,3 milhões de Euros a contratos de locação financeira imobiliária. Em relação ao período homólogo anterior, estes valores representam um acréscimo global de 10,8%, com destaque para o crescimento de 30,9% na locação financeira imobiliária.

No decurso de 2003 o sector decresceu, em termos globais, - 0,7% relativamente ao ano anterior, tendo a locação financeira mobiliária decrescido -6,3% e a locação financeira imobiliária crescido 13,9%.

As redes de distribuição do Banif contribuíram de uma forma muito significativa para a produção de *leasing* mobiliário (cerca de 47,2%) e são a principal origem dos contratos de *leasing* imobiliário (78,1%).

A carteira de crédito no final de 2003 ascendia a 185,0 milhões de Euros, ou seja, um crescimento de 69,9% relativamente a 2002, em especial devido à redução dos volumes de crédito cedidos no âmbito das operações de titularização em curso.

A margem financeira cresceu 44,9%, passando de 3.431 milhares de Euros, em 2002, para 4.970 milhares de Euros em 2003.

Por seu turno, o produto *lease* de exploração subiu de 5.816 milhares de Euros, em 2002, para 6.753 milhares de Euros, em 2003, ou seja, um crescimento de 16,1%.

O *cost to income*, relação entre os custos operativos e o produto *lease*, passou de 52,8% para 47,8%.

O lucro líquido teve uma queda de 79,7% face ao ano de 2002, fixando-se nos 89 milhares de Euros. Contudo, o *cash-flow* gerado atingiu 3.745 milhares de Euros, representando um crescimento de 29,5% face ao ano de 2002, tendo a exploração de 2003 ficado marcada negativamente pelo forte aumento das provisões constituídas (+60,9%) que atingiram uma dotação total (líquida de reposições e anulações) de 3.104 milhares de Euros em 2003.

Em 31 de Dezembro de 2003, o número de empregados da sociedade era de 39.

Com a reestruturação organizativa operada no ano de 2003, a Direcção Comercial do Banif Leasing passou a dispor do Canal Bancos, para as operações com origem nas redes comerciais do Banif e do BCA, e do Canal Fornecedores para as operações originadas nos fornecedores e nos canais agenciados, confinando a presença física geográfica às Delegações do Porto, Leiria e Lisboa.

(Em milhares de Euros)

	2003	2002	Var %
Activo Líquido	185.112	111.917	+ 65,4
Crédito Total	185.047	108.904	+ 69,9
Capitais Próprios	12.073	12.325	- 2,0
<i>Cash-Flow</i>	3.751	2.893	+ 29,7
Resultado Líquido	89	435	- 79,7
ROE	0,7	3,5 %	-79,1
ROA	0,1	0,4	-87,6
Rácio de Solvabilidade	8,8	10,2	-13,7
Cost to Income	47,8	52,8	-9,5
Crédito Vencido / Crédito Total	3,3 %	3,4 %	- 1,8
Provisões Totais / Crédito Vencido	112,1 %	111,6 %	+ 0,5

1.1.4 Banif Crédito – Sociedade Financeira para Aquisições a Crédito, SA

No exercício de 2003 a Sociedade realizou 2.394 contratos novos no valor de 22,8 milhões de Euros, o que representa um desvio negativo substancial em relação ao objectivo comercial e um crescimento de +1% relativamente a igual período de 2002.

Mantém-se uma larga maioria de contratos cujo objecto de financiamento são veículos usados e os mutuários clientes particulares.

Para este resultado, em conjuntura altamente desfavorável, contribuíram as seguintes acções desenvolvidas em 2003:

- Criação de uma grelha de *rappel* anual comercial com o objectivo de fidelizar os principais originadores de negócio;
- Criação de um produto de financiamento de *stocks* dos fornecedores, em contrapartida do volume de negócios canalizados para a Sociedade;
- Lançamento de um *challenge* comercial para os primeiros sete meses do ano, que premiou os fornecedores com viagens, caso atingissem os objectivos comerciais negociados;
- Realização de uma campanha promocional “Férias sem *stress*”, assente num produto de diferimento do pagamento da 1ª mensalidade;
- Organização de um passeio “Todo-o-Terreno”, em conjunto com a Banif Leasing, com o objectivo de consolidar a imagem da empresa junto da rede de fornecedores.

A carteira de crédito evidenciava, no final de 2003, o valor de 37,8 milhões de Euros o que representa um acréscimo de 36,4% relativamente ao ano anterior.

A Margem Financeira registou um forte crescimento de 81%, passando de 937 milhares de Euros em 2002, para 1.679 milhares de Euros em 2003.

Por outro lado, o *cost to income* evoluiu também favoravelmente de 47,7 % para 37%, entre 2002 e 2003. No entanto, o forte reforço em dotações para provisões levou a que o Resultado Líquido no final do ano atingiu os 406 milhares de Euros, contra 489 milhares de Euros em igual período do ano transacto, o que representa uma redução de cerca de 17% relativamente ao ano anterior.

Esta evolução das provisões resulta no essencial de uma política mais restritiva em matéria de provisionamento do crédito vencido, no quadro do Aviso 8/2003 do Banco de Portugal, que implicou um reforço das provisões específicas para riscos de crédito na ordem dos 1.651 milhares de Euros, que permitiu atingir um nível de cobertura de 91,4% do crédito e juros vencidos (+34% e considerando-se as provisões totais para riscos de crédito).

Com vista à prossecução dos objectivos estratégicos, foi nomeado um Director Geral, foram revalidados os objectivos estratégicos da empresa enquanto especialista do grupo na área do crédito ao consumo no ponto de venda e foi decidido autonomizar, a partir de 1 de Setembro de 2003, as estruturas partilhadas com a Banif Leasing, com excepção das áreas de contencioso e informática

Em Dezembro de 2003, a Banif Crédito e Banif Leasing mudaram de instalações deixando de partilhar o mesmo espaço físico.

Em 31 de Dezembro de 2003, o número de empregados da Sociedade era de 29.

(Em milhões de Euros)

	2003	2002	%
Activo Líquido	38.333	28.102	36,4
Carteira de Crédito Líquida	37.829	27.723	36,5
Capitais Próprios	4.373	4.347	0,006
Cash-Flow	2.377	1.358	73
Resultado Líquido	406	489	-17
ROE	9%	6%	50
ROA	1,06%	1,74%	-39,18
Rácio de Solvabilidade	9,7%	10%	-3
Cost to Income	37%	47,7%	-22,4
Crédito Vencido/Crédito Total	6,7%	6%	12
Provisões Totais/Crédito Vencido	134%	75%	79

1.1.5 Banif Rent – Aluguer, Gestão e Construção de Veículos Automóveis, SA

A Banif Rent, SA existe como tal desde 16 de Abril 2003, resultado da aquisição de 70% da empresa Sky Rent pelo Grupo Banif.

O Grupo Banif assumiu efectivamente a gestão da Banif Rent em 1 de Maio de 2003, iniciando a sua operação comercial em 1 de Setembro de 2003.

Em resultado da actividade da Banif Rent, SA no ano 2003, regista-se a realização de 17 novos contratos com um valor de 528.203 Euros de capital financiado.

A Banif Rent, SA encerra o ano de 2003 com uma frota de 135 veículos, a que correspondem outros tantos contratos de gestão de frota, dos quais 89 com contrato de manutenção. Paralelamente, detém em carteira 24 contratos de gestão de manutenção.

As contas da Banif Rent, SA apresentam um Resultado Líquido de impostos de - 255,5 milhões de Euros.

A Banif Rent conta actualmente com sete colaboradores, sendo o resultado do reforço, em Junho, de três novos colaboradores.

Relativamente à actividade desenvolvida durante o ano de 2003 é ainda de destacar:

- A criação da imagem institucional e a revisão do contrato de gestão de frota no âmbito da nova empresa.
- A criação de um novo Pack Contract.
- A implementação do produto 'Banif FleetCar' junto dos CE's através de acções de formação.

(Em milhões de Euros)

	2003	2002	%
Activo	2.146	3.007	-29
Capitais Próprios	155	411	-62
Cash-Flow	-24	957	-103
Resultado Líquido de Impostos	-255	222	-215

1.1.6 Banco Banif Primus, SA

Ao longo de 2003, o Banco Banif Primus, SA, orientou as suas operações para o financiamento das empresas, actuando fortemente nas operações de crédito comercial e de comércio externo. Em simultâneo, foi desenvolvido um conjunto de acções com o objectivo de reforçar a divulgação da marca Banif junto do mercado e da comunidade portuguesa no Brasil.

No tocante à actividade de crédito comercial, a respectiva carteira, em crescimento sustentado ao longo do ano, atingiu o montante de R\$ 119 milhões, destacando-se as operações com caução de facturas, as operações de compra de carteira de crédito de Bancos de menor porte em regime de co-obrigação, bem como, as operações de financiamento com débito consignado nas contas de salário dos financiados, sempre com o objectivo de minimizar o risco de crédito e maximizar a rentabilidade do Banco.

No tocante ao comércio externo, um dos *core business* do Banco Banif Primus, continuou-se a atender a clientela deste segmento, composta pelos maiores grupos públicos e privados do país, tendo-se fechado o ano com uma carteira própria de crédito ao comércio externo de cerca de R\$ 80 milhões, e um volume de USD \$85 milhões de operações de financiamento externo para o Grupo.

Desta forma, e consolidando as operações de crédito comercial e de *trade finance* em moeda local, o Banco Banif Primus atingiu uma carteira de crédito de cerca de R\$ 199 milhões no final do exercício de 2003, apresentando, assim, um crescimento de cerca de 30%, quando comparada com os R\$155 milhões registados no final do ano anterior.

No seguimento da estratégia comercial definida pela Gestão do Banco, foram abertas agências comerciais com o objectivo de melhor explorar oportunidades de negócio local, em especial nas zonas de maior influência das comunidades portuguesas, ou com maior potencial de negócio nas actividades estratégicas do Banco, nomeadamente no *private banking* e no *trade finance*. Neste sentido, foi inaugurada, ainda no final de 2002, a agência de Alphaville na Grande São Paulo, que em 2003 alargou consideravelmente a sua actividade, atingindo todos os objectivos esperados, tornando-se um importante polo de captação de depósitos de Clientes de alto rendimento, além de incrementar os negócios da carteira comercial e de *trade finance*.

No segundo semestre de 2003 foi inaugurada uma nova agência em Santos, cidade do Estado de São Paulo que abriga o maior porto brasileiro e um dos maiores do mundo em carga de longo curso, apresentando um enorme potencial para o desenvolvimento de operações de câmbio e comércio exterior, a que se junta a forte presença da comunidade portuguesa, oriunda em grande parte da Madeira. Foram também definidos objectivos na captação de clientela local de elevados rendimentos para o desenvolvimento do *cross selling* com a actividade de *private banking*.

Dando continuidade à estratégia já adoptada nos anos anteriores, procurou-se consolidar o lugar de destaque nos mercados de câmbios e ouro, mantendo-se uma posição entre os quinze bancos mais activos do mercado de câmbios, segundo o *ranking* mensal do Banco Central do Brasil. Por outro lado, o Banco manteve uma importante presença nos mercados interbancários, em especial no financiamento a bancos de pequena e média dimensão.

A tesouraria teve um importante papel na obtenção do *funding* necessário para suportar as actividades de crédito do Banco, principalmente as de crédito comercial e comércio externo. Além da captação em moeda nacional junto dos clientes e instituições, destacam-se as duas emissões de dívida externa realizadas em 2003, a primeira (*trade related notes*) no montante de EUR 20 milhões, produto da securitização de créditos de comércio externo e a segunda (*CD placement*) no montante de EUR 17,5 milhões.

Na área de *corporate finance*, à semelhança do ano anterior, realizaram-se novas operações de emissão de obrigações com as principais companhias aéreas brasileiras, TAM, VASP e VARIG, tendo o Banco apoiado estas empresas na estruturação de emissões voltadas para a securitização de dívidas para com a INFRAERO – Empresa Brasileira de Infra-Estrutura Aeroportuária.

De igual modo, o Banco apoiou a Termo Bahia S.A., empresa de geração termoelétrica na estruturação de uma emissão de obrigações para transferência de parte da participação da Petrobrás – Petróleo Brasileiro S.A. para investidores institucionais. O Banco realizou ainda uma série de avaliações, com finalidades diversas, para clientes da área de geração de energia, tanto hidroelétrica como termoelétrica, e da área imobiliária.

Em Setembro de 2003, o Banif – Banco Internacional do Funchal, SA, o Banif – Banco de Investimento, SA e o Banco Banif Primus, SA assinaram, em Lisboa, um Protocolo de Intenções com o BDMG – Banco de Desenvolvimento de Minas Gerais, SA, contando com a intervenção da Secretaria de Desenvolvimento daquele Estado. O Protocolo tem por finalidade o incremento da actividade de empresas portuguesas em Minas Gerais, bem como o aumento do intercâmbio comercial entre empresas portuguesas e empresas daquele Estado. Os trabalhos conjuntos com o BDMG já se iniciaram, relativamente a empresas portuguesas com investimentos no Brasil e com interesses no Estado de Minas Gerais.

Em 2004 deverão ser retomados os processos de privatização dos Bancos Estaduais, nos quais o Banco Banif Primus, SA se está posicionando como representante dos funcionários de duas entidades; o Banco do Estado do Piauí e o Banco do Estado do Ceará. Ainda neste ano, o desenvolvimento de parcerias público-privadas e a disseminação de novos instrumentos de securitização de créditos poderão representar oportunidades adicionais de negócios para o Banco, nesta área de actividade.

O ano de 2003 foi também um ano bastante favorável para a actividade de gestão de activos no Brasil, tendo-se revertido as perdas ocorridas no ano anterior. Neste período a Banif Primus Asset Management apresentou um crescimento expressivo dos activos sob gestão, ampliando o seu leque de Clientes e incorporando novos produtos à sua administração. O património administrado passou de R\$ 96 milhões no final de 2002 para R\$ 167 milhões em Dezembro de 2003, correspondendo a um crescimento de 74% no ano, superando em larga margem o crescimento do sector no mesmo período.

No final de 2003, a área de investimento do Banco Banif Primus foi reestruturada, o que permitirá, em 2004, um aproveitamento simultaneamente mais ágil e mais sistemático das oportunidades de negócios nas áreas de mercado de capitais local, mercado de capitais internacional, fusões e aquisições, derivativos e *asset management*.

O resultado do ano de 2003 foi fortemente influenciado negativamente pelo efeito reversivo que resultou da revalorização do Real face ao Dólar, sobre o "hedge cambial" que havia sido efectuado no período pré-eleitoral em 2002 e que só foi anulado por decisão da gestão, no final do 1º trimestre de 2003.

Variação 2003/2002

(Em milhares de Euros)

	2003	2002	Variação %
Activo Líquido	178.740	138.318	+29,2
Crédito	60.346	20.581	189,4
Recursos de Clientes	17.516	9.675	81,0
Capitais Próprios	9.820	9.836	- 0,2
<i>Cash Flow</i>	-18	1.309	
Resultado Líquido	-316	1.172	

1.2 BANIF SEGUROS SGPS, SA

A Sociedade prosseguiu o desenvolvimento da sua actividade em conformidade com o quadro legal das empresas *holding*.

Em consequência, a actividade da Sociedade foi reduzida, consubstanciando-se na gestão da participação financeira detida na Companhia de Seguros Açoreana, SA.

Assim, a composição do balanço assenta essencialmente na participação financeira de 23.325 milhares de Euros, consubstanciada em 3.792.500 acções representativas de 52,31% do capital social da Companhia de Seguros Açoreana, SA.

Porém, a Sociedade, ao abrigo da directriz contabilística nr. 9 e para efeitos de valorização da referida participação financeira, aplicou o método de equivalência patrimonial, pelo que, o valor da participação reportada a 31 de Dezembro de 2003 ascende a 33.582 milhares de Euros. Consequentemente, a Sociedade obteve um lucro de 5.269 milhares de Euros, contra um resultado de 3.074 milhares de Euros em 2002.

A sociedade não dispunha, no final de 2003, de um quadro de pessoal próprio.

1.2.1 Companhia de Seguros Açoreana, SA

No exercício de 2003, três factos merecem particular destaque na evolução da actividade da Companhia de Seguros Açoreana, SA (CSA):

- A tendência sustentada de reforço da quota de mercado. A CSA possuía individualmente, em 1996, uma quota de mercado de 0,64%; actualmente essa quota é de 3,4%. Em Vida a quota é de 3,2% e em Não Vida de 3,6% (considerando os dados provisórios disponibilizados pela APS);
- A evolução consistente dos resultados e do *cash flow* e o reforço progressivo da solidez da situação financeira e patrimonial da Sociedade;
- A conclusão, com sucesso, do processo de integração com as seguradoras fusionadas e a evolução extraordinariamente positiva dos projectos de modernização, com implicações na qualidade do serviço aos clientes e na melhoria dos indicadores de eficiência e produtividade.

No âmbito da modernização das plataformas de negócio, sistemas e operativas, ficou concluída, no 1º semestre de 2003, a nova infra-estrutura de comunicações de voz e dados, cuja modernidade, capacidade integradora e disponibilidade de novos serviços, nomeadamente Internet de banda larga em toda a Companhia, se irá traduzir, entre outras funcionalidades, no aproveitamento das comunicações internas para melhorar a informação e formação dos colaboradores da CSA e valorizar as relações com os diferentes parceiros externos.

Foi igualmente concluído o *up grade* da aplicação "*Claims Ready*". Este projecto, cujo âmbito foi alargado à Região Autónoma dos Açores, irá promover ganhos muito significativos na simplificação, efectividade de processos e capacidade de gestão do ramo automóvel. Ainda no plano da modernização tecnológica e melhoria dos níveis de eficiência e produtividade, foi concluído um projecto no âmbito da qualidade dos dados, o qual visa eliminar redundâncias e incoerências e, simultaneamente, enriquecer a base de dados da Companhia com informação adicional sobre os seus clientes, estando em curso, presentemente, um projecto de unificação de titulares.

O site institucional da Açoreana na Internet foi também reformulado, quer na imagem, quer nos conteúdos.

A "Açornet" tem vindo a confirmar-se como uma excelente plataforma de diálogo e relacionamento com a rede de mediação, considerando o número de adesões de agentes (quase 600), já alcançado. Continuam, também, a ser disponibilizadas novas funcionalidades que tornam este meio um instrumento de trabalho cada vez mais indispensável para a nossa rede comercial.

Em Outubro, arrancou a plataforma de *contact center* que pretende residir como um polo avançado de atendimento profissionalizado para a resolução de questões de menor complexidade.

Ainda em 2003, foram iniciados dois projectos de formação com recurso a ferramentas de *e-learning* que tiveram importante sucesso; iniciativas que vão prosseguir e ter um importante impulso em 2004.

A nível da melhoria da eficácia global prosseguiram, igualmente, um conjunto de projectos estruturantes dos quais importa destacar aqueles que visam o reforço do *cross-selling* e o desenvolvimento das parcerias no seio do Grupo Banif.

No canal de distribuição "Banca-Seguros" regista-se o extraordinário impulso dado á colocação de negócios por parte das redes dos Bancos, Banif e BCA. No âmbito do projecto de "*assurfinance*", prosseguiram os programas de envolvimento da rede de mediadores na venda de produtos bancários e de *leasing*, também com evidente sucesso, tendo sido ultrapassado em 2003, em termos de operações contratadas, o montante de 9,8 milhões de Euros.

Prosseguiram os programas de CRM, os quais têm vindo a apresentar um assinalável êxito, inicializando as estruturas comerciais da Companhia na utilização de técnicas de segmentação e de desenvolvimento do potencial dos seus clientes, segmentando-os e promovendo abordagens intensivas de penetração.

Igualmente, com o propósito de aproveitar o potencial de negócio dos actuais clientes e mediadores e estabelecer uma base conceptual para a definição das estratégias comerciais dos escritórios, foi relançado o projecto MGCOR (Modelo de Gestão Comercial Orientado a Resultados), apoiado numa adequada e bem estruturada ferramenta informática.

Proseguiu o Projecto RUMO, visando a racionalização, uniformização e simplificação administrativa, e a melhoria da eficiência dos processos de negócio.

O projecto "*Datawarehouse*", que visa melhorar a qualidade e disponibilidade dos dados associados à informação de gestão, ficou concluído, possibilitando uma informação mais alargada sobre os negócios e permitindo aos utilizadores interagir na criação de estatísticas e quadros comparativos.

De sublinhar, também, o enorme esforço de desenvolvimento das chamadas soluções *affinitys* e de desenvolvimento da rede própria, cativa, que prosseguiu a bom ritmo, com a nomeação de novos agentes exclusivos e preferenciais, cujo número já ultrapassava os 420 agentes.

No âmbito da divulgação da marca e reforço da notoriedade institucional, foi efectuada, no início do ano, uma campanha de comunicação da fusão e deu-se cumprimento ao programa de apoios a mediadores, patrocínios e iniciativas previstas no plano de Marketing para 2003.

Neste plano, importa sublinhar, a evolução extremamente positiva da revista "Apólice", quer em termos de noticiário, quer em termos de grafismo, e a importância cada vez maior do "Clube dos Ases", enquanto plataforma para estreitar os laços entre a Companhia e os seus agentes através da realização de iniciativas lúdicas e formativas.

Destinado ao público interno, realizou-se em Setembro um encontro de colaboradores, de adesão voluntária, mas que reuniu cerca de 300 empregados, num ambiente de saudável confraternização e alegre convívio.

No que se refere ao lançamento de novos produtos e rejuvenescimento dos produtos de carteira, de referir o alargamento do "Vida Grupo" às pessoas com mais de 70 anos, um novo produto de Acidentes Pessoais, o *restyling* dos produtos Auto e MP Lar e o lançamento de uma versão de "Top Invest" a 1 ano.

Em termos de evolução económica, o volume de produção da CSA, medido através dos prémios brutos emitidos, ultrapassou os 318,4 milhões de Euros, dos quais 146,6 milhões de Euros nos ramos Reais e

171,8 milhões de Euros nos ramos Vida, correspondendo, respectivamente, a acréscimos de 25,3%, 10,3% e 41,8%, comparativamente aos valores registados em 2002.

Os resultados líquidos ultrapassaram os 10,1 milhões de Euros, mais 24,7% que o resultado obtido em 2002, traduzindo de forma expressiva a capacidade de gerar meios por parte da Companhia, neste período.

A evolução do *cash flow* operacional reflecte, também, uma dinâmica de crescimento e melhoria da situação económica e financeira, tendo atingido o montante de 13,8 milhões de Euros, excedendo em cerca de 23% o valor obtido no ano de 2002. Em termos de solvabilidade, a margem de solvência e o Fundo de Garantia, calculados de acordo com o modelo em vigor, reflectem ter a Companhia de Seguros Açoreana uma capacidade excedentária para cumprir os seus compromissos futuros, evidenciando um grau de cobertura de 123,4%.

O activo líquido ultrapassou os 575 milhões de Euros, mais 18,6% que o registado no exercício anterior, e os capitais próprios evoluíram de cerca de 58 milhões de Euros para 64 milhões de Euros (mais 10,9%).

VARIAÇÃO 2002/2003

(Em milhares de Euros)

	2003	2002	Varição %
Prémios Vida	171.846	121.168	41,8
Prémios Não-Vida	146.572	137.873	10,3
Prémios Totais	318.418	254.041	25,3
Cash Flow Operacional	13.767	11.206	22,9
Activo Líquido	575.423	485.346	18,6
Investimentos Líquidos	519.249	436.452	19,0
Capitais Próprios	64.198	57.871	10,9
Resultados Líquidos	10.120	8.118	24,7

1.3 BANIF INVESTIMENTOS SGPS, SA

A Sociedade desenvolveu a sua actividade em conformidade com o quadro legal das empresas *holding*, definido pelos Decretos-Lei nº 495/88, de 30 de Dezembro, nº. 318/94 de 24 de Dezembro e nº. 378/98 de 27 de Novembro, centrando-se essencialmente no acompanhamento e apoio às empresas suas participadas.

Na sequência do desenvolvimento da sua actividade, esta sociedade adquiriu à Banif SGPS, SA 8.512.000 acções, representativas de 15,2% do capital social da sociedade Banif Comercial SGPS, SA, ao preço unitário de EUR 5,90, cujo investimento global atingiu o montante de 50.220,8 milhares de Euros.

A Sociedade subscreveu o aumento do capital social da sociedade Banif Securities Holding, Ltd, de USD 1.000.000,00 para USD 2.108.000,00, no valor de USD 942.000.

Durante o exercício, a Sociedade recebeu dividendos da sociedade participada Banif Banco de Investimento, SA, no montante de EUR 1.100.000,00 e do Banif – Banco Internacional do Funchal (Cayman), Ltd, no montante de EUR 94.546,18, tendo pago ao accionista único, a Banif SGPS, SA, dividendos no valor de EUR 1.750.000,00.

Foram, ainda, contraídos novos empréstimos, pelo prazo de 6 meses, sucessivamente renováveis por iguais períodos e remunerados à taxa de juro, *Cost of Funds* + 1%, para apoio de tesouraria, junto da sociedade participada Banif – Banco Internacional (Cayman), Ltd, ascendendo o montante total do endividamento junto daquela filial a cerca de 71,2 milhões de Euros, no final do ano de 2003.

A Sociedade reestruturou ainda o seu passivo através de obtenção de um financiamento de médio prazo de EUR 20.000.000,00, junto da Euro Invest Limited, com o qual liquidou um financiamento de igual montante à sua participada Banif – Banco Internacional (Cayman), Ltd.

A Sociedade não dispunha, no final de 2003, de um quadro de pessoal próprio.

1.3.1 Banif – Banco de Investimento, SA

O Banif – Banco de Investimento, S.A. (“Banif Investimento”) é a instituição do Grupo Banif que actualmente centraliza e coordena toda a actividade nacional e internacional do Grupo na área da banca de investimento, nomeadamente a actividade da Banif Securities, Inc. (nos Estados Unidos da América) e da Banif Primus C.V.C, S.A. (no Brasil).

As actividades de Gestão de Fundos (Mobiliários, Imobiliários e de Pensões) são desenvolvidas pelas sociedades participadas do Banif Investimento, enquanto que, em resultado da fusão por integração da Banif Patrimónios e da Banif Ascor no Banif Investimento ocorrida em 30 de Dezembro de 2002, todas as restantes actividades são desenvolvidas no âmbito do próprio Banco de Investimento.

Em consequência do referido processo de fusão e tendo em vista a continua especialização dos recursos humanos do Banco, no decurso do primeiro semestre de 2003 procedeu-se a uma alteração da respectiva estrutura organizacional, salientando-se, em termos de estratégia comercial, a criação de duas novas Direcções: a Direcção de *Private Banking* e a Direcção de *Project Finance* e Securitização.

A Direcção de *Private Banking* resultou da autonomização do Departamento já existente no âmbito da Direcção Comercial e tem como objectivo principal a captação de Clientes particulares para o Banco, através da prestação de serviços de assessoria financeira e gestão de patrimónios de elevado valor acrescentado. Neste contexto, a actividade da Direcção Comercial passou a estar focada na dinamização da actividade de *cross-selling* de produtos de Banca de Investimento com especial ênfase em produtos de gestão de activos, como fundos de investimento e de pensões e produtos estruturados, através das redes comerciais do Grupo Banif. A Direcção de *Project Finance* e Securitização foi vocacionada para a assessoria financeira e montagem de operações de securitização e de financiamentos estruturados, em regime de *Project Finance*.

No decurso do primeiro semestre de 2003 foi igualmente lançado pelo Banco, em parceria com a MediaCapital, um dos principais grupos de *media* nacionais, o *site* de investimento *on-line* designado por BInvestor.

Igualmente neste período procedeu-se à constituição de uma Sociedade de Capital de Risco (NewCapital - Sociedade de Capital de Risco, S.A.) e de um fundo de capital de risco para investidores qualificados (CAPVEN – Capital Ventures - FCR). Foi igualmente constituída nas Ilhas Caimão a sociedade Banif International Asset Management (BIAM), destinada à prestação de serviços de gestão de patrimónios a Clientes não residentes do Grupo Banif. Esta Sociedade junta-se assim à Banif Multi Fund (gestora de fundos de investimento offshore) sediada também nas Ilhas Caimão, que a BIAM adquiriu ao Banif (Cayman), Ltd. no decurso do corrente ano.

Já no final do ano concretizou-se a fusão por incorporação da Banif Imo – Sociedade Gestora de Fundos de Investimento Imobiliário, SA na Banifundos - Sociedade Gestora de Fundos de Investimento Mobiliário, SA, tendo esta sociedade alterado a sua denominação social para “Banif Gestão de Activos - Sociedade Gestora de Fundos de Investimento Mobiliário, SA”. Esta fusão vai permitir desenvolver a partir de uma

única sociedade, toda a actividade de gestão de fundos de investimento mobiliário e imobiliário e, no futuro, todas as restantes actividades de gestão de activos.

O principal activo do Banif Investimento, a Carteira de Obrigações, atingiu um valor global de cerca de 152 milhões de Euros em 31 de Dezembro de 2003. Atendendo à evolução positiva da generalidade dos mercados de renda fixa, optou-se, a partir de meados do ano, por alargar as classes de activos a títulos estruturados (RMBS, CMBS e ABS) bem como a *asset swaps* e a *credit default swaps*. Estas novas carteiras permitiram manter a rentabilidade e simultaneamente diversificar os riscos de carteira.

Durante o ano de 2003 procedeu-se igualmente a uma dinamização da carteira proprietária de acções do Banif Investimento, tendo-se obtido um resultado líquido positivo de cerca de 201 mil Euros com uma exposição média inferior a 1 milhão de Euros.

Em termos de política de *funding*, manteve-se a estrutura já existente, baseada em alguns recursos de médio prazo, no capital disponível do Banco, nas linhas de *repo* concedidas pelos principais bancos internacionais e na emissão de certificados de depósito.

No que se refere a operações de derivativos e cambiais, o Banif Investimento realizou diversas operações cujo valor nominal total ascendeu a cerca de 300 milhões de Euros, sempre associadas a operações de mercado de capitais, não tendo aquelas envolvido por isso qualquer risco financeiro para o balanço do Banco.

O Banif Investimento gerou, no ano de 2003, um produto bancário de 12,0 milhões de Euros, que se traduziu num cash-flow de 4,8 milhões de Euros e num resultado líquido individual de 2,3 milhões de Euros:

(Em milhares de Euros)

<u>Contas Individuais</u>	2003	2002	Variação %
Activo Líquido	274.895,5	173.275,1	+ 58,7%
Capitais Próprios	23.298,4	22.127,1	+ 5,3%
Produto Bancário	12.012,1	8.119,8	+ 47,9%
Cash-Flow	4.787,8	2.166,2	+ 121,0%
Resultado do Exercício	2.271,3	1.243,6	+ 82,6%
ROA	1,01%	0,80%	-
ROE	10,25%	5,80%	-
Cost-to-Income	71,3%	85,8%	-
Rácio de Solvabilidade	12,6%	17,2%	-

A nível consolidado o Banif Investimento gerou um produto bancário de 14,3 milhões de Euros, um cash-flow de 6,0 milhões de Euros e um resultado líquido de 3,1 milhões de Euros.

Os principais elementos caracterizadores do desempenho do Banif - Banco de Investimento, S.A. no ano de 2003, por actividade, foram os seguintes:

1. Corporate Finance

Em 2003, a Direcção de Corporate Finance e M&A prosseguiu com a consolidação da sua actividade no âmbito da prestação de serviços de assessoria financeira e de apoio à montagem de operações estruturadas, continuando a privilegiar a qualidade do trabalho executado e o acompanhamento permanente dos seus clientes.

No que concerne ao âmbito de actuação desta Direcção na área de Assessoria Financeira, importa realçar (i) a prestação de serviços de assessoria financeira e respectivas avaliações, da qual se destaca a Doctortel – Assistência Técnica de Telecomunicações, S.A. e a Tapeçaria Regional de Coimbra, S.A., (ii) a assessoria financeira ao Governo Regional dos Açores no processo de privatização da EDA – Electricidade dos Açores, S.A. e respectiva avaliação da empresa, (iii) a assessoria financeira prestada à RTP na alienação da sua participação da Sport TV, e (iv) a assessoria financeira na avaliação financeira de uma empresa de produtos químicos e de uma empresa do sector de construção e obras públicas.

O ano de 2003 foi ainda pautado pela realização de algumas operações de Organização e Montagem de Programas de Emissões de Papel Comercial, designadamente para a Transinsular – Transportes Marítimos Insulares, S.A. e para a Mecic – Montagens Eléctricas, Civis e Industriais, S.A., bem como a estruturação e montagem de uma operação de financiamento para apoio ao Grupo Cofina na tomada de uma participação de 5,13% na Gescartão, SGPS, S.A., no âmbito do processo de reprivatização da empresa.

A Direcção de Corporate Finance e M&A participou ainda na montagem de diversas Ofertas Públicas destacando-se a liderança na Oferta Pública de Venda integrada na 5ª e última Fase de Reprivatização do Banco Comercial dos Açores, S.A. e da Oferta Pública de Aquisição Obrigatória lançada pela Banif Comercial SGPS, S.A. sobre a totalidade das acções daquele Banco.

2. Mercado de Capitais

Ao nível do mercado primário, o Banif Investimento manteve uma presença activa na estruturação e montagem de operações de *Asset Backed Securities*, tendo sido efectuadas 4 operações, num montante global de 55 milhões de Euros.

Adicionalmente, o Banif Investimento reestruturou diversas operações num total de 226,5 milhões de Euros para emitentes do Grupo Banif das quais se destacam: (i) duas emissões de obrigações da Banif SGPS, no total de 120 milhões de Euros; (ii) uma emissão de *Trade Related Notes* e uma emissão de Certificados de Depósito para o Banco Banif Primus, S.A. no total de 37,5 milhões de Euros; (iii) duas emissões de obrigações estruturadas para o Banif – Banco Internacional do Funchal (Cayman), Ltd. no montante global de 25 milhões de Euros; (iv) uma emissão de Obrigações de Caixa do Banif Investimento indexadas ao risco de crédito do Brasil (*Brazil Credit Linked Notes*), no montante de 15 milhões de Euros; (v) uma emissão de obrigações para a SOIL SGPS, S.A. no montante de 27,5 milhões de Euros; e (vi) uma emissão de obrigações para a FNI – Fábrica Nacional de Iluminação, S.A. no montante de 1,5 milhões de Euros.

O Banif Investimento (i) esteve envolvido na liderança e colocação de uma emissão de Notas para uma entidade brasileira, a Brasturinvest – Investimentos Turísticos, SA (Grupo Pestana), no montante global de 17,5 milhões de Euros, (ii) participou como Dealer no Sindicato de Tomada Firme do *Multi Currency Commercial Paper Programme* da Brazcomp 1 Limited (Grupo Votorantim) no montante global de 65 milhões de Euros e (iii) integrou o Sindicato de Tomada Firme da Emissão de 150 milhões de Euros de *Floating Rate Notes* do Banco Itaú Europa, S.A., assumindo o estatuto de *Co-Lead Manager*.

Ao nível da assessoria financeira o Banif Investimento assessorou a ANAM – Aeroportos e Navegação Aérea da Madeira, S.A. na escolha do consórcio de instituições financeiras líder do processo de obtenção de *rating* internacional para a ANA – Aeroportos de Portugal, S.A. e para a montagem de um *Private Placement* de 50 milhões de Euros para aceder ao mercado de capitais internacional.

A experiência na organização e acompanhamento de processos de *rating* abrangeu o próprio Banif – Banco Internacional do Funchal, S.A., tendo o Banif Investimento assumido o estatuto de *Joint Arranger*, conjuntamente com o Citigroup Global Markets Limited e a Caixa - Banco de Investimento, S.A., no Programa *Multi-Issuer Euro Medium Term Notes* (“EMTN”) deste Banco, no montante global de 1 bilião

Euros, e o estatuto de *Joint Lead Manager* na sua emissão inaugural de *Floating Rate Notes* ("FRN's") de 200 milhões de Euros. Adicionalmente, o Banif Investimento estruturou e liderou uma emissão de acções preferenciais do Banif Finance, Ltd. no montante de 25 milhões de Euros, operação que teve como objectivo reforçar o *Tier 1* do Grupo Banif.

O volume de transacções de renda fixa efectuadas em mercado secundário pelo Banif Investimento foi, em 2003, superior a 2,7 mil milhões de Euros (contra 2,0 mil milhões de Euros durante o ano de 2002), destacando-se os negócios efectuados com investidores internacionais, os quais representaram mais de 50% deste montante. É de salientar o reforço de todas as áreas de actividade (Estruturação, Trading e Vendas) mantendo-se como prioridade nesta última área a cobertura dos principais investidores institucionais e *Private Banking* internacional em Portugal, Espanha, Luxemburgo, Suíça, Brasil, EUA (Miami) e Cayman.

3. *Gestão de Activos*

A actividade de gestão de activos foi desenvolvida pelo Banif Investimento no caso da gestão de patrimónios, e pelas sociedades instrumentais para esta área de negócio: Banifundos – Sociedade Gestora de Fundos de Investimento Mobiliário, S.A., Banif Imo - Sociedade Gestora de Fundos de Investimento Imobiliário, S.A. e Banif Açor Pensões – Sociedade Gestora de Fundos de Pensões, S.A..

A estratégia da Área de Gestão de Activos no ano de 2003 assentou nos seguintes vectores prioritários: (i) reforço do relacionamento com o Grupo Banif, potenciando os actuais níveis de *cross-selling* e as taxas de penetração deste tipo de produtos junto dos Clientes do Grupo; (ii) ênfase numa atitude de inovação, expressa na constituição do fundo Art Invest – FEI, que foi o 1º fundo especial de investimento e, simultaneamente, o 1º fundo especializado em arte a ser constituído em Portugal; e (iii) desenvolvimento da estruturação e colocação de produtos junto de investidores institucionais e empresas.

Em 31 de Dezembro de 2003 a área de gestão de activos administrava um volume total de activos de 605 milhões de Euros, que compara com 411 milhões de Euros em 31 de Dezembro de 2002, ou seja, um crescimento de 47%.

3.1 *Gestão de Patrimónios*

A actividade de Gestão de Patrimónios foi reestruturada no decurso do ano de 2003, tendo passado a coexistir um maior número de perfis de risco, com uma combinação mais eficiente de investimento directo e via fundos de investimento. Esta modificação, aliada à recuperação dos mercados accionistas a partir de meados do ano, permitiu potenciar o desempenho dos diferentes *portfólios* sob gestão e atrair um número apreciável de novos Clientes ou captar reforços significativos nas carteiras já existentes.

Neste contexto, o Banif Investimento detinha, em 31 de Dezembro de 2003, um total de activos sob gestão de 135,5 milhões de Euros, contra os cerca de 115,5 milhões de Euros em 31 de Dezembro de 2002, evidenciando assim um crescimento de 17,3 %.

3.2 *Banifundos (Fundos de Investimento Mobiliário)*

Considerando os vectores estratégicos traçados para a Área de Gestão de Activos, a Sociedade colocou o acento tónico no posicionamento dos seus fundos acima da média de rendibilidades das respectivas classes e à promoção de um leque de fundos adequado ao interesse comercial por eles suscitado.

Neste contexto, depois de em 2002 ter colocado mais de metade dos seus fundos no *Top 3* das suas classes, em 2003 a Banifundos posicionou 7 dos 9 fundos geridos no *Top 5* dessas classes, confirmando a consistência da gestão implementada. Referindo apenas os fundos posicionados no *Top 3* nos últimos 3 anos, saliente-se que o Banifundo Euro Tesouraria foi novamente o fundo de tesouraria com a rendibilidade mais elevada do mercado, a 12, 24 e 36 meses. O Banifundo Euro Renda Mensal foi o fundo com a maior rendibilidade a 36 meses e o Banifundo Acções Portugal registou a 2ª maior rendibilidade a 36 meses e a 3ª maior a 24 meses. Finalmente o Banifundo Estratégia Equilibrada posicionou-se com a 2ª maior rendibilidade a 24 meses. Em consequência, a Banifundos evidenciou-se de novo, tal como em 2002, como uma das Sociedades Gestoras de Fundos de Investimento Mobiliário com o melhor *ranking* médio dos respectivos fundos geridos.

A finalizar, deve-se salientar os desenvolvimentos ocorridos no que respeita aos canais de distribuição, nomeadamente com a disponibilização da subscrição e resgate dos fundos geridos pela Banifundos no site financeiro transaccional online BInvestor, a partir de Fevereiro de 2003.

Em 31 de Dezembro de 2003 o volume de activos de fundos mobiliários sob gestão cifrava-se em 189 milhões de Euros, o que representa um acréscimo de 54,8% relativamente ao valor gerido no final de 2002. No mesmo período o total de activos sob gestão no sector passou de 21 para 23 mil milhões de Euros, o que representa um aumento de 10,9%. Neste contexto, a quota de mercado da Banifundos progrediu de 0,60% no final de 2002 para 0,80 % em Dezembro de 2003.

Em virtude dos efeitos contabilísticos da operação de fusão da Banifundos com a Banif Imo ter sido reportada a 1 de Janeiro de 2003, os valores contabilísticos evidenciados em 31 de Dezembro de 2003 pela Banif Gestão de Activos (nova denominação da Banifundos) agregam as actividades de gestão de fundos de investimento mobiliário e imobiliário, pelo que não são directamente comparáveis com os valores evidenciados em 31 de Dezembro de 2002, que só abrangem a actividade de gestão de fundos de investimento mobiliário.

A Sociedade registou, assim, um resultado líquido de 758,9 milhares de Euros, contra apenas 36,9 milhares em 2002.

(Em milhares de Euros)

	2003	2002	Variação %
Activo Líquido	3.903,3	1.817,0	+ 114,8%
Capitais Próprios	3.148,3	1.681,6	+ 87,2%
Resultado do Exercício	758,9	36,9	-

3.3 Banif Açor Pensões (Fundos de Pensões)

Em termos comerciais a actividade da Banif Açor Pensões beneficiou em 2003, por um lado, dum enquadramento mais positivo, traduzido pela inversão dos mercados accionistas a partir de Abril e, por outro, das iniciativas comerciais implementadas e do excelente desempenho relativo verificado em 2002. Assim, a Sociedade conseguiu captar 4 novos fundos ao longo do exercício e tem expectativas de obter diversos novos mandatos em 2004.

A estratégia de investimento prosseguida pela Sociedade na gestão dos fundos em 2003 foi ainda conservadora, embora tenha aumentado o peso da componente accionista nos fundos geridos ao longo do ano. Os fundos geridos atingiram, assim, rendibilidades entre 4,1% e 6,3%.

O volume de activos sob gestão passou de 113,3 milhões de Euros em 2002 para 125,7 milhões no final deste exercício, o que representou um aumento de 10,9%.

O Resultado Líquido obtido pela Sociedade cifrou-se em 139,6 milhares de Euros, contra 21,0 milhares em 2002.

(Em milhares de Euros)

	2003	2002	Variacao %
Activo Líquido	2.873,8	3.956,0	- 27,4%
Capitais Próprios	2.589,7	2.450,1	+ 5,7%
Resultado do Exercício	139,6	21,0	+564,2%

3.4 *Banif Imo (Fundos de Investimento Imobiliário)*

O exercício de 2003 decorreu de forma extremamente positiva, dado que a conjuntura negativa registada nos mercados accionistas até Abril e o contexto de taxas de juro bastante reduzidas conduziram a que as aplicações em fundos imobiliários fossem um dos destinos mais relevantes para os investidores ao longo do ano.

Os fundos imobiliários geridos pela Sociedade posicionaram-se de novo no topo de rendibilidades das respectivas classes, aumentando a sua atractividade comercial. O Banif Imopredial fechou o ano de 2003 com uma rendibilidade de 5,82%, colocando-se, tal como em 2002, em 2º lugar no *ranking* de rendibilidades dos fundos imobiliários abertos e em 1º lugar no ranking a 24 meses. O Banif Imogest registou uma rendibilidade de 8,08% no período, tendo este fundo efectuado um aumento de capital em Setembro, dando sequência ao interesse dos seus participantes em aumentarem o investimento no fundo.

Neste contexto, o volume de activos de fundos imobiliários sob gestão registou uma subida de 141,4%, passando de 50,2 milhões de Euros no final de 2002, para 144,9 milhões de Euros, no final de 2003.

Os resultados obtidos nesta actividade de gestão de fundos imobiliários encontram-se reflectidos nas contas da Banif Gestão de Activos, em virtude dos efeitos contabilísticos da operação de fusão da Banif Imo com a Banifundos, que alterou a sua designação para Banif Gestão de Activos, terem sido reportados a 1 de Janeiro de 2003.

4. *Corretagem*

No primeiro ano da actividade de corretagem integrada no Banif Investimento foram feitas alterações de estrutura e estratégia importantes, sendo de destacar a concentração de toda a actividade de recepção de ordens de corretagem na sala de Lisboa, o que permitiu, por um lado, uma gestão dos recursos mais eficiente e, por outro, imprimir uma maior dinâmica à actividade comercial.

Foi, simultaneamente, efectuado um esforço de diversificação das fontes de receita por mercado, pelo que, em 2003, o volume transaccionado nas bolsas estrangeiras representou já 36% do volume total, quando em 2002 tinha representado apenas 19%. A queda de 16% do volume transaccionado pelo Banco na Euronext Lisboa acompanhou a tendência do mercado português, tendo a quota de mercado mantido o valor de 2%. A duplicação do volume intermediado em bolsas estrangeiras verificado no ano, contribuiu para um crescimento do volume global transaccionado de 6,4% em relação a 2002.

Neste contexto, e com um volume de comissões brutas totais de 2 milhões de Euros em 2003, um aumento de 7% face ao período homólogo, o mercado internacional representou 60% do volume total de comissões brutas geradas no negócio de corretagem do Banif Investimento.

De forma a melhorar o serviço oferecido aos clientes do Banif Investimento, tem-se vindo a desenvolver uma maior integração com a Banif Securities (membro da New York Stock Exchange, sendo o Grupo Banif o único grupo português com assento naquela Bolsa), e com o Banif Primus no Brasil. Deste modo, os clientes do Banif Investimento podem agora beneficiar do *know-how* destas duas sociedades em termos de mercados emergentes e EUA.

5. *Private Banking*

Com o objectivo de prosseguir a estratégia de criação de uma área integrada da gestão da relação comercial do Banif Investimento com os seus Clientes particulares desenvolveram-se diversas acções tendo em vista a captação de Clientes directos para a actividade de Private Banking.

A proposta de valor para esta área de negócio passa pela prestação aos Clientes de um serviço de consultoria financeira integrado, através, nomeadamente, da criação e oferta de produtos específicos destinados a este segmento de Clientes, sendo exemplo desta estratégia a criação da Conta Gestão Investimento (CGI), que combina o acesso a um diversificado leque de produtos de investimento com uma linha de crédito automática associada, de montante variável em função dos activos afectos à conta.

Os resultados desta estratégia fizeram-se sentir ao longo do ano de 2003, tendo sido aberto já um numero expressivo de novas contas no Banif Investimento, merecendo um destaque particular a angariação de clientes para a actividade de gestão de patrimónios, cujo montante global sob gestão mais do que quadruplicou em 2003.

6. *Project Finance e Securitização*

Para além do acompanhamento das operações de titularização de contratos de crédito pessoal e de leasing do Grupo Banif já em curso, no decurso do primeiro semestre foi concretizada, com o apoio desta Direcção, uma nova operação de titularização de contratos de crédito à habitação no valor de 500 milhões de Euros para o Banif – Banco Internacional do Funchal, S.A.. Nesta operação o Banif Investimento assumiu a função de Co-manager e presta assistência permanente na monitorização das características dos contratos titularizados e dos fluxos financeiros subjacentes à operação.

Adicionalmente o Banif Investimento actua ainda como *Backup Servicer* na operação de titularização de créditos CHAVES 3 (Grupo BPN).

7. *Private Equity*

Como já referido a NewCapital - Sociedade de Capital de Risco, S.A. é a sociedade de capital de risco recentemente constituída pelo Banif Investimento, tendo já realizado tomadas de participação nas empresas *BlueBird* e *Money Media* (“Revista Carteira”) no valor global de cerca de 784 mil Euros.

A Sociedade registava em 31 de Dezembro de 2003 um activo líquido total de 2.772,8 milhares de Euros, capitais próprios de 766,6 milhares de Euros e um resultado líquido no ano de 2003 de 16,6 milhares de Euros.

Actualmente, o Banif Investimento assume a qualidade de entidade gestora do Fundo de Capital de Risco para investidores qualificados CAPVEN, cujo objectivo tem por base a tomada de participações temporárias em Pequenas e Médias Empresas nacionais, cotadas ou não cotadas, com elevado potencial de crescimento e lideradas por equipas de gestão profissionais, dotadas de uma visão estratégica do negócio. Adicionalmente, está em processo de constituição outro Fundo de Capital de Risco, que se designará por New Early Stage Fund, que dedicará os seus investimentos a tomada de participações em empresas de elevado potencial no início do seu ciclo de vida.

(Em milhares de Euros)

<u>Contas Consolidadas</u>	2003	2002	Variação %
Activo Líquido	273.382,4	172.096,0	+ 58,9%
Capitais Próprios	24.399,9	22.417,5	+ 8,8%
Produto Bancário	14.315,3	9.473,1	+ 51,1%
Cash-Flow	6.042,9	2.616,4	+ 131,0%
Resultado do Exercício	3.113,0	1.482,9	+109,9 %
ROA	1,40%	0,89%	-
ROE	13,62%	6,84%	-
Cost-to-Income	67,8%	84,3%	-

1.3.2 Banif – Banco Internacional do Funchal (Cayman), Ltd

No ano de 2003, verificou-se um crescimento de 9.8% na carteira de clientes do Banco em relação a 2002, sem que tal correspondesse a um aumento de igual proporção no montante total dos depósitos. Com efeito, estes evidenciaram um ligeiro aumento de 0.3% em relação a 2002, passando de 793,4 milhões de Dólares em 2002 para 795,6 milhões de Dólares em 2003.

Em contrapartida, verificou-se um crescimento de cerca de 75% na colocação de produtos estruturados, passando esta carteira de 37 milhões de Dólares em 2002 para 64,7 milhões de Dólares no final de 2003. Durante o exercício procedeu-se a duas emissões de obrigações num total de Euros 25 milhões (“Banif Cayman – Capital Europa – 4.125%, 2003/2005” e “Banif Cayman-Invest Europa – 2003/2007”) as quais foram inteiramente colocadas junto da rede de clientes do Grupo Banif. As referidas emissões permitiram realizar operações de “trading” sobre os activos subjacentes contribuindo positivamente para os resultados do Banco.

Verificou-se um bom comportamento na evolução do crédito concedido que cresceu cerca de 41% em 2003, passando de 120,1 milhões de Dólares para 169,6 milhões de Dólares. Do total desta carteira apenas USD 30,4 milhões dizem respeito a operações *trade related* com o Brasil, de curto prazo, correspondentes a *pre-export & export financing* de empresas e bancos bem conhecidos. A restante carteira diz respeito, na sua quase totalidade, a operações de crédito financeiro de curto prazo, concedido a clientes do Banco.

Continuou a registar-se uma forte actividade financeira do Banco traduzida em operações feitas nos mercados monetários e cambial (na sua quase totalidade dentro do Grupo Banif), que atingem cerca de 80% do Activo Líquido Total, no final de 2003. Este sofreu um decréscimo de 29,7%, passando de 1.683 milhões de Dólares, no final de 2002, para 1.184 milhões de Dólares no final de 2003, que se ficou a dever, quase em exclusivo, à redução significativa registada ao nível do volume de operações interbancárias trianguladas, tendo como contrapartes outras instituições financeiras do Grupo Banif.

Em termos de exploração verificou-se um crescimento importante no lucro líquido do Banco (de 110 milhares de Dólares em 2002 para 447 milhares de Dólares em 2003), beneficiando de uma boa evolução dos resultados em operações financeiras (981 milhares de Dólares em 2003 contra -513 milhares de Dólares em 2002) e do bom comportamento da margem financeira, que passou de 3,9 milhões de Dólares em 2002 para 6,2 milhões de Dólares em 2003.

Ao bom desempenho das rubricas anteriores contrapôs-se um agravamento do montante das dotações para provisões e dos gastos gerais administrativos e de exploração, respectivamente de +61% e +40% relativamente ao ano anterior, atingindo em 2003 valores de 2.722 milhares de Euros e de 1.508 milhares de Euros.

Já em Novembro, o Banco procedeu ao aumento do seu capital social em mais 16 milhões de dólares através da emissão de 16 milhões de acções preferenciais sem direito a voto, de valor nominal de 1 dólar, e que foram colocadas fora do Grupo Banif.

O Banco continua a deter uma participação de 60% no capital da FINAB, sociedade de gestão e incorporação de empresas, sediada em Cayman Islands (que no final de 2003 mantinha um total de 57 sociedades sob gestão), e uma participação de 30% no capital da BITH – Banif Information and Technology Holdings Ltd., holding do Grupo Banif para as participações no sector das tecnologias de informação e Internet, detentora de 85% do capital da sociedade brasileira Econofinance SA, que detem o portal financeiro Econofinance.

(Em milhares de Euros)

	2003	2002	Variação (%)
Activo Líquido	1.184.097	1.683.214	- 29,65
Capitais Próprios	49.577	32.019	+ 54,83
Resultado Líquido	447	110	+ 306,36

- *International Private Banking*

O International Private Banking (IPB) pretende disponibilizar aos seus Clientes de âmbito nacional e internacional uma vasta gama de produtos e serviços de alta qualidade, próprios ou de terceiros.

Este serviço tem como principal vantagem competitiva a sua inovação no modelo de operativa por duas vias; uma, que privilegia o acompanhamento e o aconselhamento especializado e personalizado do Cliente através de um Gestor de Conta tradicional, e uma outra, suportada num veículo informático transaccional, via Internet, e que proporciona uma interacção directa com o Portal Banif IPB, que funciona também como um Gestor de Conta *on-line*. São, pois, de salientar a confidencialidade, a facilidade e a conveniência deste serviço.

A proposta de valor do IPB, aliando as vantagens do *Offshore Banking* à segurança, comodidade e rapidez de um sofisticado *Internet Banking*, permite disponibilizar e aceder a partir de qualquer lugar, a qualquer hora e em qualquer dia, via Internet, ao Portal Banif IPB, para consultar o património financeiro, efectuar transacções bancárias ou realizar outras operações de um vasto leque de produtos e serviços, bem como, aceder a informação útil para a gestão dos negócios.

Os segmentos alvo que se pretende servir são os clientes de potencial financeiro médio/alto para investir, sejam particulares ou empresas *Offshore*.

No que concerne ao crescimento do volume de activos sob gestão, verificou-se em 2003 um acréscimo de cerca de 6,62% relativamente ao ano anterior, tendo este atingido um valor próximo de 1.033 milhões de Dólares, distribuídos por um total de 4559 Clientes activos.

1.3.3 Banif Securities Holdings, Ltd/ Banif Securities, Inc.

Durante o ano de 2003, a actividade da Banif Securities Holdings, Ltd. continuou a ser a de apoiar os negócios da sua subsidiária, a Banif Securities, Inc.. Nesse sentido, a Banif Securities Holdings, Ltd.:

- a) contraiu junto do Banif Cayman um novo empréstimo no montante de US\$2 milhões, o qual foi repassado à Banif Securities, Inc. sob a forma de um novo empréstimo subordinado; e
- b) procedeu ao reforço do capital da Banif Securities, Inc. no montante de US\$500 mil.

Para a BSI este foi um ano de significativos ajustamentos, necessários para promover a sua afirmação e crescimento, enquanto sociedade financeira de corretagem a operar no mercado dos EUA. Estes ajustamentos foram realizados nas áreas de custódia, liquidações, sistemas, marketing estratégico, presença no *floor*, produtos e recursos humanos.

Na área de custódia, a BSI procedeu à substituição do seu agente de custódia para os EUA, conseguindo assim obter uma significativa redução nos custos neste tipo de serviços.

Por outro lado, a BSI consumou a implementação de uma plataforma de arbitragem para ADRs. Esta plataforma foi concebida para atender à procura, existente no mercado brasileiro, de serviços de custódia e de execução de ordens com um binómio custo/ eficiência atractivo.

A presença da BSI no *floor* da New York Stock Exchange requereu um significativo enfoque. O nosso principal cliente neste espaço atravessou uma fase de reorganização, com mudanças consideráveis ao nível da sua estratégia de actuação e da sua gestão, o que acabou por se traduzir na perda deste cliente por parte da Banif Securities, Inc. no decurso do segundo semestre. No entanto, através da contratação de um novo *floor broker* com carteira própria, a BSI conseguiu novamente tornar rentável a sua presença no *floor* da New York Stock Exchange.

A prazo, o objectivo da BSI é o de duplicar a sua presença no *floor* e acabar com a necessidade de externalizar serviços. Essa presença reforçada abrirá caminho à diversificação da nossa actividade e da nossa carteira de clientes.

Na área das vendas a BSI continuou a procurar expandir a sua base de clientes, mantendo o seu enfoque no segmento dos investidores institucionais. Paralelamente, a BSI estabeleceu uma área de *equity research*, que tem permitido obviar à actividade conduzida pela concorrência, reforçando simultaneamente o nosso posicionamento/ imagem de especialistas neste mercado regional.

Merece também referência a actividade de *cross-selling* desenvolvida com recurso a produtos do Banif, destacando-se aqui a articulação com o Banco Banif Primus, nomeadamente no que respeita às suas capacidades nas áreas de FX e *trade finance*.

A área de *trading* proprietário revestiu-se de particular relevância, na medida em que potenciou a diversificação das actividades da BSI, nomeadamente tornando-a menos dependente do mercado da América Latina e alavancando a materialização de outros negócios. Enquanto se pretende obviar a uma excessiva dependência dos resultados desta actividade de *trading*, é um facto que as sociedades financeiras de corretagem a operar nos EUA e a própria BSI obtiveram resultados significativos nesta área de actividade ao longo do ano de 2003.

O plano de actividades da BSI contempla ainda o desenvolvimento de uma linha de produtos na área dos títulos de rendimento fixo. Nesse sentido, procedeu-se já à contratação de um *sales trader* especializado neste tipo de produtos que começará a operar neste início de ano.

No ano de 2003, os proveitos da Banif Securities, Inc. ("BSI") cifraram-se em USD 2.995 milhares, registando assim um aumento de 65,6% quando comparados com o ano anterior. Paralelamente, foi possível reduzir os prejuízos em 33,2% para USD 521 milhares.

Variação 2003/2002

(Em milhares de USD)

	2003	2002	Variação %
Proveitos Totais	2.995	1.808	+65,7%
Activo Líquido	5.482	3.937	+39,2%
Capitais Próprios	476	486	-2,1%
Resultados	(521)	(780)	+ 33,2%

1.4 OUTRAS EMPRESAS DO GRUPO BANIF

1.4.1 Banif Imobiliária, SA

Até 31 de Outubro de 2003, a Banif Imobiliária tinha como missão apenas a gestão dos imóveis não afectos à exploração, propriedade das sociedades do Grupo Banif, localizados no Continente e na Região Autónoma da Madeira, e como objectivo principal proceder à sua venda, arrendamento ou à sua valorização para posterior alienação ou arrendamento.

Na sequência de tomada de decisão ao nível da gestão integrada do Grupo Banif foi, a partir daquela data, redefinida a sua missão, passando a ter como objecto a gestão dos imóveis propriedade do Banif e do BCA, afectos e não afectos à exploração, e localizados quer no Continente, quer nas Regiões Autónomas.

Esta alteração determinou, em 29 de Novembro de 2003 um forte investimento na aquisição de todos os imóveis afectos à exploração dos bancos comerciais do Grupo e que ascendeu a mais de 94 milhões de Euros.

Deste modo, o valor total do conjunto de activos imobiliários sob gestão da Banif Imobiliária, reportados a 31 de Dezembro de 2003, era de EUR 132,5 milhões, assim repartidos:

- Imóveis não afectos à exploração - EUR 38,5 milhões
- Imóveis afectos à exploração - EUR 94,0 milhões

Quanto ao volume de vendas, procedeu-se à alteração do critério que lhe estava subjacente, sendo que o presente apenas considera os valores aquando da outorga das escrituras e não no momento da sua negociação. Nesta perspectiva, o valor atingido pela Banif Imobiliária durante o exercício de 2003 foi de cerca de EUR 5,7 milhões, para além de ter negociado novos contratos de arrendamento que gerarão rendas anuais de cerca de 41 mil Euros anuais (traduzidas num *yield* médio de 3,8 %). Por outro lado, as rendas cobradas durante o exercício foram de 738,6 milhares de Euros, enquanto que o comissionamento gerado foi de 303,9 milhares de Euros.

É de sublinhar, por último, que a Sociedade desenvolveu um conjunto de acções não quantificáveis, de imediato, em diferentes domínios da valorização dos imóveis sob sua gestão, esperando-se que o resultado destas intervenções possa ser visível já no exercício de 2004.

Variação 2003/2002*(Em milhares de Euros)*

	2003	2002	Variação %
Activo Líquido	110.684	8.146	s.s.
Capitais Próprios	1.553	1.284	+23 %
Resultado do Exercício	313	17	s.s.

s.s.- sem significado

1.4.2 Banifserv – Empresa de Serviços, Sistemas e Tecnologias de Informação, ACE

A actividade da Banifserv em 2003 foi essencialmente centrada no desenvolvimento de projectos de suporte ao negócio, orientada em três vectores fundamentais: venda cruzada, canais de distribuição e actualização tecnológica.

No capítulo da venda cruzada, foi terminada e instalada em produção a segunda fase do projecto Cliente de Grupo, que consistiu na disponibilização na Base de Dados de Clientes do Grupo das posições globais dos produtos subscritos pelo Cliente. Esta fase seguiu-se à fase de integração dos dados biográficos dos clientes das várias empresas. Perspectiva-se como próxima fase, a desenvolver em 2004, a inclusão e disponibilização do conhecimento do detalhe dos contratos que os clientes detêm com as várias empresas do Grupo. Este processo está associado à disponibilização do Catálogo de Produtos e Serviços, também de âmbito de Grupo, o qual permitirá uma visão global da oferta no domínio da venda cruzada.

Os canais de distribuição foram também objecto de atenção especial, tendo-se verificado um incremento muito significativo no canal *Banif@st*, através da implementação de um conjunto alargado de funcionalidades, para além do investimento na gestão do sistema, estatísticas, canal SMS e processo de autenticação. Foi ainda implementada a ligação Banif/BCA a nível do cliente final, ou seja, a ligação ao canal electrónico de um dos bancos permite que um cliente comum aceda ao outro banco de uma forma fácil.

O portal do Grupo Banif foi totalmente revisto e reformulado, dotando-o de uma melhor e mais acessível navegabilidade, para além de estar disponível agora através de micro-computador, telemóvel e agenda electrónica (PDA).

Em Abril de 2003 foi lançado o projecto de substituição da aplicação de balcão, projecto que virá facilitar o trabalho da área comercial e que aumentará significativamente o número de transacções disponíveis através de ecrãs de apresentação mais ergonómicos e de mais simples utilização e que possibilitará a redução da carga administrativa dos balcões. Este projecto está a ser desenvolvido e será implementado no Banif e no BCA.

No que se refere à gestão e controlo das operações, foram finalizados e instalados em produção sistemas de contas correntes caucionadas, gestão de garantias e colaterais e a primeira fase das operações em moeda estrangeira. Adicionalmente, foram desenvolvidos e implementados um sistema de telecompensação com tratamento da componente da imagem do cheque e um sistema de débitos directos.

Na vertente produtos, foi instalado um sistema de gestão e suporte a operações de *factoring* e iniciou-se o desenvolvimento de uma nova aplicação de depósitos a prazo e poupanças.

Igualmente, a área de empréstimos foi objecto de um levantamento de requisitos e necessidades, tendo sido lançado o respectivo projecto de implementação. Foi também desenvolvido um sistema de gestão de títulos e fundos, cujos testes finais decorreram no fim de 2003. Também este projecto se destina ao Banif e ao BCA. Foi ainda desenvolvido um projecto de gestão de protocolos comerciais, a arrancar no início de Janeiro de 2004.

Continuou-se o estudo de um sistema de informação de gestão, em ligação com os requisitos do processo Basileia II.

Na área infra-estrutural terminou-se a implementação técnica do arquivo electrónico e lançou-se o processo de digitalização dos históricos de crédito imobiliário do Banif e do BCA, assim como a digitalização dos processos de pessoal, também do Banif e do BCA.

Foi desenvolvido um sistema de controlo de acesso à informação, cuja implementação prática será feita em 2004.

No ano de 2003, a BanifServ apresentou proveitos de 9.123 milhares de Euros, sendo 6.203 milhares de Euros respeitantes à prestação de serviços às Agrupadas e 2.859 milhares de Euros de trabalhos em curso e para o próprio ACE.

III. ANÁLISE ÀS CONTAS INDIVIDUAIS E CONSOLIDADAS

1. Contas Individuais

A Banif SGPS, S.A. resultou de uma alteração de actividade e denominação social, ocorrida em 1 de Abril de 2002, na sequência da reestruturação do Grupo Banif. Anteriormente a essa data, sob a denominação social de Banif - Banco Internacional do Funchal, SA a sociedade, além de ser a “holding” do Grupo Banif, exercia actividade bancária, que após a referida reestruturação passou a ser exercida por uma nova sociedade que assumiu a denominação de Banif – Banco Internacional do Funchal, SA, tendo a antiga sociedade passado a denominar-se Banif SGPS,SA.

Deste modo, a generalidade das rubricas da Demonstração de Resultados não são comparáveis com o ano anterior, uma vez que as contas reportadas a 31 de Dezembro de 2003 contêm doze meses de actividade de “holding”, enquanto que os comparativos de 31 de Dezembro de 2002 incluem doze meses de actividade de “holding” e os primeiros três meses de 2002 de actividade bancária. Assim, de forma a dar uma imagem mais clara e objectiva da evolução da actividade, incluiu-se uma coluna a que se designou por *Pró-forma de 2002* ao nível da Demonstração de Resultados, contendo apenas a actividade de “holding” exercida ao longo de 2002 e que é comparável com a actividade desenvolvida em 2003.

Da análise comparativa dos documentos contabilísticos destacam-se as seguintes situações:

- O Activo Líquido eleva-se a 426,1 milhões de Euros, um acréscimo de 10,9% quando comparado com 384,3 milhões de Euros atingidos no final de 2002.
- A rubrica “Partes de Capital em Empresas Coligadas”, que regista na sua totalidade as participações directas da Sociedade noutras sociedades do Grupo, totalizou 272,4 milhões de Euros (315,3 milhões de Euros em 2002), um decréscimo de 13,6%, em resultado da venda de 15,2% da Banif Comercial SGPS, S.A. à Banif Investimentos SGPS, SA.
- Quanto à rubrica “Outros Activos”, esta apresenta um acréscimo de 87,3 milhões de Euros, atingindo 149,5 milhões de Euros no final de 2003, e inclui empréstimos concedidos, a título de suprimentos, pela Sociedade a empresas suas filiais (Banif Imobiliária, SA e Banif Comercial SGPS) no montante total de 146,6 milhões de Euros.
- Com vista à optimização da estrutura financeira da Sociedade houve que reestruturar o seu endividamento, durante o exercício de 2003, tendo a Banif SGPS, SA procedido à emissão de dois empréstimos obrigacionistas (Banif SGPS 2003/2006 no total de 50 milhões de Euros e Banif SGPS 2003/2008 no total 70 milhões de Euros), pelo que a rubrica “Débitos Representados por Títulos” atingia os 120 milhões de Euros, no final de 2003.
- A Margem Financeira, incluindo Rendimento de Títulos, cifrou-se em 6,6 milhões de Euros, no ano de 2003 (contra -244 milhares de Euros em 2002), evidenciando assim um acréscimo de 6,8 milhões de Euros, como resultado, do lado dos proveitos, dos dividendos das restantes sociedades participadas no montante de 7,3 milhões de Euros e de juros de aplicações financeiras no montante de 1 milhão de Euros e, do lado dos custos, dos juros inerentes aos financiamentos obtidos através de empréstimos e obrigações.
- Os Resultados Extraordinários totalizaram os 7,1 milhões de Euros, devido às mais valias realizadas na venda de 15, 2% da Banif Comercial, já mencionada.
- Como consequência dos factos atrás referidos a Banif SGPS, SA apresenta um Resultado Líquido de 12,4 milhões de Euros em 2003 que compara com um resultado negativo de 2,1 milhões de Euros em 2002 (*pro-forma*) e de 1,1 milhão de Euros reportado nas Demonstrações Financeiras de 2002.

Análise Comparativa

Banif SGPS, SA

Expresso em milhares de Euros

	31-12-2003	31-12-2002	Variação	Variação
		<i>Pro-forma</i>	absoluta	%
Activo Líquido	426,097	384,334	41,763	10.9%
Partes de Capital em Empresas Coligadas	272,364	315,264	-42,900	-13.6%
Outros Activos	149,493	62,217	87,276	140.3%
Débitos Representados por Títulos	120,000	0	120,000	-
Capitais Próprios	283,998	279,055	4,943	1.8%
Margem Financeira	6,576	-244	6,820	-
Outros Proveitos (liq)	-578	-239	-338	141.2%
Margem Bruta	5,998	-483	6,482	-
Gastos Gerais Administrativos	-574	-58	-516	-
Cash Flow	5,425	-542	5,967	-
Amortizações	-86	-194	108	-55.7%
Provisões (liq)	0	-760	760	-100.0%
Resultados de Exploração	5,339	-1,495	6,834	-457.0%
Ganhos Extraordinários (Líquidos)	7,104	-557	7,661	-
Prov para impostos s/ lucros	0	-85	85	-
Resultado do exercício (Liq. de imposto)	12,443	-2,137	14,580	-

2. Contas Consolidadas

Procedemos à consolidação das contas da Banif SGPS, SA, na qualidade de empresa-mãe, com as empresas filiais e associadas, em cumprimento do disposto no Decreto-Lei n.º 36/92, de 28 de Março de 1992 e de acordo com as Instruções Técnicas de Consolidação de Contas do Banco de Portugal fixadas ao abrigo do artigo 7.º daquele diploma.

A análise dos documentos contabilísticos consolidados do Grupo Banif evidencia algumas das características dominantes da actividade desenvolvida ao longo de 2003 e dos respectivos resultados:

- O Grupo Banif registou um Lucro Líquido depois de Impostos de 25.358 milhares de Euros, um acréscimo de 21,5% quando comparado com o obtido em 2002. Como consequência verificou-se também uma melhoria dos indicadores de rentabilidade de referência, representando o referido resultado taxas de rentabilidade de 0,43% e de 8,0% face ao Activo Líquido Médio e aos Capitais Próprios Médios (contra 0,35% e 7,5%, respectivamente, no ano anterior). O rácio *Cost to Income* também evoluiu favoravelmente para 66,2%, tendo registado uma melhoria de eficiência de 2,3 p.p. em 2003.
- O Activo Líquido no final de 2003 ascendia à 5.711,6 milhões de Euros, o que representa um decréscimo de 5,9 % relativamente ao ano anterior, em resultado do efeito das situações adiante indicadas.
- Na sequência de alterações legislativas com impacto a partir do início de 2003, o Banif, SA passou a aplicar na Sede os excedentes de liquidez do seu Offshore da Madeira, em vez de o fazer em instituições fora do Grupo, como acontecera nos anos anteriores. Assim, do lado do Activo a rubrica "Outros Créditos sobre Instituições de Crédito" regista um decréscimo de 647,5 milhões de Euros (-84,3%), enquanto que do lado do Passivo a rubrica "Débitos para com Instituições de Crédito" apresenta um decréscimo de 633,9 milhões de Euros (-45,9%) no final de 2003 quando comparado com o final de 2002.
- A rubrica "Crédito sobre Clientes" apresenta um decréscimo de 0,4% quando comparada com o ano anterior, fixando-se em 4.406,9 milhões de Euros, no final de 2003. No entanto, se a este valor

atingido pelo Crédito sobre Clientes adicionarmos o crédito vendido no âmbito das operações de titularização em que o Grupo Banif participa, no montante global de 559,4 milhões de Euros, esta rubrica teria apresentado um crescimento de 12,2% no período em análise.

- O rácio de conversão de depósitos em crédito fechou o ano com um valor de 104,44%, melhorando cerca de 5,2p.p. relativamente ao ano anterior (109,7% no final de 2002).
- O peso do crédito vencido no crédito total apesar do agravamento da conjuntura económica subiu apenas de 2,0 % para 2,2 %, enquanto a cobertura do crédito vencido por provisões totais para riscos de crédito desceu ligeiramente, passando de 118,5 % para 114,6 % entre os finais de 2002 e 2003. O rácio Crédito com Incumprimento / Crédito Total, calculado nos termos definidos pelo Banco de Portugal, era de 2,25% no final de 2003.
- Por seu turno, a rubrica “Obrigações e Outros Títulos de Rendimento Fixo”, que totalizava 328,8 milhões de Euros, no final de 2003, traduzindo um acréscimo de 47,6%, relativamente ao final do ano anterior, reflecte a maior liquidez do Grupo ao longo do ano em apreciação e o maior envolvimento em operações do mercado de capitais, quer por parte do Banif Banco de Investimento, quer também por parte dos bancos comerciais do Grupo (Banif e BCA).
- O imobilizado líquido do Grupo Banif (incluindo participações financeiras), sofreu um decréscimo de 8,6%, para 147,7 milhões de Euros no final de 2003, em resultado da alienação de alguns imóveis de serviço próprio do Banif aos Fundos de Investimento Imobiliário “Banif Imogest” e “Banif Imopredial”, no montante de 20,4 milhões de Euros, e do reduzido e criterioso investimento efectuado ao longo do ano.
- Os Depósitos à Ordem cresceram 7,7% cifrando-se em 1.169,7 milhões de Euros no final de 2003, enquanto que os Depósitos a Prazo decresceram 6%, totalizando 2.536,9 milhões de Euros no mesmo período. Em contrapartida, as redes do Banif e do BCA colocaram junto dos seus Clientes um total de 349,8 milhões de Euros em Fundos de Investimento Mobiliário e Imobiliário, um acréscimo de 72,4% face ao colocado no ano anterior. Já a rubrica “Débitos representados por Títulos” apresenta um acréscimo de 106% relativamente ao final de 2002, cifrando-se em 512,8 milhões de Euros, e nela se incluem as obrigações emitidas pela Banif SGPS, SA, no montante de 120 milhões de Euros e pela Banif Finance Ltd no montante de 200 milhões de Euros, colocadas em Clientes e Investidores Institucionais nacionais e estrangeiros.
- Deste modo, no seu conjunto os Recursos Totais de Clientes apresentam um crescimento em 2003 de 4,6%, totalizando no final do ano 4.219,5 milhões de Euros, sem se considerar neste valor o forte crescimento registado ao nível da colocação na clientela dos restantes produtos financeiros, como atrás se referiu.
- O Rácio de Solvabilidade do Grupo Banif aumentou de 9,4% para 9,7% entre os finais de 2002 e 2003, principalmente devido ao reforço dos Fundos Próprios do Grupo (calculados nos termos das Instruções do Banco de Portugal) que ascenderam a 457,3 milhões de Euros no final do exercício de 2003 (405,7 milhões de Euros no final de 2002), o que representa um crescimento de cerca de 12,7%, em resultado das emissões de acções preferenciais efectuadas pelo Banco Internacional do Funchal (Cayman) Ltd no montante de 16 milhões de Us Dólares (12,7 milhões de Euros) e pelo Banif Finance Ltd no montante de 25 milhões de Euros, e, ainda, da inclusão dos resultados do exercício de 2003 não distribuíveis (15,4 milhões de Euros) Entretanto, os Fundos Próprios de Base (Tier 1) elevavam-se no final de 2003 a 320,1 milhões de Euros, enquanto o respectivo Rácio de Solvabilidade se fixava em 6,82%.

Quanto a análise da Demonstração de Resultados Consolidados do Grupo Banif, destacam-se os seguintes factos ocorridos ao nível dos seus principais agregados, e que conduziram ao resultado final atrás indicado:

- A Margem Financeira apresenta um acréscimo de 11,6% cifrando-se em 152.534 milhares de Euros, como resultado do efectivo crescimento da actividade creditícia (apesar de mitigado pelos efeitos da venda dos créditos à habitação à Atlantes Mortgage N°1, atrás referida) e à contenção da

margem de intermediação financeira (3,18% em termos médios em 2002 e 3,14 % em 2003, ao nível do Banif).

- Os Proveitos de Serviços Bancários, em termos brutos, cifraram-se em 76.113 milhares de Euros, evidenciando um aumento de 20,6%, quando comparados com o ano anterior, o que reflecte o crescimento do Grupo Banif em novas áreas de actividade, geradoras de comissões e outros proveitos (*fee business*), mas também uma adequada gestão dos preçários relativos à prestação de serviços e operações de desintermediação financeira ao nível do Grupo. Assim, o peso que este tipo de proveitos ocupa no Produto Bancário do Grupo, aumentou de 29,5% no final de 2002 para 31,5 % no final de 2003.
- Por seu lado, o Produto Bancário do Grupo Banif apresenta um crescimento de 12,8% relativamente ao ano anterior, elevando-se em 2003 a 241.623 milhares de Euros, enquanto a Margem Bruta de Exploração se cifrava em 226.182 milhares de Euros (um acréscimo de 13,3% relativamente ao ano anterior).
- Os Gastos Gerais Administrativos evidenciam um crescimento de 11,9% relativamente a 2002, ascendendo a 130.257 milhares de Euros em 2003, em resultado de um significativo acréscimo ao nível dos Fornecimentos e Serviços de Terceiros (+21,1%) verificado em especial ao nível do Banco Banif Primus, Banif Banco de Investimento, Banif Leasing e Banifserv. Os Custos com o Pessoal também registaram um acréscimo relativamente ao ano anterior de +6,1%, tendo o Banif Banco de Investimento, o BCA e o Banif Primus contribuído com os maiores aumentos relativos. Apesar dos aumentos verificados, o peso dos Gastos Gerais Administrativos no total da Margem Bruta de Exploração registou uma ligeira melhoria relativamente a 2002 (57,6% em 2003 contra 58,3% em 2002).
- O rácio *Cost to Income* do Grupo Banif (Gastos Gerais Administrativos + Amortizações / Margem Bruta de Exploração) apresenta, também, uma ligeira melhoria, atingindo os 66,2% no final de 2003, contra 68,5% no final de 2002. Se adicionarmos à Margem Bruta de Exploração os Resultados em Empresas Associadas e em Filiais excluídas da Consolidação (no montante de 6.737 milhares de Euros, graças em especial à contribuição da Companhia de Seguros Açoreana), o referido rácio reduz-se no final de 2003 para 64,3% (66,8% em 2002)
- O *Cash Flow* de Exploração do Grupo Banif voltou a apresentar um acréscimo expressivo (+15,1% em 2003 e +20,8% em 2002), cifrando-se em 95.925 milhares de Euros contra os 83.325 milhares de Euros apurados no ano anterior, em reflexo do crescimento da actividade do Grupo e da melhoria das *performances* das suas principais áreas de negócio bancário.
- Os Resultados Extraordinários, apresentam um saldo líquido negativo de 11.253 milhares de Euros, tendo este sido fortemente influenciado negativamente pelas perdas associadas às fraudes ocorridas no Banif e no BCA, as quais se encontravam totalmente resolvidas no final de 2003, no que se refere ao apuramento do seu montante e correspondente prejuízo para o Grupo, que se fixou em 15 milhões de Euros (10,8 milhões de Euros no Banif, já deduzido do valor de 5 milhões de Euros liquidado ao Banco em 2003 a título de indemnização pelo seguro existente, e 4,2 milhões de Euros no BCA). A contar positivamente para o referido saldo de Resultados Extraordinários há a referir as mais valias registadas com a alienação feita pelo Banif de um conjunto de imóveis de serviço próprio aos fundos de investimento imobiliário geridos pela Banifimo, no montante de 3.532 milhares de Euros.
- Como resultado das medidas tomadas no sentido de se aumentar a eficiência fiscal da estrutura financeira e orgânica do Grupo Banif, a carga fiscal diminuiu de 30,6% em 2002 para 13,9% em 2003.

Finalmente, o Lucro Líquido depois de Impostos do Grupo Banif, em 2003, apresenta um significativo crescimento de 21,5%, passando de 20.868 milhares de Euros em 2002 para 25.358 milhares de Euros em 2003.

Análise Comparativa

Expresso em milhares de Euros

Grupo Banif

	31-12-2003	31-12-2002	Variação absoluta	Variação %
Activo Líquido	5.711.558	6.066.775	-355.217	-5,9%
Crédito Concedido Bruto	4.406.902	4.424.719	-17.817	-0,4%
Crédito Concedido Líquido	4.343.287	4.366.716	-23.429	-0,5%
Imobilizado Total Líquido (inclui part. Financeiras)	147.685	161.516	-13.831	-8,6%
Depósitos Totais	3.706.683	3.785.442	-78.759	-2,1%
Recursos de Clientes	4.219.451	4.034.312	185.139	4,6%
Capitais Próprios*	327.676	308.787	18.889	6,1%
Interesses Minoritários	42.186	24.574	17.612	71,7%
Margem Financeira (inc. Rend. Títulos)	152.534	136.628	15.906	11,6%
Lucros em Operações Financeiras (liq)	12.976	14.492	-1.516	-10,5%
Outros Proveitos (liq)	60.672	48.570	12.102	24,9%
Margem Bruta	226.182	199.690	26.492	13,3%
Gastos Gerais Administrativos	-130.257	-116.365	-13.892	11,9%
Cash Flow	95.925	83.325	12.600	15,1%
Amortizações	-19.577	-20.416	839	-4,1%
Provisões (liq)	-41.097	-36.004	-5.093	14,1%
Resultado da Exploração	35.251	26.905	8.346	31,0%
Ganhos Extraordinários (Líquidos)	-11.253	104	-11.357	-
Provisão para Impostos s/ Lucros	-4.109	-9.213	5.104	-55,4%
Interesses Minoritários	-1.267	-1.908	642	-33,6%
Resultados Empresas Associados Exclui. Cons. (liq.)	6.736	4.980	1.755	35,2%
Resultado do Exercício (Liq. de impostos)	25.358	20.868	4.490	21,5%
ROE	8,0%	7,5%		
ROA	0,43%	0,35%		
Cost to Income**	66,2%	68,5%		

* - Deduzidos das Dif. de Consolidação e Reav.- Equiv. Patrimonial activas e acrescidos das Dif. de Consolidação e Reav. Patrimonial passivas.

** - Rácio "(Gastos Gerais Administrativos + Amortizações) / Margem Bruta de Exploração"

IV. APLICAÇÃO DE RESULTADOS

Considerando que:

1. No exercício de 2003, a Banif SGPS, SA obteve, face à especificidade da sua actividade de *holding*, um resultado individual de EUR 12.442.695,87 e um lucro consolidado de EUR 25.358.162,00;
2. Tem sido política da Sociedade proceder, em todos os exercícios, à distribuição de lucros pelos seus Accionistas, em face dos resultados obtidos, e da sua necessidade de autofinanciamento;
3. São salvaguardadas todas as disposições estatutárias e legais, nomeadamente, os art's 32º e 33º do Código das Sociedades Comerciais;
4. A Sociedade procedeu em Dezembro de 2002 ao aumento de capital de EUR 150.000.000,00 para EUR 200.000.000,00, e o dividendo adiante proposto corresponde a uma distribuição de cerca de 39,4% do lucro consolidado do exercício, superior em 4,4% à parte de resultados consolidados distribuídos relativamente ao exercício de 2002,

o Conselho de Administração propõe, nos termos da alínea b) do nr. 1 do artº 376º do Código das Sociedades Comerciais e do artº 97º do Regime Geral das Instituições de Crédito e Sociedades Financeiras, a seguinte aplicação de Resultados:

Para Reserva Legal	1.244.269,59
Para Resultados Transitados	1.083.200,76
Para Distribuição de Dividendos	10.000.000,00 (*)
Para Reservas Livres	<u>115.225,52</u>
TOTAL	12.442.695,87

(*) Dividendo de EUR 0,25 (vinte e cinco cêntimos) por acção

V. NOTA FINAL

Como já referido no relatório respeitante ao 1º semestre de 2003, em Assembleia Geral Anual da Sociedade, realizada em 31 de Março de 2003 procedeu-se à eleição dos órgãos previstos no contrato de sociedade para o triénio 2003/2005, cuja composição é a seguinte:

MESA DA ASSEMBLEIA GERAL

Presidente: Prof. Doutor António Soares Pinto Barbosa

Secretários: Comendador Jorge de Sá
Dr. José Lino Tranquada Gomes

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Comendador Horácio da Silva Roque

Dr. Joaquim Filipe Marques dos Santos

Dr. Carlos David Duarte de Almeida

Dr. António Manuel Rocha Moreira

Dr. Artur Manuel da Silva Fernandes

Dr. Artur de Jesus Marques

Dr. José Marques de Almeida

Suplente: Dr. Fernando José Inverno da Piedade

CONSELHO FISCAL

Presidente: Dr. Carlos Alberto Rosa

Vogais Efectivos: Ernst & Young Audit & Associados – Sociedade de Revisores Oficiais de Contas, SA,
representada por

Dr. Alfredo Guilherme da Silva Gândara

Dr. José Luís Pereira de Macedo

Vogais Suplentes: Dr. Luciano Joaquim Jardim

Dr. Pedro Manuel Travassos de Carvalho(ROC nº 634)

CONSELHO CONSULTIVO

Comendador Horácio da Silva Roque, em representação da
Rentipar – Sociedade Gestora de Participações Sociais, SA

Dr. Fernando José Inverno da Piedade, em representação da
Renticapital - Investimentos Financeiros, SA

Comendador João Francisco Justino

Dr. Fernando Mário Teixeira de Almeida

Dr. Rui Alberto Faria Rebelo, em representação da
Empresa de Electricidade da Madeira, SA.

Dr. Gonçalo Cristóvam Meirelles de Araújo Dias

Prof. Doutor Luís Manuel Moreira Campos e Cunha

Engº António Fernando Couto dos Santos

Dr. Miguel José Luís de Sousa

Engº Nicolau de Sousa Lima

COMISSÃO DE REMUNERAÇÕES

Rentipar – Sociedade Gestora de Participações Sociais, SA

Vestiban – Gestão e Investimentos, SA

Renticapital – Investimentos Financeiros, SA

Em reunião do Conselho de Administração realizada em 31/03/2003, foi deliberado designar para Presidente do Conselho de Administração o Senhor Comendador Horácio da Silva Roque e para Vice - Presidentes os Senhores Dr. Joaquim Filipe Marques dos Santos e Dr. Carlos David Duarte de Almeida.

Em reunião do Conselho Consultivo realizada em 26/05/2003, foram eleitos Presidente o Senhor Comendador Horácio da Silva Roque e Vice - Presidentes os Senhores Dr. Fernando José Inverno da Piedade e Comendador João Francisco Justino.

Ao encerrar o Relatório respeitante às actividades desenvolvidas durante o exercício de 2003, entende o Conselho de Administração expressar ao Conselho Fiscal e ao Conselho Consultivo o seu agradecimento pelo apoio e colaboração sempre assegurados por aqueles órgãos da sociedade.

Lisboa, 18 de Fevereiro de 2004

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Horácio da Silva Roque – Presidente

Joaquim Filipe Marques dos Santos - Vice-Presidente

Carlos David Duarte de Almeida – Vice-Presidente

António Manuel Rocha Moreira

Artur Manuel da Silva Fernandes

Artur de Jesus Marques

José Marques de Almeida

VI. DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

BANIF SGPS
BALANÇO em 31 de Dezembro de 2003

(Expresso em milhares de Euros)

ACTIVO	31-12-2003			31-12-2002
	BRUTO	PROV. E AMORT.	LÍQUIDO	LÍQUIDO
1. Caixa e Disponibilidades em Bancos Centrais				
2. Dispon. à vista sobre Instituições de Crédito	940		940	3.826
3. Outros Créditos sobre Instituições de Crédito				
4. Créditos sobre Clientes				
5. Obrigações e outros Títulos de Rendimento Fixo				
a) De Emissores Públicos				
b) De Outros Emissores				
c) Títulos próprios				
6. Acções e Outros Títulos de Rendimento Variável				
7. Participações				
8. Partes de Capital em Empresas Coligadas	272.364		272.364	315.264
9. Imobilizações Incorpóreas	258	171	87	172
10. Imobilizações Corpóreas (Dos quais: Imóveis)				
11. Acções Próprias				
12. Outros Activos	149.493		149.493	62.217
13. Contas de Regularização	3.214		3.214	1.772
14. Prejuízo do Exercício				1.083
TOTAIS	426.269	171	426.098	384.334

(Expresso em milhares de Euros)

RUBRICAS EXTRAPATRIMONIAIS	30-06-2003	30-06-2002
1. Garantias Prestadas e Passivos Eventuais		
Dos quais:		
1.1. Aceites e Endossos		
1.2. Garantias e Avais		
1.3. Outros		
2. Compromissos		
Dos quais:		
2.1. Resultantes de operações de venda com opção de recompra		
2.2. Outros		
TOTAIS	0	0

O Técnico Oficial de Contas

O Conselho de Administração

(Expresso em milhares de Euros)

PASSIVO E CAPITAIS PRÓPRIOS	31/12/03	31/12/02
1. Débitos para com Instituições de Crédito	0	100.000
a) À Vista		
b) A Prazo ou com Pré-Aviso	0	100.000
2. Débitos para com Clientes	20.000	0
a) Depósitos de Poupança		
b) Débitos à Vista		
c) Débitos a Prazo	20.000	0
3. Débitos representados por Títulos	120.000	0
a) Obrigações em Circulação	120.000	0
b) Outros		
4. Outros Passivos	433	166
5. Contas de Regularização	1.088	3.451
6. Provisões para Riscos e Encargos	578	578
a) Provisões p/Pensões e encargos similares		
b) Outras Provisões	578	578
7. Fundo para Riscos Bancários Gerais		
8. Passivos Subordinados		
9. Capital Subscrito	200.000	200.000
10. Prémios de Emissão	58.214	58.214
11. Reservas	14.425	21.925
12. Resultados Transitados	(1.083)	0
13. Lucro do Exercício	12.443	0
TOTAIS	426.098	384.334

O Técnico Oficial de Contas

O Conselho de Administração

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS
em 31 de Dezembro de 2003

(Expresso em milhares de Euros)

DÉBITO				CRÉDITO			
	31/12/03	31/12/02	Pró-forma 31/12/03 (a)		31/12/03	31/12/02	Pró-forma 30/06/02 (a)
1. Juros e Custos Equiparados	5.271	43.722	3.802	1. Juros e Proventos Equiparados	1.887	64.185	808
2. Comissões	251	816	204	2. Rendimentos de Títulos	9.960	2.750	2.750
3. Prejuízos em Operações Financeiras	0	859		3. Comissões	0	4.628	
4. Gastos Gerais Administrativos	574	19.978	58	4. Lucros com Operações Financeiras	0	1.083	
4.1. Custos com o Pessoal	127	12.018	58				
4.2. Outros Custos Administrativos	447	7.960					
5. Amortizações do Exercício	86	2.846	194	5. Reposições e Anulações de Provisões	0	1.674	
6. Outros Custos de Exploração	0	265		6. Resultados em Empresas Associadas e em Filiais excluídas da consolidação	0	0	
7. Provisões para Crédito Vencido e para Outros Riscos	0	9.299	760	7. Outros Proventos de Exploração	0	3.681	
8. Provisões p/imobiliz. Financeiras	0	0		8. Ganhos Extraordinários	7.411	476	
9. Perdas Extraordinárias	307	1.468	1.119	9. Interesses minoritários			
10. Impostos sobre Lucros	0	35	85	10. Prejuízo do Exercício		1.083	2.664
11. Outros Impostos	326	272					
12. Lucro do Exercício	12.443	0					
TOTAIS	19.258	79.560	6.222	TOTAIS	19.258	79.560	6.222

(a) A coluna Pró-forma inclui a actividade holding do exercício de 2002, por forma a ser comparável com os valores apresentados em 31/12/2003.

O Técnico Oficial de Contas

O Conselho de Administração

GRUPO BANIF
BALANÇO em 31 de Dezembro de 2003

(Expresso em milhares de Euros)

ACTIVO	31-12-2003			31-12-2002
	BRUTO	PROV. E AMORT.	LÍQUIDO	LÍQUIDO
1. Caixa e Disponibilidades em Bancos Centrais	277.056		277.056	146.269
2. Dispon. à vista sobre Instituições de Crédito	85.331	43	85.288	113.475
3. Outros Créditos sobre Instituições de Crédito	120.643		120.643	768.145
4. Créditos sobre Clientes	4.406.902	63.615	4.343.287	4.366.716
5. Obrigações e outros Títulos de Rendimento Fixo	329.686	875	328.811	222.814
a) De Emissores Públicos	63.490	13	63.477	43.347
b) De Outros Emissores	266.196	862	265.334	179.468
c) Títulos próprios			0	0
6. Acções e Outros Títulos de Rendimento Variável	89.020	13.228	75.792	53.538
7. Partes de Capital em Empresas Associadas				
8. Partes de Capital em Empresas Filiais Excluídas da Consolidação	48.084		48.084	32.516
9. Outras Participações Financeiras	4.649	313	4.336	2.843
10. Imobilizações Incorpóreas	59.621	37.797	21.824	23.263
11. Imobilizações Corpóreas	192.735	71.210	121.525	135.410
(Dos quais: Imóveis)	112.707	8.963	103.744	116.108
12. Diferenças de Reavaliação-Equiv.Patrimonial	2.070	13	2.057	16
13. Diferenças de Consolidação	26.347	10.334	16.013	17.594
14. Capital Subscrito não Realizado				
15. Acções Próprias				
16. Outros Activos	110.856	4.119	106.737	87.106
17. Contas de Regularização	160.105		160.105	97.070
18. Prejuízo Consolidado do Exercício			0	0
19. Interesses Minoritários				
TOTAIS	5.913.105	201.547	5.711.558	6.066.775

(Expresso em milhares de Euros)

RUBRICAS EXTRAPATRIMONIAIS	31-12-2003	31-12-2002
1. Garantias Prestadas e Passivos Eventuais	669.249	662.354
Dos quais:		
1.1. Aceites e Endossos		
1.2. Garantias e Avals	536.514	547.329
1.3. Outros	132.736	115.025
2. Compromissos	557.751	628.582
Dos quais:		
2.1. Resultantes de operações de venda com opção de recompra		
2.2. Outros	557.751	628.582
TOTAIS	1.227.000	1.290.936

O Técnico Oficial de Contas

O Conselho de Administração

(Expresso em milhares de Euros)

PASSIVO E CAPITAIS PRÓPRIOS	31/12/03	31/12/02
1. Débitos para com Instituições de Crédito	746.996	1.380.902
a) À Vista	15.809	496.778
b) A Prazo ou com Pré-Aviso	731.187	884.124
2. Débitos para com Clientes	3.706.683	3.785.442
a) Depósitos de Poupança	166.765	153.485
b) Débitos à Vista	1.169.747	1.085.774
c) Débitos a Prazo	2.370.171	2.546.183
3. Débitos representados por Títulos	512.768	248.869
a) Obrigações em Circulação	438.483	139.674
b) Outros	74.285	109.195
4. Outros Passivos	31.379	29.314
5. Contas de Regularização	126.516	68.105
6. Diferenças de Reavaliação-Equiv.Patrimonial	3.629	5.422
7. Diferenças de Consolidação	8.468	4.915
8. Provisões para Riscos e Encargos	43.833	47.119
a) Provisões p/Pensões e encargos similares		
b) Outras Provisões	43.833	47.119
9. Fundo para Riscos Bancários Gerais	1.854	2.456
10. Passivos Subordinados	153.597	153.597
11. Capital Subscrito	200.000	200.000
12. Prémios de Emissão	58.214	58.214
13. Reservas	49.220	33.570
14. Reservas de Reavaliação	1.940	1.940
15. Resultados Transitados	(1.083)	1.468
16. Interesses minoritários	42.186	24.574
17. Lucro Consolidado do Exercício	25.358	20.868
TOTAIS	5.711.558	6.066.775

O Técnico Oficial de Contas

O Conselho de Administração

DEMONSTRAÇÃO CONSOLIDADA DE RESULTADOS
em 31 de Dezembro de 2003

(Expresso em milhares de Euros)

DÉBITO			CRÉDITO		
	31/12/03	31/12/02		31/12/03	31/12/02
1. Juros e Custos Equivalecidos	153.912	221.372	1. Juros e Proventos Equivalecidos	306.973	354.912
2. Comissões	8.240	6.409	2. Rendimentos de Títulos	1.473	3.088
3. Perdas em Operações Financeiras	88.786	42.199	3. Comissões	43.649	35.213
4. Custos Gerais Administrativos	130.258	116.383	4. Lucros com Operações Financeiras	101.762	36.691
4.1. Custos com o Pessoal	71.202	70.598			
4.2. Outros Custos Administrativos	54.996	45.427			
5. Amortizações de Exercício	19.577	20.414	5. Rescisões e Anulações de Provisões	19.700	12.815
6. Outros Custos de Exploração	5.023	6.127	6. Resultados em Empresas Associadas e em Filiais incluídas de consolidação	6.915	5.103
7. Provisões para Crédito Vencido e para Outros Riscos	60.793	48.816	7. Outros Provisões de Exploração	32.464	27.886
8. Provisões possíveis Financeiras	1	3	8. Custos Retroactivos	11.622	6.768
9. Perdas Extraordinárias	22.873	6.664	9. Intercam. subordinadas		
10. Impostos sobre Lucros	4.109	9.213	10. Resultados Consolidado do Exercício		
11. Outros Impostos	2.179	1.999			
12. Resultados em Empresas Associadas e em Filiais incluídas de consolidação	179	123			
13. Intercam. subordinadas	1.267	1.908			
14. Lucro Consolidado do Exercício	25.338	20.868			
TOTAL	324.138	502.476	TOTAL	324.538	502.476

O Técnico Oficial de Contas

O Conselho de Administração

VII. DOCUMENTAÇÃO ANEXA ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

1. ANEXO ÀS CONTAS

NOTA INTRODUTÓRIA

A Banif SGPS, SA, resultou de uma alteração de actividade e denominação social, ocorrida em 1 de Abril de 2002, na sequência da reestruturação do Grupo Banif. Anteriormente a essa data, sob a denominação social de Banif – Banco Internacional do Funchal, SA a empresa exercia a actividade bancária a qual, após a reestruturação passou a ser exercida por uma nova empresa denominada Banif – Banco Internacional do Funchal, SA.

Deste modo, a generalidade das rubricas do balanço e da demonstração de resultados não são comparáveis com o ano homólogo anterior, uma vez que as contas reportadas a 31 de Dezembro 2003 contém doze meses de actividade de holding, enquanto os comparativos a 31 de Dezembro de 2002 incluem doze meses de actividade holding e os primeiros três meses de actividade bancária. Assim, de forma a dar uma imagem mais clara e objectiva da evolução da actividade, consideramos pertinente:

- Incluir uma coluna Pró-forma na demonstração de resultados das contas individuais da Banif SGPS, SA, contendo a actividade exercida no ano homólogo anterior que é comparável com o exercício corrente. Assim, a coluna Pró-forma inclui apenas a actividade holding exercida em 2002.
- Manter a descrição das notas explicativas aplicáveis à actividade bancária.

1.1 Notas Explicativas às Demonstrações Financeiras

1.1.1 Banif SGPS, SA – Contas Individuais

31 de Dezembro de 2003

(expressas em milhares de euros, excepto quando expressamente indicado)

No cumprimento das normas emanadas pelo Banco de Portugal relativamente aos elementos para publicação oficial explicitam-se a seguir, pela ordem especificada na Instrução 4/96, de 17 de Junho de 1996, as informações sobre as rubricas mencionadas no Balanço e na Demonstração de Resultados.

1. Não foram efectuados quaisquer ajustamentos aos valores publicados no exercício anterior.
2. Não existem situações de ambiguidade ou incorrecção quanto à sua relevação contabilística.
3. As contas foram elaboradas segundo a convenção contabilística do custo histórico, em conformidade com o Plano de Contas para o sector bancário estabelecido pelo Banco de Portugal na sequência da competência que lhe foi atribuída pelo artº 115º do Decreto Lei nr. 298/92, de 31 de Dezembro, e de acordo com os princípios contabilísticos aceites para o sector bancário.

Em 31 de Dezembro de 2003 não se verificaram quaisquer diferenças relativamente às bases de apresentação e principais políticas contabilísticas adoptadas em 31 de Dezembro de 2002.

a) Reconhecimento de custos e proveitos

Os custos e os proveitos são registados no exercício a que respeitam, independentemente do momento do seu pagamento ou recebimento, de acordo com o princípio contabilístico da especialização dos exercícios. Nos termos das normas estabelecidas pelo Banco de Portugal, os juros sobre o crédito vencido que não estejam cobertos por garantias reais são reconhecidos como proveitos apenas quando recebidos.

b) Instrumentos Financeiros Derivados

A sociedade classifica os instrumentos financeiros derivados em função da sua intenção de negociação ou para outros fins que não de negociação (cobertura). Os instrumentos financeiros utilizados para efeitos de cobertura do risco inerente a operações de negociação são classificados como operações de negociação.

Os instrumentos financeiros derivados utilizados como operações de negociação e de cobertura são como se segue:

- Operações de permuta de divisas (Currency Swaps);
- Operações a prazo de fixação de taxa de juro (FRA Forward Rate Agreements);
- Futuros;
- Operações de permuta de taxa de juro (IRS-Interest Rate Swaps), operações de permuta de taxa de juro e cotações (Equity Swaps) e operações de permuta de taxa de juro e risco de crédito (Credit Default Swaps);
- Operações de permuta de taxa de juro e moeda (CIRS – Currency Interest Rate Swaps);
- Operações cambiais, taxa de juro, sobre cotações e sobre swaps (Currency Options, Interest Rate Options, Equity Options e Swaptions);
- Contratos de garantia de taxa de juro (Interest Rate Caps and Floors)

Os instrumentos financeiros derivados utilizados para fins de cobertura, identificados como tal no início do contrato, destinam-se à eliminação ou redução substancial da exposição ao risco de mercado ou à modificação dos perfis de exposição ao risco de variação da taxa de juro inerente a determinados elementos activos e passivos, fluxos de caixa ou extrapatrimoniais.

Desta forma, as variações no valor de mercado dos instrumentos derivados têm de estar fortemente correlacionados com as variações no valor de mercado e nos fluxos de caixa do elemento coberto, desde o início do contrato e até ao seu vencimento.

Se um instrumento financeiro derivado, classificado como de cobertura, for vendido ou abandonado antes do seu vencimento, o seu ganho ou perda é reconhecido por contrapartida de proveitos ou custos. Se o elemento coberto for vendido ou abandonado, ou a cobertura deixar de ser efectiva, o correspondente instrumento derivado é imediatamente reclassificado para a carteira de negociação.

Os ganhos ou perdas nos instrumentos financeiros derivados são reconhecidos conforme abaixo mencionado para cada tipo de instrumento.

Operações de permuta de divisas (Currency Swaps)

As operações de permuta de moeda (Currency Swaps) e as operações da posição cambial à vista cobertas por operações a prazo, destinadas à eliminação ou redução substancial do risco inerente aos activos e passivos (operações de cobertura), não são consideradas na reavaliação das posições à vista e a prazo. Os prémios e descontos destas operações são amortizados até à data do seu vencimento por contrapartida de custos ou proveitos.

Operações de IRS, CIRS, Equity Swaps, Credit Default Swaps e FRA

As operações referidas permanecem registadas nas rubricas extrapatrimoniais pelo seu valor nocional até ao seu vencimento, sendo classificadas de acordo com a sua intenção de negociação ou cobertura.

As operações de negociação, incluindo operações inicialmente classificadas como sendo de cobertura transferidas para a carteira de negociação por deixarem de cumprir os requisitos necessários à sua classificação como tal, são valorizadas ao seu valor de mercado, sendo os resultados inerentes a estas operações reconhecidos como custos e proveitos do exercício.

As operações destinadas à gestão do risco inerente aos activos e passivos (operações de cobertura), são valorizadas e reconhecidas em resultados de acordo com o critério aplicável aos elementos cobertos.

Futuros

As posições de negociação em contratos de futuros transaccionados em mercados organizados são registadas pelo seu valor nocional e são valorizadas com base nas cotações de mercado, sendo que as perdas e os ganhos, realizados e não realizados (proveitos ou custo necessário ao encerramento das posições), são relevados em resultados do exercício.

Opções Cambiais, de Taxa de Juro, sobre cotações e sobre swaps (currency options, interest rate options, equity options e swaptions) e contratos de garantia de taxa de juro (interest rate caps and floors).

Contratos de opções transaccionados em mercado organizados

Os contratos de opções cambiais, de taxa de juro e sobre cotações permanecem registados nas rubricas extrapatrimoniais pelo seu valor nocional até ao seu vencimento. Estes contratos são valorizados com base nas cotações de mercado sendo as perdas e os ganhos decorrentes da reavaliação diária relevados em resultados do exercício.

Contratos de opções transaccionados em mercado de balcão (OTC)

Os contratos de opções cambiais, de taxa de juro, sobre cotações e sobre swaps e os contratos de garantia de taxa de juro permanecem registados nas rubricas extrapatrimoniais pelo seu valor nocional até ao seu vencimento.

Os prémios relativos aos contratos de opções são contabilizados na rubrica de contas de regularização até à data de exercício, venda ou abandono da opção, momento em que são reconhecidos em resultados. Estes contratos são avaliados com base no valor de mercado

c) Juros

Os juros decorrentes das operações activas e passivas são contabilisticamente relevados como Proveitos e Custos dia a dia, independentemente do momento do seu vencimento.

4. Não existem derrogações dos critérios valorimétricos definidos pelo Plano de Contas em vigor.
5. A avaliação efectuada no Balanço não difere, significativamente, das avaliações que têm por base o último preço de mercado conhecido antes da data de encerramento de contas.
6. As empresas nas quais a sociedade detém uma percentagem igual ou superior a 20% são as seguintes:

Nome e Sede	Capital Social	% de Participação	Valor Participação (1)	Capitais Próprios Dezembro 2003 (2)	Resultados Dezembro 2003	Diferença entre valor participação(1) e a parte proporcional(2)
Banif Comercial - SGPS, SA Av. José Malhoa, Lote 1792 Lisboa	280.000	84.80%	239.325	295.084	12.219	(10.906)
Banif Seguros - SGPS, SA Av. José Malhoa, Lote 1792 Lisboa	23.300	100%	23.325	33.753	5.269	(10.428)
Banco Investimentos – SGPS, SA Rua João Tavira, 30 Funchal	8.750	100%	8.729	12.067	-9	(3.338)
Banif Imobiliária, Sa Av. José Malhoa, Lote 1792 Lisboa	750	100%	985	1.553	313	(568)

7. Não existem "Obrigações e Outros Títulos de Rendimento Fixo" vencíveis em 2004.
8. CRÉDITOS SOBRE EMPRESAS ASSOCIADAS E PARTICIPADAS

A Banif SGPS, SA não possui Créditos concedidos a empresas associadas ou participadas.

9. CRÉDITOS SOBRE EMPRESAS FILIAIS/COLIGADAS

De:	Com:	2003					2002
		Disponibilidades em IC	Outras Aplicações em IC	Crédito Concedido	Títulos	Total	Total
Banif SGPS	Banif SA		860	-	-	860	3.622
	BCA		40	-	-	40	204
TOTAL			900			900	3.826

10. Inventário de Títulos

(valores em EUR)

ZA E ESPÉCIE DOS TÍTULOS	QUANTIDADE	MOEDA DENOMINAÇÃO	VALOR NOMINAL EUR	VALOR TOTAL NOMINAL EUR	VAL. MÉDIO AQUISIÇÃO EUR	VALOR COTAÇÃO EUR	VALOR TOTAL COTAÇÃO EUR	VALOR TOTAL BALANÇO EUR
OBILIZAÇÕES FINANCEIRAS								
Participações							418,963,535.53	418,963,535.53
de Capital em Empresas coligadas							418,963,535.53	418,963,535.53
em instituições de crédito no							272,363,535.53	272,363,535.53
.....							271,378,160.29	271,378,160.29
Suprimentos, SGPS, SA	1,750,000.00	EUR	5.00	8,750,000.00	4.99	4.99	8,728,963.20	8,728,963.20
Comercial, SGPS, SA	47,488,000.00	EUR	5.00	237,440,000.00	5.04	5.04	239,324,646.76	239,324,646.76
Financiosas, SGPS, SA	4,660,000.00	EUR	5.00	23,300,000.00	5.01	5.01	23,324,550.33	23,324,550.33
em outras empresas no				0.00			0.00	0.00
.....							985,375.25	985,375.25
Militaria, SA	150,000.00	EUR	5.00	750,000.00	6.57	6.57	985,375.25	985,375.25
Participações Financeiras								
Contratos de Suprimentos							146,600,000.00	146,600,000.00
Comercial, SGPS, SA	43,100,000.00	EUR	1.00		1.00	1.00	43,100,000.00	43,100,000.00
Militaria, SA	103,500,000.00	EUR	1.00		1.00	1.00	103,500,000.00	103,500,000.00
TOTAL							418,963,535.53	418,963,535.53

12. Não existem no Balanço da Sociedade Activos com carácter subordinado.
13. Não existem Activos cedidos com acordo de recompra.
14. Não existem Outros Créditos sobre Instituições de Crédito e Créditos sobre Clientes
15. REAVALIAÇÕES DE IMOBILIZADO
Não existem Reavaliações de Imobilizado.
16. TRESPASSES, DESPESAS DE ESTABELECIMENTO E DESPESAS DE INVESTIGAÇÃO E DE DESENVOLVIMENTO.

Em 31 de Dezembro de 2003, encontram-se registados 257 mil euros relativos a Despesas de Constituição da Sociedade (Escrituras e Registos).

17. Não foram introduzidas quaisquer correcções ao Activo não imobilizado, motivados por alterações de carácter fiscal.
18. RECURSOS OBTIDOS

DÉBITOS PARA COM INSTITUIÇÕES DE CRÉDITO

O saldo dos Débitos para com Instituições de Crédito decompõe-se da seguinte forma:

	2003	2002
À Vista		
No País	-	-
No Estrangeiro	-	-
	<hr/>	<hr/>
A Prazo		
No País		
Mercado Monetário Interbancário	-	-
Depósitos a Prazo e outros recursos	-	100.000
	<hr/>	<hr/>
	-	100.000
No Estrangeiro		
Depósitos a Prazo e outros recursos	-	-
	<hr/>	<hr/>
	-	-
	<hr/>	<hr/>
	-	<u>100.000</u>

Quanto ao prazo residual para o vencimento, a situação apresenta-se da seguinte forma:

	2003	2002
Até 3 meses	-	-
De 3 meses a 1 ano	-	100.000
De 1 ano a 5 anos	-	-
Mais de 5 anos	-	-
Duração indeterminada	-	-
	<hr/>	<hr/>
	-	100.000

DÉBITOS PARA COM CLIENTES

O saldo dos Débitos para com Clientes decompõe-se da seguinte forma:

	2003	2002
Depósitos à Ordem	-	-
Depósitos a Prazo	20.000	-
Depósitos de Poupança	-	-
Cheques e Ordens a pagar	-	-
Outros Recursos	-	-
	<hr/>	<hr/>
	20.000	-

Quanto ao prazo residual para o vencimento, a situação apresenta-se da seguinte forma:

	2003	2002
Até 3 meses	-	-
De 3 meses a 1 ano	20.000	-
De 1 ano a 5 anos	-	-
Mais de 5 anos	-	-
Duração indeterminada	-	-
	<u>20.000</u>	<u>-</u>

Não existem Débitos Representados por Títulos correspondentes a certificados de depósitos, aceites próprios e outras responsabilidades representadas por títulos

19. Em 31 de Dezembro de 2003 existem obrigações em circulação emitidas pela Banif SGPS, SA no montante de 120.000 mil euros.

Banif SGPS, SA 2003/2006	50.000
Banif SGPS, SA 2003/2008	70.000
	<u>120.000</u>

20. DÉBITOS PARA COM EMPRESAS ASSOCIADAS E PARTICIPADAS

A Banif SGPS, SA não possui Débitos para com empresas associadas e participadas

21. DÉBITOS PARA COM EMPRESAS FILIAIS/COLIGADAS

		2003				2002
De:	Com:	Débitos para com IC's	Débitos para Clientes	Débitos Rep. por Títulos	Passivos Subordinados	Total
Banif SGPS, SA	Banif, SA					100.000
	Banif Banco Investimento			1.133		1.133

22. Não existem passivos subordinados do Banif SGPS.

23. A sociedade Banif SGPS, SA não assumiu compromissos, incluindo os relativos a prestação de garantias.

25. TÍTULOS DE NEGOCIAÇÃO, DE INVESTIMENTO E PARTICIPAÇÕES FINANCEIRAS

São registados como Títulos de Negociação os títulos que sejam adquiridos com a intenção de venda no período dos seis meses seguintes e que não ofereçam quaisquer dúvidas quanto à sua liquidez no mercado, com vista a beneficiar de potenciais mais-valias obtidas com a sua venda.

São registados como Títulos de Investimento os títulos que sejam adquiridos com a finalidade de conservar os títulos por um prazo superior a seis meses. São também registados como Títulos de Investimento, títulos anteriormente registados como sendo de Negociação mas que não foram alienados no período de seis meses seguintes à sua aquisição.

As Participações Financeiras são compostos por títulos adquiridos com o objectivo de permanência na instituição, de uma forma duradoura, através de participações e partes de capital em empresas coligadas e outras aplicações financeiras com carácter de imobilização.

São registados como Títulos a Vencimento, os títulos adquiridos com a intenção de manter os títulos até ao seu respectivo reembolso.

- 26.** Não existem Títulos a Vencimento que tenham sido alienados ou transferidos durante este exercício, e antes do seu vencimento, para outras rubricas de Títulos.

27. CONTAS DE REGULARIZAÇÃO

ACTIVAS	2003	2002
Proveitos a Receber	758	400
Despesas com Custo Diferido		
Outras Contas de Regularização	2.456	1.372
	<u>3.214</u>	<u>1.772</u>
PASSIVAS	2003	2002
Receitas com Provento Diferido		
Custos a Pagar	1.088	3.449
Responsabilidades c/Férias e Sub.Férias		
Outras Contas de Regularização		2
	<u>1.088</u>	<u>3.451</u>

28. CARTEIRA DE TITULOS

A sociedade Banif SGPS, SA não adquiriu títulos para as carteiras de Negociação, Investimento e a Vencimento.

29. CAPITAL SOCIAL

Em Dezembro de 2003, o capital social da Banif SGPS, SA é de Eur.: 200.000.000,00 representado por 40.000.000 de acções ordinárias, nominativas e escriturais de valor nominal de 5 euros.

- 30.** Não existem partes de capital beneficiárias, obrigações convertíveis nem títulos ou direitos similares.

31. OUTROS ACTIVOS

	2003	2002
Devedores	2.893	4.319
Ouro e O/Materiais Preciosos, Numismática, Medalhística e O/Disponibilidades		
Imóveis não afectos ao serviço		
Outras Aplicações		
Outras Imobilizações Financeiras	<u>146.600</u>	<u>57.898</u>
	149.493	62.217
Provisões para Outras Aplicações, Imóveis não Afectos ao Serviço e O/Imobilizações Financeiras		
Saldo Líquido	<u>149.493</u>	<u>62.217</u>

OUTROS PASSIVOS

	2003	2002
Exigibilidades Diversas	269	
Credores	164	166
Fornec.de Imobilizado em Locação		
Outros Passivos	<u>433</u>	<u>166</u>

32. FUNDOS QUE ADMINISTRA EM NOME PRÓPRIO, MAS POR CONTA DE OUTRÉM

O Banif SGPS, SA, não administra nenhum Fundo de Investimento em nome próprio nem por conta de outrém.

33. CONTRATOS POR VENCER, BEM COMO AS POSIÇÕES EM ABERTO COM CONTRATOS DE DERIVADOS.

1. Repartição por tipo de instrumento e mercado do valor nocional dos contratos, por maturidade residual, e do valor de mercado

Instrumento	2003						Valor de Mercado (2)
	Valor nocional (1)						
	Até 3 meses	De 3 a 6 meses	De 6 meses a 1 ano	De 1 a 5 anos	Mais de 5 anos	Total	
Contratos sobre Taxa de Juro							
Mercado de Balcão (OTC)	0	0	0	240,000	0	240,000	0
-Instituições Financeiras				240,000		240,000	0
-Clientes						0	
Mercado Organizado (Bolsa)						0	

(1) Valor do contrato, valor teórico ou nocional

(2) Valor de Mercado de produtos transaccionados em mercados organizados: corresponde ao valor de cotação
Valor de Mercado de restantes produtos: corresponde ao proveito/custo que seria obtido no eventual encerramento das posições em aberto tendo em consideração as condições de mercado e os modelos de avaliação correntemente utilizados na instituição.

2. Repartição detalhada por instrumento em 31/12/2003

Instrumento	Valor nocional (1)	Valor de Mercado (2)	Balanço (3)	Crédito (4)
Mercado de Balcão (OTC)				
Interest Rate Swaps				
Negociação				
Cobertura	240,000		708	0
TOTAL	240,000	0	708	0

(1) Valor do contrato, valor teórico ou nocional

(2) - Valor de Mercado de produtos transaccionados em mercados organizados: corresponde ao valor de cotação
- Valor de Mercado de restantes produtos: corresponde ao proveito ou custo que seria obtido no eventual encerramento das posições em aberto tendo em consideração as condições de mercado e os modelos de avaliação correntemente utilizados na instituição.

(3) O Valor de Balanço corresponde aos proveitos ou custos corridos e ainda não vencidos, inerentes às posições em aberto.

(4) O Risco de Crédito corresponde à diferença positiva entre os montantes a receber e a pagar decorrentes das operações em aberto.

3. Repartição por rating externo de contrapartes em 31/12/2003

Notação de Rating	Valor nocional	Valor de Mercado	Risco de Crédito
Contratos transaccionados em Mercado Balcão (OTC)			
AAA			
AA			
A			
BBB	240,000	0	0
Outras classificações			
N.R.			
SUB-TOTAL	240,000	0	0
Contratos transaccionados em Mercado Organizados (Bolsa)			
Valor dos contratos			
SUB-TOTAL	240,000	0	0
Acordos de redução de risco crédito			
TOTAL	240,000	0	0

Nota:

Os valores são agregados por notas de rating das contrapartes, tomando em conta os ratings da dívida sénior de médio e longo/prazo atribuídos pelas agências de rating (Moody, Standard & Poor's, Fitch Ratings etc., vigentes na data de referência.

A escolha da nota de rating para uma dada contraparte, segue a regra aconselhada pelo Comité de Basileia (havendo ratings divergentes, deve-se escolher a segunda melhor nota). Em termos de mapping, considerou-se uma correspondência entre os níveis atribuídos pelas três agências a partir do topo (Aaa=AAA;Aa1=AA+, etc.). As operações com entidades sem rating (N.R.), deverão corresponder sobretudo a contrapartes com nota de rating atribuída internamente.

34. A Banif SGPS não possui quadro de empregados próprio.

CUSTOS COM O PESSOAL

	2003	2002	Pró forma 2002
Remuneração dos Órgãos de Administração e Fiscalização	127	296	58
Remuneração de Empregados	-	8.474	-
Encargos com Pensões	-	697	-
Outros Encargos	-	2.550	-
	127	12.017	58

35. Os elementos constituintes dos Órgãos de Administração e Fiscalização auferiram 127 mil euros de remunerações pelo desempenho das suas funções na Banif SGPS, SA. No entanto, considerando as responsabilidades em empresas dominadas directa ou indirectamente por esses membros do Órgão de Administração e Fiscalização, o seu total em 31 de Dezembro de 2003, eleva-se a 3.262 mil euros, cuja discriminação se encontra no ponto 15 do Anexo às Contas Consolidadas.
36. O Grupo não dispõe de serviço de gestão e representação de terceiros com dimensão significativa.
37. A Banif SGPS, SA não possui Activos e Passivos expressos em moeda estrangeiras, em 31 de Dezembro de 2003.
38. RELATO POR SEGMENTOS

RELATO POR SEGMENTOS DE NEGÓCIO

	Corporate finance	Trading and sales	Correção (retain)	Banca de Risco	Banca Comércio	Pagamentos e liquidações	Credida	Gestão de Activos	Outros	TOTAL
Juros e Proveitos Equiparados									1,887.00	1,887.00
Juros e Custos Equiparados									5,271.00	5,271.00
Margem financeira	0.00	0.00	0.00	0.00	0.00	0.00	0.00	0.00	3,384.00	3,384.00
Comissões e outros proveitos									0.00	0.00
Comissões e outros custos									251.00	251.00
Rendimento de títulos									9,960.00	9,960.00
Lucros em operações financeiras									0.00	0.00
Prejuizos em operações financeiras									0.00	0.00
Outros impostos									326.00	326.00
Produto bancário	0.00	0.00	0.00	0.00	0.00	0.00	0.00	0.00	6,990.00	5,999.00
Custos com Pessoal									127.00	127.00
Outros gastos administrativos									447.00	447.00
Produto bancário	0.00	0.00	0.00	0.00	0.00	0.00	0.00	0.00	5,425.00	5,425.00
Reposição e anulações provisões									0.00	0.00
Provisões do exercício									0.00	0.00
Amortização do exercício									86.00	86.00
Resultado de exploração	0.00	0.00	0.00	0.00	0.00	0.00	0.00	0.00	5,339.00	5,339.00
Ganhos/(perdas) extraordinários									7,104.00	7,104.00
Resultados antes de impostos	0.00	0.00	0.00	0.00	0.00	0.00	0.00	0.00	12,443.00	12,443.00
Imposto sobre lucros									0.00	0.00
Resultado líquido do exercício	0.00	0.00	0.00	0.00	0.00	0.00	0.00	0.00	12,443.00	12,443.00
Crédito sobre clientes									0.00	0.00
Débitos para c/ clientes									20,000.00	20,000.00
Activo líquido total									426,098.00	426,098.00

RELATO POR SEGMENTOS GEOGRÁFICOS

	Portugal	Resto da União Europeia	Resto da Europa	América do Norte	América Latina	Ásia	África	Resto do Mundo	Outros	TOTAL
Juros e Proventos Equiparados	1,887.00									1,887.00
Juros e Custos Equiparados	5,271.00									5,271.00
Margem financeira	3,384.00	0.00	0.00	0.00	0.00	0.00	0.00	0.00	0.00	3,384.00
Comissões (proveito) e outros proventos	0.00									0.00
Comissões (custo) e outros custos	251.00									251.00
Rendimento de títulos	9,960									9,960.00
Lucros em operações financeiras	0.00									0.00
Prejuízos em operações financeiras	0.00									0.00
Outros impostos	326.00									326.00
Resultado financeiro	5,999.00	0.00	0.00	0.00	0.00	0.00	0.00	0.00	0.00	5,999.00
Custos com Pessoal	127.00									127.00
Outros gastos administrativos	447.00									447.00
Resultado da Actividade Bancária	5,425.00	0.00	0.00	0.00	0.00	0.00	0.00	0.00	0.00	5,425.00
Reposição e anulações provisões	0.00									0.00
Provisões do exercício	0.00									0.00
Amortização do exercício	86.00									86.00
Resultado de exploração	5,339.00	0.00	0.00	0.00	0.00	0.00	0.00	0.00	0.00	5,339.00
Ganhos (perdas) extraordinários	7,104.00									7,104.00
Resultados antes de impostos	12,443.00	0.00	0.00	0.00	0.00	0.00	0.00	0.00	0.00	12,443.00
Imposto sobre lucros	0.00									0.00
Resultado líquido do exercício	12,443.00	0.00	0.00	0.00	0.00	0.00	0.00	0.00	0.00	12,443.00
Crédito obtido	0.00									0.00
Crédito conhecido	20,000.00									20,000.00
Activo líquido total	426,098.00									426,098.00

39. OUTROS CUSTOS DE EXPLORAÇÃO

	2003	2002	Pró Forma 2002
Donativos e Quotizações	-	67	-
Custos de Avaliações	-	-	-
Menos valias venda Imobiliz. de Locação Financeira	-	-	-
Outros	-	198	-
	-	265	-

PERDAS EXTRAORDINÁRIAS

	2003	2002	Pró Forma 2002
Menos Valias na Venda de Imobilizado	-	-	-
Prejuízos de Exercícios Anteriores	180	-	-
Outros	127	1,468	1,119
	307	1,468	1,119

OUTROS PROVEITOS DE EXPLORAÇÃO

	2003	2002	Pró Forma 2002
Proveitos por Prestação de Serviços	-	425	-
Reembolsos de Despesas	-	1,725	-
Rendimentos de Imóveis	-	78	-
Mais valias venda Imobiliz. de Locação Financeira	-	-	-
Outros Proveitos	-	1,453	-
	-	3,681	-

GANHOS EXTRAORDINÁRIOS

	2003	2002	Pró Forma 2002
Indemnizações	-	-	-
Lucros na Venda de Imóveis	-	-	-
Lucros de Exercícios Anteriores	9	-	-
Outros	7.402	476	-
	<u>7.411</u>	<u>476</u>	-

40. Não existem custos com juros de Passivos Subordinados emitidos pela Banif SGPS, SA.

41. CARGA FISCAL

As diferenças entre a carga fiscal imputada ao exercício e aos dois exercícios anteriores e a carga fiscal paga referente aos mesmos são:

Exercício	Carga Fiscal		Diferença
	Imputada	Paga	
2001	2.202	1.900	302
2002	0	409	(409)
2003	0	0	0

42. PROPORÇÃO DO I.S.L. QUE INCIDE SOBRE OS RESULTADOS CORRENTES E OS RESULTADOS EXTRAORDINÁRIOS

Não existe imposto sobre Lucros no exercício de 2003.

43. As contas do Banif SGPS, SA são consolidadas pela Sociedade Rentipar Financeira – Sociedade Gestora de Participações Sociais, S.A., na qualidade de Companhia Financeira, de acordo com a classificação efectuada em 24 de Dezembro de 1997, pelo Banco de Portugal.

44. A Banif SGPS, SA, não tem empresas filiais instaladas noutros Estados membros da Comunidade Europeia, dispensadas da fiscalização e da publicação da Demonstração de Resultados.

45. Não existem no Balanço de 31 de Dezembro de 2003, operações de locação financeira.

46. Não existem compensações entre saldos devedores e credores, em contas de terceiros e em Contas Internas de Regularização.

47. As operações realizadas com entidades em relação às quais existam relação de domínio ou que sejam filiais da mesma empresa mãe geraram os seguintes valores, de acordo com as respectivas rubricas da Demonstração de Resultados, e excluindo os juros recebidos ou pagos relativos a operações de tomadas e cedências de fundos nos mercados interbancários:

		(em mil euros)
DÉBITO		
1.	Juros e Custos Equiparados	3.299
2.	Comissões	235
3.	Prejuízos em Operações Financeiras	-
4.2	Fornecimento e Serviços de Terceiros	-
6.	Outros Custos de Exploração	-
		<u>3.534</u>
CRÉDITO		
1.	Juros e Proveitos Equiparados	1.879
2.	Rendimentos de Títulos	9.960
3.	Comissões	-
4.	Lucros em Op. Financeiras	-
7.	Outros Proveitos de Exploração	-
		<u>11.839</u>

48. OPERAÇÕES DE TITULARIZAÇÃO

A Banif SGPS, SA não realizou operações de titularização.

49. A Banif SGPS, SA, não tem responsabilidades do pagamento de pensões de reforma, invalidez e sobrevivência aos seus empregados ou às suas famílias, uma vez que não possui quadro próprio de pessoal.

50. INFORMAÇÕES SOBRE PARTICIPAÇÕES FINANCEIRAS

(valores expressos em EUR)

	Participações		Valorização		Provisões Acumuladas	Valor Liquido	Mais Valias	Menos Valias
	Nº Acções	Valor Aquisição	Valor Mercado	Valor Transacção				
Banif – Investimentos SGPS, SA	1.750.000	8.728.963	0	8.728.963	0	8.728.963	0	0
Banif Comercial SGPS, SA	47.488.000	239.324.646	0	239.324.646	0	282.225.126	0	0
Banif Seguros SGPS, SA	4.660.000	23.324.551	0	23.324.551	0	23.324.551	0	0
Banif Imobiliaria, SA	150.000	985.376	0	985.376	0	985.376	0	0

Os critérios valorimétricos adoptados para a contabilização das participações financeiras estão de acordo com o disposto no Aviso 3/95, de 30 de Junho e no Aviso 4/2002, de 30 de Junho.

Não existem instrumentos de redução de risco que cubram riscos de desvalorização destas participações.

51. OUTRAS INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES

a) DISPONIBILIDADES À VISTA SOBRE INSTITUIÇÕES DE CRÉDITO

	2003	2002
Depósitos à Ordem	940	3.826
Valores a Cobrar		
Outras Disponibilidades		
	<hr/> 940	<hr/> 3.826

b) PRÉMIOS DE EMISSÃO

Os Prémios de Emissão estão expressos no Balanço da Banif SGPS, SA, a qual resultou da alteração da firma social do antigo Banif – Banco Internacional do Funchal, SA, referem-se a prémios de emissão resultantes dos aumentos de capital outorgados por escritura pública em 26 de Julho de 1988, 31 de Janeiro de 1989, 02 de Setembro de 1996, e de 29 de Setembro de 1998, de, respectivamente, 19.952 mil euros, 12.470 mil euros, 2.494 mil euros, 23.658 mil euros e da incorporação de reservas no Capital Social de 360 mil euros, resultantes da redenominação do Capital Social em Euros.

- c) Não existem dívidas em situação de mora para com o Estado, Segurança Social e outros Organismos públicos.
- d) Na sequência do regulamento do Conselho e do parlamento Europeu n.º 1606/2002, de 19 de Julho de 2002, relativo à aplicação das Normas Internacionais de Contabilidade, o Grupo Banif desenvolveu, em 2003, com apoio de consultor externo independente, um diagnóstico global das divergências entre as políticas contabilísticas actuais do Grupo e as referidas Normas Internacionais de Contabilidade (IAS/IFRS). Ainda no âmbito deste diagnóstico, foi elaborado um Plano de Acções de Alto Nível que servirá de base ao desenvolvimento dos planos de implementação detalhados para a adopção das IAS/IFRS pelo Grupo Banif.

- e) Em consequência do processo de reestruturação, o Grupo Banif optou no exercício de 2002, por uma segmentação das diversas áreas de negócio cuja empresa mãe é a Sociedade Banif SGPS, SA, a qual detém directa e indirectamente a totalidade do capital social de três sub-holdings, Banif Comercial, SGPS, SA, Banif Seguros, SGPS, SA e Banif Investimentos – SGPS, SA.

A Norma Internacional de Contabilidade IAS18 “Rédito” prevê que os dividendos possam ser reconhecidos contabilisticamente pelos accionistas quando se estabeleça o direito ao seu recebimento e não apenas quando esse recebimento se concretize. Isto, desde que o valor dos dividendos em causa possa ser medido de uma forma fiável e que seja provável que reverta a favor da entidade accionista.

Considerando, por um lado, que a aplicação das Normas Internacionais de Contabilidade se irá estender, de uma forma progressiva, às contas individuais e consolidadas das sociedades sediadas na União Europeia, e por outro, que, quando a sociedade é totalmente dominada por outra, são elevadas quer a possibilidade de medir, de maneira fiável, o valor dos dividendos a distribuir pela sociedade dominada quer a probabilidade de a sociedade dominante os vir a receber, a Sociedade Banif SGPS, SA, enquanto empresa mãe do Grupo Banif, adoptou o procedimento convergente com o previsto na citada “IAS18” reconhecendo antecipadamente no exercício de 2003, como proveitos financeiros, os dividendos aprovados pelo Conselho de Administração da Banif Seguros, SGPS, SA, no montante de EUR 1.677.600,00, correspondentes a um dividendo de EUR 0,36 (trinta e seis cêntimos) por acção.

f) FINANCIAMENTO A TÍTULO DE SUPRIMENTOS

A Sociedade concedeu empréstimos a título de suprimentos às suas filiais Banif Comercial, SGPS, SA e Banif Imobiliária, SA nos montantes de Eur.: 43.100.000,00 e Eur.: 103.500.000, respectivamente.

1.1.2 Banif SGPS, SA
Contas Consolidadas**31 de Dezembro de 2003**

(expressas em milhares de euros, excepto quando expressamente indicado)

No cumprimento das normas emanadas pelo Banco de Portugal relativamente aos elementos para publicação oficial explicitam-se a seguir, pela ordem especificada na Instrução 71/96, de 17 de Junho de 1996, as informações sobre as rubricas mencionadas no Balanço e na Demonstração de Resultados.

- 1.1** Não foram efectuados quaisquer ajustamentos aos valores publicados no exercício anterior.
- 1.2** Não existem situações de ambiguidade ou incorrecção quanto à sua relevação contabilística.
- 1.3** As demonstrações financeiras foram consolidadas e estão apresentadas de acordo com as disposições do Decreto-Lei n.º 36/92, de 28 de Março e as Instruções Técnicas de Consolidação de Contas do Banco de Portugal, fixadas ao abrigo do art.º 7.º daquele Diploma.

As participações financeiras em filiais, aquelas que a empresa-mãe controla, directa e/ou indirectamente, de modo exclusivo, estão consolidadas pelo método de consolidação integral. Os saldos e transacções significativas existentes entre as empresas do conjunto, estão eliminados.

Às participações financeiras em empresas associadas, aquelas nas quais a empresa-mãe exerce, directa e/ou indirectamente, uma influência significativa sobre a sua gestão e sobre a sua política financeira, bem como às participações financeiras em empresas abrangidas pelo n.º 1 art.º 5.º do D.L. n.º 36/92, de 28 de Março, foi aplicado o método da equivalência patrimonial.

As diferenças entre o valor contabilístico dos investimentos financeiros nas empresas englobadas na consolidação e o valor da proporção que os mesmos representam nos Capitais Próprios respectivos estão demonstradas no Balanço na rubrica de Diferenças de Consolidação.

As diferenças entre o valor contabilístico das empresas reavaliadas pelo método da equivalência patrimonial e o valor da proporção que os mesmos representam nos Capitais Próprios respectivos estão relevadas no Balanço em Diferenças de Reavaliação - Equivalência Patrimonial.

Em 31 de Dezembro de 2003 não se verificaram quaisquer diferenças relativamente às bases de apresentação e principais políticas contabilísticas adoptadas em 31 de Dezembro de 2002.

a) Reconhecimento de custos e proveitos

Os custos e os proveitos são registados no exercício a que respeitam, independentemente do momento do seu pagamento ou recebimento, de acordo com o princípio contabilístico da especialização dos exercícios. Nos termos das normas estabelecidas pelo Banco de Portugal, os juros sobre o crédito vencido que não estejam cobertos por garantias reais são reconhecidos como proveitos apenas quando recebidos.

b) Transacções em Moeda Estrangeira

As operações em moeda estrangeira são registadas de acordo com os princípios do sistema multi-currency, sendo cada operação registada exclusivamente em função das respectivas moedas. Este método prevê que todos os saldos expressos em moeda estrangeira, excepto notas e moedas, sejam convertidos para Euros, com base no câmbio indicativo do dia para as operações à vista, divulgado pelo Banco de Portugal.

Na data da sua contratação, as compras e vendas de moeda estrangeira à vista e a prazo são imediatamente registadas na posição cambial. Sempre que estas operações conduzam a variações dos saldos líquidos das diferentes moedas, há lugar à movimentação das contas de posição cambial, à vista ou a prazo, cujo conteúdo e critério são como segue.

Posição Cambial à Vista

A posição cambial à vista em cada moeda é dada pelo líquido dos activos e passivos dessa moeda, excluindo a posição cambial à vista coberta por operações a prazo e adicionando os montantes das operações à vista a

aguardar liquidação e das operações a prazo que se vençam nos dois dias úteis subsequentes. A posição cambial à vista é reavaliada diariamente com base nos câmbios indicativos do dia divulgados pelo Banco de Portugal, dando origem à movimentação da conta de posição cambial (moeda nacional), por contrapartida de custos ou proveitos.

Posição Cambial a Prazo

A posição cambial a prazo em cada moeda é dada pelo saldo líquido das operações a prazo aguardando liquidação e que não estejam a cobrir a posição cambial à vista, com exclusão das que se vençam dentro dos dois dias úteis subsequentes. Todos os contratos relativos a estas operações, *forwards* cambiais, são reavaliados às taxas de câmbio a prazo do mercado ou, na ausência destas, através do seu cálculo com base nas taxas de juro aplicáveis ao prazo residual de cada operação. As diferenças para os contravalores em Euros, às taxas contratadas, representam o proveito ou o custo da reavaliação da posição a prazo, sendo registadas numa conta de reavaliação da posição cambial por contrapartida de custos ou proveitos.

c) Instrumentos Financeiros Derivados

O Grupo classifica os instrumentos financeiros derivados em função da sua intenção de negociação ou para outros fins que não de negociação (cobertura). Os instrumentos financeiros utilizados para efeitos de cobertura do risco inerente a operações de negociação são classificados como operações de negociação.

Os instrumentos financeiros derivados utilizados como operações de negociação e de cobertura são como se segue:

- Operações de permuta de divisas (*Currency Swaps*);
- Operações a prazo de fixação de taxa de juro (*FRA Forward Rate Agreements*);
- Futuros;
- Operações de permuta de taxa de juro (*IRS-Interest Rate Swaps*), operações de permuta de taxa de juro e cotações (*Equity Swaps*) e operações de permuta de taxa de juro e risco de crédito (*Credit Default Swaps*);
- Operações de permuta de taxa de juro e moeda (*CIRS – Currency Interest Rate Swaps*);
- Operações cambiais, taxa de juro, sobre cotações e sobre swaps (*Currency Options, Interest Rate Options, Equity Options e Swaptions*);
- Contratos de garantia de taxa de juro (*Interest Rate Caps and Floors*)

Os instrumentos financeiros derivados utilizados para fins de cobertura, identificados como tal no início do contrato, destinam-se à eliminação ou redução substancial da exposição ao risco de mercado ou à modificação dos perfis de exposição ao risco de variação da taxa de juro inerente a determinados elementos activos e passivos, fluxos de caixa ou extrapatrimoniais.

Desta forma, as variações no valor de mercado dos instrumentos derivados têm de estar fortemente correlacionados com as variações no valor de mercado e nos fluxos de caixa do elemento coberto, desde o início do contrato e até ao seu vencimento.

Se um instrumento financeiro derivado, classificado como de cobertura, for vendido ou abandonado antes do seu vencimento, o seu ganho ou perda é reconhecido por contrapartida de proveitos ou custos. Se o elemento coberto for vendido ou abandonado, ou a cobertura deixar de ser efectiva, o correspondente instrumento derivado é imediatamente reclassificado para a carteira de negociação.

Os ganhos ou perdas nos instrumentos financeiros derivados são reconhecidos conforme abaixo mencionado para cada tipo de instrumento.

Operações de permuta de divisas (*Currency Swaps*)

As operações de permuta de moeda (*Currency Swaps*) e as operações da posição cambial à vista cobertas por operações a prazo, destinadas à eliminação ou redução substancial do risco inerente aos activos e passivos (operações de cobertura), não são consideradas na reavaliação das posições à vista e a prazo. Os prémios e descontos destas operações são amortizados até à data do seu vencimento por contrapartida de custos ou proveitos.

Operações de IRS, CIRS, *Equity Swaps*, *Credit Default Swaps* e FRA

As operações referidas permanecem registadas nas rubricas extrapatrimoniais pelo seu valor nominal até ao seu vencimento, sendo classificadas de acordo com a sua intenção de negociação ou cobertura.

As operações de negociação, incluindo operações inicialmente classificadas como sendo de cobertura, transferidas para a carteira de negociação por deixarem de cumprir os requisitos necessários à sua classificação como tal, são valorizadas ao seu valor de mercado, sendo os resultados inerentes a estas operações reconhecidos como custos e proventos do exercício.

As operações destinadas à gestão do risco inerente aos activos e passivos (operações de cobertura), são valorizadas e reconhecidas em resultados de acordo com o critério aplicável aos elementos cobertos.

Future

As posições de negociação em contratos de futuros transaccionados em mercados organizados são registadas pelo seu valor notional e são valorizadas com base nas cotações de mercado, sendo que as perdas e os ganhos, realizados e não realizados (proventos ou custos necessários ao encerramento das posições), são relevados em resultados do exercício.

Opções Cambiais, de Taxa de Juro, sobre cotações e sobre swaps (currency options, interest rate options, equity options e swaptions) e contratos de garantia de taxa de juro (interest rate caps and floors).

Contratos de opções transaccionados em mercado organizado

Os contratos de opções cambiais, de taxa de juro e sobre cotações permanecem registados nas rubricas extrapatrimoniais pelo seu valor notional até ao seu vencimento. Estes contratos são valorizados com base nas cotações de mercado sendo as perdas e os ganhos decorrentes da reavaliação diária relevados em resultados do exercício.

Contratos de opções transaccionados em mercado de balcão (OTC)

Os contratos de opções cambiais, de taxa de juro, sobre cotações e sobre swaps e os contratos de garantia de taxa de juro permanecem registados nas rubricas extrapatrimoniais pelo seu valor notional até ao seu vencimento.

Os prémios relativos aos contratos de opções são contabilizados na rubrica de custos de regularização até à data de exercício, sendo os abandonos da opção, momento em que são reconhecidos em resultados. Estes contratos são avaliados com base no valor de mercado.

d) Juros

Os juros decorrentes das operações activas e passivas são contabilisticamente relevados como Proventos e Custos dia a dia, independentemente do momento do seu vencimento. Não são registados em Proventos quaisquer juros sobre crédito vencido sem garantias reais, até que a cobrança dos mesmos se efectiva. Também não são registados em Proventos os juros vencidos e não pagos desse crédito, com antiguidade superior a 90 dias.

e) Imóveis e Equipamento

As imobilizações corpóreas são registadas pelo custo da aquisição e líquidas de amortizações. Qualquer imobilização corpórea adquirida até 31 de Dezembro de 1992 encontra-se registado no activo, reavaliado ao abrigo das disposições legais aplicáveis.

As amortizações do imobilizado corpóreo são calculadas pelo método das quotas constantes (exceptando certas aquisições de 1989 e 1991, as quais são amortizadas pelo método das taxas degressivas) de forma a amortizar os activos durante a sua vida útil.

As amortizações referentes ao imobilizado adquirido de 1994 a Dezembro de 2003 estão calculadas pelo método dos duodécimos, de acordo com o disposto no Aviso n.º 9/94, de 2 de Novembro.

Imobilizado incorpóreo intangível ou imobilizados intangíveis, que pelos seus elevados montantes não devem ser considerados como custos de um só exercício, mas sim considerados imobilizados passíveis de amortização.

f) Provisões para crédito, para riscos gerais de crédito e créditos de cobrança duvidosa

Foram constituídas as provisões impostas pelos Avisos n.º 3/95 e 8/2003 do Banco de Portugal, para riscos específicos de crédito, riscos gerais de crédito, meios-valias de títulos e imobilizações financeiras, risco país e meios-valias de outras aplicações.

Foi também considerado o Aviso n.º 4/2002 relativo às mais-valias e meios-valias latentes das Imobilizações Financeiras.

g) Bens Obtidos por Recuperação de Créditos

Os imóveis e outros bens arrematados, obtidos por recuperação de créditos vencidos, são registados em "Outros Activos" pelo valor de arrematação, por contrapartida da respectiva conta de crédito vencido.

Caso o valor de mercado dos bens recuperados seja inferior aos montantes registados nesta rubrica, as respectivas menos valias são integralmente provisionadas.

h) Fundo de Garantia de Depósitos

Em Novembro de 1994, foi criado o Fundo de Garantia de Depósitos, cujo objectivo é garantir os depósitos constituídos nas Instituições de Crédito, de acordo com os limites estabelecidos no Regime Geral das Instituições de Crédito. As contribuições iniciais para o Fundo, fixadas por Portaria do Ministério das Finanças, efectuadas através da entrega de títulos de depósito, foram estruturadas por um período de 60 meses.

Adicionalmente, as contribuições anuais regulares para o Fundo são reconhecidas como custo do exercício a que se referem ou mediante a assumpção de compromisso irrevogável causado por penhor de Títulos de Depósito.

i) Títulos de Negociação, de Investimento e Participações Financeiras

Os Títulos de Negociação de Rendimento Fixo são registados pelo valor de aquisição e reavaliados diariamente com base na cotação de mercado, capital mais juros corridos. Na ausência de cotação, o valor da componente capital corresponde à diferença entre o valor de aquisição e os juros corridos, calculados à taxa nominal. Os Títulos de Negociação de Rendimento Variável que fazem parte do indicador PSI 20, são igualmente registados pelo valor de aquisição e reavaliados diariamente com base na cotação do mercado. As diferenças de reavaliação apuradas são registadas em Contas de Provisões ou Contas por Natureza. Se os títulos não estiverem inseridos no indicador PSI 20 então as diferenças entre o custo de aquisição e o seu valor de mercado são registadas em Contas Internas e de Regularização e só são relevadas em Contas ou Provisões após a efectivação da venda.

Os Títulos de Investimento de Rendimento Fixo, emitidos com base no valor nominal, são registados pelo valor de aquisição e os emitidos a valor descontado são registados pelo valor de reembolso (nominal).

Os Títulos de Investimento de Rendimento Variável e as Participações Financeiras, são mantidos ao custo de aquisição. As menos valias resultantes da diferença entre o valor contabilístico e o valor de mercado estão integralmente cobertas por provisões.

1.4 Não existem derrogações dos critérios valorísticos definidos pelo Plano de Contas em vigor.

1.5 A avaliação efectuada no Balanço não difere, significativamente, das avaliações que têm por base o último preço de mercado conhecido antes da data de encerramento de contas.

1.6 PARTICIPAÇÕES FINANCEIRAS

As empresas nas quais a Banif SGPS, SA, na qualidade de empresa-mãe do Grupo, detém uma percentagem igual ou superior a 20% directa ou indirectamente, são as seguintes:

Nome e Sede	Capital Social	Participação do Grupo Banif (P/efeitos de consolidação) %	Valor Participação (1)	Capitais Próprios Dezembro 2003 (2)	Resultados Dezembro 2003	Diferença valor da part.(1) e parte correspondente capitais próprios(2)
Banif Comercial - SGPS, SA Rua João Tavira, 30 Funchal	280.000	100 %	289.545	295.084	12.219	(5.539)
Banif – Banco Internacional do Funchal, SA Rua João Tavira, 30 Funchal	240.000	100% (1)	240.451	268.286	23.190	(27.835)
Banco Comercial dos Açores, SA Largo da Matriz, 42 Ponta Delgada	51.892	99.57%(1)	70.622	85.686	6.543	(14.696)
Banif Leasing S.A. Av. Columbano Bordalo Pinheiro Lt A – 81 2º Lisboa	10.000	100%(1)	12.563	12.070	89	493
Banif Crédito – SFAC, S.A. Av. Columbano Bordalo Pinheiro Lt A – 81 2º Lisboa	3.000	100%(1)	4.133	4.374	406	(241)
Banco Banif Primus, SA (3) Av. República do Chile, 230-9º Rio de Janeiro – Brasil	8.459	75%(1)	11.235	9.820	(316)	3.870
Banif (Açores) SGPS, SA Rua Dr. José Bruno Tavares Carreiro Edifício Sol Mar - Ponta Delgada	25.075	100% (9)	24.932	20.086	1.966	4.846
Banif – Imobiliária, S.A. Avª José Malhoa, lote 1792, 1099-012 Lisboa	750	100%	985	1.553	313	(568)
Banif Seguros – SGPS, SA Avª José Malhoa, lote 1792, 1099-012 Lisboa	23.300	100%	23.325	33.753	5.269	(10.428)
Banif Investimentos - SGPS, SA Rua João Tavira, 30 - Funchal (Âmbito Institucional da Zona Franca da Madeira)	8.750	100 %	8.729	12.067	(9)	(3.338)
Banif – Banco de Investimento, S.A. Avª José Malhoa, lote 1792, 1099-012 Lisboa	20.000	100% (6)	21.879	23.298	2.271	(1.419)
Banif-Banco Internacional do Funchal (Cayman) Ltd (12) P.O. Box 30124 Georgetown Grand Cayman	33254	100% (6)	20.776	39.253	354	(18.477)
Banif IMO, S.A. Avª José Malhoa, lote 1792, 1099-012 Lisboa	500	100% (5)	493	1.379	671	(886)

Nome e Sede	Capital Social	Participação do grupo Banif (Porcentagem de consolidação)	Valor Participação (1)	Capital Próprio Dezembro 2003 (2)	Resultados Dezembro 2003	Diferença valor da part.(1) e parte correspondente, capital próprio (2)
Banifundos Rua Tirso Galvão, Torre 3 - 14º Lisboa	1.500	100% (5)	1.644	1.769	87	(125)
Banif (Brasil), SA Alameda Ind. nr. 389 - 14º Sala 141 São Paulo - Brasil	41	100% (2)	41	22	7	19
Banif Information Technology Holdings, Ltd (7) Genesis Building- 3rd Floor Grand Cayman	100	69,96%	70	(48)	(99)	104
Banif Securities Holding, Ltd (8) Genesis Building- 3rd Floor Grand Cayman	1669	83% (6)	1419	1331	(268)	288
Banif Financial Services, Inc 1001 Brickell Bay Drive Suite 1712 Miami - USA	294	100% (6)	294	116	(26)	178
Banif Mortgage Company 1001 Brickell Bay Drive Suite 1712 Miami - USA	238	100% (6)	238	356	157	(118)
FINAB P.O. Box 30124 GeorgeTown - Grand Cayman Cayman Islands, B.W.I.	27	60%(4)	17	35	1	(4)
Banif Finance Romonense Av. República de Chile, 230 - 8º andar Cep 20031-170 RIO DE JANEIRO BRASIL	769	59,46%	766	(202)	(177)	886
Banif International Asset Management Genesis Building, 3rd Floor P.O. Box 32338-SMB, Grand Cayman Cayman Islands	40	100%(5)	40	45	5	(5)
Banif Finance Ltd (13) PO BOX 1093 GT Queengate House South Church Street, George Town Grand Cayman	6	100%(9)	1	24.955	(46)	(24.954)
Banif Finance Newspital Rua Tirso Galvão, Torre 3 - 14º Lisboa	750	100%(5)	750	767	17	(17)
Sociedade Imobiliária Fidejuss (10) Av. José Malhoa, lote 1792, 9º Lisboa	50	100%	70	(126)	(14)	196
Com. Açores - São José (11) 2 B North 33 rd Street S. José California	79	99,57%	79	79	0	0
Com. Açores - Fall River (11) 1645, Pleasant Street Fall River - Massachusetts	0	99,57%	0	(41)	(6)	41

- (1) A participação indicada corresponde à participação detida pela Banif Comercial SGPS, S.A.
(2) Participação detida em 20% pelo Banif, SA e em 80% pela Banif Investimentos, SGPS, SA

- (3) Valores consolidados com a Banif Primus – Corretora de Valores e Câmbios, S.A. e Banif Primus Asset Management
- (4) A participação indicada corresponde à participação detida pelo Banif Cayman Ltd
- (5) A participação indicada corresponde à participação detida pelo Banif – Banco de Investimento, SA
- (6) A participação indicada corresponde à participação detida pela Banif Investimentos SGPS, S.A.
- (7) Participação detida por: Banif (Cayman), em 30%; BCA, em 10%; Banif Investimentos – SGPS, SA, em 30%; CSA, em 20%.
- (8) Valores consolidados com a Banif Securities, Inc.
- (9) A participação indicada corresponde à participação detida pelo Banif – Banco de Internacional do Funchal, SA
- (10) Participação detida pela Banif Imobiliária, SA.
- (11) Participação detida pelo Banco Comercial dos Açores.
- (12) A percentagem de controlo de capital votante é de 100%, sendo o capital social constituído por: 26.000.000 de acções ordinárias de valor nominal USD 1 e 16.000.000 de acções preferenciais sem voto, de valor nominal de USD 1.
- (13) A percentagem de controlo de capital votante é de 100%, sendo o capital social constituído por: 1.000 acções ordinárias de valor nominal unitário de USD 1 e 5.000 acções preferenciais sem voto de valor nominal unitário de EUR 1.

As restantes participações superiores a 20% mas que se encontram excluídas da consolidação estão referidas no ponto 6 deste Anexo.

A BanifServ, ACE, por não ter capital social, encontra-se discriminada no ponto 5. deste Anexo.

1.7 TÍTULOS DE RENDIMENTO FIXO VENCÍVEIS EM 2004

As “Obrigações e Outros Títulos de Rendimento Fixo” vencíveis em 2004, totalizam 88.066 mil euros e encontram-se discriminadas a seguir :

<u>Títulos Vencíveis em 2004</u>	<u>Valor Balanço</u>
NOTAS DO TESOURO NACIONAL	7.657
LETRAS DO TESOURO NACIONAL	5.282
LETRAS DO TESOURO NACIONAL	11.718
BRASTURINVEST INV TUR 04/03	2.344
OB. TESOURO Agosto/1999-2004	2.223
TERTIR	1.855
FERNANDO SIMÃO SGPS	1.000
JB FERNANDES 46ª EMISSÃO	1.250
TRANSINSULAR -2ª EMISSÃO	1.875
EUROGÉS 13ª EMISSÃO	1.150
JORNAL NOTÍCIAS 34ª EMISSÃO	555
LISGRÁFICA 27ª EMISSÃO	3.600
LISGRÁFICA 28ª EMISSÃO	150
CPC DI 33ª EMISSÃO	2.500
EDA-Electricidade dos Açores 22ª EM	2.497
BANCO MELLO, SA 06/04	74
BANCO ALVES REBEIRO, SA 04	446
PETROGAL 94-04	738
MUNDICENTER 97-16/3/2004	996
SALVADOR CAETANO 99- 06/01/2004	187
PORTUCEL 99-04	750
IMOLOC 98-28/04/2004	682
NOTAS DO TESOURO NACIONAL	1.687
LETRAS FINANCEIRAS DO TESOURO	811
NOTAS DO TESOURO NACIONAL	6.902
CERTIFICADO DE DEPOSITO BANCARIO	274
US TREASURY N/B 07/04	1.593
BUNDESSCHATZANW 4 06/25/04	2.737
DIVIDAS SECURITIZADAS	22

<u>Títulos Vencíveis em 2004</u>	<u>Valor Balanço</u>
COTAS DE FUNDOS DE INVESTIMENTO	58
HERTZ CORP 08/04	1.980
PINAULT-PRINTEMPS-REDOUT 07/04	2.501
RENAULT CREDIT INTL 07/04	2.004
TELEFONICA EUROPE BV 04	2.004
KONINKLIJKE KPN 4% 06/04	926
REPSOL INTL FINANCE 3 3/4 02/23/04	999
CLN KPN FLOAT 04	5.001
XEROX CAP EUROPE 5 1/4 12/03/04	200
CITROSUCO	2.000
VOTORANTRADE	2.246
PQU 0 12/03/04	2.095
CLN FRTEL FLOAT 28MAR2004	2.503
	<u>88.066</u>

1.8 CRÉDITOS SOBRE EMPRESAS ASSOCIADAS E PARTICIPADAS

A Banif SGPS, SA, enquanto empresa mãe do Grupo Banif, não possui Créditos concedidos a empresas associadas ou participadas.

1.9 CRÉDITOS SOBRE EMPRESAS COLIGADAS

No âmbito das operações de consolidação, os créditos concedidos entre empresas coligadas são discriminados a seguir (valores em milhares de euros) :

De:	Com:	2003				2002	
		Disponibilidades em IC	Outras Aplicações em IC	Crédito Concedido	Títulos	Total	Total
Banif, SA	Banif Primus		866			866	157
	BanifServ			13.185		13.185	11.900
	Banif (Cayman). Ltd		3.202		11.876	15.078	141.074
	Banif Leasing		10.150	90.464	16.000	116.614	39.874
	Banif Crédito		467	26.000		26.467	16.488
	Banif Banco de Investimento	8.698	35.597			44.295	5.817
	BCA		172.260			172.260	148.117
	Banif SGPS. SA						100.000
	SIP			240		240	207
	Banif Investimentos SGPS, SA						0
	Banifundos						0
	Banif Imobiliária						0
	Banif Comercial			12.000		12.000	
	Banif Mortgage Company			8.008		8.008	
	Espaço 10						3.079
	Banif Rent			286		286	
	NewCapital			236		236	
Banif Investimentos SGPS. SA	Banif. SA	5.842				5.842	250
Banif (Açores) SGPS. SA	Banif. SA	3				3	17.854
	BCA	5				5	11

		2003					2002
De:	Com:	Disponibilidades em IC	Outras Aplicações em IC	Crédito Concedido	Títulos	Total	Total
Banif Primus	Banif. SA	11	200			211	107
	Banif Securities Holdings Ltd						123
BanifServ	Banif. SA						1.228
Banif (Cayman). Ltd	Banif. SA	8.082	702.496			710.578	1.606
	Banif Investimentos SGPS. SA		71.216			71.216	39.934
	Banif Primus		8.263			8.263	21.970
	BCA		10.500			10.500	1.425.539
	FINAB			171		171	229
	Banif Banco Investimentos	773	20.000			20.773	
	Banif Inf. Tech. Holdings Ltd			1.424		1.424	1.512
	Banif securities Holdings Ltd			4.972		4.972	4.196
	Banif Finance				9.017	9.017	
Banif Crédito	Banif. SA						3
	BCA						1
Banif Leasing	Banif. SA						5
	BCA						2
Banifundos	Banif. SA	18				18	11
	Banif Banco de Investimento	4			1.775	1.779	1.545
Banif Banco de Investimento	Banif. SA	3.260				3.260	6.224
	Banif (Cayman). Ltd	24			109	133	6
	Banif Leasing				299	299	299
	BCA	5				5	27
	Banif SGPS				1.133	1.133	
	NewCapital		1.850			1.850	
	Banif Primus				5.183	5.183	
Banif Imobiliária	Banif. SA	8.546				8.546	95
BCA	Banif. SA	3.263	69.971			73.234	1.502.916
	Banif Primus				2.000	2.000	
	Banif Leasing		2.993		5.000	7.993	4.193
	Banif crédito		998			998	998
	Banif Banco de Investimento		10.500			10.500	13.000
	Banif (Cayman). Ltd						0
Banif Imo	Banif. SA						19

		2003					2002
De:	Como:	Disponibilidades en IC	Otras Aplicaciones en IC	Crédito Concedido	Títulos	Total	Total
	Banif Banco de Inversión				1.560	1.560	670
Banif Inf. Tech. Holdings Ltd	Banif (Cayman). Ltd						51
Banif Securities Holdings Ltd	Banif Securities Inc				3.959	3.959	2.861
Banif Comercial SGPS. SA	Banif. SA	366				366	2.047
Banif SGPS. SA	Banif. SA	860				860	3.622
	BCA	40				40	203
Banif Seguros SGPS	Banif. SA	185				185	
New Capital	Banif Banco Inversión	15				15	
Banif Finance	Banif Cayman	32.026	192.200			224.226	
SIF	Banif. SA	3				3	6
TOTALES		72.314	1.313,728	156,926	57,511	1,600,840	3,597,436

1.10 Inventário de Títulos

NATUREZA E ESPÉCIE DOS TÍTULOS	QUANTIDADE	MOEDA	VALOR NOMINAL EUR	VALOR NOMINAL EUR	VALOR TOTAL NOMINAL EUR	VAL. MÉDIO AQUISIÇÃO EUR	VALOR COTAÇÃO EUR	VALOR TOTAL COTAÇÃO EUR	VALOR TOTAL BALANÇO EUR
A TÍTULOS - NEGOCIAÇÃO									
Títulos de Rescalamento Ifo									
Emissões por não residentes									
De Emissões Públicas Estrangeiras									
- A curto prazo									
LETRAS DO TESOURO NACIONAL		BRL	5.281.742,27		5.281.742,27	1,00		34.289.539,43	34.289.539,43
LETRAS DO TESOURO NACIONAL		BRL	11.717.833,24		11.717.833,24	1,00		34.289.539,43	34.289.539,43
NOTAS DO TESOURO NACIONAL		BRL	7.657.139,47		7.657.139,47	1,00		24.656.714,99	24.656.714,99
De Distritos Não Residentes									
- A curto prazo									
BRASTURINVEST INV TUR 04/03		EUR	2.365.000,00		2.365.000,00	99,10%	99,10%	2.343.715,00	2.343.715,00
- A média e longo prazo									
FORD MOTOR CREDIT 4 7/8 05/07		EUR	6.000.000,00		6.000.000,00	100,39%	100,39%	7.289.189,44	7.289.189,44
LLOYDS BANK TSB BANK PLC		USD	164.687,93		164.687,93	104,59%	104,59%	6.055.219,18	6.055.219,18
MERRILL LYNCH 09/08		EUR	175.000,00		175.000,00	100,47%	100,47%	172.186,08	172.186,08
POPULAR CAPITAL SA		EUR	400.000,00		400.000,00	101,43%	101,43%	175.820,56	175.820,56
RENTPAR SOPS		EUR	12.880,00		12.880,00	99,11%	99,11%	405.734,25	405.734,25
SOL MEDIA EUROPE 4.3 1/1/4/06		EUR	500.000,00		500.000,00	97,55%	97,55%	12.388,44	12.388,44
Títulos de rescalamento variável									
Emissões por residentes									
- Ações									
BANCO BPI SA	1.350.000,00	EUR	1.350.000,00	1,00	1.350.000,00	2,92	2,92	8.971.767,67	8.971.767,67
BANCO COMERCIAL PORTUGUÊS	40.000,00	EUR	40.000,00	1,00	40.000,00	1,77	1,77	7.834.073,86	7.834.073,86
BRISA	6.000,00	EUR	6.000,00	1,00	6.000,00	3,30	3,30	7.834.073,86	7.834.073,86
EDP	70.000,00	EUR	70.000,00	1,00	70.000,00	2,09	2,09	3.942.000,00	3.942.000,00
ELECTRICIDADE DE PORTUGAL SA	273.358,00	EUR	273.358,00	1,00	273.358,00	2,08	2,08	70.800,00	70.800,00
PORTUGAL TELECOM, SOPS - Non	203.000,00	EUR	203.000,00	1,00	203.000,00	7,98	7,98	31.800,00	31.800,00
PT MULTIMEDIA SERVIÇOS	30.765,00	EUR	30.765,00	1,00	30.765,00	15,40	15,40	146.300,00	146.300,00
SONAS SOPS	238.584,00	EUR	238.584,00	1,00	238.584,00	0,66	0,66	571.318,22	571.318,22
SONAEUM	2.000,00	EUR	2.000,00	1,00	2.000,00	2,37	2,37	1.633.900,00	1.633.900,00
								473.750,30	473.750,30
								157.465,44	157.465,44
								4.740,00	4.740,00

1.10 Inventário de Títulos

NATUREZA E ESPÉCIE DOS TÍTULOS	QUANTIDADE	MOEDA	VALOR NOMINAL EUR	VALOR TOTAL NOMINAL EUR	VAL. MÉDIO AQUISIÇÃO EUR	VALOR COTAÇÃO EUR	VALOR TOTAL COTAÇÃO EUR	VALOR TOTAL BALANÇO EUR
OB. TESOURO MÉDIO PRAZO 9,5%		EUR		1.250,00	108,47%	113,83%	1.422,93	1.355,87
OB. TESOURO MÉDIO PRAZO 97-23/02/07		EUR		5.704,267,00	106,12%	108,50%	6.189,129,70	6.053,451,47
OB. TESOURO MÉDIO PRAZO 98-23/06/08		EUR		100,00	102,03%	107,60%	107,60	102,03
OB. TESOURO AGOSTO/1999-2004		EUR		2.210,837,00	100,58%	100,90%	2.230,734,53	2.223,693,02
- A médio e longo prazo								
OB.GRA 1992/2005	11.392,539,81	EUR	0,01	113,925,40	100,01%	100,00%	2,145,030,44	2,109,126,63
OB.GRA 1993/2005 - 1ª Emissão	199,519,159,00	EUR	0,01	1,995,191,59	100,00%	101,80%	2,031,105,04	1,995,191,59
De Outros Residentes								
- A curto prazo								
Papel Comercial								
CPC DI 33ª EMISSÃO		EUR		2.500,000,00	1,00	1,00	23,055,631,91	23,694,422,39
EDA-ELETRICIDADE DOS AÇORES 22ª EM		EUR		2.496,994,75	1,00	1,00	16,697,096,35	16,697,029,03
EUROGÉS 13ª EMISSÃO		EUR		1.150,000,00	1,00	1,00	16,433,078,49	16,433,078,49
FERNANDO SIMÃO SGPS		EUR		1.000,000,00	1,00	1,00	2,500,000,00	2,500,000,00
JB FERNANDES 46ª EMISSÃO		EUR		1.250,000,00	1,00	1,00	2,496,994,75	2,496,994,75
JORNAL NOTÍCIAS 34ª EMISSÃO		EUR		555,555,56	1,00	1,00	1,150,000,00	1,150,000,00
LISGRÁFICA 27ª EM		EUR		1.200,000,00	1,00	1,00	1,000,000,00	1,000,000,00
LISGRÁFICA 27ª EMISSÃO		EUR		2.400,000,00	1,00	1,00	1,250,000,00	1,250,000,00
LISGRÁFICA 28ª EMISSÃO		EUR		150,000,00	1,00	1,00	555,555,56	555,555,56
TERTIR		EUR		1.855,528,18	1,00	1,00	1,200,000,00	1,200,000,00
TRANSINSULAR -2ª EMISSÃO		EUR		1,875,000,00	1,00	1,00	2,400,000,00	2,400,000,00
Outros Títulos								
BANCO ALVES RIBEIRO, SA 04		EUR		190,000,00	100,00%	100,05%	264,017,86	263,950,54
BANCO MELLO, SA 06/04		EUR		74,071,00	99,84%	99,80%	73,922,86	73,950,54
- A médio e longo prazo								
AGERG		EUR		24,939,89	100,00%	0,00%	6,358,535,56	6,997,393,36
BANCO ALVES RIBEIRO 99-04		EUR		250,000,00	100,00%	100,00%	0,00	24,939,89
CARRIS 98-05		EUR		62,848,53	100,00%	100,00%	250,000,00	250,000,00
COBRE/87 - Série A		EUR		24,939,89	100,00%	100,00%	62,848,53	62,848,53
CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS 06/49		EUR		36,497,00	63,59%	0,00%	0,00	24,939,89
EDP/1996-2006 - 22ª Emissão		EUR		231,941,02	100,00%	61,00%	22,263,17	23,210,04
FNACINVESTE/91		EUR		387,615,85	100,00%	99,25%	230,201,46	231,941,02
FNI 2003/2008		EUR		1,495,000,00	100,00%	0,00%	0,00	387,615,85
		EUR			100,00%	100,00%	1,495,000,00	1,495,000,00

1.10 Invenção de Títulos

NATUREZA E ESPECIE DOS TITULOS	QUANTIDADE	MOEDA	VALOR NOMINAL EUR	VALOR TOTAL NOMINAL EUR	VALOR MÍNIMO AQUISIÇÃO EUR	VALOR COTAÇÃO EUR	VALOR TOTAL COTAÇÃO EUR	VALOR TOTAL BALANÇO EUR
DEGILOC 98-2804/2004		EUR	961,950,00		100,00%	75,00%	511,912,50	682,550,00
METRO 95-07		EUR	99,600,00		100,00%	100,00%	99,600,00	99,600,00
MUNDICENTER 97-163/2004		EUR	996,488,21		100,00%	98,20%	808,024,27	996,484,59
PAR TEST 98-08		EUR	496,797,90		100,00%	97,95%	488,572,54	498,797,90
PETROGAL 94-04		EUR	737,422,90		99,99%	99,70%	733,210,63	737,373,21
PORTUCHEL 99-04		EUR	730,000,00		99,99%	99,82%	748,650,00	749,647,05
SAL VALOR CARTANO 99-0601/2004		EUR	187,500,00		100,00%	98,50%	186,562,50	187,500,00
SIDIL/CMP 95-01/03/2005		EUR	71,236,30		100,00%	99,80%	71,124,30	71,124,30
SONAB ENOBELABEA 98-03		EUR	479,843,24		99,81%	98,60%	466,733,39	472,919,06
Títulos por país residentes							248,802,696,18	249,899,527,86
De Alemanha - Filial de Investimentos							14,598,968,73	14,578,884,14
- A curto prazo							7,698,482,29	7,189,877,28
BUNDESCHATZANW 4 05/25/04		EUR	2,700,000,00		101,96%	100,87%	2,723,490,00	2,736,624,69
CERTIFICADO DE DEPÓSITO BANCARIO		EUR	279,883,37		100,00%	100,00%	273,883,37	273,883,37
LETRAS FINANÇEIRAS DO TESOURO		EUR	811,367,21		100,00%	100,00%	811,367,21	811,367,21
NOTAS DO TESOURO NACIONAL		EUR	1,667,282,95		100,00%	100,00%	1,667,282,95	1,667,282,95
US TREASURY NB 07/04		USD	1,583,532,00		100,59%	100,69%	1,594,418,76	1,592,919,07
- A médio e longo prazo							7,478,848,43	7,464,810,86
BUNDESCHATZANW 2 06/17/03		EUR	980,000,00		99,15%	99,45%	576,810,60	575,077,43
NOTAS DO TESOURO NACIONAL		EUR	6,801,733,43		100,00%	100,00%	6,901,733,43	6,901,733,43
- A médio e longo prazo							1,379,129,06	1,272,713,99
BEVI 99-6-2006		EUR	748,096,83		104,47%	112,81%	844,789,26	781,541,29
BEVI 997-2007		EUR	498,000,00		99,01%	107,79%	534,340,80	491,072,74
De Outros Nho Residentes							228,633,914,00	228,139,828,96
- A curto prazo							19,649,314,17	19,634,969,58
CITROSUDO		EUR	2,000,000,00		100,00%	100,15%	2,008,000,00	2,000,000,00
CLN KFN FLOAT 04		EUR	2,508,000,00		99,99%	100,69%	2,506,750,00	2,499,699,48
COTAS DE FUNDO DE INVESTIMENTO		EUR	54,163,40		100,00%	100,00%	54,163,40	54,163,40
DAVIDAS SECURITIZADAS		EUR	21,926,87		100,00%	100,00%	21,926,87	21,926,87
HEITZ CORP 06/04		USD	1,979,415,00		100,01%	100,00%	1,979,415,00	1,979,681,26
KONIGLUDS KFN 4% 06/04		EUR	928,000,00		100,15%	100,70%	934,307,50	926,423,34
PINAUL-PRINTERS-KREDIT 07/04		EUR	2,509,000,00		100,69%	100,05%	2,501,250,00	2,500,792,53

1.10 Inventário de Títulos

NATUREZA E RESPECTE DOS TÍTULOS	QUANTIDADE	MOEDA	VALOR NOMINAL EUR	VALOR TOTAL NOMINAL EUR	VAL. MÓDIO ADOBIÇÃO EUR	VALOR COTAÇÃO EUR	VALOR TOTAL COTAÇÃO EUR	VALOR TOTAL BALANÇO EUR
PQD 0 12/03/04		EUR	2.110.000,00	2.110.000,00	99,28%	2.094,997200	2.094,997200	2.094,997200
RENAULT CREDIT INTL 07/94		EUR	2.000.000,00	2.000.000,00	102,18%	1.989,802000	1.989,802000	2.008,727520
REPSOL INTL FINANCE 3 34 02/23/04		EUR	1.000.000,00	1.000.000,00	99,87%	1.001,189000	1.001,189000	988,714377
TELEFONICA EUROEBV 04		EUR	2.000.000,00	2.000.000,00	100,19%	100,45%	2.001,900000	2.003,871177
VICTORIANTRADE		EUR	2.250.000,00	2.250.000,00	99,82%	99,8114%	2.245,723000	2.245,973020
XEROX CAP EUROPE S 14 12/03/04		EUR	300.000,00	300.000,00	100,20%	100,80%	301,600000	301,466200
- A conta e longo prazo								209,664225200
ABB INTL FINANCE NY		EUR	500.000,00	500.000,00	97,61%	100,15%	500,750000	498,000750
ALCATEL SA 09/7/99		EUR	500.000,00	500.000,00	97,70%	94,10%	470,300000	438,777700
AMSTEL SEC 15/03/01		EUR	2.000.000,00	2.000.000,00	100,00%	100,00%	2.000.000,00	2.000.000,00
AURUM INVESTMENTS SA		EUR	2.000.000,00	2.000.000,00	100,00%	100,00%	2.000.000,00	2.000.000,00
BANCAJA FONDO DE TITULIZACION DE AC		EUR	2.000.000,00	2.000.000,00	100,00%	100,00%	2.000.000,00	2.000.000,00
BANCO BRADESCO 0 06/20/10		USD	1.979.415,00	1.979.415,00	100,00%	1,979,415100	1.979,415100	1.979,415100
BANCO ESPRITO SANTO 05		EUR	650.000,00	650.000,00	123,00%	123,00%	799,302000	799,302000
BANCO ITAD EUR FLOAT 24/10/06		EUR	5.000.000,00	5.000.000,00	99,93%	99,90%	4.998,112000	4.996,901700
BANCO (CAYMAN)		EUR	612.000,00	612.000,00	100,00%	100,00%	612.000,00	612.000,00
BANCO ITAU EUROPA, SA		EUR	5.000.000,00	5.000.000,00	99,80%	99,85%	4.997,000000	5.006,632900
BANCO ITAD, SA (CAYMAN)		USD	2.573.239,50	2.573.239,50	100,00%	2,573,239500	2.573,239500	2.573,239500
BIBEM FLOAT 17/10/11		EUR	2.000.000,00	2.000.000,00	100,00%	1,999,000000	2.000,000000	2.000,000000
BGF FINANCE BANK LTD 09/06		EUR	1.800.000,00	1.800.000,00	100,04%	99,87%	1.797,240000	1.800,795001
BFS FINANCE LTD FLOAT 07		EUR	2.200.000,00	2.200.000,00	99,44%	99,80%	2.217,780000	2.207,315600
BFS FINANCE FRANCE SA		EUR	1.400.000,00	1.400.000,00	99,78%	99,15%	1.397,250000	1.396,896000
CLARE FUNDING FLOAT 14/SET/09		EUR	2.000.000,00	2.000.000,00	100,00%	99,95%	1.999,000000	2.000,000000
CLARE SPECIAL CO 3/9		EUR	400.000,00	400.000,00	99,95%	99,90%	399,200000	400,000000
CLN FTTEL FLOAT 28/04/04		EUR	2.500.000,00	2.500.000,00	100,15%	102,17%	2.504,250000	2.508,199004
CLN KPN FLOAT 28/04/04		EUR	2.500.000,00	2.500.000,00	100,02%	100,02%	2.500,750000	2.500,613500
COUNTRY WIDE HOME LOAN 09/05		USD	1.979.415,00	1.979.415,00	99,81%	1,979,415100	1.979,415100	1.979,578077
DANIEL BERRY SLER FLOAT 10/05/05		EUR	2.000.000,00	2.000.000,00	100,72%	102,85%	2.042,300000	2.035,886004
DANIEL BERRY SLER NA 09/05		EUR	1.170.000,00	1.170.000,00	98,90%	99,30%	1.164,150000	1.157,828115
DEG HELLAS PLC 04/05		EUR	2.500.000,00	2.500.000,00	99,82%	99,39%	2.494,750000	2.485,528229
DEG BANKING PLC		USD	2.573.239,50	2.573.239,50	99,92%	99,94%	2.573,872000	2.573,200077
DEGER TRUST CLASS C FL 11/10/2010		EUR	2.462,734,61	2.462,734,61	100,01%	100,17%	2.466,941200	2.462,872971
EMERALD MORTGAGES PLC		EUR	2.000.000,00	2.000.000,00	100,00%	100,00%	2.000.000,00	2.000.000,00
ERICSSON LM TEL 11/10		EUR	542.000,00	542.000,00	98,93%	101,25%	548,775000	541,711000
EURO INVEST LIMITED 4 02/01/07		EUR	2.490.000,00	2.490.000,00	100,30%	100,25%	2.498,253000	2.502,450000

1.10 Inventário de Títulos

NATUREZA E ESPÉCIE DOS TÍTULOS	QUANTIDADE	MOEDA DENOMINAÇÃO	VALOR NOMINAL EUR	VALOR TOTAL NOMINAL EUR	VAL. MÉDIO AQUISIÇÃO EUR	VALOR COTAÇÃO EUR	VALOR TOTAL COTAÇÃO EUR	VALOR TOTAL BALANÇO EUR
EURO INVEST LIMITED 4-8 09/08		EUR	5,694,000.00	5,694,000.00	100.07%	100.15%	5,702,541.00	5,698,212.01
FORD MOTOR CRED FLOAT 6JAN06		EUR	6,500,000.00	6,500,000.00	100.72%	101.00%	6,565,000.00	6,546,653.18
FRIESLAND BANK FLOAT 05/06		EUR	2,500,000.00	2,500,000.00	99.93%	100.15%	2,503,750.00	2,498,261.58
GALP 0% 12JUL2010		EUR	2,000,000.00	2,000,000.00	100.09%	100.00%	2,000,000.00	2,001,858.07
GALP INVESTMENT PLC		EUR	2,500,000.00	2,500,000.00	100.00%	100.00%	2,500,000.00	2,500,000.00
GE APITAL EURO FUNDING		EUR	5,000,000.00	5,000,000.00	99.91%	99.90%	4,995,704.32	4,995,704.32
GMAC CANADA FLOAT 12SET2008		EUR	12,500,000.00	12,500,000.00	102.00%	101.80%	12,725,000.00	12,749,916.54
HEIDELBERGCEMENT FIN BV		EUR	300,000.00	300,000.00	101.52%	101.85%	305,550.00	304,565.21
HIPO HIPO 6 C 31DEZ2034		EUR	3,000,000.00	3,000,000.00	99.75%	100.02%	3,000,600.00	2,992,550.41
HIPO-BANK 2007		EUR	1,745,792.90	1,745,792.90	100.00%	100.00%	1,745,792.90	1,745,792.90
HOLMES FINANCING FLOAT JUL40		EUR	2,500,000.00	2,500,000.00	100.25%	100.12%	2,503,000.00	2,506,166.66
INTERNATIONAL ENDESA BV 02/09		FRF	4,009,409.15	4,009,409.15	100.00%	105.25%	4,219,903.13	4,009,409.15
KENSINGTON GROUP PLC		EUR	1,000,000.00	1,000,000.00	100.00%	99.46%	994,600.00	1,000,000.00
KONINKLIJKE AHOL 5 7/8 05/08		EUR	500,000.00	500,000.00	100.42%	98.75%	493,750.00	502,080.51
LEHMAN BROS FLOAT 21 FEV 2006		EUR	3,000,000.00	3,000,000.00	100.33%	100.30%	3,002,700.00	3,002,700.00
LEHMAN BROS FLOAT 3NOV2008		EUR	2,000,000.00	2,000,000.00	99.90%	100.09%	2,006,000.00	2,001,198.00
LEHMAN BROS HOLDINGS 02/06		EUR	3,000,000.00	3,000,000.00	100.06%	100.30%	3,002,700.00	2,995,846.22
LEHMAN BROS HOLDINGS 11/08		EUR	3,000,000.00	3,000,000.00	99.86%	100.09%	3,002,700.00	2,995,846.22
MARKS & SPENCER FLOAT JAN07		EUR	5,500,000.00	5,500,000.00	100.79%	101.15%	5,563,250.00	5,543,644.64
MBNA EUROPE FUND		EUR	3,000,000.00	3,000,000.00	100.00%	100.40%	3,012,000.00	3,000,000.00
MEMPH 2003-1 B		EUR	4,000,000.00	4,000,000.00	100.00%	100.00%	4,000,000.00	4,000,000.00
MERRIL LYNCH FLOAT 15SET2008		EUR	7,000,000.00	7,000,000.00	99.91%	100.36%	7,025,200.00	6,993,463.84
METRO AG 0 05/29/06		EUR	4,000,000.00	4,000,000.00	100.19%	101.07%	4,042,800.00	4,007,785.93
METRO FLOAT 29MAI2006		EUR	2,500,000.00	2,500,000.00	100.68%	101.07%	2,526,750.00	2,516,964.60
MORGAN 97-07		EUR	349,300.00	349,300.00	100.00%	98.50%	344,060.50	349,300.00
MORGAN STANLEY GROUP		USD	3,562,947.00	3,562,947.00	99.88%	100.47%	3,579,653.27	3,558,796.64
MOUND FINANCING 0% 8FEV2042		EUR	2,000,000.00	2,000,000.00	100.15%	100.00%	2,000,000.00	2,002,961.60
MOUND FINANCING PLC		EUR	2,000,000.00	2,000,000.00	100.00%	100.00%	2,000,000.00	2,000,000.00
NYPHENBURG LTD		EUR	2,000,000.00	2,000,000.00	99.13%	99.10%	1,982,000.00	1,982,621.11
OTE PLC		EUR	1,250,000.00	1,250,000.00	99.97%	100.34%	1,254,250.00	1,249,653.38
PALAZZO FINANCE TRE SRL		EUR	1,000,000.00	1,000,000.00	100.52%	100.30%	1,003,000.00	1,005,168.71
PORTUGAL TELECOM INT FIN 05		EUR	3,000,000.00	3,000,000.00	99.88%	100.65%	3,019,500.00	2,996,277.94
PROMISE PLC COL-03 B		EUR	2,000,000.00	2,000,000.00	100.00%	99.70%	1,994,000.00	2,000,000.00
PROVIDE FLOAT 28JUL2055		EUR	2,000,000.00	2,000,000.00	100.10%	99.50%	1,990,000.00	2,001,990.48
RAMS MTG SEC FLOAT 11AGO2034		EUR	2,500,000.00	2,500,000.00	100.00%	100.00%	2,500,000.00	2,500,000.00
RCI BANQUE FLOAT 03MAR2006		EUR	5,000,000.00	5,000,000.00	100.00%	100.22%	5,011,000.00	5,000,000.00
RENAULT CREDIT INTL 05		EUR	100,000.00	100,000.00	98.92%	99.94%	99,940.00	98,916.89

1.10 Invenário de Títulos

NATUREZA E ESPÉCIE DOS TÍTULOS	QUANTIDADE	MÔDIA DENOMINAÇÃO	VALOR NOMINAL EUR	VALOR TOTAL NOMINAL EUR	VAL. MÉDIO AQUISIÇÃO EUR	VALOR COTAÇÃO EUR	VALOR TOTAL COTAÇÃO EUR	VALOR TOTAL BALANÇO EUR
REBOINA SA 05/31/05		EUR	352.000,00	352.000,00	99,00%	93,00%	327.350,00	327.350,00
RMS 1 AN MO 3,597% 10/JUN/2006		EUR	1.000.000,00	1.000.000,00	99,70%	99,40%	994.800,00	997.045,00
SABICURE BV		EUR	1.000.000,00	1.000.000,00	100,00%	100,18%	1.000.800,00	1.000.000,00
SABICURE FLDANT 3 LAG/22/09		EUR	2.000.000,00	2.000.000,00	100,00%	100,18%	2.000.600,00	2.001.982,30
SOCIETA CARTO IMMOBILII		EUR	2.000.000,00	2.000.000,00	100,00%	100,15%	2.003.000,00	2.000.000,00
TELECOM ITALIA SPA		EUR	6.000.000,00	6.000.000,00	100,39%	100,17%	6.010.300,00	6.003.490,92
TEMPO CEG 1 LITE		EUR	1.000.000,00	1.000.000,00	100,00%	100,00%	1.000.000,00	1.000.000,00
TIM FLOAT 2/JUN/2006		EUR	6.000.000,00	6.000.000,00	100,41%	100,17%	6.010.300,00	6.004.898,87
TRADE INVEST LIMITED 7,125 %		EUR	11.400.000,00	11.400.000,00	100,00%	100,00%	11.400.000,00	11.400.000,00
TRADE INVEST LIMITED 8,125 %		EUR	4.300.000,00	4.300.000,00	100,00%	100,00%	4.300.000,00	4.300.000,00
VELA BOMBE SRL		EUR	1.500.000,00	1.500.000,00	100,00%	100,00%	1.500.000,00	1.500.000,00
VOLKSWAGEN 1304 11/21/05		EUR	2.500.000,00	2.500.000,00	100,00%	100,00%	2.500.750,00	2.500.000,00
Títulos de resultante de vendas				74.699.877,61			74.699.877,61	74.699.877,61
Cartões por residentes								26.346.813,04
- Acções								6.347.898,79
BLANCO BPE	615,00	EUR	615,00	615,00	2,43	2,92	1,795,00	1,495,64
BREVA VOUGA	41.813,00	EUR	19.813,40	19.813,40	0,47	0,47	19.813,40	19.813,40
BRISA - Nom (Pty)	960,00	EUR	360,00	360,00	4,80	5,30	1.506,00	1.727,00
CFTP	357.826,00	EUR	148.414,79	148.414,79	0,42	0,42	148.414,79	148.414,79
EDP	162.350,00	EUR	162.350,00	162.350,00	2,33	2,09	339.311,50	410.764,50
ESTORIL PRAIA FUTEBOL SAD	13.601,00	EUR	60.005,00	60.005,00	6,17	5,00	60.005,00	80.818,17
GALERIAS NAZARI	750,00	EUR	3.742,50	3.742,50	9,90	4,89	5.341,00	7.481,96
IMOVALLOR	19.890,00	EUR	99.251,10	99.251,10	14,12	15,66	311.477,40	280.766,83
IMPRESA SGPS - NOM	21.541,00	EUR	23.548,00	23.548,00	6,23	3,50	82.768,00	147.416,48
INAPA	41.837,00	EUR	2.081.860,00	2.081.860,00	5,39	2,81	1.170.008,33	2.323.028,38
MACEDO & COELHO	188,00	EUR	938,12	938,12	0,33	0,03	5,64	62,04
Novo Campo, Grande Hotel	50.900,00	EUR	184.253,93	184.253,93	3,66	3,66	184.253,94	184.253,94
PORTUGAL TELECOM	18.495,00	EUR	18.495,00	18.495,00	9,03	7,98	147.590,10	167.567,39
PT MULTIMÉDIA	12.750,00	EUR	6.875,00	6.875,00	12,24	13,40	211.790,00	168.268,00
REAL SEGUROS	12.698,00	EUR	63.490,00	63.490,00	17,96	7,82	99.261,26	228.104,48
REDTUS SGPS	160.872,00	EUR	0,00	0,00	3,36	1,47	238.790,99	572.247,24
RENDIMO	97.000,00	EUR	484.000,00	484.000,00	4,41	3,48	334.711,18	427.948,33
SC BRAGA SAD	20,00	EUR	100,00	100,00	16,14	16,14	322,81	322,81
SEMAPA SGPS	88.266,00	EUR	58.266,00	58.266,00	3,97	3,60	208.734,00	251.162,05
SONAR SGPS	896.000,00	EUR	696.000,00	696.000,00	0,91	0,68	439.540,00	636.480,00

1.10 Investimento de Títulos

NATUREZA E ESPÉCIE DOS TÍTULOS	QUANTIDADE	MOEDA	VALOR NOMINAL EUR	VALOR NOMINAL	VALOR TOTAL NOMINAL EUR	VAL. MÓDIO AQUISIÇÃO EUR	VALOR COTAÇÃO EUR	VALOR TOTAL COTAÇÃO EUR	VALOR TOTAL BALANÇO EUR
TEKTIX - Tetraam Portugal	61,56700	EUR	5,00	5,00	307,735,00	4,99	2,14	131,716,58	306,945,14
- Unidades de Participação									
BANIF DBOGRIFT	213,489,00	EUR	5,00	5,00	1,677,285,00	27,47	29,41	24,419,783,41	23,579,422,26
BANIFUNDO ESTRATÉGICA AGRESSIVA	247,506,00	EUR	5,00	5,00	1,237,530,00	2,83	3,61	6,337,119,22	5,918,779,00
BANIFUNDO ESTRATÉGICA	180,670,00	EUR	5,00	5,00	903,350,00	4,98	4,98	646,422,54	599,672,85
CONSERVADORA								900,371,15	899,632,58
BANIFUNDO ESTRATÉGICA EQUILIBRADA	114,109,00	EUR	5,00	5,00	570,545,00	4,98	3,69	447,831,87	499,753,06
BANIFUNDO-ERR9-AEÇÖSS	1,299,278,00	EUR	5,00	5,00	6,486,390,00	5,00	3,15	2,798,314,48	6,486,390,00
BANIFUNDO EURO RENDA MENSAL	149,450,00	EUR	5,00	5,00	749,250,00	5,01	3,01	750,613,64	749,999,25
BANIFUNDO EURO TESOURARIA	347,799,00	EUR	6,41	5,000,00	3,511,971,99	6,45	6,48	3,538,854,92	3,534,995,51
FUNDO CAPITAL DE RISCO CAPVEN	1,000,00	EUR	5,000,00	5,000,00	5,000,000,00	5,000,00	5,000,00	5,000,000,00	5,000,000,00
Excluídas por não realizadas									
- Ações									
CEA SIDERURGIA PAU PRF	390,000,00	BRL	0,27	81,864,32		0,12	0,21	59,117,403,48	49,988,283,86
TELE.NORDESTE.CELULAR-CM BC	2,098,00	BRL	0,27	627,04		0,00	0,00	4,789,772,49	4,626,631,58
TERMO DE AÇÕES	813,831,65	BRL	1,00	813,831,65		1,00	1,00	63,854,17	36,379,00
UNIÃO BANCOS BRASILEIROS	6,006,000,00	BRL	0,00	16,372,86		0,01	0,02	813,031,65	813,031,65
AHILD	23,500,00	EUR	1,00	23,500,00		1,00	6,04	99,347,02	70,571,61
ALCATEL	4,500,00	EUR	1,00	4,500,00		1,00	10,21	141,940,00	138,154,82
CAP GEMINI SA	3,200,00	EUR	1,00	3,200,00		1,00	95,21	45,945,00	49,465,00
DOW HONES EURO STOCK 30 CFB	5,500,00	EUR	1,00	5,500,00		26,77	27,89	112,672,00	115,893,00
IRON AG	2,000,00	EUR	1,00	2,000,00		42,15	51,74	103,480,00	64,900,00
FRANCE TELECOM	3,600,00	EUR	1,00	3,600,00		20,80	22,66	81,376,00	75,240,00
INDITEX	6,000,00	EUR	1,00	6,000,00		16,06	16,10	96,030,00	101,146,00
KONINKLJDE KPN NV	9,600,00	EUR	1,00	9,600,00		6,23	6,12	33,089,00	55,330,00
PHILIPS ELECTRONICS	2,500,00	EUR	1,00	2,500,00		22,48	23,15	57,873,00	56,225,00
ARBIT LABORATORIES	2,225,00	USD	0,79	1,780,69		35,22	36,90	82,030,44	78,286,59
ALLTEL CORP	1,766,00	USD	0,79	1,398,56		39,02	39,35	69,479,45	68,948,99
ALTEIRA CORP	2,045,00	USD	0,79	1,613,16		18,23	17,93	36,574,00	37,282,12
AUTOMATIC DATA PROCESSING	2,368,00	USD	0,79	2,030,68		30,03	31,96	80,443,11	77,032,41
AXCELIS TECHNOLOGIES	5,303,00	USD	0,79	4,333,87		8,56	8,13	44,763,48	47,131,60
BANK OF AMERICA	1,153,00	USD	0,01	9,13		80,06	83,68	73,434,42	69,343,78
BEA SYSTEMS INC	4,611,00	USD	0,79	3,650,85		9,25	9,74	44,921,20	43,427,39
RED BATH & BEYOND	2,057,00	USD	0,79	1,612,83		32,83	34,59	69,916,01	66,878,11
BELLSOUTH CORP	3,624,00	USD	0,79	2,869,36		21,83	22,41	81,202,89	79,124,66

1.10 Inventário de Títulos

NATUREZA E ESPÉCIE DOS TÍTULOS	QUANTIDADE	MOEDA DENOMINAÇÃO	VALOR NOMINAL EUR	VALOR TOTAL NOMINAL EUR	VAL. MÉDIO AQUISIÇÃO EUR	VALOR COTAÇÃO EUR	VALOR TOTAL COTAÇÃO EUR	VALOR TOTAL BALANÇO EUR
BIODIN IDEC INC	2,695.00	USD	0.79	2,133.81	28.55	29.06	78,310.77	76,931.03
BRASIL FAST FOOD CORP	37,500.00	USD	0.79	29,691.21	3.17	0.20	7,422.81	118,764.90
DIGITALNET HOLDINGS INC	2,454.00	USD	0.79	1,942.99	14.32	15.46	37,927.25	35,129.31
DOUBLECLICK INC	7,100.00	USD	0.01	56.22	7.65	8.16	57,901.85	54,348.43
EBOOKERS PLC- ADR	3,000.00	USD	0.79	2,375.30	10.97	11.58	34,726.84	32,909.74
EXPRESS SCRIPTS INC	1,188.00	USD	0.01	9.41	49.71	52.60	62,485.23	59,051.22
EXXON MOBIL CORP	2,667.00	USD	0.79	2,111.64	28.25	32.46	86,577.20	75,350.71
FIRST DATA CORP	2,656.00	USD	0.80	2,123.96	29.25	32.53	86,409.41	77,684.98
FORD MOTOR COMPANY	5,500.00	USD	0.79	4,354.71	11.12	12.67	69,675.38	61,134.20
GAP INC DELAWARE	1,043.00	USD	0.79	825.81	16.68	18.38	19,167.11	17,396.03
GENERAL ELECTRIC CO	3,394.00	USD	0.84	2,848.49	23.12	24.53	83,251.09	78,464.15
GENERAL MILLS INC	2,185.00	USD	0.80	1,747.31	35.63	35.87	78,369.37	77,848.33
GILLETTE CO	2,334.00	USD	1.58	3,537.61	26.33	29.08	64,968.22	58,821.23
INTEL CORP	2,750.00	USD	3.96	10,886.78	25.17	25.38	69,784.24	69,230.01
JOHNSON & JOHNSON	1,496.00	USD	1.58	2,368.96	40.71	40.90	61,190.30	60,909.56
K FORCE	5,000.00	USD	0.01	39.59	5.47	7.40	37,015.04	27,366.19
KOPIN CORP	8,939.00	USD	0.80	7,148.37	5.35	5.31	47,490.52	47,788.45
L 3 COMMUNICATIONS HLDGS INC	2,091.00	USD	0.80	1,672.14	36.93	40.67	85,030.70	77,217.69
LIBERTY MEDIA CORP	3,535.00	USD	0.80	2,826.88	8.37	9.41	33,278.83	29,592.68
LOCKEED MARTIN CORP	1,556.00	USD	1.58	2,463.97	36.68	40.70	63,324.17	57,067.35
MACROVISION	3,337.00	USD	1.58	5,284.24	18.20	17.89	59,685.55	60,722.48
MARVELL TECHNOLOGY GROUP LTD	4,927.00	USD	1.58	2,771.18	30.33	29.67	103,836.10	106,138.55
MERIDIAN BIOSCIENCE INC	3,903.00	USD	4.76	7,802.06	8.68	8.27	40,726.70	42,761.42
MICROSOFT CORP	2,224.00	USD	1.58	18,572.47	20.46	21.67	84,580.43	79,842.27
NABORS INDUSTRIES LTD	1,170.00	USD	0.92	3,521.77	30.01	32.86	73,076.82	66,740.68
PENTAIR INC	1,816.00	USD	0.93	1,074.58	33.76	36.18	42,334.92	39,503.35
PEPSICO INC	2,261.00	USD	0.83	1,682.28	38.14	36.91	67,032.39	69,258.18
PFIZER INC	2,273.00	USD	0.83	1,879.69	26.86	27.97	63,247.15	60,719.31
REHAB CARE GROUP INC	1,792.00	USD	0.82	1,817.68	13.19	16.83	38,261.24	29,978.98
SATYAM COMPUTER SERVICES	2,015.00	USD	0.80	1,475.60	16.52	23.22	41,614.70	29,599.97
SCHLUMBERGER LTD	3,412.00	USD	0.80	1,611.36	37.15	43.33	87,300.70	74,862.64
TAIWAN SAMICONDUCTOR - ADR	2,408.00	USD	1.58	5,403.01	8.67	8.11	27,663.42	29,565.24
THE GAP INC	6,049.00	USD	0.04	95.33	16.67	18.38	44,251.53	40,151.35
TIME WARNER INC	1,650.00	USD	0.80	4,837.28	12.51	14.24	86,161.20	75,687.74
UNITEDHEALTH GROUP INC	2,171.00	USD	0.80	1,319.48	41.63	46.06	76,007.11	68,684.56
UNIVISION COMMUNICATIONS	3,028.00	USD	0.80	1,736.11	26.47	31.43	68,224.08	57,461.95
UTILITIES SELECT SECTOR SPDR		USD	0.79	2,397.47	18.02	18.47	55,932.89	54,577.58

1.10 Inventário de Títulos

NATUREZA E ESPÉCIE DOS TÍTULOS	QUANTIDADE	MOEDA DENOMINAÇÃO	VALOR NOMINAL EUR	VALOR TOTAL NOMINAL EUR	VAL. MÉDIO AQUISIÇÃO EUR	VALOR COTAÇÃO EUR	VALOR TOTAL COTAÇÃO EUR	VALOR TOTAL BALANÇO EUR
WAL-MART STORES INC	2,500.00	USD	0,79	1,979,41	41,30	42,00	105,007,92	103,250,20
XILINX INC	1,066.00	USD	0,80	852,46	28,35	30,59	32,604,57	30,220,97
- Unidades de Participação								
AGGRESSIVE STRATEGY FUND	5,000.00	USD	79,18	395,882,82	78,29	75,69	8,337,278,85	8,264,182,14
BALANCED STRATEGY FUND	7,500.00	USD	79,18	593,824,23	79,81	82,95	378,446,21	391,464,82
BRAZILIAN BOND FUND	15,000.00	USD	79,18	1,187,648,46	77,92	75,24	622,141,05	598,574,90
BRAZILIAN EQUITY FUND	5,000.00	USD	79,18	395,882,82	78,42	75,27	1,128,642,88	1,168,860,00
BRAZILIAN MONEY MARKET FUND	15,000.00	USD	79,18	1,187,648,46	79,33	80,13	376,329,63	392,082,40
CONSERVATIVE STRATEGY FUND	10,000.00	USD	79,18	791,765,64	80,95	89,67	1,201,895,07	1,190,023,92
EUROPEAN BOND FUND	15,000.00	EUR	100,00	1,500,000,00	101,40	107,34	896,727,60	809,469,64
European Equitu Fund	5,000.00	EUR	100,00	500,000,00	95,00	75,96	1,610,034,00	1,520,940,00
EUROPEAN MONEY MARKET FUND	12,000.00	EUR	100,00	1,200,000,00	100,00	103,50	379,824,02	475,000,00
PORTUGAL EQUITY FUND	5,000.00	EUR	100,00	500,000,00	98,85	95,43	1,242,000,30	1,200,000,00
UTILITIES SECTOR INDEX	1,304.00	EUR	0,79	1,032,46	18,04	18,47	477,150,75	494,240,00
- Outros Valores								
ATLANTES CERTIFICATES Nº1 CLASSE D NOTES		EUR		7,917,999,60	100,00%	100,00%	37,010,452,14	37,010,452,14
ATLANTES CERTIFICATES Nº2 CLASSE D NOTES		EUR		5,318,270,45	100,00%	100,00%	7,917,999,60	7,917,999,60
ATLANTIS MORTGAGE Nº1		EUR		13,750,000,00	100,00%	100,00%	5,318,270,45	5,318,270,45
BMC / POOL Nº1 FUNDED SRP		USD		7,834,730,59	100,00%	100,00%	13,750,000,00	13,750,000,00
MADRAGOA EXPEDIÇÃO SGPS - A		EUR		166,667,00	120,83%	120,83%	7,834,730,59	7,834,730,59
MADRAGOA EXPEDIÇÃO SGPS - B		EUR		166,667,00	120,83%	120,83%	201,378,74	201,378,74
MADRAGOA EXPEDIÇÃO SGPS - C		EUR		166,667,00	120,83%	120,83%	201,378,74	201,378,74
MONEY FUND SBGH		USD		1,585,316,50	100,00%	100,00%	201,377,53	201,377,53
Títulos Subordinados							1,585,316,50	1,585,316,50
- A médio e longo prazo								
BANCO TOTTA & ACORES 07/06	20,000.00	EUR	0,00	99,76	0,97	0,99	2,294,177,78	2,396,984,60
BAYER HIPO 05/MAI2014	1,250,000.00	EUR	1,00	1,250,000,00	1,00	0,92	98,77	96,96
BCP/1995-2005	74,819,685.00	EUR	0,01	748,196,85	1,00	1,00	1,150,000,00	1,250,000,00
CAIXA ECO MONTEPIO GERAL 12/06	12,000.00	EUR	0,00	59,86	1,00	0,99	745,578,16	747,904,31
ESSII/1996-2006	8,000.00	EUR	49,88	399,040,00	1,00	1,00	59,41	59,86
							398,441,44	398,923,48

1.10 Inventário de Títulos

NATUREZA E ESPÉCIE DOS TÍTULOS	QUANTIDADE	MOEDA	VALOR NOMINAL EUR	VALOR NOMINAL EUR	VALOR TOTAL NOMINAL EUR	VAL. MÉDIO AQUISIÇÃO EUR	VALOR COTAÇÃO EUR	VALOR TOTAL COTAÇÃO EUR	VALOR TOTAL BALANÇO EUR
D IMOBILIZAÇÕES FINANCEIRAS									
Participações									
- Em outras empresas do País.....									
AMBELIS	400,00	EUR	4,00	0,00	0,00	49,88	0,00	0,00	19,951,92
ATLÂNTICO CLUBE INT. PÉRIAS AÇORES	250,00	EUR	4,99	1,247,50	1,247,50	4,99	0,00	0,00	1,246,99
CABO TV AÇOREANA, SA	66,000,00	EUR	5,00	330,000,00	330,000,00	5,39	5,39	355,543,14	355,543,14
CABO TV MADEIRENSE SA	87,800,00	EUR		0,00	0,00	3,74	20,28	1,781,704,98	509,980,41
CENTRO DE EMPRESAS E INOVAÇÃO DA MADEIRA, LDA	800,00	EUR		0,00	0,00	4,99	7,77	6,212,64	9,900,58
COLISEU MICAELENSE, SA	93,00	EUR	0,50	41,50	41,50	0,60	0,60	49,88	49,88
FINANCEST	926,00	EUR		0,00	0,00	1,017,55	671,51	355,394,04	535,307,30
RAIPIREDE	5,000,00	EUR	5,00	25,000,00	25,000,00	290,00	210,00	1,290,000,00	1,290,000,00
NOBIMA Apoio-Soc. Est. Apoio Des. Reg. SA	10,000,00	EUR	5,00	50,000,00	50,000,00	4,99	4,99	49,879,79	49,879,79
SIBS- SOC INTERBANCARIA DE SERVIÇOS SA	103,436,00	EUR	3,00	517,180,00	517,180,00	4,30	6,41	663,363,63	444,897,88
SOGBO-Soc. Gestões das Apices SA	24,579,00	EUR	5,00	122,643,00	122,643,00	4,99	4,99	121,390,14	122,350,14
SUBLOC-LOCAÇÃO DE SUBMÁRINOS, SA	2,500,00	EUR		0,00	0,00	10,00	5,92	14,794,79	25,000,00
TEATRO MICAELENSE, SA	83,00	EUR	0,50	41,50	41,50	0,60	0,60	49,88	49,88
TRANSINSULAR (Açores)-Transp.M. Insul. SA	2,000,00	EUR	5,00	10,000,00	10,000,00	3,49	3,49	10,973,55	10,973,55
UNICRE- CARTÃO INTERNACIONAL DE CRÉDITO, SA	24,395,00	EUR	5,00	121,675,00	121,675,00	20,72	20,44	497,370,09	497,370,08
VIA LITORAL, SA	4,790,00	EUR		0,00	0,00	166,64	145,20	689,692,92	791,547,50
- Em outras empresas do Estrangeiro.....									
EURONEXT N V	206,00	EUR	1,00	206,00	206,00	0,92	0,92	189,94	189,25
MASDO Stock Market, Inc	2,500,00	USD	26,207,44	0,00	0,00	10,48	10,48	26,207,44	26,207,44
SWIFT Soc. Wobleride-Interbank Financeira Telecomunicações, SC	11,00	EUR	125,00	1,575,00	1,575,00	957,77	1,206,79	14,374,66	10,395,52
Outras Participações Financeiras - Contabilizadas Separadamente									
								19,326,214,63	19,326,210,63
								14,649,633,80	14,649,628,08

1.10 Inventário de Títulos

NATUREZA E ESPÉCIE DOS TÍTULOS	QUANTIDADE	MOEDA DENOMINAÇÃO	VALOR NOMINAL EUR	VALOR NOMINAL EUR	VAL. MÉDIO AQUISIÇÃO EUR	VALOR COTAÇÃO EUR	VALOR TOTAL COTAÇÃO EUR	VALOR TOTAL BALANÇO EUR
HABPREDE - SOCIEDADE DE CONSTRUÇÕES, SA VIA LITORAL	1.00	EUR	1.00	1.00	13,750,000.00	13,750,000.00	13,750,000.00	13,750,000.00
- Outras	1.00	EUR	1.00	1.00	890,625.00	890,625.00	890,625.00	890,625.00
ACÇÕES EMPRESARIAIS DE LIQUIDAÇÃO E CUSTODIA	445,826.09			445,826.09	1.00	1.00	445,826.09	4,685,585.63
IMOLOC	498,797.90	EUR	1.00	498,797.90	1.00	1.00	498,797.90	445,826.09
OUTROS INVESTIMENTOS	7,061.58			7,061.58	1.00	1.00	7,061.58	498,797.90
RENDIMO	1,612.78	EUR	1.00	1,612.78	1.00	1.00	1,612.78	7,061.58
TÍTULOS PATRIMONIAIS	3,717,323.34			3,717,323.34	1.00	1.00	3,717,323.34	1,612.78
VISA	14,963.94	EUR	1.00	14,963.94	1.00	1.00	14,963.94	3,717,323.34
- Partes de capitais em empresas filiadas excluídas de consolidação								14,963.94
BANIF AÇOR PENSÕES								48,083,581.00
BANIF RENT								1,511,857.00
COMPANHIA DE SEGUROS AÇOREANA								108,793.00
ESPAÇO 10								42,614,469.00
INVESTAÇOR								1,359.00
TOTAL							438,568,232.06	490,764,784.73

1.11 Imobilizações Incorpóreas e Corpóreas

(valores em euros)

CONTAS	Saldo em 31/12/2002		Aumentos		Transferências	Amortizações do exercício	Regularizações	Abates (líquido)	Valor (líquido) em 31/12/2003
	Valor Bruto	Amortizações acumuladas	Aquisições	Reavaliações (líquido)					
IMOBILIZAÇÕES INCORPÓREAS	45,411,710	28,858,946	1,108,710	0	2,095,117	6,817,434	2,128,612	2,231	10,808,814
Trespasas.....	257,049	85,674			0	12,659	158,716		0
Despesas de estabelecimento.....	3,549,957	2,695,679	53,005		23,332	649,192	-61,763		343,186
Custos plurianuais.....	3,359,652	2,786,944			160,516	268,209			465,015
Despesas de investigação e desenvolvimento.....	6,892,373	5,961,067	164,787		982,937	1,007,732			1,071,298
Sistemas de tratamento automático de dados (Software).....	31,232,617	17,232,349	842,101		928,332	4,859,602	2,063,672	2,231	8,845,196
Outras.....	120,062	97,233	48,817			20,040	-32,013		83,619
IMOBILIZAÇÕES CORPÓREAS	217,879,932	87,267,639	22,577,775	0	2,407,666	11,045,839	-1,951,697	27,927,696	118,575,896
Imóveis de serviço próprio.....	126,571,678	19,609,350	16,180,735		1,814,791	2,029,069	-146,343	27,712,951	95,362,177
Outros imóveis.....	18,623	10,263	6,344				220	0	14,484
Obras em imóveis arrendados.....	12,459,491	6,470,994	580,409		216,361	957,149	10,114	2,847	5,805,157
Equipamento.....	69,845,115	55,767,978	5,720,486		468,911	7,504,744	-1,968,338	126,686	14,603,442
Património artístico.....	655,143		35,060						690,193
Imobilizado em locação financeira - equipamento.....	872,154	705,410			-261,989	6,119	-101,364		0
Outras imobilizações corpóreas.....	7,457,728	4,703,644	54,751		169,592	538,758	254,014	85,212	2,100,443
IMOBILIZAÇÕES EM CURSO	11,511,349	0	9,143,819	0	-4,502,783	0	75,949	2,111,591	13,964,845
Imobilizações incorpóreas.....	5,735,659		7,238,954		-846,776			1,851,197	10,276,640
Imóveis de serviço próprio.....	1,970,301		316,523		-2,026,430			260,394	0
Imóveis arrendados.....	1,177,395		1,533,083		-147,531				2,562,947
Equipamento.....	1,555,928		657		-1,294,609				261,976
Património artístico.....									0
Outras imobilizações corpóreas.....	97,264		54,602		-23,584		4,006		124,276
Adiantamentos por conta de imobilizações.....	974,802				-163,853		71,943		739,006
TOTAIS	274,802,991	116,126,585	32,830,304	0	0	17,863,273	252,864	30,041,518	143,349,055

1.12 TÍTULOS SUBORDINADOS

Os activos com carácter subordinado, contabilizados na conta 255 - Títulos de Investimento, e cujo reflexo na rubrica 5b) do Balanço, referam-se a:

	<u>Valor de Balanço</u>
Bayer Hqpi 05MAY2014	1.250
BCEP/1995-2005	748
ISSI/1996-2006	399
	<u>2.397</u>

1.13 ACTIVOS CEDIDOS COM ACORDO DE RECOMPRA

Os activos cedidos com acordo de recompra, no montante de 119 268 mil euros, dizem respeito a operações do Baulf Primus, SA e do Baulf - Banco de Investimento, SA.

1.14 OUTROS CRÉDITOS SOBRE INSTITUIÇÕES DE CRÉDITO E CRÉDITOS SOBRE CLIENTES**OUTROS CRÉDITOS SOBRE INSTITUIÇÕES DE CRÉDITO**

O saldo dos outros Créditos sobre outras Instituições de Crédito decompõe-se da seguinte forma:

Aplicações em Instituições de Crédito no País

	2003	2002
- Mercado Monetário Interbancário e Tit.Dep	19.578	45.338
- Empréstimos	17.419	0
- Outras Aplicações	10.439	4.851
	<u>47.436</u>	<u>50.189</u>

Aplicações em Instituições de Crédito no Estrangeiro

	2003	2002
- Empréstimos	14.784	2.299
- Outras Aplicações	58.423	715.657
	<u>73.207</u>	<u>717.956</u>
	Saldo Bruto	768.145
- Provisões	0	0
	Saldo Líquido	768.145

O escalonamento dos valores desta rubrica, por prazos residuais para o vencimento, apresenta-se da seguinte forma:

	2003	2002
- Até 3 meses	99.707	722.056
- De 3 meses a 1 ano	6.686	23.044
- De 1 ano a 5 anos	14.250	23.045
- Mais de 5 anos	-	-
- Duração Indeterminada	-	-
	<u>120.643</u>	<u>768.145</u>

CRÉDITOS SOBRE CLIENTES

	2003	2002
- Depósito Comercial	169.098	177.376
- Crédito Títulado por Efeitos	200.003	201.755
- Créditos em Conta Corrente	1.237.971	1.175.179
- Descobertos em D.O.	89.086	101.126
- Outros Créditos	2.613.989	2.684.223
	<u>4.310.147</u>	<u>4.337.659</u>
- Créditos e Juros Vencidos	96.755	87.060
	<u>Saldo Bruto 4.406.902</u>	<u>4.424.719</u>
- Provisões p/Crédito, Juros Vencidos, Crédito de Cobrança Duvidosa e Risco País	63.615	58.005
	<u>Saldo Líquido 4.343.287</u>	<u>4.366.716</u>

O escalonamento dos Créditos sobre Clientes por prazos de vencimento apresenta-se da seguinte forma:

	2003	2002
- Até 3 meses	1.863.841	824.072
- De 3 meses a 1 ano	418.475	867.444
- De 1 ano a 5 anos	454.771	1.171.030
- Mais de 5 anos	1.373.060	1.475.093
- Duração indeterminada (Crédito Vencido)	96.755	87.060
	<u>4.406.902</u>	<u>4.424.719</u>

1.15 REAVALIAÇÕES DE IMOBILIZADO

Reavaliações no início do exercício

(milhares de euros)

Rubrica / Activo	Custo Histórico	Amort. Acum. Históricas	Reavaliação Custo	Reavaliação Aconselhada	Movimentos nos Cap. Próprios	Diploma Legal
Imobilizado Financeiro	232	-	38	-	-	(*)
Imobilizado Corpóreo	8.864	1.583	2.565	411	-785	DL 31/98
Imobilizado Corpóreo	5.598	252	560	26	-	DL 31/98

(*) Acções recebidas gratuitamente por incorporação de reservas no Capital Social.

Não foram efectuadas reavaliações de Imobilizado durante o exercício de 2003.

1.16 TRESPASSA, DESPESAS DE ESTABELECIMENTO E DESPESAS DE INVESTIGAÇÃO, E DE DESENVOLVIMENTO

Em 31 de Dezembro de 2003, encontram-se registados 3.691 mil euros relativos a despesas de estabelecimento e 8.040 mil euros relativos a despesas de investigação e desenvolvimento.

Despesa de Investigação e Desenvolvimento

Os montantes despendidos com Investigação e Desenvolvimento são referentes aos seguintes projectos:

- Reestruturação do "core business" (vertente comercial) do Bnif. SA

Esta reestruturação incidiu na definição e segmentação dos segmentos-alvo a atingir de acordo com a estratégia comercial definida, resultando uma segmentação em PME'S, Particulares e Pequenos Negócios e em alterações à própria rede de retalho.

Estes projectos são responsáveis por 3.973 mil euros.

- Desenvolvimento e Implementação de novos Sistemas Informáticos

Para adaptar a instituição às novas necessidades do mercado, foram desenvolvidos dois projectos na área dos sistemas informáticos centrais. Pretende-se uma melhor funcionalidade de toda a base de dados e ferramentas postas à disposição das áreas comerciais.

Este projecto absorveu 1.959 mil euros.

- Projecto Omega

Reestruturação da área dos Recursos Humanos, com ênfase na gestão de carreiras profissionais.

Este projecto é responsável por 154 mil euros.

- Projectos visando a dinamização da vertente comercial do Banco

Dois projectos realizados para a melhoria e dinamização da rede comercial.

Estes projectos são responsáveis por 856 mil euros.

1.17 ALTERAÇÕES DE CARÁCTER FISCAL

Não foram introduzidas quaisquer correções ao Activo não imobilizado, motivadas por alterações de carácter fiscal.

1.18 RECURSOS OBTIDOS

DÉBITOS PARA COM INSTITUIÇÕES DE CRÉDITO

O saldo dos Débitos para com Instituições de Crédito descompõe-se da seguinte forma:

	2003	2002
A Vista		
- No País	12.594	6.211
- No Estrangeiro	3.215	490.567
	<u>15.809</u>	<u>496.778</u>
A Prazo ou com pré-aviso		
No País		
- Mercado Monetário Interbancário	58.000	176.000
- Depósitos a Prazo e outros recursos	107.360	103.427
	<u>165.360</u>	<u>279.427</u>
No Estrangeiro		
- Depósitos a Prazo e outros recursos	565.827	604.697
	<u>731.187</u>	<u>884.124</u>
	<u>746.996</u>	<u>1.380.902</u>

Quanto ao prazo residual para o vencimento, a situação apresenta-se da seguinte forma:

	2003	2002
- Até 3 meses	515.979	1.104.722
- De 3 meses a 1 ano	117.791	262.371
- De 1 ano a 5 anos	113.226	13.809
- Mais de 5 anos	-	-
- Duração Indeterminada	-	-
	<u>746.996</u>	<u>1.380.902</u>

DÉBITOS PARA COM CLIENTES

O saldo dos Débitos para com Clientes descompõe-se da seguinte forma:

	2003	2002
- Depósitos à Ordem	1.169.747	1.083.774
- Depósitos a Prazo	2.357.564	2.537.701
- Depósitos de Poupança	166.765	153.483
- Cheques e Ordens a pagar	2.457	7.368
- Outros Recursos	10.150	1.114
	<u>3.706.683</u>	<u>3.785.442</u>

Quanto ao prazo residual para o vencimento, a situação apresenta-se da seguinte forma:

	2003	2002
- Até 3 meses	2.311.489	3.154.481
- De 3 meses a 1 ano	1.094.077	630.094
- De 1 ano a 5 anos	199.560	927
- Mais de 5 anos	101.557	-
- Duração Indeterminada	-	-
	<u>3.706.683</u>	<u>3.785.442</u>

DÉBITOS REPRESENTADOS POR TÍTULOS

	2003	2002
- Certificados de Depósito	74.283	109.195

A composição por prazos residual para o vencimento é a seguinte:

	2003	2002
- Até 3 meses	22.958	18.240
- De 3 meses a 1 ano	21.301	77.760
- De 1 ano a 5 anos	30.026	13.195
- Mais de 5 anos	-	-
- Duração Indeterminada	-	-
	<u>74.285</u>	<u>109.195</u>

1.19 Em 31 de Dezembro de 2003 existiam obrigações em circulação emitidas pelo Grupo Banif no montante de 477.224 mil euros. Deste montante total, 38.741 mil euros eram deudas por entidades do Grupo Banif.

Banif - Banco de Investimento	15.000 mil euros
Banif Leasing (papel comercial)	36.500 mil euros
Banif (Cayman)	51.200 mil euros
Banif Prizus	54.524 mil euros
Banif SGPS, SA	120.000 mil euros
Banif Finance	200.000 mil euros
	<u>477.224 mil euros</u>
Deudas pelo Grupo Banif	<u>-38.741 mil euros</u>
	438.483 mil euros

1.20 DÉBITOS PARA COM EMPRESAS PARTICIPADAS

A Banif SGPS, SA, enquanto empresa mãe do Grupo Banif, não possui Débitos para com empresas associadas e participadas.

1.21 DÉBITOS PARA COM EMPRESAS COLEGADAS

No âmbito das operações de consolidação, os débitos contraídos entre empresas participadas são discriminados a seguir (valores em milhares de euros):

Den	Conc	2003				2002	
		Débitos para com IC's	Débitos para Clientes	Débitos Rep. por Títulos	Passivos Subordinados	Total	Total
Banif, SA	Banif Investimentos SGPS, SA	5.842				5.842	250
	Banif (Açores) SGPS, SA		3			3	17.854
	Banif Primos	211				211	107
	BanifServ						1.228
	Banif (Cayman) Ltd	8.062	702.496			710.578	1.606
	Banif Leasing						3
	Banif Crédito						3
	Banifundos	18				18	11
	Banif Banco de Investimento	3.260				3.260	6.224
	Banif Imobiliária		8.546			8.546	99
	BCA	73.234				73.234	1.502.916
	Banif Ino		3			3	19
	Banif Comercial SGPS, SA	566				566	2.047
	Banif SGPS, SA	860				860	3.622
	Sociedade Imobiliária Pielada, SA		3			3	6
	Banif Seguros SGPS		185			185	-
	Banif Mortgage Company		8.008			8.008	-
Banif Investimentos SGPS, SA	Banif (Cayman) Ltd	71.216				71.216	39.934
Banif Primos	Banif, SA	866				866	157
	Banif (Cayman) Ltd	8.263				8.263	21.970
	BCA			2.000		2.000	-
	Banif Banco Investimentos			5.183		5.183	-
BanifServ	Banif, SA	13.185				13.185	11.900
Banif (Cayman), Ltd	Banif, SA	3.202			11.876	15.078	141.074
	Banif Banco de Investimento		24	109		133	6
	BIFH						51
	Banif Finance	192.200	32.026			224.226	0
Banif Leasing	Banif, SA	100.614		16.000		116.614	39.874
	Banif Banco de Investimento			299		299	299
	BCA	2.993		3.000		7.993	4.193
Banif Crédito	Banif, SA	26.467				26.467	16.488
	BCA	998				998	998
	Banif leasing						0
Banif Banco de Investimento	Banif, SA	44.295				44.295	5.817
	Banifundos		4	1.775		1.779	1.545

De:	Cuenta	2003				2002	
		Débitos para con IC's	Débitos para Clientes	Débitos Rep. por Títulos	Pasivos Subordinados	Total	
	BCA	10.500				10.500	13.000
	Banif Ino			1.560		1.560	670
	Banif Cayman	20.773				20.773	
	Newcapital		15			15	
Banif Inmobiliaria	Banif SGPS, SA	103.500				103.500	6.788
BCA	Banif SA	172.260				172.260	148.117
	Banif (Agencia) SGPS, SA		5			5	11
	Banif (Cayman) Ltd	10.500				10.500	1.425.339
	Banif Leasing	3				3	2
	Banif Crédito						1
	Banif Banco de Inversión	5				5	27
	Banif SGPS, SA		40			40	209
FINAB	Banif (Cayman) Ltd	171				171	229
Recursofinanc	Banif Inf. Tech. Holdings				255	255	
Banif Inf. Tech. Holdings	Banif (Cayman) Ltd	1.424				1.424	1.512
Banif Securities Holding Ltd	Banif (Cayman) Ltd	4.972				4.972	4.198
	Banif Prima						123
Banif Securities Inc	Banif Securities Holding Ltd				3.939	3.939	3.261
Banif Comercial SGPS, SA	Banif SGPS, SA		43.100			43.100	51.100
	Banif SA	12.000				12.000	
Banif SGPS, SA	Banif SA						100.000
	Banif Banco Inversiones			1.133		1.133	0
Banif Seguros SGPS, SA	Banif SGPS, SA						10
SIP	Banif SA	240				240	207
	Banif Inmobiliaria		1.859			1.859	
Newcapital	Banif Banco Inversiones		1.850			1.850	
Banif Finance	Banif Cayman			9.017		9.017	
	TOTALES	892.728	798.167	42.076	16.094	1.748.055	3.597.438

1.32 PASSIVOS SUBORDINADOS

Os passivos subordinados do Grupo Banif referem-se aos empréstimos de obrigações de caixa subordinadas, no montante de 169.687 mil euros, dos quais se encontram fora do Grupo Banif 153.397 mil euros, encontrando-se detalhados da seguintes forma:

- Em 9 de Dezembro de 1996, o Banif – Banco Internacional do Funchal, SA, emitiu Obrigações de Caixa Subordinadas no montante de 24.940 mil euros representado por 2.493.989.488 títulos de 0,01 euros cada. Os juros destas obrigações vencem-se semestral e postecipadamente em 9 de Junho e 9 de Dezembro de cada ano e foram calculadas para o 1º cupão com base na taxa de 7,25% e para os cupões seguintes de acordo com a taxa Lisboa a 6 meses que resultar da média aritmética nos últimos 5 dias úteis anteriores ao penúltimo dia útil do início do período semestral, acrescida de 0,25% e arredondada para 1/16 do ponto percentual superior. O empréstimo será amortizado ao par de uma só vez, em 9 de Dezembro de 2008 podendo, contudo ser reembolsado antecipadamente por opção do Banco ("call option"), mediante autorização prévia do Banco de Portugal, no vencimento do 10º, 12º, 14º, 16º e 18º cupões, aos quais não acresce nenhum prémio sobre o valor reembolsado.
- Em 2 de Dezembro de 1997, o Banif – Banco Internacional do Funchal, SA, emitiu Obrigações de Caixa Subordinadas no montante de 24.940 mil euros representado por 2.493.989.488 títulos de 0,01 euros cada. Os juros destas obrigações vencem-se semestral e postecipadamente em 2 de Junho e 2 de Dezembro de cada ano e foram calculadas para o 1º cupão com base na taxa de 5,75% e para os cupões seguintes de acordo com a taxa Lisboa a 6 meses que resultar da média aritmética nos últimos 5 dias úteis anteriores ao penúltimo dia útil do início do período semestral, acrescida de 0,30% e arredondada para 1/16 do ponto percentual superior. O empréstimo será amortizado ao par de uma só vez, em 2 de Dezembro de 2007 podendo, contudo ser reembolsado antecipadamente por opção do Banco ("call option"), mediante autorização prévia do Banco de Portugal, no vencimento do 10º, 12º, 14º, 16º e 18º cupões, aos quais não acresce nenhum prémio sobre o valor reembolsado.
- Em 31 de Julho de 2000, o Banif – Banco Internacional do Funchal, SA, emitiu Obrigações de Caixa Subordinadas no montante de 25.000 mil euros representado por 25.000 títulos de 1.000 euros cada. Os juros destas obrigações vencem-se semestral e postecipadamente em 31 de Janeiro e 31 de Julho de cada ano e foram calculadas para o 1º cupão com base na taxa de 5,648% e para os cupões seguintes (até ao 10º cupão) de acordo com a taxa Euribor a 6 meses em vigor no segundo dia útil anterior ao início de cada período semestral, acrescida de 0,75% e arredondada para 1/16 do ponto percentual superior. A partir do 11º cupão, a taxa de juro será a Euribor a 6 meses acrescida de 1,15%. O empréstimo será amortizado ao par de uma só vez, em 31 de Julho de 2010 podendo, contudo ser reembolsado antecipadamente por opção do Banco ("call option"), mediante autorização prévia do Banco de Portugal, no vencimento do 10º, 12º, 14º, 16º e 18º cupões, aos quais não acresce nenhum prémio sobre o valor reembolsado.
- Em 8 de Dezembro de 2000, o Banif – Banco Internacional do Funchal, SA, emitiu Obrigações de Caixa Subordinadas no montante de 25.000 mil euros representado por 25.000 títulos de 1.000 euros cada. Os juros destas obrigações vencem-se semestral e postecipadamente em 8 de Junho e 8 de Dezembro de cada ano e foram calculadas para o 1º cupão com base na taxa de 5,701% e para os cupões seguintes (até ao 10º cupão) de acordo com a taxa Euribor a 6 meses em vigor no segundo dia útil anterior ao início de cada período semestral, acrescida de 0,75% e arredondada para 1/16 do ponto percentual superior. A partir do 11º cupão, a taxa de juro será a Euribor a 6 meses acrescida de 1,15%. O empréstimo será amortizado ao par de uma só vez, em 8 de Dezembro de 2010 podendo, contudo ser reembolsado antecipadamente por opção do Banco ("call option"), mediante autorização prévia do Banco de Portugal, no vencimento do 10º, 12º, 14º, 16º e 18º cupões, aos quais não acresce nenhum prémio sobre o valor reembolsado.
- Em 16 de Julho de 2001, o Banif – Banco Internacional do Funchal, SA, emitiu Obrigações de Caixa Subordinadas no montante de 12.500 mil euros representado por 12.500 títulos de 1.000 euros cada. Os juros destas obrigações vencem-se semestral e postecipadamente em 16 de Janeiro e 16 de Julho de cada ano e foram calculadas para o 1º cupão com base na taxa de 5,375% e para os cupões seguintes de acordo com a taxa Euribor a 6 meses em vigor no segundo dia útil anterior ao início de cada período semestral, acrescida de 0,75%.
O empréstimo será amortizado ao par de uma só vez, em 16 de Julho de 2011 podendo, contudo ser reembolsado antecipadamente por opção do Banco ("call option"), mediante autorização prévia do Banco de Portugal, no vencimento do 10º, 12º, 14º, 16º e 18º cupões, aos quais não acresce nenhum prémio sobre o valor reembolsado.

- Obrigações de caixa subordinadas Mundilasing/97, no valor de 3.741 mil euros efectuada em 6 de Junho de 1997 pelo prazo de 10 anos, de taxa variável, indexada à Libor + 0,30% e arredondada para 1/16 do ponto percentual imediatamente superior.

- Obrigações de Caixa Subordinadas BCA/98 Taxa Variável - 1998 - 2008

Em 27 de Novembro de 1998, o BCA emitiu Obrigações de Caixa Subordinadas no montante de 1.000.000 contos, representado por 100.000 títulos de 10.000\$00 cada.

Em 25 de Outubro de 2001, procedeu-se à redenominação deste empréstimo obrigacionista, passando esta emissão a estar representada por 498.797.897 obrigações de valor nominal de um céntimo, no montante total de 4.987.978.97 euros.

Os juros destas obrigações vencem-se semestral e postecipadamente em 27 de Maio e 27 de Novembro e foram calculados, para o 1º cupão, com base na taxa de 4,5%, e para os cupões seguintes a taxa de juro nominal é a que resulta da média aritmética simples das taxas Libor a 6 meses, registadas nos últimos cinco dias úteis anteriores ao penúltimo dia útil anterior ao início do período semestral de contagem de juros, adicionada de 0,5% e arredondada para 1/16 do ponto percentual superior. As taxas dos 2º, 3º, 4º, 5º, 6º e 7º cupões foram, respectivamente, de 3,1875%, 4,0625%, 5,25%, 5,75%, 5,125% e 3,875%. O empréstimo será amortizado ao par, de uma só vez, em 27 de Novembro de 2008, podendo ser reembolsado antecipadamente por opção do Banco ("call option"), mediante autorização prévia do Banco de Portugal, no vencimento do 10º, 12º, 14º, 16º e 18º cupões.

- Obrigações de Caixa Subordinadas BCA/00 Taxa Variável - 2000 - 2010 - 1ª Emissão

Em 23 de Outubro de 2000, o BCA emitiu Obrigações de Caixa Subordinadas no montante de 1.000.000 contos representado por 100.000 títulos de 10.000\$00 cada.

Em 25 de Outubro de 2001, procedeu-se à redenominação deste empréstimo obrigacionista, passando esta emissão a estar representada por 498.797.897 obrigações de valor nominal de um céntimo, no montante total de 4.987.978,97 euros.

Os juros destas obrigações vencem-se semestral e postecipadamente em 23 de Abril e 23 de Outubro e são calculados, durante os cinco primeiros anos de vida do empréstimo, à taxa equivalente à Euribor a 6 meses, em vigor no segundo dia útil anterior ao do início de cada período de contagem de juros, acrescida de 0,75%. A partir do 11º cupão (inclusive) e até ao final da vida do empréstimo, a taxa de juro será a equivalente à Euribor a 6 meses acrescida de 1,15%. As taxas de juro do 1º, 2º e 3º cupões foram de 5,847%, 5,369% e 4,249%.

- Obrigações de Caixa Subordinadas BCA/00 Taxa Variável - 2000 - 2010 - 2ª Emissão

Em 4 de Dezembro de 2000, o BCA emitiu Obrigações de Caixa Subordinadas no montante de 10.000.000 Euros representado por 200.000 títulos de 50 Euros cada.

Os juros destas obrigações vencem-se semestral e postecipadamente em 4 de Junho e 4 de Dezembro e são calculados, durante os cinco primeiros anos de vida do empréstimo, à taxa equivalente à Euribor a 6 meses, em vigor no segundo dia útil anterior ao do início de cada período de contagem de juros, acrescida de 0,75%. A partir do 11º cupão (inclusive) e até ao final da vida do empréstimo, a taxa de juro será a equivalente à Euribor a 6 meses acrescida de 1,15%. As taxas de juro do 1º, 2º e 3º cupões foram de 5,846%, 5,259% e 4,037%.

- Obrigações de Caixa Subordinadas BCA/02 Taxa Variável - 2002 - 2012

Em 25 de Setembro de 2002, o BCA emitiu Obrigações de Caixa Subordinadas no montante de 10.000.000 Euros representado por 200.000 títulos de 50 Euros cada.

Os juros destas obrigações vencem-se semestral e postecipadamente em 25 de Março e 25 de Setembro e são calculados, durante os cinco primeiros anos de vida do empréstimo, à taxa equivalente à Euribor a 6 meses, em vigor no segundo dia útil anterior ao do início de cada período de contagem de juros, acrescida de 0,75%. A partir do 11º cupão (inclusive) e até ao final da vida do empréstimo, a taxa de juro será a equivalente à Euribor a 6 meses acrescida de 1,15%. A taxa de juro do 1º cupão é de 4,022%.

- Emissão de obrigações de caixa subordinadas Banif (Cayman), Ltd, totalmente detidas pelo Banif-Banco Internacional do Funchal, SA (de um montante total de 15.000 mil USD) efectuada em 15 de Junho de 1998 pelo prazo de 10 anos, de taxa variável, indexada à Libor 6 meses + 2,50%. O empréstimo será

amortizado ao par, de uma só vez, em 27 de Novembro de 2008, podendo ser reembolsado antecipadamente por opção do Banif (Cayman) ("call option"), totalmente ou parcialmente em tranches de 3.000.000 USD, a partir do vencimento do 10º cupão.

– Obrigações de Caixa do Banif – Banco de Investimento, SA, Taxa Variável – 2001 – 2011 – 1ª Emissão

Em 29 de Junho de 2001, o Banif – Banco de Investimento, SA, emitiu Obrigações de Caixa Subordinadas no montante de 7.500.000 Euros representado por 7.500.000 títulos de 1 Euro cada.

Os juros destas obrigações vencem-se semestral e postecipadamente em 29 de Dezembro e 29 de Junho de cada ano e são calculados, durante os cinco primeiros anos de vida do empréstimo, à taxa equivalente à Euribor a 6 meses, em vigor no segundo dia útil anterior ao do início de cada período de contagem de juros, acrescida de 0,75%. A partir do 11º cupão (inclusive) e até ao final da vida do empréstimo, a taxa de juro será a equivalente à Euribor a 6 meses acrescida de 1,15%.

– Obrigações de Caixa Banif Securities Inc., taxa variável 2005

Em 26 de Julho de 2002, a Banif Securities Inc., emitiu Obrigações de Caixa Subordinadas no montante de 5.000.000 USD, com juros a vencerem-se trimestralmente e são calculados à taxa indexante Libor a 3 meses acrescida de 1,5%. Estas obrigações são detidas no final do exercício de 2003 pela Banif Securities Holding, Ltd.

1.23 RUBRICAS EXTRAPATRIMONIAIS

	2003	2002
– Garantias e Avals Prestados	536.513	547.329
– Outros	132.736	115.025
– Compromissos perante Terceiros	557.751	628.582
	<u>1.227.000</u>	<u>1.290.936</u>

1.24 Provisões

(valores em euros)

RUBRICAS DE PROVISÕES	SALDO NO INÍCIO DO EXERCÍCIO (1) = 31/12/2002	MOVIMENTO ACUMULADO DAS PROVISÕES				SALDO FINAL (6) = (1) + (5)
		DOTAÇÕES (2)	ANULAÇÕES E REPOSIÇÕES (3)	TRANSFERÊNCIAS (+ / -) (**) (4)	AJUST POR DIF CAMBIAIS (+/-) (5)	
1 PARA CRÉDITO DE COBRANÇA DUVIDOSA (1.1)+(2)+(3)	3.409.518	8.578.058	2.553.753	3.317.973	0	12.751.796
1.1 APLICAÇÕES EM INSTITUIÇÕES DE CRÉDITO	209.918			-209.918		0
1.2 CRÉDITO	0	0	0	0		0
1.3 OUTRAS	3.199.600	8.578.058	2.553.753	3.527.891		12.751.796
2 PARA CRÉDITO VENCIDO (2.1)+(2.2)+(2.3)	54.082.745	32.294.177	36.442.796	582.293	-88.591	50.427.828
2.1 APLICAÇÕES EM I.C. NO PAÍS	591.741			-591.741		0
2.2 APLICAÇÕES EM I.C. ESTRANGEIRO	0			0		0
2.3 EMPRESAS PARTICIPADAS	0			0		0
2.4 EMPRESAS COLIGADAS	0			0		0
2.5 OUTROS CRÉDITOS	53.491.004	32.294.177	36.442.796	1.174.034	-88.591	50.427.828
PARA TÍTULOS REND FIXO VENCIDO	437.496					437.496
3 PARA DEPRECIAÇÃO DE TÍTULOS - NEGOCIAÇÃO	0	0	0	0	0	0
4 PARA DEPRECIAÇÃO DE TÍTULOS - INVESTIMENTO	10.663.675	4.085.928	8.753.502	7.719.838	-40.217	13.605.232
5 PARA RISCO-PAÍS (5.1)+(5.2)+(5.3)	121.086	459.527	60.460	0	0	520.503
5.1 APLICAÇÕES EM INSTITUIÇÕES DE CRÉDITO	23.851	19.242	0			43.073
5.2 CRÉDITO	76.298	414.425	24.441			436.579
5.3 TÍTULOS	20.937	26.263	6.019			40.851
6 PARA OUTRAS APLICAÇÕES	3.519.034	1.075.833	835.119		0	4.117.788
7 PARA IMOBILIZAÇÕES FINANCEIRAS ponto 2 do nº 10	371	0	371	0		0
8 PARA IMOBILIZAÇÕES FINANCEIRAS ponto 3 do nº 10	560.600	1.142	251.206	2.632		513.171
9 PARA RISCOS DE VALOR DE CRÉDITO	46.095.097	7.038.151	4.419.125	10.636.825		37.998.176
10 PARA RISCOS DE FLUTUAÇÃO DE CÂMBIOS	0					0
11 PARA PERDIDAS DE PERFORMA E DE SOBREVIVÊNCIA	0					0
12 PARA RISCOS BANCÁRIOS GERAIS	5.405.714	6.89.411	1.109.736	-411.079		1.853.590
13 OUTRAS	1.050.442	1.410.050	1.129.522	-20.466		5.374.447
TOTAL (1)+(2)+(3)+(4)+(5)+(6)+(7)+(8)+(9)+(10)+(11)+(12)	122.768.634	60.795.695	55.555.544	0	128.808	127.879.977

1.25 TÍTULOS DE NEGOCIAÇÃO DE INVESTIMENTO E PARTICIPAÇÕES FINANCEIRAS

São registados como Títulos de Negociação os títulos que sejam adquiridos com a intenção de venda no período dos seis meses seguintes e que não obtenham quaisquer dívidas quanto à sua liquidez no mercado, com vista a beneficiar de potenciais mais-valias obtidas com a sua venda. São registados como Títulos de Investimento os títulos que sejam adquiridos com a finalidade de conservar os títulos por um prazo superior a seis meses. São também registados como Títulos de Investimento, títulos anteriormente registados como título de Negociação nos que não foram alienados no período de seis meses seguintes à sua aquisição.

As Participações Financeiras são compostas por títulos adquiridos com o objectivo de permanência na instituição, de uma forma duradoura, através de participações e partes de capital em empresas coligadas e outras aplicações financeiras com carácter de imobilização.

São registados como Títulos a Vencimento os títulos adquiridos com a intenção de manter os títulos até ao seu respectivo reembolso.

- 1.26 Não existem Títulos a Vencimento que tenham sido adquiridos, alienados ou transferidos durante este exercício.

**1.27 CONTAS DE REGULARIZAÇÃO
ACTIVAS**

	2003	2002
- Provedor a Receber	46.265	42.227
- Despesas com Custo Diferido	17.963	12.497
- Outras Contas de Regularização	95.877	42.346
	<u>160.105</u>	<u>97.070</u>

PASSIVAS

	2003	2002
- Recetas com Provento Diferido	11.067	2.827
- Custos a Pagar	41.784	34.312
- Responsabilidades off.Péris e Sub.Péris	9.400	1594
- Outras Contas de Regularização	64.265	22.182
	<u>126.516</u>	<u>68.105</u>

1.28 CARTEIRA DE TÍTULOS**OBRIGAÇÕES E OUTROS TÍTULOS DE RENDIMENTO FIXO**

A composição desta rubrica encontra-se discriminada no Inventário de Títulos e Participações Financeiras, incluído neste Relatório.

Sinoticamente, a composição é a seguinte:

	2003	2002
Obrigações Emitidas Emissoras Públicas:		
- Títulos de Dívida Pública Portuguesa	22.145	13.793
- Obrigações de O/Emissor, Públicas	2.109	3.991
- Títulos de Dívida Pública Estrangeiros	39.236	25.758
	<u>63.490</u>	<u>43.482</u>
- Provisões	13	135
	<u>63.477</u>	<u>43.347</u>
Saldo Líquido		

Obrigações Emitidas por Outros Emissores, Residentes:

	2003	2002
- Obrigações de Caixa Subordinadas	1.147	1.147
- Outras Obrigações, não Vencidas	6.824	16.009
- Papel Comercial	16.433	25.614
- Outras Obrigações, Vencidas	437	437
	<u>24.841</u>	<u>43.207</u>

Obrig. Emitidas p/ Emissores Não Residentes

- Obrigações de Caixa Subordinadas	1.250	1,250
- Outras Obrigações, não Vencidas	240.105	136.348
- Papel Comercial	-	-
	<u>241.355</u>	<u>137.598</u>
	256.196	180.805
Provisões	862	1.337
	<u>265.334</u>	<u>179.468</u>

Títulos Próprios**ACÇÕES E OUTROS TÍTULOS DE RENDIMENTO VARIÁVEL**

A composição desta rubrica do Balanço encontra-se discriminada no inventário de Títulos e Participações Financeiras incluída neste Relatório, sendo:

	2003	2002
- Acções, emitidas por Residentes	13.382	11.376
- Unidades de Participação emitidas p/ Residentes	23.800	10.870
- Acções, emitidas por Não Residentes	6.564	12.339
- Unidades de Participação, Não Residentes	8.264	7.586
- Outros Títulos	97.010	20.579
	<u>89.020</u>	<u>62.750</u>
Provisões	13.228	9.213
	<u>75.792</u>	<u>53.538</u>

As diferenças, em 31 de Dezembro de 2003, entre o valor contabilizado dos Títulos de Investimento e o seu valor nominal, apresenta-se da seguinte forma:

- Títulos emitidos por valor inferior ao valor de reembolso	60 mil euros
- Títulos adquiridos por valor superior ao seu valor nominal	1,360 mil euros
- Títulos adquiridos por valor inferior ao seu valor nominal	253 mil euros
- Títulos a vencimento, alienados antes do respectivo reembolso	0 mil euros

- b) As diferenças de valorização verificadas para Obrigações e outros Títulos de Rendimento Fixo decompõem-se, em 31/12/03, da seguinte forma:

<u>Emissoras Públicas – Residentes</u>	<u>Mais valias</u>	<u>Menos valias</u>
OB TESOURO SETEMBRO/1998-2013	43	0
OB. TESOURO MEDIO PRAZO 3% 2006	27	0
OB. TESOURO MEDIO PRAZO 5,45	8	0
OB. TESOURO MÉDIO PRAZO 97-23/02/07	135	0
OB. TESOURO AGOSTO/1999-2004	7	0
OB. GRA 1993/2005 - 1ª Emissão	36	0
	<u>256</u>	<u>0</u>
<u>Títulos Vencidos</u>	<u>Mais valias</u>	<u>Menos valias</u>
FNACINVEST 91	0	388
COBRE 87 SÉRIE A	0	25
ARGERG	0	25
	<u>0</u>	<u>438</u>
<u>De Outras Emissoras – Residentes</u>	<u>Mais valias</u>	<u>Menos valias</u>
CRÉDITO FUNDIAL PORTUGUÊS 06/49	0	1
EDP/1996-2006 - 2ª Emissão	0	2
IMOLOC 98-28/04/2004	0	171
MUNDEENTER 97-16/3/2004	0	7
PARTEST 98-08	0	10
PETROGAL 94-04	0	2
PORTUCBL 99-04	0	1
SALVADOR CAETANO 99- 06/01/2004	0	1
SONAB IMOBILIARIA 98-05	0	6
	<u>0</u>	<u>201</u>
<u>Emissoras Públicas - Não Residentes</u>	<u>Mais valias</u>	<u>Menos valias</u>
BUNDESSCHATZANW 4 06/25/04	0	13
US TREASURY N/9 07/04	1	0
BUNDESSCHATZANW 2 06/17/05	2	0
	<u>3</u>	<u>13</u>

<u>De Organismos Financieros Internacionales</u>	<u>Más valores</u>	<u>Menos valores</u>
BEV1996-2006	63	0
BEL1997-2007	43	0
	106	0
<u>De Otros Emisores - No Residentes</u>	<u>más valores</u>	<u>menos valores</u>
CITROSUCO	3	0
CLN KPN FLOAT 04	1	0
KONINKLIJKE KPN 4% 06/04	6	0
RENAULT CREDIT INTL 07/04	0	4
REPSOL INTL FINANCE 3 3/4 02/23/04	3	0
TELEFONICA EUROPE BV 04	5	0
XEROX CAP EUROPE 5 1/4 12/03/04	1	0
ABB INTL FINANCE NV	13	0
ALCATEL SA 02/17/09	32	0
BANCO ITAU EUR FLOAT 24JUL06	2	0
BANCO ITAU EUROPA, SA	3	0
BBVSM FLOAT 17JUL2011	0	1
BGF FINANCE BANK LTD 05/06	0	3
BES FINANCE LTD FLOAT 07	10	0
BRE FINANCE FRANCE SA	1	0
CLARE FUNDING FLOAT 14SET09	0	1
CLN FRI TEL FLOAT 28MAR2004	1	0
COUNTRYWIDE HOME LOAN 09/05	4	0
DAIMLERCHRYSLER FLOAT 5DEZ05	7	0
DAIMLERCHRYSLER NA 09/05	6	0
EPG HELLAS PLC 04/06	3	0
EIGER TRUST CLASS C FL 11/13/2010	4	0
ERICSSON LM TEL 11/10	7	0
EURO INVEST LIMITED 4 03/31/07	0	6
EURO INVEST LIMITED 4.8 09/08	4	0
FORD MOTOR CRED FLOAT 6JAN06	18	0
FRIESLAND BANK FLOAT 06/06	5	0
GALP 0% 12JUL2010	0	2
GE APITAL EURO FUNDING	0	1
GMAC CANADA FLOAT 12SET2008	0	25
HEIDELBERGCEMENT FIN BV	1	0
HIPO HIPO 6 C 31DEZ2004	8	0
HOLMES FINANCING FLOAT JUL40	0	3
INTERNATIONAL ENDESA BV 02/09	210	0
KENSINGTON GROUP PLC	0	6
KONINKLIJKE AHOL 5 7% 05/08	0	8
LEHMAN BROS FLOAT 3NOV2008	6	0
LEHMAN BROS HOLDINGS 02/06	5	0

<u>De Outros Emissões - Não Residentes</u>	<u>mais valores</u>	<u>menos valores</u>
LEHMAN BROS HOLDINGS 11/08	7	0
MARKS & SPENCER FLOAT JAN07	20	0
MBNA EUROPE FUND	12	0
MERRIL LYNCH FLOAT 15SET2008	32	0
METRO AG 0 05/29/06	35	0
METRO FLOAT 29MAI2005	10	0
MORGAN 97-07	0	5
MORGAN STANLEY GROUP	21	0
MOUND FINANCING 0% 8FEV2042	0	3
NYMPHENBURG LTD	0	1
OTE PLC	5	0
PALAZZO FINANCE TRE SRL	0	2
PORTUGAL TELECOM INT FIN 05	23	0
PROMISE PLC COL-03 B	0	6
PROVIDE FLOAT 28JUL2055	0	12
RCI BANQUE FLOAT 03MAR2006	11	0
RENAULT CREDIT INTL 04	1	0
RMS 14X MZ 3,597% 10JUN2036	0	3
SABURE BV	2	0
SABURE FLOAT 31AGO2070	2	0
SOCIETA CARTO IMMOBILI	3	0
TELECOM ITALIA SPA	0	13
TIM FLOAT 21JUN2006	0	15
VOLKSWAGEN 3,304 11/21/05	2	0
	355	120
<u>Títulos subordinados</u>	<u>mais valores</u>	<u>menos valores</u>
BAYER HIPO 05MAI2014	0	100
BCP/1995-2005	0	2
CAIXA ECO MONTEPIO GERAL 12/06	0	1
	0	103
TOTAL DE PROVISÕES		875

As diferenças de valorização verificadas nos Títulos de Rendimento Variável decomponem-se, em 31/12/03, da seguinte forma, em milhares de euros:

<u>Ações - Residentes</u>	<u>Mais-Valias</u>	<u>Menos-Valias</u>
HDP	0	72
ESTORIL PRAIA FUTEBOL SAD	0	16
GALERIAS NAZONI	0	4
IMÓVALOR	31	0
IMPRESA SGPS - NOM	0	65
INAPA	0	1.153
PORTUGAL TELECOM	0	18
PT MULTIMÉDIA	43	0
REAL SEGUROS	0	129

<u>Ações - Residentes</u>	<u>Mais-Valias</u>	<u>Menos-Valias</u>
REDITUS SGPS	0	336
RENDIMO	0	93
SEMAPA SGPS	0	21
SONAE SGPS	0	177
TECFIE - Tecfinis Portugal	0	175
	74	2.259

<u>Unidades de Participação - Residentes</u>	<u>Mais-Valias</u>	<u>Menos-Valias</u>
BANIF IMAGEST	418	0
BANIFUNDO ESTRATÉGIA AGRESSIVA	0	53
BANIFUNDO ESTRATÉGIA CONSERVADORA	1	0
BANIFUNDO ESTRATÉGIA EQUILIBRADA	0	52
BANIFUNDO EURO AÇÕES	0	3.698
BANIFUNDO EURO RENDA MENSAL	1	0
BANIFUNDO EURO TESOURARIA	4	0
	424	3.803

<u>Ações - Não Residentes</u>	<u>Mais-Valias</u>	<u>Menos-Valias</u>
CIA SIDERURGIA PAU PRF	27	0
UNIAO BANCOS BRASILEIROS	29	0
AHOLD	3	0
ALCATEL	0	4
CAP GEMINI SA	0	3
DOW JONES EURO STOCK 50 GFB	6	0
BON AG	19	0
FRANCE TELECOM	6	0
INDUTEX	0	5
KONINKLUJER KPN NV	0	1
PHILIPS ELECTRONICS	2	0
ABBOT LABORATORIES	4	0
ALTERA CORP	0	1
AUTOMATIC DATA PROCESSING	3	0
AXCELIS TECHNOLOGIES	0	2
BANK OF AMERICA	4	0
BEA SYSTEMS INC	0	1
BED BATH & BEYOND	3	0
BELL SOUTH CORP	2	0
BIOGEN IDEC INC	1	0
BRASIL FAST FOOD CORP	0	11
DIGITALNET HOLDINGS INC	3	0
DOUBLECLICK INC	4	0
EBOOKERS PLC- ADR	2	0
EXPRESS SCRIPTS INC	3	0
EXXON MOBIL CORP	11	0
FIRST DATA CORP	9	0
FORD MOTOR COMPANY	9	0
GAP INC DELAWARE	2	0
GENERAL ELECTRIC CO	5	0
GENERAL MILLS INC	1	0
GILLETTE CO	6	0
JOHNSON & JOHNSON	1	0

<u>Ações - Não Residentes</u>	<u>Mais-Valias</u>	<u>Menos-Valias</u>
K FORCE	10	0
L 3 COMMUNICATIONS BLDGS INC	8	0
LIBERTY MEDIA CORP	4	0
LOCKHEED MARTIN CORP	6	0
MACROVISION	0	1
MARVELL TECHNOLOGY GROUP LTD	0	2
MERIDIAN BIOSCIENCE INC	0	2
MICROSOFT CORP	5	0
NABORS INDUSTRIES LTD	6	0
PENFAIR INC	3	0
PEPSCO INC	0	2
PFIZER INC	3	0
REHABICARE GROUP INC	8	0
SATYAM COMPUTER SERVICES	12	0
SCHLUMBERGER LTD	12	0
TAIWAN SEMICONDUCTOR - ADR	0	2
THE GAP INC	4	0
TIME WARNER INC	21	0
UNITEDHEALTH GROUP INC	7	0
UNIVISION COMMUNICATIONS	11	0
UTILITIES SELECT SECTOR SPDR	1	0
WAL-MART STORES INC	2	0
XLINK INC	2	0
	200	137
<u>Unidades de Participação - Não Residentes</u>	<u>Mais-Valias</u>	<u>Menos-Valias</u>
AGGRESSIVE STRATEGY FUND	0	13
BALANCED STRATEGY FUND	24	0
BRAZILIAN BOND FUND	0	40
BRAZILIAN EQUITY FUND	0	16
BRAZILIAN MONEY MARKET FUND	12	0
CONSERVATIVE STRATEGY FUND	87	0
EUROPEAN BOND FUND	89	0
European Equity Fund	0	95
EUROPEAN MONEY MARKET FUND	42	0
PORTUGAL EQUITY FUND	0	17
	254	181
<u>Outros Valores</u>	<u>Mais-Valias</u>	<u>Menos-Valias</u>
ATLANTIS CERTIFICATES Nº1 CLASSE D NOTES (1)	0	1.588
ATLANTIS CERTIFICATES Nº2 CLASSE D NOTES (1)	0	3.540
ATLANTIS MORTGAGE Nº1 (1)	0	1.678
	0	6.806
<u>Risco-País</u>		
CIA SIDERURGIA PAU PRP		16
UNIÃO BANCOS BRASILEIROS		25
		41
TOTAL DE PROVISÕES		13.227

- (1) Estas menos valias reflectem as provisões constituídas para crédito securitizado (crédito vivo, crédito de cobrança, duvidoso e crédito vencido) de acordo com o aviso 3/95 do banco de Portugal.

e) e d)

Os Títulos de Negociação apresentavam, em 31/12/2003, um valor contabilístico superior ao valor que lhe correspondia caso a avaliação se fizesse com base no custo de aquisição, em 68 mil euros.

Encontram-se relevadas nos Custos e Proventos as seguintes montantes associadas:

Lucros não realizados com origem na reavaliação da carteira de Negociação	99
Prejuízos não realizados com origem na reavaliação da carteira de Negociação	<u>0</u>
	99

1.29. Em Dezembro de 2003, o capital social da Banif SGPS, SA é de Eur.: 200.000.000,00 representada por 40.000.000 de ações ordinárias, nominativas e escrituras de valor nominal de 5 euros.

1.30. Não existem partes de capital beneficência, obrigações convertíveis nem títulos ou direitos similares.

1.31 OUTROS ACTIVOS

	2003	2002
- Deveduras	40.494	29.217
- Ouro e O/Materiais Preciosos, Numismática, Medalhística e O/Disponibilidades ...	4.089	4.106
- Imóveis não afectos ao serviço.....	43.192	41.377
- Outras Aplicações	1.755	11.448
- Outras Inmobilizações Financeiras	19.326	4.879
Saldo Bruto	<u>110.856</u>	<u>91.027</u>
Provisões para Outras Aplicações, Imóveis não Afectos ao Serviço e O/inmobilizações Financeiras	4.119	3.919
Saldo Líquido	<u>106.737</u>	<u>87.108</u>

OUTROS PASSIVOS

	2003	2002
- Exigibilidades Diversas	8.212	11.815
- Credores	22.734	17.376
- Fornecedores Imobilizado em Locação	433	123
- Outros Passivos	-	-
	<u>31.379</u>	<u>29.314</u>

1.32 FUNDOS QUE ADMINISTRA EM NOME PRÓPRIO, MAS POR CONTA DE OUTRÉM

O Grupo administra em nome próprio mas por conta de outrem, uma representação patrimonial de seguintes fundos de investimento:

Banifundos	MOEDA DENOMINAÇÃO
Banifundos Ações Portugal	EUR
Banifundos Euro Ações	EUR
Banifundos Euro Obrigações	EUR
Banifundos Euro Renda Mensal	EUR
Banifundos Euro Tesouraria	EUR
Banifundos Obrig. Brasil	EUR
Banifundos FPA	EUR
FF Banifundo Estr. Agresiva	EUR
FF Banifundo Estr. Conservadora	EUR
FF Banifundo Estr. Equilibrada	EUR
Art Invest. Fundo Especial de Invest.	EUR

Banif Multi-Fund (Cayman), Ltd	MOEDA
	DENOMINAÇÃO
EUROPEAN BOND FUND	EUR
EUROPEAN EQUITY FUND	EUR
EUROPEAN MONEY MARKET FUND	EUR
PORTUGAL EQUITY FUND	EUR
AGGRESSIVE STRATEGY FUND	USD
BALANCED STRATEGY FUND	USD
BRAZILIAN BOND FUND	USD
BRAZILIAN EQUITY FUND	USD
BRAZILIAN MONEY MARKET FUND	USD
CONSERVATIVE STRATEGY FUND	USD
Banif Imo	MOEDA
	DENOMINAÇÃO
Banif Imopredial	EUR
Banif ImoGest	EUR

1.33 CONTRATOS POR VENCER, BEM COMO AS POSIÇÕES EM ABERTO COM CONTRATOS DE DERIVADOS.

1 - Decomposição do valor nominal, em 31/12/03, dos contratos por maturidade residual e por tipo de mercado (Mercado de Balcão (OTC), Mercado Organizado) e posição comparativa em 31/12/2003 e 31/12/2002 dos instrumentos utilizados e respectivos valores nominais e de mercado.

- (Incluído de actividade por tipo de instrumento, por mercado e por maturidade residual)

Instrumentos	2003							2002		
	Valor Nominal (1)							Valor de Mercado (2)	Valor Nominal (1)	Valor de Mercado (2)
	Até 3 meses	De 3 a 6 meses	De 6 meses a 1 ano	De 1 a 5 anos	Mais de 5 anos	Total				
Contratos sobre Taxa de Câmbio										
Mercado de Balcão (OTC)	211.093	525.665	8.343	30.912	0	776.013	-13.045	1.058.667	-28.596	
- Instituições Financeiras	200.329	522.866	4.998	27.208	0	755.001	-13.222	959.615	-28.200	
- Clientes	10.764	2.799	3.745	3.704	0	21.012	177	99.052	-396	
Mercado Organizado (Bolsa)										
Contratos sobre Taxa de Juro										
Mercado de Balcão (OTC)	20.193	8.305	54.985	1.509.229	932.036	2.544.748	-3.313	1.162.059	-576	
- Instituições Financeiras	20.193	5.429	54.985	1.394.229	932.036	2.426.872	-2.714	1.162.059	-576	
- Clientes		2.876		115.000		117.876	-599			
Mercado Organizado (Bolsa)										
Contratos sobre Ações/Índices										
Mercado de Balcão (OTC)		5.500		5.000		10.500	290	17.500	0	
- Instituições Financeiras		4.000		5.000		9.000	441	17.500	0	
- Clientes		1.500				1.500	-151			
Mercado Organizado (Bolsa)										
Contratos sobre Crédito										
Mercado de Balcão (OTC)				63.000	4.000	67.000	1.379	16.000	0	
- Instituições Financeiras				63.000	4.000	67.000	1.379	16.000	0	
- Clientes										
Mercado Organizado (Bolsa)										
Contratos sobre Mercadorias										
Mercado de Balcão (OTC)										
- Instituições Financeiras										
- Clientes										
Mercado Organizado (Bolsa)								147.009	-367	
TOTAL	231.286	539.479	63.328	1.608.141	936.036	3.398.261	-14.665	2.401.329	-30.540	

Notas:

(1) Valor do contrato, valor teórico ou nominal.

(2) Valor de Mercado de produtos transacionados em mercados organizados corresponde ao valor de cotação. O Valor de Mercado para os restantes produtos, corresponde ao proveito/custo incorrido no eventual encerramento das posições em aberto tendo em consideração as condições de mercado em 31 de Dezembro.

2 - Decomposição detalhada por instrumento em 31/12/2003

				Millhões de Euros
Instrumento	Valor do Contrato (1)	Valor do Mercado (2)	Valor do Balanço (3)	Risco de Crédito (4)
Forward				
Negociação				
Compra				
Venda				
Cobertura				
Compra	31.634	1.800		
Venda	52.260	-279		
Currency Swaps				
Negociação				
Compra				
Venda				
Cobertura				
Compra	287.393	286.432	-889	
Venda	305.441	-303.547		
Interest Rate Swaps				
Negociação				
Cobertura	2.493.371	-2.917	1.333	
Currency Interest Rate Swaps				
Negociação				
Compra				
Venda				
Cobertura				
Compra	35.371	1.505	519	126
Venda	37.961			
Credit Default Swaps				
Negociação				
Cobertura	67.000	1.379	721	57
Equity Swaps				
Negociação				
Cobertura	10.300	290	31	
Forward Currency Swap				
Negociação				
Cobertura	25.733	1.044		
Futuros de taxa de juro				
Negociação				
Cobertura	51.377	-396		

Nota:

- (1) Valor de contrato, valor teórico ou notional.
- (2) Valor de Mercado de produtos transacionados em mercados organizados: corresponde ao valor de cotação. Valor de Mercado para os restantes produtos, corresponde ao provável custo incorrido no eventual encerramento das posições em aberto tendo em consideração as condições de mercado.
- (3) Valor de Balanço corresponde aos proveitos ou custos incorridos e ainda não vencidos, inerentes às posições em aberto.
- (4) Risco de Crédito corresponde à diferença positiva entre os montantes a receber e a pagar decorrentes das operações em aberto.

3 - Repartição a 31/12/2003 das operações derivadas por rating externo de contrapartes.

Instrumento	Milhares de Euros		
	Valor de Contrato	Valor de Mercado	Risco de Crédito
AAA			
AA	334.237	-1.190	183
A	2.556.640	-11.328	
BBB			
BB			
B			
Outras classificações			
N.R.	507.364	-2.271	
Valor dos contratos			
	Total	3.398.261	-14.689
Acordo de redução de risco crédito			183

Nota:

Os valores são agregados por notas de rating das contrapartes, tomando em conta os ratings da dívida sénior de médio e longo prazo atribuídos pelas agências de rating (Moody, Standard & Poor's, Fitch Ratings etc., vigentes na data de referência. A escolha da nota de rating para uma dada contraparte, segue a regra aconselhada pelo Comité de Escolha (havendo ratings divergentes, escolhe-se a segunda melhor nota). Em termos de mapping, consideram-se uma correspondência entre os níveis atribuídos pelas três agências a partir do tipo (Aaa=AAA; Aa1=AA, etc.). As operações com entidades sem rating (N.R.), correspondem sobretudo a contrapartes com nota de rating atribuída internamente.

1.34 A informação referente ao número de trabalhadores do Grupo Bantif e suas categorias profissionais encontram-se referidas na nota 12.

CUSTOS COM O PESSOAL

	2003	2002
- Remuneração dos Órgãos de Administração e Fiscalização	4.536	3.577
- Remuneração de Empregados	52.240	49.235
- Encargos Sociais obrigatórios	16.493	16.315
- Outros Encargos	1.973	1.811
	<u>75.262</u>	<u>70.938</u>

1.35 As remunerações dos Órgãos de Administração e Fiscalização, assim como os compromissos surgidos ou contratados em matéria de pensões de reforma para antigos membros dos Órgãos supracitados, encontram-se referidos na nota 15.

Os adiantamentos, créditos ou compromissos tomados por conta de uma pessoa a título de garantia de qualquer espécie, encontram-se referidos na nota 16.

1.36 O Grupo não dispõe de serviço de gestão e representação de terceiros com dimensão significativa.

1.37 Os Ativos e Passivos expressos em moeda estrangeira, em 31 de Dezembro de 2003, correspondem a 1.508.012 mil euros.

1.38 DISTRIBUIÇÃO DOS PROVEITOS

Esta informação encontra-se referida na nota 11.

1.39 OUTROS CUSTOS E PROVEITOS DE EXPLORAÇÃO E PERDAS E GANHOS EXTRAORDINÁRIOS

OUTROS CUSTOS DE EXPLORAÇÃO

	2003	2002
- Donativos e Quotizações	513	406
- Custos de Avaliações	-	-
- Menos valores venda Imob. Luc. Financeira	250	321
- Outros	4.260	5.400
	<u>5.023</u>	<u>6.127</u>

PERDAS EXTRAORDINÁRIAS

	2003	2002
- Menos Valores na Venda da Imobilizado	548	7
- Prejuízos de Exercícios Anteriores	6.019	809
- Outros	16.308	5.848
	<u>22.875</u>	<u>6.664</u>

OUTROS PROVEITOS DE EXPLORAÇÃO

	2003	2002
- Proveitos por Prestação de Serviços	4.586	5.632
- Reembolsos de Despesas	13.598	9.967
- Rendimentos de Imóveis	642	237
- Mais valores venda Imobiliz. de Locação Financeira	133	131
- Outros Proveitos	13.505	11.919
	<u>32.464</u>	<u>27.886</u>

GANHOS EXTRAORDINÁRIOS

	2003	2002
- Indemnizações	98	89
- Lucros na Venda de Imóveis	4.895	3.622
- Lucros de Exercícios Anteriores	2.013	972
- Outros	4.616	2.085
	<u>11.622</u>	<u>6.768</u>

1.40 PASSIVOS SUBORDINADOS

Relativamente a passivos subordinados, estão imputados ao exercício de 2003 o montante de 4.927 mil euros de juros, dos quais 816 mil euros encontram-se na conta "Custos a Pagar", respeitantes aos empréstimos obrigacionistas no montante global de 169.687 mil euros, dos quais se encontram em circulação 153.997 mil euros.

1.41 CARGA FISCAL

Esta informação encontra-se referida na nota 14.

1.42 PROPORÇÃO DO I.S.L. QUE INCIDE SOBRE OS RESULTADOS CORRENTES E OS RESULTADOS EXTRAORDINÁRIOS

A proporção em que o imposto sobre lucros imputado ao exercício de 2003 incide sobre os Resultados Correntes e os Extraordinários, é a seguinte :

Referente a Resultados Correntes	29%
Referente a Resultados Extraordinários	-37%

1.43 As contas da Banif SGPS SA são consolidadas como Empresas-Mãe, que por sua vez são consolidadas pela sociedade Bantipa Financeira SGPS S.A., na qualidade de Companhia Financeira, de acordo com a classificação efectuada em 24 de Dezembro de 1997, pelo Banco de Portugal.

1.44 O Grupo não tem empresas filiais instaladas noutros Estados membros da Comunidade Europeia, dispensadas da fiscalização e da publicação da Demonstração de Resultados.

1.45 O Balanço de 31 de Dezembro de 2003 contempla na rubrica "Créditos sobre Clientes" operações de locação financeira referentes a créditos outorgados pela Banif Leasing ao valor bruto de 108.604 mil euros.

1.46 Não existem compensações entre saldos devedores e credores, em contas de terceiros e em Contas Internas de Regularização, com excepção da conta 59 - Outras Contas Internas (posição cambial), que se deverá apresentar saldada no final de cada dia.

1.47 CUSTOS E PROVEITOS COM ENTIDADES DO GRUPO

As operações realizadas com entidades em relação às quais existam relação de domínio ou que sejam filiais de mesma empresa mãe geraram os seguintes valores, de acordo com as respectivas rubricas da Demonstração de Resultados:

		(em mil euros)
DÉBITO		
1.	Juros e Custos Equiparados	74.572
2.	Comissões	1.304
3.	Prejuízos em Operações Financeiras	0
4.	Custos Gerais Administrativos	0
4.1.	Custos com o Pessoal	0
4.2.	Outros Custos Administrativos	7.457
6.	Outros Custos de Exploração	1.352
9.	Perdas extraordinárias	<u>7.369</u>
		92.054
		(em mil euros)
CRÉDITO		
1.	Juros e Proveitos Equiparados	74.520
2.	Resultados de Títulos	23.782
3.	Comissões	1.977
5.	Reposição e anulação Provisões	1.963
7.	Outros Proveitos de Exploração	9.556
8.	Ganhos extraordinários	<u>17.303</u>
		129.191

1.48 OPERAÇÕES DE TITULARIZAÇÃO

A exemplo de outros grupos financeiros nacionais, o Grupo Banif concretizou duas operações de titularização de créditos pessoais e de contratos de *leasing*, em 17 de Novembro de 1999 e em 10 de Maio de 2002, designadas "Atlantes N° 1" e "Atlantes N° 2", respectivamente, e, em 13 de Fevereiro de 2003, uma operação de titularização de créditos hipotecários, designada "Atlantes Mortgage N° 1".

Na operação "Atlantes N° 1", no valor de 200 milhões de Euros, estiveram envolvidas, na qualidade de cedentes de créditos pessoais, o Banif – Banco Internacional do Funchal, SA (com cerca de 57,5 milhões de Euros), o Banco Comercial dos Açores, SA (com cerca de 32,1 milhões de Euros) e a Mundicre – Sociedade Financeira para Aquisições e Crédito, SA, actual Banif Crédito, BPAC, SA (com cerca de 25,5 milhões de Euros) e, na qualidade de cedente de contratos de *leasing*, a Mundileasing – Sociedade de Locação Financeira, SA, actual Banif Leasing, SA (com cerca de 84,9 milhões de Euros).

Esta operação "Atlantes N° 1" tem uma duração máxima prevista de 9,5 anos e teve um período de resolução de 2,5 anos, que terminou em Maio de 2002, durante o qual as entidades envolvidas puderam proceder, trimestralmente, à alienação de novos créditos pessoais e contratos de *leasing*, destinados a substituir os créditos e contratos anteriormente reembolsados. Esta faculdade de reposição do valor dos créditos e contratos cedidos estava condicionada à verificação de uma série de condições relacionadas com as características dessas créditos e contratos e à manutenção de níveis de delinquência e de contencioso dentro de limites máximos definidos na documentação da operação. De notar que esta faculdade de reposição foi exercida pelas empresas do Grupo Banif na sua totalidade.

No âmbito da operação "Atlantes N° 2", no valor total de 300 milhões de Euros, foram cedidos créditos no valor de 150 milhões de Euros, estando envolvidas, na qualidade de cedentes de créditos pessoais, o Banif – Banco Internacional do

Funchal, SA (com cerca de 63,4 milhões de Euros) e o Banco Comercial dos Açores, SA (com cerca de 24,6 milhões de Euros) e, na qualidade de cedente de contratos de *leasing*, a Banif Leasing, SA (com cerca de 60,0 milhões de Euros).

Esta operação "Atlantes N° 2" tem igualmente uma duração máxima prevista de 9,5 anos e um período de *revolving* de 2,5 anos, não tendo o Grupo Banif exercido a opção de efectuar uma nova emissão de créditos no valor máximo de 150 milhões de Euros com vista a atingir o valor global da operação de 300 milhões de Euros.

À semelhança do verificado na operação "Atlantes N° 1", durante período de *revolving* da operação "Atlantes N° 2", as entidades envolvidas podem proceder, trimestralmente, à alienação de novos créditos pessoais e contratos de *leasing*, destinados a substituir os créditos e contratos anteriormente reembolsados. Esta faculdade de reposição do valor dos créditos e contratos cedidos está também condicionada à verificação de uma série de condições relacionadas com as características desses créditos e contratos e à manutenção de níveis de delinquência e de incumprimento dentro de limites máximos definidos na documentação da operação.

No âmbito desta operação "Atlantes N° 2" e ao abrigo da legislação em vigor, foi constituído um Fundo de Titularização de Créditos designado *Atlantes Finance No. 2 Fundo*, actualmente administrado pela Navigator – Sociedade Gestora de Fundos de Titularização de Créditos, SA, que adquiriu aos cedentes os créditos pessoais e os contratos de *leasing*, financiando-se através da emissão de unidades de participação do Fundo.

Na operação "Atlantes Mortgage N° 1", no valor total de 500 milhões de Euros e com uma duração máxima prevista de 33 anos, apenas foram cedidos créditos hipotecários originados pelo Banif – Banco Internacional do Funchal, SA ("Banif").

Na estruturação desta operação "Atlantes Mortgage N° 1" foram incluídas algumas características que conferem bastante flexibilidade ao originador, nomeadamente a possibilidade de substituição, dentro de determinados limites, dos contratos em que, por motivos comerciais, o Banif decida alterar as respectivas condições fundamentais (montante, taxa de juro, índice, spread, prazo, etc.), por outros que possuam as características dos contratos substituídos, bem como a existência de uma "set-up date" ao fim de 7 anos, que permita, entre outros aspectos, o eventual refinanciamento da operação.

No âmbito desta operação "Atlantes Mortgage N° 1" e ao abrigo da legislação em vigor, foi igualmente constituído um Fundo de Titularização de Créditos designado *Atlantes Mortgage Finance No.1 Fundo*, administrado pela Navigator – Sociedade Gestora de Fundos de Titularização de Créditos, SA, que adquiriu aos cedentes os créditos hipotecários, financiando-se através da emissão de unidades de participação do Fundo.

Através destas operações de titularização, o risco associado aos créditos pessoais, aos contratos de *leasing* e aos créditos hipotecários cedidos pelas entidades do Grupo Banif foi integralmente transferido para sociedades veículo, no caso da operação "Atlantes N° 1", para a sociedade *Atlantes No. 1 Limited* sediada em Jersey, nas Ilhas do Canal, no caso da "Atlantes N° 2", para a sociedade *Atlantes Finance No. 2 Plc*, sediada em Dublin, na Irlanda e no caso da "Atlantes Mortgage N° 1", para a sociedade *Atlantes Mortgage No. 1 Plc*, igualmente sediada em Dublin, na Irlanda.

Para se financiar a sociedade *Atlantes No. 1 Limited* emitiu títulos de dívida (*Notes*) no valor global de 200 milhões de Euros, com uma vida máxima de 9,5 anos, garantidos exclusivamente por esses créditos pessoais e contratos de *leasing*, e Certificados Residuais (*Residual Certificates*), títulos com maior grau de subordinação e sem notação de *rating*, adquiridos por empresas do Grupo Banif, com um valor nominal de 16,768 milhões de Euros e a mesma maturidade.

A sociedade *Atlantes Finance No. 2 Plc*, para se financiar, emitiu igualmente títulos de dívida (*Notes*) no valor global de 160,325 milhões de Euros, com uma vida máxima de 9,5 anos, garantidos exclusivamente por esses créditos pessoais e contratos de *leasing*. O montante referido inclui 10,325 milhões de Euros de "Class D Notes", títulos com maior grau de subordinação e sem notação de *rating* que foram igualmente adquiridos por entidades do Grupo Banif.

A sociedade *Atlantes Mortgage No.1 Plc*, para se financiar, emitiu também títulos de dívida (*Notes*) no valor global de 513,4 milhões de Euros, com uma vida máxima de 33 anos, garantidos exclusivamente pelos créditos hipotecários cedidos. O montante referido inclui 15,4 milhões de Euros de "Class E Notes", títulos com maior grau de subordinação e sem notação de *rating* que foram adquiridos pelo Banif.

As sociedades *Atlantes No. 1 Limited*, *Atlantes Finance No. 2 Plc* e *Atlantes Mortgage No.1 Plc* têm como única actividade deger a carteira de créditos pessoais, de contratos de *leasing* e de contratos hipotecários vendidos pelo Grupo Banif, pelo que o pagamento do capital e juros das *Notes* emitidas por estas entidades dependem exclusivamente

da performance dessas cartêiras e dos valores obtidos com a emissão dos *Residual Certificates*, das *Class D Notes* e das *Class E Notes*, respectivamente.

O Grupo Baulif não poderá, assim, ser responsabilizado por um eventual montante de incumprimento das cartêiras de crédito ao consumo, de contratos de *leasing* e de créditos hipotecários vendidos, superiores aos valores de Balanço das referidos *Residual Certificates*, *Class D Notes* e *Class E Notes* emitidos nos seus livros.

Das 200 milhões de Euros de *Notes* emitidas pela *Atlantis No. 1 Limited* foram atribuídas, pelas Agências de Rating *Standard & Poor's* e *Fitch IBCA*, as notações de rating "AAA" a 182 milhões de Euros (*Senior Secured Floating Rate Notes*), "AA" a 10 milhões de Euros (*Mezzanine Secured 3,315% Notes*) e "A" a 8 milhões de Euros (*Junior Secured Floating Rate Notes*). As *Notes* com as notações de rating "AAA" e "A" foram emitidas a taxas de juro variáveis indexadas à taxa Euribor a 3 meses, enquanto que as *Notes* com a notação de rating "AA" foram emitidas a taxa fixa.

A sociedade *Atlantis Finance No. 2 Plc* emitiu 150 milhões de Euros de *Notes* com as seguintes notações de rating atribuídas pelas Agências de Rating *Standard & Poor's*, *Moody's* e *Fitch Ratings*: "AAA" a 139,5 milhões de Euros (*Class A Secured Floating Rate Notes*); "A", "A1" e "A+", respectivamente, a 7,35 milhões de Euros (*Class B Secured Floating Rate Notes*); e "BBB", "Baa2" e "BBB", respectivamente, a 3,15 milhões de Euros (*Class C Secured Floating Rate Notes*). Todas estas *Notes* com notação de rating foram emitidas a taxas de juro variáveis indexadas à taxa Euribor a 3 meses.

A sociedade *Atlantis Mortgage No.1 Plc* emitiu 500 milhões de Euros de *Notes* com as seguintes notações de rating atribuídas pelas Agências de Rating *Standard & Poor's*, *Moody's* e *Fitch Ratings*: "AAA" a 462,5 milhões de Euros (*Class A Mortgage Backed Floating Rate Notes*); "A", "A2" e "A", respectivamente, a 22,5 milhões de Euros (*Class B Mortgage Backed Floating Rate Notes*); "BBB", "Baa3" e "BBB", respectivamente, a 12,5 milhões de Euros (*Class C Mortgage Backed Floating Rate Notes*); e "BB", "Baa2" e "BB", respectivamente, a 2,5 milhões de Euros (*Class D Mortgage Backed Floating Rate Notes*). Todas estas *Notes* com notação de rating foram emitidas a taxas de juro variáveis indexadas à taxa Euribor a 3 meses.

As remunerações dos *Residual Certificates* emitidos pela *Atlantis No. 1 Limited*, das *Class D Notes* emitidas pela *Atlantis Finance No. 2 Plc* e das *Class E Notes* emitidas pela *Atlantis Mortgage No.1 Plc*, e adquiridas pelo Grupo Baulif são variáveis e dependentes do comportamento dos créditos cedidos, correspondendo às suas vendas e aos lucros residuais auferidos nas Sociedades Veículo, sendo pagas trimestralmente e reconhecidas como proveito na conta de exploração das entidades detentoras dos títulos.

Em 31 de Dezembro de 2003, o valor nominal das *Senior Secured Floating Rate Notes* emitidos pela *Atlantis No. 1 Limited*, após os reembolsos parciais já ocorridos, era de 76,8 milhões de Euros. Na mesma data o valor nominal das *Mortgage Backed Floating Rate Notes* com notação de rating emitidas pela *Atlantis Mortgage No.1 Plc* era de 472 milhões de Euros. Não ocorreu ainda qualquer reembolso dos 150 milhões de Euros de *Notes* com notação de rating emitidas pela *Atlantis Finance No. 2 Plc*.

As *Notes* com notação de rating, emitidas pelas referidas sociedades veículo, foram integralmente colocadas pelo Deutsche Bank AG e pelo Credit Suisse First Boston (Europe) Limited nos mercados financeiros internacionais, pelo que nenhuma sociedade do Grupo Baulif as detem nos seus activos ou as transacionou até 31 de Dezembro de 2003.

Os *Residual Certificates* emitidos pela *Atlantis No. 1 Limited*, as *Class D Notes* emitidas pela *Atlantis Finance No. 2 Plc* e as *Class E Notes* emitidas pela *Atlantis Mortgage No.1 Plc*, por outro lado, são detidos na sua totalidade por sociedades do Grupo Baulif, sendo o seu valor bruto de balanço em 31 de Dezembro de 2003 de cerca de 4,932 milhões de Euros, 8,304 milhões de Euros e 13,750 milhões de Euros, respectivamente. Nos termos do recente entendimento do Banco de Portugal relativamente à classificação das provisões para os créditos cedidos no âmbito das operações de titularização, conforme o disposto na Instrução n.º 27/2000, existem no Grupo Baulif, em 31 de Dezembro de 2003, provisões totais afectas a estes títulos no valor de, respectivamente, 3,315 milhões de Euros, 3,539 milhões de Euros e 1,678 milhões de Euros, pelo que o seu valor líquido de balanço ascende a 1,617 milhões de Euros, 4,764 milhões de Euros e 12,071 milhões de Euros, respectivamente. Adicionalmente, e ainda ao abrigo da referida Instrução do Banco de Portugal, estavam registados, à data de 31 de Dezembro de 2003, e referentes a estas operações de titularização, cerca de 384,4 milhares de Euros em provisões para riscos gerais.

De referir que, actualmente, os *Residual Certificates* emitidos pela *Atlantis No. 1 Limited* representam, na sua quase totalidade, as disponibilidades de caixa (*Cash Reserve*) da sociedade veículo (4,667 milhões de Euros). No que diz

respeito aos valores das *Class D e Class E Notes* emitidas, respectivamente pela *Atlantis Finance n.º 2 plc* e *Atlantis Mortgage n.º 1 plc*, parte substancial do seu valor representa igualmente as disponibilidades de caixa das sociedades emissoras, ascendendo o seu valor a 5,775 e 5,000 milhões de Euros, respectivamente.

Para além das já referidas entidades do Grupo Banif, que intervêm nestas operações de titularização na dupla qualidade de entidades cedentes dos créditos e de agentes administradores (*servicers*) dos mesmos por conta e em representação das sociedades *Atlantis No. 1 Limited*, *Atlantis Finance No. 2 Plc* e *Atlantis Mortgage No. 1 Plc* e da Navigator – SGFTC, SA, na sua qualidade de sociedade gestora dos fundos *Atlantis Finance No. 2 Fundo* e *Atlantis Mortgage No. 1 Fundo*, intervêm ainda nesta operação várias entidades do Grupo Deutsche Bank e do Grupo Credit Suisse First Boston, na qualidade de entidades adquirentes, agentes, agentes pagadores, gestores de Equidades (*cash administrators*), contrapartes de *swap* e *trustees*.

Pelo serviço administrativo de gestão e cobrança dos créditos objecto das operações de titularização, cada entidade do Grupo Banif que efectuou a venda dos créditos ou dos contratos de *leasing* recebe, trimestralmente, uma comissão (*Servicing Fee*) calculada sobre o valor em vida de carteira por si titularizada, comissão essa que é de 1%, ao ano, para os créditos pessoais e os contratos de *leasing*, e de 0,15%, ao ano, para os créditos hipotecários.

No regime destas transacções e dos fluxos associados, têm sido seguidos pelas sociedades do Grupo Banif os princípios e políticas contabilísticas definidas pelo Banco de Portugal, tendo, assim, os activos cedidos deixado de constar dos balanços das entidades cedentes, estando registados em contas de ordem e sendo imediatamente reconhecidos como proveitos as diferenças entre o valor de cedência e o valor nominal dos créditos cedidos. No que respeita ao provisionamento dos activos cedidos tem sido seguido o disposto no Aviso n.º 3/95 e na Instrução n.º 27/2000 do Banco de Portugal.

Neste contexto e com referência a 31 de Outubro de 2003, data do último *rollover* efectuado até 31 de Dezembro de 2003, a sociedade veículo *Atlantis n.º 1, Limited* tinha riscos associados a:

- (i) Contratos de crédito pessoal cedidos pelo Banif – Banco Internacional do Funchal, SA no valor de cerca de 20,6 milhões de Euros, com uma duração média remanescente de 22,7 meses e uma taxa de juro média ponderada de 11,3%;
- (ii) Contratos de crédito pessoal cedidos pelo Banco Comercial dos Açores, SA no valor de cerca de 11,3 milhões de Euros, com uma duração média remanescente de 26,5 meses e uma taxa de juro média ponderada de 11,825%;
- (iii) Contratos de crédito pessoal cedidos pela Mundifire (actual Banif Crédito – SFAC, SA) no valor de cerca de 10,4 milhões de Euros, com uma duração média remanescente de 23,9 meses e uma taxa de juro média ponderada de 14,61%; e
- (iv) Contratos de *leasing* cedidos pela Mundileasing (actual Banif Leasing, SA) no valor de cerca de 34,5 milhões de Euros, com uma duração média remanescente de 20,7 meses e uma taxa de juro média ponderada de 7,023%.

Com referência a 31 de Dezembro de 2003, data do último *rollover*, a sociedade veículo *Atlantis Finance No. 2 Plc* tinha riscos associados a:

- (i) Contratos de crédito pessoal cedidos pelo Banif – Banco Internacional do Funchal, SA no valor de cerca de 55,36 milhões de Euros, com uma duração média remanescente de 36,4 meses e uma taxa de juro média ponderada de 11,9%;
- (ii) Contratos de crédito pessoal cedidos pelo Banco Comercial dos Açores, SA no valor de cerca de 48,96 milhões de Euros, com uma duração média remanescente de 48,4 meses e uma taxa de juro média ponderada de 12,88%; e
- (iii) Contratos de *leasing* cedidos pela Mundileasing (actual Banif Leasing, SA) no valor de cerca de 45,6 milhões de Euros, com uma duração média remanescente de 28,8 meses e uma taxa de juro média ponderada de 5,83%.

Com referência a 31 de Dezembro de 2003, a sociedade veículo *Atlantis Mortgage No. 1 Plc* tinha riscos associados a contratos de crédito hipotecário cedidos pelo Banif – Banco Internacional do Funchal, SA no valor de cerca de 458,3 milhões de Euros, com uma duração média remanescente de 274,84 meses e uma taxa de juro média ponderada de 3,88%.

No âmbito das operações de titularização "Atlantis N.º 1" e "Atlantis N.º 2" foram ainda contratadas entre o Banif – Banco Internacional do Funchal, SA e o Deutsche Bank AG, um total de quatro operações de *swap* de taxa de juro, duas para cada uma das operações.

No contexto da operação "Atlantis N° 1" foram contratadas uma operação de swap de taxa variável contra taxa variável e outra operação de swap de taxa fixa contra taxa variável, cujos valores nominais, à data de 31 de Dezembro de 2003, eram, respectivamente, de 34,07 e de 32,79 milhões de Euros. No contexto da operação "Atlantis N° 2" foram igualmente contratadas uma operação de swap de taxa variável contra taxa variável e outra operação de swap de taxa fixa contra taxa variável, cujos valores nominais, à data de 31 de Dezembro de 2003, eram, respectivamente, de 40,89 e de 109,1 milhões de Euros.

De referir que as duas operações de swap de taxa de juro fixa contra taxa variável se encontram cobertas, por duas outras operações de swap de sinal contrário.

No âmbito da operação de titularização "Atlantis Mortgage N° 1" foram igualmente contratadas entre o Banif - Banco Internacional do Funchal, SA e o Credit Suisse First Boston International, duas operações de swap de taxa de juro, ambas de taxa variável contra taxa variável, cujos valores nominais, à data de 31 de Dezembro 2003, eram, respectivamente, de 27,2 e de 444,7 milhões de Euros.

1.49 PENSÕES DE REFORMA E SOBREVIVÊNCIA

Em conformidade com o Acordo Colectivo de Trabalho Vertical para o Sector Bancário, o Banif - Banco Internacional do Funchal, SA, assume a responsabilidade do pagamento de pensões de reforma, invalidez e sobrevivência aos seus empregados ou às suas famílias, complementares ao sistema nacional de segurança social.

O Banif - Banco Internacional do Funchal, SA, com vista ao financiamento das suas responsabilidades nesta domínio, constituiu, em 7 de Dezembro de 1989, ao abrigo do Decreto-Lei n° 396/86, de 23 de Novembro, um Fundo de Pensões autónomo. A entidade gestora deste Fundo de Pensões é a Banif Apor Pensões - Sociedade Gestora de Fundos de Pensões, SA.

A partir do exercício de 2001, inclusivé, a cobertura destas responsabilidades e o reconhecimento do custo com as contribuições para o Fundo de Pensões passaram a observar o regime estabelecido no Aviso 12/2001 do Banco de Portugal, de 23 de Novembro.

Em 31 de Dezembro de 2003, o Fundo abrangia uma população de 41 pensionistas e 1.381 activos.

- As responsabilidades e respectivas coberturas eram, naquela data:

Responsabilidades	
Valor Actual das Pensões em Pagamento	7.860
Valor Actual das Responsabilidades com Serviços Passados	23.103
Total	<u>30.963</u>
Cobertura das Responsabilidades	
Valor do Fundo de Pensões	32.561
Provisão Matemática dos Seguros de Renda	1.536
Total	<u>34.097</u>

O Valor Actual da Responsabilidade por Serviços Futuros, à data de 31 de Dezembro de 2003, era de 20.617 milhares de euros.

No exercício de 2003, o Banco reconheceu as seguintes custos com cobertura de responsabilidades por pensões de reforma e sobrevivência:

Custo do serviço corrente	+ 1.152
Custo dos juros	+ 2.059
Rendimento esperado dos activos do Fundo	- 1.932
Total	<u>1.289</u>

Em virtude da alteração do plano de pensões concretizada no exercício, o plano de amortização das responsabilidades por serviços passados da pessoal ao activo em 31 de Dezembro de 1994 cuja data presumível de reformas viciss a ocorrer após 31 de Dezembro de 1997 - previsto na alínea c) do n° 1 do Aviso 12/2001 do Banco de Portugal, que em 31/12/2003, ascendia a 2.757,8 milhares de Euros, foi extinto nesta data por estarem totalmente cobertas pelo valor do Fundo.

Em 31 de Dezembro de 2003, o Banco registou em conta específica de "Futuração de Valores", até ao limite do "corredor" fixado na alínea e) do n.º 1) do n.º 2.º do Aviso 12/2001, o montante acumulado de 3.409,6 milhares de euros. O valor das perdas actuárias ocorridas no exercício, no montante de 720,4 milhares de euros, foi registado na respectiva conta de custos diferidos adicionado do acréscimo do saldo de "Futuração de Valores" do ano, no montante de -39,2 milhares de euros, assim como o valor das costas e liquidações, no montante de 8.494,4 milhares de euros, foi registado na respectiva conta de proveitos diferidos.

Durante o ano de 2003, o Fundo de Pensões pagou pensões ao valor de 518 milhares de euros e recebeu contribuições correntes no valor de 363 milhares de euros, realizadas em numerário.

O valor total dos imóveis que constituem activos do Fundo de Pensões e que são utilizados, por armazenamento, quer pelo Banco, quer por acionistas que com ele se encontram em relação de grupo, ascende a 6.696 milhares de euros.

- Os principais pressupostos actuários e financeiros utilizados foram:

Método de valorização actuária:	Unit Credit Projected (UCP)
Taxa de desconto:	6,00%
Taxa de rendimento esperada dos activos do fundo:	6,00%
Taxa esperada de crescimento dos salários e out. benef.:	3,00%
Taxa esperada de crescimento das pensões:	2,00%
Tábuas de mortalidade:	TV 73/77
Tábuas de invalidez:	EVK 80
Tábuas de turnover:	Não aplicada
Tipo de decrementos utilizados:	Invalidez 3) art.º 7.º Aviso 12/2001

Os principais valores efectivamente verificados no exercício foram:

Taxa de readibilidade do valor do fundo de pensões:	6,31%
Taxa de crescimento dos salários e out. benef.:	3,56%
Taxa de crescimento das pensões:	11,31%
Taxa de mortalidade:	1,30‰
Taxa de invalidez:	0,70‰
Taxa de turnover:	7,58%

- Para além do Fundo de Pensões existem dois contratos de seguro de Reservas Vitais para cobertura da Pensão de Reforma de um pensionista, afectadas em duas Seguradoras distintas cujas sociedades não estão em relação de grupo com o Banco. A pessoa segura é filha, paga 14 vezes por ano, sendo reversível em 40% por morte do pensionista nos termos do Plano de Pensões, sendo os respectivos prémios anuais suportados pelo Fundo de Pensões.

Em conformidade com o Acordo Colectivo de Trabalho Vertical para o Sector Bancário, o Banco Comercial dos Açores, SA, assume a responsabilidade do pagamento de pensões de reforma, invalidez e sobrevivência aos seus empregados ou às suas famílias, uma vez que estes não se encontram integrados no sistema nacional de segurança social.

O Banco Comercial dos Açores, SA, com vista ao financiamento das suas responsabilidades neste domínio, constituiu, em 30 de Dezembro de 1988, ao abrigo do Decreto-Lei n.º 396/86, de 25 de Novembro, um Fundo de Pensões autónomo. A entidade gestora deste Fundo de Pensões é a Banif Açor Pensões - Sociedade Gestora de Fundos de Pensões, SA.

A partir do exercício de 2001, inclusive, a cobertura destas responsabilidades e o recumbamento do custo com as contribuições para o Fundo de Pensões passaram a observar o regime estabelecido no Aviso 12/2001 do Banco de Portugal, de 23 de Novembro.

Em 31 de Dezembro de 2003, o Fundo abrangia uma população de 184 Pensionistas e 439 Activos.

As responsabilidades e respectivas coberturas eram naquela data:

Responsabilidades	
Valor Actual das Pensões em Pagamento	28.393
Valor Actual da Responsabilidade por Serviços Passados	31.271
Total	<u>59.664</u>

Cobertura das Responsabilidades

Valor do Fundo de Pensões	53.614
Saldo Plano Amortização (al.c), nº1 do Aviso (2/2001)	5.406
Valores a Pagar	644
Total	59.664

O plano de amortização, previsto na alínea c) do nº 1 do Aviso 12/2001 do Banco de Portugal, respeita à insuficiência de financiamento das responsabilidades por serviços passados de pessoal no activo em 31 de Dezembro de 1994, cuja data presumível de reforma tenha ocorrido, ou venha a ocorrer, depois de 31 de Dezembro de 1997, e que está a ser reconhecido como custo e financiado de acordo com aquele plano de amortização, de prestações uniformes por 20 anos, que termina em 31/12/2014.

Os valores a pagar correspondem à parte não financiada das responsabilidades, nos termos do nº 5º do Aviso (2/2001, que se encontram reconhecidas como um passivo do Banco, relevadas na conta "395- Outras Exigibilidades - Contribuições para Fundo de Pensões".

O Valor Actual da Responsabilidade por Serviços Futuros, à data de 31 de Dezembro de 2003, era de 24.094 milhares de euros.

No exercício de 2003, o Banco reconheceu as seguintes contas com cobertura de responsabilidades por pensões de reforma e sobrevivência:

+ Custo do serviço corrente	1.286
+ Custo dos juros	3.381
- Rendimento esperado dos activos do Fundo	3.022
+ Custo dos serviços passados (al. C) do nº 1º do Aviso	320
+ Custo de programas de reformas antecipadas	1.844
Total	3.809

De acordo com a alínea e) do nº 1) do nº 2º do Aviso 12/2001, o Banco registou os ganhos actuariais verificados no exercício, no montante de 316 milhares de euros, em conta específica de "Rotação de Valores", cujo saldo em 31 de Dezembro de 2003 passou para 4.342 milhares de euros, dentro dos limites do "corredor".

Durante o ano de 2003, o Fundo de Pensões pagou pensões no valor de 1.993 milhares de euros e recebeu contribuições no valor de 3.309 milhares de euros, dos quais 2.434 milhares de euros relativos a contribuições correntes e 875 milhares de euros de contribuições extraordinárias. As contribuições foram realizadas em numerário, 1.609 milhares de euros, e com a dedução de dois imóveis no montante de 1.700 milhares de euros. O Banco utiliza, por credenciamento, imóveis que constituam activos do Fundo de Pensões, cujo valor ascende a 5.584 milhares de euros.

Os principais pressupostos actuariais e financeiros utilizados foram:

Método de valorização actuária:	Unit Credit Projected (UCP)
Taxa de desconto:	6,00%
Taxa de rendimento esperado dos activos do fundo:	6,00%
Taxa esperada de crescimento dos salários e out. benef.:	3,00%
Taxa esperada de crescimento das pensões:	2,00%
Tábuas de mortalidade:	TV 73/77
Tábuas de invalidez:	EYK B0
Tábuas de turnover:	Não aplicada
Tipo de decrementos utilizados:	Invalidez 3) artº 7º Aviso 12/2001

Os principais valores efectivamente verificados no exercício foram:

Taxa de rentabilidade do valor do fundo de pensões:	5,74%
Taxa de crescimento dos salários e out. benef.:	4,73%
Taxa de crescimento das pensões:	1,82%
Taxa de mortalidade:	0,00%
Taxa de invalidez:	0,48%
Taxa de turnover:	2,47%

1.50 INFORMAÇÕES SOBRE PARTICIPAÇÕES FINANCEIRAS

	Participações		Valorização		Provisões Acumuladas	Valor Líquido	valor	razão
	Nº Ações	Valor Aquisição	Valor Mercado	Valor Presumível de Transação				
AMBELOS	400	19.992	-	0	19.992	0	0	0
CABO TV MADEIRENSE S.A.	67.860	563.980	-	2.672.597	0	303.980	2.168.577	0
CENTRO DE EMP. INOVAÇÃO DA MADEIRA, LDA	800	3.890	-	9.319	0	3.890	3.329	0
FINANGEST	526	333.230	-	5.162	179.913	333.317	0	392.173
S.L.B.S. - SOC. INTERBANCARIA DE SERVIÇOS SA	108.436	444.890	-	965.644	0	444.890	390.146	0
UNICRE- CARTÃO INTERNAC. DE CRÉDITO, SA	24.339	497.376	-	746.069	0	497.376	249.663	0
SUBLOC- LOCAÇÃO DE SUBMARIÑOS, SA	1.900	23.000	-	22.192	10.204	14.794	0	2.808
VIA LITORAL, SA	4.790	791.248	-	1.054.599	101.823	689.693	144.134	0
ATLÂNTICO CLUBE INT. FÉRIAS AÇORES	280	1.247	-	0	1.247	1.247	0	0
CABO TV AÇOREANA, SA	66.000	393.540	-	393.514	0	393.540	177.771	0
Colinas Micasinas, SA	89	30	-	79	0	30	29	0
Terras Micasinas, SA	89	30	-	79	0	30	29	0
NOBEMA Açores- Soc. Est. Açor. Des. Esp., SA	10.000	49.880	-	74.820	0	49.880	24.940	0
SOBEO- Soc. Gestora das Açores, SA	24.928	122.350	-	183.623	0	122.350	61.175	0
TRANSNELLAR (Açores)- Transp. M. Insul, SA	2.000	10.974	-	16.461	0	10.974	3.487	0
S.W.I.F.T. Soc. Worldwide Interbank Financial Telecommunications, SC	11	10.936	-	21.962	0	10.936	3.039	0
EUBONEXT N. V.	236	189	-	284	0	189	1	0
NASDAQ Stock Market, Inc	1.500	26.207	-	39.311	0	26.207	13.104	0
Ediparc	5.000	1.290.000	-	1.290.000	0	1.290.000	0	0

Os critérios valorimétricos adoptados para a contabilização das participações financeiras estão de acordo com o disposto no Artigo 395, de 30 de Junho e no Artigo 4/2002, de 30 de Junho;

O valor presumível de transação é determinado pelo produto da parte correspondente à situação líquida da entidade participada pelo factor 1,5.

Não existem instrumentos de redução de risco que cubram riscos de desvalorização destas participações.

1.51 OUTRAS INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES ÀS CONTAS CONSOLIDADAS**a) CAIXA E DISPONIBILIDADES EM BANCOS CENTRAIS**

	2003	2002
- Notas e Moedas Nacionais	29.107	30.033
- Notas e Moedas Estrangeiras	4.590	8.944
- Depósitos à Ordem no Banco Centrais	243.359	107.292
	<u>277.056</u>	<u>146.269</u>

b) DISPONIBILIDADES À VISTA SOBRE INSTITUIÇÕES DE CRÉDITO

Disponibilidades Sobre Instituições de Crédito no País

	2003	2002
- Depósitos à Ordem	6.574	5.781
- Valores a Cobrar	37.872	72.300
- Outras Disponibilidades	-	-
	<u>44.446</u>	<u>78.081</u>

Disponibilidades Sobre Instituições de Crédito no Estrangeiro

	2003	2002
- Depósitos à Ordem	39.452	33.138
- Valores a Cobrar	1.433	2.280
	<u>40.885</u>	<u>35.418</u>
	Saldo Bruto	113.499
- Provisões	43	24
	<u>85.288</u>	<u>113.475</u>
	Saldo Líquido	113.475

c) PRÉMIOS DE EMISSÃO

Os Prémios de Emissão estão expressos no Balanço da Banif SGPS, SA, o qual resultou da alteração da firma social do antigo Banif – Banco Internacional do Funchal, SA, conforme referido na nota introdutória do capítulo VII, e referem-se a prémios de emissão resultantes dos aumentos de capital outorgados por escritura pública em 26 de Julho de 1988, 31 de Janeiro de 1989, 02 de Setembro de 1996, e de 29 de Setembro de 1998, de respectivamente, 19.952 mil euros, 12.470 mil euros, 2.494 mil euros, 23.658 mil euros, descontados da incorporação de reservas no Capital Social de 360 mil euros, resultantes da redenominação do Capital Social em Euros.

d) Não existem dívidas em situação de mora para com o Estado, Segurança Social e outros Organismos Públicos.

2. Os critérios valorimétricos aplicados às diversas rubricas das contas consolidadas, bem como os métodos de cálculo das provisões e amortizações e o método de conversão utilizado para os elementos originariamente expressos em moeda estrangeira encontram-se discriminados no ponto 1.3.

3. DIFERENÇAS DE CONSOLIDAÇÃOCálculos efectuados na determinação das “Diferenças de Consolidação”

A rubrica “Diferenças de Consolidação” que integra o Balanço Consolidado, traduz a contribuição líquida para o Grupo Banif das empresas englobadas pelo método da consolidação integral, contribuição esta que é dada pela diferença entre o valor contabilístico da participação no Capital Social de cada empresa e a parte proporcional dos respectivos Capitais Próprios e Resultados Transitados, apurada na primeira consolidação.

As "Diferenças de Consolidação" são discriminadas da seguinte forma (valores em milhões de euros):

Diferença de Consolidação

Empresa - Filial	Diferença de Consolidação			Passivos
	Valor Bruto	Ativos Anulados	Valor Líquido	
Banif Leasing - Soc. Locação Fin.				188
FINAB- Int. Corp. Management Services, Ltd				3
Banif Securities Holding, Inc				2
Banif Investimentos SGPS, SA				4.722
Banco Comercial Açores				3.533
Banif Banco de Investimento, SA	735	735	0	
Banif (Brasil)	21	3	18	
Banif Information Technology Holdings	21	6	15	
Banif Financial Services	1	0	1	
Banif Açores SGPS	1.574	493	1.081	
Banif Imobiliária, SA	20	19	3	
Sociedade Imobiliária Piodade, SA	200	40	160	
Banco Comercial dos Açores	15.355	5.793	9.562	
Banif Crédito	9	8	1	
Banif Prémios	8.329	3.217	5.112	
Banifundos	36	4	32	
Com. Açores San José	26	3	23	
	26.347	10.334	16.013	8.468

A diferença de Consolidação do Banif Açores SGPS é apurada da seguinte forma:

Explicação da Diferença de Consolidação de Banif (Açores), SGPS, SA

(em milhões de euros)

Capital Social	25.075
Reservas	1
Resultados Transitados	- 6.956
TOTAL	18.120

Ajustamento da nova diferença de Consolidação (em milhões de euros)

a) 100% do valor da Situação Líquida de Banif (Açores), SGPS, S.A.	18.120
b) Valor Contabilístico da Participação na Banif (Açores), SGPS, S.A.	- 24.932
c) Anulação de provisão existente para Partes de Capital em Empresas Coligadas	- 6.812
• 100% Resultado do exercício da Banif (Açores), SGPS, SA	1.966
• Diferença Consolidação Actual	0
• Diferença da primeira Consolidação	1.413

Esta diferença resulta do processo de reestruturação do Grupo Banif donde resultou a venda das participações da Banif (Açores), SA, no Banco Comercial dos Açores, SA, e na Companhia de Seguros Açoreana, SA, pelo que se deverá considerar a Diferença da 1ª Consolidação àquela data. Assim, efectuaram-se movimentos nas contas de Capitais Próprios em consonância com esta realidade, conforme se descreve a seguir:

• Capital Social à data da 1ª Diferença Consolidação	25.075
• Resultados Transmitidos à data da 1ª Consolidação	<u>- 641</u>
	24.434
• Custo do Investimento	23.021
	1.413
• Capital Social à data da 2ª diferença Consolidação	25.075
• Resultados Transmitidos à data da 2ª Diferença Consolidação	<u>- 7.567</u>
	17.508
• 10% dos Capitais Próprios	1.750
• Custo investimento	<u>1.911</u>
	161
Total	1.574

A Diferença de Consolidação do Banco Açores SGPB será amortizada num prazo de 20 anos, tendo sido imputado ao exercício de 2003 a amortização de 78 mil euros.

A Diferença de Consolidação do Banco Bascif Prizma, SA, foi calculada da seguinte forma:
Capitais Próprios Banco Bascif Prizma, SA

• Capital Social à data da 1ª Consolidação (51%)	17.264
• Reservas à data da 1ª Consolidação (51%)	358
• Resultados Transmitidos à data da 1ª Consolidação (51%)	- 97
• Resultado do Exercício à data da 1ª Consolidação (51%)	<u>612</u>
	18.137
• 51% dos Capitais Próprios	9.249
• Custo do Investimento	<u>16.172</u>
Diferença da 1.ª Consolidação	6.923
• Capital Social à data da 2ª Consolidação (15%)	16.336
• Reservas à data da 2ª Consolidação (15%)	416
• Resultados Transmitidos à data da 2ª Consolidação (15%)	1.239
• Resultado do Exercício à data da 2ª Consolidação (15%)	<u>-</u>
	17.991
• 15% dos Capitais Próprios	2.699
• Custos do Investimento	3.739
• Flutuação de Valores	<u>86</u>
Diferença da 2.ª Consolidação	1.126

• Capital Social à data da 3.ª Consolidação (4%)	11.009
• Reservas à data da 3.ª Consolidação (4%)	855
• Resultados Transitados à data da 3.ª Consolidação (4%)	- 530
• Resultado do Exercício à data da 3.ª Consolidação (4%)	<u>1.272</u>
	12.606
• 4% dos Capitais Próprios	504
• Custos do Investimento	796
• Flutuação de Valores	<u>- 106</u>
Diferença da 3.ª Consolidação	186
• Capital Social à data da 4.ª Consolidação (5%)	9426
• Reservas à data da 4.ª Consolidação (5%)	729
• Resultados Transitados à data da 4.ª Consolidação (5%)	1191
• Resultado do Exercício à data da 4.ª Consolidação (5%)	<u>-251</u>
• 5% dos Capitais Próprios	567
• Custo do investimento	<u>651</u>
Diferença da 4.ª Consolidação	94
Total da diferença de consolidação	8.329

A Diferença de Consolidação do Banco Banif Primoa, SA, será amortizada num prazo de 10 anos tendo sido imputado ao exercício de 2003 a amortização de 833 mil euros.

A diferença de Consolidação do Banco Comercial dos Açores, SA foi calculada da seguinte forma:

Situação Líquida do Banco Comercial dos Açores, SA

	(em milhares de euros)
Capital Social	51.892
Reservas	7.707
Reservas de Reavaliação	2.190
Dif. Reavaliação Equivalência Patrimonial (Passiva)	2.721
Resultados Transitados	<u>17.353</u>
TOTAL	81.863

Amortamento da nova diferença de Consolidação (em milhares de euros)

a) 99,57% do valor da Situação Líquida do Banco Comercial dos Açores, S.A. (79.143 milhares de euros X 99,57%)	78.803
b) Valor Contabilístico da Participação no Banco Comercial dos Açores, S.A.	<u>-70.622</u>
c) Diferença de Consolidação (Actual)	8.181

1ª Diferença de Consolidação (Activa)	15.355
----------------------------------------------	---------------

2ª Diferença de Consolidação

Aumento na participação (74.202 mil euros X 5,56%)	4.126
Custo do Investimento	<u>3.284</u>
Nova diferença de consolidação (Passiva)	842

3ª Diferença de Consolidação

Aumento na participação (74.202 mil euros X 3,77%)	4.281
Custo do Investimento	<u>4.062</u>
Nova diferença de consolidação (Passiva)	219

Nos termos das Normas Internacionais de Contabilidade 22, as diferenças de consolidação Passivas foram reconhecidas em Provisões durante o exercício de 2002.

4ª Diferença de Consolidação

Aumento na participação (89.574 mil euros X 25,59%)	22.922
Custo do Investimento	<u>13.898</u>
Nova diferença de consolidação (passiva)	7.024
Valor reconhecido em diferenças de consolidação passivas	3.553
Valor reconhecido em proveitos do exercício	3.471

A nova diferença de consolidação passiva no montante de 3.553 mil euros corresponde a perdas futuras que se referem à contribuição extraordinária para fundos de pensões relativas a reformas antecipadas e à insuficiência de cobertura das responsabilidades por serviços passados do pessoal no activo em 31.12.1994, cu seja, deve ser reconhecido como proveito quando os gastos futuros forem reconhecidos. O montante de 3.471 mil euros é o excedente da nova diferença de consolidação relevadas como proveitos do exercício.

A Diferença de Consolidação do Banco Comercial dos Açores, SA, será amortizada num prazo de vinte anos, tendo sido imputado ao Exercício de 2003 a amortização de 767 mil euros.

As diferenças de consolidação da Banif Crédito SFAC, SA, foi calculada da seguinte forma:

Diferença de Consolidação actual	0
Diferença 1ª Consolidação	<u>9</u>
	9

A diferença de consolidação da Banif Crédito SFAC, SA será amortizada em 10 anos, tendo sido imputado ao Exercício de 2003 a amortização de 0,9 mil euros.

Interesses Minoritários

A rubrica "Interesses Minoritários" refere-se ao valor proporcional das Capitais Próprias das empresas incluídas na consolidação pelo método integral, correspondente à parte não detida pelo Grupo Banif.

Em 31 de Dezembro de 2003 esta rubrica é discriminada da seguinte forma:
(valores em milhares de euros):

<u>Empresas Participadas</u>	<u>Interesses Minoritários</u>
Banif Primes	2.247
Banif Cayman	12.710
Banco Comercial dos Açores	2.055
FINAB	14
Banif Inf. Tech. Holdings	-15
Banif Securities Holdings	200
Econofinance	-82
Banif Securities Ins	57
Banif Finance	25.000
	<u>42.186</u>

Diferenças de Reavaliação-Equivalência Patrimonial

A rubrica "Diferenças de Reavaliação-Equivalência Patrimonial" resulta da diferença entre o valor contábilístico da participação nas empresas reavaliadas pelo método de equivalência patrimonial e o valor da proporção que os mesmos representam nos Capitais Próprios respectivas.

O valor apresentado no Balanço Consolidado do Grupo Banif por esta rubrica, desdobra-se como segue (valores em milhares de euros):

	<u>Diferenças de Equivalência Patrimonial</u>		<u>Passivas</u>	
	<u>Valor Bruto</u>	<u>Ativas Amortiz.</u>		<u>Valor Líquido</u>
Banif Açor Primes, SA	34	10	24	22
Companhia de Seguros Agrícolas, SA	-	-	-	3.579
Espaço Dez - Sociedade Imobiliária, Lda	4	3	1	-
Banif Bank Investapex	2.032	-	2.032	28
	<u>2.070</u>	<u>13</u>	<u>2.057</u>	<u>3.629</u>

As Diferenças de Reavaliação-Equivalência Patrimonial estão a ser amortizadas pelo prazo de vida útil esperado dos investimentos, que se fixou em 10 anos.

4. ESTRUTURA DO GRUPO BANIF

A estrutura do Grupo Banif, o seu organograma e a sua evolução ao decorrer do exercício de 2003 encontram-se descritos no capítulo Actividades do Grupo Banif, deste Relatório e Contas.

5. EMPRESAS FILIAIS/COLIGADAS, INCLUÍDAS NA CONSOLIDAÇÃO

<u>Nome e Sede</u>	<u>Participação do Grupo Banif</u>	<u>Filias que detem a participação directa</u>	
Banif Imobiliária, SA Av. José Malhoa, Lote 1792 Lisboa	100%	Banif SICPS,SA	100%
Soc. Imobiliária Piedada, SA Av. José Malhoa, Lote 1792 Lisboa	100%	Banif Imobiliária, SA	100%
Banifserv. ACE Rua da João Távora, 30 Punchal	100%	— ACE —	(*)

Nome e Sede	Participação do Grupo Banif	Filiais que detêm a participação directa	
Banif Comercial SGPS, SA Av. José Malhoa, Lote 1792 Lisboa	100%	Banif SGPS,SA Banif Investimentos SGPS, SA	84,90% 15,20%
Banif Investimentos SGPS, SA Rua de João Távira, 30 Funchal	100%	Banif SGPS, SA	100%
Banif-Banco Internacional do Funchal, SA Rua de João Távira, 30 Funchal	100%	Banif Comercial SGPS,SA	100%
Banif (Açores) SGPS, SA Rua Dr. José Bruno Tavares Carrero Edifício Sol Mar - Ponta Delgada	100%	Banif-Banco Internacional do Funchal, SA, SA	100%
Banco Comercial das Açores, SA Rua Dr. José Bruno Tavares Carrero Edifício Sol Mar - Ponta Delgada	99,57%	Banif Comercial SGPS,SA	99,57%
Comercial das Açores, Inc 1645. Pleasant Street - Fall River Massachusetts - EUA	99,57%	Banco Comercial das Açores, SA	100%
Comercial das Açores, Inc, 28 33rd North Street - San José Califórnia . EUA	99,57%	Banco Comercial das Açores, SA	100%
Banif Leasing, SA Av. Columbano Bordalo Pinheiro Lt A - 81 2º Lisboa	100%	Banif Comercial SGPS, SA	100%
Banif Crédito SFAC, SA Av. Columbano Bordalo Pinheiro Lt A - 81 2º Lisboa	100%	Banif Comercial SGPS, SA	100%
Banco Banif Primus, SA Av. República do Chile, 230-9º Rio de Janeiro - Brasil	75%	Banif Comercial SGPS, SA	75%
Banif Primus Corretora Av. República do Chile, 230-9º Rio de Janeiro - Brasil	75%	Banco Banif Primus, SA	100%
Banif Primus Asset Management Av. República do Chile, 230-9º Rio de Janeiro - Brasil	75%	Banco Banif Primus, SA Banif Primus Corretora	90% 10%
Banif Banco de Investimento, SA Rua Tierno Galvan, Torre 3 - 14º Lisboa	100%	Banif Investimentos SGPS, SA	100%
Banifbancos, SA Rua Tierno Galvan, Torre 3 - 14º Lisboa	100%	Banif Banco de Investimento, SA	100%

Nome e Sede	Participação do Grupo Banif	Filial que detém a participação directa	
Banif Insa, SA Rua Tierno Galvan, Torre 3 - 14ª Lisboa	100%	Banif Banco de Investimento, SA	100%
Banif (Cayman) Ltd P.O. Box 30124 Georgetown Grand Cayman	100%	Banif Investimentos SGPS, SA	100%
FINAB Genesis Building, 3rd Floor PO Box 32338-SMB Georgetown, Cayman Islands, BWI	60%	Banif (Cayman) Ltd	60%
Banif Securities Holdings Ltd Genesis Building, 3rd Floor PO Box 32338-SMB Georgetown, Cayman Islands, BWI	85%	Banif Investimentos SGPS, SA	85%
Banif Securities Inc 1001 Brickell Bay Drive Suite 1712 Miami, FL 33131 - USA	85%	Banif Securities Holdings Ltd	100%
Banif (Brasil), Ltd Alameda Juá nº 389,14º sala 141 São Paulo - Brasil	100%	Banif-Banco Internacional do Funchal, SA Banif Investimentos SGPS, SA	20% 80%
Banif Inf. Tech. Holdings Genesis Building-3rd Floor Grand Cayman	83,22%	Banif Investimentos SGPS, SA Banco Comercial dos Açores, SA Banif (Cayman) Ltd Comp. Seguros Açoreana, SA	30% 10% 30% 20%
Empedimentos Av. República do Chile, 230-5º Rio de Janeiro - Brasil	70,74%	Banif Inf. Tech. Holdings	85%
Banif Financial Services Inc 1001 Brickell Bay Drive Suite 1712 Miami, FL 33131- USA	100%	Banif Investimentos SGPS, SA	100%
Banif Mortgage Company 1001 Brickell Bay Drive Suite 1712 Miami, FL 33131- USA	100%	Banif Investimentos SGPS, SA	100%
Banif Seguros, SGPS Av. José Malhoa, Lote 1792 Lisboa	100%	Banif SGPS, SA	100%
Newcapital Rua Tierno Galvan, Torre 3 - 14ª Lisboa	100%	Banif Banco de Investimento, SA	100%
Banif International Asset Management Genesis Building, 3rd Floor P.O. Box 32338-SMB, Grand Cayman Cayman Islands	100%	Banif Banco de Investimento, SA	100%

(*) A Baniferv - ACE tem como agrupadas as seguintes empresas do Grupo Banif:

- Banif - Banco Internacional do Funchal, SA	50.0%
- Banco Comercial dos Açores, SA	25.0%
- Companhia de Seguros Açoreana, SA	10.0%
- Miniflare - Sociedade Financeira para Aquisições e Crédito, SA	2.5%
- Banif Banco de Investimento, SA	2.5%
- Banif Patrimónios - Soc. Gestora de Patrimónios, SA	2.5%
- Banifastos Soc. Gestora de Fundos de Inv. Mobiliários, SA	2.5%
- Banif Investimentos, SGPS, SA	5.0%

6. EMPRESAS FILIAIS/COLIGADAS EXCLUÍDAS DA CONSOLIDAÇÃO

Nome e Sede	Participação do Grupo Banif	Filias que detem a participação directa	
Companhia Seguros Açoreana, SA Largo da Matriz, 45-52 Ponta Delgada	62.72%	Banif Seguros, SGPS, SA Banco Comercial dos Açores, SA	52.31% 14.07%
Banif Açor Fundos, SA R: Dr. José Bruno T. Carrico Edifício BCA - 9º - Ponta Delgada	71.69%	Banif Banco de Investimento, SA Banco Comercial dos Açores, SA Companhia de Seguros Açoreana, SA	47.57% 10.81% 29.19%
Espago Dax Av. Barbosa du Bocage, 83 a 85 - 5º Lisboa	25%	Banif Investimentos SGPS, SA	25%
Banif Rent Av. Columbano Bordalo Pinheiro Lt A - 81 2º Lisboa	70%	Banif Comercial SGPS, SA	70%

7. EMPRESAS INCLUIDAS NA CONSOLIDAÇÃO PELO MÉTODO PROPORCIONAL

Não existem empresas que tenham sido consolidadas pelo método proporcional.

8. EMPRESAS ASSOCIADAS

Não existem outras empresas, para além das já referidas nos pontos 5. e 6. cuja participação directa ou indirecta seja superior ou igual a 20%.

9. No Balanço Consolidado figuram 1.573.060 mil euros de dívidas cujo prazo residual é superior a 5 anos, não havendo destas, dívidas contraídas pelo Grupo Banif.

10. Os compromissos financeiros assumidos pelo Grupo Banif, relevados em contas extrapatrimoniais e não eliminados no processo de consolidação ascendem a 1.227.000 mil euros.
Desta, 3.406 mil euros são referentes a compromissos assumidos com o pagamento de pensões.

12. O Grupo Banif apresentava, no final do exercício de 2003, o seguinte quadro de pessoal distribuído pelas várias categorias profissionais:

	2003	2002
- Direcção	165	150
- Técnicos	546	478
- Quadros Intermediários	390	377
- Administrativos	1085	1.130
- Outros	40	50
	<u>2.226</u>	<u>2.185</u>
Nr. Médio de efectivos no ano.....	2.217	2.159

Os quadros de pessoal da Companhia de Seguros Açoreana, SA, Banif Açor Funchal, SA e Banif Rent (não incluídos nos números indicados) distribuíam-se da seguinte forma:

	2003	2002
Companhia de Seguros Açoreana, SA	581	590
Banif Açor Funchal, SA	2	2
Banif Rent	7	-
	<u>590</u>	<u>592</u>

13. Não existem empresas do Grupo Banif que sejam consolidadas pelo método proporcional.

14. CARGA FISCAL

As diferenças entre a carga fiscal imputada ao exercício e aos dois exercícios anteriores e a carga fiscal paga referente aos mesmos são:

Exercício	Carga Fiscal		Diferença
	Imputada	Paga	
2001	5.313	5.047	266
2002	9.213	4.933	4.280
2003	4.109	2.736	1.373

15. REMUNERAÇÃO DOS ÓRGÃOS DE ADMINISTRAÇÃO E FISCALIZAÇÃO

As remunerações dos Órgãos de Administração e Fiscalização, considerando as responsabilidades de empresas dominadas directa ou indirectamente por membros do órgão de administração e fiscalização, o seu total em 31 de Dezembro de 2003, eleva-se a 3.262 mil euros.

Os membros do Conselho de Administração do Banif SGPS, S.A., sofreram uma remuneração total de 2.636 mil euros, pelo desempenho das funções nos órgãos de administração do Banif (Cayman), Ltd, do Banco Comercial dos Açores, SA, da Companhia de Seguros Açoreana, S.A., da Banif Crédito SPAC, SA, da Banif Leasing, SA, do Banif - Banco de Investimento, SA, da Banif Funchal, SA, do Banif - Banco Internacional do Funchal, SA e da Banif SGPS, SA.

Os membros do órgão de fiscalização do Banif SGPS, SA (excluindo os respectivos ROC'S) sofreram uma remuneração total de 75 mil euros pelo desempenho das funções no órgão de fiscalização do Banif - Banco Internacional do Funchal, SA e do Banco Comercial dos Açores, SA.

Existem 5.326 mil euros de compromissos surgidos ou contratados em matéria de pensões de reforma para antigos membros dos Órgãos supracitados.

Não existem quaisquer créditos concedidos aos membros destes órgãos, para além dos que resultam de políticas de pessoal e para fins sociais.

16. Não existem quaisquer créditos concedidos aos membros destes órgãos, para além dos que resultam de políticas de pessoal e para fins sociais.

17. a) FORMAÇÃO DO RESULTADO CONSOLIDADO

O resultado consolidado do Grupo Banif, foi determinado da seguinte forma:

	<u>2003</u>	<u>2002</u>
Banif SGPS, SA	12.443	(1.083)
Banif Comercial SGPS, SA	12.219	1.199
Banif Investimentos SGPS, SA	(9)	3.235
Banif Seguros SGPS, SA	(25)	(10)
Banif - Banco Internacional do Funchal, SA	23.190	14.245
Banco Comercial dos Açores, SA	5.040	5.575
Companhia de Seguros Açoreana, SA	6.718	5.092
Banif Banco de Investimento, SA	2.271	1.244
Banif (Açores) SGPS, SA	1.966	611
Banif (Cayman) Ltd	354	105
Banif Açor Pacific, SA	11	11
Banif (Brasil), SA	7	(12)
Banif Financial Services Inc	(26)	(86)
Banif Imo, SA	671	206
Banif Imobiliária, SA	319	17
Banif Inf. Tech. Holdings	(69)	(40)
Banif Mortgage Company	156	(33)
Banco Banif Primus	(237)	689
Banif Securities Holding Ltd	(227)	(57)
Banif Securities Inc	(351)	(622)
Banifundo	87	26
Com. Açores - Fall River	(6)	(8)
Com. Açores - San José	0	0
Econofinance SA	(105)	(118)
Espaço Dez	116	(123)
FINAB	1	2
Banif Crédito SPAC, SA	406	489
Banif Leasing SA	89	435
Sociedade Imobiliária Piedade	(14)	(20)
Banif Financa	(45)	-
Banif Rent	(179)	-
Newcapital	17	-
Banif Inter. Asset Management	5	-
	<u>64.837</u>	<u>30.969</u>

Ajustamentos ao resultado líquido do Grupo:

Anulações Provisões	(1.418)	(793)
Anulação dividendos e outras operações entre grupo	(36.368)	(8.840)
Amortização diferenças de consolidação	(1.713)	(468)
	<u>(39.499)</u>	<u>(10.101)</u>
Resultado consolidado	25.338	20.868

b) Na sequência do regulamento do Conselho e do parlamento Europeu n.º 1606/2002, de 19 de Julho de 2002, relativo à aplicação das Normas Internacionais de Contabilidade, o Grupo Banif desenvolveu, em 2003, com apoio de consultor externo independente, um diagnóstico global das divergências entre as políticas contabilísticas actuais do Grupo e as referidas Normas Internacionais de Contabilidade (IAS/IFRS). Ainda no âmbito deste diagnóstico, foi elaborado um Plano de Acções de Alto Nível que servirá de base ao desenvolvimento dos planos de implementação detalhados para a adopção das IAS/IFRS pelo Grupo Banif.

c) Conforme foi devidamente referido nas notas às contas do exercício de 2002, foram detectadas em Fevereiro de 2003, pelos serviços de auditoria e inspecção do Banif – Banco Internacional do Funchal, SA, irregularidades praticadas numa Agência do Banco, cuja avaliação rigorosa foi concluída durante o exercício de 2003, relativamente aos montantes envolvidos e respectivo prejuízo para o Banco, tendo este ascendido a 10,8 milhões de Euros, depois de ter sido recebida uma indemnização de 5 milhões de Euros relativa ao seguro existente no Banco para este tipo de situações.

Ao nível do Banco Comercial dos Açores foi, igualmente, detectada pelos respectivos serviços de inspecção e auditoria em Outubro de 2003, uma fraude que envolveu irregularidades praticadas por um responsável de uma Agência do Banco e que após o apuramento do montante envolvido, originou perdas de 4,2 milhões de Euros, não havendo, neste caso, seguro que cobrisse tal situação.

As referidas fraudes ocorridas no Banif e no BCA, encontraram-se totalmente resolvidas no final de 2003, tendo-se apurado um prejuízo global de 15 milhões de Euros, que se encontra integralmente contabilizado na rubrica de Perdas Extraordinárias da Demonstração de Resultados Consolidada de 2003 do Grupo Banif, bem como, nas contas de exploração dos respectivos Bancos.

Sabem-se ainda que estas actos foram objecto de queixa crime apresentada nos respectivos Departamentos de Investigação Criminal.

2. Demonstração de Fluxos de Caixa**2.1 Individual**

		(Expresso em milhares euros)	
1.FLUXOS DE CAIXA DA ACTIVIDADE OPERACIONAL		Dez-03	
1.1 Resultado da Exploração			
Lucro do Exercício		12.443	
Amortizações do Exercício		86	
Lucros Excepcionais, Líquidos		7.104	
			<u>19.633</u>
1.2 Variações nos Activos e Passivos Operacionais		Dez-03	
Aumento de Outros Activos		-87.276	
Variações em Contas de Regularização activas		-1.443	
Variações em Contas de Regularização passivas		-2.363	
Redução de Recursos de Outras Instituições de Crédito		-100.000	
Aumento de Recursos de Clientes		140.000	
Aumento de Outros Passivos		267	
Total de Fluxos de Caixa da Actividade Operacional			<u>-50.815</u>
			-31.182
2.FLUXOS DE CAIXA DA ACTIVIDADE INVESTIMENTO		Dez-03	
Variação em Participações Financeiras		42.900	
Total de Fluxos de Caixa da Actividade Investimento			<u>42.900</u>
3.FLUXOS DA ACTIVIDADE FINANCIAMENTO		Dez-03	
Dividendos distribuídos, ref. ao Exercício de 2002		-7.500	
Ganhos Excepcionais		-7.104	
Total de Fluxos de Caixa da Actividade Financiamento			<u>-14.604</u>
			-2.886
4.FLUXOS DE CAIXA E EQUIVALENTES			
Caixa e seus equivalentes no início do período		3.826	
Caixa e seus equivalentes no fim do período		940	
			<u>-2.886</u>

2. Demonstração de Fluxos de Caixa

2.2 Consolidado

1.FLUXOS DE CAIXA DA ACTIVIDADE OPERACIONAL		(Expresso em milhares euros)	
		Dez-03	
1.1 Resultado da Exploração			
Lucro do Exercício		25.358	
Provisões para Crédito Vencido		40.872	
Outras Provisões		19.924	
Amortizações do Exercício		19.577	
Dotação para Impostos		4.109	
Lucros Excepcionais, Líquidos		11.253	
Interesses Minoritários		1.267	
Resultado de empresas Excluídas da Consolidação		-6.736	115.624
			<u>115.624</u>
1.2 Variações nos Activos e Passivos Operacionais			
		Dez-03	
Redução de Aplicações em Outras Instituições de Crédito		647.502	
Aumento de Aplicações em Títulos		-131.669	
Redução de Crédito a Clientes		17.817	
Aumento de Outros Activos		-19.831	
Variações em Contas de Regularização activas		-63.035	
Variações em Contas de Regularização passivas		58.411	
Redução de Recursos de Outras Instituições de Crédito		-633.906	
Aumento de Recursos de Clientes		185.140	
Aumento de Outros Passivos		2.065	
Total de Fluxos de Caixa da Actividade Operacional			<u>62.494</u> 178.118
2.FLUXOS DE CAIXA DA ACTIVIDADE INVESTIMENTO			
		Dez-03	
Aquisição de Imobilizado		-32.830	
Reavaliação de Imobilizado		0	
Alienação de Imobilizado (líquido)		30.042	
Regularizações em Imobilizado		253	
Variação em Participações Financeiras		-16.813	
Dif. de Consolid. e de Reav.de Equival. Patrimonial ACTIVAS		-2.175	
Dif. de Consolid. e de Reav.de Equival. Patrimonial PASSIVAS		1.760	
Amort. Exerc Dif. Consol. e Reav.de Equival.Patrimonial		-3	
Amort. Exerc Dif. Primeira Consol. (Goodwill)		-1.714	
Mais Valfas obtidas na venda de Imobilizado		-4.348	
Interesses Minoritários		17.612	
			<u>-8.216</u>
3.FLUXOS DA ACTIVIDADE FINANCIAMENTO			
		Dez-03	
Dividendos distribuídos, ref. ao Exercício de 2002		-7.500	
Utilização e Reposição de Provisões		-55.119	
Variações Cambiais em Provisões		-129	
Dotação p/ Impostos s/Lucros do Exercício de 2003		-4.109	
Resultado de Empresas Excluídas da Consolidação		6.736	
Ganhos Excepcionais		-11.253	
Aumento de Capital		0	
Aumento de Reservas de Reavaliação		0	
Passivos Subordinados		0	
Outras Variações na Situação Líquida(folha anexa)		4.091	
			<u>-67.283</u> 102.619
4.FLUXOS DE CAIXA E EQUIVALENTES			
Caixa e seus equivalentes no início do período		259.768	
Caixa e seus equivalentes no fim do período		<u>362.387</u>	
			102.619

3. Demonstração de Resultados per Funções**3.1 Individual**

(Expresso em milhares de Euros)	
1. Margem financeira	-3.384
2. Provisões para risco de crédito	0
3. Margem financeira líquida	-3.384
4. Comissões líquidas	-251
5. Outros resultados da exploração líquidos	-328
6. Margem de serviços	-577
7. Rendimentos de títulos	8.980
8. Resultados consolidados pelo método da equivalência patrimonial	0
9. Resultados de operações financeiras	0
10. Provisões para depreciação de títulos	0
11. Amortização do "goodwill"	0
12. Resultado operacional antes dos custos de transformação	5.999
13. Custos com pessoal	127
14. Outros custos administrativos	447
15. Amortizações	86
16. Custos de transformação	648
17. Resultado operacional	5.339
18. Outros provisões	0
19. Resultados na alienação de participações financeiras	0
20. Outros resultados extraordinários	7.104
21. Resultado antes de impostos e de interesses minoritários	12.443
22. Impostos	0
23. Interesses minoritários	0
24. Resultado líquido	12.443
25. Resultado per ação	0,31
Outros Provisões / Total de Provisões	126,8%
Custos Transformação / Total de Provisões	6,0%

3. Demonstração de Resultados por Funções**3.2 Consolidado**

(Expresso em milhares de Euros)

1. Margem financeira	151.061
2. Provisões para riscos de crédito	38.948
3. Margem financeira líquida	112.113
4. Comissões líquidas	35.409
5. Outros resultados de exploração líquidos	25.263
6. Margem de serviços	60.672
7. Rendimentos de títulos	1.473
8. Resultados consolidados pelo método da equivalência patrimonial	6.736
9. Resultados de operações financeiras	12.976
10. Provisões para depreciação de títulos	3.571
11. Amortização do "goodwill"	1.714
12. Resultado operacional antes dos custos de transformação	188.685
13. Custos com pessoal	75.262
14. Outros custos administrativos	54.996
15. Amortizações	17.863
16. Custos de transformação	148.121
17. Resultado operacional	40.564
18. Outras provisões	-1.423
19. Resultados na alienação de participações financeiras	0
20. Outros resultados extraordinários	-11.253
21. Resultado antes de impostos e de interesses minoritários	30.734
22. Impostos	4.109
23. Interesses minoritários	-1.267
24. Resultado líquido	25.358
25. Resultado por acção	0,63
Outros Proveitos / Total de Proveitos	31,9%
Custos Transformação / Total de Proveitos	66,8%

VII. RELATÓRIO SOBRE O GOVERNO DA SOCIEDADE

A informação que segue, relativa ao Governo da Sociedade, integra-se ao disposto no Regulamento nº7/2001 da Comissão do Mercado de Valores Mobiliários.

CAPÍTULO II

Declaração de cumprimento

Em conformidade com Capítulo II do Anexo ao Regulamento 7/2001 da CMVM interm-se sobre as recomendações da CMVM sobre governo das sociedades adoptadas e não adoptadas.

I - Divulgação da informação

1. Em virtude de os constantes por parte de investidores serem um número muito reduzido, não se encontra criado um gabinete de apoio ao investidor, sendo as questões colocadas resolvidas directamente pelo Conselho de Administração ou pelo Secretário da Sociedade.

II - Exercício do Direito de Voto e Representação de Açõesistas

2. Nos termos do artº 17º dos estatutos da sociedade, "A participação e o exercício do direito de voto dos acionistas nas Assembleias Gerais, uma vez satisfeitas as demais condições da lei, dependem da inscrição em seu nome da acção que confere direito a, pelo menos, um voto, até 8 (oito) dias, inclusive, antes da data marcada para a respectiva reunião, devendo as respectivas acções constar-se averbadas ou registadas, pelo menos, até ao encerramento da reunião da Assembleia Geral" (nº3.) e "Salvo ao que respecta às deliberações sobre a alteração do Contrato de Sociedade e eleição dos titulares dos órgãos sociais, os acionistas não poderão exercer por correspondência o seu direito de voto nas Assembleias Gerais"(nº5.). Adquire-se assim existir um ligeiro diferencial entre o disposto no nº3 do artº 17º dos estatutos quanto ao bloqueamento das acções (8 dias), com o disposto na alínea 2. a) das recomendações (máximo de 5 dias úteis). Em razão do teor do artº 17º nº5. dos estatutos, acima transcrito, não é adoptada a recomendação constante do nº2 b). Quanto à alínea c) do nº2 das recomendações, a recomendação é adoptada na medida em que tem sido estabelecida a associação de votos por correspondência até ao último dia útil anterior à realização da Assembleia Geral. A explicitação circunstanciada dos procedimentos para o voto por correspondência, bem como a boletim de voto pré-existent, tem constado do livro convocatório das assembleias, ao mesmo tempo que não se verificou até ao presente qualquer situação de voto por correspondência, pelo que a existência de boletins de voto não se tem afigurado efectivamente necessária.

III - Regras Societárias

3. A sociedade tem um Comité de Risco, conforme adiante detalhado, pelo que se considera adoptada a recomendação constante do ponto III 3.

4. Não se encontram adoptadas medidas para impedir o abuso de ofertas públicas de aquisição pelo que a recomendação respeitante a este ponto não se mostra aplicável.

IV. Órgão de Administração

5. A recomendação constante deste ponto encontra-se adoptada.

6. A recomendação constante deste ponto encontra-se adoptada.

7. Atenta a exclusiva actividade de holding da sociedade e não disposto de empregados, a criação de comissões de controlo internas para avaliação da estrutura e governo societários não se tem evidenciado como necessidade.

8. A remuneração dos membros do órgão de administração permite o alinhamento dos respectivos interesses com o interesse da sociedade. Não é adoptada a divulgação anual, em termos individuais, das remunerações dos membros do órgão de administração, considerando-se que o carácter de transparência que de tal prática poderia eventualmente advir não seria compensado pelos inconvenientes da mesma resultantes, sendo também pouco provável que viesse permitir uma efectiva avaliação do desempenho de cada sector da sociedade.

9. Esta recomendação não é integralmente adoptada em virtude de explicitado no Capítulo I, nº9, acima.

10. Não aplicável em virtude de não terem sido estabelecidos planos de distribuição de acções ou de opções de aquisição de acções.

V – Investimentos Institucionais
Não aplicável.

CAPÍTULO I

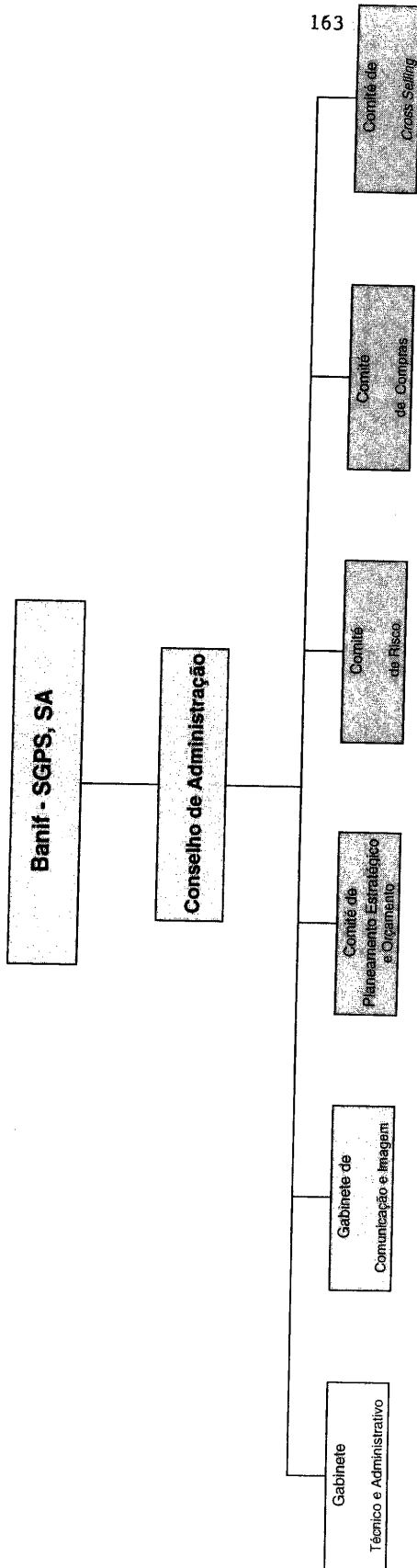
Divulgação da Informação

1. Organograma

Conforme diagrama de participações do Grupo Banif constante do início do Relatório e Contas 2003, na dependência da Banif SGPS, SA encontram-se 3 Sociedades Gestoras de Participações Sociais: a Banif Comercial SGPS, SA, a Banif Investimentos SGPS, SA e a Banif Seguros, SGPS, SA, sob holding, respectiva e essencialmente, para as áreas da banca comercial, de investimento e seguros.

O Conselho de Administração da Banif SGPS, SA integra membros dos Conselhos de Administração das principais empresas do Grupo, das 3 áreas de actividade acima mencionadas, assegurando a coordenação e gestão centralizada do conjunto das empresas do Grupo Banif. Neste sentido foram criadas diversas Comités e Gabinetes, dependentes do Conselho de Administração e integrados por Administradores de diferentes empresas do Grupo, conforme representado no diagrama seguinte:

BANIF SGPS, SA
ESTRUTURA - CORPORATE GOVERNANCE



2. Condições específicas

Não foram criadas condições específicas na sociedade.

3. Sistema de controlo de riscos

Conforme consta do diagrama inserido no ponto 1, a sociedade instituiu um Comité de Risco, o qual é composto por um membro do Conselho de Administração da Banif SGPS, SA e por Directores de Risco das instituições bancárias do Grupo, tendo por missão a gestão do risco em suas vertentes de crédito, operacional e de mercado.

A gestão do risco de crédito processa-se, designadamente, através da definição de limites globais em função de critérios diversificados, definição dos níveis de credibilidade mínimos e superiores, definição e avaliação de metodologias de medição de risco, nomeadamente modelos de *rating* e *scoring*, definição de políticas globais de concessão, acompanhamento e recuperação de crédito, análise do risco inerente a produtos e actividades, análise das condições macro-económicas, sessões de comités e suas eventuais representações no risco de crédito e análise dos diversos limites de exposição estipulados.

No âmbito da gestão do risco operacional, procede-se à definição da respectiva estratégia, à definição das políticas internas globais de risco operacional, à definição e avaliação de ferramentas de avaliação, medição e controlo de risco operacional, à avaliação do risco implícito em novos produtos, actividades, processos e sistemas e à análise dos mecanismos de mitigação.

Finalmente, no âmbito do risco de mercado, procede-se igualmente à definição da respectiva estratégia global, à definição de políticas, procedimentos e metodologias comuns à definição de limites globais de exposição, em função de critérios diversificados e à análise de *performances* e avaliação dos diferentes níveis de exposição, face aos limites globais estabelecidos.

4. Avaliação da cotação das acções

As acções da Banif – SGPS, SA foram transaccionadas em 230 das 255 sessões anuais da Euronext Lisboa, tendo-se transaccionado, durante o ano, cerca de 1,7 milhões de acções num valor total de cerca de 8,1 milhões de Euros, o que se traduziu numa média de cerca 6,5 milhões de acções da Banif transaccionadas diariamente. A capitalização bolsista das acções da Banif – SGPS, SA admitidas à cotação em de 244 milhões de Euros em 31 de Dezembro de 2003, o que representava 0,84% da capitalização bolsista das acções cotadas no mercado de cotações oficiais da Euronext Lisboa, naquela data.

Em 18 de Março e em 26 de Setembro de 2003 foram publicados os anúncios com a divulgação dos resultados consolidados do ano de 2002 e do 1º semestre de 2003, respectivamente. Os resultados consolidados relativos aos 1º e 3º trimestres de 2003 foram divulgados em 30 de Abril e 29 de Outubro de 2003, respectivamente.

A partir de 17 de Abril de 2003, na sequência do deliberado na Assembleia Geral de Accionistas de 31 de Março de 2003, foi colocado à disposição dos accionistas um dividendo líquido, por acção, referente ao exercício de 2002, de 0,250 Euro, tendo as acções negociado sem direito a dividendo a partir do dia 14 de Abril. O valor líquido deste dividendo foi de 0,200 Euro, por acção, devida por residentes e de 0,175 Euro, por acção, devida por não residentes.

Em virtude da celebração de um contrato-promessa de aquisição de 799.793 acções representativas de 1,99% do capital social da Banif – SGPS, SA, ao preço unitário de 5 Euros, a Rentipar – Sociedade Gestora de Participações Sociais, SA* ultrapassou, nos termos do Artº 21º do Código dos Valores Mobiliários, 50% do capital social e dos direitos de voto da Banif – SGPS, S.A., ficando obrigada ao lançamento de Oferta Pública de Aquisição sobre a totalidade das acções representativas do capital social da Banif – SGPS, SA.

* Por escritura pública de 11/12/2003, a sociedade Rentipar SGPS, SA alterou a sua denominação social para Rentipar Financiera SGPS, SA.

Em consequência da obrigatoriedade de lançamento de Oferta Pública Geral de Aquisição sobre as acções emitidas pela Banif – SGPS, SA, a qual foi objecto de anúncio preliminar no dia 5 de Junho de 2003, a Rentipar ficou igualmente obrigada ao lançamento de Oferta Pública Geral de Aquisição sobre as acções emitidas pelo Banco Comercial dos Açores, SA.

Atendendo à posição da Banif – SGPS, SA enquanto accionista dominante do Banco Comercial dos Açores, SA e, questionada pela Rentipar - SGPS, SA quanto ao eventual interesse em, directamente ou através de sociedade por si dominada, substituir-se a esta última, nos termos do nº 2 do Artº 191º do Código dos Valores Mobiliários, no lançamento da supra referida Oferta Pública Geral de Aquisição sobre a totalidade das acções emitidas pelo Banco Comercial dos Açores, SA, a Banif – SGPS, SA deliberou delegar, na sua qualidade de accionista único e em substituição da Rentipar - SGPS, SA, na Banif Comercial – SGPS, SA a obrigação de lançamento da referida Oferta Pública Geral de Aquisição.

Nesse sentido, a Banif Comercial – SGPS, SA procedeu à publicação do Anúncio Preliminar da Oferta Pública Geral de Aquisição sobre a totalidade das acções representativas do capital social do Banco Comercial dos Açores, SA no dia 28 de Junho de 2003.

Em 3 de Setembro de 2003 foi divulgado o relatório previsto no nº1 do Artº 181 do Código dos Valores Mobiliários, em que o Conselho de Administração da Banif – SGPS, SA considerou oportuna a Oferta Pública Geral de Aquisição e adequada a contrapartida proposta.

Neste contexto, no dia 24 de Setembro de 2003, foi publicado o Anúncio de Lançamento da Oferta Pública de Aquisição Geral e Obrigatória sobre 19.914.688 acções da Banif – SGPS, SA, ao preço unitário de 5 Euros, tendo como co-oferentes a Rentipar - SGPS, SA e a FINPRO – Infraestruturas, SGPS, SA, entidade que foi convidada pela Rentipar - SGPS, SA para a substituir, parcialmente, no cumprimento do dever legal que esteve na origem da oferta, convite que esta entidade aceitou, numa óptica de investimento financeiro.

Esta Oferta Pública de Aquisição decorreu entre o dia 26 de Setembro e o dia 9 de Outubro de 2003, tendo-se realizado no dia 10 de Outubro de 2003 a sessão especial de bolsa da Euronext Lisboa de apuramento de resultados e que se traduziu na aquisição pela Rentipar - SGPS, SA de um total de 6.362.186 acções da Banif – SGPS, SA, não tendo a FINPRO – Infraestruturas, SGPS, SA adquirido qualquer acção.

Conforme referido no prospecto da oferta e tendo em conta as características da mesma, nunca foi intenção dos co-oferentes recorrer à aquisição potestativa prevista no nº 1 do Artº 194º do Código dos Valores Mobiliários, no caso de adquirirem mais de 90% do capital e dos direitos de voto da Banif – SGPS, SA, nem que esta sociedade viesse a perder a qualidade de sociedade com o capital aberto ao investimento do público, estatuto que, assim, mantém.

Em resultado desta oferta e de transações de mercado entretanto efectuadas, a Rentipar - SGPS, SA anunciou em 13 de Outubro de 2003 que, naquela data, detinha uma participação qualificada (considerando as acções incluídas por força do disposto no nº 1 do Artº 20º do Código dos Valores Mobiliários) de 26.668.693 acções, que correspondem a 66,67% do capital social da Banif – SGPS, SA.

O anúncio definitivo da Oferta Pública de Aquisição pela Banif Comercial - SGPS, SA sobre as acções do Banco Comercial dos Açores, SA ainda não detidas por esta sociedade, foi publicado em 14 de Novembro de 2003 e a oferta decorreu entre 17 e 28 de Novembro de 2003. No dia 3 de Dezembro de 2003 realizou-se a sessão especial de bolsa da Euronext Lisboa de apuramento de resultados, que se traduziu na aquisição pela Banif Comercial - SGPS, SA de um total de 2.502.737 acções do Banco Comercial dos Açores, SA ao preço unitário de 6 Euros. Após esta oferta a Banif Comercial - SGPS passou a deter directamente 10.327.010 acções do Banco Comercial dos Açores, SA, representativas de 99,5% do respectivo capital social.

O gráfico seguinte representa a evolução comparativa das cotações das acções do Banif e o índice PSI do sector da intermediação financeira (Índice PSI 209) entre 2 de Janeiro de 2003 e 30 de Janeiro de 2004.

Evolução Comparativa da Cotação das Acções da Banif - SGPS, SA vs. Índice Sectorial (Valores Diários)

5. Política de distribuição de dividendos

As acções representativas do capital social do Banif encontram-se admitidas à cotação no mercado de cotações oficiais da Euronext Lisboa (anteriormente designada por Bolsa de Valores de Lisboa), desde Novembro de 1992.

Em 1 de Abril de 2002, em virtude da operação de reestruturação do Grupo Banif implementada naquela data, a denominação social da entidade com acções admitidas à cotação passou a ser Banif - SGPS, SA.

No decurso de 2002 foi realizado um aumento do capital social desta sociedade de 50 milhões de Euros, passando o mesmo de 150 para 200 milhões de Euros, através da emissão de 10 milhões de novas acções, com o valor nominal unitário de 5 Euros. Estas novas acções, que não tinham direito ao dividendo referente ao exercício de 2002, foram admitidas à negociação no mercado de cotações oficiais da Euronext Lisboa, em 11 de Fevereiro de 2003.

Assim, desde 11 de Fevereiro de 2003, estiveram admitidas à cotação um total de 40 milhões de acções ordinárias, nominativas e escriturais, com o valor nominal de 5 Euros, divididas em 2 espécies de acções, de acordo com o facto de possuírem, ou não, o direito ao dividendo relativo ao exercício de 2002. A partir de 14 de Abril de 2003, com o início da negociação das acções do Banif sem direito a esse dividendo, aquelas duas espécies passaram a ser fungíveis, pelo que passou apenas a existir 1 espécie de acções admitidas à cotação.

A tabela seguinte apresenta a evolução dos principais indicadores relativos ao comportamento e avaliação bolsista das acções do Banif nos últimos 5 anos, tomando por referência os valores contabilísticos consolidados:

Nº de Acções Emitidas	30.000.000	30.000.000	30.000.000	40.000.000	40.000.000
Nº de Acções Admitidas à Cotação	30.000.000	30.000.000	30.000.000	30.000.000	40.000.000
Cotação (€)	7,50	7,01	6,40	4,89	6,10
Capitalização Bolsista (€ 10 ³)	225.000,0	210.300,0	192.000,0	146.700,0	244.000,0
Resultado Líquido por Acção (€)	0,5086	0,5664	0,6694	0,5217	0,6340
Cash Flow por Acção (€)	1,8486	1,8700	2,2993	2,0831	2,3981
Valor Contabilístico por Acção (€)	7,6616	7,9508	8,2608	7,7197	8,1919
Cotação / Valor Contabilístico (PBV)	0,98	0,88	0,77	0,63	0,74
Cotação / Cash Flow (PCF)	4,06	3,75	2,78	2,35	2,54
Cotação / Res.Líquido p/Acção (PER)	14,75	12,38	9,56	9,37	9,62
Dividendo Bruto por Acção (€)	0,2200	0,3000	0,3000	0,2500	0,2500
Dividendo Líquido por Acção (€)	0,1760	0,2250	0,2400	0,2000	0,2125
Dividendos Brutos / Resultado Líquido	43,3%	53,0%	44,8%	35,9%	39,4%
Dividendo p/Acção / Valor Contab.Médio	2,84%	3,84%	3,70%	3,13%	3,14%
Dividendo p/Acção / Cotação Média	2,96%	3,85%	4,57%	4,22%	5,09%

6. Planos de atribuição de acções e de atribuição de opções de aquisição de acções

Não se encontram instituídos na sociedade planos com estas características.

7. Negócios e operações com membros dos órgãos sociais, titulares de participações qualificadas e sociedades em relação de domínio ou de grupo

Na sequência do processo de reestruturação orgânica do Grupo Banif iniciado em finais de 2001, com vista à prossecução do objectivo de concentração das participações sociais em função das áreas de negócio e pretendendo-se dar início a uma 2ª fase do processo de reestruturação com o objectivo de incrementar a eficiência da gestão e planeamento a nível do Grupo, foi deliberado em 26/11/2003, com os votos favoráveis de todos os administradores, proceder à alienação de 8.512.000 acções representativas de 15,2% do capital social da Banif Comercial SGPS, S.A., das quais a Banif SGPS, SA era única e legítima titular, à Banif Investimentos SGPS, S.A. Esta operação, sujeita à prévia autorização do Banco de Portugal, concretizou-se em 31/12/2003, pelo valor de € 5,90 por acção.

Ainda no âmbito deste ponto, refere-se que em 18/12/2003 foi deliberado solicitar à Rentipar SGPS, SA, titular de uma participação qualificada no capital da sociedade, um financiamento até € 20.000.000,00, para apoio de tesouraria, com início em 30 de Dezembro de 2003 e vencimento até 1 ano, à taxa de juro EURIBOR trimestral acrescida de 1,25% e sendo os juros calculados diariamente sobre o capital em dívida e pagos trimestralmente.

8. Gabinete de Apoio ao Investidor

Não existe actualmente um gabinete com funções específicas de apoio ao investidor, sendo aquele apoio, quando necessário, prestado directamente pelo Conselho de Administração ou através do Secretário da Sociedade. O Sítio da sociedade na Internet é www.grupobanif.pt. O representante para as relações com o mercado é o Senhor Dr. Carlos David Duarte de Almeida, Vice Presidente do Conselho de Administração da Sociedade.

9. Comissão de Remunerações

A Comissão de Remunerações eleita para o triénio 2003-2005 é composta pela Rentipar SGPS, SA, pela Vestiban – Gestão e Investimentos, SA e pela Renticapital – Investimentos Financeiros, SA, sendo estas sociedades representadas, respectivamente, pela Senhora Dra. Teresa Henriques da Silva Moura Roque, pelo Senhor Dr. Carlos Gomes Nogueira e pelo Senhor Vítor Hugo Simons. A Senhora Dra. Teresa Henriques da Silva Moura Roque é parente em 1º grau do Senhor Comendador Horácio da Silva Roque, Presidente do Conselho de Administração.

10. Montante da remuneração anual paga ao auditor

Conforme quadro seguinte

Remuneração anual do auditor Ernst & Young por tipo de serviços e Sociedades					
SOCIEDADE DO GRUPO	Total	Serviços de revisão legal de contas e auditor externo	%	Serviços de consultoria fiscal	%
Banif SGPS	109,008.08	95,589.00	88%	13,419.08	12%
BanifServ	12,145.00	9,145.00	75%	3,000.00	25%
Banif Comercial SGPS	15,438.00	15,438.00	100%	0.00	0%
Banif, SA	110,317.00	50,992.00	46%	59,325.00	54%
Banif (Açores) SGPS	13,075.69	2,500.00	19%	10,575.69	81%
Banco Comercial dos Açores	59,686.56	57,650.00	97%	2,036.56	3%
Banif Leasing	24,354.86	17,240.00	71%	7,114.86	29%
Banif Crédito SFAC	15,094.34	11,531.00	76%	3,563.34	24%
Banif Rent	19,500.00	19,500.00	100%	0.00	0%
Banco Banif Primus	31,927.09	31,927.09	100%	0.00	0%
Banif Primus Corretora	10,369.48	10,369.48	100%	0.00	0%
Banif Seguros SGPS	13,600.00	13,600.00	100%	0.00	0%
Comp. Seguros Açoreana	57,087.00	57,087.00	100%	0.00	0%
Banif Investimentos, SGPS	12,023.00	12,023.00	100%	0.00	0%
Banif Banco de Investimento	31,050.00	31,050.00	100%	0.00	0%
Banifundos	4,171.00	4,171.00	100%	0.00	0%
Banif Imo	3,477.00	3,477.00	100%	0.00	0%
Banif (Cayman)	30,290.00	24,290.00	80%	6,000.00	20%
TOTAL	572,614.10	467,579.57	82%	105,034.53	18%
<i>(Valores sem IVA)</i>					

A Ernst & Young tem estabelecido um sistema interno de controlo e monitorização das políticas estabelecidas em matéria de independência, as quais têm em linha de conta as normas de independência vigentes a nível nacional e internacional, as ameaças à independência e as respectivas salvaguardas. Nesta política estão estabelecidos os serviços proibidos por terem impacto na independência do auditor.

A monitorização do cumprimento das referidas políticas a nível mundial é efectuada através de uma aplicação na intranet denominada "Ernst & Young Global Monitoring System – GMS". Cada sócio, gerente e colaborador profissional atesta o seu conhecimento da referida política ou alterações à mesma. Periodicamente são efectuadas acções de formação sobre a referida política.

Em concreto, os serviços de consultoria fiscal prestados ao Grupo Banif englobaram a revisão de declarações fiscais e a assistência em matérias relacionadas com planeamento fiscal e aconselhamento sobre assuntos fiscais. Salienta-se que todos os serviços prestados são permitidos tendo em conta o disposto na Recomendação da Comissão Europeia nº C (2002) 1873, de 16 de Maio de 2002.

Seguindo a política estabelecida na prestação destes serviços, foi assegurado que não foram tomadas decisões nem participação na tomada de decisões em nome da Banif SGPS, S.A. ou de qualquer das suas filiais em matérias fiscais ou outras relacionadas.

CAPÍTULO II

Exercício do Direito de Voto e Representação de Accionistas

1. Exercício do direito de voto

De acordo com o artº 17º nº1 dos Estatutos da Sociedade, podem participar na Assembleia Geral os accionistas com direito a, pelo menos, um voto. Conforme já referido no Capítulo 0, Ponto II, acima, "Salvo no que respeita às deliberações sobre a alteração do Contrato de Sociedade e eleição dos titulares dos órgãos sociais, os accionistas não poderão exercer por correspondência o seu direito de voto nas Assembleias Gerais" (artº 17º nº5 dos Estatutos da Sociedade).

2. Modelo para voto por correspondência

Não existe actualmente um modelo pré-existente de boletim de voto.

3. Voto por meios electrónicos

Não é, actualmente, permitido o voto por meios electrónicos.

4. Depósito ou bloqueio de acções para participação em Assembleia Geral

Conforme o artº 17º nº3 dos Estatutos, a participação e o direito de voto dos accionistas nas Assembleias Gerais dependem da inscrição em seu nome, até oito dias, inclusive, antes da data marcada para as referidas assembleias, de acções a que corresponda pelo menos um voto.

5. Prazo entre a recepção de voto por correspondência e a data da Assembleia Geral

Quando permitido o voto por correspondência, são considerados os votos expedidos por carta registada com aviso de recepção, recebidos na sede da Sociedade até às dezassete horas do dia útil anterior à data da assembleia.

4. Número de acções a que corresponde um voto

Conforme o artº 17º nº2 dos Estatutos, a cada cem acções corresponde um voto.

CAPÍTULO III

Regras Societárias

1. Códigos de Conduta da Sociedade

A Banif SGPS, SA não tem instituídas normas internas de conduta específicas, na sua qualidade exclusiva de sociedade holding do Grupo Banif.

Tal verifica-se, contudo, em principais empresas do Grupo dos sectores bancário e segurador.

Assim, sendo em conta que o exercício da actividade bancária se deve pautar por rigorosos princípios de integridade e transparência, que devem ser observados por todos os colaboradores, encontram-se em vigor no Banif – Banco Internacional do Funchal, SA, Banco Comercial dos Açores e Banif – Banco de Investimento, SA, normas internas sobre deontologia profissional, estabelecendo directivas nesta matéria.

Encontra-se igualmente instituído e em vigor um Regulamento Interno sobre as Normas de Conduta no Exercício de Actividade de Intermediação de Valores Mobiliários, o qual define normas e procedimentos que devem ser observados no exercício da actividade de intermediação mobiliária, estabelecidos à luz das disposições sobre esta matéria constantes, designadamente, do Código dos Valores Mobiliários e do Código de Conduta elaborado pela Associação Portuguesa de Bancos.

2. Procedimentos internos para o controlo de risco

A informação relevante para este ponto encontra-se mencionada no ponto 3. do Capítulo I, acima.

3. Medidas susceptíveis de interferir no êxito de Ofertas Públicas de Aquisição

Não existem limites ao exercício dos direitos de voto, excetuando as restrições nos procedimentos técnicos de voto referidas no Capítulo II acima, nem ocorrem restrições à transmissibilidade das ações, direitos especiais de algum acionista, ou acordos societários que sejam do conhecimento da sociedade.

CAPÍTULO IV Órgão de Administração

1. Caracterização

a) O Conselho de Administração da Banif SGPS, SA é actualmente integrado pelos seguintes membros:

Presidente	: Comendador Horácio da Silva Roque
Vice-Presidentes	: Dr. Joaquim Filipe Marques dos Santos Dr. Carlos David Duarte de Almeida
Administradores	: Dr. António Manuel Rocha Miranda Dr. Artur Manuel da Silva Fernandes Dr. Artur de Jesus Marques Dr. José Marques de Almeida

Todos os membros do Conselho de Administração são executivos. Nos termos do artº 1º nº2 do Regulamento nº7/2001 da CMVM, não se consideram independentes os Administradores Sócios Comendador Horácio da Silva Roque e Dr. José Marques de Almeida, ambos membros do Conselho de Administração da Restipar Finanças SGPS, SA, sociedade dominante da Banif SGPS, SA, sendo o Senhor Comendador Horácio da Silva Roque ainda detentor de uma participação qualificada no capital da sociedade, nos termos do disposto no artº 20º do Código dos Valores Mobiliários.

b) Indica-se de seguida, as funções desempenhadas nestas sociedades pelos membros do órgão de administração, sendo as referidas funções, salvo indicação em contrário, desempenhadas no âmbito do Grupo Restipar Finanças SGPS, SA.

Comendador Horácio da Silva Roque

Presidente do Conselho de Administração

- Restipar Finanças, SGPS, S.A.
- Banif Comercial – SGPS, S.A.
- Banif – Banco Internacional do Funchal, S.A.

- Banco Comercial dos Açores, S.A
- Banco Banif Primus, S.A.
- Banif Primus – Corretora de Valores e Câmbio, S.A.
- Banif - (Açores) - S.G.P.S., S.A.
- Banif - Investimentos, SGPS, S.A.
- Banif - Banco de Investimento, S.A.
- Banif Securities Holdings, Ltd.
- Banif – Seguros, SGPS, S.A.
- Companhia de Seguros Açoreana, S.A.
- Renticapital - Investimentos Financeiros, S.A

Presidente da Mesa da Assembleia Geral

- Banif Leasing, SA (em representação da Rentipar Financeira - SGPS, S.A)
- Banif Crédito – Sociedade Financeira para Aquisições a Crédito, S.A (em representação da Rentipar Financeira- SGPS, S.A)
- Banif Rent, S.A.
- Banco Banif Primus, S.A.
- Banif Primus – Corretora de Valores e Câmbio, S.A.
- Banif Gestão de Activos – Sociedade Gestora de Fundos de Investimento Mobiliário, S.A. (em representação da Rentipar Financeira, SGPS, S.A.)
- New Capital – Sociedade de Capital de Risco, S.A. (em representação da Rentipar Financeira, SGPS, S.A)
- Banif Imobiliária, S.A (em representação da Rentipar Financeira - SGPS, S.A)
- SIP – Sociedade Imobiliária Piedade, S.A. (em representação da Rentipar Financeira - SGPS, S.A)

Cargos em sociedades não integradas no Grupo Rentipar Financeira SGPS, SA**Presidente do Conselho de Administração**

- Rentipar Indústria, SGPS, S.A.
- Rentiglobo – SGPS, S.A.
- SIET - Sociedade Imobiliária de Empreendimentos Turísticos Savoi, S.A
- SOIL – SGPS, S.A.
- Mundiglobo - Habitação e Investimentos, S.A
- Rentimundi - Investimentos Imobiliários, S.A
- Tivil – Sociedade Imobiliária, S.A.

Vice-Presidente do Conselho de Administração

- EMT - Empresa Madeirense de Tabacos, S.A
- Vitecaf - Fábrica de Rações da Madeira, S.A
- RAMA - Rações para Animais, S.A
- Aviatlântico – Avicultura, S.A.

Administrador

- Fomentinvest – SGPS, S.A.

Gerente

- Ronardo - Gestão de Empresas, Lda.

Presidente da Mesa da Assembleia Geral

- Mundiplanos - Planeamento e Construção, S.A
- Genius – Mediação de Seguros, S.A.
- Rentimedis - Mediação de Seguros, S.A
- Mundiglobo Trading - Comércio Internacional, S.A
- EMT - Empresa Madeirense de Tabacos, S.A
- Vitecaf - Fábrica de Rações da Madeira, S.A
- RAMA - Rações para Animais, S.A
- Investaor - S.G.P.S., S.A.

Vice-Presidente da Mesa da Assembleia Geral das Sociedades:

- SIET - Sociedade Imobiliária de Empreendimentos Turísticos Savoi, S.A

Dr. Joaquim Filipe Marques dos Santos***Presidente do Conselho de Administração***

- Banif Leasing – Sociedade de Locação Financeira, SA
- Banif Crédito, SFAC, SA
- Banif Rent – Aluguer, Gestão e Comércio de Veículos Automóveis, SA
- Banif - Banco Internacional do Funchal (Cayman), Ltd.
- BanifServ - Empresa de Serviços e Tecnologias de Informação, ACE.
- Banif Finance, Ltd.

Presidente da Comissão Executiva e Vice - Presidente do Conselho de Administração

- Banif - Banco Internacional do Funchal, SA
- Banco Comercial dos Açores, SA

Vice - Presidente do Conselho de Administração

- Banco Banif Primus, SA
- Banif Primus Corretora de Valores e Câmbio, SA
- Banif Securities Holdings, Ltd.

Vogal do Conselho de Administração

- Banif - Investimentos - SGPS, SA
- Banif (Açores) - Sociedade Gestora de Participações Sociais, SA
- Banif Comercial, SGPS, SA
- Banif Seguros, SGPS, SA

Presidente da Mesa da Assembleia Geral

- Banif – Banco de Investimento, SA
- Companhia de Seguros Açoreana, SA

Outras funções exteriores ao âmbito do Grupo Rentipar Financeira, SGPS

- Representante em nome próprio do Banif - Banco Internacional do Funchal, SA no Conselho Geral da AMBELIS - Agência para a Modernização da Base Económica de Lisboa, SA
- Vogal da Direcção da Associação Portuguesa de Bancos, em representação do Banif - Banco Internacional do Funchal, SA
- Presidente da Mesa da Assembleia Geral da UNICRE – Cartão Internacional de Crédito, SA
- Presidente da Mesa da Assembleia Geral da SIBS – Sociedade Interbancária de Serviços, SA

Dr. Carlos David Duarte de Almeida***Presidente do Conselho de Administração***

- Banif Financial Services Inc.
- Banif Mortgage Company
- Banif Açor Pensões – Sociedade Gestora de Fundos de Pensões, SA

Vice- Presidente do Conselho de Administração

- Banif – Banco Internacional do Funchal, SA
- Banif – Banco de Investimento, SA
- Banif Securities, Inc.

Vogal do Conselho de Administração

- Banif Comercial – SGPS, SA
- Banif Seguros – SGPS, SA
- Banif – Banco Internacional do Funchal (Cayman), Ltd
- Banif – Investimentos – SGPS, SA
- Banif (Açores) – SGPS, SA
- Companhia de Seguros Açoreana, SA
- Banco Comercial dos Açores, SA
- Banco Banif Primus, SA
- Banif Primus Corretora de Valores e Câmbio, SA
- BanifServ – Empresa de Serviços, Sistemas e Tecnologias de Informação, ACE
- Econofinance, SA

- Banif Securities Holdings, Ltd
- Banif Finance, Ltd

Dr. António Manuel Rocha Moreira

Vice-Presidente do Conselho de Administração:

- Banco Comercial dos Açores, S.A.
- Banif Rent – Aluguer, Gestão e Comércio de Veículos Automóveis, SA

Vogal do Conselho de Administração:

- Banif - Banco Internacional do Funchal, SA
- Banif Leasing – Sociedade de Locação Financeira, SA
- Banif Crédito, SFAC, SA
- Banif Açor Pensões - Sociedade Gestora de Fundos de Pensões, S.A.
- Banif (Açores)- Sociedade Gestora de Participações Sociais, SA
- BanifServ - Empresa de Serviços, Sistemas e Tecnologias de Informação, A.C.E
- Banif - Banco Internacional do Funchal (Cayman), Ltd.
- Banif Gestão de Activos – Sociedade Gestora de Fundos de Investimento Mobiliário, SA
- Banif Comercial, SGPS, SA
- Banif – Multifund, Ltd.
- Banif Finance, Ltd.

Outras funções exteriores ao âmbito do Grupo Rentipar Financeira, SGPS

Presidente do Conselho Fiscal

- Cabo TV Madeirense, SA

Dr. Artur Manuel da Silva Fernandes

Presidente do Conselho de Administração e da Comissão Executiva

- Banif Gestão de Activos - Sociedade Gestora de Fundos de Investimento Mobiliário, SA

Presidente do Conselho de Administração

- Banif Multifund, Ltd
- NewCapital – Sociedade de Capital de Risco, S.A. ,
- Banif International Asset Management, Ltd.
- Banif Securities, Inc.

Presidente da Comissão Executiva e Vice-Presidente do Conselho de Administração

- Banif - Banco de Investimento, S.A.

Vogal do Conselho de Administração

- Banco Banif Primus, S.A.,
- Banif Primus Corretora de Valores e Câmbio, S.A.,
- Banif Primus Asset Management, Lda.
- Banifserv – Empresa de Serviços, Sistemas e Tecnologias de Informação, ACE.
- Banif – Investimentos – SGPS, S.A.
- Econofinance, S.A.
- Banif Açor Pensões – Sociedade Gestora de Fundos de Pensões, S.A.

Dr. Artur de Jesus Marques

Presidente da Comissão Executiva

- Companhia de Seguros Açoreana, SA

Administrador

- Banif – Banco Internacional do Funchal, SA
- Banif Seguros – SGPS, SA
- BanifServ – Empresa de Serviços, Sistemas e Tecnologias de Informação, ACE

Outras funções exteriores ao âmbito do Grupo Rentipar Financeira, SGPS**Presidente do Conselho Consultivo**

- APS – Associação Portuguesa de Seguradores

Dr. José Marques de Almeida**Administrador**

- Banif – Banco Internacional do Funchal, SA
- Rentipar Financeira SGPS, SA

Outras funções exteriores ao âmbito do Grupo Rentipar Financeira, SGPS**Presidente do Conselho de Administração**

- Vestiban – Gestão e Investimentos, SA

2. Eventual existência de uma Comissão Executiva

Não tendo sido designado nenhum Administrador – Delegado, nem Comissão Executiva, todos os membros do Conselho de Administração são executivos.

3. Modo de funcionamento do órgão de administração

Dada a não existência de uma Comissão Executiva na Banif SGPS, SA, todas as questões, de gestão corrente ou estratégicas, bem como todas as matérias relevantes da vida societária, são objecto de apreciação e deliberação do Conselho de Administração.

Nos termos dos Estatutos este órgão reúne, ordinariamente, pelo menos uma vez por trimestre e, extraordinariamente, sempre que convocado pelo seu Presidente ou por outros dois Administradores. Em 2003 realizaram-se 15 reuniões do Conselho de Administração.

4. Política de Remuneração

A remuneração dos membros do órgão de administração compreende, em termos anuais, uma parte fixa e uma parte variável, constituindo a respectiva graduação um factor de alinhamento dos interesses dos membros do órgão de administração com o interesse da sociedade.

5. Remuneração dos membros do órgão de administração

Durante o exercício de 2003 foram as seguintes as remunerações pagas aos Administradores pelas empresas do Grupo em que exercem funções

- Remunerações Fixas - € 1.391.580,21
- Remunerações Variáveis - € 1.244.707,75

A Sociedade não tem uma Comissão Executiva.

IX. OUTRAS INFORMAÇÕES

1. Informação nos termos do Art.º 447º do Código das Sociedades Comerciais
 Informação sobre o movimento de ações e obrigações realizado durante o Exercício de 2003, em conformidade com o disposto no Art.º 447º do Código das Sociedades Comerciais.

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO**Comendador Heráclio da Silva Raques**

Era, no final do exercício de 2003, titular de mais de metade do capital social da Rantipar Financeira, SGPS, S.A., a qual detinha mais de metade do capital social da Ranticapital – Investimentos Financeiros, S.A., sendo Presidente do Conselho de Administração de ambas as sociedades.

Detinha directamente, em 31/12/03, um total de 124.656 ações da Banif – SGPS, S.A., número idêntico ao detido em 31/12/02.

A Rantipar Financeira – SGPS, S.A., detinha, em 31/12/03, um total de 22.468.290 ações, uma vez que adquiriu, durante o ano de 2003, um total de 7.574.612 ações como segue:

- 400.000 ações, em 04 de Junho de 2003, ao preço unitário de € 5,00;
- 6.362.186 ações na Oferta Pública de Aquisição que teve lugar em 10 de Outubro de 2003, ao preço unitário de € 5,00;
- 812.426 ações, em 13 de Outubro de 2003, ao preço médio unitário de € 5,00;

A Ranticapital detinha, em 31.12.2003, um total de 3.989.958 ações, número idêntico ao detido em 31/12/02.

A Mandáglabo – Habitação e Investimentos, S.A., sociedade da qual é indirectamente detentor da maioria do capital social e Presidente do Conselho de Administração, detinha, em 31/12/03, um total de 1.833 ações, número idêntico ao detido em 31/12/02.

A Espaço Dez – Sociedade Imobiliária, Lda., sociedade da qual é indirectamente detentor da maioria do capital social, detinha, em 31 de Dezembro de 2003, um total de 40.000 ações, número idêntico ao detido em 31/12/02.

Detinha, ainda, em 31 de Dezembro de 2003, uma ação do Banco Banif Prime, S.A. e uma ação da Banif Prime – Corretora de Valores e Câmbio, S.A., ambas preferenciais e sem direito de voto, número idêntico ao detido em 31/12/02.

A Rantipar Financeira – SGPS, S.A., detinha, em 31/12/03, um total de 2.437.500 ações da Companhia de Seguros Açoreana, S.A., número idêntico ao detido em 31/12/02. A Rantipar Financeira, SGPS, S.A., detinha, em 31 de Dezembro de 2003, um total de 100.000 obrigações Banif SGPS, S.A. 2003/2008, adquiridas em 15/12/2003, pelo preço unitário de € 100,00 cada.

Relativamente a ações do Banco Comercial dos Açores adquiriu 3.130 ações na 5ª fase de privatização, na tranche de pequenas subscrições ao valor unitário de € 5,27 e 200 na tranche destinada a trabalhadores e detidos sociais ao valor unitário de € 5,15, operação realizada em 10/04/2003, passando a deter 10.645 ações do BCA, que aderiu na OPA lançada em 3/12/2003 pela Banif Comercial SGPS, SA, ao preço unitário de € 6,0, deixando de deter quaisquer ações do Banco Comercial dos Açores.

As participações detidas, em relação a outras empresas do Grupo Banif, por empresas deste Grupo em que exerce funções de administração, são as indicadas no diagrama de participações constante do início deste relatório.

Dr. Joaquim Filipe Marques dos Santos

Detinha, em 31/12/03, um total de 100.676 ações da Banif, SGPS, SA, 8.676 das quais adquiridas como indicado no quadro seguinte:

SESSÃO BOLSA	ESPÉCIE	OPERAÇÃO	QUANTIDADE	PREÇO
13/11/03	Ações	Compra	600	€ 4,97

19/11/03	Acções	Compra	1.493	€ 5,00
20/11/03	Acções	Compra	600	€ 5,00
21/11/03	Acções	Compra	2.436	€ 5,00
25/11/03	Acções	Compra	505	€ 5,00
26/11/03	Acções	Compra	100	€ 5,00
27/11/03	Acções	Compra	96	€ 5,05
03/12/03	Acções	Compra	826	€ 5,05
19/12/03	Acções	Compra	433	€ 5,13
19/12/03	Acções	Compra	177	€ 5,15
19/12/03	Acções	Compra	110	€ 5,15
22/12/03	Acções	Compra	1.300	€ 5,15
		TOTAL	8.676	

Detinha, ainda 1 acção do Banco Banif Primus, SA e 1 acção da Banif Primus Corretora de Valores e Câmbio, SA, ambas acções preferenciais sem direito a voto. Em 03/12/03, em Sessão Especial de Bolsa, alienou 2.080 acções do Banco Comercial dos Açores, SA ao preço unitário de EUR 6,00, na Oferta Pública de Aquisição Geral e Obrigatória, lançada pela Banif Comercial, SGPS, SA, pelo que, em 31/12/03 não detinha acções do Banco Comercial dos Açores, SA.

Dr. Carlos David Duarte de Almeida

Possuía, em 31/12/03, um total de 15.000 acções da Banif, SGPS, SA, tendo alienado 5.000 acções da Banif SGPS, ao preço unitário de EUR 5, na Oferta Pública de Aquisição lançada pela Rentipar em 13/10/2003, e as 579 acções do Banco Comercial dos Açores que possuía, ao preço unitário de EUR 6, na Oferta Pública de Aquisição Geral e Obrigatória, lançada pela Banif Comercial SGPS, SA, em 3/12/2003.

Detém, ainda, 1 acção preferencial sem direito a voto do Banco Banif Primus, SA e 1 acção preferencial sem direito a voto da Banif Primus Corretora de Valores e Câmbio, SA, não tendo efectuado quaisquer movimentos de acções destas sociedades durante o ano em referência.

Dr. António Manuel Rocha Moreira

Detinha, em 31/12/03, um total de 6.666 acções da Banif, SGPS, SA, não tendo efectuado qualquer movimento de acções desta sociedade durante o ano em referência.

Em 03/12/03, em Sessão Especial de Bolsa, alienou 600 acções do Banco Comercial dos Açores, SA ao preço unitário de EUR 6,00, na Oferta Pública de Aquisição Geral e Obrigatória, lançada pela Banif Comercial, SGPS, SA, pelo que, em 31/12/03 não detinha acções do Banco Comercial dos Açores, SA.

Dr. Artur Manuel da Silva Fernandes

Era titular, em 31/12/2003, de 1 acção do Banco Banif Primus, SA e de 1 acção da Banif Primus Corretora de Valores e Câmbio, SA (acções preferenciais sem direito a voto), já detidas em 31/12/2002.

Dr. Artur de Jesus Marques

Possuía, em 31/12/2003, um total de 6.666 acções da Banif SGPS, SA. Em 9/04/2003 adquiriu 1.250 acções do Banco Comercial dos Açores, SA, no âmbito da OPV daquele Banco, das quais 190 destinadas a trabalhadores e 1.060 a pequenos subscritores, respectivamente ao preço unitário de EUR 5,15 e de EUR 5,27. Em 3/12/2003, procedeu à venda das referidas acções do Banco Comercial dos Açores, SA, ao preço unitário de EUR 6,00, deixando de possuir quaisquer acções do Banco Comercial dos Açores, SA não tendo efectuado quaisquer outras transacções de acções ou obrigações até 31/12/2003.

Dr. José Marques de Almeida

Detinha, em 31/12/2003, um total de 90.942 acções da Banif, SGPS, SA, 9.150 das quais adquiridas em 2003, conforme o quadro seguinte:

Empresa/Espécie	Operação	Data	Quant.	Preço EUR	Valor EUR
Acções Banif SGPS, SA	Compra	02/12/2003	360	5,10	1.836,00
		03/12/2003	233	5,11	1.190,00
		05/12/2003	27	5,15	139,00
		12/12/2003	5.925	5,15	30.512,00

	16/12/2003	2.605	5,15	13.414,00
		9.150		47.091,00

Detinha, ainda, EUR 39.903,83 em Obrigações de Caixa Subordinadas BANIF/96/2005, EUR 419.600,00 em Obrigações de Caixa Subordinadas BANIF 2000/10 – 2ª Emissão e EUR 50.000,00 em Obrigações BANIF SGPS 2003/2008.

CONSELHO FISCAL

Dr. Carlos Alberto Rosa

Mantinha, em 31/12/2003, os seguintes títulos já detidos em 31/12/2002:

- 22.024 acções da Banif SGPS, SA,
- 738.221 obrigações de Caixa Banif 96/2006,
- 200 obrigações de Caixa Banif Europa 2000/2003,
- 5 obrigações Banif 2 000/2010 2ª Emissão,
- 5 obrigações Banif 2001/2011,
- 5 obrigações Banif – Cayman – Banif Capital Portugal 2002/2005
- 10 obrigações Rentipar SGPS, SA 2002/2007

Adquiriu durante 2003

- 20 obrigações Banif SGPS, SA 2003/2006, subscritas em 31/03/2003, ao preço unitário de EUR 1.000,00,
- 50 obrigações Banif SGPS, SA 2003/2008, subscritas em 15/12/2003, ao preço unitário de EUR 100,00.

Alienou, em 3/12/2003, em sessão de Bolsa, 3.310 acções do Banco Comercial dos Açores, SA, na Oferta Pública de Aquisição Geral Obrigatória lançada pela Banif Comercial SGPS, SA.

Dr. José Luís Pereira de Macedo

Detinha, em 31/12/2003, um total de 5.000 acções da Banif SGPS, SA, já detidas em 31/12/2002.

Os cargos desempenhados noutras sociedades pelos membros do Conselho de Administração encontram-se referidos no ponto deste relatório respeitante ao Governo da Sociedade . Os cargos desempenhados noutras sociedades pelos membros do Conselho Fiscal (não incluindo as Sociedades de Revisores Oficiais de Contas) são os seguintes:

Dr. Carlos Alberto Rosa

Presidente do Conselho Fiscal

- Banif – Banco Internacional do Funchal, SA
- Banco Comercial dos Açores, SA

Presidente da Mesa da Assembleia Geral

- Rentipar – Sociedade Gestora de Participações Sociais, SA
- Renticapital – Investimentos Financeiros, SA
- Rentimundi – Investimentos Imobiliários, SA
- Mundiglobo – Habitação e Investimentos, SA
- MS Mundi – Serviços Técnicos de Gestão e Consultoria, SA
- Companhia Cerâmica de Telheiras, SA
- Vestiban – Gestão e Investimentos, SA

Dr. José Luís Pereira de Macedo

- Administrador da SIET – Sociedade Imobiliária de Empreendimentos Turísticos Savoi, SA
- Administrador da EMT – Empresa Madeirense de Tabacos, SA
- Administrador da Dismade – Distribuição da Madeira, SA
- Vogal do Conselho Fiscal do Banif – Banco Internacional do Funchal, SA

A seguir se informa sobre as acções e obrigações de sociedades do Grupo Banif transaccionadas e/ou detidas durante o exercício em apreço, por sociedades do mesmo Grupo.

(Valores em Euros, excepto quando indicada outra moeda)

Banif - SGPS, SA

VALORES MOBILIÁRIOS	MOVIMENTOS				POSIÇÃO 31/12/03	
	Operação	Data	Quantidade	Valor	Quant.	Valor
Acções Banif - Investimentos, SGPS, SA					1.750.000	
Acções Banif Comercial, SGPS, SA	Venda	31/ 12/03	8.512.000	50.220.800,00	47.488.000	
Acções Banif Seguros, SGPS, SA					4.660.000	
Acções Banif - Imobiliária, SA					150.000	

Banif Comercial, SGPS, SA

VALORES MOBILIÁRIOS	MOVIMENTOS				POSIÇÃO 31/12/03	
	Operação	Data	Quantidade	Valor	Quant.	Valor
Acções Banif Leasing, SA					1.500.000	
Acções Banif Leasing, SA-Em. 02					500.000	
Acções Banif Crédito SFAC, SA					600.000	
Acções BCA - Banco Comercial dos Açores	OPV	10/04/03	144.822	832.726,50	10.334.178	
	Compra Bolsa	9/06/03	1.090	6.133,00		
	OPA	5/12/03	2.502.737	15.016.422,00		
	Compra Bolsa	17/12/03	1.228	7.366,00		
	Compra Bolsa	18/12/03	5.940	35.640,00		
Acções Banif - Banco Internacional do Funchal	Aumento Capital	2/01/03	8.000.000	40.000.000	48.000.000	
Acções ordinárias Banco Banif Primus, SA	Compra	17/04/03	3.326.452	2.053.971,49 BRL	49.896.780	
Acções preferenciais Banco Banif Primus, SA	Compra	17/04/03	594.919	367.339,87 BRL	8.923.780	

Banif - Banco Internacional do Funchal, SA

VALORES MOBILIÁRIOS	MOVIMENTOS				POSIÇÃO 31/12/03	
	Operação	Data	Quantidade	Valor	Quant.	Valor
Acções Banif Finance, Ltd	Compra	4/11/2003	1.000	USD 1000,00	1.000	791,77
Acções Banif (Brasil), Ltda.						8.186,43
Acções Banif Açores SGPS					5.015.000	24.932.418, 19

Obrigações Caixa Subordinadas Banif Cayman 2008					1.500	1.876.484,56
-------------------------------------------------	--	--	--	--	-------	--------------

BCA - Banco Comercial dos Açores, SA

VALORES MOBILIÁRIOS	MOVIMENTOS				POSIÇÃO 31/12/03	
	Operação	Data	Quantidade	Valor	Quant.	Valor
Acções Banif Information and Technology Holdings, Ltd.					10.000	
Acções Banif Açor Pensões, SA					40.000	
Acções Companhia de Seguros Açoreana, SA					1.020.000	
Acções Comercial Açores Inc. - São José Califórnia						100 USD
Acções Comercial Açores Inc. - Fall River						100.000 USD

Banif Seguros, SGPS, SA

VALORES MOBILIÁRIOS	MOVIMENTOS				POSIÇÃO 31/12/03	
	Operação	Data	Quantidade	Valor	Quant.	Valor
Companhia de Seguros Açoreana, SA					3.792.500	

CSA - Companhia de Seguros Açoreana, SA

VALORES MOBILIÁRIOS	MOVIMENTOS				POSIÇÃO 31/12/03	
	Operação	Data	Quantidade	Valor	Quant.	Valor
Acções Banif Inf. & Technology Holdings					20.000,00	20.000,00
Acções Banif Açor Pensões					108.000	695.035,66
Unid. Part. Imogest					93.968,00	2.491.991,01
Ob. Banif Primus 03/04- Taxa Fixa 6%	Compra	14/05/03	1.000.000	1.000.000,00	1.000.000	1.000.000,00
Ob. Banif Primus 03/04- Taxa Fixa 6%	Compra	15/05/03	1.500.000	1.501.000,00	1.500.000	1.500.000,00
Ob. Banif Cx. Sub. 00/10					2.500.000,00	2.494.049,98
Ob. Banif SGPS 96/06					498.797,90	498.797,89
Ob. Banif SGPS Sub. 97/07					649.135,58	649.135,58
Ob. BCA 98/08					1.818.118,34	1.818.662,23
Ob. Mundileasing Cx. Sub. 97/07					374.098,42	374.098,42

Banif Investimentos, SGPS, SA

VALORES MOBILIÁRIOS	MOVIMENTOS				POSIÇÃO 31/12/02	
	Operação	Data	Quantidade	Valor	Quant.	Valor
Acções Banif - Banco de Investimento, SA					530.000	

Acções Banif – Banco de Investimento, SA					3.470.000	
Acções Banif Comercial SGPS	Compra	31/12/03	8.512.000	50.220.800,00	8.512.000	
Acções Banif Financial Services					371.000 USD	
Acções Banif(Cayman), Ltd					26.000.000 USD	

Banif - Banco de Investimento, SA

VALORES MOBILIÁRIOS	MOVIMENTOS				POSIÇÃO 31/12/03	
	Operação	Data	Quantidade	Valor	Quant.	Valor
Acções Banifundos Cisalpina, SA	Compra	19-02-2003	90.000	EUR 540.560	300.000	
Acções Banif Imo, SA					500.000	
Banif - International Asset Management,Ltd	Subscrição	1-Jul-2003	1	USD 1,00		
	Subscrição	29-Ago- 2003	49.999	USD 49.999,00	50.000	
New Capital-Sociedade de Capital de Risco,S.A.	Subscrição	4-Abr-2003	150.000	EUR 750.000,00	150.000	
Acções Banif Açor Pensões, SA	Compra	23-Mai- 2003	1.000	EUR 6.620		
	Compra	4-Jun-2003	1.000	EUR 6.620		
	Compra	16-Jul-2003	4.000	EUR 26.480	176.000	
Obrigações Banif Subordinadas 1996- 2006	Compra	24-Jul-2003	20	EUR 1.000		
	Compra	24-Jul-2003	100	EUR 5.000		
	Compra	24-Jul-2003	300	EUR 15.000		
	Venda	24-Jul-2003	420	EUR 21.000		
Obrigações Banif Subordinadas 2000- 2010 (2ªSérie)	Compra	14-Out-2003	1	EUR 992		
	Venda	14-Out-2003	1	EUR 1.000		
Obrigações Banif Europa C/Rendimento Garantido 2003	Reembolso	17-Mar- 2003	7.380	EUR 369.000		
Obrigações Subordinadas Mundileasing 2007						EUR 299.279
Banif SGPS 2003/2006	Compra	31-Mar- 2003	2.213	EUR 2.213.000		
	Compra	31-Mar- 2003	100	EUR 100.000		
	Venda	31-Mar- 2003	2.092	EUR 2.092.000		
	Venda	31-Mar- 2003	100	EUR 100.000		
	Venda	31-Mar- 2003	21	EUR 21.000		
	Venda	31-Mar-	100	EUR 100.000		

2003			
Compra	29-Jul-2003	30	EUR 30.000
Compra	31-Jul-2003	2	EUR 2.000
Venda	31-Jul-2003	2	EUR 2.000
Venda	31-Jul-2003	2	EUR 2.000
Compra	4-Ago-2003	10	EUR 10.000
Venda	4-Ago-2003	10	EUR 10.000
Venda	4-Ago-2003	10	EUR 10.000
Compra	5-Ago-2003	1	EUR 1.000
Compra	5-Ago-2003	46	EUR 46.000
Compra	12-Ago-2003	65	EUR 65.000
Venda	12-Ago-2003	28	EUR 28.000
Venda	12-Ago-2003	37	EUR 37.000
Venda	12-Ago-2003	65	EUR 65.000
Compra	13-Ago-2003	44	EUR 43.476
Venda	19-Ago-2003	20	EUR 20.000
Compra	21-Ago-2003	30	EUR 29.670
Compra	25-Ago-2003	1	EUR 987
Compra	29-Ago-2003	30	EUR 29.700
Compra	5-Set-2003	5	EUR 4.930
Compra	12-Set-2003	5	EUR 4.930
Compra	12-Set-2003	5	EUR 4.930
Compra	12-Set-2003	38	EUR 37.468
Compra	25-Set-2003	5	EUR 4.950
Compra	1-Out-2003	1	EUR 992
Compra	1-Out-2003	4	EUR 3.966
Compra	1-Out-2003	10	EUR 9.915
Compra	3-Out-2003	3	EUR 2.970
Compra	3-Out-2003	20	EUR 19.800
Compra	7-Out-2003	7	EUR 6.937
Compra	8-Out-2003	2	EUR 1.980
Venda	13-Out-2003	122	EUR 122.000
Compra	17-Out-2003	10	EUR 9.900
Compra	17-Out-2003	10	EUR 9.900
Compra	17-Out-2003	20	EUR 19.820
Compra	22-Out-2003	3	EUR 2.970
Compra	28-Out-2003	48	EUR 47.520

	Compra	31-Out-2003	5	EUR 4.950	
	Compra	31-Out-2003	7	EUR 6.930	
	Compra	3-Nov-2003	30	EUR 29.700	
	Compra	5-Nov-2003	10	EUR 9.900	
	Compra	7-Nov-2003	15	EUR 14.850	
	Compra	11-Nov-2003	8	EUR 7.916	
	Compra	13-Nov-2003	5	EUR 4.950	
	Compra	14-Nov-2003	1	EUR 989	
	Compra	17-Nov-2003	5	EUR 4.945	
	Venda	25-Nov-2003	14	EUR 14.000	
	Compra	26-Nov-2003	35	EUR 34.598	
	Compra	9-Dez-2003	20	EUR 19.750	
	Compra	16-Dez-2003	1	EUR 988	
	Compra	18-Dez-2003	5	EUR 4.938	
	Venda	19-Dez-2003	106	EUR 106.000	
	Venda	19-Dez-2003	3	EUR 3.000	
	Venda	19-Dez-2003	43	EUR 43.000	
	Venda	19-Dez-2003	75	EUR 75.000	
	Venda	19-Dez-2003	50	EUR 50.000	EUR 15.000
Banif SGPS 2003/2008	Compra	15-Dez-2003	1.244.200	EUR 1.244.200	
	Venda	17-Dez-2003	75.000	EUR 75.000	
	Venda	17-Dez-2003	46.000	EUR 46.000	
	Compra	23-Dez-2003	5.000	EUR 4.997	
	Compra	23-Dez-2003	5.000	EUR 4.995	EUR 1.133.200
Banif Finance Cayman 2003/2006	Compra	18-Nov-2003	33.500	EUR 3.345.109	
	Venda	18-Nov-2003	3.500	EUR 349.489	
	Venda	18-Nov-2003	10.000	EUR 998.540	
	Venda	18-Nov-2003	10.000	EUR 998.540	
	Venda	21-Nov-2003	10.000	EUR 998.540	

	Compra	11-Dez-2003	300	EUR 29.956
	Venda	11-Dez-2003	300	EUR 29.956
Banif Cayman Brazil Linked Note 7,125% 2003	Compra	10-Jan-2003	30	EUR 22.452
	Compra	10-Jan-2003	740	EUR 553.801
	Venda	14-Jan-2003	10	EUR 7.532
	Venda	14-Jan-2003	28	EUR 21.088
	Venda	14-Jan-2003	31	EUR 23.348
	Venda	14-Jan-2003	33	EUR 24.854
	Venda	14-Jan-2003	38	EUR 28.620
	Venda	14-Jan-2003	39	EUR 29.373
	Venda	14-Jan-2003	53	EUR 39.917
	Venda	14-Jan-2003	55	EUR 41.423
	Venda	14-Jan-2003	73	EUR 54.980
	Venda	14-Jan-2003	93	EUR 70.043
	Venda	14-Jan-2003	132	EUR 99.416
	Compra	24-Jan-2003	49	EUR 36.570
	Venda	24-Jan-2003	49	EUR 36.827
	Compra	20-Mar-2003	20	EUR 14.970
	Compra	20-Mar-2003	66	EUR 49.401
	Venda	20-Mar-2003	20	EUR 15.000
	Venda	20-Mar-2003	66	EUR 49.500
	Compra	22-Mai-2003	50	EUR 49.500
	Compra	27-Mai-2003	20	EUR 19.800
	Compra	21-Jul-2003	40	EUR 39.900
	Compra	21-Jul-2003	134	EUR 133.665
	Venda	21-Jul-2003	17	EUR 17.000
	Venda	21-Jul-2003	157	EUR 157.000
	Venda	29-Ago-2003	255	EUR 253.900
	Compra	1-Set-2003	255	EUR 253.900
	Compra	10-Set-2003	11	EUR 10.945
	Compra	17-Dez-2003	24	EUR 23.880
	Compra	17-Dez-2003	60	EUR 59.700
	Venda	23-Dez-2003	350	EUR 350.000
Banif Cayman Mix 2002/2004	Compra	23-Jan-2003	7	EUR 7.000
	Venda	23-Jan-2003	7	EUR 7.014
	Compra	17-Abr-2003	5	EUR 5.000
	Compra	17-Abr-2003	5	EUR 5.000

	Compra	28-Jul-2003	175	EUR 169.750	
	Compra	23-Oct-2003	17	EUR 16.500	
	Compra	23-Oct-2003	17	EUR 16.500	
	Venda	23-Oct-2003	34	EUR 33.000	EUR 185.000
Banif Cayman Brazil Limited Note 8,125% 2007	Compra	28-Feb-2003	18	EUR 18.000	
	Compra	28-Feb-2003	23	EUR 23.000	
	Compra	28-Feb-2003	37	EUR 37.000	
	Compra	28-Feb-2003	185	EUR 185.000	
	Venda	28-Feb-2003	37	EUR 37.000	
	Compra	28-Feb-2003	350	EUR 350.000	
	Venda	10-Mar-2003	200	EUR 200.000	
	Compra	13-Mar-2003	250	EUR 250.000	
	Compra	13-Mar-2003	43	EUR 43.000	
	Venda	13-Mar-2003	43	EUR 43.000	
	Venda	13-Mar-2003	72	EUR 72.000	
	Venda	13-Mar-2003	72	EUR 72.000	
	Venda	13-Mar-2003	32	EUR 32.000	
	Venda	13-Mar-2003	450	EUR 450.000	
Banif Cayman Capital Portugal 3,25% 2005	Venda	13-Jan-2003	6	EUR 6.090	
	Compra	16-Jan-2003	10	EUR 9.750	
	Compra	29-Jan-2003	3	EUR 2.955	
	Compra	3-Feb-2003	1	EUR 975	
	Venda	3-Feb-2003	10	EUR 10.000	
	Compra	12-Feb-2003	5	EUR 4.875	
	Venda	19-Feb-2003	9	EUR 9.000	
	Compra	25-Mar-2003	5	EUR 4.875	
	Compra	28-Mar-2003	100	EUR 97.700	
	Compra	7-Mai-2003	1	EUR 990	
	Compra	20-Mai-2003	5	EUR 4.925	
	Compra	6-Jun-2003	3	EUR 2.970	
	Compra	6-Jun-2003	20	EUR 19.800	
	Compra	12-Jun-2003	50	EUR 49.500	
	Compra	16-Jun-2003	100	EUR 98.239	
	Venda	16-Jun-2003	100	EUR 98.239	
	Venda	16-Jun-2003	100	EUR 100.711	
	Compra	17-Jun-2003	14	EUR 13.930	
Compra	18-Jun-2003	3	EUR 2.978		

	Compra	18-Jun-2003	5	EUR 4.975	
	Compra	18-Jun-2003	34	EUR 34.136	
	Venda	18-Jun-2003	34	EUR 34.136	
	Venda	18-Jun-2003	34	EUR 34.239	
	Compra	24-Jun-2003	50	EUR 50.200	
	Venda	24-Jun-2003	50	EUR 50.200	
	Venda	24-Jun-2003	50	EUR 50.346	
	Compra	30-Jun-2003	6	EUR 5.994	
	Compra	10-Jul-2003	28	EUR 28.000	
	Venda	10-Jul-2003	28	EUR 28.000	
	Venda	10-Jul-2003	28	EUR 28.277	
	Compra	18-Jul-2003	15	EUR 14.970	
	Compra	21-Jul-2003	15	EUR 14.970	
	Venda	21-Jul-2003	15	EUR 14.970	
	Venda	21-Jul-2003	15	EUR 15.150	
	Compra	31-Jul-2003	3	EUR 2.985	
	Compra	31-Jul-2003	3	EUR 2.985	
	Venda	31-Jul-2003	3	EUR 2.985	
	Venda	31-Jul-2003	3	EUR 3.000	
	Compra	11-Ago-2003	1	EUR 993	
	Compra	14-Ago-2003	15	EUR 14.895	
	Compra	14-Ago-2003	1	EUR 993	
	Venda	14-Ago-2003	1	EUR 993	
	Venda	19-Ago-2003	16	EUR 16.000	
	Compra	28-Ago-2003	16	EUR 16.000	
	Compra	9-Set-2003	9	EUR 8.910	
	Venda	12-Set-2003	16	EUR 16.128	
	Compra	8-Out-2003	50	EUR 49.950	
	Venda	10-Out-2003	59	EUR 59.448	
	Compra	13-Nov-2003	5	EUR 4.913	
	Compra	17-Nov-2003	15	EUR 14.738	
	Venda	19-Nov-2003	20	EUR 20.291	
	Compra	26-Nov-2003	1	EUR 982	EUR 1.000
Banif Cayman Capital Europa 2005	Compra	9-Mai-2003	7.670	EUR 7.670.000	
	Venda	9-Mai-2003	150	EUR 150.000	
	Venda	9-Mai-2003	175	EUR 175.000	
	Venda	9-Mai-2003	10	EUR 10.000	
	Venda	12-Mai-2003	605	EUR 605.000	

Venda	12-Mai-2003	709 EUR 709.000
Venda	12-Mai-2003	100 EUR 100.000
Venda	12-Mai-2003	100 EUR 100.000
Venda	13-Mai-2003	200 EUR 200.000
Venda	13-Mai-2003	25 EUR 25.000
Venda	13-Mai-2003	35 EUR 35.000
Venda	13-Mai-2003	500 EUR 500.000
Venda	13-Mai-2003	41 EUR 41.000
Venda	13-Mai-2003	175 EUR 175.000
Venda	13-Mai-2003	2.869 EUR 2.869.000
Venda	16-Mai-2003	25 EUR 25.000
Venda	16-Mai-2003	30 EUR 30.000
Venda	16-Mai-2003	200 EUR 200.000
Venda	16-Mai-2003	15 EUR 15.000
Venda	16-Mai-2003	30 EUR 30.000
Venda	19-Mai-2003	187 EUR 187.430
Compra	27-Mai-2003	74 EUR 74.000
Venda	27-Mai-2003	498 EUR 499.145
Venda	27-Mai-2003	200 EUR 200.454
Venda	30-Mai-2003	75 EUR 75.171
Venda	30-Mai-2003	40 EUR 40.091
Venda	30-Mai-2003	50 EUR 50.114
Venda	3-Jun-2003	59 EUR 59.135
Venda	3-Jun-2003	60 EUR 60.137
Compra	4-Jun-2003	8 EUR 8.000
Venda	4-Jun-2003	99 EUR 99.228
Venda	9-Jun-2003	100 EUR 100.226
Venda	9-Jun-2003	70 EUR 70.158
Venda	12-Jun-2003	5 EUR 5.012
Venda	12-Jun-2003	7 EUR 7.016

	Venda	12-Jun-2003	100	EUR	100.230	
	Compra	16-Jun-2003	10	EUR	9.965	
	Venda	18-Jun-2003	119	EUR	119.263	
	Venda	20-Jun-2003	99	EUR	99.219	
	Compra	3-Jul-2003	605	EUR	603.488	
	Venda	4-Jul-2003	13	EUR	13.028	
	Venda	4-Jul-2003	14	EUR	14.030	
	Venda	4-Jul-2003	20	EUR	20.043	
	Venda	4-Jul-2003	30	EUR	30.065	
	Venda	4-Jul-2003	58	EUR	58.125	
	Venda	4-Jul-2003	80	EUR	80.172	
	Venda	4-Jul-2003	82	EUR	82.176	
	Venda	4-Jul-2003	108	EUR	108.232	
	Venda	4-Jul-2003	200	EUR	200.430	
	Compra	17-Jul-2003	56	EUR	56.000	
	Venda	6-Ago-2003	56	EUR	56.115	
	Compra	17-Set-2003	571	EUR	571.571	
	Compra	17-Set-2003	41	EUR	41.041	
	Compra	22-Out-2003	200	EUR	200.000	
	Venda	24-Out-2003	100	EUR	100.183	
	Compra	31-Out-2003	12	EUR	11.868	
	Venda	6-Nov-2003	112	EUR	112.201	
	Compra	7-Nov-2003	36	EUR	35.640	
	Compra	11-Nov-2003	50	EUR	49.478	
	Venda	11-Nov-2003	30	EUR	30.054	
	Compra	12-Nov-2003	50	EUR	49.678	
	Venda	12-Nov-2003	10	EUR	10.018	
	Compra	17-Nov-2003	30	EUR	29.790	
	Venda	19-Nov-2003	20	EUR	20.035	
	Venda	19-Nov-2003	90	EUR	90.158	
	Venda	19-Dez-2003	16	EUR	16.026	EUR 612.000
Banif Cayman Investimento Europa 2003/2007	Compra	3-Out-2003	150	EUR	150.000	
	Venda	3-Out-2003	150	EUR	150.000	
Banco Banif Primus, 6,25% 2003	Compra	9-Jan-2003	100	EUR	101.000	
	Venda	9-Jan-2003	25	EUR	25.429	
	Venda	9-Jan-2003	26	EUR	26.447	
	Venda	9-Jan-2003	30	EUR	30.515	
	Venda	14-Jan-2003	19	EUR	19.279	

	Compra	13-Feb-2003	132	EUR	132.000		
	Venda	19-Feb-2003	132	EUR	133.190		
	Compra	1-Jul-2003	177	EUR	177.000		
	Venda	1-Jul-2003	177	EUR	177.531		
	Compra	1-Jul-2003	177	EUR	177.531		
	Venda	1-Jul-2003	24	EUR	24.170		
	Venda	1-Jul-2003	70	EUR	70.496		
	Venda	1-Jul-2003	83	EUR	83.588		
Banco Banif Primus, 6,125% 2003	Compra	31-Jan-2003	4	EUR	3.960		
	Compra	31-Jan-2003	5	EUR	4.950		
	Compra	31-Jan-2003	7	EUR	6.930		
	Venda	31-Jan-2003	16	EUR	16.000		
	Compra	13-Mar-2003	20	EUR	19.800		
	Venda	14-Mar-2003	20	EUR	20.268		
	Compra	21-Mar-2003	25	EUR	24.750		
	Compra	4-Abr-2003	25	EUR	24.750		
	Venda	4-Abr-2003	25	EUR	24.750		
	Venda	4-Abr-2003	25	EUR	25.313		
	Compra	1-Mai-2003	10	EUR	9.900		
	Compra	20-Jun-2003	12	EUR	11.910		
	Reembolso	6-Nov-2003	22	EUR	22.000		
Banco Banif Primus, 6% 2003	Compra	3-Jan-2003	225	EUR	225.000		
	Venda	6-Jan-2003	10	EUR	10.067		
	Venda	6-Jan-2003	15	EUR	15.101		
	Venda	6-Jan-2003	69	EUR	69.464		
	Venda	6-Jan-2003	52	EUR	52.347		
	Venda	8-Jan-2003	51	EUR	51.335		
	Venda	8-Jan-2003	28	EUR	28.184		
Banco Banif Primus, 6% 2004	Compra	14-Mai-2003	20.000	EUR	20.000.000		
	Venda	14-Mai-2003	100	EUR	100.000		
	Venda	14-Mai-2003	200	EUR	200.000		
	Venda	14-Mai-2003	200	EUR	200.000		
	Venda	14-Mai-2003	500	EUR	500.000		
	Venda	14-Mai-2003	1.000	EUR	1.000.000		
	Venda	14-Mai-2003	1.000	EUR	1.000.000		
	Venda	14-Mai-2003	1.000	EUR	1.000.000		
	Venda	14-Mai-2003	2.500	EUR	2.500.000		
	Venda	15-Mai-	20	EUR	20.000		

2003			
Venda	15-Mai-2003	1.000	EUR 1.000.000
Venda	15-Mai-2003	1.500	EUR 1.500.000
Venda	15-Mai-2003	1.500	EUR 1.500.000
Venda	16-Mai-2003	10	EUR 10.000
Venda	19-Mai-2003	375	EUR 375.188
Venda	19-Mai-2003	750	EUR 750.375
Venda	22-Mai-2003	611	EUR 611.611
Venda	26-Mai-2003	2.500	EUR 2.500.000
Venda	29-Mai-2003	20	EUR 20.020
Venda	3-Jun-2003	34	EUR 34.074
Venda	3-Jun-2003	42	EUR 42.092
Venda	3-Jun-2003	60	EUR 60.131
Venda	3-Jun-2003	60	EUR 60.131
Compra	9-Jun-2003	2.112	EUR 2.112.000
Venda	11-Jun-2003	1.000	EUR 1.003.500
Venda	16-Jun-2003	100	EUR 100.350
Compra	17-Jun-2003	500	EUR 502.600
Venda	17-Jun-2003	100	EUR 100.500
Venda	17-Jun-2003	500	EUR 502.600
Venda	17-Jun-2003	500	EUR 505.348
Venda	17-Jun-2003	1.000	EUR 1.004.000
Compra	2-Jul-2003	200	EUR 200.172
Venda	2-Jul-2003	200	EUR 200.172
Venda	2-Jul-2003	200	EUR 200.339
Compra	4-Jul-2003	971	EUR 980.953
Venda	4-Jul-2003	971	EUR 980.953
Venda	4-Jul-2003	971	EUR 990.920
Compra	17-Jul-2003	500	EUR 503.750
Venda	17-Jul-2003	1.000	EUR 1.008.200
Compra	23-Jul-2003	450	EUR 450.000
Venda	23-Jul-2003	450	EUR 450.000
Venda	5-Ago-2003	34	EUR 34.468
Venda	27-Ago-2003	300	EUR 303.000
Compra	8-Set-2003	375	EUR 377.625
Compra	8-Set-2003	750	EUR 755.250
Compra	9-Set-2003	1	EUR 1.000

	Venda	9-Set-2003	1	EUR 1.000	
	Venda	9-Set-2003	1.000	EUR 1.009.200	
	Venda	23-Set-2003	250	EUR 252.875	
	Compra	24-Set-2003	1.000	EUR 1.010.000	
	Venda	24-Set-2003	450	EUR 455.400	
	Compra	15-Out-2003	200	EUR 202.300	
	Compra	16-Out-2003	300	EUR 303.450	
	Compra	27-Out-2003	750	EUR 756.750	
	Compra	30-Out-2003	250	EUR 252.250	
	Compra	30-Out-2003	600	EUR 605.400	
	Venda	4-Nov-2003	1	EUR 1.000	
	Compra	1-Dez-2003	10	EUR 10.075	
	Compra	1-Dez-2003	10	EUR 10.038	
	Venda	1-Dez-2003	10	EUR 10.075	EUR 4.959.000
Banco Banif Primus, 3,8% 2004	Compra	6-Nov-2003	175.000	EUR 17.500.000	
	Venda	6-Nov-2003	175.000	EUR 17.412.500	
	Compra	19-Nov-2003	900	EUR 90.000	
	Venda	19-Nov-2003	900	EUR 90.000	
	Compra	28-Nov-2003	9.100	EUR 910.000	
	Venda	11-Dez-2003	2.000	EUR 200.000	
	Venda	12-Dez-2003	6.000	EUR 600.000	
	Venda	18-Dez-2003	1.100	EUR 110.000	
Rentipar SGPS 2003/2007	Compra	21-Jul-2003	100	EUR 9.800	
	Compra	21-Jul-2003	400	EUR 39.200	
	Venda	21-Jul-2003	500	EUR 51.250	
	Compra	6-Ago-2003	5	EUR 500	
	Compra	6-Ago-2003	20	EUR 2.000	
	Compra	6-Ago-2003	100	EUR 10.000	
	Venda	6-Ago-2003	100	EUR 10.000	
	Compra	13-Ago-2003	10	EUR 965	
	Compra	14-Ago-2003	25	EUR 2.500	
	Venda	14-Ago-2003	25	EUR 2.500	
	Compra	25-Ago-2003	5	EUR 485	
	Compra	26-Ago-2003	10	EUR 965	
	Compra	17-Set-2003	10	EUR 970	
	Compra	22-Set-2003	250	EUR 24.375	

Compra	9-Oct-2003	100	EUR 9.850	
Compra	13-Oct-2003	100	EUR 9.850	
Venda	13-Oct-2003	265	EUR 26.500	
Compra	15-Oct-2003	75	EUR 7.410	
Compra	15-Oct-2003	200	EUR 19.700	
Compra	16-Oct-2003	5	EUR 494	
Compra	16-Oct-2003	10	EUR 988	
Compra	16-Oct-2003	35	EUR 3.458	
Compra	16-Oct-2003	100	EUR 9.880	
Venda	16-Oct-2003	400	EUR 40.000	
Compra	17-Oct-2003	15	EUR 1.482	
Compra	17-Oct-2003	180	EUR 17.784	
Compra	21-Oct-2003	25	EUR 2.470	
Compra	21-Oct-2003	30	EUR 2.964	
Compra	22-Oct-2003	360	EUR 35.568	
Compra	27-Oct-2003	425	EUR 41.948	
Compra	5-Nov-2003	30	EUR 4.935	
Compra	6-Nov-2003	65	EUR 6.416	
Venda	7-Nov-2003	60	EUR 6.000	
Venda	11-Nov-2003	700	EUR 70.000	
Venda	12-Nov-2003	500	EUR 50.000	
Compra	17-Nov-2003	250	EUR 24.675	
Compra	17-Nov-2003	260	EUR 25.662	
Compra	26-Nov-2003	3	EUR 493	
Venda	26-Nov-2003	300	EUR 30.000	
Venda	17-Dec-2003	150	EUR 15.000	
Venda	18-Dec-2003	100	EUR 10.000	
				EUR 12.500

Banif Agor Fomento - Sociedade Gestora de Fundos de Pensões, SA

VALORES MOBILIÁRIOS	MOVIMENTOS				POSICÃO 31/12/03	
	Operação	Data	Quantidade	Valor	Quant.	Valor
Banif Cayman Brazil Linked Note 8,125% 2007	Venda	13-Mar-2003	230.000	EUR 249.919		
	Venda	13-Mar-2003	43.000	EUR 42.984	207.000	
Banif Banco de Investimento Variável 2006	Venda	17-Fev-2003	150.000	EUR 149.300		
	Venda	18-Mar-2003	86.000	EUR 85.540		
	Compra	29-Abr-2003	115.000	EUR 113.889		

	Compra	30-Abr-2003	53.000	EUR 52.489		
	Venda	7-Mai-2003	168.000	EUR 167.525		
	Compra	27-Mai-2003	125.000	EUR 123.792		
	Compra	18-Jun-2003	15.000	EUR 14.858		
	Compra	27-Jun-2003	50.000	EUR 49.519		
	Compra	2-Jul-2003	11.000	EUR 10.896		
	Compra	14-Ago-2003	6.000	EUR 5.975		
	Compra	19-Ago-2003	7.000	EUR 6.970		
	Compra	25-Ago-2003	10.000	EUR 9.936		
	Venda	18-Set-2003	224.000	EUR 222.090	0	
Banif Cayman 6% 01/2003	Venda	3-Jan-2003	225.000	EUR 224.924	0	
Banco Banif Primus, 6% 2004	Compra	15-Mai-2003	300.000	EUR 300.939		
	Compra	23-Jul-2003	450.000	EUR 450.145		
	Venda	27-Out-2003	750.000	EUR 752.756	0	
Banif Cayman Brazil Linked Note 7,125% 2004	Compra	29-Ago-2003	162.563	EUR 161.916		
	Venda	1-Set-2003	162.563	EUR 161.807		
	Compra	23-Dez-2003	350.000	EUR 166.305	350.000	
Banif Banco de Investimento Float 10/2008	Compra	31-Out-2003	950.000	EUR 950.000		
	Venda	31-Out-2003	512.000	EUR 512.000		
	Venda	3-Nov-2003	171.000	EUR 170.944		
	Venda	4-Nov-2003	265.000	EUR 264.914		
	Compra	5-Nov-2003	830.000	EUR 830.262		
	Compra	28-Nov-2003	499.000	EUR 499.159		
	Venda	3-Dez-2003	499.000	EUR 498.841	832.000	
Obrigações Subordinadas Mundileasing 2007	Compra	23-Jul-2003	156.521	EUR 156.521	156.521	

Banif - International Asset Management, Ltd

VALORES MOBILIÁRIOS	MOVIMENTOS				POSIÇÃO 31/12/03	
	Operação	Data	Quantidade	Valor	Quant.	Valor
Banif - International Asset Management,Ltd	Subscrição	4-Jul-2003	100	USD 100,00	100	

2. Informação nos termos do Art.º 448º do Código das Sociedades Comerciais

Dando cumprimento ao disposto no Art.º 448º, n.º 4, do Código das Sociedades Comerciais e segundo os registos da Sociedade e informações prestadas, informa-se que, na data do encerramento do exercício a que se reporta o presente relatório anual, a Rentipar Financeira - Sociedade Gestora de Participações Sociais, SA era titular de mais de metade do Capital Social da Sociedade.

3. Informação sobre acções próprias

Não se verificava, quer em 1/01/2003, quer em 31/12/2003, a existência de acções próprias ou equiparadas nos termos do artº 325º A do Código das Sociedades Comerciais, não tendo, do mesmo modo, havido transacções daquelas acções no decurso de 2003.

4. Titulares de participações sociais qualificadas

Nos termos do artº 6º nº1 e) do Regulamento nº11/2000 da CMVM, informa-se sobre os accionistas titulares de participações qualificadas no final do ano em apreciação, em conformidade com os elementos disponíveis na sociedade.

- **HORÁCIO DA SILVA ROQUE**, titular do BI 503 965, contribuinte nº 124 616 917, residente na Av. Conde de Barcelona, 1057, Estoril - Detinha directamente, em 31/12/2003, 124.656 acções da Banif SGPS, SA., correspondentes a 0,31% do capital social.
A esta participação imputam-se direitos de voto correspondentes a:
 - 22.468.280 acções detidas pela **Rentipar Financeira SGPS, SA** (sociedade detida maioritariamente por Horácio da Silva Roque), correspondentes a 56,17% do capital social;
 - 93.056 acções detidas por **membros do Conselho de Administração da Rentipar, SGPS, SA** correspondentes a 0,23% do capital social;
 - 3.989.998 acções detidas pela **Renticapital – Investimentos Financeiros, S.A.**(sociedade maioritariamente detida pela Rentipar Financeira, SGPS, SA), correspondentes a 9,97% do capital social;
 - 1.853 acções detidas pela **Mundiglobo – Habitação e Investimentos, S.A.** (sociedade detida maioritariamente e indirectamente por Horácio da Silva Roque), correspondentes a 0,005% do capital social.
 - 40.000 acções da **Espaço Dez – Sociedade Imobiliária, Lda** (sociedade detida maioritariamente e indirectamente por Horácio da Silva Roque), correspondentes a 0,1% do capital social;
 - 30.000 acções detidas por um **gerente da Espaço Dez – Sociedade Imobiliária, Lda**, correspondentes a 0,075% do capital social.
- **SEGUROS E PENSÕES GERE, SGPS, SA**, titular do cartão de pessoa colectiva nº 502 352 914, com sede na Rua Alexandre Herculano, 53, em Lisboa, com o capital social de 380.000.000 de Euros e matriculada na Conservatória do Registo Comercial de Lisboa sob o nº 1 532, tinha como sociedades dependentes a Império Bonança – Companhia de Seguros, SA, Auto Gere – Companhia Portuguesa de Seguros, SA, Ocidental – Companhia Portuguesa de Seguros, SA e Ocidental – Companhia Portuguesa de Seguros de Vida, SA, que detinham, globalmente, uma participação correspondente a 1.616.700 acções representativas, no total, de 4,04% do capital social.
- **INSTITUTO DE SEGUROS DE PORTUGAL – FUNDO DE GARANTIA AUTOMÓVEL**, pessoa colectiva nº 501 328 599, com sede na Av. de Berna, nº 19, 1050-037, Lisboa, era titular de 1.528.560 acções, representativas de 3,82% do capital social.
- **FUNDO DE PENSÕES DO GRUPO BANCO COMERCIAL PORTUGUÊS**, representado por Pensões Gere – Sociedade Gestora de Fundos de Pensões, SA, pessoa colectiva nº 503 455 229, com sede na Rua Alexandre Herculano, 53, em Lisboa, matriculada na Conservatória do Registo Comercial de Lisboa com o nº04529 e com o capital social de 1.200.000 Euros, era titular de 1.468.877 acções representativas de 3,67% do capital social.
- **VESTIBAN – GESTÃO E INVESTIMENTOS, SA** – Pessoa colectiva nº 505 775 212, com sede na Av. José Malhoa Lote 1792, em Lisboa, matriculada na Conservatória do Registo Comercial de Lisboa sob o número 12161 e com o capital social de 250.000 Euros, era titular de 1.266.666 acções, correspondentes a 3,17% do capital social.

A esta participação imputam-se direitos de voto correspondentes a 10.666 acções detidas por membros do Conselho de Administração da Vestiban – Gestão e Investimentos, SA, correspondentes a 0,03% do capital social.

- **JORGE SÁ**, residente à Rua do Till, n.º 56, no Funchal, contribuinte n.º 102.136.297, com o B.I. n.º 475289, detinha directamente 827.205 acções, correspondentes a 2,07% do capital social, sendo-lhe ainda imputáveis os direitos correspondentes a 13.450 acções (correspondentes a 0,03% do capital social) e 147.870 acções (correspondentes a 0,37% do capital social) de Banif SGPS, SA, detidas pelas sociedades por si controladas J. Sá & Filhos, Lda e Oliveira, Freitas & Pereira, Lda, respectivamente.

(Nota: Verificando-se a existência de administradores/gestores comuns a várias sociedades - Restipar Finanças SGPS, SA, Espaço Daz - Sociedade Imobiliária, Lda, Vestibao - Gestão e Investimentos, SA - as acções da Banif SGPS, SA por eles detidas são apenas consideradas uma vez - na primeira circunstância aplicável - para efeitos de imputação de direitos de voto).

Dada a inexistência, em 31/12/03, de acções sem direito a voto, a percentagem de direitos de voto de cada participação é coincidente com a respectiva percentagem de participação no capital social.

Participante	Nº de Acções (total imputável)	% Direitos de voto (total imputável)
Hortelo da Silva Roque	26.747.843	66,87%
Seguros e Pensões Goc, SGPS, SA	1.616.798	4,04%
Instituto de Seguros de Portugal-ISA	1.538.568	3,83%
Fundo de Pensões do Grupo Banco Comercial Portugal	1.468.877	3,67%
Vestibao - Gestão e Investimentos, SA	1.277.532	3,18%
Jorge Sá	988.826	2,47%

Conselho Fiscal

RELATÓRIO E PARECER DO CONSELHO FISCAL

Senhores Accionistas,

1. Dando cumprimento ao disposto na alínea g) do Artº 420º do Código das Sociedades Comerciais, elaborou o Conselho Fiscal o presente relatório sobre a sua acção fiscalizadora durante o Exercício de 2003, e presta igualmente parecer sobre o relatório, contas e propostas apresentados pela Administração.
2. O Conselho Fiscal manteve, como habitualmente, um diálogo permanente com os auditores e a sociedade de revisores oficiais de contas, essencial para que muitos dos aspectos fundamentais da acção fiscalizadora possam ser levados a cabo.
3. O Relatório do Conselho de Administração descreve pormenorizadamente o que foi a actividade das diversas empresas do Grupo durante o Exercício de 2003. Há aqui que referir que, quanto à actividade e às contas de cada uma dessas empresas, foram objecto de pareceres e relatórios dos respectivos Conselhos Fiscais e Fiscais Únicos, pelo que não têm aqui lugar quaisquer considerações sobre esses aspectos.
Apenas se anotará, por especialmente relevante, a obtenção do *rating* internacional conseguido pelo Banif - Banco Internacional do Funchal, SA.
4. Não deixaremos, em todo o caso, de salientar os progressos havidos quanto à implementação do tão necessário e desejável *cross selling* entre as empresas do Grupo e o reforço da respectiva internacionalização.
5. Entendemos ainda ser de referir especialmente que, durante o exercício de 2003, ocorreram algumas operações de grande significado para a Sociedade e o Grupo, nomeadamente em termos da consolidação e reestruturação deste:
 - a) a Oferta Pública de Aquisição sobre as acções da Banif SGPS, SA, lançada pela Rentipar SGPS, SA, principal accionista da Sociedade, na sequência da qual passou a deter, directamente, 54,14% do respectivo capital e, directa e indirectamente 66,67%.
 - b) a 5ª fase de reprivatização do Banco Comercial dos Açores, que levou à venda, em OPV, de 15% do capital do Banco detido pela Região Autónoma dos Açores, tornando assim este totalmente privado.
 - c) a Oferta Pública de Aquisição, que teve lugar em Dezembro, das acções do Banco Comercial dos Açores, SA pela Banif Comercial SGPS, SA, que passou a ser titular de 99,57% do capital desse Banco, uma vez que um lote de acções foi ainda comprado fora da OPA.
 - d) a alienação, pela Banif SGPS, SA, a favor da Banif Investimentos SGPS, SA, de 15,2% do capital social da Banif Comercial SGPS, SA.
 - e) os aumentos de capital social do Banif - Banco Internacional do Funchal (Cayman), Ltd e da Banif Finance, Ltd.
 - f) a emissão de empréstimos obrigacionistas pela Banif SGPS, SA, tendo em vista a reestruturação do respectivo endividamento.

- g) a concessão de um financiamento, pela Banif SGPS, SA, a título de suprimentos, à Banif Imobiliária, SA, destinado a permitir a esta a aquisição de imóveis afectos ao serviço, que pertenciam ao Banco Internacional do Funchal e ao Banco Comercial dos Açores.
6. Salientados estes aspectos, não se considera necessário qualquer comentário adicional, quer quanto às contas individuais, quer quanto às consolidadas.
7. O Conselho Fiscal apreciou o Relatório da Sociedade de Revisores Oficiais de Contas e a Certificação Legal das mesmas, com a qual declara concordar, para os efeitos do disposto no n.º 2 do Art.º 453.º do Código das Sociedades Comerciais.
8. O Conselho Fiscal procedeu ao exame das Contas Consolidadas da Sociedade, com referência a 31 de Dezembro de 2003, e à apreciação da concordância, com essas contas, do Relatório Consolidado de Gestão - Art.º 508.º D, n.º 1, do Código das Sociedades Comerciais.
9. Em conclusão, o Conselho Fiscal é de parecer que a Assembleia Geral:
- a) Aprove o Relatório do Conselho de Administração relativo ao Exercício findo em 31 de Dezembro de 2003;
 - b) Aprove as Contas relativas a esse Exercício;
 - c) Aprove a Proposta de Aplicação de Resultados feita no Relatório do Conselho de Administração, a qual se encontra efectuada de acordo com as normas legais aplicáveis;
 - d) Aprove o Relatório Consolidado de Gestão e as Contas Consolidadas da Sociedade referentes ao mesmo período;
 - e) Nos termos do Art.º 455.º do Código das Sociedades Comerciais, proceda à apreciação da administração e fiscalização da Sociedade;
 - f) Emita um voto de louvor ao Conselho de Administração, pela forma notável como, no âmbito das respectivas competências, procedeu à gestão da Sociedade durante o Exercício.

Lisboa, 10 de Março de 2004

Dr. CARLOS ALBERTO ROSA (Presidente) _____
ERNST & YOUNG AUDIT & ASSOCIADOS - Sociedade
de Revisores Oficiais de Contas, representada por
Dr. ALFREDO GUILHERME DA SILVA GÁNDARA (R) _____
Dr. JOSÉ LUÍS PEREIRA DE MACEDO _____



■ Ernst & Young Audit & Associados-SROC, S.A. ■ Tel.: (351) 217 912 000
Edifício República
Avenida da República, 90 - 6.º
1600-206 Lisboa
Portugal
Fax: (351) 217 957 586

CERTIFICAÇÃO LEGAL DAS CONTAS E RELATÓRIO DE AUDITORIA

INTRODUÇÃO

1. Nos termos da legislação aplicável, apresentamos a Certificação Legal das Contas e Relatório de Auditoria sobre a informação financeira contida no Relatório de gestão e nas demonstrações financeiras anexas do exercício findo em 31 de Dezembro de 2003, da **BANIF – S.G.P.S., S.A.**, as quais compreendem: o Balanço em 31 de Dezembro de 2003, (que evidencia um total de 426.098 milhares de euros e um total de capital próprio de 283.999 milhares de euros, incluindo um resultado líquido de 12.443 milhares de euros), as Demonstrações de resultados por naturezas e por funções e a Demonstração dos fluxos de caixa do exercício findo naquela data, e nos correspondentes Anexos.

RESPONSABILIDADES

2. É da responsabilidade do Conselho de Administração:
 - a) a preparação de demonstrações financeiras que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira da Sociedade, o resultado das suas operações e os fluxos de caixa;
 - b) a informação financeira histórica, que seja preparada de acordo com os princípios contabilísticos geralmente aceites e que seja completa, verdadeira, actual, clara, objectiva e lícita, conforme exigido pelo Código dos Valores Mobiliários;
 - c) a adopção de políticas e critérios contabilísticos adequados;
 - d) a manutenção de um sistema de controlo interno apropriado; e
 - e) a informação de qualquer facto relevante que tenha influenciado a sua actividade, posição financeira ou resultados.
3. A nossa responsabilidade consiste em verificar a informação financeira contida nos documentos de prestação de contas acima referidos, designadamente sobre se é completa, verdadeira, actual, clara, objectiva e lícita, conforme exigido pelo Código dos Valores Mobiliários, competindo-nos emitir um relatório profissional e independente baseado no nosso exame.



■ Ernst & Young Audit & Associados-SROC, S.A.

ÂMBITO

4. O exame a que procedemos foi efectuado de acordo com as Normas Técnicas e as Directrizes de Revisão/Auditoria da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas e, supletivamente, com as Normas Internacionais de Auditoria as quais exigem que o mesmo seja planeado e executado com o objectivo de obter um grau de segurança aceitável sobre se as demonstrações financeiras estão isentas de distorções materialmente relevantes. Para tanto o referido exame incluiu:
 - a verificação, numa base de amostragem, do suporte das quantias e divulgações constantes das demonstrações financeiras e a avaliação das estimativas, baseadas em juízos e critérios definidos pelo Conselho de Administração, utilizadas na sua preparação;
 - a apreciação sobre se são adequadas as políticas contabilísticas adoptadas e a sua divulgação, tendo em conta as circunstâncias;
 - a verificação da aplicabilidade do princípio da continuidade;
 - a apreciação sobre se é adequada, em termos globais, a apresentação das demonstrações financeiras; e
 - a apreciação se a informação financeira é completa, verdadeira, actual, clara, objectiva e lícita.
5. O nosso exame abrangeu ainda a verificação da concordância da informação financeira constante do relatório de gestão com os restantes documentos de prestação de contas.
6. Entendemos que o exame efectuado proporciona uma base aceitável para a expressão da nossa opinião.

OPINIÃO

7. Em nossa opinião, as referidas demonstrações financeiras apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspectos materialmente relevantes, a posição financeira da **BANIF – S.G.P.S., S.A.** em 31 de Dezembro de 2003 o resultado das suas operações e os fluxos de caixa do exercício findo naquela data, em conformidade com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal e a informação nelas constante é completa, verdadeira, actual, clara, objectiva e lícita.



■ Ernst & Young Audit & Associados-SROC, S.A.

ÊNFASES

8. Sem afectar a opinião expressa no parágrafo anterior, chamamos a atenção para as situações seguintes:
- (a) Conforme referido na Nota 51 e) do Anexo às Contas, a Sociedade reconheceu no exercício de 2003, na rubrica da Demonstração de Resultados *Rendimentos de títulos* por contrapartida da rubrica do Balanço *Outros Activos*, o montante de 1.677,6 milhares de euros, relativos a parte dos resultados de 2003 apurados pela participada BANIF Seguros, SGPS, S.A. (detida a 100%), propostos para distribuição no relatório do Conselho de Administração desta entidade, datado de 17 de Fevereiro de 2004. Em 5 de Março de 2004, o Banco de Portugal emitiu a Circular 18/04/DSBDR informando que não levantará objecções a este tratamento.
- (b) Conforme referido na Nota Introdutória do Anexo às Contas (contas Individuais), face à reestruturação do Grupo BANIF, ocorrida no 1º semestre de 2002, os valores constantes das demonstrações financeiras reportadas a 31 de Dezembro de 2003 não são comparáveis com os do exercício de 2002. Assim, é apresentada uma coluna pró-forma nas demonstrações financeiras contendo os valores da actividade de gestão de participações sociais exercida no ano anterior que é comparável com o exercício corrente.

Lisboa, 10 de Março de 2004

ERNST & YOUNG AUDIT & ASSOCIADOS – SROC, S.A.
Registada na CMVM com o n.º 9011
Representada por:

Alfredo Guilherme da Silva Gândara



■ Ernst & Young Audit & Associados-SROC, S.A. ■ Tel : (351) 217 912 000
Edifício República Fax: (351) 217 957 586
Avenida da República, 90 - 6.º
1600-206 Lisboa
Portugal

CERTIFICAÇÃO LEGAL E RELATÓRIO DE AUDITORIA DAS CONTAS CONSOLIDADAS

INTRODUÇÃO

1. Nos termos da legislação aplicável, apresentamos a Certificação Legal das Contas e Relatório de Auditoria sobre a informação financeira contida no Relatório de gestão e nas demonstrações financeiras consolidadas anexas do exercício findo em 31 de Dezembro de 2003, da **BANIF – S.G.P.S., S.A.**, as quais compreendem: o Balanço em 31 de Dezembro de 2003 (que evidencia um total de 5.711.558 milhares de euros e um total de capital próprio de 345.746 milhares de euros, incluindo um resultado líquido de 25.358 milhares de euros), as Demonstrações consolidadas dos resultados por naturezas e por funções e a Demonstração consolidada dos fluxos de caixa do exercício findo naquela data, e nos correspondentes Anexos.

RESPONSABILIDADES

2. É da responsabilidade do Conselho de Administração:
 - a) a preparação de demonstrações financeiras consolidadas que apresentem de forma verdadeira e apropriada posição financeira do conjunto das empresas englobadas na consolidação, o resultado consolidado das suas operações e os fluxos de caixa consolidados;
 - b) a informação financeira histórica, que seja preparada de acordo com os princípios contabilísticos geralmente aceites e que seja completa, verdadeira, actual, clara, objectiva e lícita, conforme exigido pelo Código dos Valores Mobiliários;
 - c) a adopção de políticas e critérios contabilísticos adequados;
 - d) a manutenção de um sistema de controlo interno apropriado; e
 - e) a informação de qualquer facto relevante que tenha influenciado a actividade do conjunto das empresas englobadas na consolidação, a sua posição financeira ou resultados.



Ernst & Young Audit & Associates-EROC, S.A.

3. A nossa responsabilidade consiste em verificar a informação financeira contida nos documentos de prestação de contas acima referidos, designadamente sobre se é completa, verdadeira, actual, clara, objectiva e lícita, conforme exigido pelo Código dos Valores Mobiliários, competindo-nos emitir um relatório profissional e independente baseado no nosso exame.

ÂMBITO

4. O exame a que procedamos foi efectuado de acordo com as Normas Técnicas e as Directrizes de Revisão/Auditoria da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas e, supletivamente, com as Normas Internacionais de Auditoria, as quais exigem que o mesmo seja planeado e executado com o objectivo de obter um grau de segurança aceitável sobre se as demonstrações financeiras consolidadas estão isentas de distorções materialmente relevantes. Para tanto o referido exame inclui:

- a verificação de se demonstrações financeiras das empresas incluídas na consolidação terem sido apropriadamente examinadas e, para os casos significativos em que o não tenham sido, a verificação, numa base de amostragem, do suporte das quantias e divulgações nelas constantes e a avaliação das estimativas, baseadas em juízos e critérios definidos pelo Conselho de Administração, utilizadas na sua preparação;
- a verificação das operações de consolidação e da aplicação do método da equivalência patrimonial;
- a apreciação sobre se são adequadas as políticas contabilísticas adoptadas e a sua divulgação, tendo em conta as circunstâncias;
- a verificação da aplicabilidade do princípio da continuidade;
- a apreciação sobre se é adequada, em termos globais, a apresentação das demonstrações financeiras; e
- a apreciação se a informação financeira consolidada é completa, verdadeira, actual, clara, objectiva e lícita.

5. O nosso exame abrange ainda a verificação da concordância da informação financeira consolidada constante do relatório de gestão com os restantes documentos de prestação de contas.



■ Ernst & Young Audit & Associados-SROC, S.A.

6. Entendemos que o exame efectuado proporciona uma base aceitável para a expressão da nossa opinião.

OPINIÃO

7. Em nossa opinião, as referidas demonstrações financeiras consolidadas apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspectos materialmente relevantes, a posição financeira consolidada da **BANIF – S.G.P.S., S.A.** em 31 de Dezembro de 2003, o resultado consolidado das suas operações e os fluxos consolidados de caixa no exercício findo naquela data, em conformidade com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal e a informação nelas constante é completa, verdadeira, actual, clara, objectiva e lícita.

ÊNFASE

8. Sem afectar a opinião expressa no parágrafo anterior, chamamos a atenção para a situação seguinte:
 - (a) A Certificação Legal e Relatório de Auditoria relativa às contas consolidadas do exercício de 2002 continha uma reserva por insuficiência de provisões para outros riscos e encargos para fazer face a responsabilidades decorrentes de irregularidades praticadas numa Agência do **BANIF – Banco Internacional do Funchal, S.A.** conhecidas posteriormente ao encerramento das contas. Conforme referido na Nota 17 c) do Anexo às Contas, foram integralmente registadas nas contas de 2003, na rubrica de *Perdas Extraordinárias* da Demonstração de Resultados, as perdas incorridas com aquelas irregularidades, razão pela qual a reserva acima referida deixou de ser aplicável.

Lisboa, 10 de Março de 2004

ERNST & YOUNG AUDIT & ASSOCIADOS – SROC, S.A.

Registada na CMVM com o n.º 9011

Representada por:

Alfredo Guilherme da Silva Gândara

BANIF- BANCO INTERNACIONALDO FUNCHAL, S.A.

Sede Social: Rua de João Távira, 30 - 9000 Funchal
Capital Social: 240.000.000 - Pessoa Colectiva n.º 511202008
Matricula n.º 8945 da C.R.C. do Funchal

ÍNDICE

- I. ENQUADRAMENTO MACROECONÓMICO**
 - Conjuntura Internacional
 - Conjuntura Nacional
 - Sistema Financeiro

- II. ACTIVIDADE DO BANIF, SA EM 2003**
 - Negócio na Região Autónoma da Madeira
 - Negócio no Continente
 - Marketing e Desenvolvimento de Novos Negócios
 - Recuperação de Crédito Vencido e Crédito em Contencioso
 - Recursos Humanos
 - Executivo de Operações
 - Sistemas de Informação
 - Controlo dos Riscos de Actividade
 - Actividade Financeira
 - Actividade Internacional
 - Residentes no Exterior
 - Provedoria do Cliente

- III. ANÁLISE ÀS CONTAS**

- IV. APLICAÇÃO DE RESULTADOS**

- V. NOTA FINAL**

- VI. DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS**

- VII. DOCUMENTAÇÃO ANEXA ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS**
 - Nota Introdutória
 - Anexo às Contas
 - Demonstração de Fluxos de Caixa
 - Demonstração de Resultados por Funções

- VIII. INFORMAÇÕES ADICIONAIS**
 - Orgãos Sociais e Estatutários
 - Informação nos termos do Artº 447º do Código das Sociedades Comerciais
 - Informação nos termos do Artº 448º do Código das Sociedades Comerciais
 - Ações Próprias e Participações Sociais Qualificadas

MENSAGEM DO PRESIDENTE DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

E DO PRESIDENTE DA COMISSÃO EXECUTIVA

O Banif - Banco Internacional do Funchal prosseguiu, no exercício de 2003, a diversificação e a expansão segura das suas actividades, num contexto macro-económico caracterizado por alguns factores menos positivos, entre os quais o crescimento negativo do PIB.

Não obstante, em resultado da actividade desenvolvida, foi possível alcançar, no final do ano, um Resultado Líquido de 23,2 milhões de Euros, o que representa um crescimento de 47,4%, relativamente ao ano anterior, enquanto o *Cash Flow* cresceu, no mesmo período 18,6% atingindo 68,6 milhões de Euros, valores que não deixam de traduzir a preocupação de rigor e o criterioso empenhamento permanentemente colocados na gestão do Banco.

A actividade do Banco continuou a pautar-se pelas grandes linhas de orientação que a têm caracterizado, designadamente, o enfoque no Cliente e a personalização do serviço, a universalidade na oferta de produtos financeiros, a distribuição segmentada e por canais, a consolidação do *cross selling* e a liderança do mercado na Região Autónoma da Madeira (RAM).

A segmentação dos mercados foi aperfeiçoada e melhoradas as redes de distribuição direccionadas aos clientes empresas, clientes de retalho e clientes particulares, no Continente e na RAM. No Continente, entraram em funcionamento novas Agências em Bragança, Fânzeres, Alcântara (Lisboa), Fátima, Senhora da Hora e Fafe, elevando para 149 o total de balcões do Banco, dos quais 117 no Continente e 32 na RAM.

De referir, por outro lado, o reforço das funcionalidades do canal electrónico Banif@st, cujo desenvolvimento tem constituído importante prioridade no âmbito da diversificação e dinamização da actividade comercial do Banco, num contexto de mercado em permanente evolução.

Apesar de já anteriormente referida, não será demais mencionar, pela importância que reveste, a obtenção de rating internacional conseguida pelo Banco em Janeiro de 2003, tendo as agências Moody's e Fitch IBCA atribuído ao Banif as notações de, respectivamente, Baa 1 e BBB+, de longo prazo e P-2 e F-2 de curto prazo. Dada a dimensão da nossa Instituição, trata-se de um bom *rating*, reflectindo a boa qualidade do nosso risco de crédito, o correcto posicionamento do Banco no mercado, a boa qualidade dos seus produtos e serviços e a adequada definição de objectivos estratégicos.

A obtenção de *rating* veio permitir ao Banco o acesso em melhores condições a fontes de financiamento, tendo, designadamente, sido realizadas diversas operações de apoio à Tesouraria no mercado internacional, a última das quais, no montante de EUR 200 milhões, ao abrigo do European Medium Term Note Programme, em Novembro.

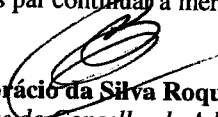
Os recursos humanos tem constituído um domínio de particular atenção para a gestão do Banco, tendo sido prosseguido nesta área, em 2003, o tratamento centralizado de serviços partilhados, que compreende actualmente sete empresas do Grupo Banif. Ainda no âmbito da gestão dos recursos humanos, é de referir a realização do 2º estudo de Análise de Satisfação no Trabalho, coordenado por uma empresa de consultores especializados e que veio permitir a obtenção de valiosas indicações de iniciativas a desenvolver neste domínio.

A assinalar o 15º aniversário da constituição do Banif em 15 de Janeiro de 1988, foram desenvolvidas, ao longo do ano, diversas iniciativas, sendo de referir a realização, no Funchal, no próprio dia 15 de Janeiro, de uma conferência do Senhor Prof. Doutor Aníbal Cavaco Silva, subordinada ao tema "Para onde vai a economia portuguesa?". Entre outras iniciativas de destaque, cabe ainda mencionar os espectáculos levados a efeito, em Lisboa, com a companhia Spirit of the Dance e, no Funchal, com a Orquestra Clássica da Madeira, Ala dos Namorados e António Cháinho e Fernando Alvim. De salientar também a realização, com a colaboração do Centro Nacional de Cultura, do 2º Grande Prémio de Pintura Banif, destinado a artistas portugueses e em que participaram mais de 300 pintores. De salientar, finalmente, as iniciativas levadas a cabo junto das comunidades portuguesas no Brasil, África do Sul e Venezuela, as quais encontraram, sempre, o melhor acolhimento

No ano de 2004 continuaremos a trabalhar no sentido do crescimento seguro da nossa Instituição, nomeadamente em termos da conquista de novos Clientes, visando a crescente afirmação do Banif no contexto do sistema bancário e nos mercados onde exerce a sua actividade. Para tal, estamos certos de poder continuar a contar com o apoio de quantos têm acompanhado a nossa acção e, em particular, dos nossos Clientes, a quem uma vez mais expressamos o nosso reconhecimento, assegurando que tudo faremos para continuar a merecer a sua confiança.

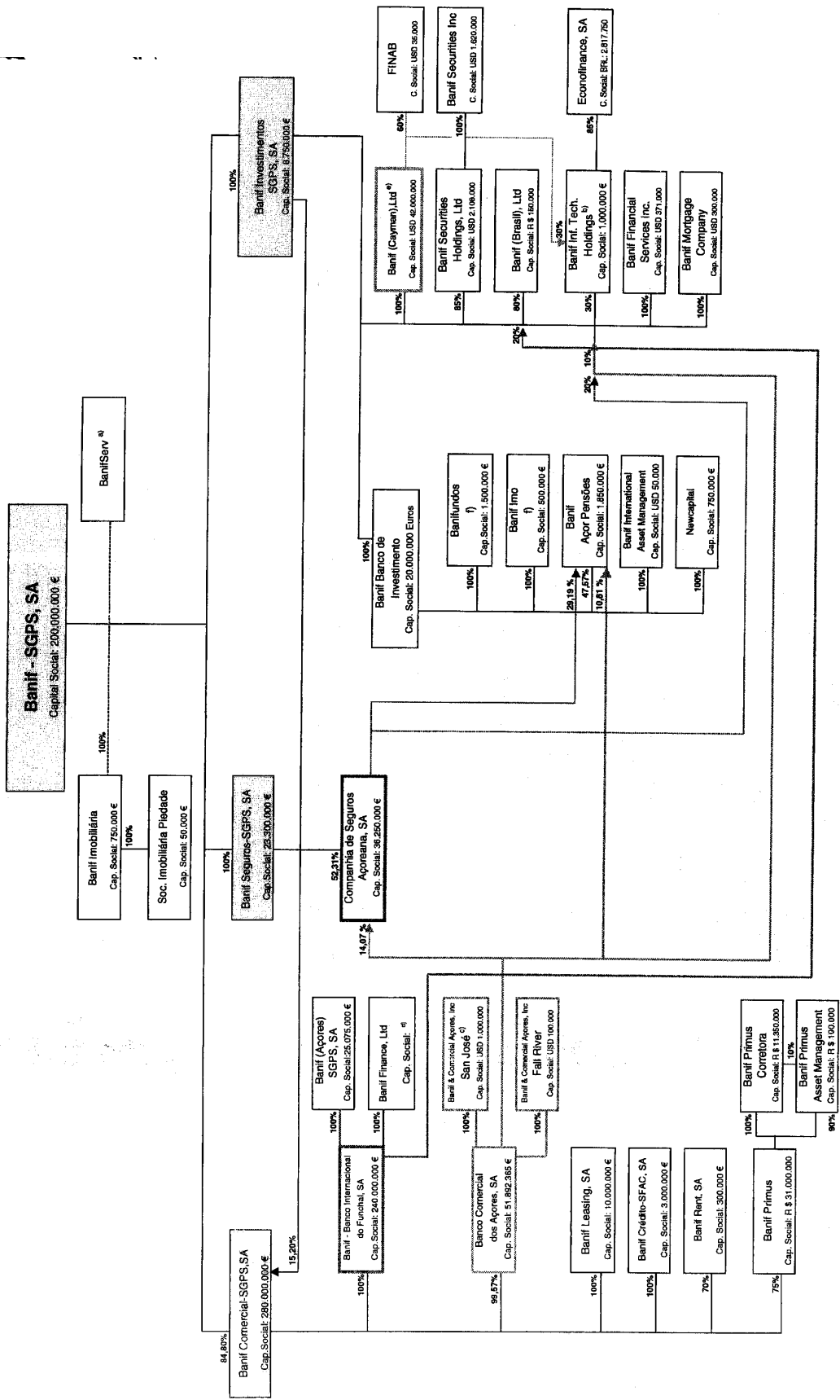


Joaquim Filipe Marques dos Santos
Presidente da Comissão Executiva



Horácio da Silva Roque
Presidente do Conselho de Administração

DIAGRAMA DE PARTICIPAÇÕES DO GRUPO BANIF
em 31/12/2003



a) Em virtude de ser um ACE, a sua localização no diagrama pode ser reequacionada face à legislação dos ACE.
 b) Capital Social Realizado 100.000 Euros.
 c) Capital Social Realizado USD 100
 d) A percentagem de controlo de capital votante é de 100%, sendo o capital social constituído por 1.000 acções ordinárias de valor nominal unitário de USD 1 e 5.000 acções preferenciais sem voto de valor nominal unitário de EUR 1.
 e) A percentagem de controlo de capital votante é de 100%, sendo o capital social constituído por 26.000.000 de acções ordinárias de valor nominal USD 1 e 16.000.000 de acções preferenciais sem voto de valor nominal de USD 1.
 f) Em 30/12/2003 foi celebrada a escritura de fusão por incorporação de Banif Imo na Banifundos, com produção de efeitos jurídicos a 01/01/2004.

RELATÓRIO DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

I. ENQUADRAMENTO MACROECONÓMICO

I. Conjuntura Internacional

A conjuntura política e macroeconómica internacional foi marcada em 2003 pelos seguintes factores essenciais:

- Instabilidade política decorrente da guerra no Iraque e do processo de manutenção da paz subsequentes;
- Confirmação das perspectivas de retoma económica nos principais blocos mundiais, com liderança dos Estados Unidos;
- Manutenção de políticas monetária e orçamental expansionistas na generalidade das economias, destinadas a estimular a recuperação e contrariar os riscos de deflação;
- Agravamento dos défices comercial e orçamental nos Estados Unidos e violação por alguns países do Pacto de Estabilidade e Crescimento na União Europeia;
- Forte correcção do Dólar norte-americano em relação ao Euro e ao Ien;
- Inversão de tendência nos mercados acionários, que registaram o primeiro ano positivo desde 1999;
- Manutenção do ciclo de acentuada valorização de activos reais, nomeadamente da generalidade das casas e do imobiliário nas economias mais desenvolvidas;
- Diminuição significativa dos spreads das obrigações de empresas, reflectindo as expectativas de retoma no nível macro e de melhoria de rentabilidade das empresas;
- Reclamações contabilísticas em empresas europeias (Abold, Adico e Parmalat entre outras), na sequência de que ocorreram anteriormente nos Estados Unidos;
- Reforço da relevância da China no panorama económico internacional, o que potenciou algumas tensões comerciais com os Estados Unidos.

O agravamento da instabilidade geo-política do final de 2002 culminou em Março com a entrada de uma força militar liderada pelos Estados Unidos da América (EUA) no Iraque e o início de uma guerra que decorreu ao longo de três semanas, para terminar oficialmente em 1 de Maio. Por outro lado, depois dos resultados empresariais que dominaram a realidade norte-americana em 2002, o primeiro de 2003 registou situações idênticas na Europa, nomeadamente na Abold e na Parmalat.

Nos EUA o estouro da guerra e de manutenção da paz no Iraque ao longo de 2003 levou à aprovação de um pacote de financiamento de USD \$7.000 milhões em Outubro. Este esforço foi conjugado com uma política fiscal expansionista, centrada em agressivas reduções de impostos, cuja implementação se iniciou em 2003, e com a manutenção da política monetária por parte da Reserva Federal norte-americana. O Fed voltou a cortar a sua taxa de referência (Fed Funds Rate) em 25 pontos base, o que leva a redução acumulada desde 2001 para 550 pontos base, dos 6,5% para o 1% actual.

Apesar dos estímulos fiscais e monetários verificados ao longo de 2003 o primeiro trimestre do ano esteve muito condicionado pela instabilidade geopolítica e o início da guerra. Desta forma, o índice de confiança do consumidor da Universidade de Michigan atingiu o seu mínimo em Março nos 77,6, tendo depois verificado uma recuperação apreciável até ao final de 2003, para terminar o ano nos 92,6.

O índice de confiança na indústria medido pelo ISM (Institute for Supply Management) teve evolução idêntica, passando de um mínimo nos 45,4 em Abril para 66,2 em Dezembro. Assim, o Produto Interno Bruto (PIB) nos EUA deverá ter registado uma taxa média de crescimento anual (TMCA) de 4,3%, melhor que os 2,2% do ano anterior e os 0,3% de 2001. Com a recuperação nos EUA a partir a tendência da economia mundial, esta deverá ter registado uma TMCA de 3,2% em 2003, ligeiramente superior aos 3% de 2002 e bastante melhor que os 2,4% verificados em 2001.

Na Zona Euro a tendência de recuperação não é tão clara como nos EUA, uma vez que o crescimento do PIB (a preços constantes) dever-se-á ter situado nos 0,6% em 2003, abaixo dos 0,9% registados em 2002. Ao mesmo tempo, a taxa de desemprego continuou a sua subida para os 9,1% em 2003, comparado com os

1,4% de 2002 e os 8% de 2001. Assim, conjugando a evolução económica com a incerteza geopolítica do primeiro trimestre de 2003, os níveis de confiança dos produtores e consumidores europeus atingiram os seus mínimos em Março, tendo depois recuperado ao longo do ano. Neste contexto, o IFO na Alemanha atingiu o seu mínimo nos 87,4 em Março e recuperou até Dezembro para os 96,8.

Depois de dois anos de quase estagnação, com crescimentos do PIB de 0,2% em 2002 e -0,4% em 2001, o PIB no Japão deverá ter apresentado em 2003 os primeiros sinais concretos de recuperação, com um crescimento estimado de 2%. No entanto, a recuperação no crescimento não deverá ter tido tradução em termos de taxa de desemprego, que terá atingido o seu máximo histórico de 5,5% em 2003, depois de 5,4% em 2002 e 5% de 2001.

As principais economias asiáticas (ASIAN) registaram um abrandamento no crescimento económico, prejudicadas pela quase paralisação económica registada nos primeiros meses do ano devido à pneumonia atípica. Assim, depois de terem registado uma TMCA no PIB a preços constantes de 4,8% em 2002, o crescimento estimado para 2003 é de 2,3%. Apesar de penalizada pelos efeitos da pneumonia atípica no início do ano, a China deverá ter registado um crescimento do PIB de 7,5%, apenas 50 pontos base inferior ao registado em 2002 e igual ao de 2001. Este crescimento positivo potenciou as tensões comerciais com o Resto do Mundo, nomeadamente com os Estados Unidos.

As economias da Europa de Leste devem ter registado um crescimento no seu PIB de 3,4% , comparado com os 3% de 2002 e 3,1% de 2001. Esta recuperação prendeu-se, em parte, com a aproximação da entrada na União Europeia por parte de algumas países. A Rússia, por seu lado, deverá ter atingido um crescimento de 6% no seu PIB, que compara com os 4,3% e os 5% registados em 2002 e 2001, respectivamente.

Os anos de 2001 e 2002 foram anos complicados na América Latina. De um lado estiveram os graves problemas económicos na Argentina em 2001, e do outro, a incerteza que prevaleceu durante o período eleitoral no Brasil e a instabilidade social e política na Venezuela em 2002. Assim, embora os primeiros meses de 2003 tenham sido encobertos pela instabilidade que havia marcado o ano anterior, registou-se uma estabilização e progressiva recuperação ao longo do período.

A recente estabilização deverá ter permitido que os países-membros do Mercosul (Argentina, Brasil, Paraguai, Uruguai, Bolívia e Chile) tenham registado um crescimento do PIB a preços constantes de 2,2% , depois de um decréscimo de 1,1% em 2001 e de se ter mantido inalterado em 2002. No entanto, esta evolução em 2003 não foi tão favorável ao nível da economia brasileira, cujo PIB deverá ter registado uma TMCA de apenas 1,5%, igual à registada em 2002 e ligeiramente acima dos 1,4% de crescimento em 2001. Tal evolução foi potenciada essencialmente pela desvalorização de 34,7% do Real em relação ao USD ocorrida em 2002 e que, apesar da incerteza vivida, veio sustentar o crescimento da economia brasileira. Ao mesmo tempo, a estabilização política e económica permitiu uma revalorização de 22,4% do Real em relação ao USD em 2003, o que, de alguma forma, limitou o crescimento neste ano.

A recuperação generalizada na economia mundial que se verificou em 2003 levou a uma subida generalizada nos preços, embora moderada. Esta evolução foi condicionada pelo preço médio do crude, que, depois de se ter mantido quase inalterado em 2002, registou um aumento de 18,7% em 2003 para USD 91,06/barril. Esta evolução resultou não só da recuperação económica, tendo sido também muito condicionada pela guerra no Iraque e pelo corte de produção da OPEP em Outubro.

Na Zona Euro a taxa média de inflação dever-se-á ter cifrado em 2%, (ao nível do objetivo fixado pelo Banco Central Europeu) e abaixo dos 2,3% e 2,4% registados em 2002 e 2001, respectivamente. Esta evolução favorável deveu-se essencialmente à valorização de 20,0% do Euro em relação ao USD/mlr ao longo do ano. Desta forma, a desvalorização do Dólar em relação às principais moedas levou a uma evolução distinta nos EUA, com a taxa de inflação a ascender dos 1,6% de 2002 para os 2,1% em 2003.

Depois de dois anos com políticas já claramente expansionistas, os bancos centrais norte-americanos e europeus ao longo de 2003 seguiram uma política ainda mais acomodativa. Mais especificamente, a Reserva Federal norte-americana reduziu a sua taxa directora, o Fed Funds Rate, num modesto 25 pontos base ao

longo de 2003, para 1%, que compara com a redução de 50 pontos base em 2002 e de 475 pontos base em 2001. O Banco Central Europeu criticou a sua taxa directiva em mais 75 pontos base, dos 2,75% no início do ano, para terminar o ano nos 2%. Esta redução veio reforçar os cortes de 50 pontos base em 2002 e de 150 pontos base em 2001, colocando as taxas de juro da zona Euro em níveis históricos.

2. Conjuntura Nacional

A crise de confiança que começou a afectar a economia portuguesa no final de 2001 prolongou-se até meados de 2002, com os seus efeitos a serem atenuados pelas medidas de contenção orçamental implementadas pelo Governo português, de forma a conseguir cumprir os objectivos em termos de défice do Pacto de Estabilidade e Crescimento. No entanto, a partir da segunda metade de 2002 os factores de confiança, quer dos consumidores, quer dos produtores nacionais, apresentaram uma ligeira recuperação.

Assim, depois de um abrandamento já muito significativo em 2002, o PIB a preços constantes deverá ter registado um decréscimo de 0,8% em 2003, que compara com uma TMCA de 0,4% em 2002 e 1,6% no ano anterior. Tal como já sucedera em 2002, Portugal volta a observar uma evolução do PIB significativamente abaixo da média da Zona Euro (que, como se referiu, deverá ter registado uma TMCA de 0,5% em 2003). A redução do PIB português foi o resultado da deterioração conjugada do consumo privado, do consumo público e do investimento. Mais especificamente, o crescimento do consumo privado que em 2002 tinha já observado um abrandamento significativo para os 0,6%, deverá ter registado um decréscimo de 1%, ao que foi acompanhado por ligeiro decréscimo no consumo público. O investimento, por seu turno, que já tinha observado uma contracção de 3,3% em 2002, deverá tê-la agravado para 9%. As exportações portuguesas, com um aumento de 2,5%, foram assim o agregado com a contribuição mais positiva para a evolução do PIB portuguesa.

Como seria de esperar pela evolução do PIB, e mais concretamente pela evolução do investimento ao longo de 2002, a taxa de desemprego em Portugal deverá ter-se situado em 6,5% em 2003, bastante acima dos 5,1% em Dezembro de 2002 e dos 4,1% no final do ano anterior.

A acompanhar a redução no consumo interno, quer privado quer público, e a beneficiar da valorização do Euro em relação ao Dólar, esteve o Índice Harmonizado de Preços ao Consumidor (IHPC) que deverá ter registado um aumento de 3,1%, comparado com os 3,7% de 2002 e os 4,1% de 2001.

Apesar da valorização do Euro contra o Dólar, a economia portuguesa começou a beneficiar da mesma economia que se começou a fazer sentir nos países da Zona Euro, principais parceiros comerciais de Portugal. Assim, e apesar da recessão que o país atravessou, a Balança de Transacções Correntes registou uma melhoria no seu défice, dos 7,1% do PIB registados em 2002 para os 4,9% em 2003.

3. Sistema Financeiro

3.1. Situação Global

Com o país a atravessar uma recessão económica ao longo de 2003 e a implementação de programas de racionalização de estruturas dos grupos financeiros nacionais, o sector bancário nacional focou-se essencialmente no controlo do risco de crédito, na redução dos custos de financiamento e na diversificação das fontes de receitas.

A situação económica em Portugal levou a um abrandamento no crescimento do crédito concedido, especialmente no crédito à habitação, não obstante as taxas de juro se manterem a níveis historicamente baixos.

Apesar do abrandamento da economia portuguesa ser já um facto em 2002, este não se fez sentir ao nível do crédito à habitação, que cresceu 13,5% nesse período, comparado com os 13% do ano anterior. Esta evolução deveu-se sobretudo ao fim do crédito bonificado pelo Estado, que levou a um aumento do recurso ao crédito no período imediatamente anterior. Assim, e apesar das taxas de juro terem continuado a sua tendência decrescente ao longo de 2003, o crédito à habitação registou um crescimento bastante mais moderado nos 8,7% até Outubro.

O crédito ao consumo registou um movimento favorável. Depois de ter registado um decréscimo em 2001, quando se iniciou a crise de confiança em Portugal, e de crescer 2,6% em 2002, viria a aumentar cerca de 7,8% até Outubro. Esta recuperação poderá ser explicada não só pela continuação do decréscimo das taxas de juro, mas também como forma de compensar a queda no poder de compra dos portugueses, através de um maior recurso ao crédito, à medida que os Índices de Confiança do Consumidor iniciaram uma retoma. Assim, e em termos globais, o crédito concedido em Portugal cresceu 6,6% até Outubro de 2003, comparado com o crescimento de 12,1% em 2002 e de 10,3% ao fim do ano anterior.

3.2 Mercados de Ações

A resolução rápida da guerra no Iraque permitiu uma redução significativa na incerteza que vinha a penalizar os mercados financeiros desde o final de 2002. Por outro lado, o influenciado pela melhoria nos índices de confiança, quer dos consumidores quer dos produtores, os dados económicos começaram a apresentar os primeiros sinais de recuperação. Assim, na segunda metade de 2003 as empresas começaram a beneficiar desta retoma, ao apresentarem uma melhoria significativa nos seus resultados, e, pela primeira vez em três anos, nos seus receitas. Desta forma, impulsionados ainda pela liquidez abundante no sistema financeiro, os principais índices mundiais registaram uma valorização significativa no período.

Nos EUA, depois de três anos consecutivos de quedas, o Dow Jones registou uma valorização anual de 25,3% (ou 38,9% em relação ao máximo atingido em Março) que comprou com as desvalorizações de 16,8% e de 7,1% registadas em 2002 e em 2001. O NASDAQ Composite ganhou 50% em relação a 2002, quando tinha registado uma queda de 31,5% nesse ano, enquanto o S&P 500 apresentou uma valorização de 26,3% em relação a 2002, após a queda de 23,4% em 2002.

Na Europa os sinais de inversão também foram claros, impulsionados pela retoma observada nos EUA, mas especialmente pela superação dos principais factores que levaram às desvalorizações de 2002/2003. A instabilidade que se vinha verificado na América Latina foi ultrapassada, ao mesmo tempo que as reestruturações levadas a cabo para reduzir o nível de endividamento de algumas empresas começaram a surtir efeito. Tal como nos EUA, também as empresas europeias começaram a apresentar melhorias consistentes nos seus resultados.

O EuroStoxx50 valorizou-se 15,7% no período, depois de uma desvalorização de 37,3% em 2002, enquanto o PSI20 se valorizou 13,7%, contra uma queda de 25,6% em 2002. Em Espanha o IBEX35 registou um aumento de 32,2%, comparado com um decréscimo de 28,1% no ano anterior, enquanto o FTSE-100, e o DAX30 registaram crescimentos de 14,8% e 37,1%, respectivamente, depois das diminuições de 24,5% e 43,9% em 2002. O mercado japonês registou uma valorização de 24,5%, após a desvalorização de 18,6% registada em 2002.

A pesar das valorizações registadas nos principais índices a nível mundial, só no final de 2003 se começou a verificar uma recuperação no número de Ofertas Públicas de Venda (OPV); no entanto, no mercado português, apenas ocorreu a OPV da Geocritil. Desta forma, as sessões normais de bolsa na Bolsa de Lisboa registaram um total de transacções de €19 mil milhões, que representa um decréscimo de 12,3% em relação aos €21,7 mil milhões do ano anterior, mas já inferior à redução de 28,7% observada em 2002. Esta evolução prende-se essencialmente com a manutenção de uma elevada aversão ao risco por parte das investidores, que resultou das desvalorizações dos principais índices mundiais ao longo de três anos consecutivos. Assim, o mercado acionista continuou a perder peso no total de transacções nas sessões normais de bolsa, reduzindo-se de 91,5% de 2002 para 83% em 2003.

3.3 Mercados Monetária e Cambial

A pesar do estreitamento do diferencial de taxas de juro entre as curvas de rendimentos do Dólar e do Euro, o USD continuou a desvalorizar-se em relação ao EUR. Esta evolução deveu-se em grande parte ao agravamento do défice da Balança Comercial norte-americana, bem como ao aumento do défice orçamental nos EUA, resultante por um lado dos pacotes fiscais expansionistas, mas essencialmente da presença no Iraque. Assim, o USD desvalorizou-se 20% em relação a Dezembro de 2002, de 1.049 USD por Euro para 1.259 no final do ano.

A continuação das políticas expansionistas por parte do BCE e da FED, em conjunto com uma melhoria nos dados económicos, que levou a uma expectativa atenuada de recuperação sustentada, permitiu que a curva de rendimentos da Euribor passasse de invertida em 31 de Dezembro de 2002 a positivamente inclinada em Dezembro de 2003. Assim, a Euribor a 1 e 3 meses variou-se dos 2,858% e 2,865% em 31 de Dezembro de 2002 para 2,101% e 2,124% no final de 2003, respectivamente. Ao mesmo tempo, as taxas de referência a 6 meses e 1 ano registaram uma redução menos acentuada de 63,5 e 34,4 pontos base, para 2,168% e 2,303%, respectivamente, no final de 2003.

3.4 Mercado de Obrigações

A referida melhoria na confiança dos consumidores e produtores, em conjunto com os dados económicos e apontaram para uma retoma sustentada da economia, e com a continuação de uma política expansionista por parte dos bancos centrais europeu e norte-americanos, levaram também a um aumento da inclinação das curvas de rendimento (*yield curves*).

Apesar do corte de 25 pontos base na Fed Funds Rate a rentabilidade das obrigações do Tesouro norte-americanos a 2 anos aumentou 22 pontos base, dos 1,61% em 31 de Dezembro de 2002 para 1,83% no final de 2003.

O fim do conflito no Iraque, em conjunto com a evolução das perspectivas em relação à recuperação económica nos EUA, levou a um aumento superior das taxas a 10 anos. Assim, a taxa de juro a 30 anos registou uma subida de 30 pontos base para 5,08%, ligeiramente inferior ao aumento de 43 pontos base registado nos 10 anos para 4,25%, mas bastante superior infelidos 22 pontos base de acréscimo nas taxas a 2 anos.

Como seria de esperar a mesma tendência foi seguida na Zona Euro, apesar de o BCE ter prosseguido uma política de corte das suas taxas directivas um pouco mais agressiva que o Fed. Assim, tendo terminado 2002 com um diferencial de taxas de juro entre as duas economias (Zona Euro versus EUA) a 10 anos de 35 pontos base, um ano depois este diferencial era de 4 pontos base, enquanto aos 2 anos passou de 111 para 77 pontos base.

Apesar dos efeitos da recuperação económica não serem ainda muito evidentes em Portugal, as taxas de juro seguiram a mesma evolução que as da Zona Euro; no entanto, o diferencial na taxa de juro a 10 anos em relação à Alemanha aumentou ligeiramente, dos 13 pontos base de 2002 para 15 pontos base em Dezembro de 2003.

3.5 Mercado de Retail

Tal como aconteceu nas curvas de rendimentos o mercado de retalho testemunhou uma redução nas taxas de juro. Mais especificamente, as taxas em operações activas entre 181 dias e 1 ano e empresas não financeiras desceram das 5,1% em Novembro de 2002 para 4,52% em Outubro de 2003.

No mesmo período, as taxas de juro activas para prazos superiores a 5 anos com particularidade (reflectindo maioritariamente o crédito à habitação) observaram um decréscimo de 4,9% para os 3,87% em Outubro de 2003. Por outro lado, as taxas de juro médias nos depósitos a prazo com prazos até 1 ano reduziram-se de 2,9% no final de 2002 para 2% em Outubro, enquanto a taxa de 1 ano o decréscimo foi mais acentuado para 1,8% em Outubro de 2003, dos 3,1% de Dezembro de 2002.

II. ACTIVIDADE DO BANIF – BANCO INTERNACIONAL DO FUNCHAL, SA EM 2003

I. Negócios na Região Autónoma da Madeira

A actividade do Banco em 2003, na Região Autónoma da Madeira (RAM), foi desenvolvida num contexto de alguma reanimação da economia regional, marcada por vários factores de sinal positivo, dos quais se destacam, pela positiva, o forte investimento público e a retoma do sector imobiliário e, pela negativa, a quebra no consumo privado, associada ao elevado grau de endividamento das famílias, à instabilidade social e política na Venezuela e na África do Sul, principais centros de emigração madeirense, e à continuada depreciação do Dólar face ao Euro.

O impacto do forte investimento do sector público, grande dinamizador da economia regional, teve os seus principais reflexos a partir do 2.º Semestre de 2003 com o arranque da fase final do actual programa governamental 2000-2004.

O crescimento dos recursos de Clientes da Direcção Comercial da RAM (DCRAM) foi de quase 2%, conseguindo sobretudo através do crescimento verificado ao nível dos recursos de residentes, dado que os recursos de não-residentes foram fortemente influenciados pela evolução negativa do Dólar e pela diminuição das remessas de emigrantes.

O crédito concedido voltou a registar um forte crescimento (+13%), reflexo da importante contribuição do Banco para a economia da Região. É de salientar que esta evolução se refere a crédito ao investimento, dado que os valores de crédito ao consumo sofreram uma forte desaceleração, apresentando ao final do ano uma evolução negativa.

Ao longo dos últimos 12 meses foi possível identificar a acção comercial, com métodos acertados de qualidade, eficiência e rapidez de serviço, e consequente reforço do grau de satisfação e fidelização dos clientes.

Com o objectivo de proporcionar melhores condições de atendimento na Rede de Agências (RERAM) e aproximar o Banco dos Clientes, executaram-se obras de remodelação nas Agências da Quinta Delfo e Campu.

No seu 7.º ano de plena actividade, o Banif Privado (CPIRAM) com a sua actividade orientada fundamentalmente para o segmento médio-alto dos clientes, atingiu níveis de satisfação elevados, traduzidos por uma forte captação e recuperação de clientes.

A actividade do Centro de Empresas (CERAM), orientada por critérios de segurança, rentabilidade e melhoria de qualidade de serviço, permitiu alargar ainda mais a base de Clientes, consolidando a nossa posição de liderança.

A venda cruzada de produtos das várias empresas do Grupo, atingiu patamares ainda mais elevados, reflexo da boa implantação do Banco e de uma forte atitude comercial virada para o aumento do grau de penetração de produtos por cliente, permitindo acréscimos de rentabilidade e de fidelização.

Com o objectivo de reforçar a nossa capacidade de intervenção e a nossa quota no crédito à habitação, procedeu-se à criação do Núcleo de Canais Agenciados (NCA), com o objectivo de proporcionar aos Promotores Imobiliários um protocolo de cooperação com o Banco e aos Clientes, um melhor serviço, com qualidade acrescida e assente na rapidez de decisão e execução processual. Ainda como reflexo desse objectivo, o Banif abriu no Funchal, em 15/03/2003, a Loja Habitação, cuja qualidade e conveniência é hoje reconhecida pelo mercado.

Em Abril de 2003 foi lançado um produto de Crédito ao Consumo denominado "Crédito Pessoal – Cliente Ponto de Venda – Banif RAM", comercializado directamente pelas Lojistas da Região. Este produto, inovador no mercado, teve por principal objectivo facilitar aos nossos Clientes a aquisição de bens e serviços nas lojas aderentes.

A nível institucional, aprofundaram-se os protocolos de cooperação celebrados com o Governo Regional da Madeira e autarquias no âmbito dos serviços de empresas na área da saúde, educação, desporto, construção civil e obras públicas.

Na sequência de uma actividade orientada pelo importante papel que desempenharam na RAM e pelo conhecimento profundo dos nossos clientes, promovemos e apoiámos diversos eventos científicos, desportivos e culturais, de entre os quais é de destacar o Torneio de Golfe Baulif, o "Prémio Zorro", o 2º Encontro de Gerações (realizado em Caracas junto da comunidade madeirense na Venezuela) e os patrocínios ao Clube Sport Marítimo e ao programa "Jogos Escolares" promovido pela Secretaria Regional de Educação.

Em termos globais, o desenvolvimento da actividade do Banco foi, também, marcado por uma forte concordância, tendo-se, ao mesmo tempo, investido a tendência de estreitamento das margens financeiras de crédito, o que, aliado ao forte crescimento verificado, bem como ao forte acréscimo na cobertura de provisões, permitiu alcançar um aumento significativo no produto bruto, de 10 %, entre 2002 e 2003.

Variação 2003/2002

Créditos	+ 13 %
Recursos	+ 2%
Base de Clientes	+ 6 %

2. Negócios no Continente

2.1 Negócios no Segmento de Empresas

Durante o exercício de 2003 a Direcção de Centros de Empresas (DCE) prosseguiu a função tradicional de acompanhamento e gestão da sua carteira de empresas de pequenas e média dimensão, através dos vários Centros (e Delegações) no Continente. Por outro lado, a DCE adoptou uma nova estratégia de colocação de produtos e de capital fornecendo os negócios para outras áreas do Banco, tendo, ainda, iniciado em 2003 a comercialização de *factoring*.

Com vista à maximização do contributo total em termos financeiros, foi mantida a orientação de crescimento moderado e cuidadoso na concessão de crédito e uma política agressiva na captação de recursos e na prestação de serviços, proporcionadora de comissões.

Dentro da sua área de negócio tradicional, a DCE manteve um estreito acompanhamento dos Clientes que evidenciaram sinais de alerta e prosseguiu o objectivo, traçado no início do ano, de minimizar os riscos da carteira de crédito, designadamente:

- Desmobilizando e reduzindo o envolvimento do Banco nos Clientes de maior risco;
- Diversificando o risco e reduzindo o grau de concentração do crédito;
- Diminuindo a exposição em alguns sectores onde a conjuntura desfavorável se fazia sentir com maior intensidade;
- Captando novos clientes de comprovado bom risco.

Na área de *cross - selling* com outras empresas do Grupo, é de salientar:

- O crescimento de 16,5% na colocação de *leasing* (mobiliário e imobiliário), face a 2002, enquanto o sector diminuiu -0,7%;
- A ultrapassagem do objectivo de prémios de seguros em 254%;
- Os volumes colocados em fundos mobiliários e em FPR's ao longo do ano, sendo total de 8,8 milhões de Euros e de 811 milhões de Euros, respectivamente.

Em 2003, a DCE assumiu dois novos objetivos: a colocação, nos seus Clientes, de outros produtos do Banco e a canalização de Clientes e negócios para outras Direções Comerciais do Banco no Continente (DRA e DPAR), mantendo-se como um canal de venda indireta.

Embora a nova estratégia tenha sido implementada só em Abril, os resultados alcançados podem considerar-se muito satisfatórios, em especial no nível da venda de cartões de crédito, através à *Bank@pt* e indicação de potenciais Clientes para a Conta Gestão de Tesouraria e para o *Bank Privado*.

Em 2003 o Grupo *Bank* enriqueceu a sua gama de produtos financeiros, iniciando a comercialização do *leasing* (através da nova empresa do Grupo, a *Bank Leasing*), e do *factoring*.

Tudo o desenvolvimento do projeto do *factoring* foi efectuado no âmbito da DCE. Aproveitando a experiência de alguns quadros do Banco e apoiado num *software* já experimentado, o Nícolau da *Factoring* começou com a comercialização do produto, desenvolvendo as tarefas necessárias quanto a preços, análise de risco, formulários, normativos internos e formação das áreas comerciais, tendo-se conseguido celebrar os primeiros contratos e atingido as primeiras facturas ainda em 2003.

Finalmente, importa referir a racionalização operada na DCE a Norte, tendo sido criados 3 novos Centros de Empresas:

- Centro de Empresas do Vale do Ave, composto pelas Delegações de Guimarães e de Famalicão (posteriormente pertencente ao C. E. do Braga)
- Centro de Empresas do Porto, composto pelas Delegações dos Aliados e de V. N. de Gaia
- Centro de Empresas de S. João da Madeira.

Porém, por outro lado, existia no Centro de Guimarães, Aliados e V. N. de Gaia, tendo a Delegação de Vila Real sido afecto ao Centro de Empresas da Maia (posteriormente ao C.E. dos Aliados).

Como resultado de toda a acção comercial descrita, a DCE obteve 7,5% no crédito, em termos médios, significando uma variação de 104 milhões de Euros, e 22,3% nos recursos, captando 87 milhões de Euros adicionais. Por sua vez, as comissões cresceram 8,2%, o que somado ao crescimento do contributo do crédito e dos recursos, representa um acréscimo no contributo total de quase 3,7 milhões de Euros, isto é, 13,1% mais do que em 2002.

Variação 2003/2002

Crédito (Saldo Médio)	+6,9%
Recursos (Saldo Médio)	+22,3%
Base de Clientes	+11%

2.2 Negócio no Segmento Alto de Particulares

No ano de 2003, procedeu-se a uma reorganização do negócio do *Bank Privado*, desenvolvido pela Direcção de Particulares de Alto Rendimento (DPAR) e dirigido ao segmento alto de particulares, que consistiu nomeadamente:

- na reorganização do negócio em apenas 2 Centros *Bank Privado* no Continente: um em Lisboa (com uma delegação em Faro) e outro no Porto;
- na redefinição do segmento alvo;
- na criação de uma proposta de valor que visa evoluir as abordagens a este segmento com um serviço de aconselhamento e com uma gama de produtos e serviços que satisficam as necessidades financeiras globais dos Clientes.

Após a reorganização do *Bank Privado*, os actuais 13 Gestores Privados geriam, no final de 2003, cerca de 1.000 Clientes, com recursos do Balanço que ascendiam a EUR 503 milhões e crédito no montante de EUR 39 milhões. Estes valores encontravam-se em linha com o objetivo estabelecido.

Verificou-se um incremento no número médio de produtos por cliente no Banif Privado, fruto da estratégia de *cross-sellings*, que se traduziu num elevado grau de envolvimento dos clientes com o Grupo Banif, aumentando o seu grau de fidelização.

Como aspecto que marca o ano de 2003, salienta-se ainda a boa articulação alcançada com o Banif - Banco de Investimento, SA a qual permitiu um incremento significativo na distribuição de produtos de investimento:

- A colocação de fundos de investimento acionários e imobiliários registou um crescimento anualizável, traduzido num acréscimo de cerca de 118% em termos de variação anual, totalizando 47,6 milhões de Euros em 2003.
- A colocação de produtos estruturados atingiu um montante de EUR 62,5 milhões, o que reflecte igualmente um incremento de 54 % relativamente a 2002.

A via a prosseguir em 2004 assenta na consolidação da estratégia definida, na consolidação da base de Clientes e na melhoria da rentabilidade desta área de negócio, através do desenvolvimento de sinergias com as outras redes comerciais do Grupo e da disponibilização de novos produtos e serviços financeiros.

A excelência na qualidade do serviço prestado continuará a ser a prioridade do Banif Privado.

2.3 *Negócio no Segmento de Empresas*

Durante 2003, a Direcção da Rede de Agências (DRA) manteve a sua principal vocação de venda de produtos e prestação de serviços, centrada essencialmente a particulares, profissionais liberais e pequenas empresas.

O papel principal na comercialização de produtos estratégicos (crédito imobiliário, Conta Gestão de Tesouraria, cartões e crédito pessoal) é assumido pelas Agências bem como a manutenção de um bom nível de captação de recursos e a exploração do potencial de *cross-sellings* entre empresas do Grupo.

Actualmente, a DRA dispõe de uma estrutura composta por 117 Balcoas, dos quais 6 tiveram o seu início de actividade durante o ano em apreço - Alcobaca, Póvoa, Bagaça, Póvoa, Fafe e Senhora da Hora. Num contexto cada vez mais competitivo, uma especial atenção tem sido dada à imagem das Agências percebida pelos clientes, tendo sido efectuadas várias intervenções ao nível das instalações em ordem à modernização das mesmas.

Durante 2003 verificaram-se alterações importantes da DRA, nomeadamente a realocação de recursos humanos e a criação de duas novas áreas comerciais, permitindo otimizar as suas funções de acompanhamento e orientação às Agências. Com o objetivo de melhorar a qualidade da informação de gestão transmitida a rede comercial, foi também desenvolvido um sistema de informação de gestão, disponibilizado através da Internet do Banco. Em simultâneo, e com a colaboração da Direcção de Gestão Global de Risco, foi revisto e aprovado o novo Regulamento de Crédito para a DRA.

No ano em apreço, a Direcção de Rede de Agências viu abrangida a sua base comercial em cerca de 28.000 clientes novos, no mesmo tempo que os recursos registaram uma variação positiva (+4%), tendo atingido o montante total de EUR 1.014 milhões. Relativamente ao crédito total, a DRA cresceu cerca de 12%, correspondendo a um aumento de EUR 192 milhões, destacada-se o crédito nas pequenas negócios com +10% e o crédito imobiliário com +16%. Em 31 de Dezembro, o valor global da carteira de crédito ascendia a EUR 1.397 milhões.

De salientar o esforço de colocação do serviço de banca electrónica Banif@et, numa perspectiva de aproximação do Banco aos Clientes e vice-versa, com redução dos custos de operação e que, neste momento, atinge já uma taxa de penetração de 40,7%.

Manteve-se durante o ano o reforço da interligação com o Gabinete de Casais Agenciados, potenciando-se, assim, a canalização de Clientes e de negócios para as Agências.

O produto bancário registou, em 2003, um crescimento de 15,5% relativamente ao ano anterior.

Variação 2003 / 2002	
Crédito	+12 %
Recursos	+ 4%
Base de Clientes	+19,3%

2.4 Crédito Imobiliário

Durante o ano de 2003 assistiu-se a uma evolução positiva no negócio de crédito imobiliário no Banco, apesar da tendência de notícia abrandamento por que passou toda a actividade ligada ao imobiliário.

A carteira de crédito imobiliário do Banco representava no início do ano transacto EUR 1.078 milhões (Continente: EUR 897,3 milhões e Madeira: EUR 180,7 milhões), correspondentes a aproximadamente 21.500 contratos.

Durante o corrente ano, fruto da produção verificada, a carteira do Banco teve um aumento de EUR 170,4 milhões, o que representa um acréscimo de 16% e permitiu um ligeiro aumento da quota de mercado.

O total em gestão do Banif, incluindo a carteira securitizada, representava assim, no final do ano de 2003, EUR 1.248,4 milhões (Continente: EUR 1.081 milhões e Madeira: EUR 217,4 milhões) que correspondem a 24.519 contratos.

O saldo securitizado era no final do ano de EUR458,2 milhões.

Os resultados obtidos, tendo em atenção as condições económicas e a enorme agnosividade que caracteriza este mercado, são bastante satisfatórios.

No que se refere às transferências de crédito, o Banif regista um saldo financeiro positivo, o que demonstra a competitividade do produto disponibilizado pelo Banco e o empenho na captação de negócio a instituições concorrentes.

Aspecto relevante, que continua a caracterizar este negócio, foi a concorrência entre os bancos que operam neste mercado, tendo sido evidente o esforço de todos os grupos financeiros em apresentar produtos competitivos a nível de preço, celeridade processual e inovação na cobertura das necessidades dos clientes.

Neste contexto, o Banif iniciou no começo do ano a comercialização de dois novos produtos com características específicas: o Crédito Habitação Jovem e o Crédito Habitação Sénior, nomeadamente no que respeita ao prazo (até 50 anos) e limite de idade (até aos 80 anos), respectivamente, o que permitiu compensar de alguma forma o fim dos regimes bonificados e cooptar negócio junto de um segmento ainda mais avançado.

Já no final do ano, foi lançado um novo produto imobiliário com características inovadoras, a Linha Complementar Gestão de Tercenas (LCGT), destinada aos profissionais liberais, empresários em nome individual e pequenas empresas.

2.5 Crédito a Particulares e Negócios

Cartões e outros Meios Electrónicos de Pagamento

O negócio de pagamentos electrónicos do Banif, nas suas vertentes de cartões, Terminais de Pagamento Automático (TPA's) e ATM's, foi marcado pela conjuntura deprimida que afectou a economia portuguesa.

Assim, o número de cartões bancários existentes no mercado nacional deverá ter aumentado um pouco menos de 3% face a 2002, constituindo-se 2003 no ano de menor crescimento deste indicador desde há muito. Por outro lado, foi também notório o dinamismo comercial de vários operadores numa tentativa de conquistar quota através de preços bastante agressivos e fortes campanhas de marketing.

Face a esta realidade, o aumento moderado de 5,4% do número de cartões do Banif pode ser interpretado como positivo, pois o Banco conseguiu ainda, uma vez mais, um aumento da sua quota de mercado, ainda que ligeiro.

O produto que merece maior destaque foi o Cartão Emalheira, cartão de crédito Visa Gold, cuja número aumentou 17% em relação ao ano anterior. Nos principais indicadores do negócio, destacam-se também os resultados financeiros obtidos decorrentes do crescimento no crédito gerador de juros, que sobiu 27%.

No decorrer do ano, desenvolveram ações continuadas de direct marketing de vários cartões de crédito, sobretudo com recurso ao telemarketing.

O Banif participou activamente na campanha promocional da Visa em Portugal, subordinada ao tema "Dentro de 4 meses Poderá Conhecer a Fama de Hollywood", tendo um dos prémios sido atribuído a um Cliente Banif.

Apesar da conjuntura menos propícia, as subagências de TPA's e ATM's registaram crescimentos muito positivos.

Nos TPA's, a reorganização do modelo de negócio e a revisão do preço permitiram que os proveitos líquidos gerados mais do que duplicassem, o que é bastante relevante dado o aumento, ainda assim muito positivo, do número de TPA's, que cresceu apenas 17% face a 2002.

Na área de ATM's, continuou a aplicar-se o princípio da sua instalação em todos as novas Agências do Banco, tendo-se também prosseguido a sua instalação em locais de interesse situados fora das Agências. O número de ATM's sobiu, assim, 7% face ao ano anterior. Os proveitos líquidos gerados pelo negócio registaram um acréscimo muito favorável, apresentando um crescimento de 34%.

Durante o ano, houve também lugar a uma profunda reorganização interna nesta área, tendo a Unidade de Cartões sido integrada no seio da então criada Direcção de Produtos.

Conta Gestão de Tesouraria

A área de "Pequenos Negócios", caracterizada num produto integrado que é a Conta Gestão de Tesouraria, teve durante o ano de 2003 como principal objectivo o aprofundamento do grau de conhecimento da base de Clientes, com o inerente aumento do volume de negócio e da margem de contribuição financeira associada. Foi dada também um especial enfoque à melhoria do risco de crédito e tomadas ações específicas de actuação junto das situações em que se detectaram sinais de risco elevado.

A Conta de Gestão de Tesouraria, produto estratégico de referência do Banif, continua a ser a principal oferta do Banco para o segmento de pequenas empresas, profissionais liberais e de empresários em nome individual, sendo a sua distribuição, como subproduto, baseada na Rede de Agências, na Rede Directa Banif (Call Center) e na Rede de Contas Agenciadas. Mantve-se, igualmente, a preocupação de continuar a subscrever protocolos com associações empresariais, para colocação directa deste produto junto dos associados daquela.

Durante o período em análise assistiu-se a um crescimento do volume de crédito de cerca de 10,2%, o que se traduz num saldo final de carteira de EUR 226,8 milhões. Este total corresponde a 16.200 contas o que representa um crescimento de 4% face ao ano anterior.

A carteira de Operações Passivas, com um crescimento significativo de 22%, registou um saldo final de EUR 33 milhões.

O contributo global do produto para os resultados do Banco registou um crescimento de 41% relativamente ao ano de Dezembro de 2002, fruto da gestão optimizada do pricing em função do risco da carteira levada a efeito durante o ano findo.

Face à necessidade sentida, junto dos actuais clientes de EGT, de terem a possibilidade de obter crédito de médio ou longo prazo para financiar projectos de investimento, o Banif lançou um novo produto no final do ano findo a

Linha Complementar de Gestão de Tesouraria (LCGT), que alia na sua concepção um misto de dois produtos já existentes: Conta de Gestão de Tesouraria e Crédito Imobiliário Banif.

A LCGT, para além de aliar as características diferenciadoras que tradicionalmente são criadas de cada um dos referidos produtos, permite aos seus aderentes usufruir de uma clara melhoria de preço e outras condições preferenciais de acesso.

Crédito Pessoal

O ano de 2003 manteve a tendência, já verificada em 2002, de forte contração do mercado privado.

Esta realidade conjuntural condicionou a procura de crédito ao consumo, tendo o Banif sofrido o mesmo contragosto que o restante mercado.

A actividade do Banif, ao nível do território continental, ao domínio do crédito ao consumo, consistiu na contração de 3.272 novas operações, num valor global de EUR 26 milhões, cerca de 64% da produção do ano anterior. Este facto, associado ao envelhecimento da maturidade média da carteira, fez com que ocorresse uma variação negativa da mesma, comparativamente a Dezembro de 2002, de cerca de 19,5%, cifrando-se o seu saldo em EUR 78 milhões, ao final de 2003. De salientar, que estes valores incluem o saldo da carteira securitizada.

Todavia, durante este exercício, o Banif estabeleceu uma parceria com o Banco Cetelem SA, passando a disponibilizar aos seus clientes uma gama adicional de produtos de crédito ao consumo, nomeadamente o Banif Pessoal Permanente, que é um crédito de tipo revolving, o Banif Pessoal Presente e o Banif Pessoal Projecto, estes dois últimos na mesma linha do Crédito Pessoal Banif, já existente.

Dado só em Dezembro ter sido ultimada a entrada em produção destes novos produtos, só ao longo do próximo ano se poderá evidenciar o melhor desempenho da carteira, que deverá verificar-se.

2.6 Novas Canais de Distribuição e de Apoio às Áreas de Negócio

2.6.1 Actividade do Call Center

Durante o ano de 2003 e de acordo com o plano estabelecido, foram realizadas campanhas dirigidas a clientes e potenciais clientes do Banco. Entre as iniciativas desenvolvidas neste âmbito, destacam-se, na vertente do crédito, as campanhas de Crédito Habitação, Conta Gestão de Tesouraria e a distribuição pró-activa de Cartões Classic e Blacklinea.

Na área dos recursos desenvolveram-se acções dirigidas aos produtos Poupança Banif4 e de poupança fiscal. A percentagem de contactos efectuados sobre o total de clientes activos foi de, aproximadamente, 27%.

O revolving de Crédito Pessoal do BCA e o BanifCar do Banif Leasing, foram os produtos das empresas associadas objecto de campanhas em 2003.

No respeitante ao serviço de Contact Center, que suporta o relacionamento com os clientes do Banif e BCA, utilizadores do canal telefónico, a sua actividade caracterizou-se por um aumento do número de chamadas recebidas superior em 42% ao do ano anterior. A componente telefónica do Banif@at e Banif@e protagonizou, por seu lado, um crescimento de 22% face a 2002.

O Contact Center, baseado num modelo de decisão imediata, passou, a partir do primeiro trimestre, a assegurar a resposta ao Crédito no Ponto de Venda para Clientes das Regiões Autónomas dos Açores e Madeira.

O desenvolvimento da actividade em 2003 passou pela utilização plena das posições de comunicação disponíveis, durante as catorze horas diárias de funcionamento, suportadas por uma pool de 40 comunicadores.

O número de chamadas realizadas na vertente outbound ultrapassou os 980.000 (superior em 10% a 2002), enquanto a componente de atendimento – *Linha Banif* - registou um aumento de 45%, situando-se nas 103.000 chamadas.

Uma particular atenção foi dedicada ao aumento da qualidade e nível de serviço ao atendimento, facto que se traduziu na atribuição ao Banif do *Troféu Teleperformance CRM Award 2003* no sector "Serviços Financeiros".

2.6.2 Canais Agenciados

Em Março de 2001 foi criado o Gabinete de Canais Agenciados (GCA), com o principal objectivo de funcionar como um canal de distribuição alternativo aos que então existiam no Grupo. Foi, sem dúvida, uma iniciativa vantajosa para o Banco, que alargou o seu espectro de acção num mercado cada vez mais amplo, progressivamente mais informado, sofisticado e exigente, conseguindo acompanhar de perto as suas necessidades. Esse acompanhamento teve o especial contributo dos Promotores Banif.

O Banco tem vindo a desenvolver uma estratégia de *marketing relacional*, por oposição das suas estratégias de mercado e posicionamento dos seus produtos. Com a ênfase posta na oferta de um serviço de excelência, isso significa assegurar não só a qualidade acessível dos produtos, como manter um elevado nível de relacionamento interpersonal entre os vários intervenientes: Banco, Promotores e Clientes.

No ano de 2003, em consonância com as orientações estratégicas definidas e fruto do seu *know-how* acumulado, o GCA estabeleceu como meta incrementar o seu número de Promotores. Integrados numa rede que incorpora alguns valores importantes como a qualidade, a dedicação e o profissionalismo, o número de Promotores elevava-se no final do ano a 705. O seu volume global de negócios alcançou os 80 milhões de Euros em produtos comissionados, sendo ainda gerado um volume de negócios superior a 12 milhões de Euros em produtos não comissionados.

O GCA procedeu, ainda no decurso de 2003, ao desenvolvimento de um *broad marketing* com os seus Promotores, mediante campanhas de telemarketing, acções de formação/dinamização, encontro anual (no seguimento da Convenção Anual de Promotores) e, mais recentemente, através numa campanha de recursos. Com esta estratégia, os Canais Agenciados conseguiram captar 3.448 novos Clientes, sendo actualmente mais de 7.200 Clientes captados desde o início da sua actividade.

Os objectivos para 2004 são ainda mais ambiciosos, pelo que será dado especial enfoque aos Promotores que demonstram potencialidades para a exploração efectiva do seu micro-mercado, de modo a elevar-se substancialmente o negócio do Banco. A contínua assimilação de uma atitude permeante de *cross-selling*, assumindo o Promotor uma figura central para a oferta de uma solução global e integrada de produtos a todos os seus Clientes (e futuros Clientes do Banco), assim como a captação de novos Clientes e oferta de novos produtos comissionados, serão outros dos objectivos fulcrais da rede de Canais Agenciados.

2.6.3 Cross-Selling e Banca Electrónica

- Cross-Selling

No ano de 2003, a consolidação do *cross-selling* no Grupo Banif constituiu um dos seus principais vectores estratégicos. Focalizaram-se os esforços para a optimização das redes comerciais do Banco, mediante a fidelização e vinculação dos actuais Clientes, o que gerou um incremento substancial no nível de número médio de produtos por Cliente.

As três principais áreas do *cross-selling* foram os fundos, os seguros e o *leasing*, que apresentaram crescimentos muito satisfatórios e sempre acima do sector, o que implicou que o Grupo neles aumentasse a sua quota de mercado.

Em relação ao *leasing* mobiliário, o mercado continuou em recessão, com um decréscimo na produção de -6,3%. O Banco por sua vez, superou este cenário depressivo ao incrementar a sua produção em 34%, destacando-se o forte contributo dado pela DCE.

Na área de fundos de investimento, o Banco apresentou um crescimento superior a 90%, muito superior ao do mercado, que foi de 4%. As vendas realizaram-se tanto em fundos mobiliários como em imobiliários, e em ambos os casos os objectivos fixados no início do ano foram largamente ultrapassados.

Relativamente aos seguros, o mercado apresentou um crescimento de 17%. Também neste caso o Banco cresceu mais que o mercado e a penetração dos seguros da seguradora do Grupo na carteira de Clientes atingiu os perto dos 30%.

Investiram-se, entretanto, em cinco vários projectos estruturais que têm por objectivo melhorar a qualidade dos produtos e serviços disponibilizados aos Clientes e incrementar a produtividade do Grupo no *cross-selling*, a qual já é, actualmente, uma realidade muito positiva.

- Banca Electrónica

O ano de 2003 foi o ano de consolidação da Banca Electrónica no Grupo Banif.

Esta consolidação deveu-se ao esforço realizado no aperfeiçoamento das plataformas tecnológicas e consequentemente à reestruturação da imagem do Grupo e do Banco na Internet, ao incremento da penetração da Banca Electrónica na base de clientes do Grupo e na qualidade global do serviço prestado.

A reestruturação dos sites do Grupo Banif e do Banco permitiu uniformizar a sua imagem e consequentemente torná-la mais coerente para o mercado. Neste processo, reformularam-se os conteúdos, optimizou-se a navegação e facilitou-se a interacção com os utilizadores, por forma a incrementar a sua fidelização. Através de parcerias, com empresas de referência, lançaram-se novos espaços, como o *António Banif*, que tem por objectivo a apresentação de conteúdos não bancários e de interesse público e que a curto prazo disponibilizará a aquisição de artigos diversificados.

Igualmente, integrado no novo site Banif, lançou-se o Canal Banif Madeira, visando a apresentação da Região Autónoma da Madeira em diversas vertentes, bem como a disponibilização dos produtos do Banco exclusivos para aquela Região.

Do curto período de tempo disponível dos novos sites, já é possível concluir que o seu impacto no mercado tem sido sucesso, a avaliar pelo elevado número de acessos de novas e frequentes utilizadores.

A área transaccional da Banca Electrónica (Banif@e e BCAGlob@I) incrementa de uma forma significativa a sua taxa de penetração na base de clientes do Banco, tendo 90% destes aderido já aos canais electrónicos. Dos clientes aderentes, 20% utilizam frequentemente os canais disponíveis (Internet, B@nif@e e Wap).

A qualidade global do serviço foi igualmente uma preocupação. Diversas acções foram desenvolvidas nesta vertente, das quais se destaca o lançamento de novas funcionalidades que visam, acima de tudo, a satisfação das necessidades dos clientes, bem como a conclusão de projectos de maior impacto para o utilizador, mas que, em termos de comodidade e segurança, colocam a Banca Electrónica do Grupo em linha com os melhores valores de referência do mercado.

Os próximos passos serão a continuação do crescimento da área transaccional da Banca Electrónica (Banif@e e BCAGlob@I) sobre a base de clientes do Banco, a criação de condições e mecanismos (como por exemplo o lançamento do novo canal SMS) que permitam incrementar a utilização frequente e alargar a oferta transaccional do canal Internet para além do pagamento bancário, por forma a satisfazer mais plenamente as necessidades de todos os utilizadores.

3. Marketing e Desenvolvimento de Novos Negócios

A actividade desenvolvida pela área de marketing, ao longo do exercício de 2003, teve como objectivo expandir, numa política de marketing coerente, o lançamento e relançamento de produtos e serviços decorrentes da estratégia de consolidação e reforço do crescimento sustentado que o Banco tem apresentado desde a sua fundação, em Janeiro de 1988.

Paralelamente, e capitalizando o facto do ano em análise ser o do 15º aniversário da constituição do Banco, desenvolveu-se um conjunto de acções que procuraram consolidar os valores unitários que se pretende que caracterizem a imagem interna e externa da Instituição.

Neste contexto, no dia 13 de Janeiro decorreu na RAM uma conferência promovida pelo Banco, para a qual foi convidado como orador o Professor Doutor Aníbal Cavaco Silva, subordinada ao tema *Para onde vai a Economia Portuguesa*. Por sua vez, em Maio, teve lugar no Coliseu das Maccinas, em Lisboa, um espectáculo da companhia de dança irlandesa Spirit of the Dance, destinado a colaboradores e clientes, acção a que se seguiu, na RAM, em Novembro, um concerto da Orquestra Clássica da Madeira, acompanhada pelo grupo Ala dos Namorados e António Chafalo.

Em termos de produtos, prosseguiu a renovação da oferta do Banco, tendo sido aprovados os pagamentos da LCCF, do Banif Crédito Shopping (a proposta de crédito ao consumo no ponto de venda, com comercialização restrita à RAM e no âmbito de protocolos firmados com retalhistas de bens de consumo), e os relançamentos da Founçaça Banif 4, do crédito pessoal, sob a designação Banif Pessoal, no âmbito da parceria que o Banif desenvolveu com o Banco Ceolasa, e, já no final do ano, do Banifical e da Gestão +, pacote de produtos com características de fidelização para o segmento jovem, com comercialização na RAM.

Já no 2º semestre, a área de marketing desenvolveu acções específicas para o Banif Triphas, com uma campanha *member get member*, e para o Crédito Habitação Banif, com uma campanha publicitária que decorreu nos meses de Outubro e Novembro.

No que respeita a comunicação institucional, é de salientar, ainda, a organização, em conjunto com o Centro Nacional de Cultura, do 2º Grande Prémio Banif de Pintura, cujo vencedor foi o pintor Ricardo Cruz-Pilipe, com a obra "Voz Sombria", posteriormente adquirida pelo Banco.

Em regulamentação conjunta com o Diário da Notícias da Madeira, realizou-se a edição 2003 do Prémio Zanco, iniciativa que visa distinguir, bi-anualmente, personalidades madeirenses que se evidenciam nas áreas científicas, científicas ou literárias da Região e que foi atribuído ao Prof. Duarte Freitas, investigador da Universidade da Madeira.

De referir, ainda, a reestruturação da revista interna Banifactus, que passou a apresentar uma linguagem mais apelativa e um *lay-out* de melhor leitura.

4. Recuperação de Crédito Vencido e Crédito em Contencioso

A recuperação de créditos vencidos afectos ao Contencioso atingiu ao Banco, em 2003, o montante global de 23.989 milhares de Euros, aqui se incluindo a vertente de 2.487 milhares de Euros da recuperação de créditos já abatidos ao balanço.

As provisões para riscos específicos de crédito (incluindo crédito e juros vencidos e créditos de cobrança duvidosa, conforme definido no Aviso 3/95 e 8/2003 do Banco de Portugal) elevaram-se, no final de 2003 a 47.126 milhares de Euros.

Por sua vez, as provisões para riscos específicos de crédito aficcionadas às provisões para riscos gerais de crédito totalizavam 73.462 milhares de Euros e correspondiam a 135,23% do crédito vencido (122,82% em 2002).

Os indicadores da qualidade da carteira de crédito registaram uma melhoria face ao final do ano anterior, tendo o crédito vencido representado 1,71% do crédito total, comparando com 1,89% em 2002.

Em 2003, foram efectuados abates ao balanço num total de 33.118 milhares de Euros de créditos considerados incobráveis e que se encontravam já integralmente provisionados.

Durante o ano de 2003 concluíram-se algumas aplicações informáticas no âmbito do crédito vencido e em contencioso que permitirão, em tempo real, a todos os intervenientes no processo de recuperação de crédito saber qual o estado de qualquer processo afecto a Contencioso.

Igualmente foi prosseguido o esforço que vimos de 2002, ao acórdão de dotar a Direcção Jurídica e de Recuperação de Crédito de colaboradores provenientes da área comercial que, formando equipa com os agentes judiciais, procuram imprimir maior dinamismo à recuperação de crédito na vertente extra-judicial. Tudo isto

nova óptica conjugada de diminuir os custos jurídicos na recuperação de crédito e de agilizar a procura de soluções que escapem à tutela dos Tribunais.

5. Recursos Humanos

A política de pessoal do Banco tem-se pautado por uma preocupação constante de valorização dos recursos humanos, através do desenvolvimento de sistemas próprios – avaliação do desempenho, análise das competências, recrutamento de pessoal e formação, todos estes configurados no Projecto Ómega – que tendem a evidenciar e reconhecer o papel que todos os colaboradores têm na realização dos objectivos do Banco e a promover o seu desenvolvimento e a determinação das recompensas em função dos resultados do seu trabalho.

Pelo valor atribuído ao referido Projecto Ómega no desenvolvimento dos recursos humanos, tem havido por parte do Banco e de várias empresas do Grupo Banif a vontade e o esforço de se unificarem as políticas e os modelos de actuação no âmbito da função pessoal, tendendo a criar um fio condutor nas acções, métodos, processos, objectivos globais e no reforço da cultura do Grupo.

É dentro deste espírito orientador que se vem desenvolvendo o Projecto Ómega no Banif, BCA e BanifServ e se iniciou a sua implementação na Banif Leasing, na Banif Crédito e na Banif Rent, na perspectiva de que o seu contributo seja um importante reforço da consolidação de uma cultura de gestão por objectivos, do melhoramento dos resultados individuais e das equipas, do reforço da auto-valorização e da participação e do reconhecimento do mérito.

Para além do referido projecto, em termos de realizações de 2003, realçam-se as que foram adoptadas no domínio das actividades, da formação e do desenvolvimento dos programas informáticos de suporte à actividade.

O quadro de pessoal existente no final de 2003 compreendia 1.478 trabalhadores, mais seis que no final do ano anterior, não obstante a abertura, ao longo do ano, de seis novas Agências. A razão deste reduzido aumento do quadro deve-se ao esforço racionalizador que vem sendo implementado a nível global. Por relação com o número de empregados do Grupo, num total de 2.815, o quadro de pessoal do Banif, SA representa 52,3%.

Na caracterização do quadro de pessoal, realça-se a idade média dos colaboradores e as habilitações literárias: quanto à idade média, passou-se dos 36,2 anos para 36,8 anos e, quanto às habilitações literárias, sobiu-se de 36,3% para 37,7% o peso dos colaboradores com formação superior.

Outra área que merece destaque é a formação. Com efeito, durante 2003 foram realizadas 242 acções de formação, 189 internas e 53 externas, com um total de 2.118 participações e de 27.029 horas de formação. Este número traduz cerca de 18 horas de formação por empregado/ano. Das acções realizadas, destacam-se as de formação em comportamentos de fidelidade e de chefia e formação vestibular.

No que respeita ao clima social, foi concretizado o 2º estudo de Análise de Satisfação no Trabalho, com resultados globalmente satisfatórios, nomeadamente quanto ao relacionamento interno entre colaboradores e entre chefias e colaboradores e quanto às funções. Por outro lado, é ainda apontada alguma insatisfação relativamente à política de carreira e ao sentimento de pertença ao Grupo.

Refira-se, também, pela sua importância na modernização e racionalização, a conclusão da digitalização dos processos individuais e a organização do arquivo electrónico dos empregados do Banco.

6. Executivo de Operações

Na área do Executivo de Operações o Banif realizou um grande esforço de racionalização que, a partir de Setembro, se estendeu ao Banco Comercial dos Açores.

No Banif, o Executivo de Operações absorve as funções de *Servicing* dos produtos estruturados, cartões, penhoras e gestão de processos para contencioso, para além de se terem centralizado em Lisboa a quase totalidade dos serviços da DBO – Funchal e Porto.

Paralelamente houve que realizar um forte esforço de racionalização que passou pela normalização dos processos de trabalho e o lançamento de um conjunto de aplicações informáticas, tais como:

- Sistema de Débito Directo, que veio permitir um maior nível de automatização e a possibilidade do Banco prestar um serviço de cobrança a entidades credoras;
- Compensação digital, sob direcção do Banco de Portugal, que introduziu a compensação de imagens do cheque;
- Contas correntes condicionadas, que flexibilizaram os planos de amortização e melhoraram a tributação fiscal;
- Trade Innovation, que substituiu o Actobills, dando melhor informação e um maior nível de automatismo no tratamento das ordens de pagamento;
- Arquivo digital dos processos de habitação, encontrando-se já digitalizadas cerca de 30.000 processos;
- CAF (Controlo de Activos Financeiros), cujo desenvolvimento ocupou o corrente ano, devendo entrar em produção em Março de 2004.

Estas ações permitiram racionalizar os recursos humanos da Direcção que eram de 127 elementos no início do ano e 112 a 31 de Dezembro.

7. Sistemas de Informação

Neste domínio o Banco desenvolveu um grande esforço na estabilização dos Sistemas de Informação existentes e no desenvolvimento e implementação de novas soluções.

A estabilização dos sistemas e aplicações em produção, conseguida sobretudo durante o ano de 2002 e primeiro semestre de 2003, traduziu-se numa redução significativa do esforço de manutenção correctiva, o que permitiu que a actividade da Banifserv se focasse essencialmente no desenvolvimento de projectos e no robustecimento da infra-estrutura tecnológica.

No âmbito dos sistemas aplicativos continuou-se a normalização arquitectural das aplicações e criaram-se ou sedimentaram-se aplicações estruturantes, produtoras de serviços ao sistema, tais como "Interfaces" especializadas de intervenção nas bases de dados, processos de gestão de mapas e de acessos a serviços comuns.

Foi definido um modelo tecnológico de referência e, com base neste modelo, foram encetadas algumas das implementações arquitecturais que dele decorrem. Assim, encontra-se em curso de implementação uma plataforma multi-canal, que irá suportar a nova aplicação de balcão e, num futuro próximo, os canais de distribuição electrónicos Banifnet e ATMs.

Foram definidas e implementadas as normas de comunização inter-sistemas e integradas em normas técnicas, as recomendações necessárias à concretização do modelo.

Efectou-se o estudo da forma de apresentação das aplicações aos utilizadores, tendo sido definida uma norma comum, a implementar gradualmente, integrável na plataforma multi-canal, em fase de teste.

Para além dos Sistemas já referidos no capítulo do Executivo de Operações referem-se, ainda, os mais relevantes:

- Gestão da Proposta - automatização dos processos referentes ao crédito imobiliário e crédito pessoal;
- Depósito de Cheques Banif - maior e melhor automatização do processo;
- Gestão da Pendente - que inclui os pendentes oriundos da telecompensação, cheques Banif e prestação de serviços;
- Factoring - sistema destinado a suportar o negócio de "factoring";
- Culaterais - automatização desta área que era totalmente manual;
- Renovações de Cartões de Débito e Crédito - automatização completa destes processos;
- MBNet - implementação do sistema de pagamentos seguros através da Internet;
- SwiftNet - "webização" do Swift (**);
- Centralização do Risco de Crédito - inclusão da comunicação ao BDP dos créditos abatidos ao activo;
- Jogo Instantâneo - automatização completa deste serviço na RAM;

- Certificação de Saldo – automatização deste processo, anual, que era feito manualmente de mão de obra;
- SRC – desenvolvimento de novas funcionalidades;
- Payport – desenvolvimento do sistema de apoio à gestão dos recursos humanos (*);
- Arquivo Digital dos processos individuais dos trabalhadores do Banco (*);
- Gestão do Imobiliário;
- Gestão Orçamental;
- Bancax – desenvolvimento de novas funcionalidades destinadas a manter a vantagem competitiva do Bauli neste domínio (*);
- Normativo do Banco – foram publicadas 71 novas normativas que revogaram 641;

(*): Sistemas que abrangem também o BCA.

No domínio das estruturas foi desenvolvido o estudo dum Plano de Continuidade de Operações de âmbito de Grupo (já tinha sido implementado um Plano de Recuperação de Desastre dos sistemas centrais do Bauli), e foi implementada uma "storage area network" (SAN) que, para além de uma mais eficaz gestão do espaço em disco, possibilita, entre outras funcionalidades, o "back up" automático dos dados.

A segurança dos sistemas e dados continua a ser objecto de grande atenção quer através de acções concretas como a realização de visitas de inspecção via "web" quer, mais estruturalmente, através do lançamento de um processo de definição duma política de segurança, que se encontra em curso.

Foi, ainda, estudado, seleccionado e parcialmente implementado um processo de consolidação de serviços departamentais, que permita melhorar a eficiência dos processos e baixar os custos de gestão.

3. Controlo dos Riscos de Actividade

O controlo e gestão dos riscos de actividade constitui um dos pilares de segurança do Banco. Toda a actividade desenvolvida tem factores de risco subjacentes, considerando-se determinante que todas as áreas possam e devam contribuir para a mitigação dos riscos envolvidos.

A Direcção de Gestão Global de Risco (DGR) é o órgão que mais directamente intervém nesta matéria, desempenhando, entre outras as seguintes funções:

- Participar na definição das políticas e metodologias de gestão de activos e passivos do Banco, propondo regras e accões gerais que visem salvaguardar a exposição do Banco aos riscos inerentes à actividade;
- Difundir e transmitir a política de riscos definida pelo Banco e pelas autoridades monetárias, supervisionando a sua adequada aplicação e implementação;
- Analisar a composição da carteira de crédito e demais aplicações e os critérios de fundo, resultantes da actividade comercial e financeira do Banco, por forma a permitir a percepção e o acompanhamento dos diversos níveis de risco que lhe são associáveis, alertando para situações que possam ser potenciais geradoras de perdas;
- Informar a Comissão Executiva do Banco sobre a evolução dos activos de risco e das operações em situação irregular;
- Promover a elaboração de estudos específicos que contribuam para uma melhor gestão do risco global do Banco;
- Fomentar o aperfeiçoamento, a inovação e a criação de sistemas operativos conducentes à optimização da gestão dos riscos;
- Cooperar com as Direcções de curia comercial em planos de formação na área de risco de crédito;
- Colaborar na implementação de meios tecnológicos necessários à implementação do controlo dos riscos;
- Participar no processo de análise e decisão de operações de crédito, emitindo opinião sobre a escalabilidade para o Banco dos níveis de risco que lhes estão potencialmente implícitos;

Risco de Crédito

O processo de admissão de riscos encontra-se definido em função das características dos vários segmentos em geral e de alguns produtos em particular. O Banif dispõe de um Regulamento Geral de Crédito que visa estabelecer os princípios e as regras gerais de concessão de crédito, aplicáveis a todo o Banco e dispõe de regulamentos de crédito específicos orientados para o segmento de empresas e para o segmento de retalho, estabelecendo ainda, para este último segmento, um conjunto de normativos aplicável ao designado crédito padronizado (Crédito à Habitação, Crédito Pessoal, Cartões de Crédito e CGF).

O Banco dispõe de sistemas internos de notação de risco, atribuído a cada contraparte (segmento de empresas) e operação (segmento de retalho) uma nota de risco que corresponde à probabilidade de incumprimento esperada. Estas notações de risco condicionam o processo de aprovação das operações, quer em montante quer em preço.

O Banco estabelece limites e controlos automaticamente a sua exposição agregada a vários níveis, em conformidade com as recomendações do Banco de Portugal, em matéria de controlo interno.

Porém, em 2003, definiu limites de exposição setorial, geográfica, de rating, de tipo de garantia e de tipo de garantia associada ao rating, assim como de dispersão/concentração de risco, orientando-se deste modo a ação comercial e de admissão de operações no sentido do seu cumprimento. Estas medidas de controlo permitiram um maior conhecimento das carências e simultaneamente evitar assumir exposições onde, historicamente e pelas condições de mercado, o risco potencial é maior.

A este respeito, referem-se de seguida alguns indicadores da Carteira de Crédito do Banco:

A Carteira de Crédito encontra-se distribuída sobretudo pelo segmento de empresas e entidades equiparadas e pelo segmento de retalho, onde se incluem particulares e pequenos negócios, que representam respectivamente, 66,6% e 33,4%.

O posicionamento do Banco no segmento de empresas é bastante diversificado, atendendo a que o crédito concedido destina-se sobretudo a PME's onde o valor médio de exposição é de 132 milhares de euros por cliente de crédito.

Os indicadores de diversificação de carteira encontram-se adequados face ao número de clientes e dimensão do Banco, salientando-se que as 20 maiores clientes do Banco representavam cerca de 8,1% da exposição global.

No segmento de particulares, a exposição média por cliente é de 34 milhares de euros, sendo como produto principal o crédito à habitação, que representava no final do ano, cerca de 21% do total da carteira de crédito.

O crédito coberto por garantias reais ascende, no total da carteira, a mais de 43% do crédito total, estando o crédito a particulares colmatado, por hipoteca, em mais de 76% e o crédito a empresas em cerca de 30%, havendo, neste caso, a preocupação permanente de reforçar as garantias, no caso de crédito concedido a empresas de notação de risco mais fraca.

**Distribuição da Carteira de Crédito do segmento de empresas
pelos Sectores de Actividade Económica mais relevantes:**

	Dez-02	Dez-03
	%	%
Indústrias Alimentares, das bebidas e tabaco	2,33%	2,13%
Indústria têxtil	3,15%	2,50%
Indústria da madeira e de cortiça e suas obras	1,80%	1,45%
Indústria da pasta, de papel e cartão e seus artigos, edição e impressão	1,35%	1,26%
Fabricação de produtos químicos, energéticos e plásticos	1,03%	1,01%
Fabricação de outros produtos minerais não metálicos	1,03%	1,07%
Indústrias metalúrgicas de base e de produtos metálicos	2,12%	1,61%
Outras indústrias transformadoras	1,95%	1,79%
Construção	18,07%	18,99%
Comércio por grosso e retalho;	23,27%	21,31%
Alojamento e restauração (restaurantes e similares)	3,84%	4,27%
Transportes, armazenagem e comunicações	2,64%	2,68%
Actividades financeiras	2,65%	5,31%
Actividades imobiliárias, alugueres e serviços prestados às empresas	19,45%	20,90%
Educação, saúde, outras act. serv. colectivos, sociais e pessoais	3,56%	3,63%

**Distribuição da Carteira de Crédito pela
áreas geográficas mais representativas:**

	Dez-02	Dez-03
	%	%
Aveiro	6,82%	6,40%
Braga	6,88%	5,39%
Coimbra	1,31%	1,26%
Faro	5,15%	4,94%
Funchal	24,07%	27,75%
Leiria	3,71%	3,60%
Lisboa	23,95%	26,81%
Porto	17,84%	14,03%
Setúbal	5,95%	5,64%
Vila Real	1,21%	1,03%
Viseu	1,30%	1,04%

Embora a gestão da recuperação de créditos não esteja no âmbito da DGR, esta Direcção desenvolve um papel activo nesta matéria. Para todos os segmentos e para todos os produtos são realizados regularmente relatórios de alerta, personalizados, de onde constam todos os créditos em incumprimento, informando ainda todas as áreas

comerciais relativamente aos seus clientes de crédito que registem situações de incumprimento no sistema bancário, possibilitando, assim, a tomada de medidas preventivas relativamente a possíveis situações irregulares.

No segmento de empresas está instituído um sistema de controlo de risco de crédito que se baseia na identificação de clientes de maior risco, quer efectivo, quer potencial, promovendo-se o seu acompanhamento especial através de reuniões regulares entre as áreas comerciais, de risco e jurídica, avaliando-se, caso a caso, as opções e medidas a tomar no quadro das responsabilidades e garantias existentes e a adotar.

- Riscos de Mercado

Os riscos de mercado estão, em todas as suas componentes, enquadrados em limites que são revistos periodicamente pelas áreas de gestão, e são sujeitos a regras de funcionamento e controlo devidamente reguladas pelo normativo interno e pelas normas de supervisão.

A carteira de negociação do Banif inclui dívidas de natureza cambial, taxa fixa e taxa variável, sendo os valores contabilizados e reavaliados periodicamente a preços de mercado. Neste domínio a acção fundamental tem-se centrado na cobertura de risco nos activos mais voláteis, nomeadamente nos produtos de taxa fixa e taxa de câmbio das operações contratadas com clientes.

A liquidez estrutural é medida em função do escalonamento temporal dos compromissos assumidos e dos recursos obtidos. A obtenção de *funding* junto dos clientes, o recurso ao mercado monetário, a contratação de empréstimos de médio longo prazo (onde se inclui um programa de EMTN's) e a operação de titularização de créditos *Atlantis Mortgage N°1*, contribuíram para a estabilidade da estrutura de liquidez do Banco, mantendo-se o *Liquidity Gap* e o *Conductive Gap* dentro dos limites previamente estabelecidos para os vários períodos.

O risco de taxa de juro é periodicamente avaliado em função dos períodos de *repricing* dos activos e dos passivos, tendo-se mantido ao longo do exercício dentro dos níveis habitualmente aprovados.

Mantém-se a realização regular dos Comitês de Activos e Passivos onde os diversos órgãos do Banco tomam conhecimento das condições gerais do mercado nacional e internacional, dos aspectos de conjuntura macro-económica e da sua tendência, bem como da avaliação dos principais riscos de balanço e da performance de rentabilidade, factores que determinam as condições de *pricing* e de política de *funding* associadas aos vários activos sob gestão.

- A adequação do Banif ao Novo Acordo de Basileia

Ao longo de 2003 o Banif destacou, na sua actividade de gestão de risco, um projecto específico para a avaliação e diagnóstico do seu posicionamento face ao Novo Acordo de Basileia.

No âmbito do risco de crédito foi:

- avaliada a conformidade dos modelos internos de risco e identificados os pontos de melhoria;
- identificados os *gaps* referentes à base de dados e sistemas de informação;
- efectuado um levantamento extensivo de todo o processo de crédito;
- realizada uma análise *top down* e avaliado o impacto do novo acordo relativamente a cada uma das metodologias propostas em termos de consumo de capital;
- e, finalmente, definido um plano director para a gestão integral do risco de crédito.

No âmbito do risco operacional, os trabalhos desenvolvidos em 2003 centraram-se na elaboração de um plano director que, após a realização de diversos cenários face às metodologias propostas, visa dotar o Banco dos meios e da estrutura necessária à implementação de uma metodologia adaptada à quantificação dos níveis de risco operacional adequados à sua dimensão e às actividades exercidas.

Foram em ambos os casos definidas os respectivos calendários de trabalho e identificadas pormenorizadamente as acções a desenvolver, no sentido de dar cabal cumprimento aos requisitos necessários às metodologias que serão adoptadas pelo Banco, nos diversos riscos que concorrem para o novo cálculo dos requisitos de capital.

9. Actividade Financeira

A Direcção Financeira continuou a manter como principal função a gestão integrada dos activos e passivos do Banco, assegurando a intervenção do Banco e de algumas das empresas do Grupo Banif nos mercados monetário e cambial e ainda a coordenação da actividade do Banco com as restantes instituições financeiras nacionais e estrangeiras.

Um crescimento económico muito contido nas principais economias mundiais e o conflito no Iraque, com o interesse recorde de ataques terroristas, levaram os investidores a procurar aplicações de menor risco e maior liquidez, refugiando-se em aplicações bancárias e em fundos de obrigações e securitiza, em detrimento de aplicações nos mercados bursáteis e em fundos de risco elevado.

A volatilidade continuou a marcar os mercados e a grande incerteza quanto à sua evolução levou o Banco a limitar as suas carteiras de acções e obrigações, privilegiando a liquidez.

No global, os resultados obtidos nas carteiras de títulos de investimento e especulação em 2003, registaram um resultado negativo 1 milhão de Euros, contra os 786,2 milhares de Euros em 2002. No entanto, o valor das provisões para depreciação de títulos destas carteiras, reduziu-se em 2.510 milhares de Euros entre o final de 2002 e o final de 2003.

Por seu turno, o lucro registado com "outras operações financeiras" ascendeu a 6,1 milhões de Euros, proveniente na sua quase totalidade das operações de titularização em curso, em especial da operação de crédito à habitação (Adiantos Mortgage N°1) concluída em 2003, no valor de 500 milhões de Euros.

No mercado cambial assiste-se à forte valorização do Euro, ao ano de 2003, que atingiu contra o Dólar os 1.2647 no último dia do ano, o que representa uma valorização de 20,91% face ao final de 2002.

O crescimento do número de contrapartes do Banif nos mercados cambiais internacionais teve também como consequência um aumento no volume negociado nas principais moedas do mercado, originando um aumento nos resultados cambiais do Banco, que ascendem a 988 milhares de Euros no final de 2003, contra os 656 milhares de Euros no final de 2002.

Deste modo, e em termos globais, os resultados líquidos nas operações financeiras registaram um crescimento de 190%, cifrando-se em 6 milhões de Euros no final de 2003.

No âmbito dos mercados de capitais, durante o ano de 2003 a Direcção Financeira participou na preparação da referida operação de titularização de crédito à habitação no valor de EUR 500 milhões, e participou também na montagem de um programa de EMTN no valor de mil milhões de Euros, tendo a 1ª tranche sido emitida em Novembro de 2003, num montante de EUR 200 milhões, através da filial do Banco criada para o efeito, a Banif Finance, Ltd.

10. Actividade Internacional

Verificou-se no presente exercício um acréscimo muito significativo na actividade de correspondent banking, tendo-se visitado mais de 150 instituições financeiras nos vários países do Mundo, especialmente na Europa e Estados Unidos, com a preocupação permanente de dar cada vez mais a conhecer o nome e as actividades do Banif e do Grupo Banif, procurando contribuir fortemente para o desenvolvimento dos seus negócios e dos negócios dos nossos clientes no Mundo.

Com efeito, é cada vez mais perceptível nos mercados internacionais a boa imagem projectada pelo Banco, o que, conjugado com a atribuição de ratings de investment grade no início do ano em apreço pela Moody's (Baa1/P-2) e Fitch (BBB+/F2), permitiu um acesso mais significativo e em melhores condições aos mercados de capitais internacionais. Foi neste contexto que o Banco captou no primeiro semestre através de duas operações indicadas, *fundings* a médio prazo (3 anos) num montante total de 102,5 milhões de Euros, e já no último trimestre, ao abrigo do Euro Medium Term Note Programme de 1.000 milhões de Euros, emitiu "notes" num

total de 200 milhões de Euros, também a 3 anos, através da sua filial Banif Finance, Ltd. Estas operações foram muito bem recebidas pelos mercados, atraindo um vasto leque de investidores com uma boa dispersão geográfica.

Fruto de uma criteriosa análise de risco das contrapartes, alargou-se o estabelecimento de limites comerciais e de seguros a um maior número de bancos correspondentes e estabeleceu-se relações com uma grande variedade de bancos de todo o Mundo.

Intensificou-se o esforço na captação de operações à forçat, essencialmente concentrado nas operações de risco de empresas portuguesas, novos clientes de bom risco, acompanhados pelas nossas Centras de Empresas. A conjuntura económica mostra favorável esta percentagem que o nível de operações aprovadas frange um expressivo crescimento em 2002.

Continuou a desenvolver-se uma boa actividade de captação de operações de trade finance nos mercados emergentes, com especial incidência em risco Brasil, operações de curto prazo (até 1 ano) e respeitantes a import, pre-export e export finance, expressas em dólares.

O total desta carteira, em 31 de Dezembro de 2002, em termos consolidados, era de USD 37,5 milhões, representando 0,85% do total consolidado de crédito, próximo dos valores alcançados no final de 2002 (0,81% do total consolidado de crédito).

Devido o início das actividades, durante este exercício, da Banif Mortgage Company, Miami, na concessão de crédito imobiliário a clientes não residentes, na compra de uma segunda habitação nos EUA ou de espaços comerciais para investimento, procedeu-se, nesta fase inicial, ao fimobay a curto prazo das operações concentradas, que totalizaram a um total de USD 11,3 milhões.

De salientar, por último, a boa experiência e colaboração que o Banco tem conseguido através da sua participação no CEB – Groupement Européen de Banques, e a excelência da relação com todos os seus membros, o que muito tem beneficiado o desenvolvimento de actividades e operações comuns. Cabe ao Banif em 2004 a organização em Lisboa da reunião anual do CEB.

11. Residentes no Exterior

Durante o ano de 2003, diversos factores da conjuntura internacional, nomeadamente o facto de desvalorização do Dólar americano, a baixa das taxas de juro e as restrições cambiais impostas nos países de residência das duas maiores comunidades de emigrantes - Venezuela e África do Sul - marcaram de uma forma negativa a actividade da Direcção de Residentes no Exterior (DRE) e da Sucursal Financeira do Exterior (SFE) da Madeira.

Essa situação repercutiu-se no decréscimo dos recursos captados e, consequentemente, num menor contributo da DRE e da SFE para os depósitos totais de clientes no Banco, cerca de -5 % que no ano anterior.

Ao longo do ano em apreciação foi preparada a dotação dos escritórios do Banco, no exterior, em meios humanos e de informação capazes de reforçar o bom desempenho e o apoio prestado aos clientes do Banco.

A Sucursal Financeira do Exterior continuou a evidenciar em 2003 a sua já reconhecida vocação e capacidade técnica para actuar com clientes não residentes, conseguida, fruto da acção comercial junto de sociedades de *management*, atraindo o fluxo de capitais provenientes do exterior.

A inquépna consolidação da Zona Franca da Madeira, como alternativa sólida e credível para empresas e investidores económicos estrangeiros, dentro e fora da União Europeia, disponibiliza oportunidades de negócio para as quais a SFE tem focalizado a sua melhor atenção.

Para além da actividade normal de apoio e patrocínio de eventos culturais promovidos pelas comunidades de origem portuguesa nos países onde o Grupo Banif se encontra presente, a actuação da DRE foi ainda reforçada, em 2003, com as comemorações do 15º aniversário do Banif, que se estruturaram ao longo do ano.

De uma forma geral podemos afirmar que a Direcção de Residentes no Exterior conseguiu uma boa performance tomando possível através da sua estrutura externa manter o grau de fidelização dos clientes residentes no estrangeiro. Este resultado dá-nos confiança e motivação para pensar na expansão da nossa actividade a outros países de emigração portuguesa onde ainda não estamos presentes.

11. Provedoria do Cliente

O Gabinete de Provedoria do Cliente continuou a sua actividade de atendimento e resolução das reclamações apresentadas pelos clientes, as quais abrangem um leque variado de questões e de graus de importância.

Assim, em 2003, foram recebidas 341 reclamações, das quais 317 já se encontravam resolvidas no final do ano em apreciação.

Verificou-se que, da sua actuação, se obteve um considerável contributo para a satisfação dos clientes e bem assim informações que possibilitam melhorar a qualidade dos serviços prestados pelo Banco.

III. ANÁLISE ÀS CONTAS

A análise comparativa dos documentos contabilísticos põe em evidência as principais características registadas na actividade desenvolvida ao exercício de 2003:

- Um decréscimo do Activo Líquido de 834,2 milhões de Euros (elevando-se a 4.126,7 milhões de Euros no final de 2003) como resultado, por um lado, da alteração legislativa, desde o início do ano, que permitiu a aplicação dos excedentes de liquidez da Sucursal do Banco no Offshore da Madeira, directamente na sua Sede, num montante aproximado de 650 milhões de Euros e, por outro, da operação de titulação de *Atlantis Mortgage N°1*, no âmbito da qual o Banco alienou um total de 300 milhões de Euros de créditos à habitação. Esta última operação explica também o decréscimo de 6,7% da rubrica Crédito Concedido verificado em 2003, totalizando, em termos brutos, 3.276,6 milhões de Euros no final do ano em apreciação. Os Débitos para com Clientes adicionados aos Débitos representados por Títulos apresentaram um ligeiro decréscimo de 2,0%, para o período em análise, cifrando-se em 2.317,9 milhões de Euros.
- Em face da evolução referida, o rácio de conversão de depósitos em crédito registou um decréscimo de 7,1 p.p., atingindo 141,4% no final de 2003 (contra 148,5% em 2002), contrariando a tendência que vinha a manifestar nos últimos anos. Por seu turno, a Margem Financeira foi superior em 5,1% à registada em 2002, contrariando o efeito negativo do ligeiro, mas progressivo, estreitamento das margens de intermediação financeira que se tem vindo a registar nos últimos anos.
- Os Fundos Próprios do Banif evidenciaram um aumento de cerca de 15 milhões de Euros, no final de 2003, cifrando-se em 348,5 milhões de Euros (336,5 milhões de Euros no final de 2002). O Rácio de Solvabilidade situou-se em 10,78% no final de 2003, superior aos 10,2% registados no final de 2002. Em termos de Fundos Próprios de Base (Tier 1), o seu valor ascendeu a 253,4 milhões de Euros, a que correspondia um Rácio de Solvabilidade - Tier 1 de 7,84% (7,03% em 2002).
- Apesar da conjuntura económica nacional e internacional desfavorável, verificada em 2002 e 2003, ter levado a alguma deterioração do risco de crédito, quer pelo elevado endividamento dos particulares, quer pela contracção das vendas da generalidade das empresas, com os efeitos negativos ao nível da sua "saúde" financeira, o rácio de crédito vencido sobre crédito total registou apenas uma ligeira subida, para 2,2% em 2003 contra os 1,9% de 2002, e a sua cobertura por provisões totais para crédito continuou acima dos 100%, tendo cifrado-se em 111,3% no final de 2003.
- Uma clara contenção dos Gastos Gerais Administrativos e uma subida acentuada em todas as componentes do Produto Bancário levou a que os principais indicadores de rentabilidade da actividade bancária desenvolvida pela marca Banif registassem em 2003 uma melhoria significativa, e que se traduz num aumento do Resultado Líquido de 47,4%, relativamente ao resultado pró-forma de 2002 (ver explicação adiante), elevando-se a 23.190 milhares de Euros. A rentabilidade dos capitais próprios (ROE) e a rentabilidade do activo (ROA) cifraram-se em 8,9% e 0,52% respectivamente.

Balanço

A rubrica "Caixa e Disponibilidades em Bancos Contábil", sendo constituída na sua maior parte por depósitos à ordem postuais, junto do Banco de Portugal, para fazer face às reservas legais de caixa, apresentava no final de 2003 um valor de cerca de 192,2 milhões de Euros. A rubrica "Disponibilidades à vista sobre Instituições de Crédito" evidenciava um decréscimo de 21,8 milhões de Euros (-30,7% que o saldo verificado no final do ano anterior) e era constituída na sua maioria por valores a cobrar. A soma das duas rubricas aumentou o seu peso na estrutura do Balanço do Banif, passando de 3,1% em 2002 para 5,9% em 2003.

No que se refere à rubrica "Outros Créditos sobre Instituições de Crédito" regista-se um decréscimo do seu valor de 70,1% relativamente a 2002, totalizando 311,0 milhões de Euros no final de 2003 (correspondente a um peso no total do Activo Líquido do Banco de 7,6% contra 21,0% no final de 2002). Desde o início do ano, o Banco passou a poder aplicar os excedentes de liquidez do seu *Offshore* da Madeira na Sede, em vez de o fazer, como até aí, em instituições fora do Grupo, o que explica a redução registada não só nesta rubrica como também na rubrica "Débitos para com Instituições de Crédito", que registou um decréscimo de 38,5%, diminuindo também o seu peso na estrutura do Balanço de 42,4% em 2002 para 31,4% em 2003.

A rubrica "Crédito sobre Clientes", em termos brutos, apresentava no final de 2003 um decréscimo de 6,7%, que correspondia a uma diminuição de 236,1 milhões de Euros, cifrando-se em 3.276,6 milhões de Euros. No 1º trimestre de 2003 o Banco alienou créditos à habitação no âmbito da operação de titularização Atlante Mortgage Nº 1, no montante de 300 milhões de Euros. Se no volume atingido pela rubrica Crédito sobre Clientes adicionássemos o referido montante de créditos vendidos, esta teria registado um crescimento de 7,6% no período em análise. O peso desta rubrica no Activo Líquido, deduzida de provisões para riscos específicos de crédito, elevava-se a 78,4% no final de 2003 (69,9% no final de 2002).

No início do ano, o Banco de Portugal emitiu o Aviso 8/2003, que veio alterar em parte as regras de cálculo das provisões para riscos de crédito previstas no Aviso 3/95, aprovando as provisões para créditos de cobrança duvidosa e desagregando as classes de crédito vencido de 5 para 12. A aplicação deste Aviso alterou a estrutura das provisões, sendo que as provisões para crédito de cobrança duvidosa subiram de 1.981 milhões de Euros para 8.632 milhões de Euros, tendo, por seu turno, as provisões para riscos gerais de crédito baixado de 35,5 milhões de Euros em 2002 para 28 milhões em 2003, em especial devido à redução da provisão genérica para certos créditos à habitação.

Durante 2003 procedeu-se ao abate ao balanço de créditos de muito difícil recuperação, ou mesmo insuperáveis, mediante a utilização de provisões, no montante de 33,1 milhões de Euros (15,5 milhões de Euros em 2002).

No nível das rubricas de Imobilizado ("Imobilizações Incorpóreas" e "Imobilizações Corpóreas"), verifica-se, em termos globais, uma redução no seu valor, líquida de amortizações de 88,4 milhões de Euros, cifrando-se em 23,8 milhões de Euros no final de 2003 (contra 112,3 milhões de Euros no final de 2002), em resultado das alienações dos imóveis afectos ao serviço à Banif Imobiliária e aos Fundos de Investimento Imobiliários Banif Imogest e Banif Imoprecial, num montante global de 93 milhões de Euros, tendo a referida alienação originado um total de mais valias contabilísticas de 8,2 milhões de Euros. Como consequência o peso das rubricas de "Imobilizado" na estrutura do Balanço diminuiu para 0,5% (2,3% em 2002). De igual modo, o rácio de Imobilizado registado pelo Banco (que inclui o Imobilizado Financeiro), determinado de acordo com as regras definidas pelo Banco de Portugal, passou de 39,1 % no final de 2002 para 15,9% em 2003.

A rubrica "Outros Activos", constituída fundamentalmente por "Imóveis não afectos ao Serviço", num total de 35,9 milhões de Euros (37,4 milhões de Euros no final de 2002) e por "Devedores", com 18,3 milhões de Euros (16,3 milhões de Euros no final de 2002), totalizava 57,4 milhões de Euros no final de 2003, um acréscimo em termos líquidos de 6,6% relativamente ao ano anterior.

As Contas de Regularização Activas e Passivas apresentavam, no final de 2003, um saldo líquido credor de 19,6 milhões de Euros, um decréscimo substancial de 26,6% quando comparado com os 26,7 milhões de Euros registados em 2002. Estas rubricas continuam a manter um peso reduzido na estrutura do Balanço do Banco (1,8% e 2,3% respectivamente, em 2003, e 1,0% e 1,5% respectivamente, em 2002).

Relativamente ao Passivo, e pelas razões já indicadas, os Recursos Alheios diminuíram 840,5 milhões de Euros em 2003 quando comparados com o ano anterior, cifrando-se em 3.830,1 milhões de Euros (4.670,6 milhões de Euros no final de 2002), tendo como resultado que a cobertura do Activo Líquido pelos Recursos Alheios decresceu de 94,2% para 92,8%.

An nível dos Recursos de Clientes, os Depósitos à Ordem apresentaram um acréscimo de 7,2% situando-se em 796,6 milhões de Euros no final de 2003 (743,0 em 2002) enquanto que os Depósitos a Prazo e de Poupança apresentaram um decréscimo de 4,2% cifrando-se em 1.477,4 milhões de Euros (1.541,7 milhões de Euros no final de 2002). Em resultado da política de *cross selling* implementada no Grupo, juntamente com a apelação dos clientes para novos produtos de investimento, nomeadamente Fundos de Investimento Mobiliário e Imobiliário, Produtos Estruturados e Obrigações, no período em análise estes apresentaram um crescimento global de 80,2%, cifrando-se no final do ano em 517,9 milhões de Euros o montante destas produtos colocado pelas redes comerciais do Banco junto de Clientes. No final de 2003, a rubrica "Débitos para com Clientes" apresentava um peso de 55,1% na estrutura do Balanço do Banco (46,1% em 2002).

Por seu turno a rubrica "Débitos representados por Títulos" sofreu um decréscimo expressivo em 2003, de 36,8 milhões de Euros resultante da vencimento de 7,5 milhões de Euros de Obrigações e de 29,3 milhões de Euros de Certificados de Depósitos colocados junto de Clientes.

Em termos globais, os Recursos Totais de Clientes (excluindo os recursos fora do Balanço) diminuíram 2% entre o final de 2002 e o final de 2003, totalizando 2.317,9 milhões de Euros (2.365,4 milhões de Euros no final de 2002).

Os Capitais Próprios do Banco atingiram os 268,3 milhões de Euros em 2003, um acréscimo de 5,3% quando comparados com os 254,7 milhões de Euros registados em 2002. O peso dos Capitais Próprios no total do Activo Líquido aumentou de 5,1% para 6,5% no período em análise.

Os indicadores de solvabilidade do Banco (calculados de acordo com as instruções do Banco de Portugal) situam-se a níveis apropriados, com o Rácio de Solvabilidade total a situar-se, no final de 2003, em 10,8%, (10,2% em 2002), superior ao limite mínimo de 8%, enquanto que o nível de Tier I o mesmo rácio atingia os 7,8% (7,1% em 2002).

Evolução da Estrutura do Balanço

				Empreendedor			
	2003	2002	Var. %	2003	2002	Var. %	
Outros Depósitos e Depósitos em Bancos Estrangeiros	4,7	1,7	188,8	Débitos para com Instituições de Crédito	31,5	42,4	-32,5
Depósitos e Depósitos em Instituições de Crédito	1,2	1,4	-9,5	Débitos para com Clientes à Vista	89,3	13,0	72,2
Créditos sobre Instituições de Crédito	7,6	21,0	-70,1	Débitos para com Clientes a Prazo	35,8	38,1	-4,2
Créditos sobre Clientes	76,2	69,9	-6,9	Débitos representados por Títulos	1,1	1,6	-43,6
Aplicação em Débitos	4,4	1,3	139,2	Outros Passivos	0,3	0,3	-3,6
Part. E Partes de Capital e Emp. Coligadas	0,5	0,4	11,1	Crédito de Regulação	2,3	1,3	25,6
Instituições Incógnitas	0,1	0,2	-31,8	Passivos Subordinados	2,7	2,3	0,0
Instituições Conhecidas	0,6	2,1	-82,5	Produtos Diversos	0,7	0,7	-20,3
Ações Próprias	0,0	0,0	0,0	Capitais Próprios e Reservas	6,5	3,1	52,2
Outros Activos	1,4	1,1	6,6				
Crédito de Regulação	1,8	1,0	34,8				
	100,0	100,0	-17,0	100,0	100,0	-17,0	

- Demonstração de Resultados

Nota Prévia

Em 2002 a actividade bancária exercida sob a marca Banif, foi concretizada pela Banif SGPS, SA (antigo Banif - 1º trimestre) e pelo novo Banif, SA nos restantes meses de 2002. Assim, para o ano de 2002 foram produzidas demonstrações financeiras pró-forma, que incluem a actividade bancária exercida pela marca Banif, durante o exercício de 2002, de forma a serem comparáveis com os valores apresentados em 2003.

Apesar de se continuar a verificar um estreitamento ao nível das margens de intermediação financeira nalguns sectores da actividade creditícia (em especial no crédito a particulares de bom risco), conseguiu-se compensar este facto com um aumento generalizado dos spreads de crédito para as empresas, o que permitiu que a Margem Financeira apresentasse um acréscimo de 5,1%, passando de 99,2 milhões de Euros em 2002 para 104,5 milhões em 2003.

A rubrica Lucros Líquidos de Operações Financeiras, que se cifra em 6,1 milhões de Euros, regista um aumento de 3,8 milhões de Euros relativamente ao ano anterior, não se destacando os lucros obtidos em operações relacionadas com as operações de titulização efectuadas até à data. Também as Comissões e Outros Proventos (líquidos) registam um aumento expressivo de 12,7% relativamente ao ano anterior, elevando-se em 2003 a 40,5 milhões de Euros e representando, em termos brutos (45,1 milhões de Euros), cerca de 29 % do Produto Bancário, que atinja 155,7 milhões de Euros em 2003 (+9,2% relativamente a 2002).

A Margem Bruta de Exploração cresceu 9,7% em 2003 totalizando 151,1 milhões de Euros (137,7 milhões de Euros em 2002), a que correspondem taxas de rentabilidade de 3,33 % e 57,8%, respectivamente, do Activo Líquido e dos Capitais Próprios, a valores médios de 2003 (2,84% e 56% em 2002).

Conforme já assinalado, os Custos Gerais Administrativos (rubrica que inclui Custos com o Pessoal e Fornecimentos e Serviços de Terceiros) ascenderam a 82,5 milhões de Euros em 2003, contra 79,9 milhões de Euros em 2002, representando tal evolução um crescimento de apenas 3,3%, apesar do Banco ter continuado a expandir as suas actividades e a alargar as suas redes e canais de distribuição. Como resultado, registou-se um aumento de eficiência do rácio "Gastos Gerais Administrativos/Margem Bruta de Exploração" traduzido na sua diminuição de 58% em 2002 para 54,6% em 2003.

Os Custos com o Pessoal que se cifraram em 47,8 milhões de Euros no final de 2003, apresentaram um crescimento de 2,3%, tendo o custo médio por empregado sido afectado em 2,1%, subindo de 31,8 milhares Brutos em 2002 para 32,3 milhares de Euros em 2003.

Quanto à rubrica "Outros Gastos Administrativos" (Fornecimentos e Serviços de Terceiros), o seu montante ascende a 34,6 milhões de Euros, (contra 33,1 milhões de Euros registados em 2002), evidenciando um acréscimo de apenas 4,8%, tendo sido favoravelmente influenciados por uma política de gestão baseada no rigoroso controlo de consumos, racionalização dos custos e permanente negociação dos preços com os fornecedores.

Também o rácio "Cost-to-Income" (Gastos Gerais Administrativos e Amortizações/Margem Bruta de Exploração) registou um apreciável aumento de eficiência de 4,5 p.p., passando de 65,97% em 2002 para 61,29% em 2003.

Como resultado, o Cash Flow de Exploração atingiu os 68,6 milhões de Euros, um aumento expressivo de 18,6% quando comparado com os 57,9 milhões de Euros apurados em 2002 e ao qual correspondem taxas de remuneração de 1,5% e de 26,3%, (1,2% e 23,5% em 2002) respectivamente, do Activo Líquido e dos Capitais Próprios a valores médios de 2003.

As Dotações para Amortizações cifraram-se em 10,1 milhões de Euros apresentando um decréscimo de 7,8% enquanto que as Dotações para Provisões (líquidas de reposições), cresceram 10,5%, ascendendo em 2003 a 29,4 milhões de Euros. Este valor continua a situar-se abaixo da barreira dos 50% do Cash Flow de Exploração (42,9% em 2003 contra 46% em 2002).

A rubrica Ganhos Extraordinários (líquida) teve uma evolução negativa, fixando-se em - 5,8 milhões de Euros. Do lado dos Ganhos há a registar, em especial, as mais valias apuradas com a venda dos imóveis afectos ao serviço já acima mencionado, no montante de 8,2 milhões de Euros, e do lado das Perdas, há a destacar os prejuízos relativos à parte não coberta por seguro resultantes de uma fraude ocorrida numa Agência do Banco, detectada em Fevereiro de 2003 pelos serviços de inspecção e auditoria do próprio Banco, no montante de 10,8 milhões de Euros.

A referida venda dos imóveis afectos à exploração permitiu o apuramento de menos-valias fiscais, as quais fizeram reduzir quase a zero a carga fiscal do Banco em 2003. O Resultado do Exercício, depois de impostos, situa-se assim em 23.190 milhares de Euros, o que traduz um acentuado acréscimo de 47,4%, quando comparada com os 15.736 milhares de Euros referentes a 2002 (pro-forma).

Análise Comparativa

Banif - Banco Internacional do Funchal

	Expresso em milhares de euros			
	31-12-2003	31-12-2002 Pro-forma	Variação absoluta	Variação %
Activo Líquido	4.126.690	4.960.862	-834.172	-16,8%
Crédito Líquido	3.229.141	3.466.695	-237.554	-6,9%
Imobilizado Líquido	23.852	112.314	-88.462	-78,8%
Recursos de Clientes	2.317.897	2.365.426	-47.529	-2,0%
Capitais Próprios	268.286	254.696	13.390	5,3%
Margem Financeira (inc.Rend.de Títulos)	104.509	99.436	5.072	5,1%
Lucros em Operações Financeiras (liq)	6.078	2.319	3.759	162,1%
Outros Proveitos (liq)	40.510	35.945	4.564	12,7%
Margem Bruta	151.097	137.700	13.398	9,7%
Gastos Gerais Administrativos	-82.480	-79.850	-2.630	3,3%
Cash Flow de Exploração	68.617	57.850	10.767	18,6%
Amortizações	-10.130	-10.990	861	-7,8%
Provisões (liq)	-29.356	-26.570	-2.786	10,5%
Resultados de Exploração	29.131	20.290	8.841	43,6%
Ganhos Extraordinários (Líquidos)	-5.767	598	-6.365	
Prov para impostos s/lucros	-174	-5.152	4.978	-96,6%
Resultado do exercício (Liq de Impostos)	23.190	15.736	7.454	47,4%
ROE	8,87%	6,36%		
ROA	0,52%	0,32%		
Cost to Income *	61,29%	65,97%		

* Rácio "(Gastos Gerais Administrativos + Amortizações) / Margem Bruta de Exploração

IV. APLICAÇÃO DE RESULTADOS

Considerando a necessidade do reforço dos Capitais Próprios da Sociedade e, por outro lado, a necessidade de remunerar adequadamente o accionista único, o Conselho de Administração propõe à Assembleia Geral que o Resultado do Exercício de 2003, no montante de 23.190.046,64

Euros, tenha nos termos do artigo 33º dos Estatutos, dos artºs 218º, 295º e alínea b) do nº. 1 do artº 376º, todos do Código das Sociedades Comerciais e do artº 97º do Regime Geral das Instituições de Crédito e Sociedades Financeiras, a seguinte aplicação:

Para Reserva Legal:	2.319.004,66 Euros
Para Dividendos:	12.000.000,00 Euros
Para Outras Reservas:	<u>8.871.041,98 Euros</u>
	23.190.046,64

Dividendo de 0,25 Euros por acção

V. NOTA FINAL

Ao concluir o seu relatório de gestão relativo ao exercício de 2003, o Conselho de Administração expressa ao Conselho Fiscal o seu agradecimento pelo apoio e colaboração que sempre lhe foram prestados por aquele órgão social.

Lisboa, 18 de Fevereiro de 2004

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Horácio da Silva Roque – *Presidente*

Joaquim Filipe Marques dos Santos - *Vice-Presidente*

Carlos David Duarte de Almeida – *Vice-Presidente*

Artur Manuel Pires Chambel

António Manuel Rocha Moreira

Manuel Isidoro Martins Vaz

Rui Manuel Silva Gomes do Amaral

Artur de Jesus Marques

José Marques de Almeida



VI. DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

BANIF SA

BALANÇO em 31 de Dezembro de 2003

(Expresso em milhares de Euros)

ACTIVO	31-12-2003			31-12-2002
	BRUTO	PROV. E AMORT.	LÍQUIDO	LÍQUIDO
1. Caixa e Disponibilidades em Bancos Centrais	192.206		192.206	83.953
2. Dispon. à vista sobre Instituições de Crédito	49.061	43	49.018	70.779
3. Outros Créditos sobre Instituições de Crédito	311.036		311.036	1.040.991
4. Créditos sobre Clientes	3.276.623	47.482	3.229.141	3.466.695
5. Obrigações e outros Títulos de Rendimento Fixo	136.560	188	136.372	43.495
a) De Emissores Públicos	9.036		9.036	1.310
b) De Outros Emissores	127.524	188	127.336	42.185
c) Títulos próprios				
6. Acções e Outros Títulos de Rendimento Variável	41.455	9.244	32.211	21.538
7. Participações	2.282	312	1.970	1.723
8. Partes de Capital em Empresas Coligadas	24.941	4.846	20.095	18.128
9. Imobilizações Incorpóreas	28.390	22.761	5.629	8.259
10. Imobilizações Corpóreas	67.865	49.642	18.223	104.055
(Dos quais: Imóveis)	13.807	6.823	6.984	90.844
11. Acções Próprias ou Partes de Capital Próprias				
12. Outros Activos	60.523	3.139	57.384	53.839
13. Contas de Regularização	73.405		73.405	47.407
14. Prejuízo Consolidado do Exercício			0	0
TOTAIS	4.264.347	137.657	4.126.690	4.960.862

(Expresso em milhares de Euros)

RUBRICAS EXTRAPATRIMONIAIS	31-12-2003	31-12-2002
1. Garantias Prestadas e Passivos Eventuais	357.723	346.011
Dos quais:		
1.1. Aceites e Endossos		
1.2. Garantias e Auaes		
1.3. Outros	15.502	15.431
2. Compromissos	323.455	420.856
Dos quais:		
2.1. Resultantes de operações de venda com opção de recompra		
2.2. Outros	323.455	420.856
TOTAIS	681.178	766.867

Direcção de Contabilidade, Orçamento
e Estatística

O Conselho de Administração

(Expresso em milhares de Euros)

PASSIVO E CAPITAIS PRÓPRIOS	31/12/03	31/12/02
1. Débitos para com Instituições de Crédito	1.294.096	2.105.294
a) À Vista	34.342	665.849
b) A Prazo ou com Pré-Aviso	1.259.754	1.439.445
2. Débitos para com Clientes	2.273.935	2.284.651
a) Depósitos de Poupança	101.557	99.221
b) Débitos à Vista	796.554	742.976
c) Débitos a Prazo	1.375.824	1.442.454
3. Débitos representados por Títulos	43.961	80.775
a) Obrigações em Circulação	0	7.500
b) Outros	43.961	73.275
4. Outros Passivos	12.524	13.273
5. Contas de Regularização	93.045	74.098
6. Provisões para Riscos e Encargos	28.336	35.572
a) Provisões p/Pensões e encargos similares		
b) Outras Provisões	28.336	35.572
7. Fundo para Riscos Bancários Gerais	127	123
8. Passivos Subordinados	112.380	112.380
9. Capital Subscrito	240.000	240.000
10. Prémios de Emissão	451	451
11. Reservas	4.645	0
12. Resultados Transitados	0	0
17. Lucro Consolidado do Exercício	23.190	14.245
TOTAIS	4.126.690	4.960.862

Direcção de Contabilidade, Orçamento
e Estatística

O Conselho de Administração

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS
em 31 de Dezembro de 2003

1.000

DÉBITO	31-12-2003	31-12-2002	Pró-Forma 31/12/02 (a)	CRÉDITO	31-12-2003	31-12-2002	Pró-Forma 31/12/02 (a)
A. CUSTOS				B. PROVBITOS			
1. Juros e Custos Equiparados	136.500	127.133	167.053	1. Juros e Proveitos Equiparados	240.770	202.906	266.283
2. Comissões	3.163	2.435	3.046	Dos quais:			
3. Prejuízos em Operações Financeiras	4.145	6.528	7.387	De Títulos de Rendimento Fixo	3.845	1.556	1.853
4. Gastos Gerais Administrativos	82.480	59.929	79.850	2. Rendimentos de Títulos	239	205	206
a) Custos com o Pessoal	47.843	34.732	46.784	a) Rendimento de Acções, de Quotas e de Outros Títulos de Rendimento Variável	16	69	69
Dos quais:				b) Rendimento de Participações	136	136	136
Salários e Vencimentos	36.085	25.766	34.537	c) Rendimento de Partes de Capital em Empresas Coligadas			
Encargos Sociais	11.521	8.842	11.987	3. Comissões	25.003	17.470	22.098
Dos quais:				4. Lucros em Operações Financeiras	10.223	8.624	9.706
Com Pensões	1.289	1.311	1.881	5. Reposições e Anulações respeitante a correcções de valor relativas a Créditos e Provisões para Passivos Eventuais e para Compromissos	10.679	3.983	5.657
b) Outros Gastos Administrativos	34.637	25.197	33.065	6. Reposições e Anulações respeitante a correcções de valor relativas a Valores Mobiliários que tenham o carácter de Imobilizações Financeiras, a Participações e a Partes de Capital em Empresas Coligadas	2.214	0	0
5. Amortizações do Exercício	10.130	8.339	10.990	7. Outros Proveitos de Exploração	20.125	15.040	18.721
6. Outros Custos de Exploração	1.183	835	1.100	8. Resultado da Actividade Corrente			
7. Provisões para Crédito Vencido e para Outros Riscos	42.249	23.608	32.227	9. Ganhos Extraordinários	14.537	2.022	2.498
8. Provisões p/Imobiliz. Financeiras		80		11. Prejuízo do Exercício			
9. Resultado da Actividade Corrente							
10. Perdas Extraordinárias	20.304	1.550	1.899				
11. Impostos sobre Lucros	174	5.028	5.152				
12. Outros Impostos	272	540	727				
13. Lucro do Exercício	23.190	14.245	15.736				
TOTAL	323.790	250.250	325.169	TOTAL	323.790	250.250	325.169

a) A coluna Pro-Forma inclui a actividade bancária exercida no durante o exercício de 2002, por forma a ser comparável com os valores apresentados em 31/12/2003

Direcção de Contabilidade, Orçamento
e Estatística

O Conselho de Administração

VII. DOCUMENTAÇÃO ANEXA ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

I. ANEXO ÀS CONTAS

NOTA INTRODUTÓRIA

O Banif – Banco Internacional do Funchal, SA iniciou a sua actividade em 1 de Abril de 2002, dando continuidade à actividade bancária que vinha sendo exercida por outra empresa do Grupo a qual, após a reestruturação ocorrida no Grupo, na referida data, passou a exercer a actividade da holding sob a designação Banif SGPS, SA.

Assim, a actividade do Banif – Banco Internacional do Funchal, SA do exercício 2003 não é comparável com o período homólogo do ano anterior, uma vez que a sua actividade se iniciou apenas no segundo trimestre. Contudo, de forma a dar uma imagem sobre a evolução da actividade bancária desenvolvida sob a marca Banif, uma vez que esta já vinha a ser exercida no Grupo, consideramos pertinente incluir uma coluna próforma nas demonstrações financeiras contendo a actividade bancária exercida pela marca Banif no exercício de 2002.

1.1 Notas Explicativas às Demonstrações Financeiras

31 de Dezembro de 2003

(montantes em milhares de euros, excepto quando expressamente indicado)

No cumprimento das normas emanadas pelo Banco de Portugal relativamente aos elementos para publicação oficial explicitam-se a seguir, pela ordem especificada na Instrução 4/96, de 17 de Junho de 1996, as informações sobre as rubricas mencionadas no Balanço e na Demonstração de Resultados.

1. Não foram efectuados quaisquer ajustamentos aos valores publicados no exercício anterior.
2. Não existem situações de ambiguidade ou incorrecção quanto à sua relevação contabilística.
3. As contas foram elaboradas segundo a convenção contabilística do custo histórico, em conformidade com o Plano de Contas para o sector bancário estabelecido pelo Banco de Portugal na sequência da competência que lhe foi atribuída pelo artº 115º do Decreto Lei nr. 298/92, de 31 de Dezembro, e de acordo com os princípios contabilísticos aceites para o sector bancário. As demonstrações financeiras integram as operações realizadas pela Sucursal Financeira Exterior da Região Autónoma da Madeira (OffShore).

Em 31 de Dezembro de 2003 não se verificaram quaisquer diferenças relativamente às bases de apresentação e principais políticas contabilísticas adoptadas em 31 de Dezembro de 2002.

a) Reconhecimento de custos e proveitos

Os custos e os proveitos são registados no exercício a que respeitam, independentemente do momento do seu pagamento ou recebimento, de acordo com o princípio contabilístico da especialização dos exercícios. Nos termos das normas estabelecidas pelo Banco de Portugal, os juros sobre o crédito vencido que não estejam cobertos por garantias reais são reconhecidos como proveitos apenas quando recebidos.

b) Transacções em Moeda Estrangeira

As operações em moeda estrangeira são registadas de acordo com os princípios do sistema multi-currency, sendo cada operação registada exclusivamente em função das respectivas moedas. Este método prevê que todos os saldos expressos em moeda estrangeira, excepto notas e moedas, sejam convertidos para Euros, com base no câmbio indicativo do dia para as operações à vista, divulgado pelo Banco de Portugal.

Na data da sua contratação, as compras e vendas de moeda estrangeira à vista e a prazo são imediatamente registadas na posição cambial. Sempre que estas operações conduzam a variações dos saldos líquidos das diferentes moedas, há lugar à movimentação das contas de posição cambial, à vista ou a prazo, cujo conteúdo e critério são como segue.

Posição Cambial à Vista

A posição cambial à vista em cada moeda é dada pelo líquido dos activos e passivos dessa moeda, excluindo a posição cambial à vista coberta por operações a prazo e adicionando os montantes das operações à vista a aguardar liquidação e das operações a prazo que se vençam nos dois dias úteis subsequentes. A posição cambial à vista é reavaliada diariamente com base nos câmbios indicativos do dia divulgados pelo Banco de Portugal, dando origem à movimentação da conta de posição cambial (moeda nacional), por contrapartida de custos ou proveitos.

Posição Cambial a Prazo

A posição cambial a prazo em cada moeda é dada pelo saldo líquido das operações a prazo aguardando liquidação e que não estejam a cobrir a posição cambial à vista, com exclusão das que se vençam dentro dos dois dias úteis subsequentes. Todos os contratos relativos a estas operações, forwards cambiais, são reavaliados às taxas de câmbio a prazo do mercado ou, na ausência destas, através do seu cálculo com base nas taxas de juro aplicáveis ao prazo residual de cada operação. As diferenças para os contravalores em Euros, às taxas contratadas, representam o proveito ou o custo da reavaliação da posição a prazo, sendo registadas numa conta de reavaliação da posição cambial por contrapartida de custos ou proveitos.

c) Instrumentos Financeiros Derivados

O Banco classifica os instrumentos financeiros derivados em função da sua intenção de negociação ou para outros fins que não de negociação (cobertura). Os instrumentos financeiros utilizados para efeitos de cobertura do risco inerente a operações de negociação são classificados como operações de negociação.

Os instrumentos financeiros derivados utilizados como operações de negociação e de cobertura são como se segue:

- Operações de permuta de divisas (Currency Swaps);
- Operações a prazo de fixação de taxa de juro (FRA Forward Rate Agreements);
- Futuras;
- Operações de permuta de taxa de juro (IRS-Interest Rate Swaps), operações de permuta de taxa de juro e cotações (Equity Swaps) e operações de permuta de taxa de juro e risco de crédito (Credit Default Swaps);
- Operações de permuta de taxa de juro e moeda (CIRS - Currency Interest Rate Swaps);
- Operações cambiais, taxa de juro, sobre cotações e sobre swaps (Currency Options, Interest Rate Options, Equity Options e Swaptions);
- Contratos de garantia de taxa de juro (Interest Rate Caps and Floors)

Os instrumentos financeiros derivados utilizados para fins de cobertura, identificados como tal no início do contrato, destinam-se à eliminação ou redução substancial da exposição ao risco de mercado ou à modificação dos perfis de exposição ao risco de variação da taxa de juro inerente a determinados elementos activos e passivos, fluxos de caixa ou extrapatrimoniais.

Desta forma, as variações no valor de mercado dos instrumentos derivados têm de estar fortemente correlacionados com as variações no valor de mercado e nos fluxos de caixa do elemento coberto, desde o início do contrato e até ao seu vencimento.

Se um instrumento financeiro derivado, classificado como de cobertura, for vendido ou abandonado antes do seu vencimento, o seu ganho ou perda é reconhecido e reconhecido por contrapartida de proveitos ou custos. Se o elemento coberto for vendido ou abandonado, ou a cobertura deixar de ser efectiva, o correspondente instrumento derivado é imediatamente reclassificado para a carteira de negociação.

Os ganhos ou perdas nos instrumentos financeiros derivados são reconhecidos conforme abaixo mencionado para cada tipo de instrumento.

Operações de permuta de divisas (Currency Swaps)

As operações de permuta de moeda (Currency Swaps) e as operações da posição cambial à vista cobertas por operações a prazo, destinadas à eliminação ou redução substancial do risco inerente aos activos e passivos (operações de cobertura), não são consideradas na reavaliação das posições à vista e a prazo. Os prémios e descontos destas operações são amortizados até à data do seu vencimento por contrapartida de custos ou proveitos.

Operações de IRS, CIRS, Equity Swaps, Credit Default Swaps e FRA

As operações referidas permanecem registadas nas rubricas extrapatrimoniais pelo seu valor nominal até ao seu vencimento, sendo classificadas de acordo com a sua intenção de negociação ou cobertura.

As operações de negociação, incluindo operações inicialmente classificadas como sendo de cobertura transferidas para a carteira de negociação por deixarem de cumprir os requisitos necessários à sua classificação como tal, são valorizadas ao seu valor de mercado, sendo os resultados inerentes a estas operações reconhecidos como custos e proveitos do exercício.

As operações destinadas à gestão do risco inerente aos activos e passivos (operações de cobertura), são valorizadas e reconhecidas em resultados de acordo com o critério aplicável aos elementos cobertos.

Futuras

As posições de negociação em contratos de futuros transaccionados em mercados organizados são registadas pelo seu valor nominal e são valorizadas com base nas cotações de mercado, sendo que as perdas e os ganhos, realizados e não realizados (previstos ou não necessários ao encerramento das posições), são relevados em resultados do exercício.

Opções Cambiais, de Taxa de Juro, sobre cotações e sobre swaps (currency options, interest rate options, equity options e swaptions) e contratos de garantia de taxa de juro (interest rate caps and floors).

Contratos de opções transaccionados em mercado organizado

Os contratos de opções cambiais, de taxa de juro e sobre cotações pertencentes registados nas rubricas extrapatrimoniais pelo seu valor nominal até ao seu vencimento. Estes contratos são valorizados com base nas cotações de mercado sendo as perdas e os ganhos decorrentes da reavaliação diária relevados em resultados do exercício.

Contratos de opções transaccionados em mercado de balcão (OTC)

Os contratos de opções cambiais, de taxa de juro, sobre cotações e sobre swaps e os contratos de garantia de taxa de juro pertencentes, registados nas rubricas extrapatrimoniais pelo seu valor nominal até ao seu vencimento.

Os prémios relativos aos contratos de opções são contabilizados na rubrica de custos de regularização até à data de encerramento, sendo os abonos da opção, momentaneamente não reconhecidos em resultados. Estes contratos são avaliados com base no valor de mercado.

d) Juros

Os juros decorrentes das operações activas e passivas são contabilisticamente relevados como Proveitos e Custos dia a dia, independentemente do momento do seu vencimento. Não são registados em Proveitos quaisquer juros sobre crédito vencido sem garantias reais, até que a cobrança dos mesmos se efective. Também não são registados em Proveitos os juros vencidos e não pagos desse crédito, com antiguidade superior a 90 dias.

e) Imóveis e Equipamentos

As imobilizações corpóreas são registadas pelo custo de aquisição e líquidas da amortização.

As amortizações do imobilizado corpóreo são calculadas pelo método das quotas constantes (exceptuando certos aquisições de 1989 e 1991, as quais são amortizadas pelo método das taxas degressivas) de forma a amortizar os activos durante a sua vida útil.

As amortizações referentes ao imobilizado adquirido de 1994 a Dezembro de 2003 estão calculadas pelo método das dandécimos, de acordo com o disposto no Aviso n.º 9/94, de 2 de Novembro.

Imobilizado incorpóreo integra os imobilizados intangíveis, que pelos seus elevados montantes não devem ser considerados como custos de um só exercício, mas sim considerados imobilizações passíveis de amortização.

f) Provisões para crédito, para riscos gerais de crédito e créditos de cobrança duvidosa

Foram constituídas as provisões impostas pelo Aviso n.º 3/95 e 8/2003 do Banco de Portugal, para riscos específicos de crédito, riscos gerais de crédito, menos-valias de títulos e imobilizações financeiras, risco país e menos-valias de outras aplicações.

Foi também considerado o Aviso n.º 4/2002 relativo às mais-valias e menos-valias latentes das Imobilizações Financeiras.

g) Bens Obtidos por Recuperação de Créditos

Os imóveis e outros bens arrematados, obtidos por recuperação de créditos vencidos, são registados em "Outros Activos" pelo valor de arrematação, por contrapartida da respectiva conta de crédito vencido.

Caso o valor de mercado dos bens recuperados seja inferior aos montantes registados nesta rubrica, respectivas menos valias são integralmente provisionadas.

h) Fundo de Garantia de Depósitos

Em Novembro de 1994, foi criado o Fundo de Garantia de Depósitos, cujo objectivo é garantir os depósitos constituídos nas Instituições de Crédito, de acordo com os limites estabelecidos no Regime Geral das Instituições de Crédito. As contribuições iniciais para o Fundo, fixadas por Portaria do Ministério das Finanças, efectuadas através da entrega de títulos de depósito, foram amortizadas por um período de 60 meses.

Adicionalmente, as contribuições anuais regulares para o Fundo são reconhecidas como custo do exercício a que se referam os montantes a assumpção de compromisso irrevogável relacionado por parte de Títulos de Depósito.

i) Títulos de Negociação, de Investimento e Participações Financeiras

Os Títulos de Negociação de Rendimento Fixo são registados pelo valor de aquisição e reavaliados diariamente com base na cotação de mercado, capital mais juros corridos. Na ausência de cotação, o valor da componente capital corresponde à diferença entre o valor de aquisição e os juros corridos, calculados à taxa nominal. Os Títulos de Negociação de Rendimento Variável que fazem parte do indicador PSI 20, são igualmente registados pelo valor de aquisição e reavaliados diariamente com base na cotação de mercado. As diferenças de reavaliação apuradas são registadas em Contas de Provedor ou Contas por Natureza. Se os títulos não estiverem inseridos no indicador PSI 20 então as diferenças entre o custo de aquisição e o seu valor de mercado são registadas em Contas Interim e de Regularização e só são relevadas em Custos ou Provedor após a efectivação da venda.

Os Títulos de Investimento de Rendimento Fixo, emitidos com base no valor nominal, são registados pelo valor de aquisição e os emitidos a valor descontado são registados pelo valor de reembolso (nominal).

Os Títulos de Investimento de Rendimento Variável e as Participações Financeiras, são mantidos ao custo de aquisição. As menos valias resultantes da diferença entre o valor contabilístico e o valor de mercado são integralmente cobertas por provisões.

4. Não existem destagações dos critérios valimétricos definidos pelo Plano de Contas em vigor.
5. A avaliação efectuada no Balanço não difere, significativamente, das avaliações que têm por base o último preço de mercado conhecido antes da data de encerramento de contas.

6. As empresas nas quais o Banco detém uma percentagem igual ou superior a 20% são as seguintes:

Nome e Sede	Capital Social	Percentagem de Participação %	Valor Participação (1)	Capitais Próprios Dezembro 2003 (2)	Resultados Dezembro 2003	Diferença entre valor de participação (1) e a parte proporcional (2)
Banif (Açores) SGPS, SA Rua Dr. José Bruno Tavares Carreiro Edifício Sol Mar - Ponta Delgada	25.075	100%	24.932	20.086	1.966	4.846
Banif Finance, Ltd Maples Finance Limited P.O.Box 1093GT, Queensgate House, South Church Street, Georgetown, Grand Cayman, BWI	6	100%	1	24.955	-46	(24.954)
Banif (Brasil), Ltd Alameda Jaú, nº 389 - 14º sala 141 São Paulo - Brasil	41	20%	8	22	7	4
BanifServ, ACE Av. José Malhoa, Lote 1792 Lisboa	n.a.	50%	n.a.	n.a.	n.a.	n.a.

7. TÍTULOS DE RENDIMENTO FIXO VENCÍVEIS EM 2003

As "Obrigações e Outros Títulos de Rendimento Fixo" vencíveis em 2004, totalizam 39.972 mil euros e encontram-se discriminadas a seguir :

<u>Títulos Vencíveis em 2004</u>	<u>Valor Balanço</u>
TERTIR	1.855
FERNANDO SIMÃO SGPS	1.000
J.B. FERNANDES 46ª EMISSÃO	1.250
TRANSINSULAR 2ª EMISSÃO	1.875
EUROGÉS 13ª EMISSÃO	1.150
BANIF LEASING 20ª EMISSÃO	6.000
BANIF LEASING 21ª EMISSÃO	10.000
JORNAL NOTÍCIAS 34ª EMISSÃO	555
LISGRÁFICA 27ª EMISSÃO	2.550
CPC DI 33ª EMISSÃO	2.500
BANCO ALVES RIBEIRO 99-04	250
PETROGAL 94-04	239
MUNDICENTER 97-16/3/04	497
SALVADOR CAETANO 99-06/01/04	187
PORTUCEL 99-04	750
IMOLOC 98-28/04/04	430
CLN FRTEL FLOAT 28MAR04	2503
CLN KPN FLOAT 28MAR04	2501
	<u>36.092</u>

10 Investição de Títulos

NATUREZA E ESPECIE DOS TITULOS	QUANTIDADE	MOEDA	VALOR NOMINAL EUR	VALOR TOTAL NOMINAL EUR	VAL. MEDIO AQUISIÇÃO EUR	VALOR COTAÇÃO EUR	VALOR TOTAL COTAÇÃO EUR	VALOR TOTAL BALANÇO EUR
A. TITULOS - NEGOCIAÇÃO								
Títulos de rendimento variável								
Emissões por subscrição								
- Ações								
EDP	70.000,00	EUR	1,00	70.000,00	2,09	2,09	5.918,288,44	5.918,288,44
BRISA	6.000,00	EUR	1,00	6.000,00	5,30	5,30	5.918,288,44	5.918,288,44
SONAE SIPS	298.394,00	EUR	1,00	298.394,00	0,66	0,66	146.300,00	146.300,00
SONAECTM	2.000,00	EUR	1,00	2.000,00	2,37	2,37	91.800,00	91.800,00
BANCO BPI SA	1.390.000,00	EUR	1,00	1.390.000,00	2,92	2,92	157.463,44	157.463,44
PORTUGAL TELECOM. SIPS - Nova	205.000,00	EUR	1,00	205.000,00	7,98	7,98	4.740,00	4.740,00
B. TITULOS - INVESTIMENTO								
Títulos de Rendimento fixo								
Emissões por subscrição								
De Dívida Pública Portuguesa								
- A médio e longo prazo								
CB TESOURO MEDIO PRAZO 97-2002/07	48.182,000,00	EUR	0,61	49.182,00	1,07	1,09	48.729,414,62	48.729,414,62
CB TESOURO MEDIO PRAZO 98-2003/08	10.000,00	EUR	0,61	10,00	1,02	1,09	9.864,998,98	9.864,998,98
TES MEDIO PRAZO 98 2006	890.000,000,00	EUR	0,01	8.500,000,00	1,00	1,00	9.861,998,98	9.861,998,98
- A médio e longo prazo								
ACOSES 9205 (250105)		EUR		14.165,87			14.165,87	14.173,51
De Outras Realizações								
- A curto prazo								
Papel Comercial								
TEP-TIK		EUR		1.655,528,18	1,00	1,00	31.668,288,17	31.674,992,51
BERNARDO SIMÃO SIPS		EUR		1.000,000,00	1,00	1,00	28.736,083,74	28.736,083,74
JB BERNANDES 48 EMISSÃO		EUR		1.250,000,00	1,00	1,00	28.736,083,74	28.736,083,74
TRANSINULAB - 2ª EMISSÃO		EUR		1.879,000,00	1,00	1,00	1.835,528,18	1.835,528,18
							1.000,000,00	1.000,000,00
							1.250,000,00	1.250,000,00
							1.879,000,00	1.879,000,00

10 Inventário de Títulos

NATUREZA E ESPÉCIE DOS TÍTULOS	QUANTIDADE	MOEDA	VALOR NOMINAL	VALOR TOTAL NOMINAL	VAL. ATRIBUÍDO	VALOR COTAÇÃO	VALOR TOTAL COTAÇÃO	VALOR TOTAL BALANÇO
			EUR	EUR	EUR	EUR	EUR	EUR
EUROBOND 1ª EMISSÃO		EUR	1.150.000,00		1,00	1.150.000,00	1.150.000,00	1.150.000,00
BANIF LEASING 20ª EMISSÃO		EUR	6.000.000,00		1,00	6.000.000,00	6.000.000,00	6.000.000,00
BANIF LEASING 21ª EMISSÃO		EUR	10.000.000,00		1,00	10.000.000,00	10.000.000,00	10.000.000,00
JORNAL NOTÍCIAS 3ª EMISSÃO		EUR	555.555,56		1,00	555.555,56	555.555,56	555.555,56
LEGRAFICA 3ª EMISSÃO		EUR	2.400.000,00		1,00	2.400.000,00	2.400.000,00	2.400.000,00
LEGRAFICA 2ª EMISSÃO		EUR	150.000,00		1,00	150.000,00	150.000,00	150.000,00
CFC DI 3ª EMISSÃO		EUR	2.500.000,00		1,00	2.500.000,00	2.500.000,00	2.500.000,00
- A pedido e longo prazo								
BANCO ALVES RIBEIRO 99-04		EUR	250.000,00		1,00	4929,174,63	250.000,00	250.000,00
PETROGAL 94-04		EUR	238.625,00		1,00	237.908,13	238.625,00	238.625,00
CARELS 99-05		EUR	62.848,53		1,00	62.848,53	62.848,53	62.848,53
MUNDENKOPF 97-162/2004		EUR	497.404,01		0,89	493.766,77	497.404,01	497.404,01
SECILADIP 95-0140/2005		EUR	71.826,39		1,00	71.794,56	71.826,39	71.826,39
SALVADOR CAETANO 99-0601/2004		EUR	187.500,00		1,00	186.562,50	187.500,00	187.500,00
FORTUCEL 99-04		EUR	790.000,00		1,00	749.690,00	749.697,05	749.697,05
SONAE IMOBILIARIA 98-05		EUR	472.843,04		0,89	466.735,39	472.843,04	472.843,04
METRO 95-07		EUR	99.800,00		1,00	99.800,00	99.800,00	99.800,00
IMGLOC 98-2806/2004		EUR	430.100,00		1,00	522.575,00	430.100,00	430.100,00
PAKTEK 98-08		EUR	498.797,90		0,98	488.572,34	498.797,90	498.797,90
FNI 2001/2001		EUR	1.490.000,00		1,00	1.495.000,00	1.495.000,00	1.495.000,00
Reservados para ações residentes								
Do Grupo Nisa Bank/Financ								
- A pedido e longo prazo								
MOSBANK 97-07		EUR	949.500,00		0,99	949.085,80	949.500,00	949.500,00
LEHMAN BROS FLOAT 21 FEB 2006		EUR	500.000,00		1,00	501.500,00	501.500,00	501.500,00
MARSH & SPENCER FLOAT JAN07		EUR	4.500.000,00		1,01	4.531.730,00	4.531.730,00	4.531.730,00
DAUMI ERICHYSER FLOAT 500005		EUR	5.000.000,00		1,01	5.043.500,00	5.043.500,00	5.043.500,00
BANCO ITAU EUR FLOAT 241106		EUR	5.000.000,00		1,01	4.997.500,00	4.997.500,00	4.997.500,00
BCT BANKUE FLOAT 01MAR2006		EUR	5.000.000,00		1,00	5.011.000,00	5.011.000,00	5.011.000,00
CLN PETEL FLOAT 20MAR2004		EUR	2.500.000,00		1,00	2.504.250,00	2.504.250,00	2.504.250,00
CLN KFN FLOAT 20MAR2004		EUR	2.500.000,00		1,00	2.500.790,00	2.500.790,00	2.500.790,00

10 Investido de Titulos

NATUREZA E RAPÉZIO DOS TÍTULOS	QUANTIDADE	MOEDA	VALOR NOMINAL EUR	VALOR TOTAL NOMINAL EUR	VAL. MÉDIO AQUISIÇÃO EUR	VALOR COTAÇÃO EUR	VALOR TOTAL COTAÇÃO EUR	BALANÇO EUR
TIM FLOAT 21JUN2006		EUR	6.010.200,00	6.010.200,00	1,00	1,00	6.010.200,00	6.024.978,63
MOUND FINANCING 0% 08FEV2002		EUR	2.000.000,00	2.000.000,00	1,00	1,00	2.000.000,00	2.003.963,60
METRO FLOAT 29MAY2006		EUR	2.526.750,00	2.526.750,00	1,01	1,01	2.526.750,00	2.516.964,60
SABICURE FLOAT 31.AGO2000		EUR	2.000.000,00	2.000.000,00	1,00	1,00	2.000.000,00	2.001.983,30
GALP 0% 12JUL2010		EUR	2.000.000,00	2.000.000,00	1,00	1,00	2.000.000,00	2.001.858,07
ECLIMES FINANCING FLOAT JUL 04		EUR	2.500.000,00	2.500.000,00	1,00	1,00	2.500.000,00	2.506.166,66
BBVDM FLOAT 17JUL2003		EUR	2.000.000,00	2.000.000,00	1,00	1,00	1.999.000,00	2.000.000,00
RMS 14X M2 3.97% 10JUN2006		EUR	1.000.000,00	1.000.000,00	1,00	0,99	994.600,00	997.043,00
RAMS MTS SEC FLOAT 11.AGO2004		EUR	2.500.000,00	2.500.000,00	1,00	1,20	2.500.000,00	2.500.000,00
FORD MOTOR CRED FLOAT 6JAN06		EUR	6.500.000,00	6.500.000,00	1,01	1,01	6.503.000,00	6.546.653,18
GMAC CANADA FLOAT 15SET2008		EUR	5.000.000,00	5.000.000,00	1,00	1,00	5.000.000,00	5.103.163,40
MERRE LYNCH FLOAT 15SET2005		EUR	7.023.200,00	7.023.200,00	1,00	1,00	7.023.200,00	6.999.483,84
HIPO HIPO 6 C 31DEZ2004		EUR	3.000.000,00	3.000.000,00	1,00	1,00	3.000.000,00	2.992.950,41
CLARE FUNDING FLOAT 14SET08		EUR	2.000.000,00	2.000.000,00	1,00	1,00	1.999.000,00	2.000.000,00
PROYDRE FLOAT 28JUL2003		EUR	2.000.000,00	2.000.000,00	1,00	1,00	1.990.000,00	2.001.990,48
AMARTEL SEC 15.AGO2003		EUR	2.000.000,00	2.000.000,00	1,00	1,00	2.000.000,00	2.000.000,00
LEBMAN BROS FLOAT 8NOV2006		EUR	3.000.000,00	3.000.000,00	1,00	1,00	3.002.700,00	2.997.147,57
MEMPHIS 2003 4-8 21JUL2005		EUR	2.000.000,00	2.000.000,00	1,00	1,00	2.000.000,00	2.000.000,00
HIPO-BANK 2007		EUR	1.246.990,00	1.246.990,00	1,20	1,00	1.246.990,00	1.246.990,00
Títulos de rendimento variável							34.233.728,36	34.897.294,46
Emissões por subscrição								
- Alemanha								
BUBA - Nova (Priv)	360,00	EUR	360,00	360,00	4,80	5,30	1.908,00	1.727,60
IN.APA - Int Part Gestão	181.800,00	EUR	508.400,00	508.400,00	5,65	3,81	286.283,80	575.179,75
IBERTIR - Terminal Portugal	61.847,00	EUR	907.735,00	907.735,00	4,95	2,14	191.719,58	306.983,14
EDP - Nova	61.175,00	EUR	61.175,00	61.175,00	1,97	2,09	127.855,75	120.359,59
PT-MULTIMEDIA	3.500,00	EUR	1.750,00	1.750,00	14,89	15,46	55.900,00	53.100,00
IMOVATOR	19.800,00	EUR	99.251,10	99.251,10	14,19	15,56	311.477,40	286.766,85
MACEDO & CIEIJO	488,00	EUR	938,12	938,12	0,33	0,08	5,64	62,04
FEAL SECURUS	12.699,00	EUR	63.490,00	63.490,00	17,96	7,82	99.261,26	228.014,49
KENDIMO	97.000,00	EUR	484.000,00	484.000,00	4,41	3,43	334.741,18	427.386,33
SC BRAGA S.A.D	20,00	EUR	100,00	100,00	16,14	16,14	322,61	322,61
- Títulos de Participação							3.311.688,00	6.326.888,00

10 Investição de Titulos

NATUREZA E ESPÉCIE DOS TÍTULOS	QUANTIDADE	MOEDA	VALOR NOMINAL EUR	VALOR TOTAL NOMINAL EUR	VAL. MÉDIO AQUISIÇÃO EUR	VALOR COTAÇÃO EUR	VALOR TOTAL COTAÇÃO EUR	VALOR TOTAL BALANÇO EUR
BANIFUNDO EURO AÇÕES	1,000,000.00	EUR	5.00	5,000,000.00	5.00	2.15	2,153,000.00	5,000,000.00
BANIFUNDO ESTREATERIA	50,000.00	EUR	5.00	250,000.00	5.00	5.01	250,570.00	250,000.00
CONSERVADORA								
BANIFUNDO ESTRATÉGIA EQUILIBRADA	30,000.00	EUR	5.00	150,000.00	5.00	5.93	117,861.00	150,000.00
BANIFUNDO ESTRATÉGIA AGRESSIVA	15,000.00	EUR	5.00	75,000.00	5.00	2.62	39,249.00	75,000.00
FUNDO CAPITAL DE RISCO CAPVEN	150.00	EUR	5,000.00	750,000.00	5,000.00	5,000.00	750,000.00	750,000.00
<i>Excluídas por não serem cotadas</i>								
- Ações								
BON AG	2,000.00	EUR	1.00	2,000.00	42.15	51.76	27,596,696.94	27,519,378.74
ALCATEL	4,500.00	EUR	1.00	4,500.00	10.99	10.31	3,214,961.16	3,065,882.75
PHILIPS ELECTRONICS	2,500.00	EUR	1.00	2,500.00	22.49	23.15	105,480.00	84,350.00
TECHNOLITEK KPN NV	9,000.00	EUR	1.00	9,000.00	6.22	6.12	45,945.00	49,485.00
FRANCE TELECOM	3,600.00	EUR	1.00	3,600.00	20.90	22.66	57,875.00	56,325.00
DOW JONES EURO STOCK SO GRF	5,500.00	EUR	1.00	5,500.00	26.77	27.89	55,090.00	58,850.00
INDEX	29,500.00	EUR	1.00	29,500.00	5.92	6.04	81,576.00	75,240.00
CAP GEMINI SA	6,500.00	EUR	1.00	6,500.00	16.86	16.10	153,385.00	147,227.67
K FORCE	3,200.00	EUR	1.00	3,200.00	36.32	35.31	141,940.00	139,154.82
FORD MOTOR COMPANY	5,000.00	USD	0.01	39.59	3.67	7.40	96,600.00	101,143.60
INTEL CORP	1,500.00	USD	0.79	4,354.71	11.12	12.67	112,672.00	115,895.00
EBROCKERS PLC- ADR	2,752.00	USD	3.96	10,896.78	23.17	25.38	37,015.04	37,366.19
MARVELL TECHNOLOGY GROUP LTD	3,000.00	USD	0.79	2,375.30	10.97	11.39	69,675.38	61,134.30
WAL-MART STORES INC	3,900.00	USD	0.79	2,771.16	30.33	34.87	69,784.34	69,230.01
ABBOTT LABORATORIES	2,500.00	USD	0.79	1,979.41	41.30	42.00	34,726.84	32,908.74
ALLTEL CORP	1,555.00	USD	0.79	1,231.89	33.21	36.90	109,836.10	106,191.55
ALTECA CORPORATION	1,259.00	USD	0.79	981.00	39.04	48.25	105,007.82	105,230.20
AUTOMATIC DATA PROCESSING	1,435.00	USD	0.63	1,424.39	11.28	17.93	57,410.61	54,794.51
ARCELS TECHNOLOGIES INC	3,882.00	USD	0.79	3,073.63	18.25	23.53	48,255.58	48,369.37
BANK OF AMERICA	807.00	USD	0.79	639	8.59	8.13	56,419.94	53,198.91
BBA SYSTEMS INC	3,230.00	USD	0.01	639	62.06	63.08	31,391.14	48,464.73
BED BATH & BEYOND INC	1,428.00	USD	0.79	2,457.40	9.20	9.74	31,456.06	31,668.23
BELL SOUTH CORP	2,537.00	USD	0.01	11.51	32.85	34.53	49,013.50	46,911.07
BIOGEN INC	1,690.00	USD	0.79	2,008.71	21.83	22.41	56,846.48	55,387.85
DIGITALMET HOLDINGS INC	1,718.00	USD	0.01	14.96	28.45	29.06	54,919.74	53,850.15
DOUBLECLICK INC	4,977.00	USD	0.79	1,960.25	14.32	15.46	26,532.15	24,593.38
			0.01	39.41	7.65	8.16	40,548.36	39,078.39

10 Investimento de Titulos

NATUREZA E ESPECIE DOS TITULOS	QUANTIDADE	MOEDA DENOMINAÇÃO	VALOR NOMINAL EUR	VALOR TOTAL NOMINAL EUR	VAL MÉDIO AQUISIÇÃO EUR	VALOR COTAÇÃO EUR	VALOR TOTAL COTAÇÃO EUR	VALOR TOTAL BALANÇO EUR
EXPRESS SCRIPTS INC	834,00	USD	0,01	6,60	49,71	52,60	43.863,89	41.456,33
EXXONMOBIL CORP	1.861,00	USD	0,79	1.473,48	28,25	52,46	60.412,51	52.564,09
FIRST DATA CORP	1.863,00	USD	0,01	14,77	29,36	52,53	60.675,26	54.562,39
GENERAL ELECTRIC CO	2.370,00	USD	0,69	112,99	23,12	24,58	58.133,49	54.786,29
GENERAL MILLS INC	1.570,00	USD	0,01	12,11	33,63	35,87	54.876,48	54.309,14
GILLETTE COMPANY	1.585,00	USD	0,79	1.239,11	26,53	29,08	42.512,83	41.207,40
JOHNSON & JOHNSON	966,00	USD	0,79	717,34	40,83	40,90	37.057,77	36.993,46
ECOVY CORP	6.266,00	USD	0,01	49,61	5,34	5,31	33.289,68	33.485,79
L-3 COMMUNICATIONS HOLDINGS	1.488,00	USD	0,01	11,56	36,92	40,67	59.371,02	53.806,37
LIBERTY MEDIA CORP	2.475,00	USD	0,01	19,50	8,37	9,41	23.299,89	24.713,18
LOCKHEED MARTIN CORP	1.087,00	USD	0,79	860,65	36,67	40,70	44.237,37	39.862,70
MACROVISION CORP	2.335,00	USD	0,79	1.848,77	18,20	17,89	41.763,78	42.489,34
MERIDIAN BIOSCIENCE INC	3.439,00	USD	0,79	2.722,88	8,69	6,27	28.426,89	29.842,79
MICROSOFT CORP	3.162,00	USD	0,01	31,82	20,43	21,67	68.955,93	69.009,54
NABORS INDUSTRIES LTD	1.352,00	USD	0,79	1.228,82	30,01	31,86	30.996,04	46.589,06
PENTAIR INC	819,00	USD	0,13	102,75	33,76	36,18	28.639,44	27.632,89
PEPISCO INC	1.271,00	USD	0,15	171,08	38,15	36,91	46.914,30	48.483,18
PFIZER INC	1.598,00	USD	0,04	62,87	26,85	27,97	44.421,25	42.641,22
REHASCARE GROUP INC	1.997,00	USD	0,01	12,64	13,19	16,83	26.882,20	21.067,34
SATYAM COMPUTER SERVICES-ADR	1.254,00	USD	0,09	99,71	16,92	23,22	28.121,05	20.718,50
SCHLUMBERGER LTD	1.409,00	USD	0,01	11,15	37,15	43,93	61.002,19	52.905,93
TAIWAN SEMICONDUCTOR - ADR	2.367,00	USD	0,79	1.889,94	8,67	8,11	19.333,03	20.694,89
THE GAP INC	2.408,00	USD	0,04	96,33	16,67	18,38	44.251,93	40.131,35
TIME WARNER INC	4.256,00	USD	0,01	33,46	12,51	14,24	60.194,57	52.878,89
UNITEDHEALTH GROUP INC	1.156,00	USD	0,01	9,13	41,62	46,06	53.251,03	48.117,29
UNIVISION COMMUNICATIONS	1.516,00	USD	0,01	12,00	26,46	31,43	47.640,97	40.115,73
UTILITIES SELECT SECTOR SPDR	3.029,00	USD	0,79	2.397,47	18,02	18,47	55.932,89	54.577,58
XILINK INC	752,00	USD	0,51	5,95	28,33	30,59	23.000,60	21.315,60
UNTAO BANCO BRASILEIRO	6.000,00	BRL	0,20	16.372,86	0,01	0,02	99.547,02	70.591,61
TELE NORDESTE CELULAR-CM BC	2.283,00	BRL	0,27	627,08	0,05	0,00	1,90	2,05
CEA SIDERURGIA PAU PRE	300,00	BRL	0,27	81.864,52	0,12	0,21	63.854,17	36.375,05
- Unidades de Participação								
EUROPEAN MONEY MARKET FUND	7.500,00	EUR	100,00	750.000,00	100,00	103,49	4.394.475,83	4.276.338,31
EUROPEAN EQUITY FUND	2.500,00	EUR	100,00	250.000,00	100,00	73,35	776.149,50	750.000,00
		MEDIA	VALOR	VALOR	VAL	VALOR	VALOR TOTAL	VALOR TOTAL
			100,00	750.000,00	100,00	103,49	4.394.475,83	4.276.338,31
			100,00	250.000,00	100,00	73,35	776.149,50	750.000,00

16 Inventário de Títulos

NATUREZA E ESPÉCIE DOS TÍTULOS	QUANTIDADE	MOEDA DENOMINAÇÃO	VALOR NOMINAL EUR	VALOR TOTAL NOMINAL EUR	VAL. MÓDIO AQUISIÇÃO EUR	VALOR COTAÇÃO EUR	VALOR TOTAL COTAÇÃO EUR	VALOR TOTAL BALANÇO EUR
EXPRESS SCRIPTS INC	834,00	USD	0,01	6,60	49,71	32,60	43.863,89	41.436,33
EXXON MOBIL CORP	1.861,00	USD	0,79	1.473,48	28,23	32,46	50.423,57	53.564,09
FIRST DATA CORP	1.863,00	USD	0,01	14,77	29,26	32,53	60.675,26	54.562,39
GENERAL ELECTRIC CO	2.970,00	USD	0,69	112,59	23,12	24,35	36.133,49	54.786,29
GENERAL MILLS INC	1.530,00	USD	0,01	12,11	33,63	33,87	54.876,48	54.308,14
GILLETTE COMPANY	1.461,00	USD	0,79	1.239,11	26,39	29,00	43.912,83	41.307,40
JOHNSON & JOHNSON	906,00	USD	0,79	717,34	40,83	40,90	37.057,77	36.983,46
KOHLIN CORP	6.956,00	USD	0,01	49,61	5,34	5,31	33.289,06	33.483,79
L-3 COMMUNICATIONS HOLDINGS	1.482,00	USD	0,01	11,56	36,92	40,87	59.371,02	53.806,37
LIBERTY MEDIA CORP	2.473,00	USD	0,01	19,50	8,57	9,41	26.713,18	26.713,18
LOCKHEED MARTIN CORP	1.087,00	USD	0,79	840,65	36,67	40,70	44.267,37	39.862,70
MACROVISION CORP	2.433,00	USD	0,79	1.441,77	18,20	17,89	41.763,78	42.489,34
MERIDIAN BIOSCIENCE INC	3.439,00	USD	0,79	2.722,86	8,68	0,37	28.426,89	28.442,79
MICROSOFT CORP	3.182,00	USD	0,01	31,32	20,43	21,67	68.955,93	68.004,54
NABORS INDUSTRIES LTD	1.432,00	USD	0,79	1.228,02	30,00	34,86	50.996,04	46.589,06
FRONTAIR INC	819,00	USD	0,13	108,73	33,76	36,18	20.994,44	37.632,80
PEPPERCO INC	1.271,00	USD	0,19	171,06	38,15	36,91	46.919,30	48.483,18
Pfizer Inc	1.338,00	USD	0,04	62,87	26,85	27,97	44.621,25	42.641,22
REHASCARE GROUP INC	1.397,00	USD	0,01	12,64	13,19	16,83	26.882,20	21.087,94
SATTAM COMPUTER SERVICES-ADR	1.254,00	USD	0,08	39,71	16,22	23,22	28.121,05	20.718,50
SCHLUMBERGER LTD	1.409,00	USD	0,01	11,15	37,15	43,93	61.002,19	52.903,93
TAIWAN SEMICONDUCTOR - ADR	2.387,00	USD	0,79	1.889,34	8,67	8,11	19.333,28	20.694,89
TIBIGAP INC	2.408,00	USD	0,04	95,33	16,67	18,38	44.251,33	40.131,35
TIME WARNER INC	4.236,00	USD	0,01	33,46	12,51	14,34	60.194,57	52.870,89
UNITEDHEALTH GROUP INC	1.156,00	USD	0,01	9,13	41,62	46,06	53.251,05	48.117,29
UNIVISION COMMUNICATIONS	1.316,00	USD	0,01	12,00	26,46	31,43	47.640,57	40.113,73
UTILITIES SELECT SECTOR EUR	3.028,00	USD	0,79	2.397,47	18,02	18,47	53.932,89	54.577,59
XOLINX INC	752,00	USD	0,01	5,35	28,33	30,39	23.000,60	21.315,60
UNIAO BANCOAS BRASILEIRAS	6.000,00	BRL	0,00	16.372,86	0,01	0,00	99.547,00	70.591,61
TELE NORDESTE CELULAR-CM INC	2.288,00	BRL	0,27	637,08	0,00	0,00	1,90	2,05
CTA SUBSIDIARIA PAU PPE	300,000,00	BRL	0,37	81.864,32	0,12	0,21	63.854,17	36.375,05
- Unidades de Participação							4.544.675,83	4.276.205,31
EUROPEAN MONEY MARKET FUND	7.300,00	EUR	1,00,00	730.000,00	100,00	105,49	776.149,50	759.000,00
EUROPEAN EQUITY FUND	2.500,00	EUR	1,00,00	250.000,00	100,00	79,35	198.386,25	250.000,00
							VALOR TOTAL	VALOR TOTAL
							VALOR	VALOR

10 Inventário de Títulos

NATUREZA E BENEFICÍO DOS TÍTULOS	QUANTIDADE	DESCRIÇÃO	NOMINAL EUR	TOTAL NOMINAL EUR	MÉDIA AQUISIÇÃO EUR	COTAÇÃO EUR	COTAÇÃO EUR	BALANÇO EUR
UNICREB. CARTÃO INTERNACIONAL DE CRÉDITO, SA	16,068,000	EUR			15,94	15,94	256,394,50	256,394,79
SUBLOC. LOCAÇÃO DE SUBMARINOS, SA	2,500,000	EUR			10,00	5,92	14,794,79	20,000,00
VIA LITORAL, SA	4,750,000	EUR			166,64	149,20	699,692,92	791,547,50
- Em outras empresas do Estrangeiro SWIFT Soc Worldwide Electronic Financial Telecommunications, SC	10,000	EUR			981,56	1,363,58	13,758,77	9,918,04
EURONEXT N V	105,000	EUR			0,99	1,00	103,20	9,016,63
Partes de Capital em Empresas coligadas								100,31
- Em outras empresas do País BANIF AÇORES SCPS	5,015,000,000	EUR			4,97	20,884,989,40	24,943,396,39	24,943,396,39
- Em outras empresas do Estrangeiro BANIF BRAZIL, LDA	39,000,000	EUR			4,97	20,888,940,81	24,952,418,19	24,952,418,19
BANIF FINANCES LTD	1,000,000	USD			0,27	20,083,980,81	24,952,418,19	24,952,418,19
- Em outras empresas do Estrangeiro VIA LITORAL	1,000	EUR			0,27	8,978,29	8,978,29	8,978,29
- Outras RENDIMD	1,612,78	EUR			0,27	8,186,43	8,186,43	8,186,43
VISA	14,563,94	EUR			0,79	791,77	791,77	791,77
TIMOLOX	498,797,90	EUR			0,79	899,623,00	899,623,00	899,623,00
TOTAL							1,999,623,529,87	2,066,645,348,02

11. Imobilizações Incorporadas e Corporativas

CONTO	Saldo de abertura		Anuladas		Transferências	Acreditação e Reservas	Incorporações		Abates		Saldo
	Valor Bruto	depreciação acumulada	Ativo	Passivo			Capital	Reservas	Capital	Reservas	
IMOBILIZAÇÕES INCORPORADAS	41.482,00	21.882,00	41.482,00		1.000,00	41.482,00					41.482,00
Terrenos											
Edifícios de escritórios	1.500,00	1.200,00				200,00					1.300,00
Outros prédios	800,00	600,00				200,00					600,00
Equipamentos eletrônicos e telecomunicações	4.000,00	1.800,00	50,00		3.950,00	700,00					4.650,00
Ativos de telecomunicações e outros (cabos)	6.182,00	8.282,00	40,00		25,00	1.700,00					4.507,00
Outros											
IMOBILIZAÇÕES CORPORATIVAS	24.000,00	10.000,00	4.000,00		1.000,00	4.000,00			24.000,00	20.000,00	24.000,00
Ativos de longo prazo	20.000,00	11.000,00	1.000,00		1.000,00	1.000,00			20.000,00	14.000,00	20.000,00
Classificação de longo prazo	20.000,00	11.000,00	400,00		100,00	300,00			1.000,00	1.000,00	400,00
Outros											
Equipamentos	4.000,00	2.000,00	1.000,00		1.000,00	1.000,00			4.000,00	4.000,00	4.000,00
Veículos	200,00	100,00									200,00
Ativos de longo prazo	400,00	200,00							1.000,00	1.000,00	400,00
Outros	2.400,00	4.800,00	1.000,00		1.000,00	1.000,00					1.000,00
IMOBILIZAÇÕES EM CURSO	4.000,00		1.000,00		1.000,00						4.000,00
Ativos de longo prazo											
Ativos de longo prazo	1.000,00				1.000,00						1.000,00
Ativos de longo prazo	1.000,00		1.000,00								1.000,00
Equipamentos	1.000,00		1.000,00								1.000,00
Veículos											
Outros											
Ativos de longo prazo											
Ativos de longo prazo											
Ativos de longo prazo											
Ativos de longo prazo											
Ativos de longo prazo											
Ativos de longo prazo											
Ativos de longo prazo											
TOTAL	69.482,00	33.882,00	46.482,00			46.482,00			48.000,00	40.000,00	69.482,00

12. TÍTULOS SUBORDINADOS

Os activos com carácter subordinado, contabilizados na conta 255 - Títulos de Investimento, e com reflexo na rubrica 5b) do Balanço, referem-se a:

	<u>Valor do Balanço</u>
Obrig. Cx. Sob. Banif (Cayman) 2008	11.876

13. ACTIVOS CEDIDOS COM ACORDO DE RECOMPRA

Não existem activos cedidos com acordo de recompra.

14. OUTROS CRÉDITOS SOBRE INSTITUIÇÕES DE CRÉDITO E CRÉDITOS SOBRE CLIENTES**OUTROS CRÉDITOS SOBRE INSTITUIÇÕES DE CRÉDITO**

O saldo dos outros créditos sobre outras instituições de crédito decompe-se da seguinte forma:

Aplicações em Instituições de Crédito no País

	2003	2002
- Mercado Monetário Interbancário e TL.Dep	14.380	155.493
- Empréstimos	194.113	38.912
- Outras Aplicações	41.926	5.848
	<u>250.419</u>	<u>200.253</u>

Aplicações em Instituições de Crédito no Estrangeiro

	2003	2002
- Empréstimos	60.617	112.442
- Outras Aplicações	-	728.296
	<u>60.617</u>	<u>840.738</u>
	Saldo Bruto	1.040.991
- Provisões	-	-
	Saldo Líquido	1.040.991

O encajamento dos valores desta rubrica, por prazos residuais para o vencimento, apresenta-se da seguinte forma:

	2003	2002
- Até 3 meses	294.768	973.326
- De 3 meses a 1 ano	1.887	41.640
- De 1 ano a 5 anos	14.381	26.023
- Mais de 5 anos	-	-
- Duração Indeterminada	-	-
	<u>311.036</u>	<u>1.040.991</u>

CRÉDITOS SOBRE CLIENTES

	2003	2002
- Desconto Comercial	149.775	161.082
- Crédito Titulado por Efeitos	193.721	189.519
- Créditos em Conta Corrente	1.224.791	1.110.943
- Descobertos em D.O.	69.198	71.567
- Outros Créditos	1.566.439	1.913.139
	<u>3.203.924</u>	<u>3.446.250</u>
- Crédito e Juros Vencidos	72.699	66.499
	Saldo Bruto	3.512.749
- Provisões p/Crédito, Juros Vencidos, Crédito de Cobrança Duvidosa e Risco País	47.482	46.054
	Saldo Líquido	3.466.695

O escalonamento dos Créditos sobre Clientes por prazos de vencimento apresenta-se da seguinte forma:

	2003	2002
- Até 3 meses	1.673.062	207.232
- De 3 meses a 1 ano	182.715	293.327
- De 1 ano a 5 anos	355.214	1.706.248
- Mais de 5 anos	982.933	1.279.443
- Dúvida indeterminada	72.699	66.499
(Crédito Vencido)	<u>3.276.623</u>	<u>3.512.749</u>

15. REAVALIAÇÕES DE IMOBILIZADO

Não existem reavaliações de Imobilizado no Banco.

16. TRESPASSES, DESPESAS DE ESTABELECIMENTO E DESPESAS DE INVESTIGAÇÃO E DE DESENVOLVIMENTO

Em 31 de Dezembro de 2003, encontram-se registados 1.324 mil euros relativos a despesas de estabelecimento e 7.035 mil euros relativos a despesas de investigação e desenvolvimento. Estes valores encontram-se, também, expressos na nota 1.11 destes Anexos.

Despesas de Investigação e Desenvolvimento

Os principais dispendios com Investigação e Desenvolvimento podem ser agrupados em três grandes projectos:

- Reestruturação do "core business" (activos comerciais) do Bank, SA

Esta reestruturação incidirá na defluição e segmentação dos segmentos-alvo a atingir de acordo com a estratégia comercial definida, resultando uma segmentação em PME'S, Particulares e Pequenos Negócios e em atracções à própria rede de retalho.

Este projecto não representa por 3.973 mil euros.

- Desenvolvimento e Implementação de novos Sistemas Informáticos

Para adaptar a Instituição às novas necessidades do mercado, foram desenvolvidos dois projectos na área dos sistemas informáticos centrais. Procura-se uma melhor funcionalidade de toda a base de dados e ferramentas postas à disposição das áreas comerciais.

Este projecto abstrveu 1.939 mil euros.

- Projecto Omega

Reestruturação da área dos Recursos Humanos, com ênfase na gestão de carreiras profissionais.

Este projecto é responsável por 134 mil euros.

- Projectos visando a dinamização da actividade comercial do Banco

Dois projectos realizados para a melhoria e dinamização da rede comercial.

Estes projectos são responsáveis por 836 mil euros.

17. ALTERAÇÕES DE CARÁCTER FISCAL

Não foram introduzidas quaisquer correcções ao Activo não imobilizado, motivados por alterações de carácter fiscal.

18. RECURSOS OBTIDOS

DÉBITOS PARA COM INSTITUIÇÕES DE CRÉDITO

O saldo dos Débitos para com Instituições de Crédito decompõe-se da seguinte forma:

	2003	2002
À Vista		
- No País	25.982	660.716
- No Estrangeiro	8.360	5.133
	<u>34.342</u>	<u>665.849</u>

A. Prazo ou com pré-aviso**No País**

- Mercado Monetário Interbancário	-	146.600
- Depósitos a Prazo e outros recursos	116.440	917.935
	<u>116.440</u>	<u>1.064.535</u>

No Estrangeiro

- Depósitos a Prazo e outros recursos	1.143.314	374.890
	<u>1.239.754</u>	<u>1.439.445</u>
	<u>1.294.096</u>	<u>2.101.294</u>

Quanto ao prazo residual para o vencimento, a situação apresenta-se da seguinte forma:

	2003	2002
- Até 3 meses	292.173	1.679.151
- De 3 meses a 1 ano	184.659	395.043
- De 1 ano a 5 anos	817.264	31.100
- Mais de 5 anos	-	-
- Duração Indeterminada	-	-
	<u>1.294.096</u>	<u>2.105.294</u>

DÉBITOS PARA COM CLIENTES

O saldo dos Débitos para com Clientes decompõe-se da seguinte forma:

	2003	2002
- Depósitos à Ordem	796.554	742.976
- Depósitos a Prazo	1.374.612	1.438.838
- Depósitos de Provisão	101.557	99.221
- Cheques e Ordens a pagar	1.183	3.591
- Outros Recursos	27	25
	<u>2.273.935</u>	<u>2.284.651</u>

Quanto ao prazo residual para o vencimento, a situação apresenta-se da seguinte forma:

	2003	2002
- Até 3 meses	1.072.622	746.592
- De 3 meses a 1 ano	900.198	630.034
- De 1 ano a 5 anos	199.558	908.025
- Mais de 5 anos	101.557	-
- Duração Indeterminada	-	-
	<u>2.273.935</u>	<u>2.284.651</u>

DÉBITOS REPRESENTADOS POR TÍTULOS

	2003	2002
- Certificados de Depósito	43.961	73.275

A composição por prazos residual para o vencimento é a seguinte:

	2003	2002
- Até 3 meses	2.141	19.933
- De 3 meses a 1 ano	12.383	42.485
- De 1 ano a 5 anos	29.435	10.857
- Mais de 5 anos	-	-
- Duração Indeterminada	-	-
	<u>43.961</u>	<u>73.275</u>

19. Em 31 de Dezembro de 2003, não existiam obrigações em circulação emitidas pelo Banif.

20. DÉBITOS PARA COM EMPRESAS PARTICIPADAS

Os débitos concedidos a empresas Associadas e Participadas são discriminados a seguir (valores em milhões de euros):

De:	Com:	2003				Total	2002
		Débitos para com EC's	Débitos para Clientes	Débitos Rep. por Títulos	Passivos Subordinados		Total
Banif, SA	Banif (Açores) SGPS, SA		3				17.854

21. DÉBITOS PARA COM EMPRESAS COLIGADAS

No âmbito das operações de consolidação, os débitos concedidos entre empresas participadas são discriminados a seguir (valores em milhões de euros):

De:	Com:	2003				Total	2002
		Débitos para com EC's	Débitos para Clientes	Débitos Rep. por Títulos	Passivos Subordinados		Total
Banif, SA	Banif Investimentos SGPS, SA	5.842	-	-	-	5.842	250
	Banif Primus	211	-	-	-	211	107
	BanifServ	-	-	-	-	-	1.228
	Banif (Cayman) Ltd	3.062	702.498	-	-	710.578	1.606
	Banif Leasing	-	-	-	-	-	5
	Banif Crédito	-	-	-	-	-	3
	BanifFundus	18	-	-	-	18	11
	Banif Banco de Investimento	3.260	-	-	-	3.260	6.224
	Banif Imobiliária	-	8.549	-	-	8.549	95
	BGA	73.246	-	-	-	73.246	1.502.916
	Companhia de Seguros Açoresa, SA	-	-	-	-	-	10.102
	Banif Açor Pescos, SA	-	-	-	-	-	3.545
	Banif Imo	-	3	-	-	3	19
	Banif Comercial SGPS, SA	567	-	-	-	567	2.047
	Banif SGPS, SA	860	-	-	-	860	3.622
	Banif Seguros SGPS, SA	-	185	-	-	185	-
	Banif Mortgage Company	-	8.008	-	-	8.008	-
	Sociedade Imobiliária Piedade, SA	-	3	-	-	3	6
	TOTAIS	92.086	719.244	-	-	811.336	1.691.786

22. PASSIVOS SUBORDINADOS

Os passivos subordinados do Banif referem-se aos empréstimos de obrigações de caixa subordinadas no montante de 112.380 mil euros; e são os seguintes:

- Em 9 de Dezembro de 1996, o Banif - Banco Internacional do Funchal, SA, emitiu Obrigações de Caixa Subordinadas no montante de 24.940 mil euros representado por 2.493.989.488 títulos de 0,01 euros cada. Os juros destas obrigações vencem-se trimestral e posteriormente em 9 de Junho e 9 de Dezembro de cada ano e foram calculadas para o 1º cupão com base na taxa de 7,25% e para os cupões seguintes de acordo com a taxa Lisboa a 6 meses que resultar da média aritmética nos últimos 5 dias úteis anteriores ao penúltimo dia útil do início do período trimestral, acrescida de 0,25% e arredondada para 1/16 do ponto percentual superior. O empréstimo será amortizado ao par de uma só vez, em 9 de Dezembro de 2006 podendo, contudo ser reembolsado antecipadamente por opção do Banco ("call option"), mediante autorização prévia do Banco de Portugal, no vencimento do 10º, 12º, 14º, 16º e 18º cupões, aos quais não acresce nenhuma prémio sobre o valor reembolsado.

- Em 2 de Dezembro de 1997, o Banif – Banco Internacional do Funchal, SA, emitiu Obrigações de Caixa Subordinadas no montante de 24.940 mil euros representado por 2.493.989.488 títulos de 0,01 euros cada. Os juros destas obrigações vencem-se semestral e postecipadamente em 2 de Junho e 2 de Dezembro de cada ano e foram calculadas para o 1º cupão com base na taxa de 5,75% e para os cupões seguintes de acordo com a taxa Libor a 6 meses que resultar da média aritmética nos últimos 5 dias úteis anteriores ao penúltimo dia útil do início do período semestral, acrescida de 0,30% e arredondada para 1/16 do ponto percentual superior. O empréstimo será amortizado ao par de uma só vez, em 2 de Dezembro de 2007, podendo, contudo ser reembolsado antecipadamente por opção do Banco ("call option"), mediante autorização prévia do Banco de Portugal, no vencimento do 10º, 12º, 14º, 16º e 18º cupões, aos quais não acresce nenhum prémio sobre o valor reembolsado.
- Em 31 de Julho de 2000, o Banif – Banco Internacional do Funchal, SA, emitiu, Obrigações de Caixa Subordinadas no montante de 25.000 mil euros representado por 25.000 títulos de 1.000 euros cada. Os juros destas obrigações vencem-se semestral e postecipadamente em 31 de Janeiro e 31 de Julho de cada ano e foram calculadas para o 1º cupão com base na taxa de 5,648% e para os cupões seguintes (até ao 10º cupão) de acordo com a taxa Euribor a 6 meses em vigor no segundo dia útil anterior ao início de cada período semestral, acrescida de 0,75% e arredondada para 1/16 do ponto percentual superior. A partir do 11º cupão, a taxa de juro será a Euribor a 6 meses acrescida de 1,15%. O empréstimo será amortizado ao par de uma só vez, em 31 de Julho de 2010 podendo, contudo ser reembolsado antecipadamente por opção do Banco ("call option"), mediante autorização prévia do Banco de Portugal, no vencimento do 10º, 12º, 14º, 16º e 18º cupões, aos quais não acresce nenhum prémio sobre o valor reembolsado.
- Em 8 de Dezembro de 2000, o Banif – Banco Internacional do Funchal, SA, emitiu, Obrigações de Caixa Subordinadas no montante de 25.000 mil euros representado por 25.000 títulos de 1.000 euros cada. Os juros destas obrigações vencem-se semestral e postecipadamente em 8 de Junho e 8 de Dezembro de cada ano e foram calculadas para o 1º cupão com base na taxa de 5,701% e para os cupões seguintes (até ao 10º cupão) de acordo com a taxa Euribor a 6 meses em vigor no segundo dia útil anterior ao início de cada período semestral, acrescida de 0,75% e arredondada para 1/16 do ponto percentual superior. A partir do 11º cupão, a taxa de juro será a Euribor a 6 meses acrescida de 1,15%. O empréstimo será amortizado ao par de uma só vez, em 8 de Dezembro de 2010 podendo, contudo ser reembolsado antecipadamente por opção do Banco ("call option"), mediante autorização prévia do Banco de Portugal, no vencimento do 10º, 12º, 14º, 16º e 18º cupões, aos quais não acresce nenhum prémio sobre o valor reembolsado.
- Em 16 de Julho de 2001, o Banif – Banco Internacional do Funchal, SA, emitiu, Obrigações de Caixa Subordinadas no montante de 12.500 mil euros representado por 12.500 títulos de 1.000 euros cada. Os juros destas obrigações vencem-se semestral e postecipadamente em 16 de Janeiro e 16 de Julho de cada ano e foram calculadas para o 1º cupão com base na taxa de 5,375% e para os cupões seguintes de acordo com a taxa Euribor a 6 meses em vigor no segundo dia útil anterior ao início de cada período semestral, acrescida de 0,75%.
O empréstimo será amortizado ao par de uma só vez, em 16 de Julho de 2011 podendo, contudo ser reembolsado antecipadamente por opção do Banco ("call option"), mediante autorização prévia do Banco de Portugal, no vencimento do 10º, 12º, 14º, 16º e 18º cupões, aos quais não acresce nenhum prémio sobre o valor reembolsado.

23. RUBRICAS EXTRAPATRIENCIAIS

	2003	2002
- Garantias e Avalia Prestados	342.221	312.104
- Outros	15.302	33.907
- Compromissos perante Terciros	323.455	420.856
	<u>681.178</u>	<u>766.867</u>

24. Provisões

FUNÇÃO DE PROVISÃO	VALOR DO RISCO DOCUMENTADO (1)	MOVIMENTO ACUMULADO EM PERÍODO				VALOR FINAL (1+2+3+4)
		DOCAÇÕES (2)	APLICAÇÕES REVERSÍVEIS (3)	TRANSFERÊNCIAS PARA TRANSFERÊNCIAS (4) (+/-) (5)	ALTERAÇÕES CANCELADAS (6)	
I. PARA CRÉDITO DE DOTAÇÕES PROVISÓRIAS (1.1+1.2+1.3)	1.784,57	7.284,20	1.694,77			1.663,54
1.1 APLICAÇÕES DE INVESTIMENTOS PROVISÓRIOS	0	0	0			0
1.2 CRÉDITO	1.784,57	7.284,20	1.694,77			1.663,54
1.3 OUTROS	0	0	0			0
II. PARA CRÉDITO FUNDADO (2.1+2.2+2.3)	4.484,72	21.741,48	23.861,48	2.384,00		26.671,68
2.1 APLICAÇÕES DE INVESTIMENTOS PROVISÓRIOS	0	0	0			0
2.2 CRÉDITO	4.484,72	21.741,48	23.861,48	2.384,00		26.671,68
2.3 OUTROS	0	0	0			0
III. PARA DIFERENÇAÇÃO DE TÍTULOS - FUNDACIÃO	0	0	0			0
IV. PARA DIFERENÇAÇÃO DE TÍTULOS - INVESTIMENTO	1.484,27	2.984,26	3.284,26	1.614,26		3.284,26
V. PARA RESCISÃO DE CONTRATO (3.1+3.2+3.3)	2.484	4.284	3.284			4.284
3.1 APLICAÇÕES DE INVESTIMENTOS PROVISÓRIOS	2.484	2.484	1.484			4.284
3.2 CRÉDITO	0	2.484	1.484			2.484
3.3 OUTROS	0	0	0			0
VI. PARA OUTRAS APLICAÇÕES	1.684,26	3.284	4.284			1.684,26
VII. PARA RECONHECIMENTO FUNDACIONAL	1.284,26	0	2.284,26			2.284,26
VIII. PARA RECONHECIMENTO DOCUMENTO	2.284,26	4.284	3.284,26	-1.284,26		2.284,26
IX. PARA RESCISÃO DE CONTRATO DE APLICAÇÃO	0	0	0			0
X. PARA RESCISÃO DE CONTRATO DE INVESTIMENTO	0	0	0			0
XI. PARA RESCISÃO DE CONTRATO DE OUTROS	2.284	2.284	0	2.284		2.284
XII. OUTROS (12)	2.284	1.784,26	2.284	-4.284		2.284
TOTAL DO MOVIMENTO ACUMULADO EM PERÍODO	11.284,26	42.284,26	42.284,26	0		42.284,26

25. TÍTULOS DE NEGOCIAÇÃO, DE INVESTIMENTO E PARTICIPAÇÕES FINANCEIRAS

São registados como Títulos de Negociação os títulos que sejam adquiridos com a intenção de venda no período das seis meses seguintes e que não ofereçam quaisquer dúvidas quanto à sua liquidez no mercado, com vista a beneficiar de potenciais mais-valias obtidas com a sua venda.

São registados como Títulos de Investimento os títulos que sejam adquiridos com a finalidade de conservar os títulos por um prazo superior a seis meses. São também registados como Títulos de Investimento, títulos anteriormente registados como sendo de Negociação mas que não foram alienados no período de seis meses seguintes à sua aquisição.

As Participações Financeiras são compostas por títulos adquiridos com o objetivo de permanência na instituição, de uma forma duradoura, através de participações e partes de capital em empresas coligadas e outras aplicações financeiras com carácter de imobilização.

TÍTULOS A VENCIMENTO

São registados como Títulos a Vencimento os títulos adquiridos com a intenção de manter os títulos até ao seu respectivo reembolso.

26. Não existem Títulos a Vencimento que tenham sido adquiridos, alienados ou transferidos durante este exercício.

27. CONTAS DE REGULARIZAÇÃO

ACTIVAS		2003	2002
- Proventos a Receber		35.758	38.520
- Despesas com Custo Diferido		6.554	775
- Outras Contas de Regularização		31.093	4.112
		<u>73.405</u>	<u>47.407</u>
PASSIVAS		2003	2002
- Receitas com Provento Diferido		10.448	2.261
- Custos a Pagar		20.130	28.525
- Responsabilidades off-Balance e Sub-Fólios		6.507	6.185
- Outras Contas de Regularização		35.960	37.127
		<u>93.045</u>	<u>74.098</u>

28. CARTEIRA DE TÍTULOS**OBIGACÕES E OUTROS TÍTULOS DE RENDIMENTO FIXO**

A composição desta rubrica encontra-se discriminada no Inventário de Títulos e Participações Financeiras, incluído neste Relatório.

Sinteticamente, a composição é a seguinte:

		2003	2002
Obrigações Emitidas Emissores Públicos:			
- Títulos de Dívida Pública Portuguesa		9.022	338
- Obrigações de O/Emissor. Públicas		14	772
	Saldo Bruto	<u>9.036</u>	<u>1.110</u>
- Provisões		-	-
	Saldo Líquido	<u>9.036</u>	<u>1.110</u>

Obrigações Emitidas por Outras Entidades, Residentes		2003	2002
- Obrigações de Caixa Subordinadas		-	-
- Outras Obrigações, não Vencidas		5.054	5.858
- Papel Comercial		28.736	16.867
- Outras Obrigações, Vencidas		-	-
		<u>33.790</u>	<u>22.725</u>
Obrig. Emitidas p/ Outras Entidades Não Residentes			
- Obrigações de Caixa Subordinadas		11.877	14.303
- Outras Obrigações, não Vencidas		81.837	5.289
- Papel Comercial		-	-
		<u>93.714</u>	<u>19.592</u>
	Saldo Bruto	127.504	42.317
Provisões		<u>188</u>	<u>132</u>
	Saldo Líquido	127.316	42.185
Títulos Próprios		-	-

ACÇÕES E OUTROS TÍTULOS DE RENDIMENTO VARIÁVEL

A composição desta rubrica do Balanço encontra-se discriminada no Inventário de Títulos e Participações Financeiras incluído neste Relatório, sendo:

	2003	2002
- Acções, emitidas por Residentes	7.911	5.929
- Unidades de Participação emitidas p/ Residentes	6.225	6.827
- Acções, emitidas por Não Residentes	3.006	1.559
- Unidades de Participação, Não Residentes	4.216	4.742
- Outros Títulos	20.037	8.833
	Saldo Bruto	27.890
- Provisões	<u>9.244</u>	<u>6.352</u>
	Saldo Líquido	21.538

i) As diferenças, em 31 de Dezembro de 2003, entre o valor contabilístico dos Títulos de Investimento e o seu valor nominal, apresenta-se da seguinte forma:

- Títulos emitidos por valor inferior ao valor de reembolso	185 mil euros
- Títulos adquiridos por valor superior ao seu valor nominal	320 mil euros
- Títulos adquiridos por valor inferior ao seu valor nominal	31 mil euros
- Títulos a vencimento, alinhados antes do respectivo reembolso	0 mil euros

j) As diferenças de valorização verificadas para Obrigações e outros Títulos de Rendimento Fixo descompõem-se, em 31 de Dezembro de 2003, da seguinte forma:

	<u>mais valias</u>	<u>menos valias</u>
Emissoras Públicas – Residentes		
OB. TESOURO MÉDIO PRAZO 97-23/02/07	7	0
OB. TES MÉDIO PRAZO 3% 2006	27	0
	<u>34</u>	<u>0</u>

De Outras Emissões - Residentes

MUNDICENTER 97-16/3/2004	0	4
PETROGAL 94-04	0	1
SALVADOR CABTANO 99-06/01/2004	0	1
PORTUCEL 99-04	0	1
SONAE IMOBILIARIA 98-05	0	6
IMCLOC 98-28/04/2003	0	107
PARTEST 98-08	0	10
	<u>0</u>	<u>130</u>

De Outras Emissões - Não Residentes

MORGAN 97-07	0	3
MARKS & SPENCER FLOAT 21/02/2006	15	0
DAIMLERCHRYSLER FLOAT 09/05	6	0
BANCO ITAU EUR FLOAT 24/06/2006	1	0
BCI BANQUE FLOAT 03/03/2006	11	0
CLN FTEL FLOAT 28/03/2004	1	0
TIM FLOAT 21/06/2006	0	15
MOUND FINANCING 0% 08/02/2002	0	3
METRO FLOAT 29/05/2006	10	0
SABCURE FLOAT 31/08/2070	2	0
GALP 0% 12/07/2010	0	2
HOLMES FINANCING FLOAT 07/2004	0	3
BEVEM FLOAT 17/07/2013	0	1
BMS 14X M2 3,597% 10/05/2036	0	3
FORD MOTOR CREDIT CO 03/03	18	0
GMAC CANADA FLOAT 12/09/2008	0	13
MERRILL LYNCH FLOAT 15/09/2008	32	0
HIPO HIPO 6 C 31/12/2034	8	0
CLARE FUNDING FLOAT 14/09/2009	0	1
PROVIDE FLOAT 28/07/2055	0	12
LEHMAN BROS FLOAT 03/11/2008	6	0
	<u>110</u>	<u>58</u>

SUB TOTAL PROVISÕES**188**

As diferenças de valorização verificadas nos Títulos de Rendimento Variável decompõem-se, em 31 de Dezembro de 2003, da seguinte forma, em milhares de euros:

	Mais-Valias	Menos-Valias
<u>Ações - Residentes</u>		
INAPA	0	289
TERTIR 94	0	175
EDP	8	0
PT MULTIMÉDIA	2	0
IMOVALOR	30	0
REAL SEGUROS	0	129
RENDIMO	0	93
	<u>40</u>	<u>686</u>

	Mais-Valias	Menos-Valias
Unidades de Participação - Residentes		
BANIFUNDO EURO AÇÕES	0	2.846
BANIFUNDO ESTRATÉGIA CONSERVADORA	1	0
BANIFUNDO ESTRATÉGIA EQUILIBRADA	0	32
BANIFUNDO ESTRATÉGIA AGRESSIVA	0	36
	1	2.914
Ações - Não Residentes		
BON AG	20	0
ALCATEL	0	4
PHILIPS ELECTRONICS	2	0
KONINKLIJKE KPN NV	0	1
FRANCE TELECOM	7	0
DOW JONES EURO STOXX 50 GER	6	0
AHOLD	3	0
INDITEK	0	5
CAP GEMINI SA	0	3
K FORCE	10	0
FORD MOTOR COMPANY	9	0
MICROSOFT CORP	3	0
INTEL CORP	1	0
BROOKERS PLC-ADR	2	0
MARVELL TECHNOLOGY GROUP LTD	0	2
WAL-MART STORES INC	2	0
ABBOTT LABORATORIES	2	0
ALLTEL CORP	1	0
AUTOMATIC DATA PROCESSING	2	0
AXCELIS TECHNOLOGIES INC	0	2
BANK OF AMERICA	3	0
BED BATH & BEYOND INC	2	0
BELL SOUTH CORP	2	0
BIOGEN INC	1	0
DIGITALNET HOLDINGS INC	2	0
DOUBLECLICK INC	3	0
EXPRESS SCRIPTS INC	3	0
EXXON MOBIL CORP	7	0
FIRST DATA CORP	6	0
GENERAL ELECTRIC CO	3	0
GILLETTE COMPANY	4	0
L-3 COMMUNICATIONS HOLDINGS	5	0
LIBERTY MEDIA CORP	2	0
LOCKHEED MARTIN CORP	4	0
MACROVISION CORP	0	1
MERIDIAN BIOSCIENCES INC	0	1
NABORS INDUSTRIES LTD	4	0
FENTAIR INC	2	0
PEPSICO INC	0	2
PFIZER INC	1	0
REHABICARE GROUP INC	6	0
SATYAM COMPUTER SERVICES-ADR	8	0
SCHLUMBERGER LTD	9	0
TAIWAN SEMICONDUCTOR-ADR	0	1
THE GAP INC	4	0
TIME WARNER INC	7	0

<u>Ações - Não Residentes</u>	<u>Mais-Valias</u>	<u>Menos-Valias</u>
UNITEHEALTH GROUP INC	5	0
UNIVISION COMMUNICATIONS	8	0
UTILITIES SELECT SECTOR SPDR	1	0
XILINK INC	2	0
UNIÃO BANCOS BRASILEIROS	29	0
CIA SIDERURGIA PAU PRF	28	0
	<u>231</u>	<u>22</u>
<u>Unidades de Participação - Não Residentes</u>		
EUROPEAN MONEY MARKET FUND	26	0
EUROPEAN EQUITY FUND	0	62
PORTUGAL EQUITY FUND	0	12
EUROPEAN BOND FUND	55	0
BRAZILIAN BOND FUND	0	30
BRAZILIAN MONEY MARKET FUND	8	0
BRAZILIAN EQUITY FUND	0	10
CONSERVATIVE STRATEGY FUND	50	0
BALANCED STRATEGY FUND	13	0
AGGRESSIVE STRATEGY FUND	0	10
	<u>152</u>	<u>124</u>
<u>Outros Valores</u>		
ATLANTES CERTIFICATES Nº1 (1)	0	1.412
ATLANTES CERTIFICATES Nº2 (1)	0	2.368
ATLANTES MORTGAGE Nº1 (1)	0	1.678
MONEY FUND	0	0
	<u>0</u>	<u>5.458</u>
SUB TOTAL PROVISÕES		9.204
<u>Risco-Fra</u>		
UNIÃO BANCOS BRASILEIROS		25
CIA SIDERURGIA PAU PRF		15
		<u>40</u>
TOTAL DE PROVISÕES		9.244

- (1) Estas menos valias reflectem as provisões constituídas para crédito securitizado (crédito vivo, crédito de cobrança duvidosa e crédito vencido) de acordo com o artigo 395 do Banco de Portugal.

e) e d)

Os Títulos de Negociação apresentavam, em 31 de Dezembro de 2003, um valor contabilizado superior ao valor que lhe correspondia caso a avaliação se fizesse com base no custo de aquisição, em 99 mil euros.

Encontram-se relevadas na Contas e Provedor os seguintes montantes associados:

Lucros não realizados com origem na reavaliação da carteira de Negociação	99
Prejuízos não realizados com origem na reavaliação da carteira de Negociação	<u>0</u>
	99

29. Não se verificaram alterações à estrutura do Capital Social do Bmlf, S.A., durante o ano de 2003.

30. Não existem partes de capital beneficiárias, obrigações convertíveis nem títulos ou direitos similares.

31. OUTROS ACTIVOS

	2003	2002
- Devedores	18.927	16.283
- Ouro e O/Materiais Preciosos, Numismática, Medalhística e O/Disponibilidades ..	456	347
- Imóveis não afectos ao serviço.....	38.479	37.402
- Outras Aplicações	1.245	1.076
- Outras Imobilizações Financeiras	1.406	1.410
Saldo Bruto	<u>60.523</u>	<u>56.518</u>
Provisões para Outras Aplicações, Imóveis não Afectos ao Serviço e O/Imobilizações Financeiras	3.139	2.679
Saldo Líquido	<u>57.384</u>	<u>53.839</u>

OUTROS PASSIVOS

	2003	2002
- Responsabilidades Diversas	4.650	6.655
- Créditos	7.874	6.618
- Fornec.de Imobilizado em Locação	-	-
- Outros Passivos	-	-
	<u>12.524</u>	<u>13.273</u>

32. FUNDOS QUE ADMINISTRA EM NOME PRÓPRIO, MAS POR CONTA DE OUTREM

O Bnif, SA, não administra nenhum Fundo de Investimento, actuando apenas como entidade depositária dos Fundos de Investimento administrados por outras empresas do Grupo.

33. CONTRATOS POR VENCER, BEM COMO AS POSIÇÕES EM ABERTO COM CONTRATOS DE DERIVADOS.

No decurso da sua actividade, o Banif realiza operações com derivados financeiros, satisfazendo as necessidades dos seus clientes, para gerir o risco associado a posições de natureza contratual associadas aos seus activos, passivos e rubricas extrapatronais.

O Banif transacciona derivados financeiros, nomeadamente sob a forma de contratos sobre taxas de câmbio, contratos sobre taxas de juro e de contratos sobre acções ou sobre índices. Estas transacções são efectuadas sobretudo em mercados de balcão (OTC) e em mercados organizados.

A negociação de derivados financeiros em mercados organizados, rege-se pelas normas e regulamentação próprias desses mercados. A negociação de derivados em mercados de balcão (OTC), baseia-se normalmente em contratos bilaterais padronizados (ISDA), e no caso de operações com Clientes, em contratos próprios em vigor no Banif, que podem englobar um conjunto de operações sobre derivados existentes entre as partes e em que se prevê a resolução do mesmo em caso de variações que ultrapassem um determinado limite previamente fixado e a compensação de responsabilidades em caso de incumprimento (compensação cuja abrangência está prevista no próprio contrato sendo regulada por lei).

Os derivados podem ser reconhecidos pelos seus valores contabilísticos, de mercado, de Balanço e risco de crédito. O valor contabilístico tem por base o valor teórico ou notional do contrato, isto é, o valor de referência para efeitos de cálculo dos fluxos de pagamentos e recebimentos originados pela operação. O valor de mercado corresponde ao valor de contação para os produtos transaccionados em mercados organizados e para os restantes corresponde ao proveito ou custo incorrido no eventual encerramento das posições em aberto tendo em consideração as condições de mercado, no caso de incumprimento da contraparte. O valor de Balanço corresponde aos proveitos ou custos corridos e ainda não vendidos, inerentes às posições em aberto e o risco de crédito corresponde à diferença positiva entre os montantes a receber e a pagar decorrentes das operações em aberto.

No caso de um contrato de derivados em que esteja prevista a compensação de responsabilidades em caso de incumprimento, o risco de crédito é igual à soma algébrica dos valores de mercado do conjunto das operações regidas por esse contrato, quando positiva. No caso de operações cujo contrato não preveja a compensação de responsabilidades, o risco de crédito é igual à soma dos valores de mercado de cada transacção individual, quando positiva.

O valor contabilístico das operações com derivados financeiros constitui, apenas, um indicador do volume de actividade nos diferentes mercados, não se podendo estabelecer uma relação directa entre aquele valor e o risco de crédito da operação. O risco de crédito das operações derivadas num dado momento é dado pelo seu valor de substituição nesse momento.

As operações com derivados estão principalmente associadas a operações sobre activos e passivos reconhecidos no balanço, devendo a correcta avaliação dessas transacções tomar em conta essa associação.

Em 31 de Dezembro de 2003 e 2002, a actividade desenvolvida pelo BANIF em operações derivadas traduz-se pelos seguintes valores:

1 - Decomposição do valor notional, em 31/12/03, dos contratos por maturidade residual e por tipo de mercado (Mercado de Balcão (OTC), Mercado Organizado) e posição comparativa em 31/12/2003 e 31/12/2002 dos instrumentos utilizados e respectivos valores notacionais e de mercado.

- (Indicador de actividade por tipo de instrumento, por mercado e por maturidade residual)

Instrumentos	2003							2002		
	Valor Notional (1)							Valor de Mercado (2)	Valor Notional (1)	Valor de Mercado (2)
	Até 3 meses	De 3 a 6 meses	De 6 meses a 1 ano	De 1 a 5 anos	Mais de 5 anos	Total	Valor de Mercado (2)			
Contratos sobre Taxa de Câmbio										
Mercado de Balcão (OTC)	253.576	453.565	13.537	14.667	-	739.345	-19.412	1.115.950	-28.200	
- Instituições Financeiras	247.247	432.766	9.792	10.969	-	720.768	-19.459	1.016.898	-396	
- Clientes	8.329	2.799	3.745	3.704	-	18.577	47	99.052	-	
Mercado Organizado (Bolsa)	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
Contratos sobre Taxa de Juro										
Mercado de Balcão (OTC)	-	-	27.439	1.498.057	944.018	2.469.514	224	1.162.053	-576	
- Instituições Financeiras	-	-	27.439	1.498.057	944.018	2.469.514	224	1.162.053	-576	
- Clientes	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
Mercado Organizado (Bolsa)	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
Contratos sobre Activo Fixos										
Mercado de Balcão (OTC)	-	3.000	-	5.000	-	10.000	191	17.500	-	
- Instituições Financeiras	-	3.000	-	5.000	-	10.000	191	17.500	-	
- Clientes	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
Mercado Organizado (Bolsa)	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
Contratos sobre Crédito										
Mercado de Balcão (OTC)	-	-	-	56.000	-	56.000	-	16.000	-	
- Instituições Financeiras	-	-	-	56.000	-	56.000	-	16.000	-	
- Clientes	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
Mercado Organizado (Bolsa)	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
Contratos sobre Mercadorias										
Mercado de Balcão (OTC)	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
- Instituições Financeiras	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
- Clientes	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
Mercado Organizado (Bolsa)	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
TOTAL	255.576	469.565	40.976	1.973.724	944.018	3.274.859	-18.997	2.311.503	-29.173	

Notas:

(1) Valor do contrato, valor teórico ou notional.

(2) Valor de Mercado de produtos transaccionados em mercados organizados: corresponde ao valor de cotação. O Valor de Mercado para os restantes produtos, corresponde ao provisorio custo incorrido no eventual encerramento das posições em aberto tendo em consideração as condições de mercado em 31 de Dezembro.

2 - Decomposição detalhada por instrumento em 31/12/2003

Milhares de Euros

Instrumento	Valor de Contrato (1)	Valor de Mercado (2)	Valor de Balanço (3)	Risco de Crédito (4)
Contratos transaccionados em Mercado Balcão (OTC)				
Forward				
Negociação				
Compra				
Venda				
Cobertura				
Compra	10.010	393	0	0
Venda	10.003	-346	0	0
	20.013	47	0	0
Currency Swaps				
Negociação				
Compra				
Venda				
Cobertura				
Compra	326.401	307.053	-1.281	0
Venda	341.807	-326.512		0
	668.208	-19.459	-1.281	0
Interest Rate Swaps				
Negociação				
Cobertura	2.469.514	224	121	
	2.469.514	224	121	
Currency Interest Rate Swaps				
Negociação				
Compra				
Venda				
Cobertura				
Compra	10.371	0	393	
Venda	15.000			
	25.371	0	393	
Credit Default Swaps				
Negociação				
Cobertura	56.000	0	4	
	56.000	0	4	
Equity Swaps				
Negociação				
Cobertura	10.000	191		
	10.000	191		
Forward Currency Swap				
Negociação				
Cobertura	25.753			
	25.753			
TOTAL	3.274.859	-18.997	-763	0

Notas:

- (1) Valor do contrato, valor teórico ou notional.
- (2) Valor de Mercado de produtos transaccionados em mercados organizados: corresponde ao valor de cotação. Valor de Mercado para os restantes produtos, corresponde ao proveito/custo incorrido no eventual encerramento das posições em aberto tendo em consideração as condições de mercado.
- (3) Valor de Balanço corresponde aos proveitos ou custos corridos e ainda não vencidos, inerentes às posições em aberto.
- (4) Risco de Crédito corresponde à diferença positiva entre os montantes a receber e a pagar decorrentes das operações em aberto.

3 - Repartição a 31/12/2003 das operações derivadas por rating externo de contrapartes.

Milhares de Euros			
Instrumento	Valor de Contrato	Valor de Mercado	Risco de Crédito
Contratos transaccionados em Mercado Balcão (OTC)			
AAA			
AA	124.028	-3.186	
A	2.360.855	-11.172	
BBB			
BB			
B			
Outras classificações			
N.R.	789.976	-4.639	
Total	3.274.859	-18.997	
Contratos transaccionados em Mercado Organizado (Bolsa)			
Valor dos contratos			
Total	3.274.859	-18.997	
Acordos de redução de risco crédito			
Total	3.274.859	-18.997	

Nota:

Os valores são agregados por notas de rating das contrapartes, tomando em conta os ratings da dívida sénior de médio e longo/prazo atribuídos pelas agências de rating (Moody, Standard & Poor's, Fitch Ratings etc., vigentes na data de referência. A escolha da nota de rating para uma dada contraparte, segue a regra aconselhada pelo Comité de Basileia (havendo ratings divergentes, escolhe-se a segunda melhor nota). Em termos de *mapping*, considerou-se uma correspondência entre os níveis atribuídos pelas três agências a partir do topo (Aaa=AAA; Aa1=AA, etc.). As operações com entidades sem rating (N.R.), correspondem sobretudo a contrapartes com nota de rating atribuída internamente.

34. O numero efectivo médio de trabalhadores ao serviço do Banif foi de 1.478, e apresentava, no final do exercício de 2003, o seguinte quadro de pessoal distribuído pelas várias categorias profissionais:

	2003	2002
Direcção	96	107
Técnicos	407	350
Quadros Intermédios	233	221
Administrativos	718	763
Outros	24	31
	<u>1.478</u>	<u>1.472</u>
Nr. Médio de efectivos no ano	1496	1.461

CUSTOS COM O PESSOAL

	2003	2002	2002 pro forma
- Remuneração dos Órgãos de Administração e Fiscalização	1.641	1.314	1.710
- Remuneração de Empregados	34.444	24.452	32.926
- Encargos Sociais obrigatórios	11.169	1.311	4.352
- Outros Encargos	589	7.655	7.855
	<u>47.843</u>	<u>34.732</u>	<u>46.843</u>

35. As remunerações dos Órgãos de Administração e Fiscalização, considerando as responsabilidades de empresas dominadas directa ou indirectamente por membros do Órgão de Administração e Fiscalização, o seu total em 31 de Dezembro de 2003, eleva-se a 3.262 mil euros.

Os membros do Conselho de Administração do Banif, S.A., auferiram uma remuneração total de 3.187 mil euros, pelo desempenho das funções nos órgãos de administração do Banif (Cayman), Ltd, do Banco Comercial dos Açores, SA, da Companhia de Seguros Açoreana, S.A., da Banif Imobiliária, SA, da Banif Leasing, SA, do Banif – Banco de Investimento, SA, da Banifundos, SA, Banif – Banco Internacional do Funchal, SA e Banif SGPS, SA.

Os membros do órgão de fiscalização do Banif (excluindo os respectivos ROC'S) auferiram uma remuneração total de 75 mil euros pelo desempenho das funções no órgão da fiscalização do Banif – Banco Internacional do Funchal, SA e do Banco Comercial dos Açores, SA.

Existem 5.326 mil euros de compromissos surgidos ou contratados em matéria de pensões de reforma para antigos membros dos Órgãos supracitados.

Não existem quaisquer créditos concedidos aos membros destes órgãos, para além dos que resultam de políticas de pessoal e para fins sociais.

36. O Banif, SA não dispõe de serviço de gestão e representação de terceiros com dimensão significativa.
37. Os Activos e Passivos expressos em moeda estrangeiras em 31 de Dezembro de 2003, correspondem a 799.744 mil euros.

38. Elementos da demonstração de resultados por Linhas de Negócios e por Mercados Geográficos

Mercado Geográfico

	Portugal	Países da União Europeia	Resto da Europa	América do Norte	América Latina	Ásia	África	Resto do Mundo	Outros	Reclassificação	TOTAL
Lucros e Perdas Exploratórias	248.770,282										248.770,282
Lucros e Custos Exploratórios	138.630,141										138.630,141
Margem financeira	110.140,141	0	0	0	0	0	0	0	0	0	110.140,141
Correções (ganhos) e custos provisões	46.127,474										46.127,474
Correções (ganhos) e custos provisões	4.248,192										4.248,192
Reclassificação de custos	289,758										289,758
Lucros em operações financeiras	10.222,212										10.222,212
Perdas em operações financeiras	4.148,278										4.148,278
Outros impostos	271,281										271,281
Provisão bancária	991.088,284	0	0	0	0	0	0	0	0	0	991.088,284
Custos com Pessoal	47.882,217										47.882,217
Outros gastos administrativos	34.887,122										34.887,122
Resultado da Actividade Operativa	84.814,888	0	0	0	0	0	0	0	0	0	84.814,888
Despesa e receitas provisões	72.683,288										72.683,288
Provisões de provisões	42.248,204										42.248,204
Apresentação de provisões	10.128,817										10.128,817
Resultado de operação	29.133,688	0	0	0	0	0	0	0	0	0	29.133,688
Ganhos (perdas) extraordinários	-5.788,828										-5.788,828
Resultados antes de impostos	23.344,860	0	0	0	0	0	0	0	0	0	23.344,860
Imposto sobre lucros	178,888										178,888
Resultado líquido do exercício	23.165,972	0	0	0	0	0	0	0	0	0	23.165,972

Linhas de Negócios

	Deposito Banco	Saldo em mão	Contas correntes	Outros de Depósito	Reserva Contabil	Pagamentos a receber	Contas	Ganhos de Acções	Outros	Reclassificação	TOTAL
Lucros e Perdas Exploratórias		81.781,288	0	88.454,482	88.228,258				280,118		280,780,141
Lucros e Custos Exploratórios		68.884,871		44.021,028	68.884,785				1.888,288		138.630,141
Margem financeira	0	3988,738	0	42.888,454	28.887,888	0	0	0	-248,888	0	110.140,141
Correções e custos provisões	1.182,882	388,888	1.222,288	12.871,188	8.888,888	12.888,288	88888	148,871	8.888,888		46.127,474
Correções e custos provisões	0	0	128,884	1.288,284	0	478,888	0		1.788,278		4.248,192
Reclassificação de custos		289,758									289,758
Lucros em operações financeiras		10.222,212									10.222,212
Perdas em operações financeiras		4.148,278									4.148,278
Outros impostos	278	18,828	2,021	17,882	128,288	28,888	1,821	388	588		271,281
Provisão bancária	1.021,888	18.887,288	1.122,884	84.281,817	88.547,888	71.888,284	887,888	148,888	3.288,888	0	991.088,284
Custos com Pessoal	327,888	3.214,284	382,888	17.188,884	21.284,882	1571,878	178,888	48,884	1.888,288		47.882,217
Outros gastos administrativos	348,884	3.288,884	388,884	12.428,788	18.742,785	2.888,888	177,888	32,888	788,884		34.887,122
Cash Flow	682,882	4.788,882	682,888	24.228,288	21.288,884	4.288,288	288,888	88,888	1.288,877		81.888,888
Despesa e receitas provisões		6.788,882		1.878,111	3.288,888				2.888,278		12.683,288
Provisões de provisões		2.084,888		17.882,888	18.888,888				2.488,278		42.248,204
Apresentação de provisões		78,788		74,888	3.888,888	4.888,888	77,882	87,888	222,388		10.128,817
Resultado de operação	427,884	7.084,288	438,882	5.188,288	8884,188	4.888,888	288,888	88,287	1.887,888	0	29.133,688
Ganhos (perdas) extraordinários									-5.788,828		-5.788,828
Resultados antes de impostos	427,884	7.084,288	438,882	5.188,288	8884,188	4.888,888	288,888	88,287	-4.288,288	0	23.344,860
Imposto sobre lucros	278	48,884	278	32,888	81,778	28,284	7,284	888	0	0	178,888
Resultado líquido do exercício	149,884	7.035,404	160,882	5.155,400	8802,410	4.860,604	281,604	87,400	-4.288,288	0	23.165,972

39. OUTROS CUSTOS E PROVEITOS DE EXPLORAÇÃO E PERDAS E GANHOS EXTRAORDINÁRIOS**OUTROS CUSTOS DE EXPLORAÇÃO**

	2003	2002	2002 Pro forma
- Donativos e Quotizações	393	230	297
- Custos de Avaliações	720	557	741
- Menos valias venda Imob. Loc Financeira	-	-	-
- Outros	70	48	62
	<u>1.183</u>	<u>835</u>	<u>1.100</u>

PERDAS EXTRAORDINÁRIAS

	2003	2002	2002 Pro forma
- Menos Valias na Venda de Imobilizado	5.063	-	-
- Prejuízos de Exercícios Anteriores	3.136	675	960
- Outros	12.105	875	939
	<u>20.304</u>	<u>1.550</u>	<u>1.899</u>

OUTROS PROVEITOS DE EXPLORAÇÃO

	2003	2002	2002 Pro forma
- Proveitos por Prestação de Serviços	1.745	882	1.307
- Reembolsos de Despesas	11.133	7.641	9.366
- Rendimentos de Imóveis	68	146	224
- Mais valias venda Imobiliz. de Locação Financeira	-	-	-
- Outros Proveitos	7.179	6.371	7.824
	<u>20.125</u>	<u>15.040</u>	<u>18.721</u>

GANHOS EXTRAORDINÁRIOS

	2003	2002	2002 Pro forma
- Indemnizações	-	26	27
- Lucros na Venda de Imóveis	13.363	1.121	1.139
- Lucros de Exercícios Anteriores	494	779	1.112
- Outros	680	96	220
	<u>14.537</u>	<u>2.022</u>	<u>2.498</u>

40. PASSIVOS SUBORDINADOS

Relativamente a passivos subordinados, estão imputados ao exercício de 2003 o montante de 3.570 mil euros de jüros, dos quais 662 mil euros encontram-se na conta "Custos a Pagar", respeitantes aos empréstimos obrigacionistas no montante global de 112.380 mil euros.

41. CARGA FISCAL

As diferenças entre a carga fiscal imputada ao exercício e aos dois exercícios anteriores e a carga fiscal paga referente aos mesmos são:

Exercício	Carga Fiscal		Diferença
	Imputada	Paga	
2001	-	-	-
2002	5.028	4.566	462
2003	174	108	66

43. PROPORÇÃO DO I.S.L. QUE INCIDE SOBRE OS RESULTADOS CORRENTES E OS RESULTADOS EXTRAORDINÁRIOS

A proporção em que o Imposto sobre Lucros imputado ao exercício de 2003 incide sobre os Resultados Correntes e os Extraordinários, é a seguinte :

Referente a Resultados Correntes	0,01%
Referente a Resultados Extraordinários	-0,03%

43. As contas do Banif, SA não consolidadas pela Banif SGPS, SA, que por sua vez são consolidadas pela Sociedade Realpar - Sociedade Gestora de Participações Sociais, S.A., na qualidade de Companhia Financeira, de acordo com a classificação efectuada em 24 de Dezembro de 1997, pelo Banco de Portugal.

44. O Banif, SA não tem empresas filiais instaladas noutros Estados membros da Comunidade Europeia, dispensadas da fiscalização e da publicação da Demonstração de Resultados.

45. Balanço de 31 de Dezembro de 2003, inclui equipamento informático adquirido em regime de locação financeira relevado nas seguintes rubricas:

- Imobilizado Corpóreo - Valor Bruto = 610,2 mil euros referente ao custo de aquisição.
- Imobilizado Corpóreo - Amortizações acumuladas = 610,2 mil euros.

46. Não existem compensações entre saldos devedores e credores, em contas de terceiros e em Contas Internas de Regulamentação, com excepção da conta 59 - Outras Contas Internas (posição cambial), assim como a conta 50 - Contas Interdepartamentais, que se deverão apresentar saldada no final de cada dia.

47. CUSTOS E PROVEITOS COM ENTIDADES DO GRUPO

As operações realizadas com entidades em relação às quais existem relações de dependência ou que sejam filiais da mesma empresa mãe geraram os seguintes valores, de acordo com as respectivas rubricas da Demonstração de Resultados:

	(em mil euros)
DÉBITO	
1. Juros e Custos Equiparados	36.767
2. Comissões	51
3. Prejuízos em Operações Financeiras	-
4. Custos Gerais Administrativos	-
4.1. Custos com o Pessoal	-
4.2. Outros Custos Administrativos	5.628
6. Outros Custos de Exploração	771
10. Perdas Extraordinárias	4.887
	<u>50.104</u>

	(em mil euros)
CRÉDITO	-
1. Juros e Proventos Equiparados	25.867
2. Rendimentos de Títulos	-
3. Comissões	989
4. Lucros em Op. Financieiras	-
7. Outros Proventos de Exploração	2.027
9. Ganhos Extraordinários	9.534
	<u>38.417</u>

44. OPERAÇÕES DE TITULARIZAÇÃO

A exemplo de outros grupos financeiros nacionais, o Grupo Banif concretizou duas operações de titularização de créditos pessoais e de contratos de *leasing*, em 17 de Novembro de 1999 e em 10 de Maio de 2002, designadas "Atlantes N° 1" e "Atlantes N° 2", respectivamente, e, em 13 de Fevereiro de 2003, uma operação de titularização de créditos hipotecários, designada "Atlantes Mortgage N° 1".

Na operação "Atlantes N° 1", no valor de 200 milhões de Euros, estiveram envolvidas, na qualidade de cedentes de créditos pessoais, o Banif – Banco Internacional do Funchal, SA (com cerca de 57,5 milhões de Euros), o Banco Comercial dos Açores, SA (com cerca de 32,1 milhões de Euros) e a Múdicore – Sociedade Financeira para Aquisições e Crédito, SA, actual Banif Crédito, SA (com cerca de 23,3 milhões de Euros) e, na qualidade de cedente de contratos de *leasing*, a Mundileasing – Sociedade de Locação Financeira, SA, actual Banif Leasing, SA (com cerca de 84,9 milhões de Euros).

Esta operação "Atlantes N° 1" tem uma duração máxima prevista de 9,5 anos e um período de *revolving* de 2,5 anos, que terminou em Maio p.p., durante o qual as entidades envolvidas puderam proceder, trimestralmente, à alienação de novos créditos pessoais e contratos de *leasing*, destinados a substituir os créditos e contratos entretanto reembolsados. Esta faculdade de reposição do valor dos créditos e contratos cedidos estava condicionada à verificação de uma série de condições relacionadas com as características desses créditos e contratos e à manutenção de níveis de delinquência e de contencioso dentro de limites máximos definidos na documentação da operação. De notar que esta faculdade de reposição foi exercida pelas empresas do Grupo Banif na sua totalidade.

No âmbito da operação "Atlantes N° 2", no valor total de 300 milhões de Euros, foram cedidos créditos no valor de 150 milhões de Euros, estando envolvidas, na qualidade de cedentes de créditos pessoais, o Banif – Banco Internacional do Funchal, SA (com cerca de 65,4 milhões de Euros) e o Banco Comercial dos Açores (com cerca de 24,6 milhões de Euros) e, na qualidade de cedente de contratos de *leasing*, a Banif Leasing (com cerca de 60,0 milhões de Euros).

Esta operação "Atlantes N° 2" tem igualmente uma duração máxima prevista de 9,5 anos e um período de *revolving* de 2,5 anos, não tendo o Grupo Banif exercido a opção de efectuar uma nova cedência de créditos no valor máximo de 150 milhões de Euros com vista a atingir o valor global da operação de 300 milhões de Euros.

À semelhança do verificado na operação "Atlantes N° 1", durante período de *revolving* da operação "Atlantes N° 2", as entidades envolvidas podem proceder, trimestralmente, à alienação de novos créditos pessoais e contratos de *leasing*, destinados a substituir os créditos e contratos entretanto reembolsados. Esta faculdade de reposição do valor dos créditos e contratos cedidos está também condicionada à verificação de uma série de condições relacionadas com as características desses créditos e contratos e à manutenção de níveis de delinquência e de contencioso dentro de limites máximos definidos na documentação da operação.

No âmbito desta operação "Atlantes N° 2" e ao abrigo da legislação em vigor, foi constituído um Fundo de Titularização de Créditos designado *Atlantes Finance No. 2 Fundo*, actualmente administrado pela Navigator – Sociedade Gestora de Fundos de Titularização de Créditos, SA, que adquiriu aos cedentes os créditos pessoais e os contratos de *leasing*, financiando-os através da emissão de unidades de participação do Fundo.

Na operação "Atlantes Mortgage N° 1", no valor total de 500 milhões de Euros e com uma duração máxima prevista de 33 anos, apenas foram cedidos créditos hipotecários originados pelo Banif – Banco Internacional do Funchal, SA ("Banif").

Na estruturação desta operação "Atlantes Mortgage Nº 1" foram incluídas algumas características que conferem bastante flexibilidade ao originador, nomeadamente a possibilidade de substituição, dentro de determinadas limites, dos contratos em que, por motivos comerciais, o Banif decida alterar as respectivas condições fundamentais (montante, taxa de juro, indexante, spread, prazo, etc.), por outros que possuam as características dos contratos substituídos, bem como a existência de uma "set-up date" ao fim de 7 anos, que permite, entre outros aspectos, o eventual refinanciamento da operação.

No âmbito desta operação "Atlantes Mortgage Nº 1" e ao abrigo da legislação em vigor, foi igualmente constituído um Fundo de Titularização de Créditos designado *Atlantes Mortgage Finance No.1 Fundo*, administrado pela Navigator – Sociedade Gestora de Fundos de Titularização de Créditos, SA, que adquiriu ao cedente os créditos hipotecários, financiando-se através da emissão de unidades de participação do Fundo.

Através destas operações de titularização, o risco associado aos créditos pessoais, aos contratos de *leasing* e aos créditos hipotecários cedidos pelas entidades do Grupo Banif foi integralmente transferido para sociedades veiafas, no caso da operação "Atlantes Nº 1", para a sociedade *Atlantes No. 1 Limited* sediada em Jersey, nas Ilhas do canal, no caso da "Atlantes Nº 2", para a sociedade *Atlantes Finance No. 2 Plc*, sediada em Dublin, na Irlanda e no caso da "Atlantes Mortgage Nº 1", para a sociedade *Atlantes Mortgage No. 1 Plc*, igualmente sediada em Dublin, na Irlanda.

Para se financiar a sociedade *Atlantes No. 1 Limited* emita títulos de dívida (*Notes*) ao valor global de 200 milhões de Euros, com uma vida máxima de 9,5 anos, garantidos exclusivamente por esses créditos pessoais e contratos de *leasing*, e Certificados Residenciais (*Residential Certificates*), títulos com maior grau de subordinação e sem notação de *rating*, adquiridos por empresas do Grupo Banif, com um valor nominal de 16,766 milhões de Euros e a mesma maturidade.

A sociedade *Atlantes Finance No. 2 Plc*, para se financiar, emita igualmente títulos de dívida (*Notes*) ao valor global de 160,325 milhões de Euros, com uma vida máxima de 9,5 anos, garantidos exclusivamente por esses créditos pessoais e contratos de *leasing*. O montante referido inclui 10,325 milhões de Euros de *Class D Notes*, títulos com maior grau de subordinação e sem notação de *rating* que foram igualmente adquiridos por entidades do Grupo Banif.

A sociedade *Atlantes Mortgage No.1 Plc*, para se financiar, emita também títulos de dívida (*Notes*) ao valor global de 515,4 milhões de Euros, com uma vida máxima de 33 anos, garantidos exclusivamente pelos créditos hipotecários cedidos. O montante referido inclui 15,4 milhões de Euros de "Class E Notes", títulos com maior grau de subordinação e sem notação de *rating* que foram adquiridos pelo Banif.

As sociedades *Atlantes No. 1 Limited*, *Atlantes Finance No. 2 Plc* e *Atlantes Mortgage No.1 Plc* têm como única actividade deter as cartelas de créditos pessoais, de contratos de *leasing* e de contratos hipotecários vendidos pelo Grupo Banif, pelo que o pagamento do capital e juros das *Notes* emitidas por estas entidades dependerá exclusivamente da performance dessas cartelas e dos valores obtidos com a emissão dos *Residential Certificates*, das *Class D Notes* e das *Class E Notes*, respectivamente.

O Grupo Banif não poderá, assim, ser responsabilizado por um eventual incumprimento das cartelas de crédito ao consumo, de contratos de *leasing* e de créditos hipotecários vendidos, superiores aos valores de Balanço dos referidos *Residential Certificates*, *Class D Notes* e *Class E Notes* mencionados nos seus livros.

Das 200 milhões de Euros de *Notes* emitidas pela *Atlantes No. 1 Limited* foram atribuídas, pelas Agências de *Rating Standard & Poor's* e *Fitch Ibcx*, as notações de *rating* "AAA" a 182 milhões de Euros (*Senior Secured Floating Rate Notes*), "AA" a 10 milhões de Euros (*Mezzanine Secured 5,515% Notes*) e "A" a 8 milhões de Euros (*Junior Secured Floating Rate Notes*). As *Notes* com as notações de *rating* "AAA" e "A" foram emitidas a taxa de juro variável indexadas à taxa Euribor a 3 meses, enquanto que as *Notes* com a notação de *rating* "AA" foram emitidas a taxa fixa.

A sociedade *Atlantes Finance No. 2 Plc* emita 150 milhões de Euros de *Notes* com as seguintes notações de *rating* atribuídas pelas Agências de *Rating Standard & Poor's*, *Moody's* e *Fitch Ibcx*: "AAA" a 139,5 milhões de Euros (*Class A Secured Floating Rate Notes*); "A", "A1" e "A+", respectivamente, a 7,35 milhões de Euros (*Class B Secured Floating Rate Notes*); e "BBB", "Baa2" e "BBB", respectivamente, a 3,15 milhões de Euros (*Class C Secured Floating Rate Notes*). Todas estas *Notes* com notação de *rating* foram emitidas a taxa de juro variável indexadas à taxa Euribor a 3 meses.

A sociedade *Atlantes Mortgage No.1 Plc* emita 500 milhões de Euros de *Notes* com as seguintes notações de *rating* atribuídas pelas Agências de *Rating Standard & Poor's*, *Moody's* e *Fitch Ratings*: "AAA" a 462,5 milhões de Euros (*Class A Mortgage Backed Floating Rate Notes*); "A", "A2" e "A", respectivamente, a 22,5 milhões de Euros (*Class B Mortgage Backed Floating Rate Notes*); "BBB", "Baa3" e "BBB", respectivamente, a 12,5 milhões de Euros (*Class C Mortgage Backed Floating Rate Notes*); e "BB", "Ba2" e "BB", respectivamente, a 2,5 milhões de Euros (*Class D*

Mortgage Backed Floating Rate Notes). Todas estas *Notes* com notação de *rating* foram emitidas a taxas de juro, variáveis indexadas à taxa Euribor a 3 meses.

As remunerações dos *Residual Certificates*, das *Class D Notes* e das *Class E Notes* são variáveis e dependentes do comportamento dos créditos cedidos, correspondendo às mais altas e aos lucros residuais apurados nas Sociedades Veículo, sendo paga trimestralmente e reconhecida como previsto na conta de exploração das entidades detentoras.

As *Notes* com notação de *rating*, emitidas pelas referidas sociedades veículo, foram integralmente colocadas pelo Deutsche Bank nos mercados financeiros internacionais, pelo que nenhuma sociedade do Grupo Banif as detém nos seus activos ou as transacionou até 31 de Dezembro de 2003.

Os *Residual Certificates*, as *Class D Notes* e as *Class E Notes*, por outro lado, são detidos na sua totalidade por sociedades do Grupo Banif, sendo o seu valor de balanço em 31 de Dezembro de 2003 cerca de 4.932 milhões de Euros e 1.304 milhões de Euros, e 13.730 milhões de Euros, respectivamente. De referir que, actualmente, os *Residual Certificates* emitidos pela *Atlantis No. 1 Limited* representam, na sua quase totalidade, as disponibilidades de caixa (*Cash Reserve*) da sociedade veículo (4.667 milhões de Euros), o mesmo se verificando com parte substancial do valor das *Class D Notes* (3.775 milhões de Euros) e *Class E Notes* (5.000 milhões de Euros).

Para além das já referidas entidades do Grupo Banif, que intervêm nestas operações de titularização na dupla qualidade de entidades cedentes dos créditos e de agentes administradores (*servicers*) dos mesmos por conta e em representação das sociedades *Atlantis No. 1 Limited*, *Atlantis Finance No. 2 Plc* e *Atlantis Mortgage No.1 Plc* e do Navigator – SGRFC, SA, na sua qualidade de sociedade gestora dos fundos *Atlantis Finance No. 2 Fundo* e *Atlantis Mortgage No.1 Fundo*, intervêm ainda nesta operação várias entidades do Grupo Deutsche Bank e do Grupo Crédit Suisse First Boston, na qualidade de entidades adquirentes, agentes, agentes pagadoras, gestores de liquidez (*cash administrators*), contrapartes de *swap* e *trustees*.

Pelo serviço administrativo de gestão e cobrança dos créditos objecto das operações de titularização, cada entidade do Grupo Banif que efectua a venda dos créditos ou dos contratos de *leasing* recebe, trimestralmente, uma comissão (*Service Fee*) calculada sobre o valor em vida da carteira por si titularizada, comissão essa que é de 1%, ao ano, para os créditos pessoais e os contratos de *leasing*, e de 0,15%, ao ano, para os créditos hipotecários.

No registo destas transacções e dos fundos associados, têm sido seguidos pelas sociedades do Grupo Banif os princípios e práticas contabilísticas definidas pelo Banco de Portugal, tendo, assim, os activos cedidos deixado de constar dos balanços das entidades cedentes, estando registados em contas de ordem e sendo imediatamente reconhecidos como proveitos as diferenças entre o valor nominal dos créditos cedidos e o valor da cedência. No que respeita ao provisionamento dos activos cedidos tem sido seguido o disposto no Aviso nº 3/95 e na Instrução nº 27/2000 do Banco de Portugal.

Neste contexto e com referência a 31 de Outubro de 2003, data do último *rollover* efectuado até 31 de Dezembro de 2003, a sociedade veículo *Atlantis nº 1, Limited* tinha riscos associados a contratos de crédito pessoal cedidos pelo Banif – Banco Internacional do Funchal, SA no valor de cerca de 20,6 milhões de Euros, com uma duração média remanescente de 22,7 meses e uma taxa de juro média ponderada de 11,3%.

Com referência a 31 de Dezembro de 2003, data do último *rollover*, a sociedade veículo *Atlantis Finance No. 2 Plc* tinha riscos associados a contratos de crédito pessoal cedidos pelo Banif – Banco Internacional do Funchal, SA no valor de cerca de 55,36 milhões de Euros, com uma duração média remanescente de 36,4 meses e uma taxa de juro média ponderada de 11,9%.

Com referência a 31 de Dezembro de 2003, a sociedade veículo *Atlantis Mortgage No.1 Plc* tinha riscos associados a contratos de crédito hipotecário cedidos pelo Banif – Banco Internacional do Funchal, SA no valor de cerca de 436,3 milhões de Euros, com uma duração média remanescente de 274,84 meses e uma taxa de juro média ponderada de 3,88%.

Além deste contexto, e à data de 31 de Dezembro de 2003, o Banif – Banco Internacional do Funchal, SA tinha registado na sua carteira de títulos: *Residual Certificates* emitidos pela *Atlantis nº 1, Limited* com um valor bruto de Balanço de 1.411 milhares de Euros; *Class D Notes* emitidos pela *Atlantis Finance No. 2 Plc*, com um valor bruto de balanço de 3.760 milhares de Euros; e *Class E Notes* emitidos pela *Atlantis Mortgage No. 1 Plc* com um valor bruto de balanço de 13.730 milhares de Euros. Nos termos do recente entendimento do Banco de Portugal relativamente à classificação das provisões para os créditos cedidos no âmbito das operações de titularização, confirmou o disposto na Instrução nº 27/2000, à referida data, as provisões totais afectas a estes títulos ascendiam, respectivamente, a 1.411 milhares de Euros, 2.367 milhares de Euros, e 1.678 milhares de Euros. Adicionalmente, e ainda no âmbito da referida Instrução do Banco de Portugal bem como das referidas operações de titularização, o Banif registava 267,4 milhares de Euros em provisões para riscos gerais.

No âmbito das operações de titularização "Atlantes N° 1" e "Atlantes N° 2" foram ainda contratadas entre o Banif – Banco Internacional do Funchal, SA e o Deutsche Bank AG, um total de quatro operações de swap de taxa de juro, duas para cada uma das operações.

No contexto da operação "Atlantes no. 1" foram contratadas uma operação de swap de taxa variável contra taxa variável e outra operação de swap de taxa fixa contra taxa variável, cujos valores nominais, à data de 31 de Dezembro de 2003, eram, respectivamente, de 34,07 e de 32,79 milhões de Euros. No contexto da operação "Atlantes no. 2" foram igualmente contratadas uma operação de swap de taxa variável contra taxa variável e outra operação de swap de taxa fixa contra taxa variável, cujos valores nominais, à data de 31 de Dezembro de 2003, eram, respectivamente, de 40,89 e de 109,1 milhões de Euros.

De referir que as duas operações de swap de taxa de juro fixa contra taxa variável se encontram cobertas, por duas outras operações de swap de sinal contrário.

No âmbito da operação de titularização "Atlantes Mortgage N° 1" foram igualmente contratadas entre o Banif – Banco Internacional do Funchal, SA e o Credit Suisse First Boston Internacional, duas operações de swap de taxa de juro, ambas de taxa variável contra taxa variável, cujos valores nominais, à data de 31 de Dezembro 2003, eram, respectivamente, de 27,2 e de 444,7 milhões de Euros.

49. PENSÕES DE REFORMA E SOBREVIVÊNCIA

Em conformidade com o Acordo Colectivo de Trabalho Vertical para o Sector Bancário, o Banif – Banco Internacional do Funchal, SA, assume a responsabilidade do pagamento de pensões de reforma, invalidez e sobrevivência aos seus empregados ou às suas famílias, complementares ao sistema nacional de segurança social.

O Banif – Banco Internacional do Funchal, SA, com vista ao financiamento das suas responsabilidades neste domínio, constituiu, em 7 de Dezembro de 1989, no abrigo do Decreto-Lei n° 396/86, de 25 de Novembro, um Fundo de Pensões autónomo. A entidade gestora deste Fundo de Pensões é a Banif Açor Pensões – Sociedade Gestora de Fundos de Pensões, SA.

A partir do exercício de 2001, inclusivé, a cobertura destas responsabilidades e o reconhecimento do custo com as contribuições para o Fundo de Pensões passaram a observar o regime estabelecido no Aviso 12/2001 do Banco de Portugal, de 23 de Novembro.

Em 31 de Dezembro de 2003, o Fundo abrangia uma população de 41 pensionistas e 1.381 activos.

As responsabilidades e respectivas coberturas eram, naquela data:

Responsabilidades	
Valor Actual das Pensões em Pagamento	7.860
Valor Actual das Responsabilidades com Serviços Passados	23.103
Total	30.963
Cobertura das Responsabilidades	
Valor do Fundo de Pensões	32.561
Provisão Matemática dos Seguros de Renda	1.536
Total	34.097

O Valor Actual de Responsabilidade por Serviços Futuros, à data de 31 de Dezembro de 2003, era de 20.617 milhares de euros.

No exercício de 2003, o Banco reconheceu os seguintes custos com cobertura de responsabilidades por pensões de reforma e sobrevivência:

Custo do serviço corrente	+ 1.152
Custo dos juros	+ 2.069
Rendimento esperado dos activos do Fundo	- 1.932
Total	1.289

Em virtude da alteração do plano de pensões concretizada no exercício, o plano de amortização das responsabilidades por serviços passados de pessoal no activo em 31 de Dezembro de 1994 cuja data presumível de reforma viesse a ocorrer após 31 de Dezembro de 1997 - previsto na alínea c) do n° 1 do Aviso 12/2001 do

Banco de Portugal, que em 31 de Dezembro de 2003, ascendia a EUR 2.757,8 milhares de Euros, foi extinto nesta data por serem totalmente cobertos pelo valor do Fundo.

Em 31 de Dezembro de 2003, o Banco registou em conta específica de "Flutuação de Valores", até ao limite do "corredor" fixado na alínea e) do n.º 1) do n.º 2º do Aviso 12/2001, o montante acumulado de 3.409,6 milhares de euros. O valor das perdas actuárias ocorridas no exercício, no montante de 720,4 milhares de euros, foi registado na respectiva conta de custos diferidos adicionando do acréscimo do saldo de "Flutuação de Valores" do ano, no montante de -38,2 milhares de euros, assim como o valor das crises e liquidações, no montante de 8.494,4 milhares de euros, foi registado na respectiva conta de provêditos diferidos.

Durante o ano de 2003, o Fundo de Pensões pagou pensões no valor de 518 milhares de euros e recebeu contribuições correntes no valor de 363 milhares de euros, realizadas em metálico.

O valor total dos imóveis que constituem activos do Fundo de Pensões e que são utilizados, por arrendamento, quer pelo Banco, quer por sociedades que com ele se encontrem em relação de grupo, ascende a 6.696 milhares de euros.

— Os principais pressupostos actuários e financeiros utilizados foram:

Método de valorização actuarial:	Unit Credit Projected (UCP)
Taxa de desconto:	6,00%
Taxa de rendimento esperada dos activos do fundo:	6,00%
Taxa esperada de crescimento dos salários e mat. benef.:	3,00%
Taxa esperada de crescimento das pensões:	2,00%
Tábulas de mortalidade:	TV 73/77
Tábulas de invalidez:	EVK 80
Tábulas de turnover:	Não aplicada
Tipo de decrementos utilizados:	Invalidez 3) artº 7º Aviso 12/2001

Os principais valores efectivamente verificados no exercício foram:

Taxa de rendibilidade do valor do fundo de pensões:	6,31%
Taxa de crescimento dos salários e mat. benef.:	5,56%
Taxa de crescimento das pensões:	11,31%
Taxa de mortalidade:	1,30‰
Taxa de invalidez:	0,70‰
Taxa de turnover:	7,58%

— Para além do Fundo de Pensões existem dois contratos de seguro de Riscos Vitais para cobertura do Plano de Reservas de um pensionista, efectuadas em duas Seguradoras distintas cujas sociedades não estão em relação de grupo com o Banco. A pensão segura é fixa, paga 14 vezes por ano, sendo reversível em 40% por morte do pensionista nos termos do Plano de Pensões, sendo os respectivos acréscimos anuais suportados pelo Fundo de Pensões.

50. INFORMAÇÕES SOBRE PARTICIPAÇÕES FINANCEIRAS

(Valores em euros)

	Participações		Valorização		Provisões Acumuladas	Valor Líquido	Mais Valias	Moedas/ Valias
	Nº Ações	Valor Aquisição	Valor Reavaliado	Valor Presumível da Transacção				
AMBELIS	400	19.932	0	0	19.932	0	0	0
CABO TV MADREIRENSE S.A.	87.860	303.980	0	2.672.537	0	503.960	2.168.577	0
CENTRO DE EMP.E INOVAÇÃO DA MADERA, LDA	800	3.990	0	9.319	0	3.990	5.329	0
FINANGEST	526	535.230	0	5.162	179.913	355.317	0	350.153
S.L.B.S.- SOC. INTERBANCARIA DE SERVIÇOS,SA	94.479	136.438	0	532.353	0	136.438	395.917	0
UNICEB- CARTÃO INTERNAC. DE CRÉDITO, SA	16.085	256.391	0	327.784	0	256.391	71.393	0
SUBLOC- LOCAÇÃO DE SUBMARENS, SA	2.500	25.000	0	22.192	10.206	14.794	0	2.808
VIA LITORAL, SA	4.750	791.548	0	1.034.539	101.853	689.695	0	0
BANIF (AÇORES) SCPS	3.015.000	24.932.418	0	30.128.972	4.846.437	20.085.981	5.196.534	0
BANIF BRASIL	30.000	8.186	0	32.473	0	8.186	24.289	0
BANIF FINANCE LTD	100	792	0	1.188	0	792	396	0
S.W.L.F.T. Soc. Worldwide Interbank Financial Telecommunications,SC	10	9.817	0	14.725	0	9.817	4.908	0
BURONEXT N. V.	103	102	0	153	0	102	51	0

Os critérios valorizatórios adoptados para a contabilização das Participações Financeiras estão de acordo com o disposto no Aviso 3/95, de 30 de Junho e no Aviso 4/2002, de 30 de Junho;

O valor presumível de transacção é determinado pelo produto da parte correspondente à situação líquida da entidade participada pelo factor 1,5.

Não existem instrumentos de redução de risco que cubram riscos de desvalorização destas participações.

51. OUTRAS INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES ÀS CONTAS CONSOLIDADAS**a) CAIXA E DISPONIBILIDADES EM BANCOS CENTRAIS**

	2003	2002
- Notas e Moedas Nacionais	23.856	24.785
- Notas e Moedas Estrangeiras	4.118	8.504
- Depósitos à Ordem no Banco de Portugal	164.232	50.664
	<u>192.206</u>	<u>83.953</u>

b) DISPONIBILIDADES À VISTA SOBRE INSTITUIÇÕES DE CRÉDITO**Disponibilidades Sobre Instituições de Crédito no País**

	2003	2002
- Depósitos à Ordem	10.377	1.130
- Valores a Cobrar	26.574	61.143
- Outras Disponibilidades	-	-
	<u>36.951</u>	<u>62.273</u>

Disponibilidades Sobre Instituições de Crédito no Estrangeiro

		2003	2002
- Depósitos à Ordem	-----	12.024	7.932
- Valores a Cobrar	-----	86	598
		<u>12.110</u>	<u>8.530</u>
	Saldo Bruto	49.061	70.803
- Provisões	-----	43	24
	Saldo Líquido	<u>49.018</u>	<u>70.779</u>

e) PRÉMIOS DE EMISSÃO

Os Prémios de Emissão estão expressos no Balanço da Banif SGPS, SA, o qual resulta da alteração da firma social do antigo Banif – Banco Internacional do Funchal, SA, conforme referido na nota introdutória do capítulo VII, e referem-se a prémios de emissão resultantes dos aumentos de capital outorgados por escritura pública em 26 de Julho de 1988, 31 de Janeiro de 1989, 02 de Setembro de 1996, e de 29 de Setembro de 1998, de, respectivamente, 19.952 mil euros, 12.470 mil euros, 2.494 mil euros, 23.638 mil euros, descontados da incorporação de reservas no Capital Social de 360 mil euros, resultantes da reconversão do Capital Social em Euros.

- d) Não existem dívidas em situação de mora para com o Estado, Segurança Social e outros Organismos Públicos.
- e) Na sequência do regulamento do Conselho e do parlamento Europeu n.º 1606/2002, de 19 de Julho de 2002, relativo à aplicação das Normas Internacionais de Contabilidade, o Grupo Banif desenvolveu, em 2003, com apoio de consultor externo independente, um diagnóstico global das divergências entre as práticas contabilísticas actuais do Grupo e as referidas Normas Internacionais de Contabilidade (IAS/IFRS). Ainda no âmbito deste diagnóstico, foi elaborado um Plano de Acções de Alto Nível que servirá de base ao desenvolvimento dos planos de implementação detalhados para a adopção das IAS/IFRS pelo Grupo Banif.
- f) Conforme foi devidamente referido nas notas às contas do exercício de 2002, foram detectadas em Fevereiro de 2003, pelos serviços de auditoria e inspecção do Banif – Banco Internacional do Funchal, SA, irregularidades praticadas numa Agência do Banco, cuja avaliação rigorosa foi concluída durante o exercício de 2003, relativamente aos montantes envolvidos e respectivo prejuízo para o Banco, tendo este ascendido a 10,8 milhões de Euros, depois de ter sido recebida uma indemnização de 5 milhões de Euros relativa ao seguro existente no Banco para este tipo de situações.

Os referidos prejuízos no total de 10,8 milhões de Euros, encontram-se contabilizados na rubrica de Perdas Extraordinárias de Demonstração de Resultados.

**2.Demonstração de Fluxos de Caixa
Banco (Contas Individuais)**

(Expresso em milhares euros)

**1.FLUXOS DE CAIXA DA
ACTIVIDADE OPERACIONAL**

Dez-03

1.1 Resultado da Exploração

Lucro do Exercício	23.190	
Provisões para Crédito Vencido	25.743	
Outras Provisões	16.506	
Amortizações do Exercício	10.130	
Dotação para Impostos	174	
Lucros Excepcionais, Líquidos	5.767	81.510
	<u> </u>	

**1.2 Variações nos Activos e
Passivos Operacionais**

Dez-03

Aumento de Aplicações em Outras Instituições de Crédito	729.955	
Aumento de Aplicações em Títulos	-106.498	
Aumento de Crédito a Clientes	236.126	
Redução de Outros Activos	-4.005	
Variações em Contas de Regularização Instituições de Crédito	-7.051	
Diminuição de Recursos de Clientes	-811.198	
Redução de Outros Passivos	-47.530	
Redução de Outros Passivos	-749	
Total de Fluxos de Caixa da Actividade Operacional		-10.950
		<u> </u>
		70.560

**2.FLUXOS DE CAIXA DA
ACTIVIDADE INVESTIMENTO**

Dez-03

Aquisição de Imobilizado	-8.833	
Alienação de Imobilizado	85.185	
Variação em Participações Financeiras	1	
Mais Valias obtidas na venda de Imobilizado Próprio	-8.300	
	<u> </u>	70.033

**3.FLUXOS DA ACTIVIDADE
FINANCIAMENTO**

Dez-03

Dividendos distribuídos, referentes ao Exercício de 2002	-9.600	
Utilização e Reposição de Provisões	-46.841	
Perdas por Créditos e Juros Abatidos ao Balanço	-121	
Variação nos capitais Próprios	8.421	
	<u> </u>	-54.082
		86.511

**4.FLUXOS DE CAIXA E
EQUIVALENTES**

Caixa e seus equivalentes no início do período	154.756
Caixa e seus equivalentes no fim do período	241.267
	<u> </u>
	86.511

**3 DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS POR FUNÇÕES
RANIF SA**

(Expresso em milhares de Euros)

1. Margem financeira	104.270
2. Provisões para riscos de crédito	33.169
3. Margem financeira líquida	71.101
4. Comissões líquidas	21.840
5. Outros resultados de exploração líquidos	18.670
6. Margem de serviços	46.518
7. Rendimentos de títulos	238
8. Resultados consolidados pelo método de equivalência patrimonial	0
9. Resultados de operações financeiras	8.078
10. Provisões para depreciação de títulos	-5.287
11. Amortização do "goodwill"	0
12. Resultado operacional antes dos custos de transformação	123.215
13. Custos com pessoal	47.843
14. Outros custos administrativos	34.887
15. Amortizações	10.130
16. Custos de transformação	92.860
17. Resultado operacional	30.355
18. Outras provisões	1.474
19. Resultados na alienação de participações financeiras	0
20. Outros resultados extraordinários	-5.767
21. Resultado antes de impostos e de despesas extraordinárias	26.062
22. Impostos	174
23. Despesas extraordinárias	0
24. Resultado líquido	26.236
25. Resultado por ação	6,48
Outros Provisões / Total de Provisões	28,3%
Custos Transformação / Total de Provisões	62,0%

VIII. INFORMAÇÕES ADICIONAIS**1. Órgãos Sociais e Estatutários**

Na Assembleia Geral Anual realizada em 31 de Março de 2003, foram eleitos os seguintes membros dos órgãos sociais para o período 2003-2005:

Mesa da Assembleia Geral

Presidente: Prof. Doutor António Soares Pinto Barbosa
 Secretários: Comendador Jorge de Sá
 Dr. José Lino Trancoso Gomes

Conselho de Administração

Comendador Horácio da Silva Roque
 Dr. Joaquim Filipe Marques dos Santos
 Dr. Carlos David Duarte de Almeida
 Dr. Artur Manuel Pires Chambel
 Dr. António Manuel Rocha Moreira
 Dr. Manuel Ilduro Martins Vaz
 Dr. Rui Manuel Silva Gomes do Amaral
 Dr. Artur de Jesus Marques
 Dr. José Marques de Almeida

Conselho Fiscal

Presidente: Dr. Carlos Alberto Rosa
 Vogais Efektivos: Ernst & Young Audit & Associates - S.R.O.C., SA,
 representada por
 Dr. Alfredo Guilherme da Silva Góndara
 Dr. José Luís Pereira de Macedo
 Vogais Suplentes: Dr. Luciano Joaquim Jardim
 Dr. Pedro Manuel Traveiros de Carvalho (BOC nº634)

Em reunião do Conselho de Administração da Sociedade realizada em 31 de Março de 2003, foram designados Presidente do Conselho de Administração o Senhor Comendador Horácio da Silva Roque e Vice Presidentes os Senhores Dr. Joaquim Filipe Marques dos Santos e Dr. Carlos David Duarte de Almeida. Foi ainda deliberado, na mesma reunião, constituir uma Comissão Executiva presidida pelo Senhor Dr. Joaquim Filipe Marques dos Santos e integrada pelos Senhores Dr. Carlos David Duarte de Almeida, Dr. António Manuel Rocha Moreira, Dr. Manuel Ilduro Martins Vaz, Dr. Rui Manuel Silva Gomes do Amaral, Dr. Artur Manuel Pires Chambel e Dr. José Marques de Almeida.

2. Informação nos termos de art.º 447.º do Código das Sociedades Comerciais

Informação sobre o movimento de acções e obrigações realizado durante o Exercício de 2002, em conformidade com o disposto no Art.º 447.º do Código das Sociedades Comerciais.

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO**Comendador Horácio da Silva Roque**

Em, ao final do exercício de 2003, titular de mais de metade do capital social da Benticap Financeira, SGP6, S.A., a qual detinha mais de metade do capital social da Benticapital - Investimentos Financeiros, S.A., sendo Presidente do Conselho de Administração dessas duas sociedades.

Detinha directamente, em 31/12/03, um total de 124.656 acções da Banif – SGPS, S.A., número idêntico ao detido em 31/12/02.

A Rentpar Finanças – SGPS, S.A., detinha, em 31/12/03, um total de 22.468.280 acções, uma vez que adquiriu, durante o ano de 2003, um total de 7.574.612 acções assim seguir:

- 400.000 acções, em 04 de Junho de 2003, ao preço unitário de € 5,00;
- 6.362.186 acções na Oferta Pública de Aquisição que teve lugar em 10 de Outubro de 2003, ao preço unitário de € 5,00;
- 812.426 acções, em 13 de Outubro de 2003, ao preço médio unitário de € 5,00;

A Rentcapital detinha, em 31.12.2003, um total de 3.989.998 acções, número idêntico ao detido em 31/12/02.

A Mundiglobu – Habitação e Investimentos, S.A., sociedade da qual é indirectamente detentor da maioria do capital social e Presidente do Conselho de Administração, detinha, em 31/12/03, um total de 1.859 acções, número idêntico ao detido em 31/12/02.

A Espaço Dez – Sociedade Imobiliária, Lda., sociedade da qual é indirectamente detentor da maioria do capital social, detinha, em 31 de Dezembro de 2003, um total de 40.000 acções, número idêntico ao detido em 31/12/02.

Relativamente a acções do Banco Comercial dos Açores adquiriu 3.130 acções ... na 5ª fase de privatização, na tranche de pagamento subscrita ao valor unitário de € 5,27 e 280 na tranche destinada a trabalhadores e órgãos sociais ao valor unitário de € 5,15, operação mollada em 10/04/2003, passando a deter 10.645 acções do BCA, que alienou na OPA lançada em 3/12/2003 pela Banif Comercial SGPS, SA, ao preço unitário de € 6,0, deixando de deter quaisquer acções do Banco Comercial dos Açores.

Detinha, ainda, em 31 de Dezembro de 2003, uma acção do Banco Banif Prinas, S.A. e uma acção da Banif Prinas – Corretora de Valores e Câmbio, S.A., ambas preferenciais e sem direito de voto, número idêntico ao detido em 31/12/02.

A Rentpar Finaceira – SGPS, S.A., detinha, em 31/12/03, um total de 2.437.500 acções da Companhia de Seguros Açoreana, S.A., número idêntico ao detido em 31/12/02.

A Rentpar Finaceira, SGPS, S.A., detinha, em 31 de Dezembro de 2003, um total de 100.000 obrigações Banif SGPS, S.A. 2003/2008, adquiridas em 15/12/2003, pelo preço unitário de € 100,00 cada.

As participações detidas, em relação a outras empresas do Grupo Banif, por empresas deste Grupo em que exerce funções de administração, são as indicadas no diagrama de participações constante do início deste relatório.

Dr. Joaquim Filipe Marques dos Santos

Detinha, em 31/12/03, 101.676 acções da Banif, SGPS, SA, 8.676 das quais adquiridas como indicado no quadro seguinte:

SESSÃO BOLSA	ESPÉCIE	OPERAÇÃO	QUANTIDADE	PREÇO
13/11/03	Acções	Compra	600	€ 4,97
19/11/03	Acções	Compra	1.493	€ 5,00
20/11/03	Acções	Compra	600	€ 5,00
21/11/03	Acções	Compra	2.436	€ 5,00
25/11/03	Acções	Compra	505	€ 5,00
26/11/03	Acções	Compra	100	€ 5,00
27/11/03	Acções	Compra	96	€ 5,05
03/12/03	Acções	Compra	826	€ 3,05
19/12/03	Acções	Compra	433	€ 5,13
19/12/03	Acções	Compra	177	€ 5,15
19/12/03	Acções	Compra	110	€ 5,25
22/12/03	Acções	Compra	1.300	€ 5,15
		TOTAL	8.676	

Detinha, ainda 1 acção do Banco Banif Prinas, SA e 1 acção da Banif Prinas Corretora de Valores e Câmbio, SA, ambas acções preferenciais sem direito a voto. Em 03/12/03, em Sessão Especial de Bolsa, alienou 2.080

ações do Banco Comercial dos Açores, SA ao preço unitário de EUR 6,00, na Oferta Pública de Aquisição Geral e Obrigatória, lançada pela Banif Comercial, SGPS, SA, pelo que, em 31/12/03 não detinha ações do Banco Comercial dos Açores, SA.

Dr. Carlos David Duarte de Almeida

Possuía, em 31/12/03, 15.000 ações da Banif, SGPS, SA, tendo alienado 5.000 ações da Banif SGPS, ao preço unitário de EUR 5, na Oferta Pública de Aquisição lançada pela Bantipar em 13/10/2003, e as 579 ações do Banco Comercial dos Açores que possuía, ao preço unitário de EUR 6, na Oferta Pública de Aquisição Geral e Obrigatória, lançada pela Banif Comercial SGPS, SA, em 3/12/2003. Detém, ainda, 1 ação preferencial sem direito a voto do Banco Banif Prisma, SA, 1 ação preferencial sem direito a voto da Banif Prisma Corretora de Valores e Câmbio, SA, não tendo efectuado quaisquer movimentos de ações destas sociedades durante o ano em referência.

Dr. Artur Manuel Pires Chambal

Possuía, em 31 de Dezembro de 2003, 90.000 ações da Banif SGPS SA, já detidas em 31/12/2002, não tendo efectuado quaisquer transacções durante o ano. Exerce as funções de Gerente da sociedade Espaço Dez - Sociedade Imobiliária, Lda, que possuía, em 31/12/2003, 40.000 ações da Banif SGPS, SA, número idêntico às detidas em 31/12/2002.

Dr. António Manuel Rocha Miranda

Detinha, em 31/12/03, 6.666 ações da Banif, SGPS, SA, não tendo efectuado qualquer movimento de ações desta sociedade durante o ano em referência.

Em 03/12/03, em Sessão Especial de Bolsa, alienou 600 ações do Banco Comercial dos Açores, SA ao preço unitário de EUR 6,00, na Oferta Pública de Aquisição Geral e Obrigatória, lançada pela Banif Comercial, SGPS, SA, pelo que, em 31/12/03 não detinha ações do Banco Comercial dos Açores, SA.

Dr. Manuel João Martins Van

Detinha, em 31/12/2003, 6.666 ações da Banif, SGPS, SA, não tendo efectuado qualquer movimento de ações durante o ano em referência, e 25.000,00 Obrigações Banif, SGPS, SA 2003/2006, subscritas em 16/12/03 e e 5.000,00 Obrigações da BENTIPAR, SGPS, SA.

Dr. Rui Manuel Silva Gomes do Amaral

Detinha, em 31/12/2003, 262 ações da Banif SGPS, SA, adquiridas ao preço unitário de EUR 5,16, sendo 100 adquiridas em 29/12/2003 e 162 adquiridas em 30/12/2003. Possuía igualmente 1.000 obrigações de Caixa Subordinadas BCA, adquiridas ao preço unitário de EUR 30,00, em 25/09/2002. Alienou, em 3/12/2003, 1.410 ações do Banco Comercial dos Açores, SA, ao preço unitário de EUR 6,00, na Oferta Pública de Aquisição Geral e Obrigatória lançada pela Banif Comercial SGPS, SA.

Dr. Artur da Jesus Marques

Possuía, em 31/12/2003, 6.666 ações da Banif SGPS, SA. Em 9/04/2003 adquiriu 1.250 ações do Banco Comercial dos Açores, SA, no âmbito da OPV daquele Banco, das quais 190 destinadas a Trabalhadores e 1.060 a pequenos subscritores, respectivamente ao preço unitário de EUR 5,15 e de EUR 5,27. Em 3/12/2003, procedeu à venda das referidas ações do Banco Comercial dos Açores, SA, ao preço unitário de EUR 6,00, deixando de possuir quaisquer ações do Banco Comercial dos Açores, SA não tendo efectuado quaisquer outras transacções de ações ou obrigações em 31/12/2003.

Dr. José Marques de Almeida

Detinha, em 31/12/2003, 90.942 ações da Banif, SGPS, SA, 9.150 das quais adquiridas em 2003, conforme o quadro seguinte:

Emprego/Espécie	Operação	Data	Quant.	Preço EUR	Valor EUR
Ações Banif SGPS, SA	Compra	02/12/2003	360	5,10	1.836,00
		03/12/2003	233	5,11	1.190,00
		05/12/2003	27	5,15	139,00
		12/12/2003	5.925	5,15	30.512,00
		16/12/2003	2.605	5,15	13.414,00

- New Capital – Sociedade do Capital de Risco, S.A. (em representação da Rentipar Financeira, SGPS, S.A)
- Benif Imobiliária, S.A (em representação da Rentipar Financeira - SGPS, S.A)
- SIP – Sociedade Imobiliária Fielidade, S.A. (em representação da Rentipar Financeira - SGPS, S.A)

Cargos em sociedades não integradas no Grupo Rentipar Financeira SGPS, SA

Presidentes do Conselho de Administração

- Rentipar Indústria, SGPS, S.A.
- Rentiglobo – SGPS, S.A.
- SERT - Sociedade Imobiliária de Empreendimentos Turísticos Savel, S.A
- SOIL – SGPS, S.A.
- Mundiglobo - Habitação e Investimentos, S.A
- Rentimundi - Investimentos Imobiliários, S.A
- Tyvil – Sociedade Imobiliária, S.A.

Vice-Presidentes do Conselho de Administração

- EMT - Empresa Madeirense de Tabacos, S.A
- Vitecop - Fábrika de Rapções de Madeira, S.A
- RAMA - Rapções para Arizónia, S.A
- Avicópticos - Avicultura, S.A.

Administrador

- Fomestinvest – SGPS, S.A.

Gerente

- Ricardo - Gestão de Empresas, Lda.

Presidentes de Mesa de Assembleia Geral

- Mundiplano - Planeamento e Construção, S.A
- Gemis - Medição de Seguros, S.A.
- Rentiments - Medição de Seguros, S.A
- Mundiglobo Trading - Comércio Internacional, S.A
- EMT - Empresa Madeirense de Tabacos, S.A
- Vitecop - Fábrika de Rapções de Madeira, S.A
- RAMA - Rapções para Arizónia, S.A
- Investor - S.G.P.S., S.A.

Vice-Presidentes de Mesa de Assembleia Geral das Sociedades:

- SERT - Sociedade Imobiliária de Empreendimentos Turísticos Savel, S.A

DR. JOAQUIM FILIPE MARQUES DOS SANTOS

Presidentes do Conselho de Administração

- Benif Leasing – Sociedade de Locação Financeira, SA
- Benif Crédito, SFAC, SA
- Benif Rent – Alugar, Gestão e Controlo de Veículos Automóveis, SA
- Benif - Banco Internacional do Funchal (Cayman), Ltd.
- BenifServ - Empresa de Serviços e Tecnologias de Informação, ACR
- Benif Finance, Ltd.

Presidentes do Conselho Executivo e Vice-Presidentes do Conselho de Administração

- Banco Comercial dos Açores, SA

Vice-Presidentes do Conselho de Administração

- Benif SGPS, SA

- Banco Banif Prímo, SA
- Banif Prímo Corretora de Valores e Câmbio, SA
- Banif Securities Holdings, Ltd.

Vogal do Conselho de Administração

- Banif - Investimentos - SGPS, SA
- Banif (Açores) - Sociedade Gestora de Participações Sociais, SA
- Banif Comercial, SGPS, SA
- Banif Seguro, SGPS, SA

Presidentes de Mesa da Assembleia Geral

- Banif - Banco de Investimento, SA
- Companhia de Seguros Açoriana, SA

Outras funções realizadas ao âmbito do Grupo Banifpar Financeira, SGPS

- Representante em nome próprio do Banif - Banco Internacional do Funchal, SA, no Conselho Geral da AMHELIS - Agência para a Modernização da Base Económica de Lisboa, SA
- Vogal da Direcção da Associação Portuguesa de Bancos, em representação do Banif - Banco Internacional do Funchal, SA
- Presidente da Mesa da Assembleia Geral da UNICRE - Crédito Internacional de Crédito, SA
- Presidente da Mesa da Assembleia Geral da SIBS - Sociedade Interbancária de Serviços, SA

DR. CARLOS DAVID DUARTE DE ALMEIDA

Presidentes do Conselho de Administração

- Banif Financial Services Inc.
- Banif Mortgage Company
- Banif Açor Pensions - Sociedade Gestora de Fundos de Pensões, SA

Vice-Presidentes do Conselho de Administração

- Banif SGPS, SA
- Banif - Banco de Investimento, SA
- Banif Securities, Inc.

Vogal do Conselho de Administração

- Banif Comercial - SGPS, SA
- Banif Seguro - SGPS, SA
- Banif - Banco Internacional do Funchal (Cayman), Ltd
- Banif - Investimentos - SGPS, SA
- Banif (Açores) - SGPS, SA
- Companhia de Seguros Açoriana, SA
- Banco Comercial das Açores, SA
- Banco Banif Prímo, SA
- Banif Prímo Corretora de Valores e Câmbio, SA
- BanifServ - Empresa de Serviços, Sistemas e Tecnologias de Informação, ACE
- Bemofinanca, SA
- Banif Securities Holdings, Ltd
- Banif Finance, Ltd

DR. ARTUR MANUEL PIRES CHAMBERL

Presidentes do Conselho de Administração

- Banif - Imobiliária, SA
- Sociedade Imobiliária Piedade, SA

Presidentes das Mesas de Assembleia Geral

- Banif Comercial - SGPS, SA
- Banif Seguros - SGPS, SA

Vice-Presidentes das Mesas de Assembleia Geral

- Banif - Investimentos - Sociedade Gestora de Participações Sociais, SA

Gerente

- Espaço Dez - Sociedade Imobiliária, Lda.

Representante do Banif - Banco Internacional do Funchal, SA na Assembleia Geral do BanifServ - Empresa de Serviços, Sistemas e Tecnologias de Informação, ACE

DR. ANTÓNIO MANUEL ROCHA MOREIRA**Vice-Presidentes do Conselho de Administração**

- Banco Comercial dos Açores, S.A.
- Banif Rent - Aluguer, Gestão e Comércio de Veículos Automóveis, SA

Vogal do Conselho de Administração

- Banif SGPS, SA
- Banif Leasing - Sociedade de Locação Financeira, SA
- Banif Crédito, SFAC, SA
- Banif Açor Penções - Sociedade Gestora de Fundos de Penções, S.A.
- Banif (Açores) - Sociedade Gestora de Participações Sociais, SA
- BanifServ - Empresa de Serviços, Sistemas e Tecnologias de Informação, A.C.E
- Banif - Banco Internacional do Funchal (Cayman), Ltd.
- Banif Gestão de Activos - Sociedade Gestora de Fundos de Investimento Mobilizado, SA
- Banif Comercial, SGPS, SA
- Banif - Multifund, Ltd.
- Banif Famao, Ltd.

Outras funções exercidas no âmbito do Grupo Banifpar Financeira, SGPS

Presidentes do Conselho Fiscal

- Cabo TV Madeirense, SA

DR. MANUEL ISIDORO MARTINS VAZ**Vogal do Conselho de Administração:**

- Banif Leasing - Sociedade de Locação Financeira, SA
- Banif Crédito, SFAC, SA
- Banif Rent - Aluguer, Gestão e Comércio de Veículos Automóveis, SA
- Banif-Banco Internacional do Funchal (Cayman), Ltd.

DR. RUI MANUEL SILVA GOMES DO AMARAL**Administradores**

- Banco Comercial dos Açores, SA
- Banif - Banco Internacional do Funchal (Cayman), Ltd
- BanifServ - Empresa de Serviços, Sistemas e Tecnologias de Informação, ACE
- Econofinapaz, SA
- Banif Imobiliária, SA
- Sociedade Imobiliária da Funchal, SA

Presidente da Mesa de Assembleia Geral

- Banif (Açores) - SGPS, SA (em representação do Banif - Banco Internacional do Funchal, SA)

DR. ARTUR DE JESUS MARQUES**Presidente do Conselho Executivo**

- Companhia de Seguros Açoreana, SA

Administrador

- Banif SGPS, SA
- Banif Seguros - SGPS, SA
- BanifServ - Empresa de Serviços, Sistemas e Tecnologias de Informação, ACE

Outras funções exteriores ao âmbito do Grupo Banifpar Financeira, SGPS**Presidente do Conselho Executivo**

- APS - Associação Portuguesa de Seguradoras

DR. JOSÉ MARQUES DE ALMEIDA**Administrador**

- Banif SGPS, SA
- Banifpar Financeira SGPS, SA

Outras funções exteriores ao âmbito do Grupo Banifpar Financeira, SGPS**Presidente do Conselho de Administração**

- Ventiban - Gestão e Investimentos, SA

DR. CARLOS ALBERTO ROSA**Presidente do Conselho Fiscal**

- Banif SGPS, SA
- Banco Comercial dos Açores, SA

Presidente da Mesa de Assembleia Geral

- Banifpar - Sociedade Gestora de Participações Sociais, SA
- Rencapitel - Investimentos Financeiros, SA
- Rencimadri - Investimentos Imobiliários, SA
- Mundiglobo - Habitação e Investimentos, SA
- MS Mandi - Serviços Técnicos de Gestão e Consultoria, SA
- Companhia Certificada de Telecomunicações, SA
- Ventiban - Gestão e Investimentos, SA

DR. JOSÉ LUÍS PEREIRA DE MACEDO

- Administrador da SIET - Sociedade Imobiliária de Empreendimentos Turísticos Saviol, SA
- Administrador da EMT - Empresa Madeirense de Tabacos, SA
- Administrador da Diamante - Distribuição de Madeira, SA
- Vogal do Conselho Fiscal da Banif SGPS, SA

A seguir se informa sobre as ações e obrigações de sociedades do Grupo Brast transacionadas e/ou detidas durante o exercício em apreço, por sociedades do mesmo Grupo.

(Valores em Euros, exceto quando indicada outra moeda)

Brast - SGPS, SA

VALORES MOBILIÁRIOS	MOVIMENTOS				POSIÇÃO 31/12/03	
	Operação	Data	Quantidade	Valor	Quant.	Valor
Ações Brast - Investimentos, SGPS, SA					1.750.000	
Ações Brast Comercial, SGPS, SA	Venda	31/12/03	8.512.000	50.220.800,00	47.468.000	
Ações Brast Seguros, SGPS, SA					4.660.000	
Ações Brast - Incubadora, SA					150.000	

Brast Comercial, SGPS, SA

VALORES MOBILIÁRIOS	MOVIMENTOS				POSIÇÃO 31/12/03	
	Operação	Data	Quantidade	Valor	Quant.	Valor
Ações Brast Leasing, SA					1.500.000	
Ações Brast Leasing, SA-Em. 02					500.000	
Ações Brast Crédito SGPS, SA					600.000	
Ações BCA - Banco Comercial dos Açores	OPV	10/04/03	144.822	832.726,50	10.334.178	
	Compra Bolsa	9/06/03	1.000	6.133,00		
	OPA	31/12/03	2.502.737	15.016.422,00		
	Compra Bolsa	17/12/03	1.228	7.366,00		
	Compra Bolsa	18/12/03	5.940	35.640,00		
Ações Brast - Banco Internacional do Funchal	Aumento Capital	2/01/03	8.000.000	40.000.000	48.000.000	
Ações ordinárias Banco Brast Funchal, SA	Compra	17/04/03	1.326.452	2.053.971,49 BRL	49.896.780	
Ações preferenciais Banco Brast Funchal, SA	Compra	17/04/03	594.919	367.339,87 BRL	8.923.780	

Brast - Banco Internacional do Funchal, SA

VALORES MOBILIÁRIOS	MOVIMENTOS				POSIÇÃO 31/12/03	
	Operação	Data	Quantidade	Valor	Quant.	Valor

Ações Banif Finance, Ltd	Compra	4/11/2003	1.000	USD 1000,00	1.000	791,77
Ações Banif (Brasil), Ltda.						8.100,00
Ações Banif Açores SGPS					3.015.000	24.932.418,19
Obrigações Caixa Subordinadas Banif Cayman 2004					1.500	11.876.484,56

BCA - Banco Comercial dos Açores, SA

VALORES MOBILIÁRIOS	MOVIMENTOS				POSIÇÃO 31/12/03	
	Operação	Data	Quantidade	Valor	Quant.	Valor
Ações Banif Information and Technology Holdings, Ltd.					110.000	
Ações Banif Açor Paredes, SA					40.000	
Ações Companhia de Seguros Açoreana, SA					1.020.000	
Ações Comercial Açores Inc. - São José California						100 USD
Ações Comercial Açores Inc. - Fall River						100.000 USD

Banif Seguros, SGPS, SA

VALORES MOBILIÁRIOS	MOVIMENTOS				POSIÇÃO 31/12/03	
	Operação	Data	Quantidade	Valor	Quant.	Valor
Companhia de Seguros Açoreana, SA					3.792.500	

CSA - Companhia de Seguros Açoreana, SA

VALORES MOBILIÁRIOS	MOVIMENTOS				POSIÇÃO 31/12/03	
	Operação	Data	Quantidade	Valor	Quant.	Valor
Ações Banif Inf. & Technology Holdings					20.000,00	20.000,00
Ações Banif Açor Paredes					108.000	693.035,66
Uald. Part. Imogest					93.968,00	2.491.991,01
Ob. Banif Primus 03/04-Taxa Fixa 6%	Compra	14/05/03	1.000.000	1.000.000,00	1.000.000	1.000.000,00
Ob. Banif Primus 03/04-Taxa Fixa 6%	Compra	13/05/03	1.500.000	1.500.000,00	1.500.000	1.500.000,00
Ob. Banif Cx. Sub. 00/10					2.500.000,00	2.494.049,99
Ob. Banif SGPS 96/06					498.797,90	498.797,89
Ob. Banif SGPS Sub. 97/07					649.135,58	649.135,58
Ob. BCA 98/08					1.818.118,34	1.818.662,23
Ob. Mandilasing Cx. Sub. 97/07					374.098,42	374.098,42

Banif Investimentos, SGPS, SA

VALORES MOBILIÁRIOS	MOVIMENTOS				POSIÇÃO 31/12/03	
	Operação	Data	Quantidade	Valor	Quant.	Valor
Ações Banif - Banco de Investimento, SA					730.000	
Ações Banif - Banco de Investimento, SA					3.470.000	
Ações Banif Comercial SGPS	Compra	31/12/03	8.512.000	50.220.800,00	8.512.000	
Ações Banif Financial Services					371.000 USD	
Ações Banif(Cayman), Ltd					26.000.000 USD	

Banif - Banco de Investimento, SA

VALORES MOBILIÁRIOS	MOVIMENTOS				POSIÇÃO 31/12/03	
	Operação	Data	Quantidade	Valor	Quant.	Valor
Ações Banifbanco Chelston, SA	Compra	19-02-2003	90.000	EUR 540.580	300.000	
Ações Banif Inso, SA					500.000	
Banif - International Asset Management,Ltd	Subscrição	1-Jul-2003	1	USD 1,00		
	Subscrição	29-Ago-2003	49.999	USD 49.999,00	50.000	
New Capital-Sociedade de Capital de Risco,S.A.	Subscrição	4-Abr-2003	150.000	EUR 750.000,00	150.000	
Ações Banif Açor Penafiel, SA	Compra	23-Mai-2003	1.000	EUR 6.620		
	Compra	4-Jun-2003	1.000	EUR 6.620		
	Compra	16-Jul-2003	4.000	EUR 26.480	176.000	
Obrigações Banif Subordinadas 1996-2006	Compra	24-Jul-2003	20	EUR 1.000		
	Compra	24-Jul-2003	100	EUR 3.000		
	Compra	24-Jul-2003	300	EUR 15.000		
	Venda	24-Jul-2003	420	EUR 21.000		
Obrigações Banif Subordinadas 2000-2010 (2ªSérie)	Compra	14-Out-2003	1	EUR 992		
	Venda	14-Out-2003	1	EUR 1.000		
Obrigações Banif Europa C/Readmissão Demorada 2003	Reembolso	17-Mar-2003	7.388	EUR 369.000		
Obrigações Subordinadas Mundicasing 2007						EUR 259.279
Banif SGPS 2003/2006	Compra	31-Mar-2003	2.313	EUR 2.213.000		
	Compra	31-Mar-2003	100	EUR 100.000		
	Venda	31-Mar-2003	2.092	EUR 2.092.000		

Venda	31-Mar-2003	100	EUR 100.000
Venda	31-Mar-2003	21	EUR 21.000
Venda	31-Mar-2003	100	EUR 100.000
Compra	29-Jul-2003	30	EUR 30.000
Compra	31-Jul-2003	2	EUR 2.000
Venda	31-Jul-2003	2	EUR 2.000
Venda	31-Jul-2003	2	EUR 2.000
Compra	4-Ago-2003	10	EUR 10.000
Venda	4-Ago-2003	10	EUR 10.000
Venda	4-Ago-2003	10	EUR 10.000
Compra	5-Ago-2003	1	EUR 1.000
Compra	5-Ago-2003	46	EUR 46.000
Compra	12-Ago-2003	65	EUR 65.000
Venda	12-Ago-2003	28	EUR 28.000
Venda	12-Ago-2003	37	EUR 37.000
Venda	12-Ago-2003	63	EUR 65.000
Compra	13-Ago-2003	44	EUR 43.476
Venda	19-Ago-2003	20	EUR 20.000
Compra	21-Ago-2003	30	EUR 29.670
Compra	25-Ago-2003	1	EUR 987
Compra	29-Ago-2003	30	EUR 29.700
Compra	5-Set-2003	5	EUR 4.930
Compra	12-Set-2003	5	EUR 4.930
Compra	12-Set-2003	5	EUR 4.930
Compra	12-Set-2003	38	EUR 37.468
Compra	25-Set-2003	5	EUR 4.930
Compra	1-Oct-2003	1	EUR 992
Compra	1-Oct-2003	4	EUR 3.966
Compra	1-Oct-2003	10	EUR 9.915
Compra	3-Oct-2003	3	EUR 2.970
Compra	3-Oct-2003	20	EUR 19.800
Compra	7-Oct-2003	7	EUR 6.937
Compra	8-Oct-2003	2	EUR 1.980
Venda	13-Oct-2003	122	EUR 122.000
Compra	17-Oct-2003	10	EUR 9.900
Compra	17-Oct-2003	10	EUR 9.900

	Compra	17-Oct-2003	20	EUR 19.820	
	Compra	22-Oct-2003	3	EUR 2.970	
	Compra	28-Oct-2003	48	EUR 47.520	
	Compra	31-Oct-2003	5	EUR 4.950	
	Compra	31-Oct-2003	7	EUR 6.930	
	Compra	3-Nov-2003	30	EUR 29.700	
	Compra	5-Nov-2003	10	EUR 9.900	
	Compra	7-Nov-2003	15	EUR 14.850	
	Compra	11-Nov-2003	8	EUR 7.916	
	Compra	13-Nov-2003	3	EUR 4.950	
	Compra	14-Nov-2003	1	EUR 989	
	Compra	17-Nov-2003	5	EUR 4.945	
	Venda	23-Nov-2003	14	EUR 14.000	
	Compra	26-Nov-2003	35	EUR 34.998	
	Compra	9-Dic-2003	20	EUR 19.750	
	Compra	16-Dic-2003	1	EUR 988	
	Compra	18-Dic-2003	3	EUR 4.938	
	Venda	19-Dic-2003	106	EUR 106.000	
	Venda	19-Dic-2003	3	EUR 3.000	
	Venda	19-Dic-2003	43	EUR 43.000	
	Venda	19-Dic-2003	75	EUR 75.000	
	Venda	19-Dic-2003	50	EUR 50.000	EUR 15.000
Benefi SGRS 2003/2008	Compra	15-Dic-2003	1.244.200	EUR 1.244.200	
	Venda	17-Dic-2003	75.000	EUR 75.000	
	Venda	17-Dic-2003	46.000	EUR 46.000	
	Compra	23-Dic-2003	5.000	EUR 4.997	
	Compra	23-Dic-2003	5.000	EUR 4.995	EUR 1.133.200
Benefi Financ. Cayman 2003/2006	Compra	18-Nov-2003	33.500	EUR 3.345.109	
	Venda	18-Nov-2003	3.500	EUR 349.489	
	Venda	18-Nov-2003	10.000	EUR 998.540	

	Venda	18-Nov-2003	10.000	EUR 998.540
	Venda	21-Nov-2003	10.000	EUR 998.540
	Compra	11-Dic-2003	300	EUR 29.956
	Venda	11-Dic-2003	300	EUR 29.956
Banif Cayman Brazil Linked Note 7,125% 2003	Compra	10-Jan-2003	30	EUR 22.452
	Compra	10-Jan-2003	740	EUR 553.801
	Venda	14-Jan-2003	10	EUR 7.532
	Venda	14-Jan-2003	28	EUR 21.088
	Venda	14-Jan-2003	31	EUR 23.348
	Venda	14-Jan-2003	33	EUR 24.854
	Venda	14-Jan-2003	38	EUR 28.620
	Venda	14-Jan-2003	39	EUR 29.373
	Venda	14-Jan-2003	53	EUR 39.917
	Venda	14-Jan-2003	55	EUR 41.423
	Venda	14-Jan-2003	73	EUR 54.980
	Venda	14-Jan-2003	93	EUR 70.043
	Venda	14-Jan-2003	132	EUR 99.416
	Compra	24-Jan-2003	49	EUR 36.570
	Venda	24-Jan-2003	49	EUR 36.827
	Compra	20-Mar-2003	20	EUR 14.970
	Compra	20-Mar-2003	66	EUR 49.407
	Venda	20-Mar-2003	20	EUR 15.800
	Venda	20-Mar-2003	66	EUR 49.500
	Compra	22-Mai-2003	50	EUR 49.500
	Compra	27-Mai-2003	20	EUR 19.800
	Compra	21-Jul-2003	40	EUR 39.900
	Compra	21-Jul-2003	134	EUR 133.663
	Venda	21-Jul-2003	17	EUR 17.000
	Venda	21-Jul-2003	157	EUR 157.000
	Venda	29-Ago-2003	255	EUR 253.900
	Compra	1-Set-2003	255	EUR 253.900
	Compra	10-Set-2003	11	EUR 10.945
	Compra	17-Dic-2003	24	EUR 23.880
	Compra	17-Dic-2003	60	EUR 59.700
	Venda	23-Dic-2003	350	EUR 350.000
Banif Cayman Mix 2002/2004	Compra	23-Jan-2003	7	EUR 7.000

	Venda	23-Jan-2003	7	EUR 7.014	
	Compra	17-Abr-2003	5	EUR 5.000	
	Compra	17-Abr-2003	5	EUR 5.000	
	Compra	28-Jul-2003	175	EUR 169.750	
	Compra	23-Oct-2003	17	EUR 16.500	
	Compra	23-Oct-2003	17	EUR 16.500	
	Venda	23-Oct-2003	34	EUR 33.000	EUR 185.000
Banif Cayman Brazil Linked Note 8,125% 2007	Compra	28-Feb-2003	18	EUR 18.000	
	Compra	28-Feb-2003	23	EUR 23.000	
	Compra	28-Feb-2003	37	EUR 37.000	
	Compra	28-Feb-2003	185	EUR 185.000	
	Venda	28-Feb-2003	37	EUR 37.000	
	Compra	28-Feb-2003	350	EUR 350.000	
	Venda	10-Mar-2003	200	EUR 200.000	
	Compra	13-Mar-2003	250	EUR 250.000	
	Compra	13-Mar-2003	43	EUR 43.000	
	Venda	13-Mar-2003	43	EUR 43.000	
	Venda	13-Mar-2003	72	EUR 72.000	
	Venda	13-Mar-2003	72	EUR 72.000	
	Venda	13-Mar-2003	32	EUR 32.000	
	Venda	13-Mar-2003	450	EUR 450.000	
Banif Cayman Capital Portugal 5,25% 2005	Venda	13-Jan-2003	6	EUR 6.090	
	Compra	16-Jan-2003	10	EUR 9.750	
	Compra	29-Jan-2003	3	EUR 2.955	
	Compra	3-Feb-2003	1	EUR 975	
	Venda	3-Feb-2003	10	EUR 10.000	
	Compra	12-Feb-2003	5	EUR 4.875	
	Venda	19-Feb-2003	9	EUR 9.000	
	Compra	25-Mar-2003	5	EUR 4.875	
	Compra	28-Mar-2003	100	EUR 97.700	
	Compra	7-Mai-2003	1	EUR 990	
	Compra	20-Mai-2003	5	EUR 4.925	
	Compra	6-Jun-2003	3	EUR 2.970	
	Compra	6-Jun-2003	20	EUR 19.800	
	Compra	12-Jun-2003	50	EUR 49.500	
	Compra	16-Jun-2003	100	EUR 98.250	
Venda	16-Jun-2003	100	EUR 98.250		

Venda	16-Jan-2003	100	EUR 100.711
Compra	17-Jan-2003	14	EUR 13.930
Compra	18-Jan-2003	3	EUR 2.978
Compra	18-Jan-2003	5	EUR 4.975
Compra	19-Jan-2003	34	EUR 34.136
Venda	18-Jan-2003	34	EUR 34.136
Venda	18-Jan-2003	34	EUR 34.239
Compra	24-Jan-2003	50	EUR 50.200
Venda	24-Jan-2003	50	EUR 50.200
Venda	24-Jan-2003	50	EUR 50.346
Compra	30-Jan-2003	6	EUR 5.994
Compra	10-Jul-2003	28	EUR 28.000
Venda	10-Jul-2003	28	EUR 28.000
Venda	10-Jul-2003	28	EUR 28.277
Compra	16-Jul-2003	15	EUR 14.970
Compra	21-Jul-2003	15	EUR 14.970
Venda	21-Jul-2003	15	EUR 14.970
Venda	21-Jul-2003	15	EUR 15.150
Compra	31-Jul-2003	3	EUR 2.985
Compra	31-Jul-2003	3	EUR 2.985
Venda	31-Jul-2003	3	EUR 2.985
Venda	31-Jul-2003	3	EUR 3.000
Compra	11-Ago-2003	1	EUR 993
Compra	14-Ago-2003	15	EUR 14.895
Compra	14-Ago-2003	1	EUR 993
Venda	14-Ago-2003	1	EUR 993
Venda	19-Ago-2003	16	EUR 16.000
Compra	28-Ago-2003	16	EUR 16.000
Compra	9-Sep-2003	9	EUR 8.910
Venda	12-Sep-2003	16	EUR 16.128
Compra	8-Oct-2003	50	EUR 49.950
Venda	10-Oct-2003	59	EUR 59.445
Compra	13-Nov-2003	5	EUR 4.913
Compra	17-Nov-2003	15	EUR 14.738
Venda	19-Nov-2003	20	EUR 20.291
Compra	26-Nov-2003	1	EUR 982
			EUR 1.000
			EUR
		7.670	7.670.000
		150	EUR 150.000
		175	EUR 175.000

Basil Cayman Capital Europe 2005

Venda	9-Mai-2003	10	EUR 10.000
Venda	12-Mai-2003	605	EUR 605.000
Venda	12-Mai-2003	709	EUR 709.000
Venda	12-Mai-2003	100	EUR 100.000
Venda	12-Mai-2003	100	EUR 100.000
Venda	13-Mai-2003	200	EUR 200.000
Venda	13-Mai-2003	25	EUR 25.000
Venda	13-Mai-2003	35	EUR 35.000
Venda	13-Mai-2003	500	EUR 500.000
Venda	13-Mai-2003	41	EUR 41.000
Venda	13-Mai-2003	175	EUR 175.000
Venda	13-Mai-2003	2.869	EUR 2.869.000
Venda	16-Mai-2003	25	EUR 25.000
Venda	16-Mai-2003	30	EUR 30.000
Venda	16-Mai-2003	200	EUR 200.000
Venda	16-Mai-2003	15	EUR 15.000
Venda	16-Mai-2003	30	EUR 30.000
Venda	19-Mai-2003	187	EUR 187.430
Compra	27-Mai-2003	74	EUR 74.000
Venda	27-Mai-2003	498	EUR 499.145
Venda	27-Mai-2003	200	EUR 200.434
Venda	30-Mai-2003	75	EUR 75.171
Venda	30-Mai-2003	40	EUR 40.091
Venda	30-Mai-2003	50	EUR 50.114
Venda	3-Jun-2003	59	EUR 59.135
Venda	3-Jun-2003	60	EUR 60.137
Compra	4-Jun-2003	1	EUR 1.000
Venda	4-Jun-2003	99	EUR 99.228
Venda	9-Jun-2003	100	EUR 100.226

	Venda	9-Jun-2003	70	EUR 71.158	
	Venda	12-Jun-2003	5	EUR 5.012	
	Venda	12-Jun-2003	7	EUR 7.016	
	Venda	12-Jun-2003	100	EUR 100.230	
	Compra	16-Jun-2003	10	EUR 9.965	
	Venda	18-Jun-2003	119	EUR 119.268	
	Venda	20-Jun-2003	99	EUR 99.219	
	Compra	3-Jul-2003	605	EUR 603.488	
	Venda	4-Jul-2003	13	EUR 13.028	
	Venda	4-Jul-2003	14	EUR 14.090	
	Venda	4-Jul-2003	20	EUR 20.143	
	Venda	4-Jul-2003	30	EUR 30.165	
	Venda	4-Jul-2003	51	EUR 58.125	
	Venda	4-Jul-2003	80	EUR 80.172	
	Venda	4-Jul-2003	82	EUR 82.176	
	Venda	4-Jul-2003	108	EUR 108.232	
	Venda	4-Jul-2003	200	EUR 200.430	
	Compra	17-Jul-2003	56	EUR 56.000	
	Venda	6-Ago-2003	56	EUR 56.115	
	Compra	17-Sep-2003	571	EUR 571.571	
	Compra	17-Sep-2003	41	EUR 41.041	
	Compra	22-Oct-2003	200	EUR 200.000	
	Venda	24-Oct-2003	100	EUR 100.183	
	Compra	31-Oct-2003	12	EUR 11.868	
	Venda	6-Nov-2003	112	EUR 112.201	
	Compra	7-Nov-2003	36	EUR 35.640	
	Compra	11-Nov-2003	50	EUR 49.478	
	Venda	11-Nov-2003	30	EUR 30.054	
	Compra	12-Nov-2003	50	EUR 49.678	
	Venda	12-Nov-2003	10	EUR 10.016	
	Compra	17-Nov-2003	30	EUR 29.790	
	Venda	19-Nov-2003	20	EUR 20.035	
	Venda	19-Nov-2003	90	EUR 90.138	
	Venda	19-Dic-2003	16	EUR 16.026	EUR 612.000
Banif Cayman Investments Europa 2003/2007	Compra	3-Oct-2003	150	EUR 150.000	
	Venda	3-Oct-2003	150	EUR 150.000	
Banco Banif Princes, 6,25% 2003	Compra	9-Jan-2003	100	EUR 101.000	

	Venda	9-Jan-2003	25	EUR 25.429	
	Venda	9-Jan-2003	26	EUR 26.447	
	Venda	9-Jan-2003	30	EUR 30.513	
	Venda	14-Jan-2003	19	EUR 19.279	
	Compra	13-Feb-2003	132	EUR 132.000	
	Venda	19-Feb-2003	132	EUR 133.190	
	Compra	1-Jul-2003	177	EUR 177.000	
	Venda	1-Jul-2003	177	EUR 177.531	
	Compra	1-Jul-2003	177	EUR 177.531	
	Venda	1-Jul-2003	24	EUR 24.170	
	Venda	1-Jul-2003	70	EUR 70.496	
	Venda	1-Jul-2003	83	EUR 83.588	
Banco Banif Primus, 6,123% 2003	Compra	31-Jan-2003	4	EUR 3.960	
	Compra	31-Jan-2003	5	EUR 4.950	
	Compra	31-Jan-2003	7	EUR 6.930	
	Venda	31-Jan-2003	16	EUR 16.000	
	Compra	13-Mar-2003	20	EUR 19.800	
	Venda	14-Mar-2003	20	EUR 20.268	
	Compra	21-Mar-2003	25	EUR 24.750	
	Compra	4-Abr-2003	25	EUR 24.750	
	Venda	4-Abr-2003	25	EUR 24.750	
	Venda	4-Abr-2003	25	EUR 25.313	
	Compra	1-Mai-2003	10	EUR 9.900	
	Compra	20-Jan-2003	12	EUR 11.910	
	Resgate	6-Nov-2003	22	EUR 22.000	
Banco Banif Primus, 6% 2003	Compra	3-Jan-2003	225	EUR 225.000	
	Venda	6-Jan-2003	10	EUR 10.067	
	Venda	6-Jan-2003	15	EUR 15.101	
	Venda	6-Jan-2003	69	EUR 69.464	
	Venda	6-Jan-2003	52	EUR 52.347	
	Venda	8-Jan-2003	51	EUR 51.335	
	Venda	8-Jan-2003	28	EUR 28.184	
Banco Banif Primus, 6% 2004	Compra	14-Mai-2003	20.000	EUR 20.000.000	
	Venda	14-Mai-2003	100	EUR 100.000	
	Venda	14-Mai-2003	200	EUR 200.000	
	Venda	14-Mai-2003	200	EUR 200.000	
	Venda	14-Mai-2003	300	EUR 300.000	
	Venda	14-Mai-2003	1.000	EUR 1.000.000	
	Venda	14-Mai-2003	1.000	EUR 1.000.000	

Venda	14-Mai-2003	1.000	EUR 1.000.000
Venda	14-Mai-2003	2.500	EUR 2.500.000
Venda	15-Mai-2003	20	EUR 20.000
Venda	15-Mai-2003	1.000	EUR 1.000.000
Venda	15-Mai-2003	1.500	EUR 1.500.000
Venda	15-Mai-2003	1.500	EUR 1.500.000
Venda	16-Mai-2003	10	EUR 10.000
Venda	19-Mai-2003	375	EUR 375.188
Venda	19-Mai-2003	750	EUR 750.375
Venda	22-Mai-2003	611	EUR 611.611
Venda	26-Mai-2003	2.500	EUR 2.500.000
Venda	29-Mai-2003	20	EUR 20.020
Venda	3-Jun-2003	34	EUR 34.074
Venda	3-Jun-2003	42	EUR 42.092
Venda	3-Jun-2003	60	EUR 60.131
Venda	3-Jun-2003	60	EUR 60.131
Compra	9-Jun-2003	2.112	EUR 2.112.000
Venda	11-Jun-2003	1.000	EUR 1.003.500
Venda	16-Jun-2003	100	EUR 100.350
Compra	17-Jun-2003	500	EUR 502.600
Venda	17-Jun-2003	100	EUR 100.350
Venda	17-Jun-2003	500	EUR 502.600
Venda	17-Jun-2003	500	EUR 505.348
Venda	17-Jun-2003	1.000	EUR 1.004.000
Compra	2-Jul-2003	200	EUR 200.172
Venda	2-Jul-2003	200	EUR 200.172
Venda	2-Jul-2003	200	EUR 200.339
Compra	4-Jul-2003	971	EUR 980.953
Venda	4-Jul-2003	971	EUR 980.953
Venda	4-Jul-2003	971	EUR 990.920
Compra	17-Jul-2003	500	EUR 503.750
Venda	17-Jul-2003	1.000	EUR 1.008.200
Compra	23-Jul-2003	450	EUR 450.000
Venda	23-Jul-2003	450	EUR 450.000
Venda	5-Ago-2003	34	EUR 34.468

	Venda	27-Ago-2003	300	EUR 303.000	
	Compra	8-Sep-2003	375	EUR 377.625	
	Compra	8-Sep-2003	750	EUR 755.250	
	Compra	9-Sep-2003	1	EUR 1.000	
	Venda	9-Sep-2003	1	EUR 1.000	
	Venda	9-Sep-2003	1.000	EUR 1.009.200	
	Venda	23-Sep-2003	250	EUR 252.675	
	Compra	24-Sep-2003	1.000	EUR 1.010.000	
	Venda	24-Sep-2003	450	EUR 455.400	
	Compra	15-Oct-2003	300	EUR 202.300	
	Compra	16-Oct-2003	300	EUR 303.450	
	Compra	27-Oct-2003	750	EUR 756.750	
	Compra	30-Oct-2003	250	EUR 252.250	
	Compra	30-Oct-2003	600	EUR 605.400	
	Venda	4-Nov-2003	1	EUR 1.000	
	Compra	1-Dic-2003	10	EUR 10.075	
	Compra	1-Dic-2003	10	EUR 10.138	
	Venda	1-Dic-2003	10	EUR 10.075	
					EUR 4.959.000
Banco Banif Princesa, 3,8% 2004	Compra	6-Nov-2003	175.000	EUR 17.500.000	
	Venda	6-Nov-2003	175.000	EUR 17.412.500	
	Compra	19-Nov-2003	900	EUR 90.000	
	Venda	19-Nov-2003	900	EUR 90.000	
	Compra	28-Nov-2003	9.100	EUR 910.000	
	Venda	11-Dic-2003	2.000	EUR 200.000	
	Venda	12-Dic-2003	6.000	EUR 600.000	
	Venda	18-Dic-2003	1.100	EUR 110.000	
Reolpar SGP'S 2003/2007	Compra	21-Jul-2003	100	EUR 9.800	
	Compra	21-Jul-2003	400	EUR 39.200	
	Venda	21-Jul-2003	500	EUR 51.250	
	Compra	6-Ago-2003	5	EUR 500	
	Compra	6-Ago-2003	20	EUR 2.000	
	Compra	6-Ago-2003	100	EUR 10.000	
	Venda	6-Ago-2003	100	EUR 10.000	
	Compra	13-Ago-2003	10	EUR 965	
	Compra	14-Ago-2003	25	EUR 2.500	
	Venda	14-Ago-2003	25	EUR 2.500	
	Compra	25-Ago-	5	EUR 485	

2003			
Compra	26-Ago-2003	10	EUR 965
Compra	17-Sep-2003	10	EUR 970
Compra	22-Sep-2003	250	EUR 24.375
Compra	3-Out-2003	100	EUR 9.850
Compra	13-Out-2003	100	EUR 9.850
Venda	19-Out-2003	265	EUR 26.500
Compra	15-Out-2003	75	EUR 7.410
Compra	15-Out-2003	200	EUR 19.760
Compra	16-Out-2003	5	EUR 494
Compra	16-Out-2003	10	EUR 988
Compra	16-Out-2003	35	EUR 3.458
Compra	16-Out-2003	100	EUR 9.880
Venda	16-Out-2003	400	EUR 40.000
Compra	17-Out-2003	15	EUR 1.482
Compra	17-Out-2003	180	EUR 17.784
Compra	21-Out-2003	25	EUR 2.470
Compra	21-Out-2003	30	EUR 2.964
Compra	22-Out-2003	360	EUR 35.568
Compra	27-Out-2003	425	EUR 41.948
Compra	5-Nov-2003	50	EUR 4.935
Compra	6-Nov-2003	65	EUR 6.416
Venda	7-Nov-2003	60	EUR 6.000
Venda	11-Nov-2003	700	EUR 70.000
Venda	12-Nov-2003	300	EUR 30.000
Compra	17-Nov-2003	250	EUR 24.675
Compra	17-Nov-2003	260	EUR 25.662
Compra	26-Nov-2003	5	EUR 493
Venda	26-Nov-2003	300	EUR 30.000
Venda	17-Dec-2003	150	EUR 15.000
Venda	18-Dec-2003	100	EUR 10.000
			EUR 12.500

Bancif Apor Penções - Sociedade Gestora de Fundos de Penções, SA

VALORES MOBILIÁRIOS	MOVIMENTOS			POSIÇÃO 31/12/03		
	Operação	Data	Quantidade	Valor	Quant.	Valor
Bancif Cayman Brazil Linked Note 8,125% 2007	Venda	13-Mar-2003	250.000	EUR 249.919		
	Venda	13-Mar-2003	43.000	EUR 42.984	207.000	

Banif Banco de Investimento Variable 2006	Venda	17-Fev-2003	150.000	EUR 149.300	
	Venda	18-Mar-2003	86.000	EUR 85.540	
	Compra	29-Abr-2003	115.000	EUR 113.889	
	Compra	30-Abr-2003	53.000	EUR 52.489	
	Venda	7-Mai-2003	168.000	EUR 167.525	
	Compra	27-Mai-2003	125.000	EUR 123.792	
	Compra	18-Jun-2003	15.000	EUR 14.858	
	Compra	27-Jun-2003	50.000	EUR 49.519	
	Compra	2-Jul-2003	11.000	EUR 10.896	
	Compra	14-Ago-2003	6.000	EUR 5.979	
	Compra	19-Ago-2003	7.000	EUR 6.970	
	Compra	25-Ago-2003	10.000	EUR 9.936	
	Venda	18-Sep-2003	224.000	EUR 222.090	0
	Banif Cayman 6% 01/2003	Venda	9-Jun-2003	223.000	EUR 224.924
Banco Banif Pristas, 6% 2004	Compra	15-Mai-2003	300.000	EUR 300.939	
	Compra	23-Jul-2003	450.000	EUR 450.149	
	Venda	27-Oct-2003	790.000	EUR 792.756	0
Banif Cayman Brazil Linked Note 7,125% 2004	Compra	29-Ago-2003	162.563	EUR 161.916	
	Venda	1-Sep-2003	162.563	EUR 161.907	
	Compra	29-Dec-2003	350.000	EUR 166.305	350.000
Banif Banco de Investimento Fijos 10/2006	Compra	31-Out-2003	990.000	EUR 950.000	
	Venda	31-Out-2003	512.000	EUR 512.000	
	Venda	3-Nov-2003	171.000	EUR 170.944	
	Venda	4-Nov-2003	265.000	EUR 264.914	
	Compra	5-Nov-2003	830.000	EUR 830.262	
	Compra	28-Nov-2003	499.000	EUR 499.159	
	Venda	3-Dec-2003	499.000	EUR 498.841	832.000
Obrigações Subordinadas Mandileging 2007	Compra	23-Jul-2003	156.521	EUR 156.521	156.521

Banif - International Asset Management, Ltd

VALORES MOBILIÁRIOS	MOVIMENTOS				POSICÃO 31/12/03	
	Operação	Data	Quantidade	Valor	Quant.	Valor
Banif - International Asset Management, Ltd	Subscrição	4-Jul-2003	100	USD 100,00	100	

3. Informação nos termos do Artº 448º do Código das Sociedades Comerciais

Dando cumprimento ao disposto no Art.º 448º, n.º 4, do Código das Sociedades Comerciais e segundo os registos da Sociedade e informações prestadas, informa-se que, na data do encerramento do exercício a que se reporta o presente relatório anual, a Banif Comercial - Sociedade Gestora de Participações Sociais, SA era titular da totalidade do Capital Social da Sociedade.

4. Acções Próprias e Participações Sociais Qualificadas

A totalidade dos 48 milhões de acções do Banif – Banco Internacional do Funchal, SA, representativas de 100% do respectivo Capital Social, é detida pela sociedade Banif Comercial SGPS, SA., pelo que não se verifica a existência de acções próprias ou de outras participações qualificadas.

RELATÓRIO E PARECER DO CONSELHO FISCAL

Senhores Accionistas,

1. Dando cumprimento ao disposto na alínea g) do Artº 420º do Código das Sociedades Comerciais, elaborou o Conselho Fiscal o presente relatório sobre a sua acção fiscalizadora durante o Exercício de 2003, e presta igualmente parecer sobre o relatório, contas e propostas apresentadas pela Administração.
2. Comemorou o Banco, neste exercício, os quinze anos da sua actividade, data que não pode deixar de ser chamada à atenção, não só pelas diversas manifestações que nesse âmbito ocorreram, mas sobretudo pelo que tal período traduz de contínuo crescimento da instituição que gradual e firmemente tem ocorrido ao longo do mesmo.
3. Tem o Conselho Fiscal continuado a privilegiar, no exercício das suas funções, como em anos anteriores, o acompanhamento directo e permanente das actividades do Banco, através de contactos frequentes com a Administração e com os Serviços.
Mantém-se a prática de se fazer representar nas reuniões do Conselho de Administração e da Comissão Executiva, sendo de salientar, mais uma vez, a disponibilidade manifestada para responder aos pedidos de informação apresentados e às sugestões que vão sendo feitas.
Quanto aos Serviços, prossegue um diálogo constante e, quando necessário, directo com os respectivos responsáveis, para a obtenção dos esclarecimentos e das informações que se entendem úteis para o exercício das funções do Conselho

Fiscal. Aqui merece uma referência especial o relacionamento com a Direcção de Auditoria e Inspecção.

Mantém-se igualmente o diálogo permanente com os auditores e a sociedade de revisores oficiais de contas, essencial para que muitos dos aspectos fundamentais da acção fiscalizadora possam ser levados a cabo.

4. O Relatório do Conselho de Administração descreve pormenorizadamente o que foi a actividade do Banco durante o Exercício de 2003. Devemos salientar, em todo o caso, alguns aspectos que nos parecem do maior interesse.
5. Antes de mais, uma referência especial à atribuição de "rating" feita ao Banco, o que lhe permite não só mais visibilidade na área internacional, mas também cria condições para o seu financiamento no estrangeiro, o que nos parece altamente positivo.
6. Acentuam-se melhorias e resultados no que diz respeito ao aproveitamento das potencialidades da política de *cross selling*, quer no que respeita à rentabilidade da instituição, quer à fidelização dos clientes. Temos como muito importante que essa política continue a desenvolver-se gradualmente, como é objectivo essencial da Administração. Não podemos deixar aqui de referir que, para a realização dos objectivos dessa política não deixou de contribuir uma maior diversificação da oferta de produtos financeiros, o que é importante para aumentar a venda cruzada de produtos das empresas do Grupo.
Refiram-se ainda, nesta área, o desenvolvimento das relações com essas outras empresas, a parceria recentemente firmada com o Banco Cetelem e o progressivo alargamento da actuação dos canais agenciados.

7. Vêem-se como muito significativos o aumento na concessão de crédito, sobretudo na Região Autónoma da Madeira, e quando ali esse aumento é sobretudo no crédito ao investimento, e o aumento gradual do número de clientes do Banco, que vai assim crescendo com o devido empenhamento e a necessária segurança.
8. A acção fiscalizadora do Conselho Fiscal tem continuado a dar a maior atenção ao que se refere ao acompanhamento do crédito vencido, ao grau da sua recuperabilidade, à sua cobrança e à política de constituição de provisões.
No que se refere a provisões, para além das que dizem respeito ao crédito vencido, continua o Conselho Fiscal a acompanhar atentamente os problemas relacionados com a sua constituição, tendo em conta o rigor que aqui se torna essencial e o cumprimento das normas fixadas pelo Banco de Portugal nesta matéria. Atenção especial tem igualmente incidido sobre a análise e acompanhamento das contas de regularização, que, de momento, não nos ofereceu quaisquer problemas.
9. Acompanhamos, com o maior interesse, as providências tomadas para melhorar o controlo dos riscos de actividade, nomeadamente tendo em vista as exigências que resultarão, a curto prazo, do Acordo de Basileia. Proseguem as diligências nesse sentido, por forma a que possa melhorar-se não só a política de concessão de crédito, como o acompanhamento do crédito concedido. E atenção especial vai sendo dada ao controlo do risco operacional.
10. Melhorias foram igualmente introduzidas para tornar mais rigoroso o sistema de controlo interno, em relação ao qual pontos importantes se vão dando, embora haja ainda muito para fazer para alcançar um rigor absoluto.
Em matéria de controlo interno novas normas foram fixadas pelo Banco de Portugal, às quais há que dar o devido cumprimento. É o que se tem procurado fazer, aqui com a colaboração entre o Conselho Fiscal e os Auditores, uma vez

que, nesta área, há sempre lugar à introdução de melhorias significativas. Tem sido, assim, uma preocupação do Conselho Fiscal.

11. Tem o Conselho Fiscal seguido atentamente a actuação da Direcção de Auditoria e Inspecção, a qual vem produzindo relatórios de muito interesse, quer quanto à actuação das diversas Unidades de Negócio (Agências e Centros de Empresas), quer quanto aos Serviços Centrais do Banco, quer quanto à evolução do controlo interno, permitindo, assim, que sejam melhor apreciados quer os aspectos positivos verificados, quer a necessidade de introduzir correcções para a maior eficiência e para a eliminação de pontos fracos na execução dos serviços. Consideram-se muito importantes a análise dos trabalhos realizados e a sequência dada aos mesmos.
12. O Conselho Fiscal analisou o Relatório da Sociedade de Revisores Oficiais de Contas e a Certificação Legal das mesmas, com a qual declara concordar, para os efeitos do disposto no n.º 2 do Art.º 453.º do Código das Sociedades Comerciais.
13. Em conclusão, o Conselho Fiscal é de parecer que a Assembleia Geral:
 - a) Aprove o Relatório do Conselho de Administração relativo ao Exercício findo em 31 de Dezembro de 2003;
 - b) Aprove as Contas relativas a esse Exercício;
 - c) Aprove a Proposta de Aplicação de Resultados feita no Relatório do Conselho de Administração, a qual se encontra de acordo com a norma legal aplicável (Art.º 97.º, n.º 1, do Regime Geral das Instituições de Crédito e Sociedades Financeiras);
 - d) Nos termos do Art.º 455.º do Código das Sociedades Comerciais, proceda à apreciação da administração e fiscalização do Banco;

- e) Emita um voto de louvor ao Conselho de Administração e à Comissão Executiva, pela forma notável como, no âmbito das respectivas competências, procederam à gestão do Banco durante o Exercício;
- f) Manifeste o seu apreço aos empregados do Banco, pela colaboração dada aos Órgãos Sociais no exercício das respectivas funções.

Lisboa, 10 de Março de 2004

Dr. CARLOS ALBERTO ROSA (Presidente)
ERNST & YOUNG ÁUDIT & ASSOCIADOS - Sociedade
de Revisores Oficiais de Contas, representada por
Dr. ALFREDO GUILHERME DA SILVA GÂNDARA (POC)
Dr. JOSÉ LUÍS PEREIRA DE MACEDO



Ernst & Young Audit & Associações-SROC, S.A. Tel: (351) 217 912 000
Edifício República Fax: (351) 217 957 586
Avenida da República, 90 - 6. 
1600-206 Lisboa
Portugal

CERTIFICAÇÃO LEGAL DAS CONTAS E RELATÓRIO DE AUDITORIA

INTRODUÇÃO

1. Nos termos da legisla o aplicável, apresentamos a Certifica o Legal das Contas e Relatório de Auditoria sobre a informa o financeira contida no relatório de gestão e nas demonstra es financeiras vocais do exercício findo em 31 de Dezembro de 2003, do BANIF - BANCO INTERNACIONAL DO FUNCHAL, S.A., as quais compreendem: o Balanço em 31 de Dezembro de 2003, (que evidencia um total de 4.126.690 milhões de euros e um total de capital próprio de 268.286 milhões de euros, incluindo um resultado líquido de 23.190 milhões de euros), as Demonstra es de resultados por naturezas e por fun es e a Demonstra o dos fluxos de caixa do exercício findo naquela data, e nos correspondentes Anexos.

RESPONSABILIDADES

2.   da responsabilidade do Conselho de Administra o:
 - a) a prepara o de demonstra es financeiras que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posi o financeira do Banco, o resultado das suas opera es e os fluxos de caixa;
 - b) a informa o financeira histórica, que seja preparada de acordo com os princípios contabilísticos geralmente aceites e que seja completa, verdadeira, actual, clara, objectiva e lícita, conforme exigido pelo Código dos Valores Mobiliários;
 - c) a adop o de políticas e critérios contabilísticos adequados;
 - d) a manuten o de um sistema de controlo interno apropriado; e
 - e) a informa o de qualquer facto relevante que tenha influenciado a sua actividade, posi o financeira ou resultados.
3. A nossa responsabilidade consiste em verificar a informa o financeira contida nos documentos de presta o de contas acima referidos, designadamente sobre se   completa, verdadeira, actual, clara, objectiva e lícita, conforme exigido pelo Código dos Valores



Ernst & Young Audit & Asociados-SROC, S.A.

Mobiliários, competindo-nos emitir um relatório profissional e independente baseado no nosso exame.

ÂMBITO

4. O exame a que procedemos foi efectuado de acordo com as Normas Técnicas e as Directrizes de Revisão/Auditoria da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas, e, supletivamente, as Normas Internacionais de Auditoria as quais exigem que o mesmo seja planeado e executado com o objectivo de obter um grau de segurança aceitável sobre se as demonstrações financeiras estão isentas de distorções materialmente relevantes. Para tanto o referido exame inclui:

- a verificação, numa base de amostragem, do suporte das quantias e divulgações constantes das demonstrações financeiras e a avaliação das estimativas, baseadas em juízos e critérios definidos pelo Conselho de Administração, utilizadas na sua preparação;
- a apreciação sobre se são adequadas as políticas contabilísticas adoptadas e a sua divulgação, tendo em conta as circunstâncias;
- a verificação da aplicabilidade do princípio da continuidade;
- a apreciação sobre se é adequada, em termos globais, a apresentação das demonstrações financeiras; e
- a apreciação se a informação financeira é completa, verdadeira, actual, clara, objectiva e lícita.

5. O nosso exame abrangeu ainda a verificação da concordância da informação financeira constante do relatório de gestão com os restantes documentos de prestação de contas.

6. Entendemos que o exame efectuado proporciona uma base aceitável para a expressão da nossa opinião.

OPINIÃO

7. Em nossa opinião, as referidas demonstrações financeiras apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspectos materialmente relevantes, a posição financeira do BANIF -



Ernst & Young Audit & Associados-SROC, S.A.

BANCO INTERNACIONAL DO FUNCHAL, S.A. em 31 de Dezembro de 2003 o resultado das suas operações e os fluxos de caixa do exercício findo naquela data, em conformidade com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal para o sector bancário e a informação nelas constante é completa, verdadeira, actual, clara, objectiva e lícita.

ÊNFASES

2. Sem afectar a opinião expressa no parágrafo anterior, chamamos a atenção para as situações seguintes:
 - 2.1 A Certificação Legal das Contas e Relatório de Auditoria relativa às contas do exercício de 2002 continha uma reserva por insuficiência de provisões para outros riscos e encargos para fazer face a responsabilidades decorrentes de irregularidades praticadas numa Agência do Banco conhecidas posteriormente ao encerramento das contas. Conforme referido na Nota 51 f) do Anexo às Contas, foram integralmente registadas nas contas de 2003, na rubrica de Perdas Extraordinárias da Demonstração de Resultados, as perdas incorridas com aquelas irregularidades, razão pela qual a reserva acima referida deixou de ser aplicável.
 - 2.2 Conforme referido na Nota Introdutória do Anexo às Contas, face à reestruturação do Grupo BANIF, ocorrida no 1º semestre de 2002, os valores constantes das demonstrações financeiras reportadas a 31 de Dezembro de 2003 não são comparáveis com os do exercício de 2002. Assim, é apresentada uma coluna pré-forma nas demonstrações financeiras contendo os valores da actividade bancária exercida pela marca BANIF no exercício de 2002.

Lisboa, 10 de Março de 2004

ERNST & YOUNG AUDIT & ASSOCIADOS - SROC, S.A.
Registada na CMVM com o N.º 9011
Representada por:

Alfredo Guilherme da Silva Gândara

CORRESPONDÊNCIA

Toda a correspondência relativa a anúncios e a assinaturas do Jornal Oficial deve ser dirigida à Secretaria-Geral da Presidência do Governo Regional da Madeira.

PUBLICAÇÕES

Os preços por lauda ou por fracção de lauda de anúncio são os seguintes:

Uma lauda	€ 15,54 cada	€ 15,54;
Duas laudas	€ 16,98 cada	€ 33,96;
Três laudas	€ 28,13 cada	€ 84,39;
Quatro laudas	€ 29,95 cada	€ 119,80;
Cinco laudas	€ 31,11 cada	€ 155,55;
Seis ou mais laudas	€ 37,81 cada	€ 226,86.

A estes valores acresce o imposto devido.

EXEMPLAR

Números e Suplementos - Preço por página € 0,29

ASSINATURAS

	<u>Anual</u>	<u>Semestral</u>
Uma Série	€ 26,84	€ 13,59;
Duas Séries	€ 51,00	€ 25,66;
Três Séries	€ 62,00	€ 31,36;
Completa	€ 72,50	€ 36,00.

Aestes valores acrescentem os portes de correio, (Portaria n.º 1/2005, de 3 de Janeiro) e o imposto devido.

EXECUÇÃO GRÁFICA

Departamento do Jornal Oficial

IMPRESSÃO

Departamento do Jornal Oficial

DEPÓSITO LEGAL

Número 181952/02

O Preço deste número: € 95,91 (IVA incluído)